

- Ensino Sistêmico sobre a Vida Cristã -



# O Cristão e as Riquezas

Série:  
A Vida do Cristão  
no Mundo

3ª Edição – Jun/2023  
Copyright do Autor – Ver Informações de Uso no Próprio Material

## Considerações Gerais Sobre o Uso Deste Material:

Este material tem como objetivo servir de apoio ao conhecimento e aprofundamento do estudo da Bíblia e da Vida Cristã.

Tendo como base o entendimento de que na Bíblia Cristã está contida a consolidação dos registros fundamentais e formais dos escritos inspirados por Deus para a humanidade e para cada indivíduo dela, os conteúdos expostos neste material não visam jamais acrescentar algo à Bíblia, e nem jamais retirar algo dela, mas almejam contribuir na exploração daquilo que já foi registrado e repassado a nós pelo Único Criador e Senhor dos Céus e da Terra ao longo de milhares de anos da história.

O que se pretende apresentar são assuntos agrupados, coligados, organizados e sistematizados, visando abordar temas e considerações específicas contidas na Bíblia Cristã, com o intuito de auxiliar nas abordagens de alguns tópicos especiais dentre tão vasto conteúdo que ela nos apresenta.

*Eclesiastes 12: 11 As palavras dos sábios são como agulhões, e como pregos bem fixados as sentenças coligadas, dadas pelo único Pastor.*

As palavras coligadas, postas juntas, como ditas no texto bíblico acima, servem como pregos de apoio para fixação, sustentação. Assim, um dos objetivos neste material é estudar e buscar um mais amplo entendimento das verdades que nos foram entregues pelo Único Pastor, O Deus Criador dos Céus e da Terra.

Sugerimos que a leitura e o estudo sejam sempre acompanhados da prudência e averiguação devida, considerando que isto é um hábito muitíssimo saudável a ser feito em relação a qualquer material que é apresentado por outrem.

O ato de aceitação, rejeição, ou o “reter o que é bom”, é um atributo pessoal e individual dado àqueles que recebem a sabedoria de Deus e que deveria ser exercitado ou usado por eles em relação a todo o material que chega às suas mãos.

*Provérbios 8: 12 Eu, a Sabedoria, habito com a prudência e disponho de conhecimentos e de conselhos.*

*Atos 17: 11 Ora, estes de Bereia eram mais nobres que os de Tessalônica; pois receberam a palavra com toda a avidez, examinando as Escrituras todos os dias para ver se as coisas eram, de fato, assim.*

*Provérbios 16: 1 O coração do homem pode fazer planos, mas a resposta certa dos lábios vem do SENHOR.*

*2 Todos os caminhos do homem são puros aos seus olhos, mas o SENHOR pesa o espírito.*

*3 Confia ao SENHOR as tuas obras, e os teus desígnios serão estabelecidos.*

Mais detalhes sobre estas considerações de uso foram postadas em [www.ensinovidacrista.org](http://www.ensinovidacrista.org).

Ronald Gortz e Irmelin Gortz, servos do Senhor Jesus Cristo!

## Considerações Sobre Cópias e Distribuição Deste Material:

Este material específico, impresso ou em mídia digital, está autorizado a ser copiado livremente para uso pessoal. Ele é direcionado àqueles que têm sede e fome de conhecerem mais sobre o Deus Criador dos Céus e da Terra, o Pai Celestial, sobre a Bíblia Cristã, a Vida de Cristo e a Vida Cristã, ou mesmo aqueles que somente querem iniciar um conhecimento sobre estes aspectos.

*Apocalipse 21: 5 E aquele que está assentado no trono disse: Eis que faço novas todas as coisas. E acrescentou: Escreve, porque estas palavras são fiéis e verdadeiras.*

*6 Disse-me ainda: Tudo está feito. Eu sou o Alfa e o Ômega, o Princípio e o Fim. Eu, a quem tem sede, darei de graça da fonte da água da vida.*

A disponibilização livre desses materiais é tão somente a adoção de uma prática similar do exemplo e da maneira como o Rei dos Reis, O Senhor dos Senhores, distribuiu da fonte da água da vida àqueles que têm sede por ela.

Se uma pessoa, para quem este material for benéfico, desejar compartilhá-lo com outras pessoas, poderá fazê-lo, preferencialmente, indicando o “Site” da Internet sobre este Ensino Sistemático sobre Vida Cristã, onde ele pode ser obtido livremente. ([www.ensinovidacrista.org](http://www.ensinovidacrista.org)).

Entretanto, se uma pessoa quiser compartilhar este material com alguém que tenha restrições ou dificuldades ao acesso direto do “Site” em referência, ela poderá compartilhar uma cópia diretamente à outra pessoa, impressa ou digital, respeitando a reprodução completa do material, inclusive com as citações sobre os critérios de uso e de cópias.

Enfatizamos, porém, que este material **não está autorizado** a ser copiado e distribuído, sob nenhuma hipótese, quando houver qualquer ação comercial envolvida. Não está autorizado a ser vendido, dado em troca de ofertas, incluído em “sites” com o objetivo de atrair público ao “site”, incluído em “sites” para atrair “clicks” em “links” patrocinados e comerciais, e situações similares. Também **não está autorizado** a ser incluído em materiais de eventos ou cursos ou retiros com inscrições pagas ou para qualquer promoção pessoal de “preletores”, instrutores, instituições ou similares.

A permissão de uso livre tem o objetivo de deixar o material amplamente disponível às pessoas em geral que quiserem ter acesso a ele para sua leitura, estudo e proveito naquilo que lhes for benéfico, bem como para compartilhá-lo, também livremente, àqueles que têm restrições ou dificuldades de acesso direto ao “site” mencionado.

*1Timóteo 2: 3 Isto é bom e aceitável diante de Deus, nosso Salvador,  
4 o qual deseja que todos os homens sejam salvos e cheguem ao pleno conhecimento da verdade.*

Mais detalhes sobre estas considerações de uso foram postadas em [www.ensinovidacrista.org](http://www.ensinovidacrista.org) (ou em inglês: [www.zoominchristianlife.org](http://www.zoominchristianlife.org)).

## Conteúdo

Conteúdo.....	4
C1. Pontos Iniciais sobre a Abrangência do Conceito de Riquezas nas Escrituras .....	7
C2. Atribuição de Valor às Riquezas.....	16
C3. Formas de Atribuição de Valor às Riquezas.....	28
A. Escolha de Riquezas Pesando-as em Comparação com Outras Riquezas....	28
B. Combinações de Riquezas .....	39
C. Medidas Apropriadas em Múltiplas Riquezas.....	45
D. Graduação dos Valores das Múltiplas Riquezas – Parte 1: A Necessidade de uma Escala de Valores Bem Definida .....	55
E. Graduação dos Valores das Múltiplas Riquezas – Parte 2: O Valor Supremo a ser Considerado na Escala de Valores.....	62
F. Graduação dos Valores das Múltiplas Riquezas – Parte3: O Variável Grau de Importância em Momentos Distintos.....	70
G. O Valor do Poder de Aquisição de Riquezas .....	72
H. Temporal e Eterno – Abalável e Inabalável .....	84
C4. A Fascinação ou o Engano das Riquezas.....	89
C5. Formas pelas quais o Engano das Riquezas Procura Atuar .....	104
A. Introdução ao Capítulo.....	104
B. Autoavaliação Excessiva.....	106
C. Atração pela Independência.....	112
D. O Anelo por Direitos e Privilégios .....	120
E. A Exaltação da Posse .....	125
F. As Tentativas de Uso de Coisas Terrenas para a Aquisição das Coisas Celestiais – Parte 1: Dinheiro ou Bens .....	132

G. As Tentativas de Uso de Coisas Terrenas para a Aquisição das Coisas Celestiais – Parte 2: Piedade ou Devoção a Deus.....	138
H. As Tentativas de Uso de Coisas Terrenas para a Aquisição das Coisas Celestiais – Parte 3: A Prática de Obras Humanas .....	145
I. A Mera Fascinação pelas Coisas Terrenas.....	149
J. O Valor Excessivo da Aparência Exterior.....	154
C6. Cautelas Cruciais para o Relacionamento com as Riquezas .....	164
A. Introdução ao Capítulo.....	164
B. O Espaço Indevido Concedido à Alma .....	167
C. O Ganho de Opressões.....	181
D. O Engano das Riquezas Associado ao Comércio de Almas, da Palavra de Deus e de Cristãos – Parte 1 .....	191
E. O Engano das Riquezas Associado ao Comércio de Almas, da Palavra de Deus e de Cristãos – Parte 2.....	204
F. O Engano das Riquezas Associado ao Comércio de Almas, da Palavra de Deus e de Cristãos – Parte 3.....	215
G. O Amor do Dinheiro e o Amor pela Abundância .....	239
H. A Dificuldade para os Ricos Entrarem no Reino de Deus.....	255
I. Perigosas Comparações e Indignações.....	271
J. O Endereço do Coração – Parte 1.....	295
K. O Endereço do Coração – Parte 2 .....	308
C7. Foge destas Coisas!.....	332
C8. O Perdão do Pai Celestial a um Indivíduo em relação à Dissipação de Riquezas no Mundo .....	340
C9. As Necessidades Naturais e a Atribuição de Valores às Riquezas.....	348
C10. Servir a Deus ou Servir às Riquezas: Uma Escolha Pessoal Crucial .....	356
C11. As Riquezas de Deus.....	380

C12. Generosidade .....	388
A. A Sublimidade da Generosidade .....	388
B. O Modelo Supremo da Generosidade.....	394
C. Precauções no Exercício da Generosidade .....	413
D. As Sementes Apropriadas à Prática da Generosidade .....	425
Bibliografia .....	444

## **C1. Pontos Iniciais sobre a Abrangência do Conceito de Riquezas nas Escrituras**

O presente tema faz parte da série sobre A Vida do Cristão no Mundo e é precedido de vários outros materiais que procuram abordar diversas áreas com as quais os cristãos se deparam enquanto vivem na Terra, incluindo o relacionamento prático com Cristo e por meio Dele com o Pai Celestial, o Espírito Santo, outros cristãos, as pessoas em geral no mundo, a misericórdia do Senhor, os dons de Deus e com as obras, trabalhos e serviços em geral.

Assim, dando continuidade aos diversos temas da série em referência, entendemos que também o assunto sobre as riquezas faz referência a um aspecto muito relevante que necessita ser amplamente abordado, pois as pessoas diariamente estão expostas a ele, bem como elas também têm uma grande atração por aquilo que nele está envolvido.

Entretanto, antes mesmo de passarmos a abordar alguns tópicos de algumas riquezas específicas ou das riquezas materiais, o que talvez possa ser uma expectativa de alguns leitores, gostaríamos de dar um passo atrás com o objetivo de rever o próprio conceito do que vem a ser riquezas, alguns aspectos fundamentais da sua abrangência e a respeito da atribuição de valor a elas.

Uma reflexão mais aprofundada sobre alguns aspectos iniciais ou até fundamentais relacionados à amplitude do que pode estar abrangido pela tema sobre as riquezas, e alguns pontos do seu entorno, pode ser de grande valia e, ao mesmo tempo, imprescindível para muitas pessoas.

Muitas ou repetidas vezes, as Escrituras ou os textos da Bíblia mencionam que Deus ama as pessoas e quer muito o seu bem. E a concessão de riquezas àqueles que temem a Deus também engloba uma das maneiras práticas da manifestação deste amor.

*Lucas 2: 14 **Glória a Deus nas maiores alturas, e paz na terra entre os homens, a quem ele quer bem.***

*Provérbios 22: 4 **O galardão da humildade e o temor do SENHOR são riquezas, e honra, e vida.***

---

Por outro lado, o que vem a ser ou quais são as riquezas que Deus promete àqueles que buscam a humildade e o temor do Senhor? E pode haver tipos distintos de riquezas e tesouros que as pessoas possam ter acesso?

Se olharmos para as palavras que o Senhor Jesus Cristo ensinou enquanto estava em carne no mundo, podemos ver que de fato podem haver tipos muito distintos de riquezas e tesouros que podem vir a ser almeçados pelos seres humanos, conforme exemplificado abaixo:

*Mateus 6: 19 **Não acumuleis para vós outros tesouros sobre a terra, onde a traça e a ferrugem corroem e onde ladrões escavam e roubam;***

***20 mas ajuntai para vós outros tesouros no céu, onde traça nem ferrugem corrói, e onde ladrões não escavam, nem roubam;  
21 porque, onde está o teu tesouro, aí estará também o teu coração.***

----

Além disso, o fato de Deus querer bem aos seres humanos também implica em que Ele lhes ofereça instrução e correção sobre aquilo que lhes é apropriado e o que é inapropriado para as suas vidas. Desta forma, também quanto ao assunto de riquezas, o próprio Senhor deseja nos ensinar sobre:

- ⇒ 1) Os tipos de riquezas que estão disponíveis às pessoas no mundo;
- ⇒ 2) As riquezas centrais ou principais que possibilitam um indivíduo alcançar bens que também sejam duradouros;
- ⇒ 3) As riquezas secundárias ou temporais;
- ⇒ 4) O relacionamento com cada um dos tipos de riquezas.

E ainda quanto às riquezas secundárias ou temporais, o Senhor nos ensina e alerta que se este tipo de riquezas não for visto apropriadamente, o relacionamento com elas pode causar graves consequências àqueles que se utilizam de formas inadequadas para obtê-las, inclusive com efeitos eternos.

**Em tudo, e também em relação às riquezas, o Senhor se dispõe a atuar junto àqueles que ama e que o temem para conduzi-los ao bem porque os considera como filhos, atuando em algumas situações inclusive com admoestações e correções para que estes filhos não venham a consumir suas vidas correndo atrás do que é vão e desprovido de um proveito mais profundo, duradouro ou eterno.**

*Provérbios 3: 12 **Porque o SENHOR repreende a quem ama, assim como o pai, ao filho a quem quer bem.***

*Provérbios 23: 4 **Não te fatigues para seres rico; não apliques nisso a tua inteligência.***

*5 **Porventura, fitarás os olhos naquilo que não é nada? Pois, certamente, a riqueza fará para si asas, como a águia que voa pelos céus.***

----

Portanto, **quanto ao relacionamento com as riquezas, a instrução de Deus àqueles que o temem e o amam é que eles não coloquem as riquezas materiais como um foco ou objetivo primário de suas vidas, mas coloquem o amor e a fidelidade ao Senhor como o seu primeiro objetivo de vida.**

Assim, **as riquezas que são para o benefício das pessoas são aquelas que estão de acordo com a medida justa que o Senhor as quer conceder a elas, e não aquelas que as pessoas almejam alcançar pelos seus próprios esmeros, dedicações e esforços focados especificamente em obter riquezas materiais.**

*Provérbios 28: 20* **O homem fiel será cumulado de bênçãos, mas o que se apressa a enriquecer não passará sem castigo.**

*Provérbios 11: 28* **Quem confia nas suas riquezas cairá, mas os justos reverdecerão como a folhagem.**

*Salmos 62: 10* **Não confieis naquilo que extorquis, nem vos vanglorieis na rapina; se as vossas riquezas prosperam, não ponhais nelas o coração.**

*Provérbios 10: 22* **A bênção do SENHOR enriquece, e, com ela, ele não traz desgosto.**

----

No tema que denominamos de Palavras Coligadas e Enigmas da Antiguidade, abordamos a importância do cristão saber entender os versos bíblicos primeiramente de acordo com aquilo que as próprias Escrituras definem sobre eles.

Desta forma, quando Deus promete na sua palavra que uma das partes do galardão do homem humilde e que tem o temor do Senhor “são riquezas”, em momento algum o Senhor irá contradizer-se com os demais textos das Escrituras. E muitos problemas ocorrem quando as pessoas leem trechos das Escrituras e os definem somente com base em culturas, tradições, dicionários linguísticos, seus próprios conhecimentos ou os conhecimentos em geral expressos por outras pessoas da sociedade.

**As definições sobre as riquezas nas Escrituras encontram-se relatadas em muitas partes das próprias Escrituras. Por isto, para um cristão, o referencial central dos conceitos sobre as riquezas deveria ser a palavra do Senhor e não o que os seres humanos, dissociados da comunhão com Deus, propagam como sendo “riquezas”.**

Como exemplo, apresentamos abaixo um texto que diretamente menciona a expressão riquezas, mas que para muitas pessoas, que não temem a Deus de forma prática em seu dia a dia, não representa efetivamente o que para elas é o conceito de riquezas:

*Salmos 69: 13* **Quanto a mim, porém, SENHOR, faço a ti, em tempo favorável, a minha oração. Responde-me, ó Deus, pela riqueza da tua graça; pela tua fidelidade em socorrer,**  
**14 livra-me do tremedal, para que não me afunde; seja eu salvo dos que me odeiam e das profundezas das águas.**  
**15 Não me arraste a corrente das águas, nem me trague a voragem, nem se feche sobre mim a boca do poço.**  
**16 Responde-me, SENHOR, pois compassiva é a tua graça; volta-te para mim segundo a riqueza (ou abundância) das tuas misericórdias.**

----

Adicionalmente, destacamos que embora a menção às *riquezas* diversas vezes é feita pelo seu próprio termo, elas também aparecem nas Escrituras relacionadas com as palavras *tesouros, fortuna, abundância, fartura, bens, propriedades, dinheiro, ouro, prata, pedras preciosas* e outros termos que sinalizam uma ideia correlata às mesmas, aumentando significativamente a abrangência deste tema.

E uma vez que passamos a nos atentar aos diversos termos que são citados nas Escrituras, podemos ver que o tema das riquezas também pode ser identificado pelos aspectos comparativos de vários itens que se faz em relação aos diversos termos acima mencionados, como, por exemplo, nos dois textos que seguem abaixo:

*Salmos 19: 9* **O temor do SENHOR é límpido e permanece para sempre; os juízos do SENHOR são verdadeiros e todos igualmente, justos.**  
*10* **São mais desejáveis do que ouro, mais do que muito ouro depurado; e são mais doces do que o mel e o destilar dos favos.**  
*11* **Além disso, por eles se admoesta o teu servo; em os guardar, há grande recompensa.**

*Provérbios 2: 1* **Filho meu, se aceitares as minhas palavras e esconderes contigo os meus mandamentos,**  
*2* **para fazeres atento à sabedoria o teu ouvido e para inclinares o coração ao entendimento,**  
*3* **e, se clamares por inteligência, e por entendimento alçares a voz,**  
*4* **se buscares a sabedoria como a prata e como a tesouros escondidos a procurares,**  
*5* **então, entenderás o temor do SENHOR e acharás o conhecimento de Deus.**  
*6* **Porque o SENHOR dá a sabedoria, e da sua boca vem a inteligência e o entendimento.**  
*7* **Ele reserva a verdadeira sabedoria para os retos; é escudo para os que caminham na sinceridade,**  
*8* **guarda as veredas do juízo e conserva o caminho dos seus santos.**

----

Nestes últimos textos, podemos observar que os autores registram diversos tipos de riquezas, tais como o ouro, a prata, tesouros escondidos e até o mel com a sua doçura. Porém, também somos informados de que **há riquezas que Deus oferece às pessoas em todo o mundo que superam a tudo o que há de valor na Terra, pois estas não são encontradas e obtidas a partir das esferas terrenas.**

Veza após veza, as Escrituras evidenciam que há riquezas que transcendem os itens mais valorizados por aqueles seres humanos cuja mente é prioritariamente focada nas coisas naturais. As Escrituras repetidamente ensinam explicitamente que há riquezas cuja fonte está em regiões mais elevadas do que o mundo tangível e palpável aos meros sentidos naturais das pessoas, conforme também abordamos no tema Toda Boa Dádiva e Todo Dom Perfeito, e cujo texto base relembramos abaixo:

*Tiago 1: 17* **Toda boa dádiva e todo dom perfeito são lá do alto, descendo do Pai das luzes, em quem não pode existir variação ou sombra de mudança.**

----

Avançando ainda na diferenciação de tipos de riquezas, podemos olhar também para as lindas palavras nas quais Jó e Tiago descrevem sobre o elevado e sublime valor da sabedoria e do entendimento que supera o mero conhecimento natural, os quais, por sua vez, são concedidos exclusivamente por Deus, conforme segue:

*Jó 28: 12 **Mas onde se achará a sabedoria?***

***E onde está o lugar do entendimento?***

- 13 **O homem não conhece o valor dela, nem se acha ela na terra dos viventes.**
- 14 *O abismo diz: Ela não está em mim; e o mar diz: Não está comigo.*
- 15 *Não se dá por ela ouro fino, nem se pesa prata em câmbio dela.*
- 16 **O seu valor não se pode avaliar pelo** ouro de Ofir, **nem pelo precioso** ônix, **nem pela safira.**
- 17 **O ouro não se iguala a ela, nem o cristal;** ela não se trocará por joia de ouro fino;
- 18 *ela faz esquecer o coral e o cristal; a aquisição da sabedoria é melhor que a das pérolas.*
- 19 *Não se lhe igualará o topázio da Etiópia, nem se pode avaliar por ouro puro.*
- 20 **Donde, pois, vem a sabedoria, e onde está o lugar do entendimento?**
- 21 **Está encoberta aos olhos de todo vivente e oculta às aves do céu.**
- 22 *O abismo e a morte dizem: Ouvimos com os nossos ouvidos a sua fama.*
- 23 **Deus lhe entende o caminho, e ele é quem sabe o seu lugar.**
- 24 *Porque ele perscruta até as extremidades da terra, vê tudo o que há debaixo dos céus.*
- 25 *Quando regulou o peso do vento e fixou a medida das águas;*
- 26 *quando determinou leis para a chuva e caminho para o relâmpago dos trovões,*
- 27 **então, viu ele a sabedoria e a manifestou; estabeleceu-a e também a esquadrinhou.**
- 28 **E disse ao homem: Eis que o temor do Senhor é a sabedoria, e o apartar-se do mal é o entendimento.**

*Tiago 3: 13 Quem entre vós é sábio e inteligente? Mostre em mansidão de sabedoria, mediante condigno proceder, as suas obras.*

- 14 *Se, pelo contrário, tendes em vosso coração inveja amargurada e sentimento faccioso, nem vos glorieis disso, nem mintais contra a verdade.*
- 15 **Esta não é a sabedoria que desce lá do alto;** antes, é terrena, animal e demoníaca.
- 16 *Pois, onde há inveja e sentimento faccioso, aí há confusão e toda espécie de coisas ruins.*
- 17 **A sabedoria, porém, lá do alto é, primeiramente, pura; depois, pacífica, indulgente, tratável, plena de misericórdia e de bons frutos, imparcial, sem fingimento.**

----

Quando vistos sob o tema das riquezas, a sabedoria e o entendimento concedidos pelo reino celestial são de valor inestimável aos olhos de Deus, ao ponto do Senhor

ocultá-los Nele mesmo e somente permitir que sejam achados por aqueles que temem a Ele e que, com a ajuda ou a força do Senhor, se apartam do mal.

No denominado Novo Testamento, no livro de Colossenses, encontramos uma descrição ainda mais objetiva sobre a sublime e excelsa condição que a sabedoria, o conhecimento e o local em que estes aspectos são encontrados apresentam quando vistos sob o tema de riquezas, conforme segue:

*Colossenses 2: 1 Gostaria, pois, que soubésseis quão grande luta venho mantendo por vós, pelos laodicenses e por quantos não me viram face a face;*  
*2 para que o coração deles seja confortado e vinculado juntamente em amor, e eles tenham toda **a riqueza da forte convicção do entendimento, para compreenderem plenamente o mistério de Deus, Cristo,***  
*3 **em quem todos os tesouros da sabedoria e do conhecimento estão ocultos.***  
*4 Assim digo para que ninguém vos engane com raciocínios falazes.*  
 ----

**A sabedoria e o entendimento encontrados no Senhor ou vindos de Deus não são comparáveis nem mesmo com as coisas de maior valor na Terra ou na ótica natural das pessoas.**

**As riquezas terrenas ou naturais, por exemplo, jamais serão suficientes para possibilitar uma pessoa acessar a verdade essencial para a vida eterna, pois ela está em Deus e somente pode ser alcançada satisfatoriamente mediante o Senhor Jesus Cristo.**

*João 17: 3 **E a vida eterna é esta: que te conheçam a ti, o único Deus verdadeiro, e a Jesus Cristo, a quem enviaste.***

*1 Timóteo 2: 3 **Isto é bom e aceitável diante de Deus, nosso Salvador,***  
*4 **o qual deseja que todos os homens sejam salvos e cheguem ao pleno conhecimento da verdade.***  
*5 **Porquanto há um só Deus e um só Mediador entre Deus e os homens, Cristo Jesus, homem,***  
*6 **o qual a si mesmo se deu em resgate por todos: testemunho que se deve prestar em tempos oportunos.***  
 ----

Portanto, **qual riqueza material ou terrena poderia ser comparada com a riqueza de ter acesso a Deus, ao Pai Celestial que criou o Céus e a Terra e tudo o que neles há, e que é uma fonte inesgotável de boas dádivas e dons perfeitos?**

Por isto, **aos olhos de Deus, é incomparavelmente mais rico uma pessoa ter a forte compreensão de quem é Cristo do que ter uma enorme abundância de riquezas que há no mundo, pois Cristo não somente é a provisão perfeita para a justificação, redenção e salvação para a vida presente, mas Ele também é a provisão necessária e plena para todo o sempre.**

*1 Coríntios 1: 30 **Mas vós sois dele, em Cristo Jesus, o qual se nos tornou, da parte de Deus, sabedoria, e justiça, e santificação, e redenção,***  
*31 **para que, como está escrito: Aquele que se gloria, glorie-se no Senhor.***

----

Em um dos textos de Provérbios citados anteriormente neste capítulo, vimos que o Senhor instrui aos seus filhos a buscarem a sabedoria e o entendimento que vem alto como aquele que busca tesouros escondidos, pois a partir da sabedoria e do entendimento celestial, e não dos tesouros materiais, é que uma pessoa encontra o caminho do êxito duradouro em conformidade com a vontade de Deus para a sua vida.

Já em Colossenses, encontramos o mapa do local onde a sabedoria e o entendimento encontram-se guardados. Este local não é em um solo material de grande valor, um terreno físico excepcionalmente bem localizado segundo os valores imobiliários, uma ilha do tesouro perdido, algum determinado monte, uma caverna, uma religião ou uma comunidade, mas refere-se a uma pessoa, a pessoa do Senhor Jesus Cristo.

*Colossenses 3: 1 **Portanto, se fostes ressuscitados juntamente com Cristo, buscai as coisas lá do alto, onde Cristo vive, assentado à direita de Deus.***

*2 **Pensai nas coisas lá do alto, não nas que são aqui da terra;***

*3 **porque morrestes, e a vossa vida está oculta juntamente com Cristo, em Deus.***

*4 **Quando Cristo, que é a nossa vida, se manifestar, então, vós também sereis manifestados com ele, em glória.***

*1 Coríntios 1: 9 **Fiel é Deus, pelo qual fostes chamados à comunhão de seu Filho Jesus Cristo, nosso Senhor.***

----

O acesso aos tesouros ou às riquezas superiores e duradouras, assim como também aquelas que são necessárias no dia a dia no mundo, vem àqueles que temem ao Senhor por meio do seu relacionamento pessoal com a pessoa do Filho de Deus, o Senhor, o Sumo Sacerdote e o Rei Jesus Cristo, o Rei da Justiça e da Paz segundo a Ordem de Melquisedeque. (Aspectos amplamente abordados nos temas O Evangelho da Glória de Deus e da Glória de Cristo; Letra ou Vida; Conhecer sobre Deus ou Conhecer a Deus; O Princípio Central do Viver do Cristão; A Lei do Entendimento).

Assim, **se a sabedoria e o entendimento já superam a todos os bens e riquezas da Terra ou do mundo presente, quão mais valioso, então, não é Aquele que detém todos os tesouros da sabedoria, do entendimento e é poderoso para prover todas as riquezas necessárias tanto para a vida espiritual e material de uma pessoa?**

*Romanos 11: 33 **Ó profundidade da riqueza, tanto da sabedoria como do conhecimento de Deus! Quão insondáveis são os seus juízos, e quão inescrutáveis, os seus caminhos!***

**34 Quem, pois, conheceu a mente do Senhor? Ou quem foi o seu conselheiro?**

**35 Ou quem primeiro deu a ele para que lhe venha a ser restituído?**

**36 Porque dele, e por meio dele, e para ele são todas as coisas. A ele, pois, a glória eternamente. Amém!**

----

E por fim, neste capítulo, entendemos ser crucial destacar mais uma vez que para a vida das pessoas, há riquezas que são verdadeiras e permanentes, riquezas passageiras e que são importantes em um determinado momento, mas que, no mundo presente, também existe uma grande variedade de riquezas ou de relacionamentos com elas que podem representar caminhos enganosos e falsos.

Entendemos ser importante destacar desde o início deste tema que, por um lado, há muitas riquezas que Deus quer compartilhar com as pessoas ou conceder o acesso a elas, mas também que, por outro lado, há muitas riquezas das quais as pessoas podem se acerrar que não são designadas pelo Senhor a elas.

Assim, um dos primeiros pontos aos quais as pessoas deveriam se atentar no tema sobre riquezas é a necessidade de continuamente discernirem a origem de cada riqueza oferecida a elas.

*Provérbios 10: 2 **Os tesouros da impiedade de nada aproveitam, mas a justiça livra da morte.***

Diante disto, **um cristão deveria estar consciente da necessidade de discernir e separar os tipos de riqueza que a ele são oferecidas por Deus, mas também os tipos que lhe são oferecidos por fontes contrárias à vontade de Deus. E isto, para que, com liberdade e sobriedade em Cristo, possa fazer a opção somente por aquelas riquezas que têm valor aprovado perante Deus, as quais também são benéficas à vida deste cristão.**

Desta forma, antes de avançarmos para outros aspectos sobre o tema do Cristão e as Riquezas, gostaríamos de mencionar que em todo o material que segue, procuraremos continuamente ou antes de tudo destacar que **o Senhor Jesus Cristo é a maior riqueza oferecida por Deus a todos os seres humanos e é a maior riqueza de Deus concedida a um cristão, pois quem recebe a Cristo tem a promessa de Deus de receber tudo aquilo que lhe for necessário para a sua vida na Terra, mas também, e principalmente, para a vida vindoura.**

*João 3: 16 **Porque Deus amou ao mundo de tal maneira que deu o seu Filho unigênito, para que todo o que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna.***

*João 17: 3 **E a vida eterna é esta: que te conheçam a ti, o único Deus verdadeiro, e a Jesus Cristo, a quem enviaste.***

*Romanos 8: 32 **Aquele que não poupou o seu próprio Filho, antes, por todos nós o entregou, porventura, não nos dará graciosamente com ele todas as coisas?***

----

É a partir da condição de que o Senhor Jesus Cristo, antes ou acima de tudo, é o grande tesouro oferecido por Deus à toda humanidade que procuraremos apresentar então, nos próximos capítulos, diversos aspectos que visam expor vários parâmetros fundamentais encontrados nas Escrituras para incrementar a tarefa de avaliação ou discernimento de vários tipos de riquezas, as suas origens, os seus propósitos e vários pontos muito relevantes para o relacionamento com elas.

## C2. Atribuição de Valor às Riquezas

Diversos estudos e artigos que versam sobre a prosperidade dos cristãos partem do pressuposto que todos os seus leitores, ouvintes ou expectadores têm o mesmo conceito do que vem a ser prosperidade ou riquezas. Isto, porém, está muito longe da verdade, pois a ideia de prosperidade e riqueza pode variar, e muito, de uma pessoa para outra, de uma família para outra, de uma região para outra e de uma nação para outra.

Para uma pessoa que mora em um país com abundância material, o critério que para ela define prosperidade pode ser significativamente distinto de alguém que mora em um país onde as pessoas estão sob a contínua pressão de obterem os itens mais elementares ou essenciais para a sobrevivência a cada novo dia.

A prosperidade e as riquezas também podem vir a receber conceitos distintos que variam em função da condição de vida e da idade de uma pessoa específica.

Por exemplo, a saúde para um indivíduo gravemente enfermo pode tornar-se uma riqueza muito maior para ele do que para aqueles que em geral desfrutam de uma condição física sem doenças e enfermidades.

O valor que uma criança atribui às riquezas também pode ser muito distinto do valor atribuído às riquezas por uma pessoa adulta ou, ainda, por uma pessoa com idade muito avançada.

Portanto, ressaltamos aqui que, em muitas situações, não são as próprias riquezas que sofrem mudanças em sua essência de um lugar para o outro, mas pode ser o “valor” que as pessoas atribuem às riquezas que venha a sofrer significativa variação.

Por exemplo, a água, para quem a tem em abundância, é tão importante e necessária como para aquele que a tem com escassez. Ambos necessitam da água para viver diariamente. Porém, o que pode variar é “o valor” que cada pessoa, em condições distintas, atribui a ela.

**Assim, é muito importante saber que o valor que se dá ou atribui a cada riqueza é algo bem distinto das riquezas propriamente ditas.**

Além disso, **“os critérios de atribuição de valores às riquezas” que uma determinada pessoa utiliza em alguns momentos de sua vida podem tornar-se mais cruciais para ela do que inclusive algumas riquezas, pois o acerto ou o erro no “julgamento de valor” de uma riqueza pode inclusive ter um papel determinante para a salvação ou a perdição eterna de um indivíduo.**

**Diversas riquezas com as quais as pessoas se deparam podem inclusive apresentar uma condição imutável quanto à sua essência. Entretanto, o “valor que se atribui” a elas é o que define uma parte acentuada do relacionamento de cada pessoa com os mais diversos tipos de riquezas.**

Deus, as suas virtudes e os seus dons, por exemplo, não sofrem qualquer mudança de valor, no sentido de Deus ser a maior riqueza em tudo o que existe em todo o universo. Porém, por mais infinitamente ou imensuravelmente valioso e imprescindível seja o Senhor para cada indivíduo, há pessoas que não se relacionam com Ele porque não lhe “atribuem o valor que lhe é devido”. E alguns até insistem em negar a própria existência do Deus por meio de quem foram criadas.

Diante disso, então, se as pessoas estiverem usando critérios não equivalentes para atribuírem valor às riquezas, também as suas comparações do que consideram como riquezas se mostrarão divergentes desde os seus aspectos mais fundamentais.

**Assim, para um cristão, é vital escolher quais são os critérios pelos quais ele atribuirá valor aos mais variados aspectos de sua vida e daquilo que está ao seu redor, assim como ele é chamado por Deus para realizar todas as avaliações segundo os critérios do reino celestial e não segundo a mera mentalidade da criação ou até dos poderes das trevas.**

**Quando nos deparamos com o aspecto de que o “julgamento de valor” ou a “atribuição de valor” realizado por uma pessoa pode afetar diretamente o seu relacionamento com todas as demais riquezas, nos deparamos também com o fato de que, para avaliar ou atribuir valor às riquezas, são necessários estabelecer quais serão os instrumentos, métodos e parâmetros que esta pessoa irá utilizar como base referencial para fazê-lo, assim como também quais serão as habilidades que ela necessitará conhecer para lidar com cada um destes itens pertinentes à “atribuição de valor às riquezas”.**

Ainda outra maneira de vermos a questão dos pontos referenciais de atribuição de valor às riquezas pode ser encontrado nas considerações sobre o uso do exemplo da balanças de medição descritas nas Escrituras e nas quais podemos ver que a balança pode ser equiparada aos instrumentos ou às ferramentas para as ações mencionadas nos parágrafos anteriores.

“Pesar na balança” ou “colocar na balança” são expressões que exemplificam uma maneira de julgar, dentre outros, o peso, a integridade e o valor de uma riqueza.

Entretanto, para o uso de uma balança ter significância mais real também há a necessidade da definição da forma de se realizar as pesagens nela, assim como em relação à quais itens de referência que os demais itens de riquezas serão comparados. Ou seja, os critérios de comparação dos pesos em uma balança também poderiam ser denominados de métodos de pesagem daquilo que nela é auferido.

Por exemplo, quando uma pessoa faz a pesagem de 1 kg de ouro em comparação a um referencial de peso de material mais simples também de 1 kg, ela não está dizendo que a porção de ouro que tenha precisamente um 1 kg tem o mesmo valor do material comum colocado na balança para apurar a quantidade de ouro. A pesagem do ouro precisa ser complementada posteriormente com algum método de atribuir preço ao ouro, quer seja por gramas, quilos ou alguma outra medida.

E como um terceiro aspecto, as medidas de peso e os valores utilizados para a comparação com outros itens também podem representar o que denominamos de parâmetros usados para atribuir valor aos itens pesados, onde espera-se que os itens usados como referência de medidas e pesos sejam confiáveis, precisos ou fiéis àquilo que sobre eles é declarado.

**Assim, e continuando ainda no exemplo da balança, quando uma pessoa afirma que algo é de grande valor, faz-se necessário também saber em que tipo de balança, método e parâmetro ela está baseando a sua afirmação de atribuição de graduação de valor àquilo que considera uma riqueza.**

**Se, por exemplo, os critérios de medição de uma determinada pessoa mede somente coisas terrenas em comparação com outras igualmente**

**terrenas, os seus critérios não serão apropriados para diagnosticar o valor das riquezas espirituais provindas do reino de Deus, pois não as reconhecerá como riquezas de valores superiores às coisas terrenas ou até de valor incomparável com os aspectos somente naturais.**

Várias pessoas, por exemplo, dizem que “tempo é dinheiro”, demonstrando assim os seus critérios para medir a vida. E, por sua vez, a sua balança ou os seus critérios de medição e atribuição de valores somente medirá tempo em comparação a ganho ou perda monetária ou de dinheiro.

Por isto, a balança que tenta medir tempo, e tudo mais, somente em termos de ganho financeiro é muito limitada e pobre. Em contrapartida, aos olhos de Deus ou segundo a balança de atribuição de valores segundo o reino de Deus, “tempo é vida”, e vida concedida pelo Pai Celestial para ser vivida permeada sempre pela honra e reverência ao Senhor Eterno e à sua vontade, ainda que em diversas circunstâncias a adoção destas posturas possa incorrer inclusive em prejuízos financeiros.

**Assim, aquele que adota critérios inapropriados para atribuir valores às riquezas também se coloca em risco de não enxergar o quanto vale de fato o tempo, ou seja, o quanto vale de fato a vida. Ele fica sujeito a não enxergar o real valor de um relacionamento pessoal e contínuo com Deus, sua família e o próximo, pois a sua balança não suporta estas medições. Ou ainda, quando pratica estes relacionamentos, sempre o faz visando ganho financeiro.**

Os pesos daquele cuja balança é baseada no parâmetro de que “tempo é dinheiro” penderão sempre para as oportunidades que mais lhe prometem conferir dinheiro, deixando de lado todas as riquezas fundamentais que a sua balança não consegue medir. Os seus métodos e parâmetros serão baseados em conceitos e literaturas voltados a potencializar o tempo para ganhar dinheiro, e não para remir (resgatar por remissão) o tempo da sua vida para vivê-la sob os valores da vontade de Deus para ele.

E com o passar do tempo, aquele que sujeita a sua vida à balança, aos métodos e aos parâmetros que consideram que “tempo essencialmente é igual a dinheiro” acaba tentando transformar também o seu casamento, a sua família e os seus negócios em meios para aumentar a quantidade das unidades chamadas “dinheiro”, pois é somente isto que a sua balança consegue ver e pesar.

Entretanto, mundo afora, há ainda muitos outros tipos de balanças, métodos e parâmetros de atribuição de valores.

Como um segundo exemplo, podemos ver, então, que a busca focada no sentimento de felicidade e de bem-estar acima de qualquer preço é um outro conjunto de elementos de atribuição de valores que despreza diversos itens essenciais para uma vida na Terra que também tenha em vista a vida eterna no Senhor.

E à medida que uma pessoa vai se entregando a julgar o valor da vida a partir da balança em que tudo tem que girar em torno de um sentimento constante de felicidade, ela pode incorrer na condição de simplesmente não mais conseguir ver os valores significativos e imprescindíveis que existem em alguns momentos de quietude, sossego e, inclusive, de tristezas que conduzem ao reordenar a vida para o que é realmente importante na perspectiva do reino de Deus.

Fundamentar a vida em “sentimentos de felicidade”, e não nas verdades de Deus que podem inclusive conduzir uma pessoa à tristezas e ao arrependimento, é utilizar uma

balança, métodos e parâmetros muito frágeis, subjetivos e sujeitos a avaliações que podem ter um alto grau de distorção ou corrupção.

Vejam abaixo alguns textos relacionados aos pontos mencionadas nestes últimos parágrafos:

*2 Coríntios 7: 10* **Porque a tristeza segundo Deus produz arrependimento para a salvação, que a ninguém traz pesar; mas a tristeza do mundo produz morte.**

*Tiago 4: 8* **Chegai-vos a Deus, e ele se chegará a vós outros. Purificai as mãos, pecadores; e vós que sois de ânimo dobre, limpai o coração.**  
*9* **Afligi-vos, lamentai e chorai. Converta-se o vosso riso em pranto, e a vossa alegria, em tristeza.**  
*10* **Humilhai-vos na presença do Senhor, e ele vos exaltará.**

*Eclesiastes 3: 4* **(há) tempo de chorar e tempo de rir; tempo de prantear e tempo de saltar de alegria;**

*Jeremias 17: 9* **Enganoso é o coração, mais do que todas as coisas, e desesperadamente corrupto; quem o conhecerá?**

...  
*7* **Bendito o homem que confia no SENHOR e cuja esperança é o SENHOR.**  
 ----

Assim, aqueles que adotam balanças estritamente terrenas para atribuírem valor ao que para eles é mais importante ou significativo, até mesmo alguns que se denominam de cristãos, podem inclusive chegar a se constituírem em inimigos acentuados da obra de Cristo e da fé cristã, conforme Paulo claramente nos ensina no seguinte texto:

*Filipenses 3: 17* **Irmãos, sede imitadores meus e observai os que andam segundo o modelo que tendes em nós.**

*18* **Pois muitos andam entre nós, dos quais, repetidas vezes, eu vos dizia e, agora, vos digo, até chorando, que são inimigos da cruz de Cristo.**

*19* **O destino deles é a perdição, o deus deles é o ventre, e a glória deles está na sua infâmia, visto que só se preocupam com as coisas terrenas.**

*20* **Pois a nossa pátria está nos céus, de onde também aguardamos o Salvador, o Senhor Jesus Cristo,**

*21* **o qual transformará o nosso corpo de humilhação, para ser igual ao corpo da sua glória, segundo a eficácia do poder que ele tem de até subordinar a si todas as coisas. (RA)**

ou

*Filipenses 3: 18 **Porque muitos há, dos quais muitas vezes vos disse e agora também digo, chorando, que são inimigos da cruz de Cristo.***  
*19 **O fim deles é a perdição, o deus deles é o ventre, e a glória deles é para confusão deles mesmos, que só pensam nas coisas terrenas. (RC)***

----

A expressão “pensar nas coisas terrenas” é traduzido em alguns idiomas também como “ter uma mentalidade direcionada às coisas terrenas”.

**A expressão “só pensar nas coisas terrenas”, escrita por Paulo, expressa o posicionamento de uma pessoa em ter como padrão de avaliação de vida uma balança, métodos e parâmetros basicamente fundamentados na mentalidade terrena para pesar as riquezas e lhe atribuir os valores, e não uma mentalidade renovada pela sobriedade provinda do reino de Deus.**

Por exemplo, o ego de uma pessoa e suas ambições terrenas podem se tornar em balanças de julgamento de peso de valor de riquezas extremamente perigosas e enganosas. Eles podem vir a se tornar meios pelos quais as pessoas podem se deixar conduzir à consequências altamente destruidoras, conforme segue:

*2Timóteo 3: 1 **Sabe, porém, isto: nos últimos dias, sobrevirão tempos difíceis,***  
*2 **pois os homens serão egoístas, avarentos, jactanciosos, arrogantes, blasfemadores, desobedientes aos pais, ingratos, irreverentes,***  
*3 **desafeiçoados, implacáveis, caluniadores, sem domínio de si, cruéis, inimigos do bem,***  
*4 **traidores, atrevidos, enfatuados, mais amigos dos prazeres que amigos de Deus,***  
*5 **tendo forma de piedade, negando-lhe, entretanto, o poder. Foge também destes.***

----

**Uma pessoa centrada em si própria e focada preponderantemente nas coisas terrenas também facilmente despreza o julgamento de Deus sobre o valor apropriado de todas as coisas.**

Portanto, **a balança, os métodos e os parâmetros com os quais se pesa ou mede riquezas são alguns dos primeiros aspectos que deveriam ser definidos na vida de um cristão antes mesmo de ele inclinar o seu coração a alguma riqueza específica, assim como o referencial de qualificação de obras, trabalhos e serviços precede a própria qualificação de cada um destes aspectos.** (Assunto abordado no tema Obras, Trabalhos e Serviços).

Desta forma, antes de responder à pergunta o que vem a ser riquezas, não seria, então, razoável responder previamente a esta outra pergunta, a saber: Qual é a base sobre a qual o cristão deveria pesar as riquezas antes de atribuir valor a elas?

Entendemos que convém ressaltar aqui também que o cristão “está no mundo, mas não é deste mundo” (conforme João 17). Logo, a sua balança, métodos e parâmetros de medição do valor das riquezas também não deveriam ser primariamente deste mundo.

Já vimos anteriormente que a sabedoria e o entendimento apropriados para a vida do cristão estão em Cristo e são procedentes do reino de Deus, mostrando-nos isto, que estes aspectos também são os que deveriam balizar as suas atribuições ou julgamento de valores das riquezas, e não somente a mera sabedoria natural encontrada no mundo.

*1Coríntios 2: 12* **Ora, nós não temos recebido o espírito do mundo, e sim o Espírito que vem de Deus, para que conheçamos o que por Deus nos foi dado gratuitamente.**

*13* **Disto também falamos, não em palavras ensinadas pela sabedoria humana, mas ensinadas pelo Espírito, conferindo coisas espirituais com espirituais.**

*14* **Ora, o homem natural não aceita as coisas do Espírito de Deus, porque lhe são loucura; e não pode entendê-las, porque elas se discernem espiritualmente.**

*15* **Porém o homem espiritual julga todas as coisas, mas ele mesmo não é julgado por ninguém.**

*16* **Pois quem conheceu a mente do Senhor, que o possa instruir? Nós, porém, temos a mente de Cristo.**

----

Observando o texto acima, podemos notar que o conhecimento da diferenciação entre as riquezas celestiais e as riquezas deste mundo é um instrumento crucial para tomadas de decisões apropriadas ou em conformidade com a vontade de Deus. (Texto abordado mais amplamente também no tema A Lei do Entendimento.)

Avançando ainda para outro exemplo, podemos notar que o Senhor Jesus Cristo nos ensina que o reino dos céus opera de forma semelhante a uma pessoa que negocia e procura boas pérolas, conforme segue:

*Mateus 13: 45* **O reino dos céus é também semelhante a um homem que negocia e procura boas pérolas;**

*46* **e, tendo achado uma pérola de grande valor, vende tudo o que possui e a compra.**

----

Por outro lado, ou inicialmente em relação a este terceiro exemplo, gostaríamos de ressaltar que o reino dos céus não é literalmente igual a uma pessoa na Terra que negocia e procura pérolas. O reino de Deus não trata especificamente da busca e comércio de pérolas e pedras preciosas materiais. Há conceitos similares e condutas similares entre o homem que negocia e procura pérolas, mas os objetivos, as riquezas e os valores do reino dos céus não são os mesmos do que da pessoa que procura por pérolas terrenas, conforme também nos é informado no livro de Jó e conforme podemos ver no verso a seguir:

*Jó 28: 18* **... ela faz esquecer o coral e o cristal; a aquisição da sabedoria é melhor que a das pérolas.**

----

Assim, entre os vários aspectos que podemos aprender pelo exemplo de semelhança entre o reino de Deus e o homem que buscava pérolas, há um aspecto referente à habilidade de avaliação que aquele que buscava pérolas tinha. Ele sabia discernir o valor das pérolas, a ponto de descobrir que uma pérola rara era mais valiosas do que todas as outras coisas que ele possuía.

**Desta forma, se uma pessoa pretende crescer na compreensão do reino dos céus, ela precisa aprender “em Cristo” a avaliar diversas medidas de preciosidade, assim como avaliar o que tem valor eterno, o que tem valor temporal, o que não tem valor algum para a sua vida ou até aquilo que tem valor aparente, falso e enganoso.**

Retornando mais uma vez ao exemplo da balança que necessita também de métodos e parâmetros de medida, podemos observar ainda em outras partes das Escrituras que para Deus, assim como para o homem que procurava pérolas, também o método e a medida comparativa de julgamento de valores são cruciais. O homem das pérolas trocou um tipo de riquezas por outro tipo porque estava devidamente habilitado para saber pesar de forma comparativa diversos tipos de riquezas.

Além disto, para Deus, por Ele ser fundamentado na justiça e na verdade, igualmente é fundamental que os métodos e as medidas comparativas sejam realizadas segundo a verdade e retidão celestial para uma pessoa não se encontrar em condição de confronto com o Senhor ou em oposição a Ele, um aspecto apresentado também nos seguintes textos:

*Provérbios 11: 1 **Balança enganosa é abominação para o SENHOR, mas o peso justo é o seu prazer.***

*Provérbios 20: 23 **Dois pesos são coisa abominável ao SENHOR, e balança enganosa não é boa.***

----

**Portanto, um reconhecimento adequado de riquezas, a comparação sóbria entre elas e, finalmente, a atribuição apropriada de valor às mesmas são aspectos necessários a todo aquele indivíduo que deseja compreender e se relacionar adequadamente com o reino dos céus. Relembrando aqui, então, que uma adequada atribuição de valor depende de instrumentos, métodos e parâmetros confiáveis.**

Por anelarem ouvir o que lhes agrada aos ouvidos, e não o que é de fato valoroso diante de Senhor, muitas pessoas buscam em seus semelhantes ou nelas mesmas a justificação de valor daquilo que tanto prezam. Porém, uma pessoa pode até se cercar de pessoas que digam que aquilo que ela tanto valoriza é de fato valoroso, mas se algum aspecto não for valoroso diante de Deus, ele não se tornará de fato valoroso por mais que as pessoas enalteçam este aspecto.

*2 Timóteo 4: 3 **Pois haverá tempo em que não suportarão a sã doutrina; pelo contrário, cercar-se-ão de mestres segundo as suas próprias cobiças, como que sentindo coceira nos ouvidos;***

**4 e se recusarão a dar ouvidos à verdade, entregando-se às fábulas.  
5(a) Tu, porém, sê sóbrio em todas as coisas. ...**

**Lucas 16: 15 Mas Jesus lhes disse: Vós sois os que vos justificais a vós mesmos diante dos homens, mas Deus conhece o vosso coração; pois aquilo que é elevado entre homens é abominação diante de Deus.**

----

**A “balança enganosa” é aquela que também exibirá resultados enganosos ou não reais. E se ilude, a si mesmo, aquele que pensa que pode obter lucros duradouros com o uso de “balanças enganosas” ou que pode obter alguns benefícios com elas sem ter que abrir mão de outros valores muito mais preciosos e elevados.**

Por exemplo: O suborno. Ele até pode parecer atrativo em um primeiro momento para uma pessoa e pode até parecer ser um caminho mais ágil para a obtenção de um determinado lucro específico. Porém, se alguém aderir ao suborno, uma das piores consequências que ele produz é a corrupção da balança de julgamento de atribuição de valores daquele que deveria tomar as decisões de sua vida com sobriedade e retidão.

Assim, voltando à formulação de uma pergunta: O que vale mais, a sustentação da sobriedade em um coração, possibilitando decisões e avaliações fundamentadas na sabedoria celestial, ou o prêmio do suborno ao custo da perda da sobriedade e ao custo do corromper o coração daqueles que o praticam?

**Êxodo 23: 8 Também suborno não aceitarás, porque o suborno cega até o perspicaz e perverte as palavras dos justos.**

**Eclesiastes 7: 7 Verdadeiramente, a opressão faz endoidecer até o sábio, e o suborno corrompe o coração.**

O suborno “desestabiliza” o coração em relação a uma pesagem satisfatória, reta e imparcial, e faz com que a pessoa que adere a ele fique sujeita à obscuridade em relação ao que vem a ser uma apropriada atribuição de valor aos diversos tipos de riquezas com os quais se depara na vida. O suborno leva uma pessoa a deixar de fazer julgamentos de valor em “sã consciência ou em são juízo”.

Por outro lado, **a pesagem segundo Deus e os valores e parâmetros do reino dos céus são inalteráveis, incorruptíveis e guardam o coração daqueles que atribuem valor a eles acima dos valores meramente humanos.**

**Deuterônimo 10: 17 Pois o SENHOR, vosso Deus, é o Deus dos deuses e o Senhor dos senhores, o Deus grande, poderoso e temível, que não faz acepção de pessoas, nem aceita suborno;**

**18 que faz justiça ao órfão e à viúva e ama o estrangeiro, dando-lhe pão e vestes.**

*Provérbios 4: 11* **No caminho da sabedoria, te ensinei e pelas veredas da retidão te fiz andar.**

**12 Em andando por elas, não se embarçarão os teus passos; se correres, não tropeçarás.**

**13 Retém a instrução e não a largues; guarda-a, porque ela é a tua vida.**

**14 Não entres na vereda dos perversos, nem sigas pelo caminho dos maus.**

**15 Evita-o; não passes por ele; desvia-te dele e passa de largo;**

**16 pois não dormem, se não fizerem mal, e foge deles o sono, se não fizerem tropeçar alguém;**

**17 porque comem o pão da impiedade e bebem o vinho das violências.**

**18 Mas a vereda dos justos é como a luz da aurora, que vai brilhando mais e mais até ser dia perfeito.**

**19 O caminho dos perversos é como a escuridão; nem sabem eles em que tropeçam.**

**20 Filho meu, atenta para as minhas palavras; aos meus ensinamentos inclina os ouvidos.**

**21 Não os deixes apartar-se dos teus olhos; guarda-os no mais íntimo do teu coração.**

**22 Porque são vida para quem os acha e saúde, para o seu corpo.**

**23 Sobre tudo o que se deve guardar, guarda o coração, porque dele procedem as fontes da vida.**

**24 Desvia de ti a falsidade da boca e afasta de ti a perversidade dos lábios.**

**25 Os teus olhos olhem direito, e as tuas pálpebras, diretamente diante de ti.**

**26 Pondera (pesa, ponha na balança, avalie) a vereda de teus pés, e todos os teus caminhos sejam retos.**

----

Assim, uma geração que não mede e atribui valores adequados às riquezas carece de parâmetros apropriados para as suas tomadas de decisões. E tanto a ignorância como a sabedoria de um povo não residem necessariamente na fartura ou na falta de bens ou informações que ele detém, mas na capacidade de discernir adequadamente o que é ou não é de valor real para a vida presente e eterna.

Por isto também, **no reino dos céus, tanto as riquezas, as maneiras e os parâmetros para avaliá-las, e o valor atribuído a elas são muito bem definidos.** E através das Escrituras do Senhor e da comunhão com Cristo, uma pessoa pode conhecer tanto as instruções do Senhor sobre os métodos para medição das riquezas, bem como o valor ou o peso que o reino de Deus atribui a cada riqueza.

O mundo em geral ou as pessoas que não se baseiam no reino de Deus têm os seus sistemas de atribuições de valores corrompidos já em seus fundamentos. E por isto, os cristãos são chamados reiteradamente pelo Senhor a retornarem e se manterem na sobriedade que lhes é oferecida em Cristo Jesus pelo Espírito do Senhor.

**1Coríntios 15: 32** *Se, como homem, lutei em Éfeso com feras, que me aproveita isso? Se os mortos não ressuscitam, comamos e bebamos, que amanhã morreremos.*

**33 Não vos enganeis: as más conversações corrompem os bons costumes.**

**34 Tornai-vos à sobriedade, como é justo, e não pequeis; porque alguns ainda não têm conhecimento de Deus; isto digo para vergonha vossa.**

----

Por fim, olhando mais especificamente para as riquezas terrenas, podemos ver que as Escrituras reconhecem que apesar destes tipos de riquezas serem passageiras e sofrerem mudanças contínuas de valores no mundo, há muitas coisas boas e úteis na Terra, mas desde que sejam aplicadas no tempo, no modo e no propósito adequados.

*Eclesiastes 3: 1 Tudo tem o seu tempo determinado, e há tempo para todo propósito debaixo do céu:*

- 2 há tempo de nascer e tempo de morrer; tempo de plantar e tempo de arrancar o que se plantou;**
- 3 tempo de matar e tempo de curar; tempo de derribar e tempo de edificar;**
- 4 tempo de chorar e tempo de rir; tempo de prantear e tempo de saltar de alegria;**
- 5 tempo de espalhar pedras e tempo de ajuntar pedras; tempo de abraçar e tempo de afastar-se de abraçar;**
- 6 tempo de buscar e tempo de perder; tempo de guardar e tempo de deitar fora;**
- 7 tempo de rasgar e tempo de coser; tempo de estar calado e tempo de falar;**
- 8 tempo de amar e tempo de aborrecer; tempo de guerra e tempo de paz.**

*1 Coríntios 7: 31 ... e os que usam deste mundo, como se dele não abusassem, porque a aparência deste mundo passa. (RC)*

----

Portanto, **uma riqueza terrena passa a ter um valor expressivo e mais elevado se ela contribui com um bom propósito estabelecido pelo Senhor, mas ela também deveria ter o seu valor reclassificado ou até ser posta de lado quando passa a ser usada em oposição à vontade de Deus.**

Comer bem, beber e ter boas vestimentas naturais em princípio são necessidades básicas da vida na Terra e são registradas entre as dádivas que Deus concede às pessoas. Entretanto, propor que isto seja o maior propósito de vida ou tentar reduzir o valor da vida à obtenção destes aspectos é uma atribuição de valor amplamente equivocada e que procura corromper aquilo que é bom e de valor mais elevado diante dos valores do reino dos céus.

Ainda em relação ao exemplo do parágrafo anterior, ter as riquezas denominadas de “comida, bebida e vestuário” como um propósito prioritário de vida é uma atribuição equivocada de valor, é uma pesagem errônea do que tem maior ou menor peso na existência humana, a começar pelo próprio valor que cada vida tem perante Deus, conforme o Senhor Jesus Cristo nos ensinou também no seguinte texto:

*Lucas 12: 22 A seguir, dirigiu-se Jesus a seus discípulos, dizendo: Por isso, eu vos advirto: não andeis ansiosos pela vossa vida, quanto ao que haveis de comer, nem pelo vosso corpo, quanto ao que haveis de vestir.*

**23 Porque a vida é mais do que o alimento, e o corpo, mais do que as vestes.**

**24 Observai os corvos, os quais não semeiam, nem ceifam, não têm despensa nem celeiros; todavia, Deus os sustenta. Quanto mais valeis do que as aves!**

**25 Qual de vós, por ansioso que esteja, pode acrescentar um côvado ao curso da sua vida?**

**26 Se, portanto, nada podeis fazer quanto às coisas mínimas, por que andais ansiosos pelas outras?**

**27 Observai os lírios; eles não fiam, nem tecem. Eu, contudo, vos afirmo que nem Salomão, em toda a sua glória, se vestiu como qualquer deles.**

**28 Ora, se Deus veste assim a erva que hoje está no campo e amanhã é lançada no forno, quanto mais tratando-se de vós, homens de pequena fé!**

**29 Não andeis, pois, a indagar o que haveis de comer ou beber e não vos entregueis a inquietações.**

**30 Porque os gentios de todo o mundo é que procuram estas coisas; mas vosso Pai sabe que necessitais delas.**

**31 Buscai, antes de tudo, o seu reino, e estas coisas vos serão acrescentadas.**

----

Por isto, mais uma vez, vemos que as Escrituras evidenciam que os parâmetros dos seres humanos não são suficientes para os julgamentos apropriados de valor e que é continuamente necessário que cada indivíduo recorra à ajuda do Senhor para não incorrer em pensar, por si próprio, que está abastado quando, na realidade, está em condições desprezíveis e miseráveis aos olhos do Senhor, conforme também os seguintes textos nos advertem:

*Provérbios 5: 5 **Confia no SENHOR de todo o teu coração e não te estribes no teu próprio entendimento.***

**6 Reconhece-o em todos os teus caminhos, e ele endireitará as tuas veredas.**

**7 Não sejas sábio aos teus próprios olhos; teme ao SENHOR e aparta-te do mal;**

**8 será isto saúde para o teu corpo e refrigério, para os teus ossos.**

*Apocalipse 3: 17 ... **pois dizes: Estou rico e abastado e não preciso de coisa alguma, e nem sabes que tu és infeliz, sim, miserável, pobre, cego e nu.***

**18 Aconselho-te que de mim compres ouro refinado pelo fogo para te enriqueceres, vestiduras brancas para te vestires, a fim de que não seja manifesta a vergonha da tua nudez, e colírio para ungires os olhos, a fim de que vejas.**

- 19 *Eu repreendo e disciplino a quantos amo. Sê, pois, zeloso e arrepende-te.*
- 20 *Eis que estou à porta e bato; se alguém ouvir a minha voz e abrir a porta, entrarei em sua casa e cearei com ele, e ele, comigo.*
- 21 *Ao vencedor, dar-lhe-ei sentar-se comigo no meu trono, assim como também eu venci e me sentei com meu Pai no seu trono.*

*Romanos 2: 4 Ou desprezas a riqueza da sua bondade, e tolerância, e longanimidade, ignorando que a bondade de Deus é que te conduz ao arrependimento?*

----

Assim, também na “atribuição de valores às mais diversas riquezas”, é necessário que o cristão esteja consciente de que é chamado pelo Senhor para uma transformação de vida através da renovação da sua mente ou entendimento para que venha a discernir e experimentar abundantemente o que lhe é apropriado segundo a vontade eterna de Deus.

- Romanos 12: 1 Rogo-vos, pois, irmãos, pelas (ricas) misericórdias de Deus, que apresenteis o vosso corpo por sacrifício vivo, santo e agradável a Deus, que é o vosso culto racional.*
- 2 *E não vos conformeis com este século, mas transformai-vos pela renovação da vossa mente, para que experimenteis qual seja a boa, agradável e perfeita vontade de Deus.*

- Efésios 2: 4 Mas Deus, sendo rico em misericórdia, por causa do grande amor com que nos amou,*
- 5 *e estando nós mortos em nossos delitos, nos deu vida juntamente com Cristo, pela graça sois salvos,*
- 6 *e, juntamente com ele, nos ressuscitou, e nos fez assentar nos lugares celestiais em Cristo Jesus;*
- 7 *para mostrar, nos séculos vindouros, a suprema riqueza da sua graça, em bondade para conosco, em Cristo Jesus.*

### C3. Formas de Atribuição de Valor às Riquezas

#### A. Escolha de Riquezas Pesando-as em Comparação com Outras Riquezas

No capítulo anterior, fizemos uma referência à necessidade de reconhecer que as riquezas e os valores que podem ser atribuídos a elas são aspectos amplamente distintos. Por isto mesmo, **conhecer a diversidade ou as principais formas mencionadas nas Escrituras sobre a atribuição de valor às riquezas também é de grande relevância.**

Assim, e sem o objetivo de definir algumas maneiras de atribuição de valor mencionadas nas Escrituras como mais importante ou necessárias que as outras, gostaríamos de começar pela prática de atribuição de valor associada ao conceito da “comparação” entre riquezas ou tipos distintos de riquezas.

Se relembrarmos alguns textos das Escrituras citados nos capítulos anteriores, podemos perceber que em diversos exemplos, várias riquezas têm uma parte do seu valor “expresso, pesado ou avaliado” não pelo seu próprio valor, mas pelo valor que elas têm em relação a outras riquezas.

E um dos exemplos que mencionamos anteriormente foi a comparação da sabedoria e do entendimento provenientes de Deus com uma diversidade de itens terrenos considerados de alto valor entre os seres humanos, conforme as narrativas citadas basicamente em alguns textos de Provérbios e do livro de Jó.

No capítulo anterior, também abordamos o ponto de que “a vida é mais do que alimento” e o “corpo mais do que as vestes”, o que, novamente e essencialmente, é uma graduação de valores de riquezas realizada diretamente por critérios de comparação.

A comparação entre diversos itens de riquezas é uma prática amplamente utilizado na Palavra de Deus. E por isto, citamos abaixo mais uma referência da comparação citada no parágrafo anterior, mas também acrescido de uma lista de vários outros novos exemplos que contemplam expressões de comparação tais como *mais do que*, *melhor é* ou *é preferível a*, conforme segue:

*Mateus 6: 25 Por isso, vos digo: não andeis ansiosos pela vossa vida, quanto ao que haveis de comer ou beber; nem pelo vosso corpo, quanto ao que haveis de vestir. **Não é a vida mais do que o alimento, e o corpo, mais do que as vestes?***

*Mateus 6: 26 Observai as aves do céu: não semeiam, não colhem, nem ajuntam em celeiros; contudo, vosso Pai celeste as sustenta. **Porventura, não valeis vós muito mais do que as aves?***

*Mateus 10: 31 Não temais, pois! **Bem mais valeis vós do que muitos pardais.***

Mateus 12: 12 **Pois quanto mais vale um homem do que uma ovelha? E, por consequência, é lícito fazer bem nos sábados.**

Salmos 19: 7 *A lei do SENHOR é perfeita e restaura a alma; o testemunho do SENHOR é fiel e dá sabedoria aos simplices.*

8 *Os preceitos do SENHOR são retos e alegram o coração; o mandamento do SENHOR é puro e ilumina os olhos.*

9 *O temor do SENHOR é límpido e permanece para sempre; os juízos do SENHOR são verdadeiros e todos igualmente, justos.*

10 **São mais desejáveis do que ouro, mais do que muito ouro depurado; e são mais doces do que o mel e o destilar dos favos.**

11 **Além disso, por eles se admoesta o teu servo; em os guardar, há grande recompensa.**

Provérbios 28: 6 **Melhor é o pobre que anda na sua integridade do que o perverso, nos seus caminhos, ainda que seja rico.**

Provérbios 3: 13 *Feliz o homem que acha sabedoria, e o homem que adquire conhecimento;*

14 *porque melhor é o lucro que ela dá do que o da prata, e melhor a sua renda do que o ouro mais fino.*

15 **Mais preciosa é do que pérolas, e tudo o que podes desejar não é comparável a ela.**

Provérbios 15: 16 **Melhor é o pouco, havendo o temor do SENHOR, do que grande tesouro onde há inquietação.**

Provérbios 16: 8 **Melhor é o pouco, havendo justiça, do que grandes rendimentos com injustiça.**

Provérbios 19: 1 **Melhor é o pobre que anda na sua integridade do que o perverso de lábios e tolo.**

Provérbios 16: 16 **Quanto melhor é adquirir a sabedoria do que o ouro! E mais excelente, adquirir a prudência do que a prata!**

Provérbios 19: 22 *O que torna agradável o homem é a sua misericórdia; o pobre é preferível ao mentiroso.*

Provérbios 16: 19 **Melhor é ser humilde de espírito com os humildes do que repartir o despojo com os soberbos.**

----

Ainda outro aspecto comparativo que também encontramos nas Escrituras é a menção de diversas descrições ou situações que nos apresentam a comparação não somente de algumas riquezas específicas com outras, mas também a comparação da soma de riquezas que há em um lado específico que está sendo abordado com a soma das riquezas que há do outro lado que está sendo usado na comparação, conforme exemplificado a seguir:

*Salmos 37: 16* **Mais vale o pouco do justo que a abundância de muitos ímpios.** (RA)

ou

*Salmos 37: 16* **Vale mais o pouco que tem o justo do que as riquezas de muitos ímpios.** (RC)

*Provérbios 22: 1* **Mais vale o bom nome do que as muitas riquezas; e o ser estimado é melhor do que a prata e o ouro.**

----

No Salmo 37, exposto acima, podemos observar que, diante de Deus, a soma das riquezas de “muitos ímpios” é inferior à soma do “todo de um justo, ainda que seja pouco”. E ainda, segundo Provérbios 22, somos informados que as muitas riquezas têm valor inferior e não se equiparam ao valor de um bom nome.

Vejamos abaixo também outro Salmo que é ainda mais expressivo quanto à comparação das dádivas de Deus em relação à soma das riquezas que há no mundo:

*Salmos 119: 14* **Mais me regozijo com o caminho dos teus testemunhos do que com todas as riquezas.**

----

Além disso, **se olharmos ainda um pouco mais atentamente para a expressão “mais que”, por exemplo, podemos perceber, particularmente em relação a este critério de avaliação, que é mais desafiador colocar este critério em prática do que meramente definir ou estabelecer se uma riqueza é aceitável ou deveria ser descartada.**

Por exemplo, nos textos mencionados no início deste capítulo, vimos que nós temos maior valor perante Deus do que os pardais e do que as ovelhas, mas isto não significa que os pardais ou as ovelhas não tenham valor algum diante de Deus. Pelo contrário, o Senhor também dá o sopro da vida a eles e zela por cada um deles diariamente.

Assim, para realizar a comparação de riquezas, é necessário ter um entendimento apropriado sobre o valor dos itens que se está comparando, mas também é essencial saber que tipo de comparação que se está fazendo.

Dependendo do tipo de comparação que é necessário fazer entre duas riquezas ou a soma delas, esta comparação, inevitavelmente, conduzirá para a escolha de uma e a rejeição da outra. Porém, também há comparações que servem para estabelecer quais riquezas são mais imprescindíveis ou que não podem ser deixadas de lado em função de outras. Há comparações que estabelecem uma graduação entre as riquezas que são mais centrais e aquelas que são secundárias, mas nem sempre representado riquezas descartáveis.

Em várias circunstâncias da vida, nem sempre há a necessidade de se fazer a comparação e escolha entre uma ou outra riqueza, mas é importante conhecer o valor comparativo de graduação das riquezas que estão sob análise pelo fato de que podem surgir situações, até repentinas, onde se faça necessária uma eminente escolha para uma tomada de decisão mais específica de como usar cada uma ou até escolher uma e deixar a outra de lado.

Em um dos textos de Provérbios citados acima, vimos, por exemplo, que o “bom nome vale mais do que muitas riquezas”. Entretanto, neste texto, não está sendo ensinado que uma pessoa não possa ter uma bom nome e também ter riquezas, mas que se tiver que optar entre o “bom nome” e as outras riquezas secundárias, o “bom nome” é de valor maior e deveria prevalecer mesmo se for necessário abrir mão do acesso às riquezas secundárias. Ou ainda, se ocorrer de uma pessoa ficar diante de opções por riquezas que comprometam o seu “bom nome”, mais vale abrir mão das riquezas para preservar o “bom nome” do que se apegar às riquezas secundárias.

Portanto, **em diversas circunstâncias, o fato de existirem vários tipos de riquezas pode levar uma pessoa à necessidade de adoção de uma medida apropriada em relação a cada uma delas sem necessariamente ter que optar por uma ou por outra. Neste caso, colocar cada uma no lugar que lhe é devido para que as riquezas secundárias não se sobreponham às principais é um dos principais aspectos que pode gerar um tão grande desafio para um relacionamento apropriado com as riquezas.**

**A vida do ser humano é continuamente cercada pela necessidade de decisões em relação às riquezas. E por isto, torna-se tão importante que uma pessoa saiba como fazer as devidas avaliações, comparações e escolhas também na diversidade que pode haver nestas práticas.**

**Ou seja, antes de um indivíduo fazer a escolha por uma opção que lhe é apresentada, ele deveria checar se ele está suficientemente amparado para avaliar e julgar sobre o valor desta opção em comparação a outras que lhe estão disponíveis.**

**Por esta razão, um cristão não deveria aguardar as situações extremas ocorrerem para então aprender a comparar as riquezas e atribuir-lhes os devidos valores, principalmente em relação às celestiais e eternas.**

E aqui novamente, antes de avançarmos mais nos critérios de atribuição de valores às riquezas, entendemos que convém ressaltar que **o ser humano, por si só, não é capaz de fazer o julgamento de comparação de valores para todas as situações relacionadas à sua vida.**

Para avaliar qual riqueza é ou não é apropriada para a sua vida ou em que medida ela é adequada, cada ser humano necessita da instrução e direção de Deus. Ele precisa se amparar em Deus para que o Senhor o auxilie a pesar os benefícios e os malefícios do

envolvimento com as mais diversas riquezas, e principalmente para checar se em seu coração não há uma inclinação para um caminho inapropriado que pode conduzi-lo também a um julgamento de valor inapropriado das riquezas.

**Em última análise, a balança perfeita e plenamente apropriada de comparação entre as diversas riquezas ou a soma de riquezas que cercam cada indivíduo é o Senhor. A comunhão com Deus e a maneira de obter as instruções que vem do reino celestial são os primeiros e principais parâmetros para a comparação ou graduação em boa medida do que é apropriado ou inapropriado para aquele que confia no Senhor.**

*Provérbios 16: 2 **Todos os caminhos do homem são puros aos seus olhos, mas o SENHOR pesa o espírito.***

*João 3: 27 **Respondeu João: O homem não pode receber coisa alguma se do céu não lhe for dada.***

----

Muitas pessoas, muitas vezes, acabam se enredando devido às suas escolhas por riquezas inapropriadas, ou em momentos inapropriados, pelo fato de não terem consciência que Deus está disposto a ajudá-las em cada uma das suas decisões. E o Senhor também o faz pela instrução da comparação para poderem optar em liberdade por aquilo que lhes é benéfico e para poderem rejeitar o que não lhes convêm de forma alguma ou o que não lhes convêm em detrimento de uma riqueza de maior valor.

**O valor que cada riqueza tem diante dos olhos de Deus deveria ser também o referencial de valor diante dos olhos de cada pessoa, e ainda mais indubitavelmente daqueles que se denominam cristãos, pois o Senhor é que sabe o valor real de cada riqueza, assim como Ele também sabe o valor que cada indivíduo atribui no íntimo do seu coração às mais diversas riquezas.**

*Provérbios 5: 21 **Porque os caminhos do homem estão perante os olhos do SENHOR, e ele considera todas as suas veredas.***

*Jeremias 17: 9 **Enganoso é o coração, mais do que todas as coisas, e desesperadamente corrupto; quem o conhecerá?***  
**10 Eu, o SENHOR, esquadrinho o coração, eu provo os pensamentos; e isto para dar a cada um segundo o seu proceder, segundo o fruto das suas ações.**

*Hebreus 4: 13 **E não há criatura que não seja manifesta na sua presença; pelo contrário, todas as coisas estão descobertas e patentes aos olhos daquele a quem temos de prestar contas.***

*Salmos 139: 23 Sonda-me, ó Deus, e conhece o meu coração, prova-me e conhece os meus pensamentos;*  
*24 vê se há em mim algum caminho mau e guia-me pelo caminho eterno.*

----

**Somente o único Deus Criador dos Céus e da Terra, e de tudo o que neles há, tem o conhecimento adequado dos valores de tudo o que existe, mas também conhece a estima individual que cada ser humano confere a cada uma das riquezas. Além disso, também somente Deus pode revelar este conhecimento aos seres humanos para que eles atribuam o valor devido a cada riqueza primeiramente em seus corações e para que saibam compará-las com entendimento celestial nos mais diversos momentos e situações de suas vidas.**

As comparações que Deus faz e nos ensina são justas em tudo. E aquilo que o Senhor diz que é melhor do que ou vale mais do que outros aspectos, Ele o diz porque de fato assim o é.

Portanto, o discernimento adequando de valores de riquezas concedido pelo Senhor àqueles que buscam o seu conselho também é uma expressão da sua graça. E é somente pela graça de Deus é que um cristão consegue distinguir o que é o melhor para a sua vida nos seus mais diversos momentos e circunstâncias.

Voltando ao exemplo do “bom nome” ou do permanecer na condição de “justo” por meio da justificação pela fé em Cristo e na sua obra na cruz do Calvário, destacamos aqui que no mundo, há opções por algumas riquezas ou a forma de obtê-las que significam uma escolha pelo caminho destas riquezas em vez do caminho da sustentação do bom nome e da condição de justo diante de Deus.

**Assim, pelo fato destas escolhas representarem associações à caminhos que podem durar por toda uma vida ou até para a eternidade, o Senhor também tanto anela para que conheçamos a sua instrução sobre as mais diversas opções de relacionamento com as riquezas.**

Optar, por exemplo, pelo caminho que leva a um espírito humilde representa a escolha do caminho que também se abstém de participar dos despojos ou das riquezas dos soberbos. E os soberbos, em várias situações, podem até ter mais despojos e riquezas materiais que muitos humildes, mas as suas riquezas materiais não têm valor algum diante de Deus porque os próprios soberbos não são aceitos diante do Senhor. Por outro lado, o caminho da humildade sob a dependência do Senhor sempre é recompensado pela graça e bondade de Deus, inclusive quando as riquezas materiais de um justo em particular sejam de quantia reduzida.

*Provérbios 16: 19 Melhor é ser humilde de espírito com os humildes do que repartir o despojo com os soberbos.*

*Tiago 4: 6 Antes, ele dá maior graça; pelo que diz: Deus resiste aos soberbos, mas dá graça aos humildes.*

----

Então, o que vale mais: Escolher a vereda do convívio com os soberbos, as suas riquezas e não contar com o favor de Deus para seguir pelo caminho da vontade do Senhor e da vida eterna ou escolher o caminho da humildade instruído e guiado pelo Espírito da Graça, da Verdade e da Vida Eterna?

Vejamos abaixo como o Senhor avalia os humildes ou pobres de espírito:

*Mateus 5: 3 Bem-aventurados os humildes de espírito, porque deles é o reino dos céus. (RA)*

ou

*Mateus 5: 3 Bem-aventurados os pobres de espírito, porque deles é o Reino dos céus; (RC)*

*Lucas 6: 20 Então, olhando ele para os seus discípulos, disse-lhes: Bem-aventurados vós, os pobres, porque vosso é o reino de Deus.*

----

Comparado com os despojos dos soberbos, qual é o valor do Senhor e do reino de Deus habitarem com aquele que é humilde de coração e anda no temor do Senhor para que em tudo Deus lhe conceda um espírito vivificado para realizar as obras que o beneficiam para a vida presente e principalmente também para a vida eterna no Senhor?

Vejamos abaixo mais algumas respostas do Senhor a este tipo de indagações:

*Isaías 57: 15 Porque assim diz o Alto, o Sublime, que habita a eternidade, o qual tem o nome de Santo: Habito no alto e santo lugar, mas habito também com o contrito e abatido de espírito, para vivificar o espírito dos abatidos e vivificar o coração dos contritos.*

*Provérbios 1: 10 Filho meu, se os pecadores querem seduzir-te, não o consintas.*

*11 Se disserem: Vem conosco, embosquemo-nos para derramar sangue, espreitemos, ainda que sem motivo, os inocentes;*

*12 traguemo-los vivos, como o abismo, e inteiros, como os que descem à cova;*

*13 acharemos toda sorte de bens preciosos; encheremos de despojos a nossa casa;*

*14 lança a tua sorte entre nós; teremos todos uma só bolsa.*

*15 Filho meu, não te ponhas a caminho com eles; guarda das suas veredas os pés;*

*16 porque os seus pés correm para o mal e se apressam a derramar sangue.*

*17 Pois debalde se estende a rede à vista de qualquer ave.*

*18 Estes se emboscam contra o seu próprio sangue e a sua própria vida espreitam.*

*19 Tal é a sorte de todo ganancioso; e este espírito de ganância tira a vida de quem o possui.*

----

Adicionalmente, ainda quanto à comparação entre riquezas distintas, há descrições na Bíblia que inclusive narram decisões muito extremas que pessoas tomaram em prol do reino de Deus ao abrirem mão de outras riquezas. E isto, porque preferiam crer naquilo que Deus disse a elas serem de valor superior e duradouro. Estas pessoas, ao ouvirem à instrução que Deus tinha para elas, obtiveram do Senhor um senso de valor correto e sóbrio sobre as riquezas mais elevadas e sobre quais eram secundárias, ao ponto de seus testemunhos terem sido registrados para a edificação dos cristãos em todas as gerações que os sucederam, conforme segue:

- Hebreus 11: 8 Pela fé, Abraão, quando chamado, obedeceu, a fim de ir para um lugar que devia receber por herança; e partiu sem saber aonde ia.*
- 9 Pela fé, peregrinou na terra da promessa como em terra alheia, habitando em tendas com Isaque e Jacó, herdeiros com ele da mesma promessa;*
- 10 porque aguardava a cidade que tem fundamentos, da qual Deus é o arquiteto e edificador.*
- ...
- 24 Pela fé, Moisés, quando já homem feito, recusou ser chamado filho da filha de Faraó,*
- 25 preferindo ser maltratado junto com o povo de Deus a usufruir prazeres transitórios do pecado;*
- 26 porquanto considerou o opróbrio de Cristo por maiores riquezas do que os tesouros do Egito, porque contemplava o galardão.*
- 27 Pela fé, ele abandonou o Egito, não ficando amedrontado com a cólera do rei; antes, permaneceu firme como quem vê aquele que é invisível.*
- ...
- 32 E que mais direi? Certamente, me faltará o tempo necessário para referir o que há a respeito de Gideão, de Baraque, de Sansão, de Jefté, de Davi, de Samuel e dos profetas,*
- 33 os quais, por meio da fé, subjugaram reinos, praticaram a justiça, obtiveram promessas, fecharam a boca de leões,*
- 34 extinguiram a violência do fogo, escaparam ao fio da espada, da fraqueza tiraram força, fizeram-se poderosos em guerra, puseram em fuga exércitos de estrangeiros.*
- 35 Mulheres receberam, pela ressurreição, os seus mortos. Alguns foram torturados, não aceitando seu resgate, para obterem superior ressurreição;*
- 36 outros, por sua vez, passaram pela prova de escárnios e açoites, sim, até de algemas e prisões.*
- 37 Foram apedrejados, provados, serrados pelo meio, mortos a fio de espada; andaram peregrinos, vestidos de peles de ovelhas e de cabras, necessitados, afligidos, maltratados*
- 38 (homens dos quais o mundo não era digno), errantes pelos desertos, pelos montes, pelas covas, pelos antros da terra.*
- 39 Ora, todos estes que obtiveram bom testemunho por sua fé não obtiveram, contudo, a concretização da promessa,*
- 40 por haver Deus provido coisa superior a nosso respeito, para que eles, sem nós, não fossem aperfeiçoados.*

***12: 1 Portanto, também nós, visto que temos a rodear-nos tão grande nuvem de testemunhas, desembaraçando-nos de todo peso e do pecado que tenazmente nos assedia, corramos, com perseverança, a carreira que nos está proposta,***

***2 olhando firmemente para o Autor e Consumador da fé, Jesus, o qual, em troca da alegria que lhe estava proposta, suportou a cruz, não fazendo caso da ignomínia, e está assentado à destra do trono de Deus.***

***3 Considerai, pois, atentamente, aquele que suportou tamanha oposição dos pecadores contra si mesmo, para que não vos fatigueis, desmaiando em vossa alma.***

----

Portanto, as pessoas narradas nos versos do texto de Hebreus 11 apresentados acima não eram, nelas mesmas, mais fortes ou mais habilitadas do que outras. Porém, pelo fato de valorizarem a confiança em Deus acima de muitas e muitas outras riquezas, Deus os sustentou inclusive em suas aflições e os considerou dignos de um testemunho eterno que o mundo que insiste em desprezar a Deus nem era digno de ter recebido.

Similarmente, Paulo também usa do aspecto da comparação em relação às oposições que sofreu por servir ao Senhor com fidelidade, testemunhando a nós um dos seus grandes motivos porque em tudo se mantinha animado em servir a Cristo até o fim dos seus dias na Terra, conforme segue:

***Romanos 8: 18 Porque para mim tenho por certo que os sofrimentos do tempo presente não podem ser comparados com a glória a ser revelada em nós.***

***1 Coríntios 9: 25 Todo atleta em tudo se domina; aqueles, para alcançar uma coroa corruptível; nós, porém, a incorruptível.***

----

Por outro lado, quando as pessoas não conhecem os valores soberanos de Deus para poderem compará-los às suas mais diversas circunstâncias temporais, elas tenderão a se inclinar mais para o que é efêmero e passageiro do que para aquilo que é duradouro ou para a vida eterna. Mas aquele que perseverar em guardar o que é de valor superior e duradouro, segundo o reino celestial, receberá a riqueza da vida junto ao Senhor para sempre.

***Apocalipse 3: 11 Venho sem demora. Conserva o que tens, para que ninguém tome a tua coroa.***

----

O Senhor, em tudo, é justo em seus julgamentos de valor e gracioso para com aqueles que seguem a sua recomendação comparativa. E é da sua vontade que todos confiem Nele e sigam o que Ele os instrui a estabelecerem como as riquezas primárias em suas vidas para que possam

**estar firmemente amparadas quando as mais diversas decisões e escolhas em relação às riquezas lhes cruzarem o caminho.**

Diante disso, podemos ver que as comparações de valores não são ainda a própria decisão por uma ou outra alternativa, mas, certamente, elas dão um amparo imprescindível para que as escolhas possam ser feitas fundamentadas nas riquezas que são fundamentais e mais elevadas em valor e propósito diante do Senhor do que outras.

Assim, quando uma pessoa busca a Deus para saber se ela deve ou não deve se associar a alguma riqueza em particular, o Senhor pode responder a sua vontade a ela diretamente e objetivamente. Porém, o Senhor também pode responder expondo *o que é mais, o que é melhor, de mais valia* ou *o que é preferível* a ser adotado nas opções desta pessoa, deixando o Senhor, nestes casos, o julgamento de valor e a opção pelo que alguém quer seguir ou rejeitar a cargo da pessoa instruída por Ele.

Por mais imensuravelmente valiosos ou preciosos que os dons e os caminhos propostos pelo Senhor sejam, Deus não os impõem sobre as pessoas. Por isto, em muitos casos, o Senhor se mantém na posição de oferecer o seu parecer de valor que atribui a diversas riquezas, mas deixa as próprias pessoas fazerem a opção pelo que elas, afinal de contas, consideram valioso ou mais valioso do que outras riquezas.

Conforme abordado em toda a série de temas sobre o Evangelho de Deus, as incalculáveis riquezas da bondade de Deus que nos são oferecidas por meio do Evangelho fazem referência a “uma oferta”, e como uma oferta, também há a necessidade de serem aceitas ou recebidas voluntariamente pelos seus destinatários.

Por fim, quer seja por uma instrução direta para uma escolha ou por uma instrução de comparação de valor, a maior, fundamental e mais elevada escolha para a comparação de valor de riquezas que uma pessoa sempre terá diante de si refere-se a “quem” ela confiará e escolherá para estar fundamentada para realizar as várias comparações que necessitará realizar em sua vida.

Desta forma, **a principal escolha comparativa que uma pessoa deve fazer para avaliar as riquezas é a “quem” ela escolherá para lhe instruir sobre o valor apropriado a ser atribuído às demais diversas riquezas, lembrando que não há outro que possa ser comparado ao Único Deus Criador dos Céus, da Terra e de tudo o que neles há.**

*Provérbios 8: 11 **Porque melhor é a sabedoria do que joias, e de tudo o que se deseja nada se pode comparar com ela.***

*Salmos 119: 127 **Amo os teus mandamentos mais do que o ouro, mais do que o ouro refinado.***

*128 **Por isso, tenho por, em tudo, retos os teus preceitos todos e aborreço todo caminho de falsidade.***

*129 **Admiráveis são os teus testemunhos; por isso, a minha alma os observa.***

*130 **A revelação das tuas palavras esclarece e dá entendimento aos simples.***

*131 **Abro a boca e aspiro, porque anelo os teus mandamentos.***

*132 **Volta-te para mim e tem piedade de mim, segundo costumava fazer aos que amam o teu nome.***

Isaías 40: 18 **Com quem comparareis a Deus? Ou que coisa semelhante confrontareis com ele?**

19 **O artífice funde a imagem, e o ourives a cobre de ouro e cadeias de prata forja para ela.**

20 **O sacerdote idólatra escolhe madeira que não se corrompe e busca um artífice perito para assentar uma imagem esculpida que não oscile.**

21 **Acaso, não sabeis? Porventura, não ouvís? Não vos tem sido anunciado desde o princípio? Ou não atentastes para os fundamentos da terra?**

22 **Ele é o que está assentado sobre a redondeza da terra, cujos moradores são como gafanhotos; é ele quem estende os céus como cortina e os desenrola como tenda para neles habitar;**

23 **é ele quem reduz a nada os príncipes e torna em nulidade os juízes da terra.**

24 **Mal foram plantados e semeados, mal se arraigou na terra o seu tronco, já se secam, quando um sopro passa por eles, e uma tempestade os leva como palha.**

25 **A quem, pois, me comparareis para que eu lhe seja igual? — diz o Santo.**

26 **Levantai ao alto os olhos e vede. Quem criou estas coisas? Aquele que faz sair o seu exército de estrelas, todas bem contadas, as quais ele chama pelo nome; por ser ele grande em força e forte em poder, nem uma só vem a faltar.**

Isaías 46: 8 **Lembrai-vos disto e tende ânimo; tomai-o a sério, ó prevaricadores.**

9 **Lembrai-vos das coisas passadas da antiguidade: que eu sou Deus, e não há outro, eu sou Deus, e não há outro semelhante a mim.**

Isaías 48: 17 **Assim diz o SENHOR, o teu Redentor, o Santo de Israel: Eu sou o SENHOR, o teu Deus, que te ensina o que é útil (proveitoso) e te guia pelo caminho em que deves andar.**

## **B. Combinações de Riquezas**

Dando sequência às formas mencionadas nas Escrituras sobre a atribuição de valor às mais diversas riquezas ou tipos de riquezas, podemos ver que outro fator vital a ser considerado neste sentido é a possibilidade de combinação de riquezas.

Diferentemente da comparação entre riquezas, a qual pode vir a implicar até na escolha de algumas riquezas específicas tendo como consequência a rejeição de outras, o critério da combinação, associação ou agrupamento de riquezas pode significar, em diversos casos, uma valorização ou até a confirmação e sustentação de outras riquezas.

**Há tipos de riquezas que se contrapõem às pessoas para que elas não venham a receber as riquezas de valor mais sublime, mas, de forma contrária, também há tipos de riquezas, quando adicionadas à outras, que validam ou elevam a sublimidade daquelas às quais foram associadas.**

Um exemplo evidente de uma riqueza, dádiva ou virtude que confere validade ou sustentação do valor de outra riqueza está relacionado ao amor e a fé, conforme podemos observar nos textos a seguir:

***1Coríntios 3: 1 Ainda que eu fale as línguas dos homens e dos anjos, se não tiver amor, serei como o bronze que soa ou como o címbalo que retine.***

***2 Ainda que eu tenha o dom de profetizar e conheça todos os mistérios e toda a ciência; ainda que eu tenha tamanha fé, a ponto de transportar montes, se não tiver amor, nada serei.***

***3 E ainda que eu distribua todos os meus bens entre os pobres e ainda que entregue o meu próprio corpo para ser queimado, se não tiver amor, nada disso me aproveitará.***

***Gálatas 5: 6 Porque, em Cristo Jesus, nem a circuncisão, nem a incircuncisão têm valor algum, mas a fé que atua pelo amor.***

----

A fé em Deus é uma riqueza a nós confiada pelo Senhor e de valor imensurável, pois é mediante ela que uma pessoa pode escolher receber a salvação e viver uma vida de confiança no Senhor. Porém, ainda assim, esta fé necessita ser associada, no coração, à outra riqueza imensurável para que tenha o seu valor validado, a qual é o amor de Deus. Lembrando aqui ainda, que o amor igualmente é uma dádiva que Deus concede àqueles que recebem a salvação pela graça de Deus mediante a fé no Senhor.

***Romanos 5: 1 Justificados, pois, mediante a fé, temos paz com Deus por meio de nosso Senhor Jesus Cristo;***

***2 por intermédio de quem obtivemos igualmente acesso, pela fé, a esta graça na qual estamos firmes; e gloriamo-nos na esperança da glória de Deus.***

...

***5 Ora, a esperança não confunde, porque o amor de Deus é derramado em nosso coração pelo Espírito Santo, que nos foi outorgado.***

*1 João 4: 19 **Nós amamos porque ele nos amou primeiro.***

----

**Se, por um lado, a instrução de Deus para uma pessoa pode ser no sentido de ela precisar optar entre algumas riquezas para manter-se na vontade do Senhor, por outro lado, Deus também nos acrescenta riqueza sobre riqueza ou dádiva sobre dádiva para que possamos estar amplamente amparados para vivermos e andarmos segundo a vontade celestial.**

*2 Coríntios 9: 8 **E Deus é poderoso para tornar abundante em vós toda graça, a fim de que, tendo sempre, em tudo, toda suficiência, superabundeis em toda boa obra. (RC)***

----

A fé em Deus, ou a riqueza da fé em Deus, não é concedida às pessoas somente para optarem pela imensurável salvação provinda de Deus, mas também para que as pessoas vivam e andem na salvação que lhes é oferecida, acrescentando a ela outras riquezas como, por exemplo, a esperança e o amor igualmente provindos de Deus. Ou ainda, a fé em Deus é uma riqueza concedida às pessoas exatamente para que elas possam escolher receber as demais dádivas ou riquezas para as quais a fé é concedida a uma pessoa.

**A fé é uma riqueza imensurável, pois ela possibilita uma pessoa se tornar parte dos propósitos de Deus para a sua vida, bem como corrobora para uma pessoa ser sustentada no propósito celestial. Entretanto, a fé não é maior do que o propósito e nem tem sua confirmação completada na vida de uma pessoa se esta não alcançar o propósito pelo qual a fé lhe é concedida.**

*1 Coríntios 13: 13 **Agora, pois, permanecem a fé, a esperança e o amor, estes três; porém o maior destes é o amor.***

**Assim, almejar alcançar o amor de Deus e uma esperança de vida no Senhor cada vez mais firmes não é desprezar a grandeza que há na própria fé. Pelo contrário, é reconhecer a riqueza que há na fé no Senhor para nos conduzir às demais riquezas que há nos propósitos de Deus para as nossas vidas.**

Pelo Espírito Santo, Deus concede fé às pessoas que a querem receber. Porém, uma vez que receberam a fé, elas têm uma imensurável riqueza para crescer no acesso às demais riquezas de Deus. Por outro lado, se as pessoas não praticarem ou exercerem a fé em direção ao propósito pelo qual ela é concedida, elas podem se abster de se beneficiar daquilo que tão graciosamente lhes é oferecido.

Por isto, receber a fé ou passar a ter fé no Senhor não é um fim em si mesmo. Vir a ter a fé para receber o que somente é possível ser alcançado por meio da graça é o que

engrandece a fé oferecida por Deus para as pessoas depositarem a confiança no Senhor e Criador de suas vidas.

Vejamos abaixo dois exemplos que nos ensinam sobre a fé no Senhor, a confirmação da fé e alguns dos propósitos pelos quais o Senhor concede fé às pessoas:

*1Pedro 1: 6 **Nisso exultais, embora, no presente, por breve tempo, se necessário, sejais contristados por várias provações,**  
**7 para que, uma vez confirmado o valor da vossa fé, muito mais preciosa do que o ouro perecível, mesmo apurado por fogo, redunde em louvor, glória e honra na revelação de Jesus Cristo;**  
**8 a quem, não havendo visto, amais; no qual, não vendo agora, mas crendo, exultais com alegria indizível e cheia de glória,**  
**9 obtendo o fim da vossa fé: a salvação da vossa alma.***

*Tiago 1: 2 **Meus irmãos, tende por motivo de toda alegria o passardes por várias provações,**  
**3 sabendo que a provação da vossa fé, uma vez confirmada, produz perseverança.**  
**4 Ora, a perseverança deve ter ação completa, para que sejais perfeitos e íntegros, em nada deficientes.***

----

A rica fé em Deus já é sobremodo rica, mas ela pode ter a sua riqueza confirmada em uma pessoa e tornar-se ainda mais rica em sua vida se ela, a despeito de provações e oposições, for praticada com firmeza em direção ao propósito para o qual ela é concedida, o que também redundará em louvor e honra ao Senhor Jesus Cristo pela sua misericórdia e amor para com aqueles aos quais concede o dom da fé celestial.

Se uma pessoa quiser a fé sem querer acrescentar à ela também as riquezas para as quais a fé lhe é concedida, esta forma de objetivar ter a fé, no fim das contas, pode restringir severamente uma pessoa de avançar para os propósitos pelos quais a fé em Deus é concedida às pessoas.

Similarmente, não basta uma pessoa ter todos os conhecimentos do mundo, falar a língua dos anjos ou possuir riquezas para distribuir a outros se a tudo isto não for acrescentada a riqueza do amor de Deus. Neste caso, apesar de acessarem várias riquezas, estas podem perder o seu valor final porque não lhes foi acrescentada uma riqueza que lhes daria um real propósito e validade.

**Uma pessoa pode ter muitas riquezas no mundo, mas, ao mesmo tempo, não ter efetivamente nada perante Deus. E isto, por não conferir credibilidade ou validade àquilo que possui pelo fato de não acrescentar às suas riquezas a riqueza suprema do amor.**

Por outro lado, **uma pessoa pode ser pobre em recursos naturais, mas ainda assim ser detentora de grande herança no Senhor por ter valorizado primeiramente o amor a Deus que o próprio Senhor concedeu a ela pela graça divina e mediante a sua fé Nele.**

**Tiago 2: 5 Ovi, meus amados irmãos. Não escolheu Deus os que para o mundo são pobres, para serem ricos em fé e herdeiros do reino que ele prometeu aos que o amam?**

----

Se lembrarmos ainda o texto que nos declara que Deus é amor, podemos perceber também que aquele que não tem o amor celestial, por mais que creia que Deus existe, também não tem a Deus em sua vida. E não tendo a Deus, um indivíduo não tem nada que possa subsistir para a vida eterna.

***1 João 4: 8 Aquele que não ama não conhece a Deus, pois Deus é amor.***

***1 João 4: 16 E nós conhecemos e cremos no amor que Deus tem por nós. Deus é amor, e aquele que permanece no amor permanece em Deus, e Deus, nele.***

----

Acrescentar o amor do reino celestial à vida, como uma imensuravelmente preciosa riqueza, é acrescentar a participação de Deus em tudo e em todas as coisas. (Assunto também abordado no tema Sempre e Em Todas as Coisas).

Além disso, estas últimas considerações sobre as riquezas fundamentais da vida ainda nos fazem lembrar dos seguintes textos que foram abordados mais amplamente também no tema Letra ou Vida:

***João 5: 39 Examinai as Escrituras, porque julgais ter nelas a vida eterna, e são elas mesmas que testificam de mim.***  
***40 Contudo, não quereis vir a mim para terdes vida.***

***1 João 5: 11 E o testemunho é este: que Deus nos deu a vida eterna; e esta vida está no seu Filho.***

----

E mais uma vez, também neste tópico específico, recaímos no aspecto que tem sido mencionado em todos os temas, capítulos e tópicos precedentes no Ensino Sistemático sobre a Vida Cristã, o qual é que **Deus, por meio de Cristo, não somente é a maior riqueza que uma pessoa necessita na sua vida, mas Ele, por meio de Cristo, é a grande riqueza imprescindível que todo ser humano necessita em sua vida para que uma série de outras riquezas possam vir a ser atestada com uma validade eterna, e não só temporal e efêmera.**

Para o ramo de uma videira, a seiva que ele recebe da videira é uma riqueza imprescindível à sua sobrevivência. Porém, para que isto possa ocorrer, este ramo primeiramente precisa ter a riqueza de estar conectado ao tronco que lhe concede a vida.

*João 15: 4 Permanecei em mim, e eu permanecerei em vós. Como não pode o ramo produzir fruto de si mesmo, se não permanecer na videira, assim, nem vós o podeis dar, se não permanecerdes em mim.*

*5 Eu sou a videira, vós, os ramos. Quem permanece em mim, e eu, nele, esse dá muito fruto; porque sem mim nada podeis fazer.*

*João 6: 57 Assim como o Pai, que vive, me enviou, e igualmente eu vivo pelo Pai, também quem de mim se alimenta por mim viverá.*

----

Conforme mencionamos anteriormente, há situações em que é necessário abrir mão de uma riqueza em prol de outra, mas também há casos em que é necessário fazer exatamente o contrário. **Há situações em que é necessário manter, com todo zelo, a riqueza já recebida e lhe acrescentar ainda outra de valor maior para que todas as demais permaneçam tendo valor significativo diante de Deus.**

E uma vez que é compreendido e praticado o aspecto de acrescentar riquezas para sustentar outras riquezas, e de que Deus e o conhecer a Ele, por meio da comunhão com o Senhor, são a riqueza fundamental e imprescindível de sustentação de todas as outras riquezas, sendo o Senhor por isto denominado como o Único Fundamento sobre o qual uma pessoa deveria edificar a sua vida, toda uma outra série de riquezas são concedidas do Céu para serem acrescentadas à vida daqueles que guardam inabalavelmente a principal riqueza em suas vidas.

Vejamos as considerações dos últimos parágrafos amplamente descritas no texto abaixo:

*2Pedro 1: 1 Simão Pedro, servo e apóstolo de Jesus Cristo, aos que conosco obtiveram fé igualmente preciosa na justiça do nosso Deus e Salvador Jesus Cristo,*

*2 graça e paz vos sejam multiplicadas, no pleno conhecimento de Deus e de Jesus, nosso Senhor.*

*3 Visto como, pelo seu divino poder, nos têm sido doadas todas as coisas que conduzem à vida e à piedade, pelo conhecimento completo daquele que nos chamou para a sua própria glória e virtude,*

*4 pelas quais nos têm sido doadas as suas preciosas e mui grandes promessas, para que por elas vos torneis coparticipantes da natureza divina, livrando-vos da corrupção das paixões que há no mundo,*

*5 por isso mesmo, vós, reunindo toda a vossa diligência, associai com a vossa fé a virtude; com a virtude, o conhecimento;*

*6 com o conhecimento, o domínio próprio; com o domínio próprio, a perseverança; com a perseverança, a piedade;*

*7 com a piedade, a fraternidade; com a fraternidade, o amor.*

*8 Porque estas coisas, existindo em vós e em vós aumentando, fazem com que não sejais nem inativos, nem infrutuosos no pleno conhecimento de nosso Senhor Jesus Cristo.*

9 **Pois aquele a quem estas coisas não estão presentes é cego, vendo só o que está perto, esquecido da purificação dos seus pecados de outrora.**

10 **Por isso, irmãos, procurai, com diligência cada vez maior, confirmar a vossa vocação e eleição; porquanto, procedendo assim, não tropeçareis em tempo algum.**

11 **Pois desta maneira é que vos será amplamente suprida a entrada no reino eterno de nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo.**

----

O acréscimo das riquezas adequadas à vida daquele que recebeu a fé para crer em Cristo, e para, por meio Dele, ser constituído filho de Deus conjuntamente com todos os outros que creem em Cristo, o conduz a ser estabelecido na condição de poder receber as abundâncias da plenitude de Deus ou para receber do Senhor graça sobre graça.

*Efésios 3: 14* **Por esta causa, me ponho de joelhos diante do Pai, de quem toma o nome toda família, tanto no céu como sobre a terra,**

16 **para que, segundo a riqueza da sua glória, vos conceda que sejais fortalecidos com poder, mediante o seu Espírito no homem interior;**

17 **e, assim, habite Cristo no vosso coração, pela fé, estando vós arraigados e alicerçados em amor,**

18 **a fim de poderdes compreender, com todos os santos, qual é a largura, e o comprimento, e a altura, e a profundidade**

19 **e conhecer o amor de Cristo, que excede todo entendimento, para que sejais tomados de toda a plenitude de Deus.**

*João 1: 14* **E o Verbo se fez carne e habitou entre nós, e vimos a sua glória, como a glória do Unigênito do Pai, cheio de graça e de verdade.**

15 **João testificou dele e clamou, dizendo: Este era aquele de quem eu dizia: o que vem depois de mim é antes de mim, porque foi primeiro do que eu.**

16 **E todos nós recebemos também da sua plenitude, com graça sobre graça.**

17 **Porque a lei foi dada por Moisés; a graça e a verdade vieram por Jesus Cristo.**

18 **Deus nunca foi visto por alguém. O Filho unigênito, que está no seio do Pai, este o fez conhecer.**

*João 17: 3* **E a vida eterna é esta: que conheçam a ti só por único Deus verdadeiro e a Jesus Cristo, a quem enviaste.**

### **C. Medidas Apropriadas em Múltiplas Riquezas**

Depois de vermos que a comparação de algumas riquezas e a combinação de outras podem definir a atribuição de valor que uma pessoa confere às mais diversas riquezas, podemos observar que em ambas as formas mencionadas também há uma questão relacionada ao fator da proporcionalidade de uso de múltiplas riquezas.

Conforme mencionamos nos tópicos anteriores, o fato de haver uma qualificação de algumas riquezas como mais essenciais, ou de valor mais sublime e elevado do que outras, não significa que as de menor valor sempre devam ser descartadas. Em algumas situações, como é o caso da fé, ela jamais deveria ser colocada de lado para que a pessoa alcance uma riqueza maior que é o amor, porque o próprio recebimento do amor está relacionado com a fé em Deus.

**As pessoas, em diversas e frequentes situações, podem estar rodeadas por múltiplas riquezas onde várias destas são necessárias ou cooperem para o seu bem simultaneamente com outras e onde a comparação de valor ou a combinação de riquezas são instrumentos para que uma medida apropriada de relacionamento com estas múltiplas riquezas seja realizada com sabedoria.**

Uma pessoa, por exemplo, ter saúde para trabalhar, refere-se à uma preciosa riqueza em sua vida que ela não deveria colocar de lado pelo fato de ter a riqueza de poder orar a Deus ou ter comunhão com o Senhor, sua palavra escrita e com outros cristãos. Por outro lado, o fato de um indivíduo ter como uma riqueza um bom estado de saúde e até um vigor privilegiado para trabalhar não significa que ele deva se dedicar excessivamente ao trabalho em detrimento do relacionamento com outros aspectos preciosos ou até mais preciosos que o Senhor concedeu a ele.

O fato de uma pessoa ter em abundância o vigor para trabalhar não deveria implicar nem em desprezar este vigor que lhe foi dado pela graça de Deus e nem em usá-lo ao ponto extremo de afastar-se de outros aspectos igualmente valiosos em sua vida ou até mais valiosos que o trabalhar.

Ao escreverem as cartas aos cristãos em Tessalônica, Paulo, Silvano e Timóteo exortam estes cristãos a trabalharem com as suas próprias mãos de forma honesta e para não serem pesados aos seus semelhantes, mas também os instruem para que o façam com moderação e quietude em seus corações, visando que em sejam sóbrios e em tudo saibam atuar com uma apropriada moderação, conforme segue:

- 2Ts 3: 5 Ora, o Senhor conduza o vosso coração ao amor de Deus e à constância de Cristo.*
- 6 Nós vos ordenamos, irmãos, em nome do Senhor Jesus Cristo, que vos aparteis de todo irmão que ande desordenadamente e não segundo a tradição que de nós recebestes;*
- 7 pois vós mesmos estais cientes do modo por que vos convém imitar-nos, visto que nunca nos portamos desordenadamente entre vós,*
- 8 nem jamais comemos pão à custa de outrem; pelo contrário, em labor e fadiga, de noite e de dia, trabalhamos, a fim de não sermos pesados a nenhum de vós;*
- 9 não porque não tivéssemos esse direito, mas por termos em vista oferecer-vos exemplo em nós mesmos, para nos imitardes.*
- 10 Porque, quando ainda convosco, vos ordenamos isto: se alguém não quer trabalhar, também não coma.*

- 11 Pois, de fato, estamos informados de que, entre vós, há pessoas que andam desordenadamente, não trabalhando; antes, se intrometem na vida alheia.**
- 12 A elas, porém, determinamos e exortamos, no Senhor Jesus Cristo, que, trabalhando tranquilamente, comam o seu próprio pão.**
- 13 E vós, irmãos, não vos canseis de fazer o bem.**

**1Ts 4: 9 No tocante ao amor fraternal, não há necessidade de que eu vos escreva, porquanto vós mesmos estais por Deus instruídos que deveis amar-vos uns aos outros;**

**10 e, na verdade, estais praticando isso mesmo para com todos os irmãos em toda a Macedônia. Contudo, vos exortamos, irmãos, a progredirdes cada vez mais**

**11 e a diligenciardes por viver tranquilamente, cuidar do que é vosso e trabalhar com as próprias mãos, como vos ordenamos;**

**12 de modo que vos porteis com dignidade para com os de fora e de nada venhais a precisar.**

----

Em certo sentido, se a escolha por riquezas fosse somente relacionada à questão de comparação entre elas para escolher uma e rejeitar a outra ou se a escolha fosse somente combinar as que são boas, mas sem ter o desafio de fazê-lo em uma medida apropriada, o relacionamento com as riquezas talvez pareceria ser mais fácil. Entretanto, ele não seria funcional e não supriria as também múltiplas necessidades que as pessoas têm em suas diversas ou também múltiplas circunstâncias.

Na vida diária, há muitas situações em que duas, três ou várias riquezas são necessárias simultaneamente. Por isto, nestas situações, a questão não é escolher uma em detrimento da outra ou priorizar uma em vez da outra.

**Em muitas situações do dia a dia é necessário ter a sabedoria para se relacionar com várias riquezas e para atribuir a medida adequada de relacionamento com cada uma, o que também engloba observar continuamente o tempo ou a atenção dedicada a cada uma das riquezas envolvidas.**

Em outras palavras, há diversas riquezas que, em várias circunstâncias, não se excluem mutuamente, assim como nem todos os momentos da vida são feitos de decisões extremas entre uma riqueza e outra.

Em diversas situações, as pessoas podem estar rodeadas por uma multiplicidade de riquezas, mas também por uma múltipla necessidade de riquezas. Um aspecto que pode confundi-las se não souberem usá-las em proporções adequadas.

Por um lado, as decisões extremas de escolhas entre uma ou outra riqueza de fato são relatadas nas Escrituras e podem ocorrer em diversas situações e momentos específicos da vida. Nestes casos, um entendimento da importância do valor de cada riqueza pode ser crucial e decisivo para a escolha acertada. Milhares e milhares de cristãos ao longo da história humana tiveram que decidir entre suas vidas na Terra ou permanecerem firmes na sua fé em Cristo. E muitos de fato consideraram suas vidas no mundo menos preciosas do que a preciosidade da fidelidade ao amado Senhor Jesus Cristo e ficaram inabaláveis no Senhor inclusive diante da sua eminente morte.

Por outro lado, porém, na vida diária em geral das pessoas, muitas de suas decisões, no que diz respeito ao relacionamento com as riquezas, estão muito mais ligadas a um uso adequado das múltiplas riquezas que lhes estão disponíveis do que a necessidade de escolherem exclusivamente uma ou outra riqueza.

Por exemplo, se uma pessoa tem um bom emprego, uma renda que lhe permite alcançar os itens básicos da vida e talvez até um certo conforto, e, ainda, o acesso à educação, por que ela iria querer mais recursos materiais ao custo de abandonar a honestidade ou princípios da verdade ou, principalmente, ao custo de não ter mais tempo para um relacionamento com o Senhor que se propõe a guiá-la segundo a sua vontade e a justiça celestial?

Nesse exemplo, se a pessoa se contentar com o que tem recebido e continuar buscando a direção do Senhor em como caminhar na sua vontade, ela não precisa optar entre ter as riquezas, na medida apropriada, e ter a comunhão com Deus. Porém, se ela ambicionar um crescimento de riquezas materiais ao ponto de se afastar do Senhor, ela muito provavelmente acabará avançando para a circunstância em que irá se deparar com a condição de ter que optar entre as múltiplas riquezas com as quais se envolveu.

Nas Escrituras, há uma narrativa específica em que o Senhor Jesus Cristo respondeu a um jovem rico que lhe procurou, dizendo que ele precisava dar todas as suas riquezas aos pobres e seguir ao Senhor para alcançar a salvação. Porém, este não era o caso para todos aqueles que vinham ao encontro de Cristo.

No caso do jovem rico, talvez possamos entender que as suas riquezas lhe eram mais valiosas que Cristo. E neste sentido, ele precisava valorizar a Cristo acima do que tinha e passar a seguir o Senhor para poder alcançar o ajuste necessário no seu sistema de atribuição de valores a riquezas.

Entretanto, como outro exemplo, este não foi o caso de Zaqueu, o qual devolveu o que havia roubado de outros, deu aos pobres a metade dos seus bens, mas reteve a outra metade para si sem o que o Senhor o orientasse a abrir mão desta parte. E Zaqueu, ainda assim, ouviu do Senhor que **“hoje, veio a salvação a esta casa”** ao referir-se à vida de Zaqueu e sua família.

Para o jovem rico, a medida apropriada de combinação de riquezas para poder viver uma vida segundo a fé em Cristo estava mais voltada à escolha entre uma riqueza e outra. Para Zaqueu, o relacionamento com múltiplas riquezas estava mais voltado à medidas apropriadas. E ainda para outras pessoas, a instrução do Senhor pode ter outras características segundo o coração e a necessidade de cada indivíduo.

Abraão foi um homem que alcançou riquezas materiais a ele concedidas segundo a graça e a benção do Senhor, e que, mesmo com riquezas em abundância, manteve-se firme em sua confiança em Deus porque o seu coração estava em Deus e não nas suas riquezas materiais. Similarmente aconteceu também com José no Egito.

Já no caso de Moisés, vemos que ele escolheu abrir mão do privilégio de ser chamado de filho da filha de Faraó e fugiu do Egito para se colocar em linha com o povo do qual descendia e para o qual o Senhor o chamou para guiá-los para fora do Egito. E Moisés, vivendo no deserto até o final de sua vida, jamais alcançou para si alguma propriedade material, mas foi considerado por Deus fiel ao chamado que Ele lhe fizera.

Se olharmos ainda para João Batista, que se alimentava de mel silvestre e de gafanhotos, e usava roupa de pelos de camelos em vez de roupas finas dos palácios, podemos ver nas Escrituras que os seus recursos materiais humildes não foram de

nenhum modo impedimento para ser considerado o “maior homem nascido de mulher” antes da vinda de Cristo em carne ou como o Filho do Homem ao mundo.

O Senhor Jesus Cristo, já nascido rei, o Filho do Deus Todo-Poderoso, o Verbo por meio de quem o Pai Celestial criou os Céus e a Terra, teve a João Batista como o anunciador, o arauto, aquele que ia à sua frente como quem apresenta e é introdutor de uma eminência ou de um rei. Jesus Cristo, o Rei dos reis, o Senhor dos senhores teve como aquele que ia adiante Dele um homem vivendo no deserto sob condições humildes porque esta era a medida justa que Deus havia determinado para Cristo iniciar o seu ministério de forma mais intensa e pública na Terra. Um ponto que nos mostra que nem o ministério de João Batista e nem o ministério de Cristo eram fundamentados nas riquezas materiais, mas no Deus de toda a provisão material e também espiritual.

**Portanto, as necessidades de medidas e de diversidade de riquezas podem variar de pessoa a pessoa, de propósito para propósito e deveriam sempre ser vistas à luz da instrução do Senhor para cada circunstância.**

Continuando ainda no aspecto do uso conjunto de múltiplas riquezas, também quando a palavra de Deus nos diz que “***não só de pão viverá o homem, mas de toda a palavra que procede da boca de Deus***”, vemos que ela não está dizendo que um aspecto necessariamente exclui o outro. Este texto não diz que o homem viverá da palavra de Deus e que, por isto, não precisará do pão (do alimento físico). Por outro lado ele declara que ainda que uma pessoa tenha a abundância de pão, ela continua necessitando da palavra que sai da boca de Deus para que se mantenha viva segundo os conceitos do que para Deus representa novidade de vida verdadeira e com propósito eterno.

A mera vida natural não espelha toda a amplitude do que o Senhor chama de vida segundo à sua vontade. Pelo contrário, a mera vida natural do ser humano, dissociada da comunhão com o Senhor, caracteriza-se como uma estado de sujeição à ofensas, pecados, iniquidades e morte, e em relação à qual Cristo se ofereceu como o sacrifício perfeito e eterno para libertar e redimir a todos os seres humanos, conforme segue:

- Efésios 2: 1* ***Ele vos deu vida, estando vós mortos nos vossos delitos e pecados,***  
***2 nos quais andastes outrora, segundo o curso deste mundo, segundo o príncipe da potestade do ar, do espírito que agora atua nos filhos da desobediência;***  
***3 entre os quais também todos nós andamos outrora, segundo as inclinações da nossa carne, fazendo a vontade da carne e dos pensamentos; e éramos, por natureza, filhos da ira, como também os demais.***  
***4 Mas Deus, sendo rico em misericórdia, por causa do grande amor com que nos amou,***  
***5 e estando nós mortos em nossos delitos, nos deu vida juntamente com Cristo, —pela graça sois salvos,***  
***6 e, juntamente com ele, nos ressuscitou, e nos fez assentar nos lugares celestiais em Cristo Jesus;***  
***7 para mostrar, nos séculos vindouros, a suprema riqueza da sua graça, em bondade para conosco, em Cristo Jesus.***

----

Retornando ao texto que declara que não só de pão viverá o homem, podemos observar que ele é um texto que nos instrui a não pensarmos que o alimento material é que sustenta a vida em última análise, por mais significativa que seja a sua função na vida de uma pessoa. Por esse e vários outros textos, podemos ver que, acima tudo, o que de fato sustenta uma pessoa é a palavra de Deus ou que sem ela, nem mesmo tendo pão físico em abundância, uma pessoa pode subsistir, pois o Senhor tudo sustenta em todo o tempo pela palavra do seu poder ainda que muitos não o reconheçam.

**E a essência da palavra do poder de Deus para conosco e pela qual Deus sustenta as nossas vidas é o Senhor Jesus Cristo, o Filho Amado do Pai Celestial**, conforme declarado também no texto que segue abaixo:

*Hebreus 1: 1 **Havendo Deus, outrora, falado, muitas vezes e de muitas maneiras, aos pais, pelos profetas,**  
**2 nestes últimos dias, nos falou (palavra) pelo Filho, a quem constituiu herdeiro de todas as coisas, pelo qual também fez o universo.**  
**3(a) Ele, que é o resplendor da glória e a expressão exata do seu Ser, sustentando todas as coisas pela palavra do seu poder, ...***

----

**Há muitas pessoas na Terra que vivem uma vida natural muito bem suprida de coisas materiais, mas que também “vivem como se estivessem mortas perante Deus”, pois quem nunca realiza o querer de Deus está como morto em seus atos perante Deus. Quando as pessoas não vivem e não andam nos caminhos do Pai Celestial, elas nada produzem de uma vida verdadeira ou para a eternidade, pois não se alimentam da palavra ou instrução de Deus que o Senhor lhes oferece pela comunhão com Cristo Jesus.**

O pão natural coopera com a vida em geral e tem seu papel no apoio à vida na Terra, mas a Palavra do Poder de Deus é que sustenta toda a vida, até mesmo para uma pessoa poder receber e se alimentar do pão material. E também é por meio desta mesma palavra poderosa que uma pessoa pode ser conduzida para a vida verdadeira segundo a vontade de Deus.

Assim, no exemplo em que a palavra de Deus é apresentada como um tipo de alimento diferenciado do pão material, vemos que a questão não é necessariamente a respeito de uma ou outra riqueza. Em vez disso, o ponto é sobre uma boa medida de ambas, mas sob a firme consciência de que o alimento da comunhão com Cristo é uma necessidade superior à necessidade material.

Em seus ensinamentos, Deus não declara que Ele quer que as pessoas busquem a sua palavra e fiquem privadas das provisões materiais básicas, mas que as pessoas deveriam colocar o relacionamento com Ele, sua palavra, seu reino e a sua justiça em primeiro lugar, prometendo-lhes que as demais coisas necessárias às suas vidas lhes serão acrescentadas na medida generosa do Senhor e segundo a instrução do Senhor.

*Lucas 12: 29 **Não andeis, pois, a indagar o que haveis de comer ou beber e não vos entregueis a inquietações.**  
**30 Porque os gentios de todo o mundo é que procuram estas coisas; mas vosso Pai sabe que necessitais delas.***

**31 *Buscai, antes de tudo, o seu reino, e estas coisas vos serão acrescentadas.***

----

Buscar a Deus “por primeiro” para ser instruído por Ele, inclusive nos aspectos materiais, conduz à verdadeira vida segundo a vontade de Deus. Por isto, buscar primeiramente o Senhor é mais importante do que buscar primeiramente suprir todas as necessidades materiais para depois buscar a Deus.

Além disso, se uma pessoa optar pelo caminho de que a busca das necessidades materiais deve preceder a busca ao Senhor, ela passa a se colocar em linha com o pensamento de que ela é “deus e provedora” de sua própria vida. E assim, ela corre o risco de negar que é Deus que lhe dá o ar que ela respira, a força para trabalhar e tudo o mais da sua vida, inclusive a comida que é produzida no mundo.

Vejamos abaixo também a primeira citação das Escrituras relativa à necessidade imprescindível da palavra de Deus e não somente do pão material, conforme segue:

*Deuteronômio 8: 2 **Recordar-te-ás de todo o caminho pelo qual o SENHOR, teu Deus, te guiou no deserto estes quarenta anos, para te humilhar, para te provar, para saber o que estava no teu coração, se guardarias ou não os seus mandamentos.***

*3 **Ele te humilhou, e te deixou ter fome, e te sustentou com o maná, que tu não conhecias, nem teus pais o conheciam, para te dar a entender que não só de pão viverá o homem, mas de tudo o que procede da boca do SENHOR viverá o homem.***

*17 **Não digas, pois, no teu coração: A minha força e o poder do meu braço me adquiriram estas riquezas.***

*18 **Antes, te lembrarás do SENHOR, teu Deus, porque é ele o que te dá força para adquirires riquezas; para confirmar a sua aliança, que, sob juramento, prometeu a teus pais, como hoje se vê.***

*19 **Se te esqueceres do SENHOR, teu Deus, e andares após outros deuses, e os servires, e os adorares, protesto, hoje, contra vós outros que perecereis.***

----

Portanto, embora este texto de Deuteronômio esteja em um contexto mais relacionado aos aspectos da Lei de Moisés, o aspecto de que a vida procede do Senhor, da sua palavra e que é Nele que ela precisa ser cultivada se encontra descrita também ao longo de todas as Escrituras, exemplificado por mais alguns textos a seguir:

*Salmos 54: 4 **Eis que Deus é o meu ajudador, o SENHOR é quem me sustenta a vida.***

*Mateus 6: 26 **Observai as aves do céu: não semeiam, não colhem, nem ajuntam em celeiros; contudo, vosso Pai celeste as sustenta. Porventura, não valeis vós muito mais do que as aves?***

*Salmos 104: 27 Todos esperam de ti que lhes dês de comer a seu tempo.  
 28 Se lhes dás, eles o recolhem; se abres a mão, eles se fartam de bens.  
 29 Se ocultas o rosto, eles se perturbam; se lhes cortas a respiração, morrem e voltam ao seu pó.  
 30 Envias o teu Espírito, eles são criados, e, assim, renovas a face da terra.*

*Jó 34: 14 Se Deus pensasse apenas em si mesmo e para si recolhesse o seu espírito e o seu sopro,  
 15 toda a carne juntamente expiraria, e o homem voltaria para o pó.*

----

Desta forma, enquanto uma pessoa vive na terra, ela precisa tanto da palavra de Deus para dar direção à sua vida, bem como do pão, da bebida e vestuários naturais. Porém, jamais Deus autorizou que os itens materiais ficassem em posição superior ou fossem motivo para que as pessoas se afastassem do Senhor e da sua boa e justa vontade.

Além disso, mesmo em relação às situações extremas da continuidade da vida natural, o Pai Celestial nos mostrou a condição superior e perfeita da sua vontade e do seu governo sobre tudo ao ressuscitar a Cristo dentre os mortos. E isto também, para mostrar que Nele, pelo mesmo poder celestial, todos o que creem em Cristo podem alcançar a vida segundo o reino dos céus que não é limitada à vida meramente natural, e para que tenham a sua fé fortalecida para acima de tudo confiarem em seu Criador.

*Atos 2: 22 Varões israelitas, atendei a estas palavras: Jesus, o Nazareno, varão aprovado por Deus diante de vós com milagres, prodígios e sinais, os quais o próprio Deus realizou por intermédio dele entre vós, como vós mesmos sabeis;  
 23 sendo este entregue pelo determinado desígnio e presciência de Deus, vós o matastes, crucificando-o por mãos de iníquos;  
 24 ao qual, porém, Deus ressuscitou, rompendo os grilhões da morte; porquanto não era possível fosse ele retido por ela.  
 ...  
 36 Esteja absolutamente certa, pois, toda a casa de Israel de que a este Jesus, que vós crucificastes, Deus o fez Senhor e Cristo.*

*João 11: 25 Disse-lhe Jesus: Eu sou a ressurreição e a vida. Quem crê em mim, ainda que morra, viverá;  
 26 e todo o que vive e crê em mim não morrerá, eternamente. Crês isto?*

*Romanos 8: 11 Se habita em vós o Espírito daquele que ressuscitou a Jesus dentre os mortos, esse mesmo que ressuscitou a Cristo Jesus*

***dentre os mortos vivificará também o vosso corpo mortal, por meio do seu Espírito, que em vós habita.***

----

Assim, **quer uma circunstância envolva uma riqueza, mais de uma riqueza ou quando há uma abundância de várias riquezas naturais e espirituais envolvidas nas decisões das pessoas, a presença da sabedoria divina sempre é necessária para saber em que proporção cada uma delas deveria ser utilizada.**

Se há uma escolha a ser feita entre uma ou outra riqueza, Deus quer conceder a direção para que ela seja realizada segundo a sabedoria celestial.

Se há uma necessidade de uso de medidas apropriadas no âmbito de várias riquezas simultaneamente disponíveis ou necessárias, e não somente a escolha entre uma ou outra, Deus também quer conceder a direção no uso apropriado de cada uma delas.

Se há pouco ou até o mínimo, um cristão deveria buscar a direção de Deus em como usá-lo.

Se há muito, um cristão, igualmente, deveria buscar a direção de Deus em como usá-lo.

***Lucas 16: 10 Quem é fiel no pouco também é fiel no muito; e quem é injusto no pouco também é injusto no muito.***

----

**Havendo pouco ou muito, a comparação de riquezas ou a sua combinação em medidas apropriadas jamais deveria interferir na busca do cristão pela direção de Deus, pois é no Senhor que ele encontra o Espírito de força e poder para usar as riquezas, mas também o Espírito de amor e moderação para continuamente guiá-lo em tudo.**

***2 Timóteo 1: 7 Porque Deus não nos tem dado espírito de covardia, mas de poder, de amor e de moderação.***

----

Em direção similar, também Paulo, apóstolo de Cristo, ao fazer referência ao uso de diversos recursos que estavam ou poderiam estar ao seu redor, e apesar de vários deles não apresentarem nenhum impedimento legal para serem usados, registrou as seguintes palavras em sua carta aos cristãos de Corinto:

***1Coríntios 10: 23 Todas as coisas são lícitas, mas nem todas convêm; todas são lícitas, mas nem todas edificam.***

***1Coríntios 6: 12 Todas as coisas me são lícitas, mas nem todas convêm. Todas as coisas me são lícitas, mas eu não me deixarei dominar por nenhuma delas.***

----

Por fim, neste tópico, gostaríamos de mencionar que no tema Sempre e Em Todas as Coisas, abordamos o aspecto sugerido por algumas pessoas de que o estabelecimento pessoal de prioridades pode solucionar o convívio com múltiplas obras, trabalhos e serviços, englobando também o tempo da administração das suas riquezas. Entretanto, o que, por exemplo, é mais prioritário, relacionar-se com a família ou relacionar-se com a obra, trabalho ou serviço que Deus chamou uma pessoa a realizar e a partir da qual Deus também provê aspectos materiais para esta mesma família?

Se pensarmos até de forma estritamente lógica ou racional, podemos ver que a questão do último parágrafo não é uma questão de prioridade de escolha de um em detrimento de outro, mas refere-se à questão de uma apropriada medida para cada um dos aspectos. Querer definir prioridades na última situação exemplificada, em muitas circunstâncias, pode significar “entrar num beco sem saída”, pois nela, a questão pode não ser o excluir um aspecto em detrimento de outro, mas a dedicação em uma medida apropriada a cada um dos aspectos envolvidos.

Se retornarmos mais uma vez ao caso do jovem rico que o Senhor chamou para se desfazer das suas riquezas e segui-lo, podemos ver adicionalmente que a questão para ele não era nem se a família era a prioridade ou se a profissão deste jovem era prioridade. No caso do jovem rico, a questão prioritária envolvia ele seguir a Cristo antes de tudo para encontrar salvação eterna no Senhor para, então, ser instruído e guiado por Cristo para os demais passos na vida como salvo e crente no Senhor. E apesar de estar diante da oferta de salvação eterna da sua vida, o jovem rico optou em não seguir a sugestão de Cristo, pois se desgostou da “medida” de relacionamento com as riquezas naturais que Cristo lhe instruiu a praticar.

Já na narrativa do homem liberto por Cristo de uma legião de espíritos malignos, podemos observar que depois do seu encontro com Cristo e ser liberto pelo Senhor, este homem queria seguir ao Senhor Jesus por onde este fosse. Porém, no caso dele, o Senhor lhe instruiu para que retornasse à sua casa ou família para anunciar e testemunhar com era a sua nova vida nesta liberdade que havia recebido de Cristo. Esta era a medida apropriada para este homem.

Há pessoas que querem uma vida abençoada por Cristo e pelo Pai Celestial, mas, ao mesmo tempo, diversas delas não querem que o Senhor as instrua sobre a medida de riquezas que é apropriado a elas. E assim, acabam se desgostando de Deus e se afastando do Senhor em seus corações, ainda que exteriormente muitas vezes mantenham um rotina de aparente piedade, como era o caso do jovem rico.

Portanto, similarmente ao comentado nos tópicos anteriores, **na vida prática do dia a dia, somente Deus é que pode avaliar com precisão em que medida uma pessoa deveria ter as mais diversas riquezas ou o quão adequado é se relacionar com elas. Somente o Senhor sabe mensurar o quanto um coração suporta para se manter guardado em Deus e para permanecer fiel a Ele em meio às demais riquezas.**

*Provérbios 21: 2 **Todo caminho do homem é reto aos seus próprios olhos, mas o SENHOR sonda os corações.***

----

Para concluir, no livro de Provérbios, podemos encontrar o exemplo de uma oração feita ao Senhor na qual a pessoa que se dirige a Ele pede uma medida adequada de riquezas naturais para que a sua fidelidade às riquezas espirituais e principais seja devidamente preservada. E neste exemplo também, vemos, mais uma vez, que somente o Senhor conhece a medida apropriada de múltiplas riquezas com as quais cada indivíduo deveria se relacionar para o seu benefício, o que igualmente coopera em nos mostrar novamente que somente o Senhor é Deus.

*Provérbios 30: 7 **Duas coisas te peço; não mas negues, antes que eu morra:**  
8 **afasta de mim a falsidade e a mentira; não me dêes nem a pobreza nem a riqueza; dá-me o pão que me for necessário;**  
9 **para não suceder que, estando eu farto, te negue e diga: Quem é o SENHOR? Ou que, empobrecido, venha a furtar e profane o nome de Deus.***

*Lamentações 3: 25 **Bom é o SENHOR para os que esperam por ele, para a alma que o busca.***

## **D. Graduação dos Valores das Múltiplas Riquezas – Parte 1:** **A Necessidade de uma Escala de Valores Bem Definida**

Neste novo tópico, gostaríamos de abordar mais algumas considerações sobre as formas de atribuição de valor às riquezas que de uma ou outra maneira já foram consideradas nos três critérios anteriores vistos até o presente ponto, mas não de forma específica ou pontual.

Em todo o processo de comparação e combinação das riquezas, assim como no seu uso em medidas apropriadas, encontramos critérios que graduam ou atribuem um grau de valor às riquezas posicionando-as como maiores ou menores do que outras. Entretanto, há uma graduação que ainda é diferente das que abordamos até este tópico.

Nas Escrituras, há relatos onde uma ordem de grandeza diferenciada é atribuída a algumas riquezas dentre outras riquezas também altamente valiosas e preciosas.

Vejam os abaixo, então, mais uma vez um exemplo de um texto já mencionado anteriormente:

*1Coríntios 13: 13* **Agora, pois, permanecem a fé, a esperança e o amor, estes três; porém o maior destes é o amor.**

----

Assim, o ponto que queremos ressaltar neste tópico é que entre várias riquezas muito relevantes a serem observadas, há aquelas que sempre, constantemente ou continuamente deveriam receber especial destaque.

Ainda uma outra maneira de denominarmos o critério da graduação de valores de riquezas talvez seria, então, o uso da expressão relacionada ao “estabelecimento ou reconhecimento de uma escala de valores” em que as riquezas que têm maior valor são colocadas no topo desta escala.

**Entendemos ser importante também destacar que o próprio acesso a uma adequada “escala de valores” já é uma riqueza de vital relevância para quem o possui, pois identificar as riquezas mais valorizadas de uma apropriada escala de valores pode conduzir uma pessoa a jamais deixar de ter em vista aquelas riquezas fundamentais das quais ninguém deveria se afastar.**

Vejam os abaixo dois textos que exemplificam a necessidade de ter alguns referenciais dos quais uma pessoa jamais deveria apartar os seus olhos:

*Salmos 141: 8* **Pois em ti, SENHOR Deus, estão fitos os meus olhos: em ti confio; não desampares a minha alma.**

*Hebreus 12: 1* **Portanto, também nós, visto que temos a rodear-nos tão grande nuvem de testemunhas, desembaraçando-nos de todo peso e do pecado que tenazmente nos assedia, corramos, com perseverança, a carreira que nos está proposta,**

**2 olhando firmemente para o Autor e Consumador da fé, Jesus, o qual, em troca da alegria que lhe estava proposta, suportou a cruz,**

***não fazendo caso da ignomínia, e está assentado à destra do trono de Deus.***

----

Desta forma, **a escala de valores serve para ver uma ordem de grandeza e importância quando uma pessoa é colocada diante de significativas restrições e dificuldades, mas também nas situações em que ela é colocada diante da abundância de múltiplas riquezas.**

Conforme já vimos em capítulos e tópicos anteriores, as Escrituras nos ensinam sobre a importância da sobriedade na vida. Porém, **a sobriedade está amplamente relacionada com a escala de valores que uma pessoa tem ou adota como referencial para as mais diversas áreas da sua vida.**

*Provérbios 4: 20 **Filho meu, atenta para as minhas palavras; aos meus ensinamentos inclina os ouvidos.***

*21 **Não os deixes apartar-se dos teus olhos; guarda-os no mais íntimo do teu coração.***

*22 **Porque são vida para quem os acha e saúde, para o seu corpo.***

*Salmos 121: 1 **Elevo os olhos para os montes: de onde me virá o socorro?**  
2 **O meu socorro vem do SENHOR, que fez o céu e a terra.***

----

Há diversas riquezas que têm uma importância ou grau de valor em alguns momentos específicos, e há aquelas que jamais deveriam ser colocadas de lado pelo fato do seu valor ser constante ou essencial para tudo e em todo o tempo. E estas últimas, por sua vez, sempre deveriam estar no lugar mais alto da escala de valores de uma pessoa.

Por exemplo, no último texto apresentado acima, podemos notar que o salmista sabia que os montes não vem em socorro das pessoas. Para ele, no aspecto do socorro, quanto àquilo que é uma riqueza constante e imensurável, o Senhor está no topo da escala de valores. Assim, também as pessoas não deveriam substituí-lo em suas vidas por confiarem em lugares considerados elevados ou fortalecidos segundo a ótica dos seres humanos.

Por outro lado, há também a escala dos valores desprezíveis e que jamais deveriam fazer parte dos itens de riquezas de um cristão.

Há várias aspectos que são considerados riquezas no mundo, mas que não o são diante de Deus, as quais, por isto, somente são merecedores de serem colocados na lista das coisas a serem rejeitadas e desprezadas por um cristão. E em relação à estes aspectos, um cristão não deveria inclinar o seu coração a eles, conforme exemplificado na série de textos a seguir:

*Provérbios 28: 22 **Aquele que tem olhos invejosos (ou maus) corre atrás das riquezas, mas não sabe que há de vir sobre ele a penúria.***

*Jeremias 17: 11* **Como a perdiz que choca ovos que não pôs, assim é aquele que ajunta riquezas, mas não retamente; no meio de seus dias, as deixará e no seu fim será insensato.**

*Provérbios 21: 4* **Olhar altivo, coração orgulhoso e até a lavoura dos ímpios são pecado.**

*Salmos 119: 37* **Desvia os meus olhos, para que não vejam a vaidade (ou coisas sem valor), e vivifica-me no teu caminho.**

*Provérbios 8: 13* **O temor do SENHOR consiste em aborrecer o mal; a soberba, a arrogância, o mau caminho e a boca perversa, eu os aborreço.**

*Provérbios 29: 23* **A soberba do homem o abaterá, mas o humilde de espírito obterá honra.**

*Salmos 19: 13* **Também da soberba guarda o teu servo, que ela não me domine; então, serei irrepreensível e ficarei livre de grande transgressão.**

----

Portanto, pelo critério da escala de valores, podemos observar, então, que:

- ⇒ 1) Há riquezas que jamais deveriam deixar de fazer parte da vida de uma pessoa;
- ⇒ 2) Há riquezas que deveriam fazer parte temporariamente em um grau secundário e para alguns propósitos específicos;
- ⇒ 3) Há aspectos que são considerados como riquezas por muitos no mundo, mas que nunca deveriam ser inseridas como com uma riqueza na escala de valores que pretende se manter em conformidade com o reino celestial.

A começar pelos itens mais elevados de uma escala de valores em conformidade com o reino de Deus, podemos ver que eles não são somente prioritários, mas imprescindíveis, e cuja posição na lista deveria ser inegociável visto que expressam riquezas que sempre deveriam estar na posição que o Senhor instrui para estarem para que também estejam sempre embrenhadas em tudo o que uma pessoa faz.

Assim, até aqui, já vimos que as riquezas que são as maiores entre diversas riquezas são aquelas que são imprescindíveis para que o cristão possa alcançar o propósito do

Senhor em seu caminhar e para não viver somente uma vida meramente natural e guiada pela carne ou pelo mundo.

Além disso, podemos ver que **inclusive entre as riquezas maiores entre as maiores, que é o caso do amor de Deus, é essencial perceber a escala de valores para não colocar em segundo plano aquilo que jamais deveria ser tirado do primeiro plano.**

Em outras palavras, inclusive em um mesmo tipo de riquezas, pode haver a necessidade de que o relacionamento com uma riqueza em particular seja ordenado em degraus diferentes de acordo com o tipo de uso que se pretende dar a esta riqueza.

Se retornarmos ao exemplo da riqueza do amor, pelo qual um indivíduo pode alcançar herança em Deus e também amar a outras pessoas, podemos observar que o relacionamento prático com o amor em relação a Deus tem uma posição de escala diferenciada do amor para com as outras pessoas, inclusive aquelas mais próximas daquele que usa da riqueza do amor, conforme exemplificado no texto a seguir:

*Mateus 10: 37 **Quem ama seu pai ou sua mãe mais do que a mim não é digno de mim; quem ama seu filho ou sua filha mais do que a mim não é digno de mim;**  
38 **e quem não toma a sua cruz e vem após mim não é digno de mim.***

----

As Escrituras nos ensinam que um cristão é chamado a amar os que lhe são próximos, os seus semelhantes e inclusive os seus inimigos. Um aspecto que também coopera com vários benefícios concedidos a uma pessoa pelo Senhor. Porém, se um indivíduo amar mais as pessoas do que a Deus, inclusive as que lhe são mais próximas, ele poderá incorrer na prática de coisas que de fato não são guiadas pelo amor divino e que não produzirão frutos e benefícios de acordo com o verdadeiro e eterno amor.

**Se o amor a Deus não estiver acima do amor aos outros na escala de valores de um indivíduo, ambos os aspectos do amor podem ser gravemente prejudicados na vida daquele a quem estas dádivas estão disponíveis, pois para uma pessoa poder amar ao próximo com o amor de Deus, ela necessita recebê-lo primeiro da fonte do amor celestial ou da fonte inesgotável desta imensurável riqueza.**

*1 João 4: 19 **Nós amamos porque ele nos amou primeiro.***

*João 13: 34 **Novo mandamento vos dou: que vos ameis uns aos outros; assim como eu vos amei, que também vos ameis uns aos outros.***

----

**Cristo instruiu aqueles que são seus discípulos a amarem uns aos outros. Porém, Ele também lhes ensinou a nova maneira apropriada para fazê-lo, a qual era que eles se amassem uns aos outros como Ele também os amou.**

E não foi com o amor do Pai Celestial que Cristo nos amou e se entregou por nós? Não foi por Cristo amar por primeiro ao Pai Celestial e à sua vontade que Ele entregou a si mesmo em amor para a nossa redenção?

Sob a Lei de Moisés, a exigência era amar a Deus em primeiro lugar conforme a força e o vigor daquele que queria cumprir a lei. E em segundo lugar, amar ao próximo como a si mesmo. Porém, isto é algo que por séculos as pessoas não conseguiram cumprir.

Por outro lado, no “***Novo Mandamento***”, Cristo não chama as pessoas amarem a Deus e aos semelhantes segundo as suas forças, mas segundo o amor de Deus que é derramado em seus corações a partir do momento que recebem a salvação eterna. Por isto também, na Nova Aliança, é imprescindível amar a Deus acima de qualquer outro aspecto da vida, pois é do Pai Celestial que procede todo amor verdadeiro e eterno.

Quando uma pessoa pensa que pode amar mais ao próximo do que a Deus, ela pensa que ela pode amar aos outros segundo a sua própria força e vontade, mas, na realidade, não é com amor genuíno que ama os que lhe estão próximos.

Assim, tanto o amor a Deus quanto o amor ao próximo são indescritivelmente maravilhosos, mas a escala de valor que uma pessoa específica dá a um ou ao outro é que pode determinar o quanto eles se manterão de fato valorosos na sua vida.

**No amor a Deus é que reside a medida adequada do amor ao próximo e inclusive aos inimigos, pois Deus sabe até onde devem ser estendidos os benefícios do amor aos outros para que a posição de amor a Ele e à sua justiça não seja invertida.**

Diante disto, **toda vez que uma pessoa ama aos outros mais do que a Deus, ela não age na vontade de Deus, pois está procurando inverter a posição de riquezas que jamais deveriam ser alteradas ou invertidas na sua escala de valores em relação aos aspectos do reino celestial.**

**E como o amor a Deus é expresso também em fazer a vontade de Deus, toda vez que uma pessoa não anda mais na vontade de Deus, e isto, para fazer a sua própria vontade, de outras pessoas, do mundo ou das trevas, ela também não mais age de fato com amor para com o próximo.**

*1João 5: 1 **Todo aquele que crê que Jesus é o Cristo é nascido de Deus; e todo aquele que ama ao que o gerou também ama ao que dele é nascido.***

*2 **Nisto conhecemos que amamos os filhos de Deus: quando amamos a Deus e praticamos os seus mandamentos.***

----

Aquele que ama a Deus, ama ao Senhor Jesus Cristo e a todos aqueles nasceram de Deus ao crerem em Cristo Jesus. Um ponto que nos mostra, mais uma vez, que o amor àqueles que são da família de Deus é resultado primeiramente do relacionamento com o Senhor, cuja posição na escala de valores de um indivíduo jamais deveria ser invertida.

O texto de 1João 5 acima inclusive reforça ou assevera uma instrução de como um cristão, de forma prática, pode saber pessoalmente se ele de fato ama aos demais que creem no Senhor Jesus Cristo, aos demais que lhe são próximos e até aos seus inimigos.

E por sua vez, a evidência do amor de um cristão para com as outras pessoas está na prova do seu amor a Deus, a qual está firmada em uma pessoa praticar as instruções que Deus dá a ela para serem seguidas ou praticadas em sua vida. Por isso, o viver e andar pessoalmente na vontade de Deus é o que demonstra que uma pessoa ama também aos outros.

Se alguém não segue as instruções de Deus para a sua vida, ele não está praticando de fato o amor a Deus, assim como não está praticando o amor aos seus semelhantes. E isto, independentemente de quanto tente agradar aos outros, pois é somente no realizar a vontade Deus que alguém pratica o bem para si próprio e em relação aos seus semelhantes.

Portanto, **além do aspecto de que as mais preciosas riquezas da escala de valores nunca deveriam ser postas de lado, elas também não deveriam ser posicionadas fora da ordem adequada na escala de valores.** E isto, porque tanto a sua ausência como a inversão da sua ordem de grandeza colocam em posição inadequada diante de Deus e também diante de outras pessoas as demais ações de um indivíduo. E assim, uma pessoa pode inclusive chegar ponto de ser considerada entre aqueles com os quais o Senhor se desagrada acentuadamente.

*Provérbios 1: 7* **O temor do SENHOR é o princípio do saber, mas os loucos desprezam a sabedoria e o ensino.**

*Salmos 119: 158* **Vi os infieis e senti desgosto, porque não guardam a tua palavra.**

----

Além disso, **quando a instrução do Senhor é algo de superior valor para uma pessoa, ela não dedica apenas alguns minutos ou horas para ela, mas ela carrega-a consigo em todo lugar, em todo o tempo e em tudo o que faz.**

*Provérbios 7: 1* **Filho meu, guarda as minhas palavras e conserva dentro de ti os meus mandamentos.**

- Provérbios 4: 4* ... **então, ele me ensinava e me dizia: Retenha o teu coração as minhas palavras; guarda os meus mandamentos e vive;**  
**5 adquire a sabedoria, adquire o entendimento e não te esqueças das palavras da minha boca, nem delas te apartes.**  
**6 Não desampares a sabedoria, e ela te guardará; ama-a, e ela te protegerá.**  
**7 O princípio da sabedoria é: Adquire a sabedoria; sim, com tudo o que possuis, adquire o entendimento.**  
**8 Estima-a, e ela te exaltará; se a abraçares, ela te honrará;**  
**9 dará à tua cabeça um diadema de graça e uma coroa de glória te entregará.**

*Provérbios 9: 10* **O temor do SENHOR é o princípio da sabedoria, e o conhecimento do Santo é prudência.**

----

Por fim, neste tópico, reiteramos que uma escala de valores bem definida no coração é altamente necessário para um cristão, pois diversas ações contrárias à vontade de Deus nem sempre procurarão introduzir uma negação direta do valor inestimável de uma riqueza segundo o reino de Deus. Pelo contrário, várias proposições que se opõem à vontade do Senhor muitas vezes procuram atuar sugerindo uma simples, mas desastrosa, inversão na posição de algumas riquezas na ordem da escala de valores de um indivíduo, ocultando o fato de que já podem causar danos altamente destrutivos com esta “simples” ação.

Assim, **as riquezas do topo da escala de valores segundo o reino celestial sempre deveriam ser vistas e consideradas por um cristão conforme a ordem que lhes é devida.**

## **E. Graduação dos Valores das Múltiplas Riquezas – Parte 2:** **O Valor Supremo a ser Considerado na Escala de Valores**

Continuando a respeito do mesmo critério de atribuição valores do tópico anterior e retornando, por exemplo, ao aspecto do amor, o Senhor nos ensina que colocar o amor a Deus em segundo lugar ou inferior a este representa seguir um caminho que pode conduzir uma pessoa às mesmas consequências advindas da ação de nem colocar o amor a Deus na escala de valores, embora um tenha aparência de piedade e o outro não.

Desta forma, este ponto nos ensina que **há riquezas que têm um lugar exclusivo na escala de valores do reino celestial e cuja posição não pode ser invertida, nem ocupada em conjunto com outras riquezas ou, ainda, ter o seu valor equiparado com outras riquezas.**

Assim, avançando ainda um pouco mais na atenção aos valores mais elevados da escala de valores, gostaríamos de reiterar ainda mais objetivamente que **as Escrituras nos mostram que há uma riqueza em particular absolutamente exclusiva e que, em absoluto, está acima de qualquer outra riqueza que possa haver em toda a existência.**

Vejamos, então, mais alguns textos que nos apresentam esta situação:

- Salmos 16: 1* **Guarda-me, ó Deus, porque em ti me refugio.**  
**2 Digo ao SENHOR: Tu és o meu Senhor; outro bem não possuo, senão a ti somente.**
- ...
- 5 O SENHOR é a porção da minha herança e o meu cálice; tu és o arrimo da minha sorte.**

- Salmos 73: 25* **Quem mais tenho eu no céu? Não há outro em quem eu me compraza na terra.**  
**26 Ainda que a minha carne e o meu coração desfaleçam, Deus é a fortaleza do meu coração e a minha herança para sempre.**

----

A importância do Senhor para os salmistas Davi e Asafe, dos respectivos salmos acima, era tão elevada a ponto de que eles, apesar de ainda estarem vivendo na Terra, chegavam a inclusive considerar que eles não tinham outro bem além do Senhor. Mas não eram eles detentores de alguns bens materiais?

Davi certamente tinha bens e propriedades, e as teve em quantidade maiores do que quase todos os outros seres humanos em todos as épocas. Entretanto, olhando a vida em uma perspectiva um pouco mais ao longo prazo, é possível ver, até mesmo aos olhos naturais, que um ser humano, de forma prolongada e definitiva, não possui de fato nenhum bem na Terra. Nada do mundo físico é seu de fato, nem o seu próprio corpo, pois pode desfalecer a qualquer instante. Tudo o que há no mundo material é passageiro, também reafirmado vez após vez nas Escrituras.

*1 Timóteo 6: 7* **Porque nada temos trazido para o mundo, nem coisa alguma podemos levar dele.**

*1 João 2: 17* **Ora, o mundo passa, bem como a sua concupiscência; aquele, porém, que faz a vontade de Deus permanece eternamente.**

----

Enquanto, nos dias atuais, muitas pessoas alegam seguir a um “Deus” que lhes incentiva a “tomarem posses na Terra”, Davi e Asafe afirmavam que o bem duradouro para o qual olhavam era sempre o Deus de suas vidas e não as suas “posses terrenas”. Por isto também, as Escrituras nos ensinam a “tomar posse da vida eterna”, lembrando mais uma vez que a vida eterna é conhecer ao Pai Celestial e ao seu Amado Filho Jesus Cristo.

*1 Timóteo 6: 12* **Combate o bom combate da fé. Toma posse da vida eterna, para a qual também foste chamado e de que fizeste a boa confissão perante muitas testemunhas.**

----

**Se olharmos, então, de forma condensada, compacta ou extremamente sucinta, o único bem eterno que uma pessoa pode vir a ter na Terra que dura de fato também para depois da vida na Terra é Deus.**

Somente por causa da condição eterna e imutável de Deus é que uma pessoa pode ter vida mesmo depois que uma pessoa passa pela morte física na Terra.

**E se uma pessoa confundir o valor supremo de Deus com qualquer outra riqueza, entenda-se Deus como o Pai Celestial, o Senhor Jesus Cristo e o Espírito Santo, ela estará confundindo o valor do único bem duradouro e que pode sustentá-la tanto na vida na Terra como na vida eterna.**

**Assim, absolutamente nada, além de Deus, deveria entrar no topo da lista ou da escala de valores de um pessoa, pois o topo de uma lista ou escala verdadeira de riquezas é exclusivamente aplicável a Deus.**

Um indivíduo jamais deveria colocar a si próprio, uma outra pessoa, um grupo de pessoas, uma comunidade, uma nação, ou qualquer outra coisa, como um bem supremo que ela almeja possuir, pois sem Deus em primeiro lugar, todas as outras coisas tornam-se temporais ou sem valor duradouro.

E para uma pessoa cuja esperança está nela própria, qual é o valor disto para ela a não ser uma pobre, confusa e equivocada escala de atribuição de valores da qual não há proveito duradouro?

*Isaías 2: 22* **Afastai-vos, pois, do homem cujo fôlego está no seu nariz. Pois em que é ele estimado?**

*Salmos 49: 10* **Porquanto vê-se morrerem os sábios e perecerem tanto o estulto como o inepto, os quais deixam a outros as suas riquezas.**

- 11 ***O seu pensamento íntimo é que as suas casas serão perpétuas e, as suas moradas, para todas as gerações; chegam a dar seu próprio nome às suas terras.***
- 12 ***Todavia, o homem não permanece em sua ostentação; é, antes, como os animais, que perecem.***
- 13 ***Tal proceder é estultícia deles; assim mesmo os seus seguidores aplaudem o que eles dizem.***
- 14 ***Como ovelhas são postos na sepultura; a morte é o seu pastor; eles descem diretamente para a cova, onde a sua formosura se consome; a sepultura é o lugar em que habitam.***
- 15 ***Mas Deus remirá a minha alma do poder da morte, pois ele me tomará para si.***
- 16 ***Não temas, quando alguém se enriquecer, quando avultar a glória de sua casa;***
- 17 ***pois, em morrendo, nada levará consigo, a sua glória não o acompanhará.***
- 18 ***Ainda que durante a vida ele se tenha lisonjeado, e ainda que o louvem quando faz o bem a si mesmo,***
- 19 ***irá ter com a geração de seus pais, os quais já não verão a luz.***
- 20 ***O homem, revestido de honrarias, mas sem entendimento, é, antes, como os animais, que perecem.***

----

**Deus não é comparável ao ser humano e nem o seu valor é comparável a qualquer pessoa ou coisa que já existiu ou virá a existir. Por isto, a posição do Senhor é singular, e Ele também é chamado de Deus Soberano ou Deus Altíssimo.**

***Isaías 40: 18 Com quem comparareis a Deus? Ou que coisa semelhante confrontareis com ele?***

***Isaías 40: 25 A quem, pois, me comparareis para que eu lhe seja igual? diz o Santo.***

***Isaías 46: 5 A quem me comparareis para que eu lhe seja igual? E que coisa semelhante confrontareis comigo?***

***Salmos 83: 18 E reconhecerão que só tu, cujo nome é SENHOR, és o Altíssimo sobre toda a terra.***

***Salmos 7: 17 Eu, porém, renderei graças ao SENHOR, segundo a sua justiça, e cantarei louvores ao nome do SENHOR Altíssimo.***

----

**Classificar riquezas em degraus ou em uma escala de valores separa aquilo que é superior, mas também separa aquilo que é de valor específico, único e incomparável.**

Conforme já mencionamos, há posições de riquezas que uma pessoa jamais deveria tirar de sua escala de valores e nem realocá-los de sua posição de primazia, pois as implicações da mudança de seus lugares em seu coração podem ser de extrema gravidade e com efeitos devastadores e perenes, conforme podemos ver ainda nos seguintes textos:

*João 3: 18* **Quem crê nele não é condenado; mas quem não crê já está condenado, porquanto não crê no nome do unigênito Filho de Deus.**

*19* **E a condenação é esta: Que a luz veio ao mundo, e os homens amaram mais as trevas do que a luz, porque as suas obras eram más.**  
(RC)

*João 12: 42* **Apesar de tudo, até muitos dos principais creram nele; mas não o confessavam por causa dos fariseus, para não serem expulsos da sinagoga.**

*43* **Porque amavam mais a glória dos homens do que a glória de Deus.** (RC)

*1 João 5: 12* **Aquele que tem o Filho tem a vida; aquele que não tem o Filho de Deus não tem a vida.**

----

E sendo repetitivo aqui em relação a um ponto que já abordamos acima, quando os salmistas anunciavam que Deus era o seu único bem, conforme vimos em textos anteriores, é certo que eles consideravam nestas declarações igualmente a instrução de Deus para as suas vidas como uma riqueza superior a todas as outras riquezas.

Vejamos aqui, então, mais alguns textos que correlacionam a posição fundamental, soberana e exclusiva de Deus e das suas palavras com a verdadeira e eterna vida.

*Salmos 119: 57* **O SENHOR é a minha porção; eu disse que guardaria as tuas palavras.**

*Salmos 10: 9* **O temor do SENHOR é límpido e permanece para sempre; os juízos do SENHOR são verdadeiros e todos igualmente, justos.**

*10* **São mais desejáveis do que ouro, mais do que muito ouro depurado; e são mais doces do que o mel e o destilar dos favos.**

*11* **Além disso, por eles se admoesta o teu servo; em os guardar, há grande recompensa.**

*Salmos 119: 127* **Amo os teus mandamentos mais do que o ouro, mais do que o ouro refinado.**

- 128 Por isso, tenho por, em tudo, retos os teus preceitos todos e aborreço todo caminho de falsidade.**
- 129 Admiráveis são os teus testemunhos; por isso, a minha alma os observa.**
- 130 A revelação das tuas palavras esclarece e dá entendimento aos simples.**

----

Igualmente ao Pai Celestial, também Cristo e as suas palavras são superiores e incomparáveis em riqueza e não podem ser medidas pelos valores humanos ou por palavras que os seres humanos proferem, pois as palavras que Cristo profere são equivalentes às palavras proferidas pelo próprio Pai Celestial.

Por isto, um cristão jamais deveria aceitar qualquer proposição que tente equiparar o valor do Senhor Jesus Cristo e das suas palavras com qualquer outra riqueza criada no universo, pois como coexistente com o Pai Celestial desde a eternidade, com o que ou quem alguém poderia equiparar a Cristo e as suas instruções de vida?

E a fim de ressaltar ainda mais a posição exclusiva que Cristo deveria ter no coração de todas as pessoas, relacionamos abaixo mais uma série de textos correlatos ao assunto em questão:

***João 1: 15 João testemunha a respeito dele e exclama: Este é o de quem eu disse: o que vem depois de mim tem, contudo, a primazia, porquanto já existia antes de mim.***

- Colossenses 1: 15 Ele (O Filho do Amor de Deus) é a imagem do Deus invisível, o primogênito de toda a criação;***
- 16 pois, nele, foram criadas todas as coisas, nos céus e sobre a terra, as visíveis e as invisíveis, sejam tronos, sejam soberanias, quer principados, quer potestades. Tudo foi criado por meio dele e para ele.***
- 17 Ele é antes de todas as coisas. Nele, tudo subsiste.***
- 18 Ele é a cabeça do corpo, da igreja. Ele é o princípio, o primogênito de entre os mortos, para em todas as coisas ter a primazia,***
- 19 porque aprovou a Deus que, nele, residisse toda a plenitude***
- 20 e que, havendo feito a paz pelo sangue da sua cruz, por meio dele, reconciliasse consigo mesmo todas as coisas, quer sobre a terra, quer nos céus.***

- João 3: 27 João respondeu e disse: O homem não pode receber coisa alguma, se lhe não for dada do céu.***
- 28 Vós mesmos me sois testemunhas de que disse: eu não sou o Cristo, mas sou enviado adiante dele.***
- 29 Aquele que tem a esposa é o esposo; mas o amigo do esposo, que lhe assiste e o ouve, alegra-se muito com a voz do esposo. Assim, pois, já essa minha alegria está cumprida.***
- 30 É necessário que ele cresça e que eu diminua.***
- 31 Aquele que vem de cima é sobre todos, aquele que vem da terra é da terra e fala da terra. Aquele que vem do céu é sobre todos.***

32(a) *E aquilo que ele viu e ouviu, isso testifica; (RC)*

João 3: 46 *Eu sou a luz que vim ao mundo, para que todo aquele que crê em mim não permaneça nas trevas.*

47 *E, se alguém ouvir as minhas palavras e não crer, eu não o julgo, porque eu vim não para julgar o mundo, mas para salvar o mundo.*

48 *Quem me rejeitar a mim e não receber as minhas palavras já tem quem o julgue; a palavra que tenho pregado, essa o há de julgar no último Dia.*

49 *Porque eu não tenho falado de mim mesmo, mas o Pai, que me enviou, ele me deu mandamento sobre o que hei de dizer e sobre o que hei de falar.*

50 *E sei que o seu mandamento é a vida eterna. Portanto, o que eu falo, falo-o como o Pai mo tem dito. (RC)*

1Timóteo 6: 3 *Se alguém ensina outra doutrina e não concorda com as sãs palavras de nosso Senhor Jesus Cristo e com o ensino segundo a piedade,*

4 *é enfatuado, nada entende, mas tem mania por questões e contendas de palavras, de que nascem inveja, provocação, difamações, suspeitas malignas,*

5 *altercações sem fim, por homens cuja mente é pervertida e privados da verdade, supondo que a piedade é fonte de lucro.*

João 6: 62 *Que será, pois, se virdes o Filho do Homem subir para o lugar onde primeiro estava?*

63 *O espírito é o que vivifica; a carne para nada aproveita; as palavras que eu vos tenho dito são espírito e são vida.*

----

Numa escala de valores apropriada, o Pai Celestial, o Senhor Jesus Cristo, o Espírito Santo e as suas palavras são a maior riqueza de um cristão. E esta riqueza, em particular, deveria ter não somente o lugar mais alto em seu coração, mas também ser exclusivo e contínuo nesta posição uma vez que ela não pode ser comparada nem com a soma de todas as outras riquezas.

E por um lado, vemos que o próprio Senhor fez uma proposição nas Escrituras, lançando uma pergunta sobre Ele, dizendo: “A quem ou a que coisa poderíeis me comparar”?

E o Senhor não o fez com o intuito das pessoas tentarem procurar algo para comparar com Deus, mas para que parem de tentar compará-lo com as coisas criadas e para que o reconheçam como o bem supremo para as suas vidas e Aquele de quem todas as demais boas dádivas e dons perfeitos procedem.

Por outro lado, é bom que sejamos confrontados a continuamente revermos a escala de valores que temos no coração para que não permitamos que uma inversão sutil se introduza para tentar inverter o que jamais deveria ser invertido. E a formulação de

perguntas muitas vezes pode cooperar com a obtenção de respostas das riquezas verdadeiramente superiores e eternas.

No sentido mencionado no último parágrafo, e para exercício da prática em referência, perguntamos então: Qual é a riqueza mais valorosa que pode existir para uma pessoa? Qual é o maior tesouro que um ser humano pode ter? Seria a sua vida?

E aqui novamente, é fundamental não inverter o valor mais elevado e exclusivo da parte mais elevada da escala de valores segundo o reino celestial, pois “**maior do que a vida é Aquele que sustenta a vida**”.

Diante disso, **a maior riqueza que um ser humano pode vir a receber, inclusive para habitar o seu coração, é o seu Deus e Eterno Criador, mediante o Senhor Jesus Cristo e o Espírito de Deus.**

Assim, **quando alguém tiver que optar entre diversas riquezas, é crucial ele saber que, em última análise, Deus é a única opção que tem validade real para a vida quer no presente ou aquela que segue após a vida terrena.**

*Colossenses 1: 26 ... o mistério que estivera oculto dos séculos e das gerações; agora, todavia, se manifestou aos seus santos;*  
*27 aos quais Deus quis dar a conhecer qual seja a riqueza da glória deste mistério entre os gentios, isto é, Cristo em vós, a esperança da glória;*  
*28 o qual nós anunciamos, advertindo a todo homem e ensinando a todo homem em toda a sabedoria, a fim de que apresentemos todo homem perfeito em Cristo;*

----

Portanto, **inclusive mais relevante do que** uma pessoa se importar com sua própria vida é ela se importar em estar em comunhão com Cristo e em dependência de Deus, pois é o Senhor que sustém a sua vida. Nem a própria pessoa, as riquezas que ela possui e nem as riquezas no mundo inteiro podem exercer o papel do verdadeiro provedor e sustentador da sua vida.

*Salmos 63: 3 Porque a tua graça é melhor do que a vida; os meus lábios te louvam. (RA)*

ou

*Salmos 63: 3 Porque a tua benignidade é melhor do que a vida; os meus lábios te louvarão. (RC)*

*Lamentações 3: 21 Quero trazer à memória o que me pode dar esperança.*  
*22 As misericórdias do SENHOR são a causa de não sermos consumidos, porque as suas misericórdias não têm fim;*  
*23 renovam-se cada manhã. Grande é a tua fidelidade.*  
*24 A minha porção é o SENHOR, diz a minha alma; portanto, esperarei nele.*

**25 Bom é o SENHOR para os que esperam por ele, para a alma que o busca.**

----

E uma vez estabelecido que Deus é a porção da pessoa que o recebe como o bem eterno para Nele ter a vida em conformidade com a vontade de Deus, ela pode passar a compreender mais adequadamente a escala de valores e a graduação de outros aspectos relacionados à riquezas que estão no entorno da sua vida ou das quais necessita para viver e andar na vontade do Senhor.

*Colossenses 3: 1* **Portanto, se fostes ressuscitados juntamente com Cristo, buscai as coisas lá do alto, onde Cristo vive, assentado à direita de Deus.**

**2 Pensai nas coisas lá do alto, não nas que são aqui da terra;**

**3 porque morrestes, e a vossa vida está oculta juntamente com Cristo, em Deus.**

**4 Quando Cristo, que é a nossa vida, se manifestar, então, vós também sereis manifestados com ele, em glória.**

----

Quando uma pessoas reconhece em seu coração a posição suprema do Senhor na sua vida, o Senhor também pode levá-la a uma percepção de valor adequada de si própria, das outras pessoas e dos demais aspetos da vida.

Por isto:

*1 Pedro 3: 15* ... **antes, santificai a Cristo, como Senhor, em vosso coração, estando sempre preparados para responder a todo aquele que vos pedir razão da esperança que há em vós, ...**

*Romanos 12: 3* **Porque, pela graça que me foi dada, digo a cada um dentre vós que não pense de si mesmo além do que convém; antes, pense com moderação, segundo a medida da fé que Deus repartiu a cada um.**

*Filipenses 2: 3* **Nada façais por partidarismo ou vanglória, mas por humildade, considerando cada um os outros superiores a si mesmo.**

## **F. Graduação dos Valores das Múltiplas Riquezas – Parte3: O Variável Grau de Importância em Momentos Distintos**

Adicionando neste tópico um terceiro item aos dois tópicos anteriores sobre a graduação dos valores das múltiplas riquezas, gostaríamos de abordar aqui o aspecto de que **é depois que os valores centrais estão firmados nos principais lugares da escala de valores de riquezas de uma pessoa que ela pode compreender também mais adequadamente que há valores que sofrem uma variação de grau de importância em função do momento da sua aplicação.**

Assim, por exemplo, qual é a riqueza extremamente valiosa quando se tem um solo arado para ser semeado?

No momento da sementeira, uma riqueza de alto valor, quanto ao semear e colher, é a semente combinada com a capacidade e com a possibilidade de realizar a sementeira, pois se um sementeiro trocar o momento da sementeira por alguma outra atividade que lhe seja preciosa, ele poderá vir a perder todo um ciclo de sementeira e colheita.

Portanto, **quanto às riquezas circunstanciais, algumas precisam ser deixadas de lado em alguns instantes simplesmente por não ser o momento oportuno de serem utilizadas.**

Continuando no exemplo anterior, qual é, então, a riqueza mais valiosa para o solo quando ele já foi semeado?

A riqueza almejada neste ponto é que Deus conceda a chuva no tempo certo e que permita que o grão morra, brote e cresça saudável.

Aspecto este que se repete de forma similar também na colheita, assim como no armazenamento, na distribuição e no uso desta colheita.

*Isaías 28: 24 **Porventura, lavra todo dia o lavrador, para semear? Ou todo dia sulca a sua terra e a esterrea?***

*25 **Porventura, quando já tem nivelado a superfície, não lhe espalha o endro, não semeia o cominho, não lança nela o trigo em leiras, ou cevada, no devido lugar, ou a espelta, na margem?***

*26 **Pois o seu Deus assim o instrui devidamente e o ensina.***

----

**Quanto à graduação de valor das riquezas podemos observar, então, que existem valores constantemente imprescindíveis e que jamais uma pessoa deveria perder de vista, mas também existem outras riquezas que são especialmente importantes em determinados momentos.**

E também neste último aspecto, **vemos que novamente somente a graça, o poder e a instrução do Senhor é que são suficientemente ricos para auxiliar aos cristãos a escalonarem toda a diversidade de situações com as quais podem vir a se deparar. Aspecto que igualmente evidencia mais uma razão pela qual o próprio Senhor é o bem maior tão constantemente indispensável na vida de cada ser humano.**

*1 Coríntios 8: 5* **Porque, ainda que há também alguns que se chamem deuses, quer no céu ou sobre a terra, como há muitos deuses e muitos senhores,**

**6  todavia, para nós há um só Deus, o Pai, de quem são todas as coisas e para quem existimos; e um só Senhor, Jesus Cristo, pelo qual são todas as coisas, e nós também, por ele.**

## G. O Valor do Poder de Aquisição de Riquezas

Para muitas pessoas, a palavra *riquezas* talvez seja um indutor para pensarem principalmente nas coisas materialmente valiosas. Porém, embora algumas riquezas possam ser facilmente vistas no seu aspecto material, há várias outras cujo valor não é tão tangível ou facilmente mensurável.

Seguindo, então, a mesma linha de raciocínio do parágrafo anterior, poderíamos também ver que algumas riquezas parecem mais visíveis ou evidentes, e outras já figuram de forma mais indireta ou sob uma ótica mais secundária e menos visíveis.

Assim, particularmente para fins deste novo tópico sobre as formas de atribuição de valor às riquezas, gostaríamos de considerar as riquezas primárias como aquelas que são praticamente de consumo final, como o alimento físico para a nutrição pessoal, o vestuário, a moradia, a locomoção e assim por diante. Já quanto às riquezas secundárias, gostaríamos de considerá-las como aquelas que possibilitam a obtenção das riquezas primárias, como a capacidade de trabalho para produzir a comida e outras coisas.

Muitas vezes, as pessoas conhecem o valor final atribuído para a aquisição de um alimento. Entretanto, saberiam elas atribuir devidamente o valor de quanto vale elas poderem trabalhar para ter recursos para acessar as riquezas primárias?

Quanto vale ter saúde? Quanto vale ter um local para produzir comida? Quanto vale ter a capacidade de trabalhar combinada com a oportunidade de trabalhar?

Na maioria das situações, uma significativa parte das riquezas primárias somente é de fato acessada quando há a possibilidade do uso de riquezas secundárias, lembrando que neste tópico, estamos considerando que as riquezas secundárias são aquelas que cooperam para que as primárias sejam alcançadas. Ou seja, diversas riquezas secundárias são aquelas que servem de instrumento para conferir um grau de poder ou de recursos para adquirir as riquezas primárias.

**Desta forma, alguns tipos de riquezas têm o seu valor atribuído também pelo poder que elas concedem para a aquisição de outras riquezas. Ou ainda, uma das formas de se medir o valor de uma riqueza secundária também é avaliando-a em relação à sua capacidade de adquirir outras riquezas.**

No mundo, muitas pessoas estão focadas em trabalhar pelo seu pão diário e que não podem dar ou não se atentam a dar muita atenção a quanto vale realmente a sua possível força de trabalho. Entretanto, há outras pessoas que buscam treinamentos e contínuas capacitações na tentativa de incrementarem o uso mais intenso das suas riquezas secundárias ou visando aumentar o seu potencial produtivo para poderem adquirir riquezas primárias. E ainda há outras que inclusive se especializam em querer liderar outros indivíduos para que estes também lhes gerem mais produtividade, lucros e aumento de riquezas.

Em nossos dias, enormes volumes de riquezas são despendidas para a obtenção das riquezas primárias, mas também altos volumes de riquezas e fortunas são despendidos ou investidos na busca do enriquecimento das riquezas secundárias, e não somente das primárias.

Entretanto, **quando uma pessoa se atenta para a questão de que há riquezas que servem de instrumento para adquirir outras, é importante ela**

observar este aspecto com especial atenção para não pensar que a abundância de riquezas secundárias, por ela poder comprar muitas riquezas primárias com ela, pode comprar tudo o que esta pessoa quiser.

Quando, no coração de uma pessoa, a valorização de riquezas secundárias se torna excessiva, e como que em um sinônimo de que com estas riquezas esta pessoa pode comprar o que quiser, este mesmo indivíduo corre um enorme risco de adentrar em áreas de intensas mensurações falsas e ilusões sobre as riquezas.

Por isto, antes de atribuir, no coração, um alto valor a algumas riquezas porque elas conferem poder para adquirir outras, é crucial uma pessoa contrabalancear o valor das riquezas secundárias também sob a ótica daquilo que não está sujeito a ser adquirido mediante este tipo de riquezas.

Em outras palavras, **as riquezas que servem como instrumento para adquirir outras riquezas deveriam ter a atribuição do seu valor julgada também por aquilo que elas não pode adquirir.**

Várias riquezas na escala de valores do mundo podem ser consideradas como tendo alto valor para adquirir uma enormidade de outras riquezas, mas dependendo do momento e da situação, estas mesmas riquezas podem se tornar completamente inúteis.

Abaixo segue um exemplo:

*Provérbios 11: 4 **As riquezas de nada aproveitam no dia da ira, mas a justiça livra da morte.***

----

Assim, quando se retorna ao tema da justiça, convém frisar, vez após vez, que nem as riquezas primárias e nem as secundárias, que podem comprar muitas riquezas primárias na Terra, têm valor algum para a justificação eterna de uma pessoa diante da morte e diante de Deus.

Nem os bens materiais e nem o potencial de realização de obras na Terra para obter outras riquezas têm proveito algum no dia da prestação de contas diante de Deus. Conforme já vimos, nenhuma pessoa, após deixar o corpo natural, pode carregar as riquezas da Terra para estarem junto com ela na prestação de contas diante do Senhor ou para usá-las para adquirirem o favor do Senhor para a eternidade.

*Romanos 14: 12 **Assim, pois, cada um de nós dará contas de si mesmo a Deus.***

*Gálatas 2:16 ... **sabendo, contudo, que o homem não é justificado por obras da lei, e sim mediante a fé em Cristo Jesus, também temos crido em Cristo Jesus, para que fôssemos justificados pela fé em Cristo e não por obras da lei, pois, por obras da lei, ninguém será justificado.***

----

**A justiça oferecida e concedida por Deus, por meio de Cristo, é o único recurso que pode livrar da morte eterna a todo aquele que crê na justiça do Senhor e a recebe em seu coração.** (Assunto abordado amplamente sob o tema O Evangelho da Justiça de Deus).

**Muitas riquezas no mundo são aceitas para a compra de muitas coisas, mas diante da necessidade de aquisições das riquezas eternas elas perdem todo o seu valor.**

As riquezas do mundo não têm nenhum poder para a aquisição da riquíssima salvação eterna, a qual a nos é oferecida pela graça de Deus e pode ser recebida exclusivamente mediante a fé no Senhor Jesus Cristo e na sua graça. (Assunto abordado mais amplamente também sob os temas O Evangelho da Salvação e O Evangelho da Graça de Deus).

**A começar pela alma humana, como atribuir-lhe valor segundo os valores do mundo? Ou qual é o valor de uma alma para expressá-lo em termos de recursos naturais?**

Nem as riquezas primárias somadas e nem as riquezas secundárias agrupadas, que até servem para adquirir muitas riquezas primárias, têm nelas mesmas um valor suficientemente significativo para cobrir o valor de uma única alma de um único ser humano. Aspecto que foi exemplificado ao longo de vários temas do Ensino Sistemico sobre a Vida Cristã também pelo texto que segue abaixo, o qual repetimos aqui mais uma vez:

*Salmos 49: 1 **Ouvi isto, vós todos os povos; inclinai os ouvidos, todos os moradores do mundo,***

***2 quer humildes quer grandes, tanto ricos como pobres.***

***3 A minha boca falará da sabedoria; e a meditação do meu coração será de entendimento.***

***4 Inclinarei os meus ouvidos a uma parábola; decifrarei o meu enigma na harpa.***

***5 Por que temerei eu nos dias maus, quando me cercar a iniquidade dos que me armam ciladas?***

***6 Aqueles que confiam na sua fazenda e se gloriam na multidão das suas riquezas,***

***7 nenhum deles, de modo algum, pode remir a seu irmão ou dar a Deus o resgate dele***

***8 (pois a redenção da sua alma é caríssima, e seus recursos se esgotariam antes);***

***9 por isso, tampouco viverá para sempre ou deixará de ver a corrupção;***

***10 porque vê que os sábios morrem, que perecem igualmente o louco e o bruto e deixam a outros os seus bens.***

...

***16 Não temas quando alguém se enriquece, quando a glória da sua casa se engrandece.***

***17 Porque, quando morrer, nada levará consigo, nem a sua glória o acompanhará. (RC)***

----

Portanto, a redenção de uma alma da escravidão ao pecado, ao corpo do pecado, à Lei condenatória de Moisés e à morte eterna não pode ser obtida por bens materiais e nem pelas riquezas que têm potencial para produzir bens materiais.

Em relação à provisão para a salvação eterna, todas as riquezas do mundo se esgotariam antes, e nada poderiam prover a uma única vida sequer, quanto mais para milhões e bilhões de seres humanos.

Diante do valor de redenção que há na graça de Deus, as riquezas do mundo ficam expostas à sua fraqueza ou impotência para com os aspectos eternos.

Todos os recursos naturais que uma pessoa possa vir a reunir não conseguem obter o poder de adquirir a salvação. Um motivo pelo qual a salvação de uma alma é mais valorosa do que todas as riquezas que o mais rico dos ricos entre os seres humanos possa vir a acumular.

Conforme já mencionamos, não há provisão para a salvação eterna de uma pessoa sem passar pela aceitação da justiça de Deus, tornada disponível a nós pela morte de Cristo na cruz do Calvário, e a qual não pode ser comprada, subornada ou manipulada como ocorre com muitos tribunais e aspectos da justiça humana.

Assim, entendemos que podemos dizer que **uma pessoa que tenha a salvação da sua alma provida pela graça do Senhor, mediante a fé em Cristo Jesus, mesmo que seja muito pobre na Terra, é incomparavelmente mais rica que qualquer rico que ainda não alcançou a salvação da sua alma.**

*Mateus 16: 26 Pois que aproveitará o homem se ganhar o mundo inteiro e perder a sua alma? Ou que dará o homem em troca da sua alma?*

*Salmos 37: 16 Vale mais o pouco que tem o justo do que as riquezas de muitos ímpios.*

----

Uma vez que certas riquezas são mais valorosas ou menos valorosa do que outras dependendo do que elas conseguem adquirir, mas evidenciado também pelo que elas não conseguem adquirir, podemos ver que se uma alma não pode ser salva pelo agrupamento das riquezas naturais, quer primárias ou secundárias, aquilo que pode salvar uma alma é incomparavelmente superior ao conjunto total de riquezas que não pode realizá-lo.

Ainda quanto à redenção da alma humana, a questão não se refere somente a algumas riquezas serem mais importantes do que outras, pois no caso específico da redenção de uma alma, não há riquezas que possam remir uma alma mais do que outras riquezas. Para a remissão ou redenção de uma alma, há uma riqueza exclusiva e única que realizou a provisão para o resgate de todas as almas, conforme lembrado e exemplificado também nos textos que seguem abaixo:

*Apocalipse 5: 6 **E olhei, e eis que estava no meio do trono e dos quatro animais viventes e entre os anciãos um Cordeiro, como havendo sido morto, e tinha sete pontas e sete olhos, que são os sete Espíritos de Deus enviados a toda a terra.***

*7 **E veio e tomou o livro da destra do que estava assentado no trono.***

*8 **E, havendo tomado o livro, os quatro animais e os vinte e quatro anciãos prostraram-se diante do Cordeiro, tendo todos eles harpas e salvas de ouro cheias de incenso, que são as orações dos santos.***

*9 **E cantavam um novo cântico, dizendo: Digno és de tomar o livro e de abrir os seus selos, porque foste morto e com o teu sangue compraste para Deus homens de toda tribo, e língua, e povo, e nação;***

*10 **e para o nosso Deus os fizeste reis e sacerdotes; e eles reinarão sobre a terra. (RC)***

*1 Coríntios 7: 23 **Por preço fostes comprados; não vos torneis escravos de homens.***

+

*1 Coríntios 6: 19 **Acaso, não sabeis que o vosso corpo é santuário do Espírito Santo, que está em vós, o qual tendes da parte de Deus, e que não sois de vós mesmos?***

*20 **Porque fostes comprados por preço. Agora, pois, glorificai a Deus no vosso corpo.***

----

Assim, a abordagem central nos últimos versos citados acima não é somente sobre o destaque dado a uma riqueza que está acima de todas as riquezas humanas, mas também na exclusividade desta riqueza, pois nada é comparável ao valor da redenção de uma pessoa da morte eterna e ao valor do sangue de Cristo para adquirir para Deus o que há de mais precioso na Terra, a saber: As vidas ou as almas humanas!

Destacamos aqui ainda que **apesar de a salvação ser oferecida ou franqueada gratuitamente aos seres humanos, ela custou um preço incomparavelmente alto e sem paralelos em todos os séculos da existência do ser humano no presente mundo.**

Desta forma, **também nenhuma riqueza no mundo pode ser equiparada ao preço da obra de Cristo na cruz do Calvário. E portanto, nenhuma pessoa deveria permitir que alguma riqueza no mundo a afastasse da fé em Cristo Jesus e na justificação provida nesta obra da cruz, assim como a noção do valor da obra de Cristo também deveria colaborar para um cristão nunca mais aceitar que o seu coração seja escravizado a homens ou mulheres ou, ainda, àquilo que estes lhe propõem como riquezas.**

*1Pedro 1: 17 **Ora, se invocais como Pai aquele que, sem acepção de pessoas, julga segundo as obras de cada um, portai-vos com temor durante o tempo da vossa peregrinação,***

- 18 sabendo que não foi mediante coisas corruptíveis, como prata ou ouro, que fostes resgatados do vosso fútil procedimento que vossos pais vos legaram,**  
**19 mas pelo precioso sangue, como de cordeiro sem defeito e sem mácula, o sangue de Cristo,**  
**20 conhecido, com efeito, antes da fundação do mundo, porém manifestado no fim dos tempos, por amor de vós**  
**21 que, por meio dele, tendes fé em Deus, o qual o ressuscitou dentre os mortos e lhe deu glória, de sorte que a vossa fé e esperança estejam em Deus.**

----

**O preço ou o valor da obra de Cristo na cruz do Calvário é o único preço ou valor que proporciona a verdadeira liberdade no coração e que, também neste quesito, é exclusivo e inigualável.**

***Gálatas 5: 1 Estai, pois, firmes na liberdade com que Cristo nos libertou e não torneis a meter-vos debaixo do jugo da servidão. (RC)***

***João 8: 36 Se, pois, o Filho vos libertar, verdadeiramente sereis livres.***

----

No mundo, há riquezas com as quais as pessoas podem comprar muitas coisas, mas que também podem vir a mantê-las escravizadas à estas muitas coisas em vez de lhes conceder liberdade. Assim, ter muitas riquezas no mundo não é sinônimo de ser verdadeiramente livre em Deus.

**O Senhor sempre instruiu e continua a instruir as pessoas a olharem além daquilo que aparentemente é tão poderoso para adquirirem outras riquezas. E as pessoas na Terra muitas vezes erram tanto por não olharem para as riquezas que verdadeiramente lhes dão suporte para obterem tanto as riquezas primárias como as secundárias, a qual é o próprio Senhor, conforme texto já exposto acima e o qual listamos outra vez abaixo:**

- Deuteronômio 8: 17 Não digas, pois, no teu coração: A minha força e o poder do meu braço me adquiriram estas riquezas.***  
**18 Antes, te lembrarás do SENHOR, teu Deus, porque é ele o que te dá força para adquirires riquezas; para confirmar a sua aliança, que, sob juramento, prometeu a teus pais, como hoje se vê.**

----

O Senhor repetidamente alerta as pessoas a atribuírem a força para obterem riquezas à fonte central que lhes concede vida para alcançarem recursos, pois assim como o rei Belsazar exemplificado no texto abaixo, muitas são as pessoas mundo afora que creditam um alto valor às riquezas naturais que passam a ter em suas mãos, mas que não creditam valor Àquele que lhes concede o fôlego de vida com o qual podem ter acesso às outras riquezas quer primárias ou secundárias.

*Daniel 5: 22 Tu, Belsazar, que és seu filho, **não humilhaste o teu coração,** ainda que sabias tudo isto.*

*23 E **te levantaste contra o Senhor do céu,** pois foram trazidos os utensílios da casa dele perante ti, e tu, e os teus grandes, e as tuas mulheres, e as tuas concubinas bebestes vinho neles; além disso, deste louvores aos deuses de prata, de ouro, de bronze, de ferro, de madeira e de pedra, que não veem, não ouvem, nem sabem; **mas a Deus, em cuja mão está a tua vida e todos os teus caminhos, a ele não glorificaste.***

*24 Então, da parte dele foi enviada aquela mão que traçou esta escritura.*

*25 Esta, pois, é a escritura que se traçou: MENE, MENE, TEQUEL e PARSIM.*

*26 Esta é a interpretação daquilo: MENE: Contou Deus o teu reino e deu cabo dele.*

*27 TEQUEL: **Pesado foste na balança e achado em falta.***

----

Portanto, o que para um cristão, que ainda vive no mundo presente, poderá ser comparado ao fato de ele, ainda em um corpo perecível, poder abrigar o Espírito Santo de Deus em seu coração e poder se oferecer a Deus para viver e andar nos propósitos celestiais mesmo estando aqui na Terra?

E isto tudo somente é possível a um cristão porque uma riqueza que não pode ser adquirida com recursos naturais foi derramada pelo Senhor em seu coração.

*2 Coríntios 4: 6 **Porque Deus, que disse: Das trevas resplandecerá a luz, ele mesmo resplandeceu em nosso coração, para iluminação do conhecimento da glória de Deus, na face de Cristo.***

*7 **Temos, porém, este tesouro em vasos de barro, para que a excelência do poder seja de Deus e não de nós.***

----

Por fim, neste tópico sobre “o valor do poder de aquisição de riquezas”, gostaríamos de ressaltar que são muitas as riquezas que uma pessoa necessita, e que realmente são valiosas em termos mais duradouros, que jamais poderão ser compradas por riquezas humanas, quaisquer que sejam, pois tudo o que realmente é valioso para a eternidade não tem valor equivalente na terra com o qual possa ser comparado ou adquirido.

Por exemplo, quem, por mais dinheiro que tenha, pode comprar de Deus mais um minuto, mais um ano, mais uma década de fôlego de vida para viver na Terra se o Senhor determinar que ela se encerre? E se nem o tempo de vida terrena uma pessoa pode comprar de Deus, como poderia alguém pretender comprar a vida eterna e os demais aspectos que a acompanham?

Por mais recursos terrenos que possua, quem pode comprar o perdão dos pecados diante da morte e diante de Deus, diante Daquele que tudo e todos estão visíveis?

Por mais dons e habilidades que tenha desenvolvido, e por mais obras naturais que tenha realizado, quem pode se gloriar diante do Deus Criador como se o Senhor lhe fosse devedor de alguma coisa, de mais tempo de vida ou da vida eterna?

Por mais recursos naturais que venha a possuir, qual é a pessoa que consegue usar estes recursos naturais para comprar o amor genuíno concedido exclusivamente pelo Senhor Eterno?

O Senhor permite que as pessoas alcancem várias coisas mediante o manuseio de riquezas materiais, o esforço humano ou o dinheiro. Porém, diante de muitas outras, os recursos naturais são nulos. E ainda, as coisas que podem ser alcançadas pelos recursos naturais, as pessoas somente as alcançam enquanto lhes for dado, por parte do Senhor, o fôlego da vida.

Deus explicitamente nos instrui nas Escrituras que toda a boa dádiva e todo dom perfeito vem do alto, do Pai das Luzes, o qual as concede não pelo valor das riquezas ou bens materiais que as pessoas supostamente alegam oferecer a Ele. (Assunto visto mais amplamente no tema Toda Boa Dádiva e Todo Dom Perfeito).

Assim, embora existam muitas riquezas que as pessoas tanto se apegam para garantir o acesso à outras riquezas, aquilo que fundamenta a vida presente e futura não se alcança, e jamais será alcançado, por dinheiro, bens materiais ou pela força e capacidade humana. E tudo o que uma pessoa consegue realizar, inclusive no plano natural, ela somente consegue fazê-lo porque o poder da vida concedido por Deus permite que ela o faça.

**Diante de Deus, o dinheiro ou a riqueza humana não tem um peso ou um valor tão acentuado como tem para as pessoas no mundo. Por isto, o Senhor convida todos a virem primeiro a Ele para comprarem Dele, e nas condições que Ele oferece, aquilo que é fundamental para as suas vidas, conforme exemplificado respectivamente mais uma vez abaixo:**

*Apocalipse 3: 16 Assim, porque és morno e nem és quente nem frio, estou a ponto de vomitar-te da minha boca;*

*17 pois dizes: Estou rico e abastado e não preciso de coisa alguma, e nem sabes que tu és infeliz, sim, miserável, pobre, cego e nu.*

*18 Aconselho-te que de mim compres ouro refinado pelo fogo para te enriqueceres, vestiduras brancas para te vestires, a fim de que não seja manifesta a vergonha da tua nudez, e colírio para ungires os olhos, a fim de que vejas.*

*19 Eu repreendo e disciplino a quantos amo. Sê, pois, zeloso e arrepende-te.*

*20 Eis que estou à porta e bato; se alguém ouvir a minha voz e abrir a porta, entrarei em sua casa e cearei com ele, e ele, comigo.*

*21 Ao vencedor, dar-lhe-ei sentar-se comigo no meu trono, assim como também eu venci e me sentei com meu Pai no seu trono.*

*22 Quem tem ouvidos, ouça o que o Espírito diz às igrejas.*

*Isaiás 55: 1 Ah! Todos vós, os que tendes sede, vinde às águas; e vós, os que não tendes dinheiro, vinde, comprai e comei; sim, vinde e comprai, sem dinheiro e sem preço, vinho e leite.*

*1 Coríntios 3: 11 Porque ninguém pode lançar outro fundamento, além do que foi posto, o qual é Jesus Cristo.*

----

O Senhor Jesus Cristo é o único “vendedor” que vai de porta em porta, e a todas as portas do mundo, sem acepção de pessoas, para “vender de graça” as melhores e exclusivas riquezas do universo, as quais somente Ele tem para oferecer, da parte do Pai Celestial, para todas os seres humanos.

Segundo os parâmetros do mundo, muitas pessoas consideram mais valiosas aquelas riquezas pelas quais é necessário pagar para obtê-las ou aquelas riquezas pelas quais as pessoas estão dispostas a pagar os maiores preços. Porém, para Deus, as riquezas mais sublimes são aquelas genuinamente oferecidas pela graça e dadas gratuitamente por meio do amor verdadeiro e eterno.

Diante disso, a expressão “se um conselho de fato fosse bom, ele não seria dado de graça” é uma expressão que não se aplica às riquezas fundamentais da vida concedida pelo Senhor, pois no reino de Deus as boas dádivas e os dons perfeitos são fruto da generosidade e bondade do Senhor.

*Tiago 1: 5 Se, porém, algum de vós necessita de sabedoria, peça-a a Deus, que a todos dá liberalmente e nada lhes imprópera; e ser-lhe-á concedida.*

*2 Coríntios 9: 9 ... como está escrito: Distribuiu, deu aos pobres, a sua justiça permanece para sempre.*

----

Nenhuma riqueza humana pode, por exemplo, comprar o genuíno amor ou a genuína paz, pois estas riquezas são derramadas gratuitamente no coração daqueles que recebem a Cristo em suas vidas.

*Romanos 5: 1 Justificados, pois, mediante a fé, temos paz com Deus por meio de nosso Senhor Jesus Cristo;*

*2 por intermédio de quem obtivemos igualmente acesso, pela fé, a esta graça na qual estamos firmes; e gloriamo-nos na esperança da glória de Deus.*

...

*5 Ora, a esperança não confunde, porque o amor de Deus é derramado em nosso coração pelo Espírito Santo, que nos foi outorgado.*

*1 João 4: 19 Nós amamos porque ele nos amou primeiro.*

----

Se considerarmos o valor de uma riqueza pelo que ela pode adquirir, nada é comparável com aquilo que as riquezas da graça, da misericórdia e do amor de Deus podem alcançar, as quais ainda têm seu valor sobremodo elevado pelo que também elas podem conceder aos seres humanos.

**E se consideramos o valor de uma riqueza pelo que ela não pode adquirir, nenhuma riqueza natural ou humana pode adquirir a graça, a misericórdia e ao amor eterno, mediante os quais o Senhor nos oferece e concede a abundância de uma multidão de outras riquezas.**

Desta forma, também sob estas perspectivas, ter o poder para adquirir riquezas segundo o reino celestial em nada é equiparável à mentalidade das pessoas que vivem dissociadas da comunhão com o Senhor e a sua instrução.

*João 14: 27 **Deixo-vos a paz, a minha paz vos dou; não vo-la dou como a dá o mundo. Não se turbe o vosso coração, nem se atemorize.***

*2 Coríntios 8: 9 ... **pois conheceis a graça de nosso Senhor Jesus Cristo, que, sendo rico, se fez pobre por amor de vós, para que, pela sua pobreza, vos tornásseis ricos.***

*Efésios 1: 7 ... **no qual temos a redenção, pelo seu sangue, a remissão dos pecados, segundo a riqueza da sua graça,** ...*

*Efésios 2: 4 **Mas Deus, sendo rico em misericórdia, por causa do grande amor com que nos amou,***

***5 e estando nós mortos em nossos delitos, nos deu vida juntamente com Cristo, —pela graça sois salvos,***

***7 para mostrar, nos séculos vindouros, a suprema riqueza da sua graça, em bondade para conosco, em Cristo Jesus.***

***8 Porque pela graça sois salvos, mediante a fé; e isto não vem de vós; é dom de Deus;***

----

Deus oferece e concede muitos recursos naturais para que as pessoas as usem apropriadamente para serem providas enquanto estão no mundo presente. Porém, jamais estas riquezas poderão comprar o favor de Deus e as riquezas celestiais que o Senhor concede a elas mediante a graça e a confiança Nele.

Afinal de contas, por que Deus se deixaria comprar ou precisaria ser comprado por aquilo que já é Dele por direito de criação e que Ele mesmo deu aos seres humanos para usarem para o bem?

*1Coríntios 4: 7 **Pois quem é que te faz sobressair? E que tens tu que não tenhas recebido? E, se o recebeste, por que te vanglorias, como se o não tiveras recebido?***

----

Assim, o fato de Deus oferecer e conceder recursos naturais para as pessoas jamais deveria ser um motivo para um cristão passar a pensar que por meio deles é que ele tem valor diante de Deus.

Pelo contrário, a mentalidade de que Deus quer que as pessoas fiquem oferecendo cultos de sacrifícios de riquezas naturais e dons a Ele é um resquício da mentalidade da Antiga Aliança ou da vida sob a Lei de Moisés, mas que nem agrada a Deus e nem contribui para o aperfeiçoamento do conhecimento das verdades celestiais no coração daqueles que praticam estes cultos, conforme mais alguns textos exemplificados abaixo. (Assunto abordado amplamente no tema O Evangelho da Glória de Deus e da Glória de Cristo).

*Jeremias 7: 22 **Porque nada falei a vossos pais, no dia em que os tirei da terra do Egito, nem lhes ordenei coisa alguma acerca de holocaustos ou sacrifícios.***

*23 **Mas isto lhes ordenei, dizendo: Dai ouvidos à minha voz, e eu serei o vosso Deus, e vós sereis o meu povo; andai em todo o caminho que eu vos ordeno, para que vos vá bem.***

*24 **Mas não deram ouvidos, nem atenderam, porém andaram nos seus próprios conselhos e na dureza do seu coração maligno; andaram para trás e não para diante.***

*Hebreus 10: 8 **Depois de dizer, como acima: Sacrifícios e ofertas não quiseste, nem holocaustos e oblações pelo pecado, nem com isto te deleitaste (coisas que se oferecem segundo a lei),***

*9 **então, acrescentou: Eis aqui estou para fazer, ó Deus, a tua vontade. Remove o primeiro para estabelecer o segundo.***

*Hebreus 9: 9 **É isto uma parábola para a época presente; e, segundo esta, se oferecem tanto dons como sacrifícios, embora estes, no tocante à consciência, sejam ineficazes para aperfeiçoar aquele que presta culto,***

*10 **os quais não passam de ordenanças da carne, baseadas somente em comidas, e bebidas, e diversas abluções, impostas até ao tempo oportuno de reforma.***

----

O que para Deus é precioso na vida de uma pessoa é que ela permaneça humilde e fiel ao Senhor, a despeito de ter ou não ter a abundância de bens materiais, e que ela permaneça primeiramente e continuamente dependente das riquezas da graça e do amor de Deus para que jamais lhe faltem as riquezas, a visão e as vestes celestiais para permanecer vivendo e andando segundo a vontade do Senhor.

*Miquéias 6: 8 **Ele te declarou, ó homem, o que é bom e que é o que o SENHOR pede de ti: que pratiques a justiça, e ames a misericórdia, e andes humildemente com o teu Deus.***

*Isaías 66: 1 **Assim diz o SENHOR: O céu é o meu trono, e a terra, o estrado dos meus pés; que casa me edificareis vós? E qual é o lugar do meu repouso?***

**2 Porque a minha mão fez todas estas coisas, e todas vieram a existir, diz o SENHOR, mas o homem para quem olharei é este: o aflito e abatido de espírito e que treme da minha palavra.**

*Salmos 51: 17* **Sacrifícios agradáveis a Deus são o espírito quebrantado; coração compungido e contrito, não o desprezarás, ó Deus. (RA)**

ou

*Salmos 51: 17* **Os sacrifícios para Deus são o espírito quebrantado; a um coração quebrantado e contrito não desprezarás, ó Deus. (RC)**

## **H. Temporal e Eterno – Abalável e Inabalável**

Ao longo deste tema, vimos várias vezes que há riquezas temporais e riquezas eternas, bem como que a percepção deste aspecto é essencial para uma atribuição apropriada de valores às mais diversas riquezas.

Entretanto, considerando que os seres humanos tantas vezes voltam a permitir que os seus corações sejam atraídos principalmente e excessivamente às coisas materiais em detrimento de valorizar apropriadamente aquilo que é eterno, gostaríamos de destacar neste tópico mais algumas considerações e textos que evidenciam o temporal e o eterno para acentuar ainda um pouco mais a condição vital e elevada dos aspectos que são eternos.

Assim, na segunda carta de Pedro, podemos notar que as coisas que hoje vemos no mundo natural definitivamente passarão. E Pedro ainda continua a descrever que a consciência desta temporalidade das coisas naturais deveria ter um expressivo efeito já no modo presente de vida de todo cristão, conforme apresentado a seguir:

***2Pedro 3: 7 Ora, os céus que agora existem e a terra, pela mesma palavra, têm sido entesourados para fogo, estando reservados para o Dia do Juízo e destruição dos homens ímpios.***

***8 Há, todavia, uma coisa, amados, que não deveis esquecer: que, para o Senhor, um dia é como mil anos, e mil anos, como um dia.***

***9 Não retarda o Senhor a sua promessa, como alguns a julgam demorada; pelo contrário, ele é longânimo para convosco, não querendo que nenhum pereça, senão que todos cheguem ao arrependimento.***

***10 Virá, entretanto, como ladrão, o Dia do Senhor, no qual os céus passarão com estrepitoso estrondo, e os elementos se desfarão abrasados; também a terra e as obras que nela existem serão atingidas.***

***11 Visto que todas essas coisas hão de ser assim desfeitas, deveis ser tais como os que vivem em santo procedimento e piedade,***

***12 esperando e apressando a vinda do Dia de Deus, por causa do qual os céus, incendiados, serão desfeitos, e os elementos abrasados se derreterão.***

***13 Nós, porém, segundo a sua promessa, esperamos novos céus e nova terra, nos quais habita justiça.***

***14 Por essa razão, pois, amados, esperando estas coisas, empenhai-vos por serdes achados por ele em paz, sem mácula e irrepreensíveis,***

***15(a) e tende por salvação a longanimidade de nosso Senhor, ...***

---

Além disso, o próprio Senhor Jesus Cristo também nos advertiu reiteradamente a trabalharmos pela comida que permanece para a vida eterna e não por aquela que perece, declarando ainda que é somente o Filho de Deus, o Senhor Jesus Cristo, que pode guiar uma pessoa para os trabalhos que lhe acrescentem riquezas que subsistem pela vida eterna, cujo texto relembramos abaixo. (Aspecto abordado de forma mais específica no tema Obras, Trabalhos e Serviços).

*João 6: 27 **Trabalhai, não pela comida que perece, mas pela que subsiste para a vida eterna, a qual o Filho do Homem vos dará; porque Deus, o Pai, o confirmou com o seu selo.***

----

Similarmente, quando vemos também os escritos de Deus dirigidos aos cristãos por meio de Paulo, podemos observar que o entendimento da importância do eterno sobre o temporal deveria ser uma característica de todos aqueles que creem em Deus e que elegeram a Cristo como o Senhor de suas vidas, conforme segue:

*2 Coríntios 4: 17 **Porque a nossa leve e momentânea tribulação produz para nós eterno peso de glória, acima de toda comparação, 18 não atentando nós nas coisas que se veem, mas nas que se não veem; porque as que se veem são temporais, e as que se não veem são eternas.***

*5: 1 **Sabemos que, se a nossa casa terrestre deste tabernáculo se desfizer, temos da parte de Deus um edifício, casa não feita por mãos, eterna, nos céus.***

*2 **E, por isso, neste tabernáculo, gememos, aspirando por sermos revestidos da nossa habitação celestial;***

*3 **se, todavia, formos encontrados vestidos e não nus.***

*4 **Pois, na verdade, os que estamos neste tabernáculo gememos angustiados, não por querermos ser despidos, mas revestidos, para que o mortal seja absorvido pela vida.***

*5 **Ora, foi o próprio Deus quem nos preparou para isto, outorgando-nos o penhor do Espírito.***

*Filipenses 3: 20 **Pois a nossa pátria está nos céus, de onde também aguardamos o Salvador, o Senhor Jesus Cristo, 21 o qual transformará o nosso corpo de humilhação, para ser igual ao corpo da sua glória, segundo a eficácia do poder que ele tem de até subordinar a si todas as coisas.***

----

E ainda em outro texto, Paulo registra uma afirmação de que se o eterno não existisse, os cristãos seriam os mais infelizes de todos os seres humanos.

*1 Coríntios 15: 19 **Se a nossa esperança em Cristo se limita apenas a esta vida, somos os mais infelizes de todos os homens.***

Portanto, a atribuição de valor às riquezas que uma pessoa pratica em seu coração é diretamente relacionada à sua compreensão e fé em relação à vida eterna prometida por Deus a todos os que creem Nele, e a qual se manifestará plenamente no fim da sua vida natural.

Avançando mais um pouco, também no belíssimo e extraordinário livro de Hebreus, encontramos uma maneira digna de destaque especial sobre a abordagem do tema do

eterno e do temporal, a qual é a referência às coisas abaláveis e às não abaláveis, conforme também exemplificado a seguir:

*Hebreus 12: 25 **Tende cuidado, não recuseis ao que fala. Pois, se não escaparam aqueles que recusaram ouvir quem, divinamente, os advertia sobre a terra, muito menos nós, os que nos desviamos daquele que dos céus nos adverte,***

*26 **aquele, cuja voz abalou, então, a terra; agora, porém, ele promete, dizendo: Ainda uma vez por todas, farei abalar não só a terra, mas também o céu.***

*27 **Ora, esta palavra: Ainda uma vez por todas significa a remoção dessas coisas abaladas, como tinham sido feitas, para que as coisas que não são abaladas permaneçam.***

*28 **Por isso, recebendo nós um reino inabalável, retenhamos a graça, pela qual sirvamos a Deus de modo agradável, com reverência e santo temor;***

*29 **porque o nosso Deus é fogo consumidor.***

----

Assim, se algo é abalável, isto não compõe o que é denominado pelo Senhor como o seu reino celestial.

Em outras palavras, o reino de Deus consiste de riquezas inabaláveis, enquanto que os reinos do mundo e as ações dos poderes das trevas consistem de aspectos abaláveis. E também por isto, as riquezas celestiais são incomparavelmente superiores a quaisquer outras riquezas.

Portanto, as pessoas que recebem o reino celestial podem se valer de coisas do mundo e usá-las para realizar o bem, pois Deus concedeu as coisas criadas aos seres humanos para que sejam usadas para realizarem muitos aspectos no mundo que estão linha com a vontade de Deus. Porém, se algo é abalável, ele, em essência, não é reino de Deus. Se alguma coisa é abalável, é porque ela também é temporal e não o próprio reino de Deus, o qual é composto do que é eterno.

Conforme a instrução do Senhor Jesus Cristo, buscar o reino de Deus e a sua justiça deveria ser o primeiro foco de vida de todo cristão, pois também em relação às riquezas, quando um cristão se relaciona primeiramente com o reino de Deus e a sua justiça, ele aprende a distinguir e atribuir o devido valor ao eterno e ao temporal, ao inabalável e ao abalável. E isto, para que em sua escala de valores, ele não venha a denegrir o que não deveria ser desmerecido e não venha a exaltar sobremaneira o que não deveria ser exaltado além do que convém.

*Mateus 6: 32 **Porque os gentios é que procuram todas estas coisas; pois vosso Pai celeste sabe que necessitais de todas elas;***

*33 **buscai, pois, em primeiro lugar, o seu reino e a sua justiça, e todas estas coisas vos serão acrescentadas.***

----

**As coisas temporais e abaláveis podem contribuir significativamente na execução da vontade de Deus. Porém, o reino de Deus e a sua justiça sempre deveriam ser o alvo primeiro de busca na vida do cristão, sem o**

qual todos os demais referenciais de valores ficam sujeitos a serem vistos por óticas obscurecidas e sem um fundamento inabalável e eterno.

*1 Coríntios 3: 10 Segundo a graça de Deus que me foi dada, lancei o fundamento como prudente construtor; e outro edifica sobre ele.*

*Porém cada um veja como edifica.*

*11 Porque ninguém pode lançar outro fundamento, além do que foi posto, o qual é Jesus Cristo.*

*12 Contudo, se o que alguém edifica sobre o fundamento é ouro, prata, pedras preciosas, madeira, feno, palha,*

*13 manifesta se tornará a obra de cada um; pois o Dia a demonstrará, porque está sendo revelada pelo fogo; e qual seja a obra de cada um o próprio fogo o provará.*

----

Diante disto, podemos ver, então, que **nada no mundo é tão valioso que justifique ou valha a pena o cristão deixar de edificar sobre o fundamento denominado de Senhor Jesus Cristo. E nada no mundo é tão valioso que valha a pena uma pessoa edificar com aquilo que o Senhor não lhe instrui a edificar, pois no final tudo será provado pela prova do fogo de Deus. E é também por isto que o Senhor quer auxiliar a cada cristão a edificar segundo a instrução do reino e da justiça celestial.**

**Em tudo ou em todas as coisas, também no aspecto de atribuir valor às mais diversas riquezas, a maior riqueza para nos guiar em tudo é o Senhor e a instrução do seu reino e da sua justiça inabaláveis, por meio do Espírito Santo a nós concedido.**

*João 16: 13 ... quando vier, porém, o Espírito da verdade, ele vos guiará a toda a verdade; porque não falará por si mesmo, mas dirá tudo o que tiver ouvido e vos anunciará as coisas que hão de vir.*

*1 Coríntios 2: 12 Ora, nós não temos recebido o espírito do mundo, e sim o Espírito que vem de Deus, para que conheçamos o que por Deus nos foi dado gratuitamente.*

----

**No presente mundo, há muitas riquezas naturais que Deus permite as pessoas usarem em suas jornadas na Terra. Porém, o discernimento para atribuir o devido valor à cada riqueza e o devido grau de envolvimento com elas é algo que o Senhor sempre manteve e mantém exclusivamente Nele e o concede àqueles que Nele o buscam.**

**Desta forma, um cristão que se porta com maturidade em Cristo já aprendeu que, em tudo, ele precisa da direção do Senhor por meio do Espírito Santo e em conformidade com o reino de Deus e a sua justiça para não edificar em vão quando faz uso dos recursos naturais como instrumentos de auxílio para viver e andar segundo a vontade do Senhor.**

*Hebreus 5: 13* **Ora, todo aquele que se alimenta de leite é inexperiente na palavra da justiça, porque é criança.**

*14* **Mas o alimento sólido é para os adultos, para aqueles que, pela prática, têm as suas faculdades exercitadas para discernir não somente o bem, mas também o mal.**

*1 Coríntios 14: 20* **Irmãos, não sejais meninos no juízo; na malícia, sim, sede crianças; quanto ao juízo, sede homens amadurecidos.**

*1 Coríntios 15: 58* **Portanto, meus amados irmãos, sede firmes, inabaláveis e sempre abundantes na obra do Senhor, sabendo que, no Senhor, o vosso trabalho não é vão.**

## **C4. A Fascinação ou o Engano das Riquezas**

Em vários temas que precedem este material, abordamos diversos aspectos da parábola do semeador que saiu a semear a palavra de Deus e cujas sementes caíram em quatro solos distintos. (Assunto abordado especialmente sob o tema Desenvolvi a Vossa Salvação, no capítulo Vede Como Ouvís).

Observando, porém, a parábola referenciada ainda mais especificamente, podemos notar que um dos quatro solos em que a palavra do semeador foi semeada era um solo que, além da semente da palavra de Deus, abrigava também espinhos. E na narrativa do Senhor Jesus sobre este solo específico, podemos ver que os espinhos acabaram prevalecendo e sufocando a palavra celestial ou impedindo-a de trazer à luz os frutos para a qual havia sido semeada.

E se continuarmos a relembrar a parábola do semeador em relação ao solo que acolheu os espinhos, podemos notar que um dos tipos de espinhos narrados nesta parábola refere-se precisamente ao tópico de riquezas quando estas estão associadas ao poder de engano ou fascinação. Por esta razão, compreendemos ser crucial abordar este aspecto no presente tema sobre O Cristão e as Riquezas.

Vejam, então, inicialmente, dois textos em que as Escrituras mencionam a expressão *o engano ou a fascinação das riquezas*, conforme segue:

***Mateus 13: 22 O que foi semeado entre os espinhos é o que ouve a palavra, porém os cuidados do mundo e a fascinação das riquezas sufocam a palavra, e fica infrutífera.***

***Marcos 4: 18 E os outros são os que recebem a semente entre espinhos, os quais ouvem a palavra;***  
***19 mas os cuidados deste mundo, e os enganos das riquezas, e as ambições de outras coisas, entrando, sufocam a palavra, e fica infrutífera.***

----

Entendemos, ainda, ser importante destacar já no início deste novo capítulo, o fato de que não são as riquezas em si mesmas que são equiparadas aos espinhos, mas é o engano que pode estar associado a elas que se caracteriza como um agente contrário à vontade da palavra de Deus semeada no coração de uma pessoa e que inclusive pode ter acolhido a palavra do Senhor com alegria.

Nos capítulos anteriores, abordamos também o ponto de que há uma significativa diferença entre as riquezas celestiais, as riquezas terrenas e o valor que é atribuído às diversas riquezas. E seguindo aqui a mesma linha de raciocínio, procuraremos discorrer também neste novo capítulo alguns pontos sobre a distinção que há entre as riquezas em si e o engano das riquezas.

Apesar das riquezas terrenas serem passageiras, a sua maioria foi criada por Deus para o benefício das pessoas. E não são estas riquezas, propriamente dito, que o Senhor denomina de espinhos, mas, antes, algumas formas como as pessoas olham para as diversas riquezas e os valores que atribuem a elas em seus corações, conforme também nos é mostrado no texto abaixo da carta de Paulo a Timóteo:

*1Timóteo 6: 17 **Exorta aos ricos do presente século que não sejam orgulhosos, nem depositem a sua esperança na instabilidade da riqueza, mas em Deus, que tudo nos proporciona ricamente para nosso aprazimento;** (RA)*

ou

*1Timóteo 6: 17 **Manda aos ricos deste mundo que não sejam altivos, nem ponham a esperança na incerteza das riquezas, mas em Deus, que abundantemente nos dá todas as coisas para delas gozarmos;** (RC)*

----

A abundância de dádivas que Deus concede aos seres humanos não são espinhos que o Senhor concede a eles. Porém, a forma como uma pessoa se relaciona com cada uma das riquezas ou com a abundância e o grau de importância ou valor que ela atribui a elas é o que pode não ser o adequado e pode vir a ser o acolhimento de espinhos no coração.

A forma por meio de quem e do que as pessoas obtêm ou procuram obter riquezas e, ainda, como estimam as riquezas, podem levá-las a um envolvimento inapropriado com elas em determinados momentos das suas vidas ou de maneira inclusive inteiramente reprovável.

Deus criou os recursos naturais que há no mundo para o bem das pessoas, mas há riquezas que são adquiridas pelas vias da injustiça e por agentes comprometidos com o mal que tornam o relacionamento com elas em uma ação não benéfica ou em enganos equiparáveis à atuação dos espinhos que crescem em um solo semeado. No mundo, são muitas as proposições de aquisição de riquezas que almejam enganar os corações objetivando sujeitar as pessoas às circunstâncias que se opõem à soberania do Senhor sobre as suas vidas, conforme exemplificado explicitamente também na experiência do Senhor Jesus Cristo relatada a seguir:

*Mateus 4: 8 **Novamente, o transportou o diabo a um monte muito alto; e mostrou-lhe todos os reinos do mundo e a glória deles.***

*9 **E disse-lhe: Tudo isto te darei “se”, prostrado, me adorares.***

*10 **Então, disse-lhe Jesus: Vai-te, Satanás, porque está escrito: Ao Senhor, teu Deus, adorarás e só a ele servirás.***

----

No texto de Mateus acima, podemos observar uma clara estratégia de tentativa de engano ou fascinação por meio da exaltação da glória e do esplendor dos reinos do mundo em contrariedade aos valores eternos do reino celestial.

Portanto, **o denominado engano das riquezas é um inimigo real dos seres humanos e da palavra de Deus semeada em seus corações.** E assim como é necessário ter uma instrução apropriada para atribuir valores às riquezas, assim também é necessário ter a devida instrução para perceber a atuação das proposições revestidas do engano das riquezas.

Em outras palavras, olhando para o último texto mencionado, podemos notar que **as riquezas, tanto as celestiais como as terrenas, apresentam uma glória, uma fama, um valor a elas atribuído. E uma das principais características da atuação do engano das riquezas é a tentativa de distorção da glória das riquezas, associando-as a uma glória que não lhes é pertinente ou verdadeira.**

Ou seja, uma das características da atuação do engano ou da fascinação é, precisamente, a atribuição de valores distorcidos às riquezas, demonstrando mais uma razão pela qual o tema de uma apropriada atribuição de valores às riquezas é tão crucial para a vida de um cristão enquanto ainda vive no mundo presente.

Desta forma, se observarmos as tentativas de atuação do engano das riquezas ainda um pouco mais de perto, poderemos ver que **este engano procura atuar simultaneamente, ao menos, em duas frentes:**

- ⇒ 1º) **Atribuir valores irreais e superestimados àquilo que é menos valioso, ou seja, procura fazer com que as pessoas assimilem uma supervalorização de algo que não tem de fato o valor que lhes é mostrado;**
- ⇒ 2º) **Denegrir, depreciar ou diminuir o valor das riquezas que, na realidade, têm valor superior, mais estimável ou até único e inigualável.**

Voltando, então, a observar a tentação que o diabo apresentou ao Senhor Jesus Cristo de acordo com o último texto exposto acima, vemos que diabo, na sua astúcia, almejava mostrar ao Senhor Jesus somente a parte da glória dos reinos terrenos apesar destes reinos não terem somente “glórias”. Pelo contrário, os reinos deste mundo têm mais tristezas e dores do que “glória”, pois “o mundo jaz no maligno” (conforme 1João 5: 9 e abordada mais amplamente também nos temas O Evangelho da Justiça de Deus, O Evangelho da Paz, O Cristão no Mundo em Geral e A Lei do Entendimento).

Assim, quanto ao aspecto do engano ou da fascinação, o diabo não tenta as pessoas somente exibindo a elas o mal para que venham a ter medo dele e, por causa do medo, venham a se submeter a ele. O diabo também atua de forma oposta e procura tentar as pessoas pela atração dos seus olhos e sentimentos para a faceta da “glória” ou do “esplendor” do mundo e das riquezas, omitindo, porém, os diversos aspectos, fatos e consequências que não são gloriosos ou esplendorosos no mundo e no relacionamento com as riquezas terrenas.

O engano atrai muitas pessoas porque ele pode até apresentar alguns aspectos pertinentes à glória das riquezas, mas, ao mesmo, mostra uma perspectiva parcial, limitada, falsa e forjada com vistas a induzir objetivamente um coração a uma visão também falsa e momentânea sobre a glória limitada de algo que é exposto a uma pessoa.

**O engano objetiva maquiagem as riquezas para que as pessoas vejam nelas valores que de fato lhe são pertinentes, mas também valores que não lhe são pertinentes, assim como ainda procura esconder as deficiências e depreciações das riquezas apresentadas.**

**A fascinação das riquezas objetiva fazer uma pessoa enxergar algo não verdadeiro como se fosse ou pudesse vir a ser verdadeiro, mas que jamais**

**virá ou poderá vir a ser de fato verdadeiro. O engano propõe visualizações de ilusões ou irrealidades sob a ideia de que elas são verdadeiras ou poderão vir a se tornar verdadeiras.**

Nos dias atuais, talvez poderíamos ainda dizer que o engano das riquezas procura criar uma visão em realidade virtual no coração de uma pessoa, mas que, na vida prática, não é de fato assim como foi exposto a ela conceitualmente ou virtualmente.

Por outro lado, ainda em relação ao último texto citado acima, podemos também notar que **o Senhor Jesus Cristo não se deixou iludir, encantar ou fascinar de nenhuma forma pelo apelo atrativo das riquezas do mundo, pois não tinha os seus olhos na glória aparente, falsa ou passageira do mundo. Pelo contrário, o Senhor Jesus Cristo jamais olhava para as riquezas do mundo de forma dissociada da perspectiva celestial e do conselho de Deus tanto sobre a realidade da vida material ou temporária como da vida eterna.**

Enquanto o diabo procurava mostrar ao Senhor Jesus Cristo a “glória dos reinos do mundo”, Cristo via o que havia de fato no coração das pessoas que estavam debaixo desta glória aparente dos reinos e, acima de tudo, fitava os seus olhos no Pai Celestial e na sua vontade eterna.

*Mateus 9: 36 **Vendo ele as multidões, compadeceu-se delas, porque estavam aflitas e exaustas como ovelhas que não têm pastor.***

*Marcos 6: 34 **Ao desembarcar, viu Jesus uma grande multidão e compadeceu-se deles, porque eram como ovelhas que não têm pastor. E passou a ensinar-lhes muitas coisas.***

*1 João 2: 17 **Ora, o mundo passa, bem como a sua concupiscência; aquele, porém, que faz a vontade de Deus permanece eternamente.***

----

Além disso, outro fator crucial em relação ao engano das riquezas é que ele não procura fascinar somente um grupo de pessoas e outros não. O engano das riquezas pode se apresentar tanto a pobres como aos ricos, àqueles que têm poucas riquezas materiais e àqueles que já as têm em abundância, embora a advertência nas Escrituras aos ricos seja mais frequente neste sentido.

No início do presente tema, vimos que a conceituação do que são riquezas e qual é o seu valor não é uma tarefa igual ou linear a todos, pois a sua compreensão muitas vezes é associada às condições de vida de uma pessoa de acordo com o local e das condições em que vive. Para pessoas materialmente ricas, o conceito de riqueza pode ser bem diferente daqueles que vivem em áreas ou situações em que sofrem pela carência até de alimentos e condições mínimas de vida.

Enquanto alguns podem estar se entregando ao desenfreadamente de uma busca por mais e mais riquezas, outros trabalham arduamente para ter o mínimo para sua alimentação e de suas famílias.

Entretanto, em ambos os casos, a fascinação pela glória das riquezas e dos reinos do mundo pode estar similarmente presente e intensamente atuante, pois ela não se constitui daquilo que é real, mas na expectativa ou ilusão corrompida que procura causar no coração das pessoas.

Uma determinada pessoa, por exemplo, pode ter uma boa moradia, um bom trabalho e uma boa condição geral de vida e não ser fascinada pelas riquezas e pelos reinos do mundo. Por outro lado, pode haver uma pessoa vivendo numa condição extremamente pobre e estar profundamente envolvida pela fascinação das riquezas e dos reinos do mundo.

Similarmente, o inverso do exemplo anterior também pode ocorrer, pois **um relacionamento apropriado e sem engano com as riquezas e os reinos do mundo é, antes de tudo, uma consequência da condição de um relacionamento adequado com Deus e com os valores do reino celestial no interior do coração de uma pessoa.**

Há pobres muito abençoados por Deus e há ricos que se encontram em caminhos de grande perdição, assim como há pobres que não exercem a fé em Deus e pessoas com muitos recursos naturais que, apesar de suas riquezas, vivem e andam pela fé no Senhor e não pela confiança em suas riquezas.

Portanto, **uma pessoa não é automaticamente agradável ou desagradável diante de Deus por ser rica, pobre ou “nem rica e nem pobre”. Os aspectos que tornam uma pessoa aceitável diante de Deus não são os recursos materiais que ela possui, mas a graça eterna, a fé em Deus e como ela recebe e usa as principais riquezas que o Senhor deposita em seu “homem interior”.**

Vejamos abaixo, então, alguns textos que referem-se ao pobre e ao rico, e sobre aquilo que torna uma pessoa aceitável ou agradável diante do Senhor:

*Provérbios 22: 2* **O rico e o pobre se encontram; a um e a outro faz o SENHOR.**

*Provérbios 17: 5* **O que escarnece do pobre insulta ao que o criou; o que se alegra da calamidade não ficará impune.**

*Hebreus 11: 2* **Pois, pela fé, os antigos obtiveram bom testemunho.**

...  
**6 De fato, sem fé é impossível agradar a Deus, porquanto é necessário que aquele que se aproxima de Deus creia que ele existe e que se torna galardoador dos que o buscam.**

*Romanos 1: 17* **... visto que a justiça de Deus se revela no evangelho, de fé em fé, como está escrito: O justo viverá por fé.**

*Provérbios 19: 22* **O que torna agradável o homem é a sua misericórdia; o pobre é preferível ao mentiroso.**

----

Conforme também já vimos em capítulos anteriores, João Batista foi considerado por Deus o maior homem nascido de mulher antes da vinda do Senhor Jesus em carne ao mundo, pois a ele foi dado o privilégio de preparar o caminho da vinda do Messias, do Cristo, e apontar para o caminho da justiça, e não por ele possuir ou não possuir bens materiais. João Batista, materialmente falando, nunca foi um homem que possuiu abundantes riquezas materiais e nunca usou de palácios e dos seus luxos, mas ele foi o único ser humano escolhido para ser o precursor e anunciador que pessoalmente e formalmente apresentou o Cordeiro de Deus ao mundo.

Abaixo, relembramos uma parte das palavras que o Senhor Jesus Cristo falou sobre João Batista, conforme segue:

*Mateus 11: 7* **Então, em partindo eles, passou Jesus a dizer ao povo a respeito de João: Que saístes a ver no deserto? Um caniço agitado pelo vento?**

**8** **Sim, que saístes a ver? Um homem vestido de roupas finas? Ora, os que vestem roupas finas assistem nos palácios reais.**

**9** **Mas para que saístes? Para ver um profeta? Sim, eu vos digo, e muito mais que profeta.**

**10** **Este é de quem está escrito: Eis aí eu envio diante da tua face o meu mensageiro, o qual preparará o teu caminho diante de ti.**

**11** **Em verdade vos digo: entre os nascidos de mulher, ninguém apareceu maior do que João Batista; mas o menor no reino dos céus é maior do que ele.**

----

Ainda em outro momento da vida do Senhor Jesus Cristo em carne no mundo, o Senhor foi expressamente objetivo em declarar que a vida de uma pessoa não consiste nos bens ou valores que ela possui, alertando que a valorização excessiva das riquezas do mundo introduz uma pessoa no campo da avareza, a qual, basicamente, é um encantamento ou um engano, pois ela também é equiparada nas Escrituras à idolatria.

*Lucas 12: 15* **Então, lhes recomendou: Tende cuidado e guardai-vos de toda e qualquer avareza; porque a vida de um homem não consiste na abundância dos bens que ele possui.**

*Colossenses 3: 5* **Fazei, pois, morrer a vossa natureza terrena: prostituição, impureza, paixão lasciva, desejo maligno e a avareza, que é idolatria;**

----

Quando o Senhor Jesus Cristo fez as recomendações expostas acima aos seus ouvintes, Ele estava mostrando às pessoas vários parâmetros essenciais para avaliarem o valor que elas dão às diferentes áreas e coisas da vida, apontando para o fato de que a

avareza faz uma pessoa atribuir valor que não é devido atribuir às riquezas materiais, o que também é basicamente a ação do engano das riquezas.

Adicionalmente, também por causa da equiparação da avareza à fascinação, o engano ou à idolatria, voltamos a destacar que o assunto sobre riquezas precisa de instrumentos e parâmetros apropriados de medidas dos valores que a elas são atribuídos.

**Diante disto, podemos notar nas Escrituras que o diabo ofereceu os reinos do mundo e a sua glória ao Senhor Jesus, mas o Senhor, em contrapartida, tinha parâmetros e medidas para pesar e avaliar adequadamente qual de fato era o valor daquilo que o diabo lhe oferecia em comparação com aquilo que Cristo tinha em Deus.**

**O Senhor Jesus sempre discerniu as riquezas do mundo a partir do discernimento celestial sobre o valor ou a importância devida que deveria ser atribuído a elas. E por isto, também, sempre escolheu aquilo que tinha real valor proveitoso e rejeitou aquilo que somente tinha valor aparente, idólatra e perverso.**

Mas como, então, alguém pode fazer escolhas apropriadas daquilo que lhe é proposto se ele não mede e avalia o que lhe é apresentado?

Como alguém poderá medir o valor de algo se não conhece o mínimo sobre um assunto e nem conhece os instrumentos para avaliar o que se coloca diante de seus olhos?

E como uma pessoa poderá escolher o que é realmente valioso se ela não despender tempo para avaliar o valor daquilo que lhe é oferecido, mas também do que lhe é requerido dar em troca ou do que lhe é requerido abrir mão?

Se ainda continuarmos a observar atentamente o caso do exemplo da tentação do diabo para com o Senhor Jesus que vimos no texto de Mateus 4, podemos reparar que o grande valor a ser avaliado acima de todos os outros naquela ocasião não eram os reinos do mundo e a sua glória, e nem ainda aquilo que o diabo estava requerendo que Cristo fizesse para obtê-los. Em vez disso, era o que o Senhor Jesus teria que abrir mão caso Ele se opusesse àquilo que da parte do Pai Celestial lhe havia sido instruído a fazer, bem como também a não fazer.

Por mais amplo que fosse o montante das riquezas dos reinos do mundo, a sua soma total não era digna ao ponto do Senhor Jesus Cristo contrariar o que da parte do Pai Celestial já havia sido registrado nas Escrituras sobre Ele, sobre o seu ministério enquanto em carne no mundo e sobre Deus, às quais o Senhor Jesus já havia tido acesso desde a sua infância.

**Portanto, há situações em que os parâmetros apropriados de avaliação de riquezas não devem ser focados naqueles aspectos que avaliam as riquezas em questão propriamente ditas, mas naquilo que é necessário contrariar, abrir mão ou deixar de lado para obter algumas riquezas em particular.**

**A compreensão do valor ou preço central de muitas riquezas pode não estar somente naquilo que se deve fazer ou pagar para obtê-las, mas também, e talvez primeiramente, naquilo que se deve abrir mão ou contrariar para obtê-las ou recebê-las!**

**Por um lado, a tentação ou o engano procuram engrandecer falsamente as riquezas além do que convém a elas. Por outro lado, porém, e muitas vezes como a estratégia principal, elas procuram mostrar minimizado ou ocultar o preço daquilo que um indivíduo perde ou deixa de ter acesso se ele aderir às riquezas associadas ao proposto engano.**

**A tentação e o engano procuram falsear ou esconder principalmente o preço daquilo que é necessário abrir mão para obter o que enganosamente é proposto.**

Se, durante a tentação no deserto, Cristo tivesse julgado a sua condição somente pelos aspectos materiais do que talvez pudesse adquirir com a proposta do diabo, Ele até poderia ter ficado sob um risco mais acentuado de pensar que poderia vir a ter incalculavelmente mais do que tinha no local árido e devastado que se encontrava. Porém, além de saber que o diabo é mentiroso e o pai da mentira, ao olhar sob a ótica de que aquelas riquezas sufocariam a promessa e a instrução do Pai Celestial semeadas em seu coração, e como consequência toda a vontade de Deus para Ele como Filho do Homem, Cristo não teve por dúvida recorrer à instrução de Deus em resposta à proposição do engano das riquezas.

Mas infelizmente, e diferente de Cristo, quantas não são as pessoas que trocam o valioso pelo vil porque o vil lhes é oferecido a um preço de aquisição aparentemente baixo, mas não percebem que por detrás está oculto o alto custo de deixarem sufocar aquilo que da parte de Deus já receberam em seus corações como algo inestimável?

**Por exemplo, o preço para cometer uma infidelidade para alcançar alguma riqueza, prazer ou privilégio até pode ser materialmente muito baixo ou até ínfimo em alguns casos. Porém, o preço ou a perda do abandonar a fidelidade pode ser muito mais alto do que aquilo que alguém consegue adquirir com a infidelidade.**

Uma das essências das características do “ser humano” é a possibilidade de fazer certas escolhas. Entretanto, convém frisar aqui, mais uma vez, que **a liberdade verdadeira de uma pessoa não consiste em ela poder ter tudo ou poder fazer qualquer coisas, mas em poder escolher e realizar aquilo que é apropriado para a sua vida na Terra e, principalmente, para a sua vida eterna.**

**Assim, em relação ao engano das riquezas e das propostas fascinadoras, um cristão necessita praticar a instrução do Senhor para ver e separar de forma clara aquilo que é precioso e aquilo que é vil. E isto, para escolher em liberdade o que é realmente precioso.** (Conforme um exemplo de instrução de Deus ao profeta Jeremias exposto no capítulo 15, versos 19 e 20, do seu livro de profecias).

O Senhor Jesus Cristo fez a sua escolha quando o diabo o tentou. O Senhor Jesus optou em não deixar o lugar de preeminência que o Pai Celestial e a sua instrução tinham na sua vida. O Senhor Jesus optou pelo bem maior, pelo bem precioso, valoroso e duradouro. O Senhor Jesus optou pela riqueza que realmente importava e não pelo engano que apresentava uma glória aparente, mas que era acompanhada de um véu que ocultava o que era necessário abandonar para obter aquela glória falsa. O Senhor Jesus optou pela mesma opção do salmista Davi que relembramos mais uma vez abaixo:

*Salmos 16: 1 **Guarda-me, ó Deus, porque em ti me refugio.***  
**2 Digo ao SENHOR: Tu és o meu Senhor; outro bem não possuo, senão a ti somente.**

----

O Senhor Jesus Cristo não deixou a proposição da fascinação ou do engano entrar e se alojar em seu coração porque o Senhor nunca deixou o precioso refúgio em Deus e na sua instrução. Cristo nunca deixou a fidelidade ao seu Pai Celestial e nunca se associou a algo que contrariasse a vontade celestial.

Quando o diabo apresentou a tentação visando fascinar os olhos de Cristo, o diabo não mostrou os termos do que o Senhor Jesus Cristo teria que deixar para receber os reinos do mundo. E se o Senhor não conhecesse os termos da vontade celestial, o diabo não ia lembrá-lo de quais eram, pois, mais uma vez, uma das maneiras pelas quais o engano atua é precisamente tentar esconder aquilo que alguém perde ao aderir as suas proposições.

No livro de Hebreus, encontramos ainda outra pessoa que fez uma escolha adequada em relação à múltiplas riquezas que poderia escolher ter acesso e que não aceitou “os reinos do mundo” a ela oferecidos, preferindo ser fiel ao Senhor. Esta pessoa foi Moisés, cujo exemplo também lembramos novamente abaixo:

*Hebreus 11: 24 **Pela fé, Moisés, quando já homem feito, recusou ser chamado filho da filha de Faraó,***  
**25 preferindo ser maltratado junto com o povo de Deus a usufruir prazeres transitórios do pecado;**  
**26 porquanto considerou o opróbrio de Cristo por maiores riquezas do que os tesouros do Egito, porque contemplava o galardão.**

Segundo nos é confirmado também no livro de Atos, Moisés era um homem altamente educado na ciência conhecida em seus dias, poderoso no que falava e realizava, e rodeado de grande abundância de riquezas materiais, conforme segue:

*Atos 7: 20 **Nesse tempo, nasceu Moisés, e era mui formoso, e foi criado três meses em casa de seu pai.***  
**21 quando foi exposto, a filha de Faraó o recolheu e criou como seu próprio filho.**  
**22 E Moisés foi educado em toda a ciência dos egípcios e era poderoso em palavras e obras.**

Moisés havia sido acolhido como o filho da filha do mais poderoso governante de todos os povos da sua época. Entretanto, Moisés optou em estar associado ao desprezo que Cristo recebe de grande parte da humanidade e optou pela fidelidade a Deus em vez da grande opulência que tinha no Egito.

Moisés estava entre os maiores dominadores dos reinos do mundo. Assim, o que o diabo estava oferecendo ao Senhor Jesus, Moisés já tinha em grande parte por direito de adoção e herança como filho da filha de Faraó. Porém, Moisés optou por deixar para trás estes reinos do mundo para não precisar se apartar da esperança das promessas de Deus que haviam sido proferidas sobre a sua vida e sobre os descendentes de Abraão.

Moisés já estava entre aqueles que haviam “ganhado o mundo inteiro”. Porém, ele optou por abandonar este mundo de poderes dos homens e obscuros para ter a sua alma refugiada e salva em Deus. Ele não aceitou se associar com a fascinação das riquezas, preferindo o desprezo ou a vergonha de se associar ao Cristo prometido aos seus pais e que viria ao mundo em tempo oportuno.

**Portanto, é crucial uma pessoa não deixar se fisgar pelo engano das riquezas, quer estas sejam poucas ou quer sejam em volumes até imensuráveis, pois uma vez que a pessoa se associa à fascinação das riquezas, também a tarefa de se dissociar destas fascinações torna-se altamente desafiadora, mesmo quando alguém se depara com o fato de que as riquezas não apropriadas não cumprem o que foi prometido que iriam realizar.**

Nos capítulos anteriores, já citamos o exemplo de um jovem rico que procurou a Jesus Cristo para indagar-lhe sobre a sua salvação, mas que acabou optando pelas riquezas em vez de seguir a Cristo. E ele fez isto porque, aos seus olhos, muitas eram as suas riquezas e o seu coração estava apegado a elas. Os bens e as propriedades para este homem tornaram-se tão importantes que eles passaram a ter mais valor em seu coração do que a salvação eterna da sua própria vida.

O jovem rico possuidor de muitos bens e propriedades, mesmo se entristecendo, viu mais valor nas riquezas materiais que possuía do que nas riquezas que poderia encontrar em Cristo. Diferentemente de Cristo e de Moisés, este homem escolheu o caminho do engano das riquezas (conforme Mateus 19: 16 até 30).

Assim, voltamos a ver mais uma vez que **o engano das riquezas opera tentando denegrir ou ocultar os valores das riquezas fundamentais da vida e elevar em excesso aquilo que é de valor temporário ou passageiro, objetivando manter as pessoas sujeitas a este entendimento para que elas não tenham os olhos abertos para que vejam os aspectos que as estão fascinando, mas também para que continuem não vendo aquilo que é essencial para as suas vidas.**

**O engano não é uma balança honesta. Pelo contrário, é falso, perverso e procura corromper no coração de uma pessoa toda verdadeira e correta avaliação sobre os mais diversos aspectos da vida presente e, principalmente, da vida eterna no Senhor.**

E aqui novamente, reiteramos que somente em Cristo e no Espírito do Senhor que uma pessoa tem a provisão para discernir o que o engano tenta ocultar ou superestimar e para distinguir que tipo de espírito que está operando nas proposições que tentam atrair as pessoas a um relacionamento enganoso com as riquezas.

**Somente com a instrução, direção e o apoio de Cristo que um cristão pode escolher aquilo que procede de Deus para também viver e andar segundo a vontade do Senhor, aplicando-se isto tanto para discernir e escolher as riquezas apropriadas para a sua vida, assim como para identificar e rejeitar as mais variadas proposições sutis do engano das riquezas.**

*Efésios 5: 13 **Mas todas as coisas, quando reprovadas pela luz, se tornam manifestas; porque tudo que se manifesta é luz.***

- 14 Pelo que diz: Desperta, ó tu que dormes, levanta-te de entre os mortos, e Cristo te iluminará.*
- 15 Portanto, vede prudentemente como andais, não como néscios, e sim como sábios,*
- 16 remindo o tempo, porque os dias são maus.*
- 

**Deus pode acrescentar com abundância todas as riquezas naturais necessárias aos seus filhos para eles viverem e andarem segundo a sua vontade. Porém, nem toda riqueza e nem todo bem material do qual um cristão se aproxima ou que lhe é oferecido vem de fato do Pai Celestial. Por isto, o aspecto de julgar a procedência e o propósito de cada riqueza oferecida a um cristão também precisa, antes de tudo, estar sujeito ao nosso Único Senhor, Cabeça e Fundamento, o Pastor Jesus Cristo.**

*Romanos 7: 25 Dou graças a Deus por Jesus Cristo, nosso Senhor. Assim que eu mesmo, com o entendimento, sirvo à lei de Deus, mas, com a carne, à lei do pecado.*

----

Muitas buscas por riquezas são iniciativas da carne ou são apresentadas às pessoas pelo mundo e pelo diabo. E tanto a carne, o mundo e o diabo operam com uso do engano, pois apresentam os valores das riquezas sob perspectivas distorcidas em relação ao valores atribuídos pelo reino dos céus. Em outras palavras, o engano das riquezas atuante no mundo visa corromper a sóbria avaliação das pessoas sobre cada uma das riquezas com que elas se deparam em suas mais diversas circunstâncias ou atividades.

Diante disso, enquanto o discernimento visa trazer luz ao entendimento de um indivíduo, o engano visa obscurecer a sobriedade das pessoas para que elas não vejam um quadro mais amplo do conjunto de consequências envolvidas em suas escolhas de relacionamento com cada tipo de riqueza.

**Portanto, o engano das riquezas não é somente uma proposição limitada à concessão de algum tipo de riquezas inapropriadas para um indivíduo, mas também pode englobar tentativas objetivas que visam distorcer todo o sistema de avaliação dos valores de vida de uma pessoa.**

Ainda em outras palavras, **o engano das riquezas procura corromper toda a leitura, percepção e avaliação que uma pessoa faz sobre o que vem a ser riquezas e o que o relacionamento com elas de fato significa para a sua vida, procurando sempre ocultar principalmente aquilo que de mais precioso ela perde ao se sujeitar ao engano.**

*2 Coríntios 11: 3 Mas receio que, assim como a serpente enganou a Eva com a sua astúcia, assim também seja corrompida a vossa mente e se aparte da simplicidade e pureza devidas a Cristo.*

***Tito 1: 15 Todas as coisas são puras para os puros; todavia, para os impuros e descrentes, nada é puro. Porque tanto a mente como a consciência deles estão corrompidas.***

----

Ainda como outro exemplo, podemos ver que no Éden, a mente de Eva se tornou corrompida quando ela aceitou a fascinação proposta pelo diabo. Quando Eva aceitou que o valor falso exposto pelo inimigo tivesse para ela o valor que ele procurava lhe mostrar, ela acabou cedendo à tentação e abraçou a sugestão da ação associada ao engano, sendo seguido na mesma prática por Adão.

Neste caso, o diabo elevou o valor do conhecimento a um nível falso diante de Adão e Eva e, ao mesmo tempo, menosprezou a perda que eles teriam em seguir a sugestão de valor que ele lhes propôs a seguirem.

Assim, o exemplo de Adão e Eva nos mostra que o ser humano é muito limitado em seu conhecimento e avaliação das riquezas. Ou seja, o julgamento de valor feito pelas pessoas quando elas se dissociam do conselho do Senhor não é de acordo com o julgamento de valor feito por Deus, conforme podemos ver mais uma vez no texto abaixo:

***Lucas 16: 15 Mas Jesus lhes disse: Vós sois os que vos justificais a vós mesmos diante dos homens, mas Deus conhece o vosso coração; pois aquilo que é elevado entre homens é abominação diante de Deus.***

----

Diante de tudo isto, porém, **podemos ver renovadamente que a boa nova do Senhor, também no aspecto do relacionamento com as riquezas, mostra-nos que o Pai Celestial e o Senhor Jesus Cristo, sabedores das limitações humanas, não deixam desassistidos aqueles que buscam ao Senhor e Nele confiam.**

Em caminho oposto ao engano das riquezas, o Senhor nos oferece o seu conhecimento e a sua ajuda para que possamos superar as fraquezas de avaliação de riquezas às quais o ser humano natural está sujeito. E isto, o Senhor o faz ao nos oferecer o seu Espírito Santo, o Espírito da Verdade que Ele quer conceder a todos aqueles que, acima de tudo, creem na suprema riqueza do Senhor e abrem os seus corações para recebê-la, a saber, o Senhor Jesus Cristo.

**O Espírito Santo é concedido aos que confiam no Senhor para os instruir e guiar em toda a verdade em todas as áreas da vida, o que também inclui a percepção e distinção entre aquilo que é verdadeiro e aquilo que é engano no âmbito das riquezas.**

***João 16: 13 ... quando vier, porém, o Espírito da verdade, ele vos guiará a toda a verdade; porque não falará por si mesmo, mas dirá tudo o que tiver ouvido e vos anunciará as coisas que hão de vir.***

***Romanos 8: 26 Também o Espírito, semelhantemente, nos assiste em nossa fraqueza; porque não sabemos orar como convém, mas o***

***mesmo Espírito intercede por nós sobremaneira, com gemidos inexprimíveis.***

***27 E aquele que sonda os corações sabe qual é a mente do Espírito, porque segundo a vontade de Deus é que ele intercede pelos santos.***

----

O discernimento incorreto ou impreciso em relação ao engano das riquezas é uma fraqueza humana. Porém, também em relação a esta fraqueza, o Senhor oferece o seu Espírito Santo para assistir aqueles que amam a sua eterna vontade.

Por outro lado, como a concessão do Espírito Santo e a direção à toda a verdade se refere a um dom oferecido pelo Senhor aos seres humanos, também depende deles aceitarem e receberem a instrução do Espírito Santo em suas vidas em geral e quanto ao seu relacionamento com as mais diversas riquezas com as quais podem vir a se deparar.

Algumas pessoas podem não querer o verdadeiro discernimento sobre as riquezas e aquilo que o engano tenta associar às riquezas, pois uma vez que há uma distinção adequada de valores, um indivíduo pode vir a ser colocado diante de escolhas e decisões que ele nem sempre está disposto a tomar. Porém, uma pessoa pensar que a manutenção de um estado de ignorância e imprudência não traz prejuízos ou consequências más a ela igualmente é uma fascinação ou um engano.

Portanto, a partir de qualquer faceta que as Escrituras nos ensinam a olhar para a vida, o engano é um caminho em relação ao qual nenhuma pessoa deveria ser leviana ou escolher permanecer na ignorância sobre ele. Pelo contrário, o Senhor nos chama para vivermos e andarmos em tudo com prudência a partir do que Ele nos instrui.

*Provérbios 1: 1* ***Provérbios de Salomão, filho de Davi, o rei de Israel.***

***2 Para aprender a sabedoria e o ensino; para entender as palavras de inteligência;***

***3 para obter o ensino do bom proceder, a justiça, o juízo e a equidade;***

***4 para dar aos simples prudência e aos jovens, conhecimento e bom siso.***

***5 Ouça o sábio e cresça em prudência; e o instruído adquira habilidade***

***6 para entender provérbios e parábolas, as palavras e enigmas dos sábios.***

***7 O temor do SENHOR é o princípio do saber, mas os loucos desprezam a sabedoria e o ensino.***

*Provérbios 9: 6* ***Deixai os insensatos e vivei; andai pelo caminho do entendimento.***

----

Lembramos aqui ainda que uma abordagem mais ampla sobre a inestimável riqueza do dom da presença do Espírito Santo conosco em tudo e em todos os momentos, e sobre a dádiva de Ele nos guiar à toda a verdade, encontra-se nos temas Toda Boa

Dádiva e Todo Dom Perfeito e A Lei do Entendimento, razão pela qual, não iremos nos estender neste assunto no presente capítulo.

Para finalizar, então, este capítulo, gostaríamos ainda de lançar as seguintes perguntas: O que tem valor real e não um valor de engano? Ou qual é o valor real de uma riqueza e não o valor da fascinação associada a ela?

E em resposta às perguntas acima, e conforme já vimos em capítulos anteriores, gostaríamos de mencionar que entendemos que **o valor real e confiável de uma riqueza é o que Deus declara e ensina sobre cada tipo de riqueza e sobre qual é a medida apropriada de cada tipo de riqueza para cada pessoa.**

E, por outro lado, **aquilo que contraria a vontade, o julgamento, o discernimento e o parecer declarados e ensinados pelo Senhor para um indivíduo é o que está sujeito a ser enquadrado no que é denominado de engano das riquezas.**

Assim, é somente mediante a comunhão contínua com o Senhor que Deus concede a ampla provisão para que um cristão possa estar suprido de uma sóbria avaliação ou do discernimento das mais diversas proposições de riquezas que se apresentam diante dele no mundo.

*1 Coríntios 2: 15* **Porém o homem espiritual julga todas as coisas, mas ele mesmo não é julgado por ninguém.**

*16* **Pois quem conheceu a mente do Senhor, que o possa instruir? Nós, porém, temos a mente de Cristo.**

*1 Ts 5: 21* **Julgai todas as coisas, retende o que é bom; (RA)**

ou

*1 Ts 5: 21* **Examinai tudo (pare ver se é genuíno ou não). Retende o bem. (RC)**

----

Há muitas boas riquezas e de procedência apropriada que Deus quer conceder aos seus filhos. Porém, também há muitas riquezas que vêm envoltas ou associadas ao engano das riquezas, as quais invariavelmente querem afastar as pessoas de Cristo.

A engano das riquezas é algo muito presente no mundo e se opõe à graça de Deus. Por isto, os cristãos também são chamados a continuamente resisti-lo e refutá-lo por meio da manutenção da comunhão com o Espírito do Senhor.

Aquele que se afasta da graça de Deus torna-se vulnerável às fascinações enganosas, mas aquele que se mantém na graça celestial é ensinado por meio dela pelo Senhor a permanecer em sobriedade em todos os aspectos de sua vida, conforme também reiteram os últimos textos citados abaixo neste capítulo:

- Gálatas 2: 9* **Porque eu, mediante a própria lei, morri para a lei, a fim de viver para Deus. Estou crucificado com Cristo;**  
*20* **logo, já não sou eu quem vive, mas Cristo vive em mim; e esse viver que, agora, tenho na carne, vivo pela fé no Filho de Deus, que me amou e a si mesmo se entregou por mim.**  
*21* **Não anulo a graça de Deus; pois, se a justiça é mediante a lei, segue-se que morreu Cristo em vão.**
- 3: 1* **Ó gálatas insensatos! Quem vos fascinou a vós outros, ante cujos olhos foi Jesus Cristo exposto como crucificado?**  
*2* **Quero apenas saber isto de vós: recebestes o Espírito pelas obras da lei ou pela pregação da fé?**  
*3* **Sois assim insensatos que, tendo começado no Espírito, estejais, agora, vos aperfeiçoando na carne?**  
*4* **Terá sido em vão que tantas coisas sofrestes? Se, na verdade, foram em vão.**  
*5* **Aquele, pois, que vos concede o Espírito e que opera milagres entre vós, porventura, o faz pelas obras da lei ou pela pregação da fé?**  
*6* **É o caso de Abraão, que creu em Deus, e isso lhe foi imputado para justiça.**  
*7* **Sabei, pois, que os da fé é que são filhos de Abraão.**

- Tito 2: 11* **Porque a graça de Deus se há manifestado, trazendo salvação a todos os homens,**  
*12* **ensinando-nos que, renunciando à impiedade e às concupiscências mundanas, vivamos neste presente século sóbria, justa e piamente.**  
*13* **aguardando a bem-aventurada esperança e o aparecimento da glória do grande Deus e nosso Senhor Jesus Cristo,**  
*14* **o qual se deu a si mesmo por nós, para nos remir de toda iniquidade e purificar para si um povo seu especial, zeloso de boas obras.** (RC)

*Hebreus 12: 28* **Por isso, recebendo nós um reino inabalável, retenhamos a graça, pela qual sirvamos a Deus de modo agradável, com reverência e santo temor.**

## **C5. Formas pelas quais o Engano das Riquezas Procura Atuar**

### **A. Introdução ao Capítulo**

Assim como anteriormente vimos diversas formas de atribuição de valor às riquezas, objetivamos neste capítulo ver várias maneiras pelas quais o engano das riquezas procura atuar.

Inicialmente, observamos aqui que nem todas as formas de engano poderão ser colocadas numa lista, e nem é o mero conhecimento sobre elas que protege as pessoas das mais variadas proposições enganosas, pois é somente o Senhor e a comunhão com Ele que nos dá a proteção que necessitamos. Entretanto, uma boa base de conhecimento de algumas maneiras pelas quais o engano das riquezas procura atuar pode dar mais suporte, agilidade e segurança em discerni-las, assim como uma boa base de conhecimento dos princípios do reino de Deus pode contribuir em muito com a instrução do Senhor na vida de uma pessoa em particular.

Portanto, o foco neste capítulo não é esgotar o assunto das maneiras ou formas pelas quais o engano das riquezas procurar operar, mas colaborar com um mais amplo despertar para a permanente necessidade de entendimento sobre a sua existência e para contribuir para que os cristãos estejam mais atentos à permanecerem continuamente na comunhão com Deus também relativo a estes pontos.

O chamado para as pessoas buscarem o crescimento na prudência, sabedoria e instrução do Senhor é algo expresso muitas vezes nas Escrituras, conforme vemos em mais alguns textos abaixo:

*Provérbios 1: 5 **Ouçá o sábio e cresça em prudência; e o instruído adquira habilidade.***

*Provérbios 8: 5 **Entendei, ó simples, a prudência; e vós, néscios, entendei a sabedoria.***

...  
*12 **Eu, a Sabedoria, habito com a prudência e disponho de conhecimentos e de conselhos.***

*Provérbios 9: 9 **Dá instrução ao sábio, e ele se fará mais sábio ainda; ensina ao justo, e ele crescerá em prudência.***

*1Coríntios 2: 14 **Ora, o homem natural não aceita as coisas do Espírito de Deus, porque lhe são loucura; e não pode entendê-las, porque elas se discernem espiritualmente.***

*15 **Porém o homem espiritual julga todas as coisas, mas ele mesmo não é julgado por ninguém.***

*16 **Pois quem conheceu a mente do Senhor, que o possa instruir? Nós, porém, temos a mente de Cristo.***

----

A prudência, a sabedoria e o discernimento que o Senhor se propõe a conceder àqueles que vivem e andam em comunhão com ele é uma necessidade contínua para todas as pessoas também na áreas das riquezas, pois é impressionante como o engano das riquezas procura oprimir a cada nova geração e a cada pessoa no sentido de tentar afastar as pessoas da instrução e da sabedoria de Deus para as suas vidas.

Por isto, é crucial um cristão crescer no conhecimento da mente do Senhor, pois Ele é Deus de geração em geração e conhece em detalhes todas as artimanhas dos poderes das trevas. O Senhor é o Único verdadeiramente apto a conceder um apropriado julgamento de valor de todas as coisas, quer para atestar o que é verdadeiramente bom ou para reprová-lo o que não é apropriado para a vida presente e eterna de um indivíduo.

O discernimento exato nos mais diversos aspectos da vida é encontrado somente em Deus e na comunhão com Ele. Porém, as pessoas terem informações amplas sobre o tema do engano das riquezas pode servir de auxílio para o Senhor esclarecer-lhes com mais rapidez e amplitude como elas poderão decidir e agir quando as fascinações procurarem se aproximar das suas vidas para tentarem enganá-las.

Portanto, nos tópicos a seguir, apesar de eles não serem uma lista exaustiva, procuramos discorrer sobre algumas das mais marcantes tentativas específicas pelos quais o engano das riquezas procura operar com o objetivo de enredar as pessoas com as suas proposições e para que aqueles que creem no Senhor estejam atentos a permanecerem sob a instrução de Deus também em relação a este assunto tão presente continuamente na vida humana.

## **B. Autoavaliação Excessiva**

Se relembrarmos a história humana desde o seu início, podemos observar que a primeira tentativa de fascinação registrada nas Escrituras que visitou os seres humanos foi a tentação em que o diabo enalteceu uma riqueza diante deles, a qual, porém, estava acompanhada de uma promessa de algo que esta riqueza não lhes poderia conceder de fato e acompanhada de uma omissão do dano que a adesão a ela iria causar-lhes, conforme parte das narrativas apresentadas abaixo:

*Gênesis 2: 8 **E plantou o SENHOR Deus um jardim no Éden, na direção do Oriente, e pôs nele o homem que havia formado.***

*9 **Do solo fez o SENHOR Deus brotar toda sorte de árvores agradáveis à vista e boas para alimento; e também a árvore da vida no meio do jardim e a árvore do conhecimento do bem e do mal.***

*10 **E saía um rio do Éden para regar o jardim e dali se dividia, repartindo-se em quatro braços.***

*11 **O primeiro chama-se Pison; é o que rodeia a terra de Havilá, onde há ouro.***

*12 **O ouro dessa terra é bom; também se encontram lá o bdélio e a pedra de ônix.***

*13 **O segundo rio chama-se Giom; é o que circunda a terra de Cuxe.***

*14 **O nome do terceiro rio é Tigre; é o que corre pelo oriente da Assíria. E o quarto é o Eufrates.***

*15 **Tomou, pois, o SENHOR Deus ao homem e o colocou no jardim do Éden para o cultivar e o guardar.***

*16 **E o SENHOR Deus lhe deu esta ordem: De toda árvore do jardim comerás livremente,***

*17 **mas da árvore do conhecimento do bem e do mal não comerás; porque, no dia em que dela comeres, certamente morrerás.***

+

*Gênesis 3: 1 **Mas a serpente, mais sagaz que todos os animais selváticos que o SENHOR Deus tinha feito, disse à mulher: É assim que Deus disse: Não comereis de toda árvore do jardim?***

*2 **Respondeu-lhe a mulher: Do fruto das árvores do jardim podemos comer,***

*3 **mas do fruto da árvore que está no meio do jardim, disse Deus: Dele não comereis, nem tocareis nele, para que não morrais.***

*4 **Então, a serpente disse à mulher: É certo que não morreréis.***

*5 **Porque Deus sabe que no dia em que dele comerdes se vos abrirão os olhos e, como Deus, sereis conhecedores do bem e do mal.***

----

Dentre os muitos aspectos que podemos observar nos textos acima quanto à atuação do engano das riquezas, podemos ver que a tentação que ele propõe não está relacionada diretamente à carência de recursos das pessoas ou em relação a um estado de opressão sobre elas, pois Adão e Eva estavam cercados de uma vasta fartura e abundância de riquezas no local específico em que viviam.

Além disto, Adão e Eva tinham ao seu redor um ambiente de ampla paz, inclusive entre os mais diversos animais que haviam na face da Terra. Quando foram tentados

pela proposição do diabo, Adão e Eva desfrutavam de abundante provisão material, de um ambiente repleto de tudo o que necessitavam e da mais alta posição entre todas as coisas que foram criadas pelo Senhor sobre a Terra.

E se Deus já havia colocado Adão e Eva sobre todas as coisas criadas que havia sobre a Terra, o que mais poderia ser tão necessário a eles ao ponto de aceitarem tão prontamente uma fascinação ou um engano?

Entretanto, a proposta do engano não focou toda a abundância e todas as dádivas que o Senhor havia disponibilizado a Adão e Eva, mas ateve-se em destacar aquilo que não era apropriado ao ser humano, ou seja, o ser humano querer se elevar e se equiparar a Deus que o criou, propondo que o fizesse pela obtenção do conhecimento do bem e do mal pela via da desobediência a Deus.

Ao apresentar a proposição de uma fascinação a Adão e Eva, o diabo não abordou todos os benefícios em abundância que eles tinham ao seu dispor da parte de Deus, mas mirou no valor que Adão e Eva poderiam vir a atribuir a si mesmos para tentar levá-los a denegrirem o valor que atribuíam a Deus.

Portanto, **o engano das riquezas visa desordenar os valores que as pessoas atribuem aos mais diversos aspectos da vida, mas, principalmente, sobre o valor que atribuem a si próprias e, em consequência, ao autor da vida, a saber, o Deus Criador.**

E, por sua vez, **se os valores básicos sobre a ordem de grandeza da criação forem corrompidos na mente de uma pessoa, a começar principalmente pela avaliação que a pessoa tem de si mesma, ela fica altamente vulnerável também para uma diversidade de outros enganamentos ou fascinações.**

Assim, **a autoavaliação que uma pessoa faz de si própria ou sobre o que ela pensa que ela pode vir a ser pode ter um papel determinante quanto ao abrir ou o fechar a porta para outros enganamentos. E por isto mesmo, corromper esta autoavaliação no coração das pessoas é um ponto tão almejado pelos poderes das trevas.**

Diante disso, **como uma pessoa vê a sua posição ou a posição da criação em relação a Deus e ao restante da criação é um dos primeiros aspectos cruciais que precisam estar ajustados para um indivíduo ver a sua escala de valores apropriadamente e para não se encontrar em um estado de entendimento sujeito de uma forma genérica às demais atuações do engano das riquezas.**

Lembramos aqui ainda que o entendimento que a criação tem de sua posição em relação a Deus no contexto geral de vida está abordado mais amplamente no tema O Evangelho do Criador, e do qual relembramos o texto de Romanos que exemplifica como podem ser amplos os efeitos de uma autoavaliação indevida que a criação pode vir a fazer de si própria, conforme segue:

*Romanos 1: 18 **A ira de Deus se revela do céu contra toda impiedade e perversão dos homens que detêm a verdade pela injustiça;**  
19 **porquanto o que de Deus se pode conhecer é manifesto entre eles, porque Deus lhes manifestou.**  
20 **Porque os atributos invisíveis de Deus, assim o seu eterno poder, como também a sua própria divindade, claramente se reconhecem,***

*desde o princípio do mundo, sendo percebidos por meio das coisas que foram criadas. Tais homens são, por isso, indesculpáveis;*  
**21 porquanto, tendo conhecimento de Deus, não o glorificaram como Deus, nem lhe deram graças; antes, se tornaram nulos em seus próprios raciocínios, obscurecendo-se-lhes o coração insensato.**  
**22 Inculcando-se por sábios, tornaram-se loucos**  
**23 e mudaram a glória do Deus incorruptível em semelhança da imagem de homem corruptível, bem como de aves, quadrúpedes e répteis.**  
**24 Por isso, Deus entregou tais homens à imundícia, pelas concupiscências de seu próprio coração, para desonrarem o seu corpo entre si;**  
**25 pois eles mudaram a verdade de Deus em mentira, adorando e servindo a criatura em lugar do Criador, o qual é bendito eternamente. Amém!**

----

O ser humano criado por Deus não é e jamais será “Deus”. Porém, a proposição de querer ser “como Deus ou equiparado a Deus” é que levou Adão e Eva a um envolvimento tão acentuado com o engano.

Em outras palavras, quando o ser humano se autoavalia e se exalta além do que lhe convém, é apropriado ou é segundo a verdade de Deus sobre a sua criação, ele já foi acometido de uma fascinação que o torna vulnerável a muitas outras fascinações, pois ele passa a advogar que sabe ser “deus” e sabe dirigir e cuidar da sua própria vida. Ou seja, ao seguir este caminho, o ser humano passa a se ver como “deus da sua própria vida e, muitas vezes, inclusive de seus semelhantes”.

Assim, o engano da autoavaliação inapropriada da criação de si própria leva as pessoas, que se deixam envolver por ela, às atitudes mais tristes e desprezíveis que um ser humano poderia vir a praticar.

O desprezo a Deus e ao próximo, a soberba, o domínio ou a opressão sobre o próximo, e muitas outras coisas vis, são alguns dos resultados deste terrível engano da autoavaliação inapropriada.

*Provérbios 16: 18 **A soberba precede a ruína, e a altivez do espírito, a queda.***

*Provérbios 21: 24 **Quanto ao soberbo e presumido, zombador é seu nome; procede com indignação e arrogância.***

----

De acordo com as Escrituras de Deus, o caminho para a devida avaliação da vida é o caminho contrário à fascinação da própria exaltação ou autoavaliação excessiva. Ou seja, o caminho para uma pessoa se posicionar apropriadamente na vida está amplamente associado ao caminho da humildade diante de Deus e dos seus semelhantes.

*Provérbios 11: 2* **Em vindo a soberba, sobrevém a desonra, mas com os humildes está a sabedoria.**

*Romanos 12: 3* **Porque, pela graça que me foi dada, digo a cada um dentre vós que não pense de si mesmo além do que convém; antes, pense com moderação, segundo a medida da fé que Deus repartiu a cada um.**

*Romanos 12: 16* **Tende o mesmo sentimento uns para com os outros; em lugar de serdes orgulhosos, condescendei com o que é humilde; não sejais sábios aos vossos próprios olhos.**

*Provérbios 16: 19* **Melhor é ser humilde de espírito com os humildes do que repartir o despojo com os soberbos.**

*1 Coríntios 4: 4* **Porque em nada me sinto culpado; mas nem por isso me considero justificado, pois quem me julga é o Senhor.**

*Salmos 131: 1* **SENHOR, não é soberbo o meu coração, nem altivo o meu olhar; não ando à procura de grandes coisas, nem de coisas maravilhosas demais para mim.**

----

E por fim neste tópico: Como pode, então, uma pessoa se proteger contra esta primeira forma de engano que em certo sentido é a fascinação que precede e abre a porta para muitos outros enganos ou fascinações?

Em resposta à esta última pergunta, assim como em todos os outros pontos citados até aqui no presente tema e nos demais assuntos do Ensino Sistemático sobre a Vida Cristo, relembramos que **a opção apropriada para uma pessoa, em tudo, caminhar segura na vontade de Deus, e não segundo as proposições enganosas, está em ela perseverar na comunhão com o Senhor Jesus Cristo e na instrução do Senhor sobre o que é mais relevante na vida, o que tem somente utilidade temporária e o que deve ser refutado e rejeitado por completo**, conforme exemplificado mais uma vez abaixo em diversos textos com valor igualmente imensurável:

*Salmos 75: 4* **Digo aos soberbos: não sejais arrogantes; e aos ímpios: não levanteis a vossa força.**

**5 Não levanteis altivamente a vossa força, nem faleis com insolência contra a Rocha.**

**6 Porque não é do Oriente, não é do Ocidente, nem do deserto que vem o auxílio.**

**7 Deus é o juiz; a um abate, a outro exalta.**

Salmos 19: 13 **Também da soberba guarda o teu servo, que ela não me domine; então, serei irrepreensível e ficarei livre de grande transgressão.**

Provérbios 8: 13 **O temor do SENHOR consiste em aborrecer o mal; a soberba, a arrogância, o mau caminho e a boca perversa, eu os aborreço.**

Isaías 55: 7 **Deixe o perverso o seu caminho, o iníquo, os seus pensamentos; converta-se ao SENHOR, que se compadecerá dele, e volte-se para o nosso Deus, porque é rico em perdoar.**

8 **Porque os meus pensamentos não são os vossos pensamentos, nem os vossos caminhos, os meus caminhos, diz o SENHOR,**  
 9 **porque, assim como os céus são mais altos do que a terra, assim são os meus caminhos mais altos do que os vossos caminhos, e os meus pensamentos, mais altos do que os vossos pensamentos.**

2Coríntios 10: 4 **Porque as armas da nossa milícia não são carnis, e sim poderosas em Deus, para destruir fortalezas, anulando nós sofismas**  
 5 **e toda altivez que se levante contra o conhecimento de Deus, e levando cativo todo pensamento à obediência de Cristo,**  
 6 **e estando prontos para punir toda desobediência, uma vez completa a vossa submissão.**

1 Pedro 5: 6 **Humilhai-vos, portanto, sob a poderosa mão de Deus, para que ele, em tempo oportuno, vos exalte,**  
 7 **lançando sobre ele toda a vossa ansiedade, porque ele tem cuidado de vós.**

Salmos 26: 2 **Examina-me, SENHOR, e prova-me; sonda-me o coração e os pensamentos.**

Efésios 4: 17 **Isto, portanto, digo e no Senhor testifico que não mais andeis como também andam os gentios, na vaidade dos seus próprios pensamentos,**  
 18 **obscurecidos de entendimento, alheios à vida de Deus por causa da ignorância em que vivem, pela dureza do seu coração,**  
 19 **os quais, tendo-se tornado insensíveis, se entregaram à dissolução para, com avidez, cometerem toda sorte de impureza.**  
 20 **Mas não foi assim que aprendestes a Cristo,**  
 21 **se é que, de fato, o tendes ouvido e nele fostes instruídos, segundo é a verdade em Jesus,**

***22 no sentido de que, quanto ao trato passado, vos despojeis do velho homem, que se corrompe segundo as concupiscências do engano,***  
***23 e vos renoveis no espírito do vosso entendimento,***  
***24 e vos revistais do novo homem, criado segundo Deus, em justiça e retidão procedentes da verdade.***

### C. Atração pela Independência

Em conjunto ou na sequência da autoavaliação excessiva, também há no mundo um engano que propõe o conceito de que as pessoas podem viver de forma independente de Deus. É a propagação da ideia de que as pessoas não precisam depender do Senhor ou consultarem ao Senhor nas mais diversas áreas de suas vidas, aplicando-se isto de uma forma acentuada também nas questões relacionadas às riquezas.

Entretanto, **um aspecto central da vida é que o ser humano não foi criado para ser um indivíduo independente do seu Criador.**

**E se um indivíduo não quiser depender de Deus, ou até chegar ao ponto de querer negar a existência do seu Criador, ele estará se colocando em uma posição muito vulnerável a se tornar dependente de outros aspectos da vida que não sejam o único Deus verdadeiro e que certamente não visam o bem eterno deste indivíduo.**

Em nossos dias, por exemplo, muitas pessoas expressam os seus planos de se tornarem “financeiramente independentes”, o que, porém, pode ser muito antagônico à instrução das Escrituras para os seres humanos, conforme exemplificado a seguir:

*1 Timóteo 6: 17 Exorta aos ricos do presente século que não sejam orgulhosos, nem depositem a sua esperança na instabilidade da riqueza, mas em Deus, que tudo nos proporciona ricamente para nosso aprazimento;*

*18 que pratiquem o bem, sejam ricos de boas obras, generosos em dar e prontos a repartir;*

*19 que acumulem para si mesmos tesouros, sólido fundamento para o futuro, a fim de se apoderarem da verdadeira vida.*

----

Além disso, continuando ainda a considerar sobre a independência financeira, o que ela significa de fato?

O que as pessoas querem dizer exatamente com o ser independentes como se não dependessem mais de Deus para obterem o ar que respiram, a comida que comem ou não dependessem de mais nenhuma outra pessoa quanto à assistência à educação e à saúde que recebem, e assim por diante?

Alguém sabe de fato explicar o que as pessoas querem dizer com esta expressão que advoga ser possível um indivíduo alcançar a independência propagada ou quais são, então, os argumentos que norteiam esta independência financeira?

Por um acaso, os argumentos de que a independência financeira concede autonomia de escolher o que se quer fazer na vida de fato têm respaldo e sustentação em Deus e na sua palavra?

A independência financeira poderia significar, então, que uma pessoa com muitos recursos materiais não precisaria mais da direção do Espírito Santo em tudo que faz?

E conforme o texto abaixo, não é exatamente o contrário da independência financeira que as Escrituras declaram sobre a confiança nas riquezas?

*Provérbios 11: 28* **Quem confia nas suas riquezas cairá, mas os justos reverdecerão como a folhagem.**

E ainda, será que a condição financeira abundante de uma pessoa estaria excluindo-a da necessidade de atender as seguintes palavras proferidas pelo Senhor Jesus Cristo?

*João 15: 5* **Eu sou a videira, vós, os ramos. Quem permanece em mim, e eu, nele, esse dá muito fruto; porque sem mim nada podeis fazer.**

----

Assim, **um dos pontos perigosos e vis da fascinação pela denominada independência é que ela procura confundir o entendimento das pessoas sobre a liberdade.**

**De acordo com as Escrituras, independência não é sinônimo de liberdade. Pelo contrário, é na permanência em Cristo e em suas palavras que é prometido o conhecimento da verdade que conduz à verdadeira liberdade no Senhor.**

*João 8: 31* **Disse, pois, Jesus aos judeus que haviam crido nele: Se vós permanecerdes na minha palavra, sois verdadeiramente meus discípulos;**  
**32 e conhecereis a verdade, e a verdade vos libertará.**

----

Por mais que uma pessoa pense que ela pode se tornar independente de Deus, e isto aplica-se também ao aspecto das finanças ou riquezas, é somente por causa do fôlego de vida que Deus lhe concede que ela ainda subsiste. E não são as riquezas materiais das pessoas que essencialmente as sustentam com vida.

Portanto, pensar que as riquezas materiais são o que sustentam o fôlego de vida de uma pessoa é estar em posição de engano em relação ao que verdadeiramente permite uma pessoa ainda estar viva no mundo presente.

E ainda que as pessoas não atentem para isto, o Senhor conhece cada detalhe da vida de cada ser humano, conforme é descrito também nos textos a seguir:

- Salmos 139: 1* **SENHOR, tu me sondas e me conheces.**  
**2 Sabes quando me assento e quando me levanto; de longe penetras os meus pensamentos.**  
**3 Esquadrinhas o meu andar e o meu deitar e conheces todos os meus caminhos.**  
**4 Ainda a palavra me não chegou à língua, e tu, SENHOR, já a conheces toda.**  
**5 Tu me cercas por trás e por diante e sobre mim pões a mão.**  
**6 Tal conhecimento é maravilhoso demais para mim: é sobremodo elevado, não o posso atingir.**  
**7 Para onde me ausentarei do teu Espírito? Para onde fugirei da tua face?**

- 8 Se subo aos céus, lá estás; se faço a minha cama no mais profundo abismo, lá estás também;**  
**9 se tomo as asas da alvorada e me detenho nos confins dos mares,**  
**10 ainda lá me haverá de guiar a tua mão, e a tua destra me susterá.**  
**11 Se eu digo: as trevas, com efeito, me encobrirão, e a luz ao redor de mim se fará noite,**  
**12 até as próprias trevas não te serão escuras: as trevas e a luz são a mesma coisa.**  
**13 Pois tu formaste o meu interior tu me teceste no seio de minha mãe.**

**Jó 33: 4 O Espírito de Deus me fez, e o sopro do Todo-Poderoso me dá vida.**

**Jó 34: 14 Se Deus pensasse apenas em si mesmo e para si recolhesse o seu espírito e o seu sopro,**  
**15 toda a carne juntamente expiraria, e o homem voltaria para o pó.**

----

**Segundo as Escrituras, o conceito de liberdade engloba ter a possibilidade de conhecer a vontade de Deus e ter a força e as condições concedidas por Deus para poder fazer o que é correto ser feito no Senhor diante dos homens e, principalmente, diante de Deus.**

Lembrando também dos capítulos anteriores, vimos que Paulo afirma que **a liberdade para viver e andar na vontade de Deus, e para rejeitar o mal e os seus enganos, somente é encontrada em Cristo Jesus pela dependência e pela comunhão com o Senhor.**

Por isto, muitas pessoas consomem anos trabalhando e envidando esforços para se tornarem independentes e para poderem ter autonomia de decisão sobre as suas vidas sem, porém, se darem conta de que estão gastando anos trabalhando em vão para aquilo que jamais poderão alcançar.

A busca pela “independência pessoal total” pode vir a se tornar em um grave engano que procura se apoiar excessivamente no poder ou nas garantias supostamente associadas às riquezas materiais, pois é uma proposição de vida que jamais poderá alcançar o seu objetivo de independência real ou completa uma vez que o ser humano foi criado para depender do seu Criador.

Toda pessoa deve almejar ser liberta de escravidões, opressões e jugos pesados, e ela inclusive pode almejar uma boa provisão de riquezas materiais se Deus o permitir ou assim instruir para que ela seja menos dependente de outras pessoas. Entretanto, isto é muito diferente da busca por uma vida de independência de Deus e da necessidade de ser instruída pelo Senhor a cada novo dia e nas suas mais diversas circunstâncias.

Anteriormente, já vimos também que a salvação, a sabedoria e a força provindas de Deus não podem ser adquiridas por recursos materiais, pois são concessões da graça e da misericórdia de Deus. Desta forma, cada uma destas riquezas dependente de serem concedidas por Deus, conforme exemplificamos com ainda mais alguns textos a seguir:

*Salmos 62: 7 De Deus dependem a minha salvação e a minha glória; estão em Deus a minha forte rocha e o meu refúgio.*

*Isaías 38: 16 Senhor, por estas disposições tuas vivem os homens, e inteiramente delas depende o meu espírito; portanto, restaura-me a saúde e faze-me viver.*

*Romanos 9: 16 Assim, pois, não depende de quem quer ou de quem corre, mas de usar Deus a sua misericórdia.*

----

Assim, se uma pessoa pensa que ela detém o controle da sua vida em si própria, ela está em posição oposta do que aqueles que creem no Senhor e encontra-se entre aqueles em relação aos quais o Senhor instrui àqueles que confiam Nele a terem especial cautela.

*Isaías 2: 22 Afastai-vos, pois, do homem cujo fôlego está no seu nariz. Pois em que é ele estimado?*

----

Qual é, então, a ação que Deus pede ao ser humano e que deveria preceder todas as outras obras? Ou qual é o posicionamento inicial que uma pessoa deveria adotar para obter as instruções para as mais diversas áreas da sua vida, incluindo também o aspecto do relacionamento com as riquezas?

Em resposta as perguntas acima, vejamos abaixo mais uma vez a obra central que o Senhor instrui a ser praticada por cada pessoa ainda no presente mundo:

*João 6: 26 Respondeu-lhes Jesus: Em verdade, em verdade vos digo: vós me procurais, não porque vistes sinais, mas porque comestes dos pães e vos fartastes.*

*27 Trabalhai, não pela comida que perece, mas pela que subsiste para a vida eterna, a qual o Filho do Homem vos dará; porque Deus, o Pai, o confirmou com o seu selo.*

*28 Dirigiram-se, pois, a ele, perguntando: Que faremos para realizar as obras de Deus?*

*29 Respondeu-lhes Jesus: A obra de Deus é esta: que creiais naquele que por ele foi enviado.*

----

Considerando que o ato de crer no Senhor está explicitamente associado ao ato de confiar, a obra que está relacionada à provisão que dura para a vida eterna de uma pessoa engloba a obra do depositar a confiança da sua vida naquele que foi enviado por Deus, o Senhor Jesus Cristo, e jamais a busca pela confiança na independência da criatura do seu Criador.

**O trabalho principal de um cristão no mundo deve ser voltado em firmar e fortalecer a sua confiança em Cristo Jesus, pois é a partir da dependência de Cristo que muitas instruções, provisões e proteções para viver e andar segundo a vontade de Deus lhe são concedidas para as mais diversas áreas da sua vida.**

Quando um cristão depende do Senhor, podem haver épocas em que o Senhor o instrui a fazer reservas materiais, como foi o caso de José nos sete anos de abundância comparados com as “vacas gordas”. Porém, na vida de um cristão, também pode haver épocas que o Senhor orienta para fazer uso das reservas para o propósito para o qual foram armazenadas, como também foi o caso de José no tempo da escassez comparado com as “vacas magras”, mostrando-nos este exemplo, que a grande dádiva que José acatou em sua vida foi em tudo ser dependente do Senhor.

**Portanto, em suas proposições que se opõe a uma pessoa depender em tudo de Deus por ela supostamente poder ter uma independência financeira para tomar as “rédeas de sua vida em suas mãos”, o engano das riquezas atua para afastar as pessoas da fundamental ou primária fonte de vida, o Deus Criador.**

Além disso, **a proposição de que uma pessoa pode ser independente e livre pelo fato de ter riquezas, em detrimento de em tudo depender de Deus, é um dos fatores que alimentam o egoísmo que é sinalizado nas Escrituras como um dos principais fatores que sobrevirão aos seres humanos em tempos muito difíceis dos denominados “últimos dias”, conforme segue:**

- 2 Timóteo 3: 1 Sabe, porém, isto: nos últimos dias, sobrevirão tempos difíceis,*  
*2 pois os homens serão egoístas, avarentos, jactanciosos, arrogantes, blasfemadores, desobedientes aos pais, ingratos, irreverentes,*  
*3 desafeiçoados, implacáveis, caluniadores, sem domínio de si, cruéis, inimigos do bem,*  
*4 traidores, atrevidos, enfatuados, mais amigos dos prazeres que amigos de Deus,*  
*5 tendo forma de piedade, negando-lhe, entretanto, o poder. Foge também destes.*
- 

Como uma observação complementar neste tópico, por um lado, não estamos querendo dar a entender que uma pessoa não pode ter bem algum, que ela não deva ter reservas de riquezas e que, por exemplo, um fazendeiro não deva fazer provisão para os períodos de inverno para si e para a sua fazenda ou que uma pessoa, empresa ou governo não deva ter reservas para riscos ou momentos de crises, pois isto tudo faz parte de uma boa administração de recursos para a qual também o Senhor concede sabedoria.

Por outro lado, porém, **a questão sobre o engano das riquezas aqui abordado é que ele almeja levar as pessoas a confiarem em suas reservas e bens sob a ideia de que estarão protegidas pelo fato de possuírem estas reservas. Este tipo de fascinação procura fazer com que as pessoas comecem a pensar que elas próprias podem planejar os mais diversos**

aspectos de suas vidas e que elas mesmas, independentemente de confiar a cada dia em Deus, podem passar a estabelecer seus planos, visões, missões, alvos, objetivos, metas e estruturas de proteção e segurança, ou qualquer outro nome que querem atribuir aos seus planos de vida.

Na vida de uma pessoa, certamente existem dias de planejamento, dias de arar a terra, dias semear o solo, dias de colher e dias de usufruir da colheita. Porém, em cada etapa da sua vida, a obra central que Deus chama um indivíduo a praticar continuamente é “crer Naquele que o Pai Celestial enviou para guiar e instruir a vida das pessoas em conformidade com a vontade celestial”.

Deus nunca chamou as pessoas a fazerem planos dissociados da sua instrução. E para que se arrependam dos intentos de viverem e andarem de forma dissociada da instrução celestial, o Senhor repetidamente os admoesta e instrui ao longo de todas as Escrituras, conforme nos mostram mais alguns textos abaixo:

*Tiago 4: 13 **Atendei, agora, vós que dizeis: Hoje ou amanhã, iremos para a cidade tal, e lá passaremos um ano, e negociaremos, e teremos lucros.***

*14 **Vós não sabeis o que sucederá amanhã. Que é a vossa vida? Sois, apenas, como neblina que aparece por instante e logo se dissipa.***

*15 **Em vez disso, devíeis dizer: Se o Senhor quiser, não só viveremos, como também faremos isto ou aquilo.***

*16 **Agora, entretanto, vos jactais das vossas arrogantes pretensões. Toda jactância semelhante a essa é maligna.***

*Lucas 12: 16 **E lhes proferiu ainda uma parábola, dizendo: O campo de um homem rico produziu com abundância.***

*17 **E arrazoava consigo mesmo, dizendo: Que farei, pois não tenho onde recolher os meus frutos?***

*18 **E disse: Farei isto: destruirei os meus celeiros, reconstruí-los-ei maiores e aí recolherei todo o meu produto e todos os meus bens.***

*19 **Então, direi à minha alma: tens em depósito muitos bens para muitos anos; descansa, come, bebe e regala-te.***

*20 **Mas Deus lhe disse: Louco, esta noite te pedirão a tua alma; e o que tens preparado, para quem será?***

*21 **Assim é o que entesoura para si mesmo e não é rico para com Deus.***

*22 **A seguir, dirigiu-se Jesus a seus discípulos, dizendo: Por isso, eu vos advirto:***

***não andeis ansiosos pela vossa vida, quanto ao que haveis de comer, nem pelo vosso corpo, quanto ao que haveis de vestir.***

*23 **Porque a vida é mais do que o alimento, e o corpo, mais do que as vestes.***

----

E se a abundância de riquezas pudesse ser um sinônimo para os seres humanos serem inteiramente independentes do Senhor para determinar o que eles deveriam ou não deveriam fazer, o que dizer sobre os próximos textos apresentados abaixo?

*Isaías 30: 1 **Ai dos filhos rebeldes, diz o SENHOR, que tomaram conselho, mas não de mim! E que se cobriram com uma cobertura, mas não do meu Espírito, para acrescentarem pecado a pecado!***

*Salmos 25: 4 **Faze-me, SENHOR, conhecer os teus caminhos, ensina-me as tuas veredas.***

*5 **Guia-me na tua verdade e ensina-me, pois tu és o Deus da minha salvação, em quem eu espero todo o dia.***

*7 **Não te lembres dos meus pecados da mocidade, nem das minhas transgressões. Lembra-te de mim, segundo a tua misericórdia, por causa da tua bondade, ó SENHOR.***

*8 **Bom e reto é o SENHOR, por isso, aponta o caminho aos pecadores.***

*9 **Guia os humildes na justiça e ensina aos mansos o seu caminho.***

*10 **Todas as veredas do SENHOR são misericórdia e verdade para os que guardam a sua aliança e os seus testemunhos.***

*11 **Por causa do teu nome, SENHOR, perdoa a minha iniquidade, que é grande.***

*12 **Ao homem que teme ao SENHOR, ele o instruirá no caminho que deve escolher.***

*Salmos 18: 21 **Pois tenho guardado os caminhos do SENHOR e não me apartei perversamente do meu Deus.***

----

Assim, **riquezas materiais ou naturais** podem até ser um instrumento muito útil para comprar muitas coisas no mundo, mas isto é muito diferente da ilusão de que com elas, alguém poderá comprar a independência do seu coração ou a sabedoria para os aspectos essenciais de uma vida alinhada com a vontade do Senhor.

Por fim, como a tentativa de ser independente em tudo, inclusive do Criador Eterno, trata-se de um ilusão, ela também pode vir a se tornar uma acentuada idolatria acompanhada das suas consequências. E isto tem alta probabilidade de ocorrer porque este posicionamento se refere a uma tentativa de substituição de dependência em que a pessoa que a procura inclina o seu coração à “dependência das riquezas e bens pelos quais pensa poder comprar a sua independência”.

*Jonas 2: 8 **Os que se entregam à idolatria vã abandonam aquele que lhes é misericordioso.***

*Provérbios 1: 7 **O temor do SENHOR é o princípio do saber, mas os loucos desprezam a sabedoria e o ensino.***

*Marcos 10: 24 **E os discípulos se admiraram destas suas palavras; mas Jesus, tornando a falar, disse-lhes: Filhos, quão difícil é, para os que confiam nas riquezas, entrar no Reino de Deus!** (RC)*

## **D. O Anelo por Direitos e Privilégios**

Outra maneira pela qual o engano das riquezas procura fazer sua aproximação para envolver as pessoas é através da tentativa de corromper os conceitos de direitos e privilégios com o objetivo de levar as pessoas a crerem que elas mesmas podem definir todos os direitos e privilégios que pensam ser pertinentes às suas vidas.

E se uma pessoa deixou se envolver pelo engano da auto exaltação além do que convém e da ideia de que pode ser independente de Deus, ela também será alvo da fascinação de uma crescente exigência de direitos e privilégios que passa a pensar que tem, pois se ela pensa mais do que convém sobre si mesma ou se vê como uma pessoa inteiramente independente, este indivíduo também será alvo da visualização de direitos e privilégios de forma distorcida.

Entretanto, ainda que uma pessoa não queira se “equiparar a Deus” e nem queira ser independente do Criador, ela também poderá ser alvo da fascinação por direitos e privilégios inadequados na tentativa de almejar ser detentora de garantias que não lhe cabem de fato.

Na sua graça e bondade, Deus faz concessão de muitos benefícios, direitos e privilégios às pessoas. Porém, isto não significa que as pessoas tenham estes aspectos garantidos para sempre independentemente de suas posturas, e muito menos que elas tenham o direito de estabelecerem por si próprias todo o conjunto de direitos e privilégios que acham pertinentes a elas.

Os Céus e a Terra, e o que neles há, pertencem ao Senhor. E também é ao Senhor que pertence a definição da distribuição de direitos e privilégios sobre eles.

Assim, qual é o ser humano que tem o direito de pode exigir algo de Deus? Ou qual pessoa tem o direito de receber algo de Deus?

*Romanos 9: 20* **Quem és tu, ó homem, para discutires com Deus?!  
Porventura, pode o objeto perguntar a quem o fez: Por que me fizeste  
assim?**

**21 Ou não tem o oleiro direito sobre a massa, para do mesmo barro  
fazer um vaso para honra e outro, para desonra?**

*1 Coríntios 4: 7* **Pois quem é que te faz sobressair? E que tens tu que não  
tenhas recebido? E, se o recebeste, por que te vanglorias, como se o  
não tiveras recebido?**

----

Além disso, quem no mundo é justo o suficiente em sua vida e obras para que possa reivindicar algo do Deus Eternamente Reto e Justo?

*Romanos 3: 9* **Que se conclui? Temos nós qualquer vantagem? Não, de  
forma nenhuma; pois já temos demonstrado que todos, tanto judeus  
como gregos, estão debaixo do pecado;**

**10 como está escrito: Não há justo, nem um sequer,**

**11 não há quem entenda, não há quem busque a Deus;**

**12 todos se extraviaram, à uma se fizeram inúteis; não há quem faça o bem, não há nem um sequer.**

...

**23 ... pois todos pecaram e carecem da glória de Deus, ...**

**Romanos 6: 23 ... porque o salário do pecado é a morte, mas o dom gratuito de Deus é a vida eterna em Cristo Jesus, nosso Senhor.**

----

Portanto, a fascinação pelos direitos e privilégios tem como um dos seus principais objetivos fomentar ou criar animosidades entre as pessoas e Deus. Ela procura levar as pessoas a pensarem que a sua liberdade significa ter o direito de almejar o que elas intentam em seus desejos carnis, em suas concupiscências ou em suas soberbas, tentando, ainda, ocultar o fato de que isto não é uma verdadeira liberdade, mas inimizade para com o Deus Criador de suas vidas, conforme apresentado também no próximo texto:

**Tiago 4: 1 De onde procedem guerras e contendas que há entre vós? De onde, senão dos prazeres que militam na vossa carne?**

**2 Cobiçais e nada tendes; matais, e invejais, e nada podeis obter; viveis a lutar e a fazer guerras. Nada tendes, porque não pedis;**

**3 pedis e não recebeis, porque pedis mal, para esbanjardes em vossos prazeres.**

**4 Infiéis, não compreendeis que a amizade do mundo é inimiga de Deus? Aquele, pois, que quiser ser amigo do mundo constitui-se inimigo de Deus.**

----

Assim, a pessoa sujeita à fascinação por direitos e privilégios também fica sujeita a não mais compreender ou aceitar a soberania de Deus e as justas medidas que o Senhor usa em relação à vida de cada indivíduo. E neste posicionamento, uma pessoa inclusive pode passar a lutar não somente contra o Senhor, mas também contra os seus próximos sob a bandeira de que está respaldada em lutar e guerrear por tudo que entende ser de “seu direito”.

Uma vez que as pessoas rompem com o princípio de dependerem de Deus, bem como do auxílio e da instrução do Senhor em suas vidas, elas também começam a ficar sujeitas a romperem os limites dos direitos dos outros, advogando, porém, estarem agindo somente na defesa dos seus próprios direitos e privilégios. (Um aspecto mais amplamente abordado sob o tema O Evangelho da Paz).

O anseio exacerbado por estar amparado por direitos e privilégios conduz algumas pessoas a inclusive criarem leis fundamentadas em iniquidades para tentarem dar sustentação às suas ambiciosas fascinações ou enganos aos quais se submeteram, conforme exemplifico no Salmo abaixo:

**Salmos 94: 20 Pode, acaso, associar-se contigo o trono da iniquidade, o qual forja o mal, tendo uma lei por pretexto?**

*21 Ajuntam-se contra a vida do justo e condenam o sangue inocente.*

----

Diante disso, é crucial estar claro para um cristão que somente Deus sabe com precisão quais são os direitos e privilégios que uma pessoa necessita e o que fará bem a ela em cada tempo da sua vida, assim como é muito relevante ele saber que quando uma pessoa, com mansidão, cultiva a comunhão com Deus e a confiança Nele, ela tem no Senhor a garantia do direito do que é bom para ela em cada momento distinto de sua vida.

*João 3: 27 Respondeu João: O homem não pode receber coisa alguma se do céu não lhe for dada.*

*Salmos 85: 10 Encontraram-se a graça e a verdade, a justiça e a paz se beijaram.*

*11 Da terra brota a verdade, dos céus a justiça baixa o seu olhar.*

*12 Também o SENHOR dará o que é bom, e a nossa terra produzirá o seu fruto.*

*Joel 2: 23 Alegrai-vos, pois, filhos de Sião, regozijai-vos no SENHOR, vosso Deus, porque ele vos dará em justa medida a chuva; fará descer, como outrora, a chuva temporã e a serôdia.*

*Salmos 37: 1 Não te indignes por causa dos malfeitores, nem tenhas inveja dos que praticam a iniquidade.*

*2 Pois eles dentro em breve definharão como a relva e murcharão como a erva verde.*

*3 Confia no SENHOR e faze o bem; habita na terra e alimenta-te da verdade.*

*4 Agrada-te do SENHOR, e ele satisfará os desejos do teu coração.*

*5 Entrega o teu caminho ao SENHOR, confia nele, e o mais ele fará.*

*6 (O Senhor) fará sobressair a tua justiça como a luz e o teu direito, como o sol ao meio-dia.*

...

*11 Mas os mansos herdarão a terra e se deleitarão na abundância de paz.*

----

Adicionalmente, o único “Filho do Homem” que tem direito sobre o mundo todo é aquele que deu a sua vida para a remissão de todas as pessoas, ou seja, o Senhor Jesus Cristo. E por isto também, o Pai Celestial o estabeleceu como o Juiz Eterno sobre todas as pessoas.

*Atos 10: 36 Esta é a palavra que Deus enviou aos filhos de Israel, anunciando-lhes o evangelho da paz, por meio de Jesus Cristo. Este é o Senhor de todos.*

- 37 *Vós conheceis a palavra que se divulgou por toda a Judeia, tendo começado desde a Galileia, depois do batismo que João pregou,*  
 38 *como Deus ungiu a Jesus de Nazaré com o Espírito Santo e com poder, o qual andou por toda parte, fazendo o bem e curando a todos os oprimidos do diabo, porque Deus era com ele;*  
 39 *e nós somos testemunhas de tudo o que ele fez na terra dos judeus e em Jerusalém; ao qual também tiraram a vida, pendurando-o no madeiro.*  
 40 *A este ressuscitou Deus no terceiro dia e concedeu que fosse manifesto,*  
 41 *não a todo o povo, mas às testemunhas que foram anteriormente escolhidas por Deus, isto é, a nós que comemos e bebemos com ele, depois que ressurgiu dentre os mortos;*  
 42 *e nos mandou pregar ao povo e testificar que ele é quem foi constituído por Deus Juiz de vivos e de mortos.*
- 

Desta forma, assentado à direita de Deus e inclusive em sua posição de Rei e Juiz Eterno sobre os vivos e os mortos, Cristo permanece com a sua eterna característica de mansidão e humildade, podendo, por isto, julgar com retidão sobre os direitos e privilégios apropriados para cada pessoa no mundo.

- Mateus 11: 27 Tudo me foi entregue por meu Pai. Ninguém conhece o Filho, senão o Pai; e ninguém conhece o Pai, senão o Filho e aquele a quem o Filho o quiser revelar.*  
 28 *Vinde a mim, todos os que estais cansados e sobrecarregados, e eu vos aliviarei.*  
 29 *Tomai sobre vós o meu jugo e aprendei de mim, porque sou manso e humilde de coração; e achareis descanso para a vossa alma.*
- 

Portanto, assim como em relação à qualquer outro engano das riquezas, o antídoto também em relação à fascinação de apegar-se indevidamente à direitos e privilégios é permanecer na comunhão com Cristo, aprendendo continuamente Dele em mansidão e humildade.

Considerando que as promessas de novidade de vida feitas por Deus a Abraão, assim como aquilo que advém do seu cumprimento, é por direito pertencente a Cristo Jesus, é em Cristo e na comunhão com Ele que um cristão pode ter algo que efetivamente lhe seja por herança ou lhe pertença por devido direito no presente ou para a vida eterna.

Destacamos aqui, então, que **todo o direito efetivamente concedido do Céu a um cristão é um “direito conjunto com Cristo”, a quem todos e todas as coisas pertencem por direito de criação e por direito de remissão pela obra na cruz do Calvário.**

Ou ainda, pensar em direitos e privilégios dissociado do que é pertinente a Cristo Jesus, ou do viver e andar em Cristo, é algo que efetivamente não é apropriado a um cristão.

*Gálatas 3: 16* **Ora, as promessas foram feitas a Abraão e ao seu descendente. Não diz: E aos descendentes, como se falando de muitos, porém como de um só: E ao teu descendente, que é Cristo.**

*Romanos 8: 17* **Ora, se somos filhos, somos também herdeiros, herdeiros de Deus e co-herdeiros com Cristo; se com ele sofremos, também com ele seremos glorificados.**

----

Por isto, os direitos e os privilégios de Deus a uma pessoa estão garantidos a ela se, primeiramente, ela estiver disposta a ser Daquela que a criou e deu a sua vida em resgate por ela.

Ou seja, para uma pessoa ter direitos e privilégios da parte de Deus, ela mesma precisa ser, primeiramente, Daquela a quem pertencem a determinação dos verdadeiros direitos e privilégios sobre todo o mundo.

*Gálatas 3: 26* **Porque todos sois filhos de Deus pela fé em Cristo Jesus;**  
*27* **porque todos quantos fostes batizados em Cristo já vos revestistes de Cristo.**

*28* **Nisto não há judeu nem grego; não há servo nem livre; não há macho nem fêmea; porque todos vós sois um em Cristo Jesus.**

*29* **E, se sois de Cristo, então, sois descendência de Abraão e herdeiros conforme a promessa. (RC)**

## **E. A Exaltação da Posse**

**Um aspecto que dá força ao engano das riquezas perante algumas pessoas é a tentativa de atuar exatamente nas áreas em que o ser humano se sente muito atraído. E o desejo de ser dono ou ter a posse sobre riquezas é um ponto que fortemente atrai a muitos indivíduos.**

E embora a exaltação da posse seja muito similar ao anelo por direitos e privilégios, a posse é mais voltada às questões de ser dono ou dominar riquezas, enquanto o objetivo por direitos e privilégios também pode ser por aspectos menos objetivos, como, por exemplo, “ter o direito de ser feliz” que muitas pessoas advogam ser detentoras.

Por causa da exaltação do “ser dono” ou “dominar riquezas”, muitas pessoas inclusive preferem ter posses do que ter riquezas de forma legal ou com o direito reconhecido por outras sobre elas. E isto, porque muitos creem que a posse de propriedades lhes dá uma condição de “status” superior, segurança ou até de dominação sobre outros.

Retornando, então, a uma das tentações que o diabo apresentou ao Senhor Jesus Cristo no deserto, podemos ver de maneira bem evidente a exaltação da posse como uma das estratégias da fascinação. Textos que mostramos mais uma vez abaixo:

*Mateus 4: 8 Novamente, o **transportou o diabo a um monte muito alto; e mostrou-lhe todos os reinos do mundo e a glória deles.***

*9 E disse-lhe: **Tudo isto te darei se, prostrado, me adorares.***

*10 Então, disse-lhe Jesus: **Vai-te, Satanás, porque está escrito: Ao Senhor, teu Deus, adorarás e só a ele servirás.** (RC)*

+

*Lucas 4: 5 E, **elevando-o**, mostrou-lhe, num momento, todos os reinos do mundo.*

*6 Disse-lhe o diabo: **Dar-te-ei toda esta autoridade e a glória destes reinos, porque ela me foi entregue, e a dou a quem eu quiser.***

*7 Portanto, se prostrado me adorares, toda será tua.*

----

Por outro lado, as tentações que o diabo apresentou a Cristo também expõem as características do próprio diabo e da sua forma de atuação. Por exemplo, nos textos acima citados, podemos observar a arrogância e a ostentação do diabo quanto à pretensa posse dos reinos do mundo e da sua afirmação de que ele era livre para dar os reinos a quem ele quisesse.

Entretanto, o diabo é mentiroso e usa de distorções de palavras em tudo o que profere, o que também é uma das armas das suas tentativas de enredar as pessoas em suas proposições enganosas, conforme também a seguir nos mostra:

*João 8: 44 Vós sois do **diabo**, que é vosso pai, e quereis satisfazer-lhe os desejos.*

***Ele foi homicida desde o princípio e jamais se firmou na verdade, porque nele não há verdade. Quando ele profere mentira, fala do que lhe é próprio, porque é mentiroso e pai da mentira.***

----

Assim, a tentação que o diabo apresentou a Cristo não se limita ao oferecimento de riquezas a Cristo, mas inicia com uma tentativa de introduzir uma visão onde Cristo, por causa das posses que supostamente seriam conferidas a Ele, ficaria em condição superior em detrimento da subjugação de outros.

**Portanto, o gancho ou a armadilha na fascinação das posses raramente vem associada somente ao aspecto de possuir uma determinada riqueza. Em vez disso, ela frequentemente vem também associada a uma sugestão de incremento de poder para a pessoa a quem a posse de uma riqueza é oferecida.**

Os poderes das trevas são usurpadores, ladrões e atraídos por terem posses e propriedades para por meio delas tentar crescer em poder e domínio, pois eles não as obtêm por dádiva ou direito segundo a verdade concedida do reino celestial.

Similarmente, embora muitas pessoas aleguem que almejam o crescimento em posses para o seu próprio bem, há pessoas que também crescem em sua maldade e ações prejudiciais às suas vidas na medida em que acrescentam posses a si mesmas. E isto ocorre porque procurar fazer das posses materiais a sua fortaleza e poder de vida é uma atitude de conduta corrompida aos olhos de Deus e prejudicial para quem adota esta prática. Um aspecto exemplificado nos textos a seguir:

*Eclesiastes 5: 13 **Grave mal vi debaixo do sol: as riquezas que seus donos guardam para o próprio dano.***

*Salmos 52 :7 **Eis o homem que não fazia de Deus a sua fortaleza; antes, confiava na abundância dos seus próprios bens e na sua perversidade se fortalecia.***

----

O diabo ostentou-se diante Cristo apresentando ao Senhor uma visão de propriedade ou de posse sobre os reinos do mundo. O diabo apresentou uma proposta que supostamente concederia elevado poder, mas que não tinha nenhuma consistência em relação a um benefício verdadeiro.

E assim como a situação descrita acima, assim são todas as proposição do engano das riquezas. Ou seja, as suas proposições alegam oferecer benefícios, mas elas ocultam que o resultado da associação a elas é para destruição e não edificação de vidas.

Desta forma, a posse que para muitos têm uma aparência de tão grande valor pode se tornar, em muitos casos ou situações, em um impedimento para alcançarem a posse daquilo que realmente tem valor para a vida eterna, o que é fazer a vontade de Deus, mencionado nos textos que apresentamos novamente abaixo:

*Mateus 19: 22 **Tendo, porém, o jovem ouvido esta palavra, retirou-se triste, por ser dono de muitas propriedades.***  
*23 **Disse, então, Jesus aos seus discípulos: Em verdade vos digo que é difícil entrar um rico no Reino dos céus.***

- 24 ***E outra vez vos digo que é mais fácil passar um camelo pelo fundo de uma agulha do que entrar um rico no Reino de Deus.***
- 25 ***Os seus discípulos, ouvindo isso, admiraram-se muito, dizendo: Quem poderá, pois, salvar-se?***
- 26 ***E Jesus, olhando para eles, disse-lhes: Aos homens é isso impossível, mas a Deus tudo é possível.***

1 João 2: 17 ***E o mundo passa, e a sua concupiscência; mas aquele que faz a vontade de Deus permanece para sempre.***

----

Assim, quando as posses são exaltadas ou elevadas às posições que não lhes são apropriadas, as pessoas se colocam em um condição problemática em relação a estas posses enaltecidas, pois a fascinação pelas posses visa sujeitar as pessoas a serem também dominadas pelo desejo de posse e por aquilo que possuem.

E quando o apego a uma posse avança para a esfera de uma fascinação ou engano, este apego pode passar a drenar a força da vida de uma pessoa para que ela viva para a fascinação e não mais para Deus.

*Provérbios 1: 19 **Tal é a sorte de todo ganancioso; e este espírito de ganância tira a vida de quem o possui.** (RA)*

ou

*Provérbios 1: 19 **Tais são as veredas de todo aquele que se entrega à cobiça; ela prenderá a alma dos que a possuem.** (RC)*

----

Se uma pessoa passa a pensar que é por causa de suas posses que ela pode realizar o que almeja na vida, e não pela graça, amor, força, poder e a provisão concedidos por Deus, ela pode pensar que ela é possuidora de vários bens e riquezas, mas, na realidade, ela é escrava deles, pois já não consegue mais se ver atingindo propósitos que almeja se for não detentora das posses que pensa necessitar.

Por outro lado, ao olharmos para o Senhor Jesus Cristo, vemos que Ele não veio em carne ao mundo para obter poder e dominação por meio de posses e propriedades, mas veio para servir as pessoas e para oferecer o poder da salvação de Deus em benefício dos seres humanos.

O Senhor Jesus Cristo não veio para tirar benefícios e bens das pessoas. Pelo contrário, Ele veio para acrescentar o que elas a muito haviam perdido, a saber: a possibilidade de voltarem a se relacionar com Deus e de serem guiadas pelo Senhor pela graça e não com base em posses, sacrifícios, dízimos, ofertas ou obras humanas para tentarem alcançar o favor de Deus.

Portanto, **Deus pode conceder e concede posses às pessoas que estão no mundo para elas fazerem o bem ou cumprirem os desígnios do Senhor, mas a posse é temporária e deveria sempre ser vista como uma posse conjunta com Deus visando o propósito da realização da vontade de Deus.**

Paulo, um apóstolo de Cristo, ao falar sobre a possibilidade de realizar a vontade de Deus, declara que é *no Senhor* que ele tudo podia, quer tivesse fartura de posses ou se deparasse com uma escassez de bens materiais.

*Filipenses 4: 12 Tanto sei estar humilhado como também ser honrado; de tudo e em todas as circunstâncias, já tenho experiência, tanto de fartura como de fome; assim de abundância como de escassez; 13 tudo posso naquele que me fortalece.*

----

Além disso, quando o diabo apresentou o engano das riquezas oferecendo conceder a Cristo os reinos do mundo, além de ele estar mentindo também sobre isto por ser em tudo mentiroso, o diabo estava querendo que Cristo, por causa da exaltação indevida de posses e propriedades, trocasse “aquele a quem Cristo era sujeito desde a eternidade” por um novo “senhorio”. Um aspecto que mostra que a prostração em adoração diante de alguém também confere posse do adorado sobre o adorador.

Assim, muitas proposições de posses podem vir acompanhados de glamour e esplendor, mas igualmente podem vir acompanhados do objetivo de sujeitar aqueles a quem as posses são oferecidas aos que alegam oferecer as posses a outros. Ou seja, no mundo, há muitas ofertas para as pessoas virem a ter posses de riquezas ao custo de uma cruel e vil sujeição aos que oferecem a cessão de posses ou outros aspectos associados a elas.

E nas Escrituras, são vários os textos que alertam os cristãos a não se deixarem envolver por supostas liberdades que não são de fato reais, conforme alguns que seguem abaixo:

*2Pedro 2: 17 **Esses tais são como fonte sem água, como névoas impelidas por temporal. Para eles está reservada a negridão das trevas;***

*18 **porquanto, proferindo palavras jactanciosas de vaidade, engodam com paixões carnaís, por suas libertinagens, aqueles que estavam prestes a fugir dos que andam no erro,***  
*19 **prometendo-lhes liberdade, quando eles mesmos são escravos da corrupção, pois aquele que é vencido fica escravo do vencedor.** (RA)*

ou

*2Pedro 2: 17 **Estes são fontes sem água, nuvens levadas pela força do vento, para os quais a escuridão das trevas eternamente se reserva;***  
*18 **porque, falando coisas mui arrogantes de vaidades, engodam com as concupiscências da carne e com dissoluções aqueles que se estavam afastando dos que andam em erro,***  
*19 **prometendo-lhes liberdade, sendo eles mesmos servos da corrupção. Porque de quem alguém é vencido, do tal faz-se também servo.** (RC)*

***Romanos 6: 16 Não sabeis que daquele a quem vos ofereceis como servos para obediência, desse mesmo a quem obedeceis sois servos, seja do pecado para a morte ou da obediência para a justiça?***

***1 Coríntios 7: 23 Por preço fostes comprados; não vos torneis escravos de homens.***

----

Somado a tudo isto, ainda vemos que **o Senhor Jesus explicitamente alertou os seus discípulos intensamente a respeito da vil fascinação que o pensamento de posses e propriedades pode causar na pessoas e qual é um elemento central que nela atua, conforme segue:**

***Lucas 12: 15 Então, lhes recomendou: Tende cuidado e guardai-vos de toda e qualquer avareza; porque a vida de um homem não consiste na abundância dos bens que ele possui.***

Portanto, também em relação a este tópico, entendemos que **o foco primário de um cristão não deveria ser voltado a ter ou possuir bens materiais, mas ser de Cristo, pois que proveito há para um cristão ter posses se isto implicar em ele deixar de ser do Senhor Jesus?**

***Romanos 8: 9 Vós, porém, não estais na carne, mas no Espírito, se é que o Espírito de Deus habita em vós. Mas, se alguém não tem o Espírito de Cristo, esse tal não é dele.***

***1 Coríntios 6: 19 Ou não sabeis que o nosso corpo é o templo do Espírito Santo, que habita em vós, proveniente de Deus, e que não sois de vós mesmos?***

***20 Porque fostes comprados por bom preço; glorificai, pois, a Deus no vosso corpo e no vosso espírito, os quais pertencem a Deus. (RC)***

----

*Em Cristo, guardado Nele, o cristão recebe aquilo que lhe é necessário para a vida segundo a vontade de Deus, a qual sempre é boa, perfeita e agradável. Por que, então, um cristão colocaria a obtenção de tantas outras posses como um objetivo de sua vida se tudo o que precisa já é dele em Cristo e na sua instrução?*

Desta forma, conforme vimos similarmente sobre os direitos e privilégios, **o problema das posses ocorre quando alguém quer tê-las dissociadas da comunhão com Deus, segundo os seus próprios intentos ou não segundo a vontade de Deus e na medida apropriada que o Senhor quer que uma pessoa as tenha.**

Por fim, neste tópico, destacamos ainda que, segundo as Escrituras, o anelo por posses está muito associado à vaidade humana.

Assim, **também é por causa da vaidade que tantas vezes as pessoas se deixam fisgar pela insaciável vontade de ter a posse de riquezas, a qual, por sua vez, as leva a correr atrás do que não poderão reter para sempre em vez de inclinarem os seus corações a buscarem ao Senhor e a sua vontade para as suas vidas.**

Vejam abaixo, então, algumas das ações que uma pessoa se dispõe a praticar sob motivação da vaidade:

*Eclesiastes 2: 4 **Empreendi** grandes obras; **edifiquei** para mim casas; **plantei** para mim vinhas.*

*5 **Fiz** jardins e pomares para mim e nestes **plantei** árvores frutíferas de toda espécie.*

*6 **Fiz** para mim açudes, para regar com eles o bosque em que reverdeciam as árvores.*

*7 **Comprei** servos e servas e **tive** servos nascidos em casa; **também possuí** bois e ovelhas, **mais do que possuíram** todos os que antes de mim viveram em Jerusalém.*

*8 **Amontoei também para mim** prata e ouro e tesouros de reis e de províncias; **provi-me** de cantores e cantoras e das delícias dos filhos dos homens: mulheres e mulheres.*

*9 **Engrandeci-me e sobrepujei** a todos os que viveram antes de mim em Jerusalém; perseverou também comigo a minha sabedoria.*

*10 **Tudo quanto desejaram os meus olhos não lhes neguei**, nem privei o coração de alegria alguma, pois eu me alegrava com todas as minhas fadigas, e isso era a recompensa de todas elas.*

*11 **Considerarei todas as obras que fizeram as minhas mãos, como também o trabalho que eu, com fadigas, havia feito; e eis que tudo era vaidade e correr atrás do vento, e nenhum proveito havia debaixo do sol.***

----

Portanto, **quando concedidos pelo Senhor a uma pessoa, as posses, os direitos e os privilégios são para seu auxílio ou para cooperarem com a sua vida, e não para as pessoas se gloriarem nelas perante si mesmas ou seus semelhantes.**

**As dádivas concedidas pelo Senhor são para que as pessoas as usem com gratidão e louvor a Deus e em conformidade com a instrução da vontade do Senhor.**

*1Coríntios 4: 21 **Portanto, ninguém se glorie nos homens; porque tudo é vosso:***

*22 **seja Paulo, seja Apolo, seja Cefas, seja o mundo, seja a vida, seja a morte, seja o presente, seja o futuro, tudo é vosso,***

*23 **e vós, de Cristo, e Cristo, de Deus.***

----

Qualquer posse dos bens materiais é transitória. E se alguém é favorecida pelo Senhor para tê-la por um determinado tempo, este indivíduo também deveria usá-la de forma benéfica enquanto houver propósito útil associado a ela. Porém, tão logo alguma posse perca a utilidade e venha se opor ao querer de Deus na vida de uma pessoa, ela também deveria ser descartada ou ajustada segundo a instrução do Senhor, pois destacando este ponto mais uma vez, a posse principal do cristão é ter a Deus como o Senhor de sua vida e também ser do Senhor para sempre.

Assim:

*1 Timóteo 6: 12 **Combate o bom combate da fé. Toma posse da vida eterna, para a qual também foste chamado e de que fizeste a boa confissão perante muitas testemunhas.***

*Jó 1: 21 ... e disse: **Nu saí do ventre de minha mãe e nu tornarei para lá; o SENHOR o deu e o SENHOR o tomou; bendito seja o nome do SENHOR.***

*Hebreus 12: 25 **Tende cuidado, não recuseis ao que fala. Pois, se não escaparam aqueles que recusaram ouvir quem, divinamente, os advertia sobre a terra, muito menos nós, os que nos desviamos daquele que dos céus nos adverte,***

*26 **aquele, cuja voz abalou, então, a terra; agora, porém, ele promete, dizendo: Ainda uma vez por todas, farei abalar não só a terra, mas também o céu.***

*27 **Ora, esta palavra: Ainda uma vez por todas significa a remoção dessas coisas abaladas, como tinham sido feitas, para que as coisas que não são abaladas permaneçam.***

*28 **Por isso, recebendo nós um reino inabalável, retenhamos a graça, pela qual sirvamos a Deus de modo agradável, com reverência e santo temor;***

*29 **porque o nosso Deus é fogo consumidor.***

## F. As Tentativas de Uso de Coisas Terrenas para a Aquisição das Coisas Celestiais – Parte 1: Dinheiro ou Bens

Até o presente tópico sobre o capítulo de algumas formas pelas quais o engano das riquezas atua, já vimos que este tipo de engano almeja que as pessoas assimilem as ideias inadequadas de que elas podem:

- ⇒ 1) Se elevar ao nível de Deus ou reduzir Deus ao seu nível;
- ⇒ 2) Vir a ser independentes de Deus;
- ⇒ 3) Exigir uma série de direitos e privilégios diante de Deus e diante de seus semelhantes de acordo com os seus próprios interesses;
- ⇒ 4) Vir a ter as posses que desejarem e, ainda, depositarem nelas a sua confiança.

Em todas estas maneiras citadas nos tópicos anteriores, vemos que o objetivo do engano das riquezas é levar as pessoas a desprezarem a soberania de Deus em seus corações ou em suas vidas.

Entretanto, neste novo ponto, queremos ver que as proposições do engano das riquezas não atuam somente na rejeição direta da soberania de Deus, mas avançam também para outra esfera que em certo sentido pode ser até mais sutil que as que já vimos anteriormente.

**Assim, entre as proposições do engano das riquezas, podemos notar que há ainda aquelas que vêm revestidas de um conceito de reconhecimento aparente da soberania de Deus e de que todas as riquezas vêm de fato do Senhor ou deveriam vir de Deus.**

Em outras palavras, se o ser humano entende que ele de fato não pode ser independente de Deus e que o Senhor é a única fonte de boas riquezas, resta a ele buscar a obtenção das riquezas junto ao Senhor ou pela benção do Senhor. E é também neste ponto que o engano das riquezas procura introduzir as suas vis proposições ou fascinações.

**Se o engano das riquezas não consegue afastar as pessoas do crerem na existência do Deus Criador dos Céus e da Terra e não consegue levá-las a buscarem a independência de Deus ou passarem a confiar nos direitos e bens como a segurança de suas vidas, ele procura introduzir distorções ou corrupções, ou também os denominados espinhos, na forma como uma pessoa busca se relacionar com Deus para obter riquezas.**

**Portanto, o mero fato de uma pessoa buscar obter as riquezas em Deus ou por meio da mão do Senhor não implica, automaticamente, de que esta busca esteja de acordo com a vontade celestial, pois ainda que haja a procura pelo Senhor para obter Dele as riquezas, o objetivo, a finalidade ou a forma pela qual uma pessoa busca obter riquezas de Deus também pode estar em desacordo com o querer do Senhor.**

Ao longo da história, muitas pessoas que alegaram crer em Deus, mas que não o fizeram em conformidade com a justiça, a graça e a vontade celestial, desenvolveram as mais diversas estratégias e maneiras com o objetivo de que o Pai Celestial lhes concedesse as riquezas que elas almejavam para si próprias e segundo os seus intentos pessoais.

Por isto, neste presente tópico, queremos passa a ver ao menos três destas estratégias ou maneiras históricas de buscas indevidas da obtenção das riquezas junto a Deus e alguns dos seus principais aspectos que evidenciam a sua característica de serem proposições de fascinação. E procuraremos fazer isto com a expectativa de que essas considerações sirvam de ensino e de apoio para uma mais ampla percepção da multiplicidade de atuações do engano das riquezas quando também procura atuar intensamente em relação àqueles que querem riquezas vindas da parte do Senhor.

Abaixo segue, então, a menção mais específica de três estratégias de atuação do engano das riquezas mencionada no parágrafo anterior:

- ⇒ 1º) **A tentativa de compra das dádivas e dons celestiais com dinheiro ou bens;**
- ⇒ 2º) **A tentativa de compra das dádivas e dos dons celestiais por meio da piedade ou devoção a Deus;**
- ⇒ 3º) **A tentativa de adquirir as dádivas e os dons celestiais por meio da realização compensatória de uma diversidade de regras e obras externas.**

E se olharmos o texto a seguir com atenção, podemos ver nele um primeiro exemplo a respeito das três proposições de fascinações citadas acima:

- Atos 8: 9 Ora, havia certo homem, chamado Simão, que ali praticava a mágica, iludindo o povo de Samaria, insinuando ser ele grande vulto;*  
*10 ao qual todos davam ouvidos, do menor ao maior, dizendo: Este homem é o poder de Deus, chamado o Grande Poder.*  
*11 Aderiam a ele porque havia muito os iludira com mágicas.*  
*12 Quando, porém, deram crédito a Filipe, que os evangelizava a respeito do reino de Deus e do nome de Jesus Cristo, iam sendo batizados, assim homens como mulheres.*  
*13 O próprio Simão abraçou a fé; e, tendo sido batizado, acompanhava a Filipe de perto, observando extasiado os sinais e grandes milagres praticados.*  
*14 Ouvindo os apóstolos, que estavam em Jerusalém, que Samaria recebera a palavra de Deus, enviaram-lhe Pedro e João;*  
*15 os quais, descendo para lá, oraram por eles para que recebessem o Espírito Santo;*  
*16 porquanto não havia ainda descido sobre nenhum deles, mas somente haviam sido batizados em o nome do Senhor Jesus.*  
*17 Então, lhes impunham as mãos, e recebiam estes o Espírito Santo.*
- 18 Vendo, porém, Simão que, pelo fato de imporem os apóstolos as mãos, era concedido o Espírito Santo , ofereceu-lhes dinheiro,***  
***19 propondo: Concedei-me também a mim este poder, para que aquele sobre quem eu impuser as mãos receba o Espírito Santo.***
- 20 Pedro, porém, lhe respondeu: O teu dinheiro seja contigo para perdição, pois julgaste adquirir, por meio dele, o dom de Deus.***  
***21 Não tens parte nem sorte neste ministério, porque o teu coração não é reto diante de Deus.***  
***22 Arrepende-te, pois, da tua maldade e roga ao Senhor; talvez te seja perdoado o intento do coração;***  
***23 pois vejo que estás em fel de amargura e laço de iniquidade.***

----

Neste último texto, podemos notar uma série de aspectos envolvidos diretamente com o engano riquezas, os quais são perversos e oriundos de uma imersão em “amarguras e laços de iniquidade”, e não de um coração que compreende a condição da justiça de Deus para a concessão das dádivas celestiais.

Assim, quando uma pessoa propõe a aquisição de riquezas celestiais através de riquezas terrenas e humanas, ela também encontra-se, ao fazer este ato, sujeita a uma mentalidade terrena ou humana e não segundo a instrução de Deus, insinuando, segundo esta mentalidade distorcida, no mínimo que:

- ⇒ 1) A riqueza terrena ou humana tem o mesmo valor que a riqueza celestial;
- ⇒ 2) Deus é comprável por coisas materiais;
- ⇒ 3) Deus é inferior ao que Ele criou, pois as coisas criadas têm o poder de comprar a Deus, o que, por sua vez, também pode levar ao pensamento de que Deus é manipulável pelos interesses humanos;
- ⇒ 4) O dinheiro é o maior poder que existe no universo, pois pode comprar inclusive Aquele que criou o universo;
- ⇒ 5) O ser humano é maior que Deus visto que o dinheiro pode comprar tudo e não foi criado por Deus, mas pela criatura.

Ou seja, sob o conceito corrompido de que o Espírito de Deus pode ser comprado por uma pessoa com dinheiro ou aquilo que os seres humanos criaram, o ser humano e as suas criações passam a serem vistos como mais elevados e valiosas do que o próprio Deus.

Portanto, apesar de Simão estar tentando buscar obter do Senhor o dom de poder, ele estava enlaçado por iniquidades similares às que já mencionamos no início deste tópico, ou seja:

- ⇒ 1) O ser humano pode ser deus;
- ⇒ 2) O ser humano tem seus recursos próprios para ser independente e negociar de igual para igual com Deus;
- ⇒ 3) O ser humano tem direitos e privilégios para falar no mesmo nível com Deus;
- ⇒ 4) A posse do dinheiro ou bens confere ao ser humano poder de livremente negociar com quem ele quiser, inclusive com Deus.

Diante disso, podemos notar aqui novamente que **o engano das riquezas sempre procura inverter a ordem da criatura em relação ao Criador, assim como a ordem entre as coisas terrenas e celestiais, ou inclusive a ordem das coisas criadas**, conforme o texto que relembramos mais uma vez abaixo:

*Romanos 1: 22 **Inculcando-se por sábios, tornaram-se loucos**  
23 **e mudaram a glória do Deus incorruptível em semelhança da**  
**imagem de homem corruptível, bem como de aves, quadrúpedes e**  
**répteis.***

...  
 25 ... *pois eles mudaram a verdade de Deus em mentira, adorando e servindo a criatura em lugar do Criador, o qual é bendito eternamente. Amém!*  
 ----

Sob várias formas de sutileza, o engano da riquezas procura corromper o conhecimento e o entendimento que as pessoas têm de Deus, da sua posição exclusiva e soberana e do que Ele fez e faz, apresentando a elas uma posição que vai além do que convém ao ser humano pensar sobre si e sobre a criação.

Assim, **ignorar a existência de Deus, buscar a independência de Deus, querer elevar o ser humano à posição de Deus ou até reconhecer a existência de Deus, mas em uma posição inferior à qual é devido ao Senhor, são todas ações que têm os mesmos elementos da amargura da criatura contra o Criador. Todas são proposições de laços de iniquidade que almejam enredar e levar o ser humano a pensar em uma escala menor de valor do que é devido a Deus e em uma escala maior do que é devido à criatura.**

No exemplo em referência de Simão, podemos ver que o seu intento para obter o poder, apesar de ter passado a crer no Deus que os apóstolos de Cristo lhe anunciaram, era proveniente de uma maldade do seu coração, mostrando que o fato de uma pessoa crer na existência de Deus não significa que ela automaticamente está em concordância com o Senhor.

Simão vislumbrou que o Deus que lhe havia sido anunciado poderia lhe aumentar os lucros, pois o que provinha deste Deus era maior do que a sua magia. Além disso, se Simão pudesse comprar o dom celestial com dinheiro, ele seria dono, ele teria o direito e a posse sobre o dom comprado, e assim, poderia desfrutar dos privilégios que iriam advir do uso do dom celestial que passaria a ser dele por direito de compra.

Se Simão pudesse obter o dom de Deus por dinheiro, ele também poderia repassá-lo por dinheiro, o que, por sua vez, poderia lhe render grandes lucros financeiros.

Pelo que talvez possa ser extraído da narrativa sobre a sua conduta, apesar disto não estar explícito no texto, Simão era mágico por profissão e vislumbrou no dom celestial um produto mais poderoso para oferecer os seus serviços aos outros, o que na sua perspectiva, provavelmente, também poderia trazer um significativo incremento na sua renda ou nos seus ganhos materiais.

Desta forma, no caso de Simão, o engano das riquezas não se mostrou oponente à existência de Deus e de que em Deus havia um poder maior. Porém, ela continuou a se mostrar como aquele engano que quer levar as pessoas a confiarem em suas posses e propriedades para serem prósperas apesar de que somente poderiam obtê-las de Deus.

Por outro lado, **o exemplo de Simão, serve-nos como um ensino direto, objetivo e indubitável de que o dom de Deus não é comprável com dinheiro.**

**Dinheiro algum poderá obter uma só dádiva ou um só dom de Deus. Nenhuma oferta material ou nenhum sacrifício em dinheiro pode comprar o favor de Deus.**

**As avaliações das riquezas celestiais transcendem todos os métodos e medidas de comparação que se encontram disponíveis na Terra. E se os**

**instrumentos de medida de valor humanos não são suficientes nem para avaliar as riquezas celestiais, muito menos valor algo terreno terá para adquirir uma dádiva ou um dom provenientes do reino de Deus.**

Por isto, a mentalidade de adquirir o favor do Senhor por meio do dinheiro é também uma forma derivada dos conceitos da Lei de Moisés em que se procurava obter o favor de Deus por meio de sacrifícios, holocaustos ou ofertas materiais, mas que jamais esteve em concordância com a vontade do Pai Celestial. Razão pela qual também, a referida lei foi considerada obsoleta e revogada em função do estabelecimento da Nova Aliança em Cristo, exemplificado por dois textos que relembramos a seguir e que estão abordados de amplamente no tema O Evangelho da Glória de Deus e da Glória de Cristo:

*Jeremias 7: 22* **Porque nada falei a vossos pais, no dia em que os tirei da terra do Egito, nem lhes ordenei coisa alguma acerca de holocaustos ou sacrifícios.**

*23* **Mas isto lhes ordenei, dizendo: Dai ouvidos à minha voz, e eu serei o vosso Deus, e vós sereis o meu povo; andai em todo o caminho que eu vos ordeno, para que vos vá bem.**

*24* **Mas não deram ouvidos, nem atenderam, porém andaram nos seus próprios conselhos e na dureza do seu coração maligno; andaram para trás e não para diante.**

*Hebreus 11: 1* **Ora, o essencial das coisas que temos dito é que possuímos tal sumo sacerdote, que se assentou à destra do trono da Majestade nos céus,**

**2 como ministro do santuário e do verdadeiro tabernáculo que o Senhor erigiu, não o homem.**

...

**6 Agora, com efeito, obteve Jesus ministério tanto mais excelente, quanto é ele também Mediador de superior aliança instituída com base em superiores promessas.**

**7 Porque, se aquela primeira aliança tivesse sido sem defeito, de maneira alguma estaria sendo buscado lugar para uma segunda.**

----

Similarmente a Simão, que queira a seu modo e na dureza do seu coração obter o dom de Deus, assim também na Primeira ou Antiga Aliança, as pessoas queriam alcançar o dom de Deus ao modo delas e baseadas no que elas ofereceriam em tentativa de barganha com Deus, e não segundo a graça e a instrução do Senhor.

Assim, **um dos piores ou mais terríveis aspectos do engano das riquezas terrenas é a tentativa de induzir o entendimento de uma pessoa ao ponto de ela acreditar que com dinheiro, díizimos ou outras coisas terrenas, ela poderá obter a salvação eterna da sua alma ou qualquer outra dádiva e dom de Deus, como se o Senhor se impressionasse e necessitasse receber de volta o que Ele próprio criou a partir do poder da sua palavra.**

Vejamos abaixo, então, mais dois textos que falam da soberania de Deus em relação à toda a sua criação:

*Atos 17: 24 O Deus que fez o mundo e tudo o que nele existe, sendo ele Senhor do céu e da terra, não habita em santuários feitos por mãos humanas.*

*25 Nem é servido por mãos humanas, como se de alguma coisa precisasse; pois ele mesmo é quem a todos dá vida, respiração e tudo mais;*

*26 de um só fez toda a raça humana para habitar sobre toda a face da terra, havendo fixado os tempos previamente estabelecidos e os limites da sua habitação;*

*Atos 7: 48 Entretanto, não habita o Altíssimo em casas feitas por mãos humanas; como diz o profeta:*

*49 O céu é o meu trono, e a terra, o estrado dos meus pés; que casa me edificareis, diz o Senhor, ou qual é o lugar do meu repouso?*

*50 Não foi, porventura, a minha mão que fez todas estas coisas?*

*51 Homens de dura cerviz e incircuncisos de coração e de ouvidos, vós sempre resistis ao Espírito Santo; assim como fizeram vossos pais, também vós o fazeis.*

## G. As Tentativas de Uso de Coisas Terrenas para a Aquisição das Coisas Celestiais – Parte 2: Piedade ou Devoção a Deus

Avançando aqui ainda mais um pouco no que foi abordado no tópico anterior, podemos ver nas Escrituras que um segundo exemplo das características do engano que quer levar as pessoas a confiarem em coisas terrenas para obterem as dádivas e dons celestiais é o desejo da compra do dom ou do benefício celestial através da demonstração de piedade ou devoção a Deus.

**A piedade ou a devoção a Deus deveriam ser resultantes do entendimento da grande obra da graça de Deus para com a pessoa que recebeu a salvação e a novidade de vida no Senhor, e não como um mero instrumento para tentar extrair os dons de Deus para a pessoa ser detentora deles em sua vida.**

Ao ser abordado pela atuação do poder celestial por meio da sua vida, Pedro testemunha explicitamente que a piedade não é o que move por si só a mão poderosa de Deus para manifestar o seu dom às pessoas, conforme descrito abaixo:

- Atos 3: 1 Pedro e João subiam ao templo para a oração da hora nona.*
- 2 Era levado um homem, coxo de nascença, o qual punham diariamente à porta do templo chamada Formosa, para pedir esmola aos que entravam.*
- 3 Vendo ele a Pedro e João, que iam entrar no templo, implorava que lhe dessem uma esmola.*
- 4 Pedro, fitando-o, juntamente com João, disse: Olha para nós.*
- 5 Ele os olhava atentamente, esperando receber alguma coisa.*
- 6 Pedro, porém, lhe disse: Não possuo nem prata nem ouro, **mas o que tenho, isso te dou: em nome de Jesus Cristo, o Nazareno, anda!***
- 7 E, tomando-o pela mão direita, o levantou; imediatamente, os seus pés e tornozelos se firmaram;*
- 8 de um salto se pôs em pé, passou a andar e entrou com eles no templo, saltando e louvando a Deus.*
- 9 Viu-o todo o povo a andar e a louvar a Deus,*
- 10 e reconheceram ser ele o mesmo que esmolava, assentado à Porta Formosa do templo; e se encheram de admiração e assombro por isso que lhe acontecera.*
- 11 Apegando-se ele a Pedro e a João, todo o povo correu atônito para junto deles no pórtico chamado de Salomão.*
- 12 **À vista disto, Pedro se dirigiu ao povo, dizendo: Israelitas, por que vos maravilhais disto ou por que fitais os olhos em nós como se pelo nosso próprio poder ou piedade o tivéssemos feito andar?***
- 13 **O Deus de Abraão, de Isaque e de Jacó, o Deus de nossos pais, glorificou a seu Servo Jesus, a quem vós traístes e negastes perante Pilatos, quando este havia decidido soltá-lo.***
- 

Portanto, Deus **dá** os seus dons aos seres humanos e não os vende a eles por preço de dinheiro, mas também não por mérito do esforço ou da piedade das pessoas.

**E a tentativa de estabelecer uma relação de comércio com Deus, quer seja por bens materiais ou por devoção a Deus, pelo interesse dos dons e não por compreender que Deus concede os dons por causa do seu amor**

**para com cada pessoa, é uma tentativa de estabelecer o relacionamento com Deus sobre uma base de itens tangíveis à vista humana e pelos quais o ser humano, no final das contas, procura estabelecer a regência ou a determinação do que o Senhor deve lhe conceder.**

Entretanto, Deus não se importou que a comercialização traidora da vida do seu Filho Jesus Cristo tenha sido feita somente por meras trinta moedas de prata. Deus não entrou no mérito do valor da traição da vida do seu Filho Unigênito ter sido muito baixo porque o Senhor “DEU O SEU FILHO AO MUNDO” e não o vendeu ao mundo por preço humano. Além do que, o Filho de Deus, que veio também a ser o Filho do Homem para prover salvação ao mundo, não tem preço equiparável com aspectos tangíveis no mundo ou com a devoção dos seres humanos ao Senhor.

**Assim, as riquezas materiais, a piedade ou a devoção a Deus não podem inverter a posição de Deus e da criação segundo o que foi estabelecido pelo Senhor em concordância com o que é verdadeiro e justo. E Deus jamais mudará a sua condição de ser o DOADOR, e não o comercializador, da salvação e novidade de vida aos seres humanos.**

E se o Senhor “DEU” o seu Filho Amado ao mundo para salvar os pecadores, a maior dádiva ou dom oferecido por Deus à humanidade, não faz sentido algum pensar que Ele iria passar a comercializar os outros aspectos do reino celestial em troca de bens ou piedade humana, conforme também os seguintes textos declaram:

*Romanos 8: 32 **Aquele que não poupou o seu próprio Filho, antes, por todos nós o entregou, porventura, não nos dará graciosamente com ele todas as coisas?***

*Romanos 5: 8 **Mas Deus prova o seu próprio amor para conosco pelo fato de ter Cristo morrido por nós, sendo nós ainda pecadores.***

*9 **Logo, muito mais agora, sendo justificados pelo seu sangue, seremos por ele salvos da ira.***

*10 **Porque, se nós, quando inimigos, fomos reconciliados com Deus mediante a morte do seu Filho, muito mais, estando já reconciliados, seremos salvos pela sua vida;***

*11 **e não apenas isto, mas também nos gloriamos em Deus por nosso Senhor Jesus Cristo, por intermédio de quem recebemos, agora, a reconciliação.***

----

Ressaltamos aqui mais uma vez, então, que **a piedade ou a devoção a Deus não é uma conduta de vida que dá o direito a uma pessoa requerer a reconciliação com o Senhor, mas ela deveria ser uma consequência da reconciliação concedida pela justiça, bondade e graça do Deus Eterno.**

E, por sua vez, receber as dádivas e os dons de Deus como consequência da graça de Deus, e que a piedade não é causadora da graça, é um dos principais pontos que tanto desafia os seres humanos pelo fato de eles não poderem atuar em relação à graça com dominação sobre ela por meio de trocas ou de comércio.

Ou seja, a condição de espera e de dependência de Deus são alguns dos aspectos da vida com os quais as pessoas mais têm dificuldades de conviver, pois as expõem a

realidade da condição de impotência que há nelas mesmas e nas suas ações para obterem as riquezas de valores mais elevados e eternos.

Assim, confiar a vida a Deus, ainda que seja o Senhor que a concede, representa um enorme desafio para muitas pessoas.

Em outras palavras, por mais limitadas e falhas que as pessoas são em si mesmas, muitas insistem em pensar que elas próprias sabem administrar as suas vidas melhor do que Aquele que as criou. E por isto, querem a ajuda de Deus por troca ou negociação de riquezas e condutas para que não precisem se submeter em tudo ao Senhor.

**De forma geral, o ser humano continuamente está buscando um ponto de apoio que supostamente permita que ele se coloque em uma posição de negociação ou barganha com Deus sob a ideia de não precisar reconhecer em tudo a soberania que é devida exclusivamente ao Senhor.**

Entretanto, conforme já vimos várias vezes pelas Escrituras, **o ser humano não é Deus. O ser humano é inferior a Deus, e nem os seus recursos ou a “sua devoção a Deus” podem igualar o ser humano a Deus em uma “mesa de negociações”, como se “a glória de Deus pudesse ser mudada e reduzida em semelhança da imagem do homem corruptível”.**

E perguntando novamente, o que o ser humano pode oferecer a Deus que o Senhor já não tenha, não possa criar ou não possa fazer? Que devoção e serviço que o ser humano pode oferecer ao Senhor que os anjos não possam realizá-lo com maior perfeição, poder e glória?

Por isto, conforme já vimos nos tópicos anteriores, a oferta que Deus almeja encontrar nas pessoas é um coração contrito, quebrantado ou humilde que reconhece a grandeza de Deus e do seu amor por cada pessoa.

Além disso, uma das principais características da humildade engloba um indivíduo se afastar das posições altivas que o engano das riquezas propõe às pessoas a galgarem.

*1 Pedro 5: 5(b) ... **cingi-vos todos de humildade, porque Deus resiste aos soberbos, contudo, aos humildes concede a sua graça.***

----

Ainda olhando para a palavra *humildade* segundo os comentários associados na Online Bible às referências do léxico de Strong, vemos entre outras, as seguintes características:

- 1) *Ter uma opinião humilde de si mesmo;*
- 2) *Modéstia, humildade, submissão de mente;*
- 3) *Ter uma mente humilde.*

Desta forma, **podemos ver também aqui que a piedade ou a devoção a Deus expressa atitudes ou posturas que todos deveriam praticar sempre pelo fato de que isto é devido a cada ser humano diante do seu Criador Eterno.**

**A piedade ou a devoção a Deus não é uma moeda de troca para obter as bênçãos de Deus. A piedade ou a devoção a Deus expressa uma atitude**

correta a ser praticada por uma pessoa porque ela é criatura e o Senhor é Deus. E ainda, porque um cristão, *em Cristo Jesus*, foi feito filho de Deus.

Um cristão ama por ter sido amado primeiro. Um cristão ama por ter sido feito filho de Deus primeiro. Um cristão anda na luz por ter primeiramente recebido a luz para andar nela e por ter sido feito filho da luz. E não é primeiramente a prática destas ações que o faz obter o amor, a luz do Senhor e a condição de filho eterno do Pai Celestial.

Portanto, pensar que uma pessoa pode amar, andar na luz, ter o poder para praticar o bem para após isto obter o amor, a luz e o poder para praticar o bem é considerar que o próprio ser humano, a partir de si mesmo, pode ser bom, ignorando, porém, que ele somente pode praticar o bem se estas dádivas lhe forem concedidas previamente do Céu.

*Romanos 7: 18 Porque eu sei que em mim, isto é, na minha carne, não habita bem algum; e, com efeito, o querer está em mim, mas não consigo realizar o bem.*

*1 João 4: 19 Nós amamos porque ele nos amou primeiro.*

*Efésios 5: 1 Sede, pois, imitadores de Deus, como filhos amados; 2 e andai em amor, como também Cristo nos amou e se entregou a si mesmo por nós, como oferta e sacrifício a Deus, em aroma suave.*

...  
*8 Pois, outrora, éreis trevas, porém, agora, sois luz no Senhor; andai como filhos da luz*

*9 (porque o fruto da luz consiste em toda bondade, e justiça, e verdade),*

*10 provando sempre o que é agradável ao Senhor.*

----

E ainda mais, Deus também não quer que as pessoas adotem uma postura de que a piedade é ofertar dons e sacrifícios em cultos especiais ao Senhor, tentando associar a primeira forma de tentar comprar a Deus com dinheiro ou bens à esta segunda forma em que elas querem usar a piedade como meio de barganho com o Senhor.

**Deus quer que as pessoas pratiquem a sua vontade pela simples, mas poderosa, razão de ela ser boa, justa e perfeita.**

Ou seja, **os cristãos são chamados a fazer o certo e o que é bom, antes de tudo, pelo simples fato de ser o certo a ser feito e cuja prática não os afasta do que é certo e bom.**

E diante da justiça de Deus, tentar acrescentar cultos, oferta de recursos e demonstração de piedade àquilo que é contrário à vontade de Deus jamais poderá tornar o que é errado, iníquo ou injusto em correto e justo diante do Senhor.

*Mateus 7: 21 **Nem todo o que me diz: Senhor, Senhor! entrará no reino dos céus, mas aquele que faz a vontade de meu Pai, que está nos céus.***

----

Adicionalmente, vemos no livro de Hebreus que a piedade que procura oferecer dons e sacrifícios por meio de cultos a Deus não tem qualquer eficácia para com a consciência (ou convicções interiores) daquele que a pratica, pois neste tipo de piedade ou culto ainda é a criatura que está ofertando ao Senhor o que ela quer ofertar ou o que pensa que Deus quer que lhe seja ofertado. Assim, neste tipo de piedade, ninguém é aperfeiçoado uma vez que as pessoas, por meio dela, ainda procuram fazer prevalecer o pensamento das moedas de troca para tentarem obter o dom ou o favor de Deus.

*Hebreus 9: 9 **É isto uma parábola para a época presente; e, segundo esta, se oferecem tanto dons como sacrifícios, embora estes, no tocante à consciência, sejam ineficazes para aperfeiçoar aquele que presta culto, ...***

*Hebreus 10: 1 **Ora, visto que a lei tem sombra dos bens vindouros, não a imagem real das coisas, nunca jamais pode tornar perfeitos os ofertantes, com os mesmos sacrifícios que, ano após ano, perpetuamente, eles oferecem.***

----

**O que Deus quer dos seus filhos é que eles aceitem o chamado que Ele como Pai e Deus Soberano lhes faz, o qual é o chamado para a comunhão com o Senhor Jesus Cristo por meio da graça e da fé que o Criador concede à criação.**

**Deus não precisa que nós lhe devolvamos o que Ele nos deu. O Senhor quer que usemos os dons e as dádivas para a realização do bem e da vontade do Senhor entre as pessoas na Terra. E isto, pelo fato de que é justo e correto seguir a sua vontade.**

**Deus não concede recursos e dons às pessoas para elas tentarem usá-los para barganhar com Deus para obterem ainda mais recursos e dons para saciarem as suas ganâncias e ambições carnis. Deus não chama as pessoas para buscarem abundâncias materiais que as afastem da prática da misericórdia, da justiça e da humildade diante do Senhor.**

E ainda quanto aos cultos e reuniões ditos serem feitos para Deus, quanto deles não são na realidade cerimoniais de supostas ofertas a Deus para as pessoas tentarem obter as dádivas e os dons de Deus para elas, mostrando assim que o objetivo dos cultos é de fato direcionado a elas próprias?

Quantas não são as pessoas que vão a encontros para serem “abençoadas por Deus” e não para serem instruídas pelo Senhor para andarem em humildade, misericórdia e segundo a justiça de Deus?

Nos mais variados lugares, são inúmeros os cultos e reuniões que referem-se à tentativa de estabelecer uma moeda de compra e que, por isto, expressam uma posição de altivez e sagacidade para tentar convencer a Deus que os que prestam culto têm

direito à multiplicação dos seus bens porque supostamente deram a Deus um pouco do que receberam Dele.

Apesar de não terem verdadeiro temor e reverência ao Senhor quando estão em suas casas ou nos seus diversos afazeres no mundo, muitas pessoas buscam oferecer cultos e ofertas a Deus como se, com isto, o Senhor passasse a estar sob uma demanda de lhes abençoar.

Assim, procurar ser piedoso para obter mais bens e mais dádivas, e não porque simplesmente é o justo a ser feito e de acordo com a novidade de vida no Espírito do Senhor, não refere-se exatamente a uma piedade gananciosa visando o lucro temporário e efêmero no mundo? E isto não se refere a um culto que antes afasta as pessoas do caminho da verdade em vez de aproximá-las de um andar digno de um filho da luz? (O assunto do alvo da piedade gananciosa encontra-se também abordado de forma mais ampla sob o tema O Outro Evangelho).

Diante disso:

- 1Timóteo 6: 3 **Se alguém ensina alguma outra doutrina e se não conforma com as sãs palavras de nosso Senhor Jesus Cristo e com a doutrina que é segundo a piedade,***
- 4 **é soberbo e nada sabe, mas delira acerca de questões e contendas de palavras, das quais nascem invejas, porfias, blasfêmias, ruins suspeitas,***
- 5 **contendas de homens corruptos de entendimento e privados da verdade, cuidando que a piedade seja causa de ganho.***
- Aparta-te dos tais.*
- 6 **Mas é grande ganho a piedade com contentamento.***
- ...
- 9 **Mas os que querem ser ricos caem em tentação, e em laço, e em muitas concupiscências loucas e nocivas, que submergem os homens na perdição e ruína.***
- 10 **Porque o amor do dinheiro é a raiz de toda espécie de males; e nessa cobiça alguns se desviaram da fé e se traspassaram a si mesmos com muitas dores.***
- 

Se “as promessas de bênçãos” fossem retiradas dos cultos que requerem a oferta de sacrifícios de tempo, dinheiro e dons, não seriam muitas as pessoas que deixariam de frequentá-los? E isto não demonstra também que estes tipos de cultos não são de fato uma busca pela instrução do Senhor para andarem sob a justiça e a graça do Senhor porque são filhos de Deus, mas cultos para buscarem a garantia e o aumento das dádivas, recursos diversos e dinheiro?

Desta forma, os cultos e as proposições de ofertas que têm o seu objetivo voltado ao lucro material têm na sua consistência os mesmos ingredientes das atitudes de Simão visto no tópico anterior, ou seja: Tentar adquirir o dom celestial por meio de proposições de ofertas ou recursos da criação a fim de terem o direito de posse sobre as dádivas e dons celestiais. E porque não dizer também o domínio sobre o próprio Deus visando poder “determinar” como Deus deve ou não deve agir na vida daqueles que supostamente prestam culto a Ele?

Portanto, **similarmente a Simão, muitas pessoas em cada geração continuam tentando reduzir o Deus doador da vida, da graça, do favor e de riquezas a um “deus” que é comprável e manipulável pelas riquezas materiais da criação ou pelas suas devoções a Ele. E também por isso, elas tanto carecem da verdadeira graça celestial.**

Ao tentar o Senhor Jesus, o diabo levou a Cristo a um alto monte, pois os montes sempre simbolizaram, para os seres humanos, como um lugar de domínio ou de elevação, mas também os lugares de muitas práticas religiosas e da adoração aos deuses. O diabo associou os lugares altos às posses e domínio sobre bens e reinos, mas também à adoração a ele. Ou seja, entre os seus vários intentos malignos, o diabo também queria que o Senhor Jesus mordesse a isca da fascinação ou engano de que a adoração, no final das contas, não passa de uma moeda de troca para obter as riquezas do mundo.

Entretanto, **Deus não associa a adoração a uma moeda de troca, pois a adoração é fruto de uma vida que primeiramente recebe pela graça o Espírito de Deus como um dom para por meio Dele adorar ao Senhor também em verdade.**

Assim, **o ser humano não tem como adorar a Deus em verdade se antes não receber o Espírito do Senhor para guiá-lo a toda a verdade. Ou seja, a base da adoração do cristão a Deus está em ele primeiro receber a novidade de vida no Senhor mediante a graça eterna, e não em uma suposta piedade que lhe serviria de caminho para obter as dádivas do reino celestial.**

*João 4: 23 Mas vem a hora e já chegou, em que os verdadeiros adoradores adorarão o Pai em espírito e em verdade; porque são estes que o Pai procura para seus adoradores.  
24 Deus é espírito; e importa que os seus adoradores o adorem em espírito e em verdade.*

*Romanos 11: 35 Ou quem primeiro deu a ele para que lhe venha a ser restituído?*

*2 Coríntios 3: 17 Ora, o Senhor é o Espírito; e, onde está o Espírito do Senhor, aí há liberdade.  
18 E todos nós, com o rosto desvendado, contemplando, como por espelho, a glória do Senhor, somos transformados, de glória em glória, na sua própria imagem, como pelo Senhor, o Espírito.*

----

**A fascinação de querer ser piedoso ou prestar culto para “tentar comprar” o dom de Deus é altamente recorrente na humanidade. Por isto, é tão essencial conhecer os princípios do funcionamento da graça doadora do Senhor e continuamente permanecer neles.**

## **H. As Tentativas de Uso de Coisas Terrenas para a Aquisição das Coisas Celestiais – Parte 3: A Prática de Obras**

### **Humanas**

Dando sequência neste novo ponto ainda à parte final do tópico anterior, também como um terceiro exemplo sobre a tentativa de comprar o dom de Deus por meio de aspectos terrenos, destacamos mais uma vez a importância de compreender a ordem do funcionamento da vida segundo a graça do Senhor e não somente segundo as obras que as pessoas praticam ou realizam.

Ou seja, se o ser humano não consegue transformar o dinheiro, bens e piedade em moeda de troca para obter o dom de Deus, será que um conjunto de realizações ou obras humanas que as pessoas denominam de boas poderia servir como esta moeda de troca tão almejada?

E a resposta também aqui mais uma vez é: NÃO!

Portanto, seguir um conjunto de regras pré-determinadas e a realização de obras externas e materialmente tangíveis que os seres humanos praticam ou realizam também não é a razão de Deus conceder-lhes as dádivas celestiais. (Assunto abordado amplamente nos temas O Evangelho da Justiça de Deus, O Evangelho da Graça de Deus, O Evangelho da Glória de Deus e da Glória de Cristo e sobre Obras, Trabalhos e Serviços).

**A fé em Deus, a confiança no Senhor, a fé na justificação a nós proporcionada em Cristo Jesus e a vida guiada em retidão pelo Espírito Santo resultam em boas obras, mas não sem antes Deus conceder também, pela graça, a provisão para os seus filhos realizarem as obras do Senhor.**

**Em Deus, uma pessoa já é abençoada Nele antes mesmo de iniciar boas obras e é abençoado pelo Espírito do Senhor para a realização das boas obras, e não são as obras humanas a fonte causadora do favor do Senhor para com uma pessoa, conforme relembramos brevemente nos textos abaixo:**

*Romanos 4: 6 **E é assim também que Davi declara ser bem-aventurado o homem a quem Deus atribui justiça, independentemente de obras:***

*Gálatas 3: 1 **Ó gálatas insensatos! Quem vos fascinou a vós outros, ante cujos olhos foi Jesus Cristo exposto como crucificado?***

*2 **Quero apenas saber isto de vós: recebestes o Espírito pelas obras da lei ou pela pregação da fé?***

*3 **Sois assim insensatos que, tendo começado no Espírito, estejais, agora, vos aperfeiçoando na carne?***

*4 **Terá sido em vão que tantas coisas sofrestes? Se, na verdade, foram em vão.***

*5 **Aquele, pois, que vos concede o Espírito e que opera milagres entre vós, porventura, o faz pelas obras da lei ou pela pregação da fé?***

*6 **É o caso de Abraão, que creu em Deus, e isso lhe foi imputado para justiça.***

*7 **Sabei, pois, que os da fé é que são filhos de Abraão.***

**8 Ora, tendo a Escritura previsto que Deus justificaria pela fé os gentios, preanunciou o evangelho a Abraão: Em ti, serão abençoados todos os povos.**

**9 De modo que os da fé são abençoados com o crente Abraão.**

**10 Todos quantos, pois, são das obras da lei estão debaixo de maldição; porque está escrito: Maldito todo aquele que não permanece em todas as coisas escritas no Livro da lei, para praticá-las.**

**11 E é evidente que, pela lei, ninguém é justificado diante de Deus, porque o justo viverá pela fé.**

**12 Ora, a lei não procede de fé, mas: Aquele que observar os seus preceitos por eles viverá.**

**13 Cristo nos resgatou da maldição da lei, fazendo-se ele próprio maldição em nosso lugar (porque está escrito: Maldito todo aquele que for pendurado em madeiro),**

**14 para que a bênção de Abraão chegasse aos gentios, em Jesus Cristo, a fim de que recebêssemos, pela fé, o Espírito prometido.**

----

Portanto, adicionalmente ao exemplo (1) da tentativa de comprar o dom de Deus com dinheiro ou (2) obtê-lo pela piedade gananciosa, também quanto ao aspecto (3) de alguém querer alcançar o favor de Deus pelas obras da lei ou pela ideia de que a realização de “boas obras” é que as credenciam a requerer dádivas de Deus, podemos notar que o engano das riquezas, por vários meios, despreza o que é oferecido pelo Senhor às pessoas mediante a sua graça eterna.

O engano ou a fascinação das riquezas, também figurado nas Escrituras como espinhos, almeja sufocar a vontade de Deus no coração das pessoas e as quer enlaçar em suas artimanhas e iniquidades, propondo repetidamente que as pessoas, de uma ou de outra forma, devem “fazer por merecer” a graça de Deus.

Se, porém, a graça tivesse que ser dada por merecimento, ela já não seria a graça celestial.

Assim, destacando este ponto mais uma vez, o dom celestial tão desejado, e por meio de quem os outros dons se manifestam, não é vendido ou trocado, mas é “dado gratuitamente” àqueles que creem na bondade do Senhor e o pedem em humildade ao Pai Celestial, conforme mais um texto abaixo nos mostra:

**Lucas 11: 11 Qual dentre vós é o pai que, se o filho lhe pedir pão, lhe dará uma pedra? Ou se pedir um peixe, lhe dará em lugar de peixe uma cobra?**

**12 Ou, se lhe pedir um ovo lhe dará um escorpião?**

**13 Ora, se vós, que sois maus, sabeis dar boas dádivas aos vossos filhos, quanto mais o Pai celestial dará o Espírito Santo àqueles que lho pedirem?**

----

Por fim, diante do exposto acima, algumas pessoas talvez possam ainda questionar sobre o motivo da graça de Deus, então, também não continuar a ser derramada sem restrições sobre aquele que não vive uma vida de piedade e humildade, e que, pelo contrário, se entrega à soberba ou à tentativa de comprar a dádiva ou o dom do Senhor por obras?

Ou seja, algumas pessoas talvez possam questionar se o fato da graça não ser concedida por compra ou por barganha de obras não indica uma condição incoerente em relação ao aspecto de que a graça não precisa ser merecida.

Por isto, entendemos ainda ser necessário recapitular o ponto de que a graça do Senhor, que concede salvação, dádivas e dons, é oferecida a todos e sem que as pessoas tenham obtido o direito a ela por boas práticas. A graça está disponível a todas as pessoas que estão na Terra, conforme vimos anteriormente. E a graça é oferecida precisamente para aqueles que não a merecem e que inclusive têm grandes e impagáveis dívidas eternas diante do Senhor.

Entretanto, a graça celestial não é dada para patrocinar e dar sustentação ao pecado e à injustiça, e o Senhor restringe a concessão da sua graça quando uma pessoa quer a dádiva celestial não para o bem, mas para usar as dádivas de Deus em suas cobiças e concupiscências.

Assim, **nenhuma pessoa se torna merecedora da graça por boas obras, mas, por outro lado, uma pessoa pode colocar obstruções à graça do Senhor quando ela própria cria obstáculos à manifestação da graça celestial para com a sua vida**, conforme podemos ver mais uma vez no texto abaixo:

- Tiago 4: 1 **Donde vêm as guerras e pelejas entre vós? Porventura, não vêm disto, a saber, dos vossos deleites, que nos vossos membros guerreiam?***
- 2 **Cobiçais e nada tendes; sois invejosos e cobiçosos e não podeis alcançar; combateis e guerreais e nada tendes, porque não pedis.***
- 3 **Pedis e não recebeis, porque pedis mal, para o gastardes em vossos deleites.***
- 4 **Adúlteros e adúlteras, não sabeis vós que a amizade do mundo é inimidade contra Deus? Portanto, qualquer que quiser ser amigo do mundo constitui-se inimigo de Deus.***
- 5 **Ou cuidais vós que em vão diz a Escritura: O Espírito que em nós habita tem ciúmes?***
- 6 **Antes, dá maior graça. Portanto, diz: Deus resiste aos soberbos, dá, porém, graça aos humildes.***
- 7 **Sujeitai-vos, pois, a Deus; resisti ao diabo, e ele fugirá de vós.***
- 8 **Chegai-vos a Deus, e ele se chegará a vós. Limpai as mãos, pecadores; e, vós de duplo ânimo, purificai o coração.***
- 9 **Senti as vossas misérias, e lamentai, e chorai; converta-se o vosso riso em pranto, e o vosso gozo, em tristeza.***
- 10 **Humilhai-vos perante o Senhor, e ele vos exaltará. (RC)***
- 

A graça celestial é oferecida aos pecadores não por preço de comercialização, o que, por outro lado, não significa que ela não seja dada para um propósito, o qual, primeiramente, objetiva cooperar para que os pecadores possam ser libertos da

sujeição ao pecado. Porém, se eles não querem a graça para o propósito que ela é oferecida, são eles próprios que não dão espaço para a graça atuar em seu favor, e assim não veem a manifestação da graça atuando neles e mudando as suas vidas.

Concluindo este tópico, entendemos, então, que quando uma pessoa pede a Deus algo que ela necessita que é para o seu bem e para ter a provisão para andar segundo a justiça de Deus, o Senhor livremente o concede não por troca de dinheiro, de devoção prévia ou obras previamente feitas, mas pelo fato da pessoa se inclinar a receber o favor de Deus segundo propósito da concessão da graça. Se, porém, um indivíduo quer que o Senhor patrocine e de suporte à sua prática do mal, não é a tentativa de comprar o favor do Senhor por meio de bens, devoção e obras que fará com Deus abandone a sua posição na verdade e na sua eterna justiça.

- 2 Coríntios 9: 8 **E Deus é poderoso para tornar abundante em vós toda graça, a fim de que, tendo sempre, em tudo, toda suficiência, superabundeis em toda boa obra,***
- 9 **conforme está escrito: Espalhou, deu aos pobres, a sua justiça permanece para sempre.***
- 10 **Ora, aquele que dá a semente ao que semeia e pão para comer também multiplicará a vossa sementeira e aumentará os frutos da vossa justiça;***
- 11 **para que em tudo enriqueçais para toda a beneficência, a qual faz que por nós se deem graças a Deus. (RC)***

## I. A Mera Fascinação pelas Coisas Terrenas

No presente capítulo, já vimos que o engano das riquezas atua por meio de diversas corrupções sutis na atribuição de valores que as pessoas dão às riquezas, denegrindo algumas e elevando indevidamente outras, o que, por sua vez, também pode cooperar para vermos que **em relação à vida humana, há um tipo de fascinação que parece simplesmente procurar fazer com que as pessoas sejam cativadas ou atraídas excessivamente pelas coisas terrenas.**

No mundo, há um tipo de engano que visa criar uma mentalidade terrena pelo excesso de foco nas coisas da Terra, procurando levar as pessoas a ficarem com o pensamento predominantemente envolvido com as coisas que envolvem a sua vida no também denominado de presente século. E isto, ao ponto de nem se lembrarem ou cogitarem sobre os aspectos celestiais ou eternos das suas vidas.

No mundo, há um tipo de engano que objetiva fazer com que as pessoas sejam tomadas de pensamentos imediatistas, fazendo que alguns indivíduos cheguem até a proferir que eles somente pensam no tempo presente e que não veem razão de cogitar sobre o futuro ou aquilo que poderá lhes sobrevir após a vida na Terra. Assim, este tipo de fascinação atua para que uma pessoa crie como que uma “redoma” ao redor de si na qual ela não somente despreza as coisas celestiais, espirituais ou eternas, mas pode vir a nem se dar o tempo para pensar nelas.

**E obviamente que uma pessoa com uma mentalidade excessivamente terrena vai se afastando mais e mais dos princípios do reino de Deus para a sua vida, pois ela nem cogita dedicar tempo a eles.**

Desta forma, **um foco excessivamente terreno passa a gerar uma mentalidade cujas medidas de valores ou de importância são inteiramente parciais e irreais em relação à realidade mais ampla do ser humano e do seu Criador, o que inclusive pode levar um indivíduo ao ponto de ele se tornar inimigo direto da obra redentora do Senhor Jesus Cristo.**

Quando uma pessoa afirma que a vida se resume a comida, bebida, vestuário, deleites da carne e outros aspectos da Terra, ela está dizendo que Cristo realizou uma obra em vão na cruz do Calvário. Ao colocar todo o foco da sua vida nas coisas terrenas, uma pessoa despreza ao Pai Celestial, o qual enviou a Cristo para morrer na cruz do Calvário para conceder salvação eterna das almas de todos os indivíduos. Além disso, ela também despreza tudo o que as Escrituras ensinam sobre Cristo, pois se o terreno é o que importa acima de tudo, a missão de Cristo seria desprovida de sentido visto que Ele não veio livrar as pessoas primordialmente da morte física, mas da eterna.

Quando uma pessoa declara que seu foco primeiro está nos aspectos terrenos da vida e não nos eternos e celestiais, ela pode pensar que está adotando uma posição que não se opõe a Deus ou ela pode pensar que está adotando uma posição de neutralidade. Porém, ao se posicionar do lado de uma mentira e de um engano sobre a criação e o amor que o Pai Celestial manifestou em Cristo ao mundo, um indivíduo se posiciona contrário ao Senhor e partidário da obra que resiste ao Criador.

Assim, **há posturas na vida onde as pessoas procuram advogar que a sua abstenção em relação aos aspectos celestiais da vida as isenta de serem contra eles. Porém, não é isto que as Escrituras nos ensinam, pois, em relação a Cristo, não existe um local ou posicionamento imparcial ou neutro.**

*Lucas 11: 23 **Quem não é por mim é contra mim; e quem comigo não ajunta espalha.***

*Filipenses 3: 17 **Irmãos, sede imitadores meus e observai os que andam segundo o modelo que tendes em nós.***

***18 Pois muitos andam entre nós, dos quais, repetidas vezes, eu vos dizia e, agora, vos digo, até chorando, que são inimigos da cruz de Cristo.***

***19 O destino deles é a perdição, o deus deles é o ventre, e a glória deles está na sua infâmia, visto que só se preocupam com as coisas terrenas.***

***20 Pois a nossa pátria está nos céus, de onde também aguardamos o Salvador, o Senhor Jesus Cristo,***

***21 o qual transformará o nosso corpo de humilhação, para ser igual ao corpo da sua glória, segundo a eficácia do poder que ele tem de até subordinar a si todas as coisas.***

----

Inclinar o coração para o caminho da exaltação exclusiva ou excessiva das coisas terrenas é uma ação ativa contra Deus e a obra de Cristo na cruz do Calvário, pois, em parte, não foi por isto mesmo que as pessoas crucificaram a Cristo? E muitos não endossaram a crucificação de Cristo porque Ele parou de multiplicar o pão natural para elas e porque Ele não os libertou do império romano? Ou ainda, porque Cristo não aceitou se tornar “o seu rei terreno”?

No último texto de Filipenses citado acima, podemos observado que **a simples inclinação excessiva às “coisas terrenas”, na realidade, não é uma simples inclinação às coisas materiais, mas é, novamente, uma exaltação excessiva ou indevida que o ser humano faz de si mesmo ou da criação.**

**A atenção excessiva às “coisas terrenas” é uma exaltação equivocada da criação em que o ser humano, somente de outra forma, vê a si mesmo ou a criação como o “deus” de si mesmo, caracterizando esta sua atitude como um ato de infâmia, de vergonha, de embaraço e de desonra para si próprio.**

E quando um indivíduo se considera como “deus”, quão triste não é a sua vergonha por tão expressivo mal que ele causa a si e aos outros? E quão miserável não é a sua vergonha pelo fato de não conseguir vencer o inimigo que realmente precisa ser vencido chamado de morte e por meio da qual a sua vida terrena tão enaltecida e engrandecida se extingue como num piscar de olhos?

Uma pessoa declarar que aquilo que importa é “o aqui e agora”, ou “comamos e bebamos que amanhã morreremos”, é também uma forma para tentar disfarçar o desprezo das pessoas pelo Senhor Eterno por considerarem a si próprias como não necessitadas do seu Criador Eterno.

Portanto, **em contraposição à mentalidade focada nas coisas terrenas, as instruções de Deus para os que Nele creem são muito explícitas quanto àquilo que um cristão deve focar primeiramente para poder lidar apropriadamente com “as coisas terrenas”, conforme segue abaixo:**

*Colossenses 3: 1* **Portanto, se fostes ressuscitados juntamente com Cristo, buscai as coisas lá do alto, onde Cristo vive, assentado à direita de Deus.**

**2 Pensai nas coisas lá do alto, não nas que são aqui da terra;**

**3 porque morrestes, e a vossa vida está oculta juntamente com Cristo, em Deus.**

**4 Quando Cristo, que é a nossa vida, se manifestar, então, vós também sereis manifestados com ele, em glória.**

**5 Fazei, pois, morrer a vossa natureza terrena: prostituição, impureza, paixão lasciva, desejo maligno e a avareza, que é idolatria;**

**6 por estas coisas é que vem a ira de Deus sobre os filhos da desobediência.**

**7 Ora, nessas mesmas coisas andastes vós também, noutro tempo, quando vivíeis nelas.**

*Mateus 6: 32* **Porque os gentios é que procuram todas estas coisas; pois vosso Pai celeste sabe que necessitais de todas elas;**

**33 buscai, pois, em primeiro lugar, o seu reino e a sua justiça, e todas estas coisas vos serão acrescentadas.**

----

Sem olhar para as coisas terrenas à luz das coisas celestiais, uma pessoa se coloca sob a escuridão do mundo que a cerca e se abstém da vontade do Senhor para a sua vida, a qual pode ser conhecida pela renovação de entendimento que somente procede do Céu e não da mesmice de conceitos e valores limitados que há debaixo sol.

A novidade de vida segundo a vontade de Deus não brota da Terra. Antes, ela desce do reino celestial e por meio do Senhor Jesus Cristo, Aquele que do Céu é concedido a uma pessoa que recebe e crê Nele e na sua obra de justificação, salvação e redenção que o Senhor o oferece a todos.

*Eclesiastes 1: 9* **O que foi é o que há de ser; e o que se fez, isso se tornará a fazer; nada há, pois, novo debaixo do sol.**

*Romanos 12: 2* **E não vos conformeis com este século, mas transformai-vos pela renovação da vossa mente, para que experimenteis qual seja a boa, agradável e perfeita vontade de Deus.**

*1 Coríntios 2: 6* **Entretanto, expomos sabedoria entre os experimentados; não, porém, a sabedoria deste século, nem a dos poderosos desta época, que se reduzem a nada;**

**7 mas falamos a sabedoria de Deus em mistério, outrora oculta, a qual Deus preordenou desde a eternidade para a nossa glória;**

**8 sabedoria essa que nenhum dos poderosos deste século conheceu; porque, se a tivessem conhecido, jamais teriam crucificado o Senhor da glória;**

**9 mas, como está escrito: Nem olhos viram, nem ouvidos ouviram, nem jamais penetrou em coração humano o que Deus tem preparado para aqueles que o amam.**

**10 Mas Deus no-lo revelou pelo Espírito; porque o Espírito a todas as coisas perscruta, até mesmo as profundezas de Deus.**

**11 Porque qual dos homens sabe as coisas do homem, senão o seu próprio espírito, que nele está? Assim, também as coisas de Deus, ninguém as conhece, senão o Espírito de Deus.**

**12 Ora, nós não temos recebido o espírito do mundo, e sim o Espírito que vem de Deus, para que conheçamos o que por Deus nos foi dado gratuitamente.**

**13 Disto também falamos, não em palavras ensinadas pela sabedoria humana, mas ensinadas pelo Espírito, conferindo coisas espirituais com espirituais.**

**14 Ora, o homem natural não aceita as coisas do Espírito de Deus, porque lhe são loucura; e não pode entendê-las, porque elas se discernem espiritualmente.**

----

Uma mente focada nas coisas terrena não alcança o experimentar a vontade de Deus na sua vida e nem vem a conhecer as profundas riquezas do Senhor para o seu viver. Por isto, as proposições que atribuem valor excessivo ao que é terreno devem sempre ser refutadas e resistidas firmemente pelo amor ao Senhor que não procura negociar ou distorcer a verdade celestial.

**João 3: 31 Quem vem das alturas certamente está acima de todos; quem vem da terra é terreno e fala da terra; quem veio do céu está acima de todos**

**32 e testifica o que tem visto e ouvido; contudo, ninguém aceita o seu testemunho.**

**33 Quem, todavia, lhe aceita o testemunho, por sua vez, certifica que Deus é verdadeiro.**

**34 Pois o enviado de Deus fala as palavras dele, porque Deus não dá o Espírito por medida.**

**35 O Pai ama ao Filho, e todas as coisas tem confiado às suas mãos.**

**36 Por isso, quem crê no Filho tem a vida eterna; o que, todavia, se mantém rebelde contra o Filho não verá a vida, mas sobre ele permanece a ira de Deus.**

----

Por fim, neste tópico, considerando que o tema sobre Cristo ser a luz que desceu da parte do Pai Celestial para iluminar as pessoas que o recebem no coração como o seu Senhor já foi amplamente exposto em capítulo específico do tema sobre o Evangelho da Glória de Deus e da Glória de Cristo e outros, não iremos ampliar este assunto neste momento, lembrando, aqui, somente algumas palavras diretamente proferidas pelo Senhor Jesus Cristo sobre como uma pessoa deve se portar enquanto ainda se encontra no mundo presente:

*João 8: 12* **De novo, lhes falava Jesus, dizendo: Eu sou a luz do mundo; quem me segue não andarás nas trevas; pelo contrário, terá a luz da vida.**

## **J. O Valor Excessivo da Aparência Exterior**

Aquilo que recebe uma atribuição de um valor positivo no coração de uma pessoa pode também vir a tornar-se em uma riqueza para ela, inclusive quando esta atribui valor a itens não necessariamente materiais ou às vezes até subjetivos como pode ser o caso da aparência, a qual, quando considerada como uma riqueza, também passa a ser um item a ser sustentado por aquele que se apega a ela.

Obviamente, existem cuidados da aparência que são pertinentes à vida em geral e aos quais uma pessoa deveria estar atenta. Havendo a possibilidade, a ação de apresentar-se devidamente asseado, alimentado e trajado faz parte do dia a dia da vida de um indivíduo no mundo e pode representar grandes benefícios para aqueles que o praticam.

Por meio das Escrituras, Deus inclusive instrui aos cristãos a cuidarem não somente do espírito e da alma deles, mas também do próprio corpo uma vez que o corpo de cada cristão também é considerado como o templo do Espírito Santo.

***1 Ts 5: 23 O mesmo Deus da paz vos santifique em tudo; e o vosso espírito, alma e corpo sejam conservados íntegros e irrepreensíveis na vinda de nosso Senhor Jesus Cristo.***

***1 Coríntios 6: 19 Acaso, não sabeis que o vosso corpo é santuário do Espírito Santo, que está em vós, o qual tendes da parte de Deus, e que não sois de vós mesmos?***

---

Ainda em outras partes das Escrituras já citadas anteriormente, vemos que o próprio Deus se compromete a zelar também pela provisão de comida, bebida e vestuário para a vida daqueles que buscam em primeiro lugar o reino de Deus e a sua justiça.

E usar o que Deus concedeu por acréscimo àqueles que buscam o seu reino e a sua justiça não é algo indevido ou inapropriado, e pode inclusive representar uma demonstração e um testemunho de que o Senhor cuida daqueles que são seus.

Entretanto, existem outros fatores em relação ao uso da aparência que visam alcançar a ostentação ou a exposição de aspectos que não refletem a realidade dos fatos segundo a ótica do reino celestial.

Assim, **quando as pessoas começam a creditar à aparência mais valor do que é apropriado a ela e passam a ver na aparência a possibilidade de mostrarem a si mesmas e as suas coisas de maneira distorcida ou com intuito de ostentação, é onde elas adentram no espaço do engano ou da fascinação em relação ao valor da aparência.**

**Quando as pessoas veem a possibilidade de obterem benefícios no uso da ostentação ou do falsear a verdade sobre as suas vidas ou do que elas estão procurando expor, elas começam a entrar na esfera de atribuir um valor inapropriado ao que é aparente em detrimento da permanência na verdade.**

Por exemplo, a palavra *hipocrisia*, prática em relação à qual o Senhor nos advertiu a nos mantermos distantes, tem como base o conceito da sustentação de uma aparência na qual não há verdade ou consistência que de fato de sustentação à aparência exibida.

E a hipocrisia não interrompida de forma firme e objetiva não cessa nas suas tentativas de falsear a aparência, pois ela atua no seu início através de simulações sobre o que ela quer expor, mas depois também avança para a esfera das intermináveis dissimulações. E estas, por sua vez, são tentativas de sustentação de uma simulação anterior que começa a ser desmascarada ou que já evidencia as suas deficiências, corrupções ou fraquezas.

***Lucas 12: 1 Posto que miríades de pessoas se aglomeraram, a ponto de uns aos outros se atropelarem, passou Jesus a dizer, antes de tudo, aos seus discípulos: Acautelai-vos do fermento dos fariseus, que é a hipocrisia.***

----

Por mais atrativas que sejam algumas exposições que falseiam as aparências, nenhuma pessoa ou objeto é essencialmente o que distorcidamente é apresentado. E por mais longo que seja o período que alguém tenta sustentar uma aparência enganosa, a essência do que alguém ou algo é de fato é que prevalecerá no final das contas.

Por mais bem elaborada que seja uma ação associada à hipocrisia, tanto nas suas simulações como nas suas dissimulações, ela acabará exposta ao longo do tempo, pois removidas as aparências que vão sendo desnudadas uma a uma, também aquilo que as procurava sustentar ficará exposto em sua debilidade de tentar se ocultar naquilo que não é verdadeiro.

***Lucas 8: 17 Nada há oculto, que não haja de manifestar-se, nem escondido, que não venha a ser conhecido e revelado.***

***2 Coríntios 13: 8 Porque nada podemos contra a verdade, senão em favor da própria verdade.***

----

Assim, a **valorização excessiva da aparência anda de mãos dadas com o tema das riquezas**, pois os valores econômicos que os seres humanos empenham para a manutenção de “boas aparências” simuladas são **extremamente elevados**. E **similarmente, também é grande a expectativa do que pretendem lucrar ou ganhar com as aparências que querem exibir aos outros**.

Entretanto, **se fôssemos avaliar os valores morais, da verdade e espirituais que muitas pessoas comprometem nas suas tentativas de manutenção das aparências simuladas ou dissimuladas, ou das suas ostentações, certamente não haveria na Terra recursos suficientes para cobrir os custos dos danos que a busca por aparências inadequadas pode causar nos corações e para a vida eterna daqueles que se entregam a ela**.

Desde o primeiro ato de pecado da humanidade, a busca pela sustentação da aparência para ocultar a verdade dos fatos resultantes do pecado entrou em cena. E assim tem permanecido por todos os séculos subsequentes até os dias atuais, conforme mencionado pelos salmistas e também no Novo Testamento, respectivamente exemplificados abaixo:

- Salmos 12: 1* **Socorro, SENHOR! Porque já não há homens piedosos; desaparecem os fiéis entre os filhos dos homens.**
- 2 Falam com falsidade uns aos outros, falam com lábios bajuladores e coração fingido.**
- 3 Corte o SENHOR todos os lábios bajuladores, a língua que fala soberbamente,**
- 4 pois dizem: Com a língua prevaleceremos, os lábios são nossos; quem é senhor sobre nós?**

*Salmos 26: 4* **Não me tenho assentado com homens falsos e com os dissimuladores não me associo.**

*Provérbios 28: 13* **O que encobre as suas transgressões jamais prosperará; mas o que as confessa e deixa alcançará misericórdia.**

*Judas 1: 4* **Pois certos indivíduos se introduziram com dissimulação, os quais, desde muito, foram antecipadamente pronunciados para esta condenação, homens ímpios, que transformam em libertinagem a graça de nosso Deus e negam o nosso único Soberano e Senhor, Jesus Cristo.**

----

Por outro lado, como um alerta, entendemos ser muito significativo destacar aqui que quando as Escrituras mencionam sobre as pessoas serem transparentes também sobre as suas transgressões e não usarem de dissimulações (ou hipocrisias) para encobri-las, elas não estão ensinando as pessoas a saírem, de forma insensata, anunciando os seus erros e defeitos mundo afora e nem saírem anunciando os segredos dos seus corações a todo e qualquer indivíduo com quem se deparam.

Portanto, **em tudo, uma pessoa deve se apresentar, primeiramente e diretamente, ao Pai Celestial por meio de Cristo Jesus para ser instruída pelo Senhor a como agir em sua vida e se apresentar ao mundo. E isto também se aplica em relação aos pecados que confessou ao Senhor.**

- 1 João 2: 1* **Filhinhos meus, estas coisas vos escrevo para que não pequeis. Se, todavia, alguém pecar, temos Advogado junto ao Pai, Jesus Cristo, o Justo;**
- 2 e ele é a propiciação pelos nossos pecados e não somente pelos nossos próprios, mas ainda pelos do mundo inteiro.**

- 1 João 1: 8 Se dissermos que não temos pecado nenhum, a nós mesmos nos enganamos, e a verdade não está em nós.*
- 9 Se confessarmos os nossos pecados, ele (o Senhor) é fiel e justo para nos perdoar os pecados e nos purificar de toda injustiça.*

*Salmos 32: 5 Confessei-te o meu pecado e a minha iniquidade não mais oculte. Disse: confessarei ao SENHOR as minhas transgressões; e tu perdoaste a iniquidade do meu pecado.*

----

Há muitos aspectos da vida de uma pessoa que somente devem ser ditos e mostrados em momentos, em lugares e para indivíduos apropriados segundo a orientação que cada um recebe do Senhor, conforme podemos ver também no próximo texto abaixo:

*Mateus 6: 6 Tu, porém, quando orares, entra no teu quarto e, fechada a porta, orarás a teu Pai, que está em secreto; e teu Pai, que vê em secreto, te recompensará.*

*Mateus 6: 2 Quando, pois, deres esmola, não toques trombeta diante de ti, como fazem os hipócritas, nas sinagogas e nas ruas, para serem glorificados pelos homens. Em verdade vos digo que eles já receberam a recompensa.*

- 3 Tu, porém, ao dares a esmola, ignore a tua mão esquerda o que faz a tua mão direita;*
- 4 para que a tua esmola fique em secreto; e teu Pai, que vê em secreto, te recompensará.*

----

Assim, usar de sabedoria sobre o que expor ou não expor, onde expor e como expor algo, é bem diferente de falsear algo com aparências, ostentações, simulações ou dissimulações.

*Tiago 3: 17 A sabedoria, porém, lá do alto é, primeiramente, pura; depois, pacífica, indulgente, tratável, plena de misericórdia e de bons frutos, imparcial, sem fingimento.*

E diante de Deus, é impossível alguém se apresentar com aparências, pois todas as coisas estão visíveis ou patentes aos seus olhos. Deus vê o coração e não as aparências. E o uso da mentira, revestida de aparência falseada, não tem o aval do Senhor.

*Provérbios 15: 3 Os olhos do SENHOR estão em todo lugar, contemplando os maus e os bons.*

*Hebreus 4: 13* ***E não há criatura que não seja manifesta na sua presença; pelo contrário, todas as coisas estão descobertas e patentes aos olhos daquele a quem temos de prestar contas.***

*João 8: 44* ***Vós sois do diabo, que é vosso pai, e quereis satisfazer-lhe os desejos. Ele foi homicida desde o princípio e jamais se firmou na verdade, porque nele não há verdade. Quando ele profere mentira, fala do que lhe é próprio, porque é mentiroso e pai da mentira.***

----

Desta forma, **um aspecto interessante a ser observado na atribuição excessiva de valor à aparência ou à ostentação é que ela está muito associada ao valor que uma pessoa confere àquilo que outros venham a pensar ou considerar sobre ela, o que também entra na esfera do valor que um indivíduo atribui à vaidade.**

Nas Escrituras, encontramos registrado a ocorrência de vários fatos onde pessoas, que inclusive já haviam crido em Cristo Jesus, vieram a se afastar do Senhor por darem crédito excessivo ao que os outros iriam considerar sobre elas ou a glória que iriam deixar de ter perante seus semelhantes. E esta fascinação inclusive levou muitas pessoas que optaram por ela a terríveis atitudes e consequências, conforme mostram vários textos abaixo:

*João 12: 42* ***Apesar de tudo, até muitos dos principais creram nele; mas não o confessavam por causa dos fariseus, para não serem expulsos da sinagoga.***

*43* ***Porque amavam mais a glória dos homens do que a glória de Deus.***

*44* ***E Jesus clamou e disse: Quem crê em mim crê não em mim, mas naquele que me enviou.***

*45* ***E quem me vê a mim vê aquele que me enviou.***

*46* ***Eu sou a luz que vim ao mundo, para que todo aquele que crê em mim não permaneça nas trevas. (RC)***

*Romanos 1: 25* ... ***pois eles mudaram a verdade de Deus em mentira, adorando e servindo a criatura em lugar do Criador, o qual é bendito eternamente. Amém!***

*Gálatas 6: 11* ***Vede com que letras grandes vos escrevi de meu próprio punho.***

*12* ***Todos os que querem ostentar-se na carne, esses vos constroem a vos circuncidardes, somente para não serem perseguidos por causa da cruz de Cristo.***

*13* ***Pois nem mesmo aqueles que se deixam circuncidar guardam a lei; antes, querem que vos circuncideis, para se gloriarem na vossa carne.***

***14 Mas longe esteja de mim gloriar-me, senão na cruz de nosso Senhor Jesus Cristo, pela qual o mundo está crucificado para mim, e eu, para o mundo.***

***15 Pois nem a circuncisão é coisa alguma, nem a incircuncisão, mas o ser nova criatura.***

***16 E, a todos quantos andarem de conformidade com esta regra, paz e misericórdia sejam sobre eles e sobre o Israel de Deus.***

----

Portanto, **a opção pela glória e reconhecimento humano em detrimento do reconhecimento de glória de Deus, da permanência em Cristo Jesus e da fé Nele pode se tornar em causa de perdição, pois expressa a escolha pela permanência no caminho das trevas ou do caminho da abstenção da luz.**

Quem se envaidece em excesso pode obscurecer a luz de Cristo sobre sua vida. E quem prefere a glória da criação em vez de ser visto como justificado e aceito diante do Pai Celestial, pela graça e por meio da obra de Cristo na cruz do Calvário, enaltece e valoriza mais a opinião da criatura do que a verdade sobre a criação segundo o Único Criador dos Céus e da Terra.

E repetindo aqui um aspecto mencionado nos tópicos anteriores sobre o livro de Eclesiastes, também ali já vimos o quanto a vaidade e a ostentação estão entrelaçadas com o desejo pelas riquezas.

Além disso, inclusive as pessoas que não têm um alto grau de apelo direto pelas riquezas materiais propriamente dito podem vir a ambicioná-las com o objetivo da sustentação da ostentação ou por conferirem valor, aos seus olhos, a algumas aparências que buscam apresentar e manter perante os seus semelhantes, aspecto também denominado nas Escrituras como “a soberba da vida”.

***1 João 2: 16 Porque tudo o que há no mundo, a concupiscência da carne, a concupiscência dos olhos e a soberba da vida, não é do Pai, mas do mundo. (RC)***

Assim, **a vaidade, a ostentação ou a soberba da vida podem vir a se tornar em um grande e vil cativo com toda a sorte de corrupções e angústias, pois nada debaixo destas características é verdadeiramente substancial e duradouro.**

***Romanos 8: 20 Pois a criação está sujeita à vaidade, não voluntariamente, mas por causa daquele que a sujeitou,***  
***21 na esperança de que a própria criação será redimida do cativo da corrupção, para a liberdade da glória dos filhos de Deus.***  
***22 Porque sabemos que toda a criação, a um só tempo, geme e suporta angústias até agora.***

----

Quando as pessoas trocam a glória de Deus pela glória dos homens, elas passam a comprometer sua vida de fé em Deus, pois já não veem a Deus e nem a criação de

maneira apropriada. E elas inclusive passam a querer envolver outros nos seus comportamentos corrompidos.

Por isto, a vaidade, a ostentação e a soberba da vida, como variantes do engano das riquezas, são espinhos que podem vir a sufocar a palavra de Deus semeada em um coração e com os quais nenhuma pessoa deveria ser leviana para não se encontrar flertando com o engano que expressa a busca pelo que é falso e, mais grave ainda, expressa o caminho de morte e não de vida.

*Jó 35: 13 Certo é que Deus não ouvirá a vaidade, nem atentará para ela o Todo-poderoso. (RC)*

*Salmos 66: 18 Se eu no coração contemplara a vaidade, o Senhor não me teria ouvido.*

*Salmos 4: 2 Filhos dos homens, até quando convertereis a minha glória em infâmia? Até quando amareis a vaidade e buscareis a mentira? (RC)*

*Provérbios 21: 6 Trabalhar por ajuntar tesouro com língua falsa é uma vaidade, e aqueles que a isso são impelidos buscam a morte. (RC)*

*Jeremias 10: 15 Vaidade são, obra ridícula; no tempo do seu castigo, virão a perecer.*

----

**O engano de pensar de si próprio mais do que convém, ou de se apresentar perante os outros de forma altiva e envolto em ostentação, pode levar as pessoas a mudarem os valores de suas exposições umas diante das outras ao nível de inclusive virem a ser vistas associadas àquilo que é abominações diante de Deus.**

*Lucas 16: 14 Os fariseus, que eram avarentos, ouviam tudo isto e o ridiculizavam.*

*15 Mas Jesus lhes disse: Vós sois os que vos justificais a vós mesmos diante dos homens, mas Deus conhece o vosso coração; pois aquilo que é elevado entre homens é abominação diante de Deus.*

----

Por fim, neste tópico, algo impressionante a ser observado no último texto exposto acima é que precisamente os fariseus, que atuavam na liderança religiosa da sua nação, é que eram especialmente fascinados por riquezas e pela manutenção de aparências daquilo que não era verdadeiro de fato perante Deus.

Ou seja, por meio de seus papéis ou da sua atuação em suas religiões, muitos indivíduos querem “vender uma imagem” de que são piedosos, fazendo-o, porém, com o objetivo de serem admirados pelos seus semelhantes, para obterem entre eles os lugares mais elevados e, se possível, ainda extraírem dos outros toda sorte de riquezas, benefícios ou honrarias para si próprios.

Entretanto, assim como o mero conhecimento humano não protege as pessoas das fascinações ou enganos que atuam no mundo, assim a religião também não as protege. Pelo contrário, a religião, em muitos casos, intensifica ou potencializa o anelo por certas coisas terrenas que muitas pessoas dão especial valor, mas que não lhes conferem proveito algum perante o Senhor, conforme também nos mostram os seguintes textos:

***Mateus 6: 2 Quando, pois, deres esmola, não toques trombeta diante de ti, como fazem os hipócritas, nas sinagogas e nas ruas, para serem glorificados pelos homens. Em verdade vos digo que eles já receberam a recompensa.***

***Mateus 23: 5 Praticam, porém, todas as suas obras com o fim de serem vistos dos homens; pois alargam os seus filactérios e alongam as suas franjas.***

***6 Amam o primeiro lugar nos banquetes e as primeiras cadeiras nas sinagogas,  
7 as saudações nas praças e o serem chamados mestres pelos homens.***

----

Onde uma obra humana ou uma religião (que também é uma obra humana) está focada em exaltar os seus líderes ou as pessoas participantes dela diante de seus semelhantes, esta obra, ainda que venha a ser denominada de cristã, não é de fato cristã. Ela é uma obra contrária a Deus, pois tem por base o fascínio pela aparência, a soberba da vida ou a ganância de querer aparentar aos olhos alheios o que aqueles que procuram se exaltar não são de fato.

***Jeremias 14: 14 Disse-me o SENHOR: Os profetas profetizam mentiras em meu nome, nunca os enviei, nem lhes dei ordem, nem lhes falei; visão falsa, adivinhação, vaidade e o engano do seu íntimo são o que eles vos profetizam.***

***Colossenses 2: 22 As quais coisas todas perecem pelo uso, segundo os preceitos e doutrinas dos homens;  
23 as quais têm, na verdade, aparência de sabedoria, como culto de si mesmo, falsa humildade e em disciplina do corpo, mas não são de valor algum, senão para a satisfação da carne. (RC+RA)***

----

As obras, as religiões ou as próprias pessoas que as sustentam para suas ostentações ou dissimulações são consideradas ou denominadas pelo Senhor como túmulos pintados ou enfeitados (caiadados) exteriormente, mas que em seu interior são sepulcros de podridão e morte.

***Mateus 23: 27 Ai de vós, escribas e fariseus, hipócritas! Pois que sois semelhantes aos sepulcros caiados, que por fora realmente parecem formosos, mas interiormente estão cheios de ossos de mortos e de toda imundícia.***

***28 Assim, também vós exteriormente pareceis justos aos homens, mas interiormente estais cheios de hipocrisia e de iniquidade.***

----

Por outro lado, a redenção para a liberdade da verdade ou da glória que é dada por Deus aos seus filhos ou àqueles que andam na glória do Senhor é a esperança e o caminho contra o cativo da vaidade e da corrupção que leva tantas pessoas a atribuírem tanto valor para manterem as aparências daquilo que no final das contas carece de consistência e de um firme fundamento eterno.

O diabo mostrou os reinos do mundo ao Senhor Jesus Cristo com o objetivo de fasciná-lo por meio daquilo que lhe era exposto segundo a glória almejada pela criação sujeita ao pecado. Entretanto, em seu coração, Cristo somente contemplava a glória do seu Pai Celestial e não se deixou envolver pela glória terrena e passageira que tão intensamente é ostentada e admirada entre os seres humanos.

A glória que Cristo veio mostrar ao mundo é a glória verdadeira e consistente. Daquele que “na sua loucura ou humildade” é mais sábio que o mundo, e que na “sua fraqueza” é mais forte do que as poderosas expressões de força que os seres humanos tentam ostentar perante os seus semelhantes.

***1 Coríntios 1: 25 Porque a loucura de Deus é mais sábia do que os homens; e a fraqueza de Deus é mais forte do que os homens.***

----

Desta forma, para estar fortalecido contra a ação da fascinação pela sustentação de aparências, ostentações ou vaidades, todo cristão deveria se abrigar em Deus e pedir que o Senhor o faça conhecer a sua glória mais profundamente, pois é a partir da glória do Senhor que um cristão pode conhecer o que é verdadeiro e eterno, assim como aquilo que não se sustenta diante da luz do Senhor. (Assunto exposto amplamente no tema O Evangelho da Glória de Deus e da Glória de Cristo).

***2 Coríntios 4: 6 Porque Deus, que disse: Das trevas resplandecerá a luz, ele mesmo resplandeceu em nosso coração, para iluminação do conhecimento da glória de Deus, na face de Cristo.***

----

Assim, também em relação aos enganos de atribuição excessiva de valor às aparências, ostentações, vaidade ou soberba da vida, o Senhor é a provisão necessária para uma pessoa poder se abster de tão grande, e muitas vezes tão atrativo, engano.

É na contemplação da glória de Deus, e não nas aparências distorcidas apresentadas pela criatura, que uma pessoa pode encontrar as riquezas da verdadeira novidade de vida que todo ser humano tão imprescindivelmente necessita.

*Jeremias 9: 23 Assim diz o SENHOR: Não se glorie o sábio na sua sabedoria, nem o forte, na sua força, nem o rico, nas suas riquezas; 24 mas o que se gloriar, glorie-se nisto: em me conhecer e saber que eu sou o SENHOR e faço misericórdia, juízo e justiça na terra; porque destas coisas me agrado, diz o SENHOR.*

*Salmos 119: 37 Desvia os meus olhos, para que não vejam a vaidade, e vivifica-me no teu caminho.*

*Salmos 34: 4 Busquei o SENHOR, e ele me acolheu; livrou-me de todos os meus temores.*

*5 Contemplai-o e sereis iluminados, e o vosso rosto jamais sofrerá vexame.*

...

*8 Oh! Provai e vede que o SENHOR é bom; bem-aventurado o homem que nele se refugia.*

*Efésios 4: 17 Isto, portanto, digo e no Senhor testifico que não mais andeis como também andam os gentios, na vaidade dos seus próprios pensamentos,*

*18 obscurecidos de entendimento, alheios à vida de Deus por causa da ignorância em que vivem, pela dureza do seu coração,*  
*19 os quais, tendo-se tornado insensíveis, se entregaram à dissolução para, com avidez, cometerem toda sorte de impureza.*

*20 Mas não foi assim que aprendestes a Cristo,*  
*21 se é que, de fato, o tendes ouvido e nele fostes instruídos, segundo é a verdade em Jesus,*

*22 no sentido de que, quanto ao trato passado, vos despojeis do velho homem, que se corrompe segundo as concupiscências do engano,*

*23 e vos renoveis no espírito do vosso entendimento,*  
*24 e vos revistais do novo homem, criado segundo Deus, em justiça e retidão procedentes da verdade.*

*2Coríntios 3: 18 E todos nós, com o rosto desvendado, contemplando, como por espelho, a glória do Senhor, somos transformados, de glória em glória, na sua própria imagem, como pelo Senhor, o Espírito.*

## **C6. Cautelas Cruciais para o Relacionamento com as Riquezas**

### **A. Introdução ao Capítulo**

O assunto riquezas é muito amplo visto que há uma enorme variedade delas na Terra e ainda muito mais no reino celestial, assim como também pelo fato de que em tudo, de uma ou de outra forma, uma pessoa está envolvida com diversas riquezas.

Considerando que é por meio da variedade das riquezas celestiais e terrenas que a vida é sustentada no mundo, também uma atração intensa das pessoas pelas riquezas passa a ser parte da vida humana.

Entretanto, nenhuma tipo de atração pelas riquezas jamais deveria levar as pessoas a considerarem ou valorizarem alguns tipos de riquezas mais do que o Eterno Criador, quem também dá sustentação às suas vidas no mundo.

E pelo fato deste tema das riquezas ser tão atrativo para as pessoas que vivem no mundo, as Escrituras também apresentam uma vasta abrangência de considerações sobre elas, mostrando que há riquezas superiores e eternas e que há riquezas terrenas e passageiras, mas mostrando também que podem haver maneiras apropriadas e inapropriadas de se relacionar com as riquezas.

Devido aos benefícios que o apropriado relacionamento com as riquezas proporciona, mas também os malefícios que o relacionamento inapropriado pode causar, as Escrituras abordam uma diversidade de formas para as quais as pessoas deveriam estar atentas ao lidarem com as mais diversas facetas do assunto das riquezas.

Nos últimos dois capítulos, já vimos que o engano ou a fascinação das riquezas atua como espinhos que almejam sufocar a palavra viva de Deus no coração das pessoas com o objetivo de que elas não alcancem a frutificação da vontade celestial do Senhor em suas vidas.

Muitas condutas inadequadas, opressões e males derivam da inclinação das pessoas aos enganos atuantes no mundo em relação às riquezas, e cuja origem vem do posicionamento terreno e carnal dos seres humanos instigados pelos poderes das trevas atuantes entre eles. A fascinação das riquezas, quando acolhida no coração e é conferido a ela o espaço para vir a crescer, pode tornar-se um mal cada vez mais intenso e agravado na vida daquele que a acolhe.

Assim, para nos instruir a discernirmos a atuação do engano das riquezas e os males que ele visa causar, assim como para nos guiar no caminho no qual as riquezas podem ser usadas na medida apropriada e para o bem, a palavra de Deus nos alerta sobre diversas formas de relacionamentos com as riquezas que podem vir a trazer grandes danos à vida das pessoas na Terra, mas, principalmente, em relação aos efeitos eternos nas suas almas.

E as Escrituras apresentam instruções e advertências claras, objetivas e severas a respeito dos perigos do relacionamento inapropriado com as riquezas não com o objetivo de oprimir ou condenar as pessoas, mas para conduzir aqueles que ouvem a voz de Deus para a salvação e para a comunhão eterna com o Senhor.

É por causa do amor eterno que Deus têm por cada vida que Ele as conduz ao conhecimento da verdade não somente nos aspectos apropriados do uso de riquezas,

mas também nos aspectos cuja inclinação para com elas pode causar dor, destruição e afastamento do principal relacionamento que cada pessoa é chamada a praticar, o qual é o relacionamento com o Criador Eterno.

Toda a instrução do Pai Celestial aos seus filhos, mesmo as restritivas quanto ao uso de riquezas, são para o bem duradouro daqueles que Nele creem.

*Provérbios 3: 12* **Porque o SENHOR repreende a quem ama, assim como o pai, ao filho a quem quer bem.**

*Hebreus 12: 4* **Ora, na vossa luta contra o pecado, ainda não tendes resistido até ao sangue**

**5 e estais esquecidos da exortação que, como a filhos, discorre convosco: Filho meu, não menosprezes a correção que vem do Senhor, nem desmaies quando por ele és reprovado;**

**6 porque o Senhor corrige a quem ama e açoita a todo filho a quem recebe.**

**7 É para disciplina que perseverais (Deus vos trata como filhos); pois que filho há que o pai não corrige?**

**8 Mas, se estais sem correção, de que todos se têm tornado participantes, logo, sois bastardos e não filhos.**

**9 Além disso, tínhamos os nossos pais segundo a carne, que nos corrigiam, e os respeitávamos; não havemos de estar em muito maior submissão ao Pai espiritual e, então, viveremos?**

**10 Pois eles nos corrigiam por pouco tempo, segundo melhor lhes parecia; Deus, porém, nos disciplina para aproveitamento, a fim de sermos participantes da sua santidade.**

**11 Toda disciplina, com efeito, no momento não parece ser motivo de alegria, mas de tristeza; ao depois, entretanto, produz fruto pacífico aos que têm sido por ela exercitados, fruto de justiça.**

----

Portanto, nos próximos tópicos deste capítulo, procuraremos abordar ainda mais alguns dos principais pontos de atenção mencionados nas Escrituras sobre possíveis relacionamentos de uma pessoa com as riquezas, e que visam cooperar principalmente para um indivíduo “guardar o seu coração” para que este não venha ficar sujeito de uma forma inapropriada às mais diversas riquezas, mas ao Senhor de toda vida e doador de toda riqueza que verdadeiramente coopera para o bem.

**Considerando que as escolhas pelos mais diversos tipos de riquezas e também pelo Senhor Criador dos Céus e da Terra, no final das contas, são realizadas no coração de cada indivíduo, as Escrituras também endereçam alertas e instruções específicas para as pessoas de todo o mundo sobre como elas podem estar amparadas interiormente para verem os mais diversos tipos de riquezas de maneira apropriada.**

E isto, o Senhor sempre o faz com o propósito de que os seus filhos, em tudo, possam fazer a escolha de viverem e andarem no caminho que os conduz segundo a novidade de vida eterna e para serem frutíferas de acordo com a vontade do Senhor.

*Isaías 48: 17* **Assim diz o SENHOR, o teu Redentor, o Santo de Israel: Eu sou o SENHOR, o teu Deus, que te ensina o que é útil e te guia pelo caminho em que deves andar.**

*Jeremias 29: 11* **Porque eu bem sei os pensamentos que penso de vós, diz o SENHOR; pensamentos de paz e não de mal, para vos dar o fim que esperais (ou para vos dar um futuro e esperança).**

*Salmos 19: 9* **O temor do SENHOR é limpo e permanece eternamente; os juízos do SENHOR são verdadeiros e justos juntamente. (RC)**

*Salmos 86: 11* **Ensina-me, SENHOR, o teu caminho, e andarei na tua verdade; dispõe-me o coração para só temer o teu nome.**

*Salmos 119: 7* **Render-te-ei graças com integridade de coração, quando tiver aprendido os teus retos juízos.**

## **B. O Espaço Indevido Concedido à Alma**

O primeiro ponto de cautela que procuraremos abordar neste capítulo sobre o relacionamento a partir do coração com as riquezas é o espaço demasiado que um indivíduo pode dar à sua própria alma.

Conforme também vimos no tema sobre O Outro Evangelho, a base da atuação do diabo para tentar envolver as pessoas em suas artimanhas é ele cogitar nas coisas dos homens e não nos aspectos de Deus e do seu reino celestial. Uma revelação que nos foi exposta pelo Senhor Jesus Cristo no texto que segue abaixo:

***Mateus 16: 23 Mas Jesus, voltando-se, disse a Pedro: Arreda, Satanás! Tu és para mim pedra de tropeço, porque não cogitas das coisas de Deus, e sim das dos homens.***

No próximo texto que segue abaixo, segundo o livro de Efésios, também vemos que a mentalidade terrena de uma pessoa pode tornar-se o seu guia, ressaltando, entretanto, que esta mentalidade tem por detrás a influência dos poderes das trevas.

***Efésios 2: 1 Ele vos deu vida, estando vós mortos nos vossos delitos e pecados,  
2 nos quais andastes outrora, segundo o curso deste mundo, segundo o príncipe da potestade do ar, do espírito que agora atua nos filhos da desobediência;  
3 entre os quais também todos nós andamos outrora, segundo as inclinações da nossa carne, fazendo a vontade da carne e dos pensamentos; e éramos, por natureza, filhos da ira, como também os demais.***

----

Além disso, já desde a sua infância, o ser humano se depara com a condição de achar que tem o direito de fazer o que ele quer e deseja. Este caminho, porém, não é uma vereda apropriada, pois, em geral, a criança entregue a si mesma não caminha para a sabedoria, mas para a vergonha, conforme exposto em textos como o exemplificado abaixo:

***Provérbios 29: 15 A vara e a disciplina dão sabedoria, mas a criança entregue a si mesma vem a envergonhar a sua mãe.***

----

Assim, a busca desmedida do cumprimento dos próprios deleites e o estar sujeito a si mesmo contrapõem-se diretamente à instrução do Senhor, o qual é o único que provê caminhos segundo a verdade e que de fato são em conformidade com o que é benéfico para cada indivíduo. Somente o Senhor é que pode instruir as pessoas no caminho da verdade e da salvação duradoura.

Nos capítulos anteriores, também já vimos, segundo o livro de Tiago, que quando os desejos carnis das pessoas ou das fascinações prevalecem em suas almas, o fruto

resultante são contendas, conflitos e até guerras com elas mesmas e com os seus semelhantes.

Portanto, **colocar a satisfação das próprias cobiças como alvo maior de vida é resultado da soberba e da vaidade pessoal, fazendo com que as pessoas, conforme vimos na carta de Paulo a Timóteo, venham a estabelecer sobre elas mesmas tempos difíceis por serem egoístas, amantes de si mesmas e amantes de suas almas mais do que amantes de Deus, da verdade, da justiça celestial e da prática do bem.**

Uma alma desejosa de satisfação por meio dos deleites da vida, mesmo que contrários à vontade do Senhor, é uma condição altamente vulnerável ao engano das riquezas. É como uma mesa posta aguardando o engano das riquezas servi-la e saciá-la, mas também a um custo altíssimo cobrado pela fascinação.

Vejam abaixo, então, mais um exemplo apresentado pelo Senhor Jesus Cristo que está diretamente relacionado às riquezas e os deleites do mundo:

*Lucas 12: 15 **Então, lhes recomendou: Tende cuidado e guardai-vos de toda e qualquer avareza; porque a vida de um homem não consiste na abundância dos bens que ele possui.***

*16 **E lhes proferiu ainda uma parábola, dizendo: O campo de um homem rico produziu com abundância.***

*17 **E arrazoava consigo mesmo, dizendo: Que farei, pois não tenho onde recolher os meus frutos?***

*18 **E disse: Farei isto: destruirei os meus celeiros, reconstruí-los-ei maiores e aí recolherei todo o meu produto e todos os meus bens.***

*19 **Então, direi à minha alma: tens em depósito muitos bens para muitos anos; descansa, come, bebe e regala-te.***

----

Diante do texto acima, **podemos ver explicitamente como as conversas de uma pessoa com a sua própria alma podem ser perigosas quando ela age a partir de uma posição desprovida da instrução do Senhor.**

**E muito mais perigosa ainda pode ser a conversa de uma pessoa com ela mesma se a sua alma estiver iludida ou fascinada pelos depósitos de bens materiais que possui.**

A conversa de um indivíduo que afirma encontrar segurança em si próprio e nas riquezas terrenas das quais ele é detentor é também um tipo de conversação ou linguajar propagado pela grande prostituta citada no livro do Apocalipse e daqueles que são mornos na fé em Deus.

Ou seja, esta confiança pessoal da alma na prosperidade material terrena, até advogando ser isto um sinal de uma pessoa ser abençoada por Deus, muitas vezes procede de almas que querem justificar a si mesmas quanto ao apreço e apego indevido que elas têm pelo que consideram como suas riquezas, conforme vemos a seguir:

*Apocalipse 18: 7 **O quanto a si mesma se glorificou e viveu em luxúria, dai-lhe em igual medida tormento e pranto, porque diz consigo mesma: Estou sentada como rainha. Viúva, não sou. Pranto, nunca hei de ver!***

*Apocalipse 3: 16 Assim, porque és morno e nem és quente nem frio, estou a ponto de vomitar-te da minha boca;*

*17 pois dizes: Estou rico e abastado e não preciso de coisa alguma, e nem sabes que tu és infeliz, sim, miserável, pobre, cego e nu.*

----

Portanto, uma das vias centrais pela qual a cegueira interior de uma pessoa se instala nela se manifesta quando a sua própria alma começa a definir e a lhe determinar, em seus próprios conceitos, o que vem a ser a sua segurança e a sua riqueza.

Em outras palavras, uma alma que se baseia no que ela mesma diz a si própria é uma condição favorável ou muito apropriada para um estado de miserabilidade, pobreza, cegueira e nudez interior, ainda que exteriormente seja cercada de grandes ostentações.

Uma alma altamente confiante em si mesma também é uma alma amplamente vulnerável e exposta, com o terrível agravante de ela mesma não enxergar a sua condição altamente frágil.

*Provérbios 18: 11 Os bens do rico lhe são cidade forte e, segundo imagina, uma alta muralha.*

*12 Antes da ruína, gaba-se o coração do homem, e diante da honra vai a humildade.*

----

Entretanto, como é que Deus vê e nomina as pessoas que confiam no que as suas próprias almas lhes dizem e nas riquezas materiais que acumularam?

*Lucas 12: 20 Mas Deus lhe disse: Louco, esta noite te pedirão a tua alma; e o que tens preparado, para quem será?*

*21 Assim é o que entesoura para si mesmo e não é rico para com Deus.*

----

A fascinação pelas riquezas acolhida em um coração tem uma significativa medida de potencial para levar a alma de uma pessoa a um estado de loucura ao ponto da própria pessoa não ver mais a insensatez que nela se aloja, podendo conduzi-la inclusive a não enxergar as terríveis transgressões de vida que comete contra o seu Criador Eterno.

*Salmos 36: 1 Há no coração do ímpio a voz da transgressão; não há temor de Deus diante de seus olhos.*

*2 Porque a transgressão o lisonjeia a seus olhos e lhe diz que a sua iniquidade não há de ser descoberta, nem detestada.*

*3 As palavras de sua boca são malícia e dolo; abjurou o discernimento e a prática do bem.*

4 **No seu leito, maquina a perversidade, detém-se em caminho que não é bom, não se despega do mal.**

*1 Timóteo 6: 9* **Ora, os que querem ficar ricos caem em tentação, e cilada, e em muitas concupiscências insensatas e perniciosas, as quais afogam os homens na ruína e perdição.**

*Provérbios 23: 6* **Não comas o pão daquele que tem os olhos malignos, nem cobices os seus manjares gostosos.**

7 **Porque, como imaginou na sua alma, assim é; ele te dirá: Come e bebe; mas o seu coração não estará contigo.**

----

A pessoa que vê a si própria sob o prisma da definição que a sua própria alma projeta a respeito de si mesma é um indivíduo que “se auto imagina” e torna-a naquilo que ele imagina. Ou seja, uma aberração, um louco diante dos olhos de Deus por confiar em si próprio, como se o fato de ter “uma imaginação ou pensamentos denominados de positivo” o fizesse capaz de determinar quem ele é ou tudo aquilo que há de advir sobre ele.

O último texto de Provérbios visto acima, alerta para os sensatos a não cearem ou não terem comunhão com as pessoa que se “auto imaginam” ou se “auto definem”. O texto ensina que não se deve comer o alimento do qual este tipo de pessoa se alimenta, pois este tipo de indivíduo pode até mostrar-se repartidor do seu pão e da sua comunhão, mas ele só pensa em si próprio e naquilo que pode extrair ou extorquir dos outros.

Diante disso, **um cristão não deveria se alimentar ou tomar parte dos conceitos das pessoas que pensam que podem autoavaliar tudo o que lhes convém e auto eleger todos os caminhos que pensam que devem seguir.**

*Isaías 2: 22* **Afastai-vos, pois, do homem cujo fôlego está no seu nariz. Pois em que é ele estimado?**

*Salmos 1: 1* **Bem-aventurado o homem que não anda no conselho dos ímpios, não se detém no caminho dos pecadores, nem se assenta na roda dos escarnecedores.**

----

Além disso, piedade é a expressão de uma vida rendida ou devota a Deus, enquanto a impiedade é o oposto. Ou seja, o ímpio é aquele que não vive uma vida rendida a Deus nas práticas de sua vida, ainda que se alegue muito religioso.

**E se uma pessoa pensa que ela se basta em sua alma por causa das riquezas de bens, sabedoria humana ou conhecimento terreno que venha a ter, ela se posiciona na condição de “ímpia”, soberba ou altiva, pois ela vê nela mesma a suficiência para a vida.**

Por isto, ao contrário dos ímpios, Paulo, em sua carta aos Coríntios, declara que ele mesmo não se julga e que somente o Senhor é apto para lhe prover de sábio e superior discernimento, conforme segue:

*1Coríntios 4: 4* **Porque em nada me sinto culpado; mas nem por isso me considero justificado, pois quem me julga é o Senhor.**

----

Similarmente, também os salmistas declaram vez após vez o quão necessário era para eles o conhecimento de Deus sobre as suas próprias vidas, conforme vemos em mais alguns exemplos abaixo:

*Salmos 37: 18* **O SENHOR conhece os dias dos íntegros; a herança deles permanecerá para sempre.**

*Salmos 94: 11* **O SENHOR conhece os pensamentos do homem, que são pensamentos vãos.**

*Salmos 138: 6* **O SENHOR é excelso, contudo, atenta para os humildes; os soberbos, ele os conhece de longe.**

*Salmos 139: 1* **SENHOR, tu me sondas e me conheces.**

...

*23* **Sonda-me, ó Deus, e conhece o meu coração, prova-me e conhece os meus pensamentos;**

*24* **vê se há em mim algum caminho mau e guia-me pelo caminho eterno.**

----

Adicionalmente, nos quatro primeiros livros do denominado Novo Testamento, conhecidos como os quatro Evangelhos, encontramos o Senhor Jesus Cristo fazendo várias referências diretas do relacionamento de cada pessoa com a sua própria vida na Terra, as quais, porém, vistas mais precisamente, são referências ao relacionamento da pessoa com a sua própria alma.

Em alguns idiomas, se utiliza várias vezes a mesma palavra *vida* para diversos aspectos da vida e da alma. Entretanto, nos escritos antigos, há distinção deste e vários outros aspectos. Assim, nos textos abaixo, por exemplo, a referência à “vida” pode ser relacionada mais especificamente também à “alma” e não somente à vida em geral, conforme segue:

*Mateus 10: 39* **Quem acha a sua vida (alma) perdê-la-á; quem, todavia, perde a vida (alma) por minha causa achá-la-á.**

*Mateus 16: 25* **Porquanto, quem quiser salvar a sua vida (alma) perdê-la-á; e quem perder a vida (alma) por minha causa achá-la-á.**

*Marcos 8: 35* **Quem quiser, pois, salvar a sua vida (alma) perdê-la-á; e quem perder a vida (alma) por causa de mim e do evangelho salvá-la-á.**

*João 12: 25* **Quem ama a sua vida (alma) perde-a; mas aquele que odeia a sua vida (alma) neste mundo preservá-la-á para a vida eterna.**

----

Portanto, quão diferentes não são as palavras do Senhor Jesus Cristo em comparação com as palavras do homem abastado de bens exposto na parábola mencionada no início deste tópico?

**Enquanto o homem louco dá todo o espaço às demandas da sua alma, o Senhor Jesus Cristo alerta que a vida, de fato, se encontra na renúncia dos apelos da alma ou meramente humanos com o propósito de seguir ao Senhor.**

**O Senhor Jesus chega ao ponto de declarar que o anelo da alma para esta ficar focada principalmente em si mesma, ou nas coisas terrenas, deve inclusive ser odiado e veemente rejeitado.**

Conforme vimos mais amplamente no tema O Cristão no Mundo em Geral, relembramos aqui também que o cristão está no mundo, mas ele já não é do mundo.

E por isto, **um cristão não deveria mais se fundamentar nos rudimentos fracos que há no mundo, passando também a não se fiar mais no conhecimento meramente terreno de sua alma, mas, antes, no entendimento e conhecimento que lhe é provido pelo reino celestial.**

**O cristão está no mundo para ter comunhão com Deus, servir ao Senhor e usar as coisas do mundo para realizar a vontade do Senhor, e não para ficar focado primeiramente em sua própria alma, no mundo e nas suas concupiscências.**

*2 Coríntios 5: 14* **Pois o amor de Cristo nos constrange, julgando nós isto: um morreu por todos; logo, todos morreram.**

*15* **E ele morreu por todos, para que os que vivem não vivam mais para si mesmos, mas para aquele que por eles morreu e ressuscitou.**

----

Neste ponto, podemos lembrar ainda das palavras declaradas pelo Senhor ao profeta Jeremias que, similarmente, nos mostram que nenhuma alma humana, em si mesma ou com base no conhecimento proveniente do que é denominado pelas Escrituras de mundo, é apta para discernir o que convém ou o que não convém à sua vida, conforme segue abaixo:

- Jeremias 17: 9 **Enganoso é o coração, mais do que todas as coisas, e desesperadamente corrupto; quem o conhecerá?***
- 10 Eu, o SENHOR, esquadrinho o coração, eu provo os pensamentos; e isto para dar a cada um segundo o seu proceder, segundo o fruto das suas ações.**
- 11 Como a perdiz que choca ovos que não pôs, assim é aquele que ajunta riquezas, mas não retamente; no meio de seus dias, as deixará e no seu fim será insensato.**
- 

Nas palavras do Senhor reveladas ao profeta Jeremias, podemos notar também que as riquezas recebidas e acolhidas indevidamente podem vir a refletir o que o Senhor Jesus Cristo disse sobre aqueles que assim o fazem. Ou seja, o final da alma que confia nas riquezas materiais que ela pensa possuir será um encontro com a loucura ou a insensatez.

O Senhor Jesus Cristo declarou que Deus chama de louco o homem rico que obteve grande colheita e inclinou o seu coração a ver nelas a sua base de satisfação e segurança. E isto se deu porque este homem depositou a sua esperança em algo que não tinha consistência para suportá-lo nos aspectos essenciais da sua vida no mais longo prazo e nos momentos mais críticos da sua existência. Um aspecto também abordado em um texto de Provérbios que repetimos mais uma vez abaixo:

*Provérbios 11: 4 **As riquezas de nada aproveitam no dia da ira, mas a justiça livra da morte.***

----

Na parábola citada acima, O Senhor Jesus Cristo chama o homem rico de louco porque o apego que ele teve pela grande colheita, e que ele armazenou em seus celeiros, também veio a se tornar em um instrumento de enorme dano à sua alma.

**Assim, a loucura de uma alma pode estar em ela fazer ponderações somente para a vida presente e em ela não ponderar ou não fazer considerações sobre o fim dos seus dias na Terra e o que pode vir a lhe suceder após o fim da sua vida natural.**

A loucura de uma alma está em ela ceder aos apelos repentinos e momentâneos que advogam que somente o presente ou o terreno é que importa. É a alma que não considera sobre o seu futuro eterno, tendo ainda o agravante de que algumas almas somente se atentarão para esta loucura quando o fim das coisas já tiver ocorrida na sua vida.

Ainda em outras palavras, **a pessoa que quer nutrir a sua alma imaterial com as riquezas materiais está atuando contra o bem maior que a sua alma necessita e está tentando nutrir a sua alma com aquilo que não a nutrirá com a comida que não perece.**

*Eclesiastes 5: 13 **Grave mal vi debaixo do sol: as riquezas que seus donos guardam para o próprio dano.***

----

A loucura do homem mencionado pelo Senhor Jesus em sua parábola, como um exemplo de alguém que inadequadamente atua focado em sua própria alma, mostrou-se expressa também no fato de que apesar deste homem estar tão focado em sua alma, ele tinha um conhecimento muito limitado e equivocado sobre as reais necessidades da sua própria alma, pensando que a sua alma poderia ser plenamente suprida por bens materiais.

Em sua loucura ou apego à abundância material, o homem do exemplo em referência já nem conseguia mais ver a necessidade das riquezas celestiais como o amor, a esperança e a fé que o Senhor declara serem essenciais para cada ser humano.

Por isto, baseado em suas riquezas materiais, este homem comportou-se como louco ao colocar a si mesmo como o instrutor, aconselhador ou “deus” da sua própria vida. Ele se inclinou à insensatez ao deixar de considerar, com um mínimo de sobriedade, que a vida de uma pessoa não se resume à fartura de bens materiais que ela possui, assim como deixou de considerar que uma pessoa dissociada do Senhor não encontrará a verdadeira alegria e paz, pois estas essencialmente são características do reino celestial e não do mundo material.

*Lucas 12: 20* **Mas Deus lhe disse: Louco, esta noite te pedirão a tua alma; e o que tens preparado, para quem será?**  
*21* **Assim é o que entesoura para si mesmo e não é rico para com Deus.**

*Romanos 14: 17* **Porque o reino de Deus não é comida nem bebida, mas justiça, e paz, e alegria no Espírito Santo.**

----

O homem da parábola em referência, viu-se no direito de servir a si mesmo como quisesses ou de ser servido por si mesmo conforme os apetites da sua alma. No alargamento do espaço dado à sua alma, ele se projetou na posição de um trono sobre a sua vida ou na posição de um rei que pensa que merece conceder à sua alma todos os deleites que ela almeja e que pode definir a seu bel-prazer como fará o uso de suas riquezas.

O homem em questão, ao se estribar em seu próprio pensamento, descartou da sua vida a seguinte palavra de Deus:

*Romanos 11: 34* **Quem, pois, conheceu a mente do Senhor? Ou quem foi o seu conselheiro?**  
*35* **Ou quem primeiro deu a ele para que lhe venha a ser restituído?**  
*36* **Porque dele, e por meio dele, e para ele são todas as coisas. A ele, pois, a glória eternamente. Amém!**

----

O homem próspero, em suas colheitas materiais, tornou-se rico em bens materiais, mas também, no mesmo processo, tornou-se pobre para com Deus, pois ele competiu com a posição do Senhor ao querer assumir por completo o futuro do seu campo, bens e, principalmente, da sua alma. Ele desprezou o Único Pastor que conhece todas as

reais necessidades da alma e que poderia guiá-lo às veredas da justiça e estar com ele quando chegasse ao vale da sombra e da morte.

Desta forma, novamente neste ponto, retornamos ao primeiro engano das riquezas listados nos capítulos anteriores, a qual é a autoavaliação pessoal excessiva e carente de sobriedade e da verdade que somente é conhecida no Senhor.

**Somente o Senhor pode prover o que uma alma necessita, e sem o Eterno Pastor Celestial, ela vagueia desgarrada e perdida no mundo, ainda que venha a ter abundância de bens e de riquezas terrenas.**

*Salmos 23: 1 O SENHOR é o meu pastor; nada me faltará.*

...

***4 Ainda que eu ande pelo vale da sombra da morte, não temerei mal nenhum, porque tu estás comigo; o teu bordão e o teu cajado me consolam.***

*1Pedro 2: 25 Porque estáveis desgarrados como ovelhas; agora, porém, vos convertestes ao Pastor e Bispo da vossa alma.*

----

Ao tentar tomar controle das projeções futuras do que faria para agradar a sua alma, o homem próspero em suas colheitas materiais se entregou ao que as Escrituras também chamam de jactâncias malignas, conforme descrito no seguinte texto:

*Tiago 4: 13 **Atendei, agora, vós que dizeis: Hoje ou amanhã, iremos para a cidade tal, e lá passaremos um ano, e negociaremos, e teremos lucros.***

*14 **Vós não sabeis o que sucederá amanhã. Que é a vossa vida? Sois, apenas, como neblina que aparece por instante e logo se dissipa.***

*15 **Em vez disso, devíeis dizer: Se o Senhor quiser, não só viveremos, como também faremos isto ou aquilo.***

*16 **Agora, entretanto, vos jactais das vossas arrogantes pretensões. Toda jactância semelhante a essa é maligna.***

----

Ressaltamos aqui, então, que o Senhor não atribuiu nada de incorreto ao home rico em referência até que ele teve uma boa e abundante colheita, mas em como ele agiu em relação à fartura obtida, pois foi a partir da abundância de suas colheitas que este homem se sentiu seguro para fazer jactâncias de arrogantes e altivas pretensões que, inclusive, vão além do mero desejo de riquezas e avançam para o aspecto do desejo de poder determinar, por si mesmo, todos os aspectos do seu próprio futuro.

Assim, retornamos também aqui ao já vimos anteriormente, ou seja, de que no mundo, há muitas pessoas que gostam de usar a expressão que declaram que um indivíduo precisa chegar a um momento da sua vida em que “ele tem que tomar a sua vida em suas próprias mãos” ou “tomar em suas mãos a determinação de seu futuro”. Porém, em suas proposições, elas não levam em consideração que foi exatamente esta a atitude pela qual o rico fazendeiro foi considerado como “louco” ou o que Tiago denomina de jactância arrogante e maligna.

Uma pessoa, obviamente, pode buscar fazer planos futuros para a sua vida terrena, conforme também já vimos anteriormente. Porém, o que as Escrituras ensinam é que um indivíduo deveria fazê-lo sempre conjuntamente com o Senhor e pela comunhão com Ele, e não “tomar a sua vida em suas mãos” como se cada um pudesse suprir e proteger a sua própria vida somente com os bens materiais que vem a possuir.

Se ainda considerarmos que a palavra *louco* também tem características similares à palavra *insensato*, o texto abaixo nos explica como uma pessoa pode deixar de ser “louca ou insensata”:

*Efésios 5: 14* **Pelo que diz: Desperta, ó tu que dormes, levanta-te de entre os mortos, e Cristo te iluminará.**

**15 Portanto, vede prudentemente como andais, não como néscios, e sim como sábios,**

**16 remindo o tempo, porque os dias são maus.**

**17 Por esta razão, não vos torneis insensatos, mas procurai compreender qual a vontade do Senhor.**

----

**O apego inadequado às riquezas pode elevar a alma ou o coração de uma pessoa a tal ponto que ela venha a realmente pensar que pode planejar e determinar os passos futuros de toda a sua vida. Isto, porém, repetindo este ponto novamente, somente seria possível se ela fosse “deus”, o que como criatura ninguém jamais o será.**

*Provérbios 13: 16* **Todo prudente procede com conhecimento, mas o insensato espraia a sua loucura.**

*Provérbios 16: 1* **O coração do homem pode fazer planos, mas a resposta certa dos lábios vem do SENHOR.**

**2 Todos os caminhos do homem são puros aos seus olhos, mas o SENHOR pesa o espírito.**

**3 Confiar ao SENHOR as tuas obras, e os teus desígnios serão estabelecidos.**

**4 O SENHOR fez todas as coisas para determinados fins e até o perverso, para o dia da calamidade.**

**5 Abominável é ao SENHOR todo arrogante de coração; é evidente que não ficará impune.**

*Isaías 30: 1* **Ai dos filhos rebeldes, diz o SENHOR, que executam planos que não procedem de mim e fazem aliança sem a minha aprovação, para acrescentarem pecado sobre pecado!**

*1 Coríntios 8: 5* **Porque, ainda que há também alguns que se chamem deuses, quer no céu ou sobre a terra, como há muitos deuses e muitos senhores,**

***6 todavia, para nós há um só Deus, o Pai, de quem são todas as coisas e para quem existimos; e um só Senhor, Jesus Cristo, pelo qual são todas as coisas, e nós também, por ele.***

----

Ainda em acréscimo ao acima exposto, avançando aqui mais um pouco quanto ao espaço indevido de uma pessoa concede à sua alma, ou olhando este ponto ainda por outro ângulo, entendemos que a loucura do homem que teve abundante colheita também pode ser equipara ao que as Escrituras denominam de avareza e cobiça, as quais similarmente são apresentadas nas Escrituras como ações que resultam da obra da carne e não do Espírito do Senhor.

E, por sua vez, conforme também já vimos em tópicos anteriores, a avareza ou as más cobiças ainda avançam para a esfera de serem equiparadas à idolatria.

Assim, **um dos preços que a avareza cobra daqueles que a perseguem é que eles se tornam idólatras de si mesmos e das frágeis e enganosas riquezas que almejam ou que até venham a possuir.**

Desta forma, **o indivíduo avarento ou o idólatra de si mesmo dá amplo lugar à sua alma neste mundo em vez de dar a devida honra e glória a Deus, e em vez de buscar em humildade a luz de Cristo para remir o seu tempo de vida e torná-lo digno, valioso ou rico diante do Senhor.**

Em suas riquezas, os indivíduos avarentos são pobres para com Deus por não confiarem mais no Senhor Deus de forma prática, mas em si mesmos e nas suas riquezas. Elas avançam no caminho de se tornarem indivíduos que iludem a si mesmas por pensarem e agirem como se pudessem apascentar a si próprias sem de fato poder fazê-lo por estarem desarraigadas de um firme fundamento de vida.

***Judas 1: 12 Estes homens são como rochas submersas, em vossas festas de fraternidade, banqueteadando-se juntos sem qualquer recato, pastores que a si mesmos se apascentam; nuvens sem água impelidas pelos ventos; árvores em plena estação dos frutos, destes desprovidas, duplamente mortas, desarraigadas; ...***

----

Ainda quanto à avareza, muitos podem pensar que ela é somente um desejo de bens e acúmulo de riquezas terrenas, mas isto é somente a sua proposta aparente, pois ela essencialmente é uma obra carnal de idolatria e adoração ao próprio ser e às suas posses.

***Colossenses 3: 5 Fazei, pois, morrer a vossa natureza terrena: prostituição, impureza, paixão lasciva, desejo maligno e a avareza, que é idolatria; ...***

----

Portanto, **uma pessoa se coloca em posição de não ser rica para com Deus quando ela não exerce mais a sua fé e dependência do Senhor de forma prática nos diversos atos da sua vida.**

**Crer nas riquezas do mundo e não crer em Deus é ser pobre diante de Deus ainda que uma pessoa seja muito rica aos olhos do mundo, pois a balança de Deus não mede as riquezas como a balança do mundo as mede.**

*João 6: 29 **Respondeu-lhes Jesus: A obra de Deus é esta: que creiais naquele que por ele foi enviado.***

*Hebreus 11: 6 **De fato, sem fé é impossível agradar a Deus, porquanto é necessário que aquele que se aproxima de Deus creia que ele existe e que se torna galardoador dos que o buscam.***

----

Adicionalmente, também nas Escrituras registradas antes da vinda de Cristo em carne ao mundo, vemos o exemplo de um rei que, na sua abundância, se exaltou além do que lhe convinha, mostrando-nos o profeta, que a exaltação desenfreada nas riquezas leva as pessoas a confundirem a criação com o Criador Eterno e as leva a pensamentos onde elas se enaltecem em si mesmas e em seus bens em detrimento da confiança no Senhor.

*Ezequiel 28: 1 Veio a mim a palavra do SENHOR, dizendo:  
 2 Filho do homem, dize ao príncipe de Tiro: Assim diz o SENHOR Deus: **Visto que se eleva o teu coração, e dizes: Eu sou Deus, sobre a cadeira de Deus me assento no coração dos mares, e não passas de homem e não és Deus, ainda que estimas o teu coração como se fora o coração de Deus,**  
 3 sim, és mais sábio que Daniel, não há segredo algum que se possa esconder de ti;  
 4 **pela tua sabedoria e pelo teu entendimento, alcançaste o teu poder e adquiriste ouro e prata nos teus tesouros;**  
 5 **pela extensão da tua sabedoria no teu comércio, aumentaste as tuas riquezas; e, por causa delas, se eleva o teu coração,**  
 6 assim diz o SENHOR Deus: **Visto que estimas o teu coração como se fora o coração de Deus,**  
 7 eis que eu trarei sobre ti os mais terríveis estrangeiros dentre as nações, os quais desembainharão a espada contra a formosura da tua sabedoria e mancharão o teu resplendor.  
 8 Eles te farão descer à cova, e morrerás da morte dos traspassados no coração dos mares.  
 9 Dirás ainda diante daquele que te matar: **Eu sou Deus? Pois não passas de homem e não és Deus, no poder do que te traspassa.**  
 10 Da morte de incircuncisos morrerás, por intermédio de estrangeiros, porque eu o falei, diz o SENHOR Deus.*

----

Assim, por fim, neste tópico, gostaríamos de destacar que no livro de Lucas, há ainda a narrativa que contrasta com a parábola do homem que acabou sendo chamado pelo Senhor de louco, a qual é a narrativa de uma viúva muito pobre que foi muito rica para com Deus e que, ao mesmo tempo, relata a existência de ricos que deram grandes somas de dinheiro como ofertas no templo e que foram muito pobres para com Deus.

E como um aspecto central da diferença apontada por Cristo entre a viúva e os ricos mencionados por Ele, vemos que a viúva depositou a confiança da sua “vida” (ou “bios”) em Deus enquanto que os ricos mencionados, apesar de estarem dando ofertas materiais volumosas no templo, não estavam dispostos a depositar a sua confiança no Senhor para serem instruídos e guiados em tudo por Ele segundo a vontade celestial.

*Lucas 21: 4* **Porque todos estes deram como oferta daquilo que lhes sobrava; esta, porém, da sua pobreza deu tudo o que possuía, todo o seu sustento (ou a sua vida).**

----

A palavra *sustento* mencionado no texto acima também pode ser vista como *vida* ou “bios”, ou seja, a *vida física ou natural*. Por isso, não foi a oferta em dinheiro da viúva que teve valor perante o Senhor, pois era inexpressiva em termos econômicos. Em vez disso, foi o depósito da sua vida em confiança ao Senhor é que lhe foi atribuída como sendo rica para com Deus.

**Só existe um lugar de verdadeira adoração para o ser humano: a humildade como criatura perante o Único Deus Soberano e Criador do mundo e de tudo que nele há!**

*Salmos 11: 7* **Porque o SENHOR é justo, ele ama a justiça; os retos lhe contemplarão a face.**

*Salmos 34: 4* **Busquei o SENHOR, e ele me acolheu; livrou-me de todos os meus temores.**

**5 Contemplai-o e sereis iluminados, e o vosso rosto jamais sofrerá vexame.**

----

Sobremodo bondoso, então, é o Senhor quando Ele, na sua rica misericórdia, continua a estender a revelação da condição de criatura do ser humano e da condição frágil das nações em que vivem para que as pessoas ainda possam se arrepender e tornar à sobriedade ou à sabedoria que vem do Criador Eterno.

*Salmos 9: 19* **Levanta-te, SENHOR! Não prevaleça o homem; sejam julgadas as nações perante a tua face.**

**20 Tu os pões em medo, SENHOR, para que saibam as nações que são constituídas por meros homens. (RC)**

----

Portanto, quem crê no Senhor e a Ele contempla jamais será chamado de louco pelo Senhor. Pelo contrário, será convidado a estar eternamente na presença da principal, verdadeira e eterna riqueza: O próprio Senhor Eterno.

**Há uma riqueza essencial que uma pessoa deve guardar eternamente, e com a qual ela não precisará temer se “esta noite lhe pedirem a sua alma e lhe pedirem o que ela tem preparado para a eternidade”, conforme segue:**

*Lamentações 3: 24* **A minha porção é o SENHOR, diz a minha alma; portanto, esperarei nele.**

*Salmos 91: 14* **Porque a mim se apegou com amor, eu o livrarei; pô-lo-ei a salvo, porque conhece o meu nome.**

*15* **Ele me invocará, e eu lhe responderei; na sua angústia eu estarei com ele, livrá-lo-ei e o glorificarei.**

*16* **Saciá-lo-ei com longevidade e lhe mostrarei a minha salvação.**

*João 11: 25* **Disse-lhe Jesus: Eu sou a ressurreição e a vida. Quem crê em mim, ainda que morra, viverá;**

*26* **e todo o que vive e crê em mim não morrerá, eternamente. Crês isto?**

### **C. O Ganho de Opressões**

O ponto de cautela no relacionamento com as riquezas que procuraremos abordar neste tópico, de certa forma, é uma derivação daquela que consideramos anteriormente sobre o espaço excessivo que uma pessoa concede à sua própria alma.

**Assim, quando o ser humano expande o espaço da sua alma ao ponto de se achar digno de se autovalorizar além do que convém ou de achar que ele é digno de se auto idolatrar, ele, com frequência, também tenderá a querer expandir o espaço da sua alma para ela ser idolatrada ou servida excessivamente pelos seus semelhantes.**

Entretanto, as consequências destes impulsos desenfreados, em que alguns indivíduos pensam que eles são dignos que outros sempre lhes estejam servindo, podem desencadear níveis de muita dor e aflição para eles mesmos, mas também para muitas pessoas que estão ao redor daqueles que adotam este tipo de posições.

**Quando as pessoas começam a pensar de si mesmas além do que convém, elas logo também tendem a acreditar que podem se impor sobre os outros para atingirem os seus objetivos, adentrando assim, na esfera daquilo que é chamado nas Escrituras de opressão ou da tentativa de obter ganhos mediante a opressão.**

E se observarmos um pouco mais detalhadamente o termo *opressão* ou o verbo *oprimir*, podemos ver, segundo alguns comentários da Online Bible associados ao léxico de Strong, que a *opressão* ou a *ação de oprimir* expressam a atitude onde algumas pessoas tentam tomar o controle sobre a vida de outras. E isto, com a finalidade de exercerem poder ou dominação sobre ou contra os seus semelhantes visando obterem ganhos dos outros para si próprios.

Além disso, outro termo que nas Escrituras caminha conjuntamente com a *opressão* é o termo *extorsão* ou *ato de tentar extorquir os seus semelhantes*, o qual também está relacionado a *tentar intimidar, dominar ou subjugar outras pessoas para extrair ganhos para aqueles que exercem as tentativas de extorsão*. E estas tentativas podem chegar ao ponto de algumas pessoas tentarem espoliar sem pudor inclusive os mais necessitados, aqueles que lhes são próximos ou até os próprios familiares, conforme exemplificado no texto abaixo:

*Ezequiel 22: 29* **Contra o povo da terra praticam extorsão, andam roubando, fazem violência ao aflito e ao necessitado e ao estrangeiro oprimem sem razão.**

...

*12* **No meio de ti, aceitam subornos para se derramar sangue; usura e lucros tomaste, extorquindo-o; exploraste o teu próximo com extorsão; mas de mim te esqueceste, diz o SENHOR Deus.**

...

*7* **No meio de ti, desprezam o pai e a mãe, praticam extorsões contra o estrangeiro e são injustos para com o órfão e a viúva.**

----

Portanto, **no mundo, há muitas pessoas que, ao se deixarem envolver pelo engano das riquezas, passam a preferir se inclinar a obter os seus ganhos pela via da opressão e extorsão dos seus semelhantes em vez de buscarem**

**obtê-los pelas vias de atividades justas e honestas com as quais poderiam se engajar.**

E uma vez que as riquezas materiais tornam-se mais importantes para alguns do que as pessoas, é negativamente impressionante o que os seres humanos fazem em relação aos seus semelhantes para obterem este tipo de riquezas. Por isto, o ponto de cautela do presente tópico no relacionamento com as riquezas visa cooperar para que:

- ⇒ 1º) **Uma pessoa esteja atenta em ela não deixar se envolver pelo anelo pelas riquezas ao ponto de pender à opressão e extorsão de outros;**
- ⇒ 2º) **Uma pessoa esteja atenta para não deixar que o seu coração seja envolvido pela dominação ou pelos interesses distorcidos de outros que querem explorá-la de forma inadequada.**

Abaixo vemos exemplificadas, então, as duas situações mencionadas no parágrafo anterior, conforme segue:

*Zacarias 7: 9 **Assim falara o SENHOR dos Exércitos: Executai juízo verdadeiro, mostrai bondade e misericórdia, cada um a seu irmão; 10 não oprímais a viúva, nem o órfão, nem o estrangeiro, nem o pobre, nem intente cada um, em seu coração, o mal contra o seu próximo.***

*1 Coríntios 7: 23 **Por preço fostes comprados; não vos torneis escravos de homens.***

----

Nas Escrituras, por uma lado, está descrito claramente que na vida humana podem ocorrer legítimas diferenças nas quantidades de posses e riquezas que as diferentes pessoas no mundo possuem. Em uma sociedade, há pessoas com bens e riquezas que contam com o aval de Deus para as suas vidas, pois não estabelecem suas almas na confiança das riquezas e também mantém em mente que a vida de uma pessoa não consiste nos bens que ela possui.

Por outro lado, há também no mundo pessoas que, entre outras coisas, carecem de bens materiais inclusive por serem preguiçosas, não se dispõem a trabalhar, serem displicentes na administração de riquezas que chegam às suas mãos ou por gastarem a maioria dos seus recursos em coisas pouco proveitosas.

Entretanto, quando as pessoas, já desde a postura dos seus corações, querem obter riquezas materiais pela via da extorsão ou opressão dos seus semelhantes, qualquer obtenção de riquezas por estes tipos de ações ou caminhos não tem o aval ou a benção do Senhor sobre suas vidas, um critério igualmente aplicável a todos os indivíduos.

**Portanto, Deus jamais foi, é, ou será cúmplice ou conivente com qualquer pessoa que se associa com o engano das riquezas para obter o aumento de seus ganhos ao preço da opressão de seus semelhantes.**

Inclusive o próprio acesso à comunhão e à contemplação do Senhor na sua formosura não é concedida para aqueles que querem se valer do ganho da opressão, conforme também nos é descrito pelo profeta Isaías no texto que segue abaixo:

*Isaiás 33: 14 Os pecadores em Sião se assombram, o tremor se apodera dos ímpios; e eles perguntam: Quem dentre nós habitará com o fogo devorador? Quem dentre nós habitará com chamas eternas?*

*15 O que anda em justiça e fala o que é reto; o que despreza o ganho de opressão; o que, com um gesto de mãos, recusa aceitar suborno; o que tapa os ouvidos, para não ouvir falar de homicídios, e fecha os olhos, para não ver o mal,*

*16 este habitará nas alturas; as fortalezas das rochas serão o seu alto refúgio, o seu pão lhe será dado, as suas águas serão certas.*

*17 Os teus olhos verão o rei na sua formosura, verão a terra que se estende até longe.*

*18 O teu coração se recordará dos terrores, dizendo: Onde está aquele que registrou, onde, o que pesou o tributo, onde, o que contou as torres?*

----

Assim, a pessoa que almeja ganhos de opressão paga um preço muito danoso para a sua vida, pois pela abstenção da comunhão com o Senhor, em troca do ganho inadequado almejado, ela transtorna a si mesma, podendo chegar às raias de nem mais cogitar em seu coração que Deus a investiga e que Ele é conhecedor de todos os seus feitos.

Como a inclinação ao ganho da opressões interpõe-se no relacionamento de uma pessoa com Deus, ela tem o potencial de levar um indivíduo a viver sob uma consciência pessoal que inclusive chega a considerar que Deus não existisse ou como se a exploração dos inocentes jamais viesse a ser repreendida e castigada pelo Senhor, o que, por sua vez, pode levar a uma inclinação ainda mais intensa à opressão de outros.

Vejamos abaixo mais dois exemplos de textos também relacionados ao exposto nos últimos dois parágrafos:

*Provérbios 15: 27 O que é ávido por lucro desonesto transtorna a sua casa, mas o que odeia o suborno, esse viverá.*

*Salmos 10: 3 Pois o perverso se gloria da cobiça de sua alma, o avarento maldiz o SENHOR e blasfema contra ele.*

*4 O perverso, na sua soberba, não investiga; que não há Deus são todas as suas cogitações.*

*5 São prósperos os seus caminhos em todo tempo; muito acima e longe dele estão os teus juízos; quanto aos seus adversários, ele a todos ridiculiza.*

*6 Pois diz lá no seu íntimo: Jamais serei abalado; de geração em geração, nenhum mal me sobrevirá.*

*7 A boca, ele a tem cheia de maldição, enganos e opressão; debaixo da língua, insulto e iniquidade.*

*8 Põe-se de tocaia nas vilas, trucidada os inocentes nos lugares ocultos; seus olhos espreitam o desamparado.*

*9 Está ele de emboscada, como o leão na sua caverna; está de emboscada para enlaçar o pobre: apanha-o e, na sua rede, o enleia.*

*10 Abaixa-se, rasteja; em seu poder, lhe caem os necessitados.*

**11 Diz ele, no seu íntimo: Deus se esqueceu, virou o rosto e não verá isto nunca.**

----

Em outras palavras, aqueles que colocam as suas almas e os seus objetivos de ganhos acima dos princípios do reino celestial também são aqueles que podem incorrem em quererem ser os supremos conselheiros das suas próprias almas, se exaltarem inadequadamente, tentarem se elevar ao nível ou acima de Deus e acabarem vendo a si próprios independente de Deus ou não temerem mais a Deus. E isto, por sua vez, muito provavelmente, também as levará a não respeitarem os seus semelhantes, podendo, assim, chegarem ao ponto de se tornarem pessoas multiplicadoras de dores e opressões aos outros.

No tema O Evangelho do Criador, também abordamos diversos aspectos das consequências que podem advier de uma pessoa deixar de temer a Deus. Por isto, se alguém não teme a Deus, a quem outro ela irá respeitar nos seus anelos gananciosos?

Assim, aqueles que se entregam individualmente ao engano das riquezas e passam a ter prazer naquilo que o engano lhes oferece também se colocam no caminho de transtornar as coisas e aqueles que os rodeiam. Ao se inclinarem à idolatria da avareza, da cobiça ou do lucro desonesto, eles transtornam os seus caminhos de vida, introduzem opressões em seus próprios lares, corrompem os seus relacionamentos e transtornam as profissões e os trabalhos sobre os quais governam ou têm influência.

Ou seja, aqueles que se alegram com os ganhos da extorsão, por causa de suas avarezas (idolatrias a si, seus cargos e suas coisas), multiplicam opressões por onde eles passam e exercem influência, aspectos mencionados diversas vezes nas Escrituras, conforme mais alguns textos abaixo nos mostram:

**Jeremias 22: 13 Ai daquele que edifica a sua casa com injustiça e os seus aposentos, sem direito! Que se vale do serviço do seu próximo, sem paga, e não lhe dá o salário;**

**Provérbios 29: 4 O rei justo sustém a terra, mas o amigo de impostos a transtorna.**

**Provérbios 28: 16 O príncipe falto de inteligência multiplica as opressões, mas o que aborrece a avareza viverá muitos anos.**

**Jeremias 22: 17 Mas os teus olhos e o teu coração não atentam senão para a tua ganância, e para derramar o sangue inocente, e para levar a efeito a violência e a extorsão.**

----

Portanto, dias acentuadamente maus são aqueles em que a imposição de jugos e fardos pesados é posta inclusive sobre que já estão sob a pobreza ou aflições.

- Amós 5: 11* **Portanto, visto que pisais o pobre e dele exigis tributo de trigo, não habitareis nas casas de pedras lavradas que tendes edificado; nem bebereis do vinho das vides desejáveis que tendes plantado.**
- 12* **Porque sei serem muitas as vossas transgressões e graves os vossos pecados; afligis o justo, tomais suborno e rejeitais os necessitados na porta.**
- 13* **Portanto, o que for prudente guardará, então, silêncio, porque é tempo mau.**
- 14* **Buscai o bem e não o mal, para que vivais; e, assim, o SENHOR, o Deus dos Exércitos, estará convosco, como dizeis.**
- 15* **Aborrecei o mal, e amai o bem, e estabelecei na porta o juízo; talvez o SENHOR, o Deus dos Exércitos, se compadeça do restante de José.**
- 

Aqueles que se deixam dominar pelas ambições e riquezas terrenas também são aqueles que tentam oprimir e subjugar ainda mais as pessoas que já estão sendo assoladas pela dor e aflição. Eles são indivíduos que agem explorando a fragilidade de outras pessoas, pois querem usá-las para si e para a ampliação dos próprios projetos ou até impérios que criam e edificam.

Mesmo tendo bens e propriedades em elevada quantidade, muitos indivíduos são levados pela ganância a tentar oprimir até aqueles que têm pouco, tornando-se atrevidos no objetivo de obterem amplos lucros nos momentos de aflição dos outros.

No mundo, há pessoas que aguardam e inclusive se deliciam em ver os outros fragilizados para então enredá-los em suas “redes” que armam para se beneficiarem daqueles que veem como menos oportunistas e menos inteligentes do que elas. E as “redes” ou “bolsas únicas” dos gananciosos podem variar desde redes de relacionamentos em torno de suas ganâncias, redes de boicotes a quem não faz parte de suas redes, redes de comércio obscuros, e assim por diante.

Entretanto, ao pensarem que estão lucrando com as suas redes, os que almejam o ganho de opressão não percebem que, antes de tudo, são eles mesmos que estão sendo aprisionados no engano que atua por trás de suas próprias redes e da sua insensatez.

Vejamos abaixo mais uma vez dois textos já anteriormente mencionados:

- Provérbios 1: 10* **Filho meu, se os pecadores querem seduzir-te, não o consintas.**
- 11* **Se disserem: Vem conosco, embosquemo-nos para derramar sangue, espreitemos, ainda que sem motivo, os inocentes;**
- 12* **traquemo-los vivos, como o abismo, e inteiros, como os que descem à cova;**
- 13* **acharemos toda sorte de bens preciosos; encheremos de despojos a nossa casa;**
- 14* **lança a tua sorte entre nós; teremos todos uma só bolsa.**
- 15* **Filho meu, não te ponhas a caminho com eles; guarda das suas veredas os pés;**
- 16* **porque os seus pés correm para o mal e se apressam a derramar sangue.**
- 17* **Pois debalde se estende a rede à vista de qualquer ave.**

- 18 **Estes se emboscam contra o seu próprio sangue e a sua própria vida espreitam.**
- 19 **Tal é a sorte de todo ganancioso; e este espírito de ganância tira a vida de quem o possui.**

*Jeremias 17: 11* **Como a perdiz que choca ovos que não pôs, assim é aquele que ajunta riquezas, mas não retamente; no meio de seus dias, as deixará e no seu fim será insensato.**

----

As Escrituras nos mostram que muitas pessoas até enriquecem muito em suas ambições que estão associadas aos ganhos de opressão ou de extorsão. Porém, ainda que venham a ter abundantes riquezas, o que aguarda estas pessoas no final das contas, se não chegarem a ter um encontro com um genuíno arrependimento dos seus feitos maus, é a insensatez por confiarem em bens temporários, assim como foi o exemplo do homem rico chamado de louco por Deus na parábola exposta pelo Senhor Jesus Cristo e já abordada anteriormente.

Por outro lado, não bastando o que já vimos acima, **em suas loucuras pelos ganhos de opressão, algumas pessoas ainda vão mais adiante em seus intentos corrompidos e chegam ao ponto de fazerem uso de proposições e ações que as fazem constituir “redes” para enredar pessoas utilizando o próprio nome de Deus ou o nome do Senhor Jesus Cristo e do seu Evangelho.**

E se este último tipo de loucas atrações por riquezas terrenas, que algumas pessoas que dizem servir a Deus propagam, é acatado, as suas proposições atuam como fermento intenso para levedar a boa massa e para corromper casas inteiras por serem movidas não pelo Senhor, mas pela ganância, conforme nos alertam também os seguintes textos:

*Tito 1: 10* **Porque existem muitos insubordinados, palradores frívolos e enganadores, especialmente os da circuncisão.**

11 **É preciso fazê-los calar, porque andam pervertendo casas inteiras, ensinando o que não devem, por torpe ganância.**

*1Coríntios 5: 6* **Não é boa a vossa jactância. Não sabeis que um pouco de fermento leveda a massa toda?**

7 **Lançai fora o velho fermento, para que sejais nova massa, como sois, de fato, sem fermento. Pois também Cristo, nosso Cordeiro pascal, foi imolado.**

8 **Por isso, celebremos a festa não com o velho fermento, nem com o fermento da maldade e da malícia, e sim com os asmos da sinceridade e da verdade.**

9 **Já em carta vos escrevi que não vos associásseis com os impuros;**  
 10 **refiro-me, com isto, não propriamente aos impuros deste mundo, ou aos avarentos, ou roubadores, ou idólatras; pois, neste caso, teríeis de sair do mundo.**

***11 Mas, agora, vos escrevo que não vos associeis com alguém que, dizendo-se irmão, for impuro, ou avarento, ou idólatra, ou maldizente, ou bebedor, ou roubador; com esse tal, nem ainda comais.***

----

No mundo, há muitas pessoas que se intitulam como pastores do rebanho de Deus, mas cujo alvo é o ganho de opressão e a rapina das pessoas que dizem querer pastorear. Estes tipos de indivíduos usam palavras sutis com aparência de piedade, mas o que almejam é extorquir os seus semelhantes debaixo da bandeira da aparente piedade, proferindo palavras que não procedem verdadeiramente do Senhor Eterno.

Assim, **quando homens e mulheres que pensam de si mais do que convém assumem o controle da vida dos outros, por serem movidos por paixões humanas, podem transtornar e conduzir as pessoas a gravíssimos extravios de suas vidas**, conforme Deus nos alerta também pelo profeta Isaías:

*Isaías 3: 12 Os opressores do meu povo são crianças, e mulheres estão à testa do seu governo.*

***Oh! Povo meu! Os que te guiam te enganam e destroem o caminho por onde deves seguir.***

----

Portanto, pode acontecer que uma “rede”, uma “comunidade” ou uma “bolsa única” movida pela ganância até venha a proporcionar ganhos materiais mais aceleradamente aos seus membros, mas qual é o significado ou valor disto se isto resultar em uma pessoa se afastar do caminho ou da vontade de Deus para sua vida?

Uma assembleia, congregação, instituição ou comunidade que se denomina como cristã, mas que se rende ao domínio de pessoas ávidas por ganhos de opressão, apressadamente pode vir a se tornar uma “rede” ou “bolsa única” que aprisiona as pessoas e destrói os caminhos que Deus tem para cada indivíduo em particular.

Quando uma instituição, assembleia, congregação, comunidade ou os seus líderes assumem o papel de guia das pessoas, esta coletividade se torna corrompida, pois ela procura trocar a orientação de vida para as pessoas que deveria ser feito pelo Único Cabeça Cristo pela direção de homens ou mulheres cujo interesse é o aumento do ganho para eles mesmos e o aumento na dominação sobre os seus semelhantes.

Deus orienta os cristãos a se encontrarem e se apoiarem mutuamente no intento de um animar ao outro para que cada um busque e continue a crescer no conhecimento pessoal do Senhor. Porém, os cristãos não são chamados por Deus para oferecerem proteção e cobertura espiritual de alguns para com os outros, e ainda muito menos fazendo isto tendo como base o objetivo de ganhos materiais e da extorsão de uns em detrimento de outros.

Em outras palavras, a cobertura espiritual sobre cada cristão cabe exclusivamente a Cristo, assim como também as dádivas de Deus não são concedidas aos cristãos para serem comercializadas. (Aspectos vistos no tema O Evangelho da Glória de Deus e da Glória de Cristo e vários outros, e também nos tópicos que seguem mais adiante no presente material).

Assim, pode ser crucial um cristão saber que no mundo, há diversos projetos, estruturas, entidades, comunidades e instituições nas quais aqueles que as lideram se especializaram em extorquir, sem qualquer pudor, as riquezas e a vida de outras pessoas. E alguns dos mais ávidos entre eles são exatamente aqueles projetos que alegam querer ajudar as pessoas ou que oferecem provisões religiosas em troca dos recursos materiais das pessoas que a eles se achegam.

Infelizmente, há no mundo muitas pessoas que vão de mal a pior e podem chegar inclusive a um ponto em que se rendem tão intensamente às fascinações das riquezas que chegam a querer “rapinar ou extorquir” particularmente os verdadeiramente tementes filhos de Deus, pois o espírito da opressão é contrário ao Espírito da liberdade que é concedida em Cristo Jesus.

***Gálatas 4: 29 Como, porém, outrora, o que nascera segundo a carne perseguia ao que nasceu segundo o Espírito, assim também agora.***

----

Diante disso, **também é crucial um cristão saber que as Escrituras não mascaram as ações daqueles que tentam obter ganho pela opressão, nem mesmo quando tentam ocultar os seus maus intentos colocando sobre eles supostamente o nome de Deus. Pelo contrário, as Escrituras as expõem com muita luz para que o que pratica estes atos maus possa se arrepender, bem como aqueles que são alvos de suas opressões possam estar atentos para não ficarem aprisionados àqueles que querem explorá-los.**

Além disso, ainda antes de abordarmos alguns aspectos finais de como se posicionar para não ceder às atrações ou ações que procuram o ganho de opressões, entendemos que convém frisar aqui que as tentativas de ganho de opressão podem vir a ser realizadas pelas pessoas nas mais diversas condições em que elas se encontram.

Embora as Escrituras, talvez, mencionem com mais frequência as ações de opressões causadas pelos mais abastados em riquezas materiais para com os menos abastados, elas também mencionam a tentativa de opressão entre aqueles que encontram-se em condições semelhantes de pobreza ou até em condições de submissão a outros.

Embora alguns empregadores, por exemplo, possam se constituir como aqueles que almejam o ganho de opressão dos seus empregados, há muitos empregadores que estabelecem uma relação apropriada e correta com os empregados. Similarmente, pode haver muitos empregados que veem nos seus empregos uma forma honesta de obterem provisões financeiras para si, mas também podem haver muitos funcionários que atuam nos empregos almejando o ganho de opressão. Há muitos funcionários que não trabalham apropriadamente, e alguns até procuram oprimir os empregadores pela dependência da mão de obra que estes têm dos seus empregados.

Portanto, **a inclinação para o ganho de opressão é, antes de tudo, uma posição de coração. E por isto, pode se manifestar em todas as esferas e atividades humanas.**

***Provérbios 28: 3 O homem pobre que oprime os pobres é como chuva que a tudo arrasta e não deixa trigo.***

***4 Os que desamparam a lei louvam o perverso, mas os que guardam a lei se indignam contra ele.***

*Provérbios 22: 16* **O que oprime ao pobre para enriquecer a si ou o que dá ao rico certamente empobrecerá.**

*Tito 2: 9* **Exorta os servos a que se sujeitem a seu senhor e em tudo agradem, não contradizendo,**  
**10 não defraudando; antes, mostrando toda a boa lealdade, para que, em tudo, sejam ornamento da doutrina de Deus, nosso Salvador. (RC)**

*Efésios 6: 9* **E vós, senhores, de igual modo procedei para com eles, deixando as ameaças, sabendo que o Senhor, tanto deles como vosso, está nos céus e que para com ele não há acepção de pessoas.**

*Colossenses 4: 1* **Senhores, tratai os servos com justiça e com equidade, certos de que também vós tendes Senhor no céu.**

----

E por fim, neste tópico, como em todos os outros aspectos relacionados ao engano das riquezas, gostaríamos de mencionar novamente que **é somente na instrução e na dependência do Senhor que uma pessoa pode ficar livre tanto do aspecto de não ser opressora de outros como no aspecto de não ficar sujeita à opressão de outros**, conforme exemplificamos em mais alguns textos abaixo:

*Salmos 62: 7* **De Deus dependem a minha salvação e a minha glória; estão em Deus a minha forte rocha e o meu refúgio.**  
**8 Confiai nele, ó povo, em todo tempo; derramai perante ele o vosso coração; Deus é o nosso refúgio.**  
**9 Somente vaidade são os homens plebeus; falsidade, os de fina estirpe; pesados em balança, eles juntos são mais leves que a vaidade.**  
**10 Não confieis naquilo que extorquis, nem vos vanglorieis na rapina; se as vossas riquezas prosperam, não ponhais nelas o coração.**

*Provérbios 4: 10* **Ouve, filho meu, e aceita as minhas palavras, e se te multiplicarão os anos de vida.**  
**11 No caminho da sabedoria, te ensinei e pelas veredas da retidão te fiz andar.**  
**12 Em andando por elas, não se embarçarão os teus passos; se correres, não tropeçarás.**  
**13 Retém a instrução e não a largues; guarda-a, porque ela é a tua vida.**

- 14 **Não entres na vereda dos perversos, nem sigas pelo caminho dos maus.**  
 15 **Evita-o; não passes por ele; desvia-te dele e passa de largo;**  
 16 **pois não dormem, se não fizerem mal, e foge deles o sono, se não fizerem tropeçar alguém;**  
 17 **porque comem o pão da impiedade e bebem o vinho das violências.**  
 18 **Mas a vereda dos justos é como a luz da aurora, que vai brilhando mais e mais até ser dia perfeito.**

----

**Somente Deus pode livrar as pessoas das tentativas daqueles que querem usá-los em seus ganhos de opressão e extorsão.**

Por isto, o clamor a Deus por ajuda e proteção para que as investidas dos opressores não prosperem contra as suas vidas sempre deveria ser um ponto central para aqueles que exercem a confiança não em si mesmos, nas suas riquezas ou suas posses, mas no Senhor Eterno que a tudo e a todos vê, e diante de quem tudo e todos ficam patentes e inteiramente expostos.

*Provérbios 28: 5* **Os homens maus não entendem o que é justo, mas os que buscam o SENHOR entendem tudo.**

- Salmos 10: 16* **O SENHOR é rei eterno: da sua terra somem-se as nações.**  
 17 **Tens ouvido, SENHOR, o desejo dos humildes; tu lhes fortalecerás o coração e lhes acudirás,**  
 18 **para fazeres justiça ao órfão e ao oprimido, a fim de que o homem, que é da terra, já não infunda terror.**

- Provérbios 22: 22* **Não roubes ao pobre, porque é pobre, nem oprimas em juízo ao aflito,**  
 23 **porque o SENHOR defenderá a causa deles e tirará a vida aos que os despojam.**

- Salmos 118: 8* **Melhor é buscar refúgio no SENHOR do que confiar no homem.**  
 9 **Melhor é buscar refúgio no SENHOR do que confiar em príncipes.**

*Salmos 34: 17* **Clamam os justos, e o SENHOR os escuta e os livra de todas as suas tribulações.**

- Gálatas 5: 1* **Estai, pois, firmes na liberdade com que Cristo nos libertou e não torneis a meter-vos debaixo do jugo da servidão. (RC)**

## **D. O Engano das Riquezas Associado ao Comércio de Almas, da Palavra de Deus e de Cristãos – Parte 1**

Qualquer indivíduo que deseja apresentar algo a outros precisa de um meio de comunicação com elas. E um dos meios utilizados no mundo para esta comunicação se dá também através do que é denominado de comércio.

O comércio tem uma característica da oferta e venda de produtos e serviços de um lado e do outro lado a compra destes produtos e serviços, o que caracteriza o comércio basicamente também como um conjunto de ações de troca de riquezas entre duas ou mais partes interessadas.

E quando o assunto troca de riquezas entra em pauta, podemos começar a pensar inicialmente nas riquezas mais essenciais da vida material como, por exemplo, comida, bebida e vestuário.

Entretanto, **como o comércio é um meio, a sua credibilidade também depende dos que usam o meio e depende do propósito para o qual usam este meio.**

**Dependendo das pessoas que usam do comércio e com que objetivo ou finalidade elas fazem uso dele, ele pode ser muito benéfico às partes envolvidas, mas também pode ser profundamente corrompido.**

Em princípio, o comércio deveria englobar duas partes em condições de igualdade de negociação, onde estas duas partes se respeitam e operam com justiça uma para com a outra. Porém, um aspecto mais complexo que envolve o comércio é que os itens a serem trocados (vendidos e comprados) necessitam de uma atribuição de valor, um ponto que nos faz retornar também aos primeiros aspectos que vimos no presente material e às diversas questões do engano das riquezas.

**Uma vez que no comércio há trocas de valores ou riquezas que estão de posse das partes envolvidas, um dos desafios centrais para realizá-lo está relacionado aos critérios usados para valorizar a riqueza que está de posse do vendedor, mas também a riqueza que está de posse do comprador.**

E quem é que determina o valor de cada uma das riquezas que está com cada uma das partes?

No comércio, existem vários avaliadores das riquezas, e nem todos eles usam de medidas apropriadas para fazer esta tarefa.

No início deste tema, vimos que há pessoas que usam balanças e medidas enganosas. Elas são pessoas que procuram usar medidas que, aos seus olhos, sempre lhes parecem ser favoráveis e, é claro, sempre são desfavoráveis para o seu próximo.

Considerando que tanto o vendedor como o comprador têm riquezas nas mãos, ambas as partes podem vir a tentar fazer o uso de balanças, medidas e pesos distorcidos, e não somente a parte que vende, pois, de certa forma, todo vendedor é um comprador, e todo comprador é um vendedor.

No mundo, não há somente vendedores que procuram se beneficiar de forma inapropriada de compradores, como também há muitos compradores que possuem grandes riquezas e oprimem grandemente aqueles que precisam vender mercadorias, procurando depreciá-las para adquiri-las por preços abaixo do valor que em geral se daria por elas, conforme exemplificado no texto abaixo:

*Provérbios 20: 14 **Nada vale, nada vale, diz o comprador, mas, indo-se, então, se gaba.***

----

O comércio, que deveria ser um meio ou um instrumento somente para benefício das pessoas que por meio dele realizam transações, pode tornar-se, na mão de algumas pessoas, em um meio muito intenso de práticas de opressões, extorsões e iniquidades.

Por isto, algumas das mais expressivas batalhas de desejos e lutas por riquezas se dão no campo de batalha denominado de comércio, pois por meio dele, pessoas aumentam suas riquezas, mas também por meio das riquezas que adquirem, podem vir a desencaminhar os seus corações em relação à verdade e ao que é justo.

Vejam os abaixo, então, mais uma vez, o crítico texto registrado pelo profeta Ezequiel:

*Ezequiel 28: 1 **Veio a mim a palavra do SENHOR, dizendo:**  
 2 **Filho do homem, dize ao príncipe de Tiro: Assim diz o SENHOR Deus: Visto que se eleva o teu coração, e dizes: Eu sou Deus, sobre a cadeira de Deus me assento no coração dos mares, e não passas de homem e não és Deus, ainda que estimas o teu coração como se fora o coração de Deus, —**  
 3 **sim, és mais sábio que Daniel, não há segredo algum que se possa esconder de ti;**  
 4 **pela tua sabedoria e pelo teu entendimento, alcançaste o teu poder e adquiriste ouro e prata nos teus tesouros;**  
 5 **pela extensão da tua sabedoria no teu comércio, aumentaste as tuas riquezas; e, por causa delas, se eleva o teu coração, ...***

----

Neste último texto, podemos notar que um coração pode vir a ser elevado pelo aumento do ouro, prata e tesouros, ou seja, pelo acréscimo das riquezas. Porém, neste mesmo texto, também podemos ver o que mencionamos acima, ou seja, que o comércio é um dos meios pelo qual as pessoas podem vir a realizar o aumento de suas riquezas.

Além disso, alguns tipos ou ações de comércios inclusive podem se tornar tão valiosos que passam a valer muito mais do que os próprios itens que eles comercializam. Há comércios que vem a se tornar uma riqueza em si mesmos. E isto pode ser também o que chamamos em nossos dias de “marca” (ou “brand”), “ponto de venda”, “estratégia de vendas” e assim por diante.

A “sabedoria do teu comércio”, citada no texto acima, pode passar a ser apreciada com elevada estima e valorizada como um produto de alto valor em si mesmo.

Entretanto, também é quando o comércio passa a ser visto como “uma riqueza em si mesmo” que ele corre o risco de passar a ter a possibilidade de ser associado ao engano das riquezas assim como qualquer outra riqueza.

E como “uma riqueza em si mesmo” e associado com a fascinação das riquezas, o comércio, por sua vez, passa a ser um dos itens mais perigosos no mundo para o agravamento do mal em um coração, um aspecto abordado pelo profeta Ezequiel na sequência do texto mencionado acima, conforme segue:

- Ezequiel 28: 16 **Na multiplicação (ou abundância) do teu comércio, se encheu o teu interior de violência, e pecaste; pelo que te lançarei, profanado, fora do monte de Deus e te farei perecer, ó querubim da guarda, em meio ao brilho das pedras.***
- 17 **Elevou-se o teu coração por causa da tua formosura, corrompiste a tua sabedoria por causa do teu resplendor; lancei-te por terra, diante dos reis te pus, para que te contemplem.***
- 18 **Pela multidão das tuas iniquidades, pela injustiça do teu comércio, profanaste os teus santuários; eu, pois, fiz sair do meio de ti um fogo, que te consumiu, e te reduzi a cinzas sobre a terra, aos olhos de todos os que te contemplam.***
- 19 **Todos os que te conhecem entre os povos estão espantados de ti; vens a ser objeto de espanto e jamais subsistirás.***
- 

Portanto, **quando o comércio se torna em uma riqueza em si mesmo e que é associada a uma fascinação, ele pode sair da posição de ser um meio de apoio para transações justas entre pessoas e passar a ser visto com um agente muito atrativo de ganhos inapropriados e associado a ganhos de opressões ou extorsões**, conforme já comentamos acima.

O comércio pode crescer em importância na vida das pessoas ao ponto de se tornar a sua razão de vida, ou seja, ao ponto de fazer com que as pessoas passem a viver em tudo em função de comercializarem todas as coisas, o que, por sua vez, passa a fazer com que elas passem a procurar transformar todos os seus atos e relacionamentos em possibilidades de negócios.

Entretanto, ao adotarem este tipo de atitude em que o comércio passa a ter um valor sobremodo elevado para elas, as pessoas também se colocam no caminho que as leva a se afastarem de aspectos cruciais e que deveriam ser fundamentais e precedentes em suas vidas.

Conforme as palavras declaradas pelo Senhor Jesus Cristo, o comércio foi um dos itens que obscureceu o coração das pessoas para não perceberem a condenação ou o castigo que sobreveio a Sodoma e Gomorra por causa da maldade que era praticada nestas cidades, conforme texto abaixo:

- Lucas 17: 22 **A seguir, dirigiu-se aos discípulos: Virá o tempo em que desejareis ver um dos dias do Filho do Homem e não o vereis.***
- 23 **E vos dirão: Ei-lo aqui! Ou: Lá está! Não vades nem os sigais;***
- 24 **porque assim como o relâmpago, fuzilando, brilha de uma à outra extremidade do céu, assim será, no seu dia, o Filho do Homem.***
- 25 **Mas importa que primeiro ele padeça muitas coisas e seja rejeitado por esta geração.***
- 26 **Assim como foi nos dias de Noé, será também nos dias do Filho do Homem:***
- 27 **comiam, bebiam, casavam e davam-se em casamento, até ao dia em que Noé entrou na arca, e veio o dilúvio e destruiu a todos.***
- 28 **O mesmo aconteceu nos dias de Ló: comiam, bebiam, compravam, vendiam, plantavam e edificavam;***
- 29 **mas, no dia em que Ló saiu de Sodoma, choveu do céu fogo e enxofre e destruiu a todos.***

**30 Assim será no dia em que o Filho do Homem se manifestar.**

----

“Comprar e vender” faz parte da vida. Porém, fazer disto a razão do viver, ao ponto de um indivíduo esquecer o seu relacionamento contínuo e intenso com Deus e do estar atento para a volta do Senhor, pode se tornar em algo de indescritível prejuízo para aqueles que se rendem a este tipo de vida.

Anteriormente também já vimos que aqueles que têm a sua mente e pensamentos prioritariamente nas coisas do mundo, constituem-se, a si mesmos, como inimigos da obra de Cristo na cruz do Calvário e como aqueles cujo próprio ventre é o seu “deus”.

Desta forma, **ter o coração inclinado a viver em função de comer e beber, comprar e vender, plantar e edificar é estar envolvido somente com as coisas terrenas, desprezando, assim, o fato de que a vida não consiste somente destes aspectos.**

Se ainda olharmos para o tema do comércio em como ele é abordado no livro de Apocalipse, podemos ver também neste livro, o nível de opressão e inimizade a Deus que este meio pode vir a atingir quando lhe é concedido um espaço ou uma condição além do que deveria, conforme apresentado abaixo:

- Apocalipse 18: 1 Depois destas coisas, vi descer do céu outro anjo, que tinha grande autoridade, e a terra se iluminou com a sua glória.*
- 2 Então, exclamou com potente voz, dizendo: Caiu! Caiu a grande Babilônia e se tornou morada de demônios, covil de toda espécie de espírito imundo e esconderijo de todo gênero de ave imunda e detestável,*
- 3 pois todas as nações têm bebido do vinho do furor da sua prostituição. Com ela se prostituíram os reis da terra. **Também os mercadores da terra se enriqueceram à custa da sua luxúria.***
- 4 **Ouvi outra voz do céu, dizendo: Retirai-vos dela, povo meu, para não serdes cúmplices em seus pecados e para não participardes dos seus flagelos;***
- 5 porque os seus pecados se acumularam até ao céu, e Deus se lembrou dos atos iníquos que ela praticou.*
- 6 Dai-lhe em retribuição como também ela retribuiu, pagai-lhe em dobro segundo as suas obras e, no cálice em que ela misturou bebidas, misturai dobrado para ela.*
- 7 **O quanto a si mesma se glorificou e viveu em luxúria, dai-lhe em igual medida tormento e pranto, porque diz consigo mesma: Estou sentada como rainha. Viúva, não sou. Pranto, nunca hei de ver!***
- 8 Por isso, em um só dia, sobrevirão os seus flagelos: morte, pranto e fome; e será consumida no fogo, porque poderoso é o Senhor Deus, que a julgou.*
- 9 **Ora, chorarão e se lamentarão sobre ela os reis da terra, que com ela se prostituíram e viveram em luxúria, quando virem a fumaceira do seu incêndio,***
- 10 e, conservando-se de longe, pelo medo do seu tormento, dizem: Ai! Ai! **Tu, grande cidade, Babilônia, tu, poderosa cidade!** Pois, em uma só hora, chegou o teu juízo.*
- 11 **E, sobre ela, choram e pranteiam os mercadores da terra, porque já ninguém compra a sua mercadoria,***
- 12 **mercadoria de ouro, de prata, de pedras preciosas, de pérolas, de linho finíssimo, de púrpura, de seda, de escarlata; e toda espécie de***

***madeira odorífera, todo gênero de objeto de marfim, toda qualidade de móvel de madeira preciosíssima, de bronze, de ferro e de mármore;***

***13 e canela de cheiro, especiarias, incenso, unguento, bálsamo, vinho, azeite, flor de farinha, trigo, gado e ovelhas; e de cavalos, de carros, de escravos e até almas humanas.***

*14 O fruto sazonado, que a tua alma tanto apeteceu, se apartou de ti, e para ti se extinguiu tudo o que é delicado e esplêndido, e nunca jamais serão achados.*

***15 Os mercadores destas coisas, que, por meio dela, se enriqueceram, conservar-se-ão de longe, pelo medo do seu tormento, chorando e pranteando,***

*16 dizendo: Ai! Ai da grande cidade, que estava vestida de linho finíssimo, de púrpura, e de escarlata, adornada de ouro, e de pedras preciosas, e de pérolas,*

*17 porque, em uma só hora, ficou devastada tamanha riqueza! E todo piloto, e todo aquele que navega livremente, e marinheiros, e quantos labutam no mar conservaram-se de longe.*

*18 Então, vendo a fumaceira do seu incêndio, gritavam: Que cidade se compara à grande cidade?*

***19 Lançaram pó sobre a cabeça e, chorando e pranteando, gritavam: Ai! Ai da grande cidade, na qual se enriqueceram todos os que possuíam navios no mar, à custa da sua opulência, porque, em uma só hora, foi devastada!***

*20 Exultai sobre ela, ó céus, e vós, santos, apóstolos e profetas, porque Deus contra ela julgou a vossa causa.*

*21 Então, um anjo forte levantou uma pedra como grande pedra de moinho e arrojou-a para dentro do mar, dizendo: Assim, com ímpeto, será arrojada Babilônia, a grande cidade, e nunca jamais será achada.*

*22 E voz de harpistas, de músicos, de tocadores de flautas e de clarins jamais em ti se ouvirá, nem artífice algum de qualquer arte jamais em ti se achará, e nunca jamais em ti se ouvirá o ruído de pedra de moinho.*

*23 Também jamais em ti brilhará luz de candeia; nem voz de noivo ou de noiva jamais em ti se ouvirá, pois os teus mercadores foram os grandes da terra, **porque todas as nações foram seduzidas pela tua feitiçaria.***

***24 E nela se achou sangue de profetas, de santos e de todos os que foram mortos sobre a terra.***

---

Ao longo da história humana, riquezas terrenas, poder de governo, influência sobre outros, opressões, dominações, prostituição e comércio inúmeras vezes andaram de mão dadas. Eles andaram em parceria. Razão pela qual, as Escrituras fazem advertências explícitas sobre a atuação conjunta destas práticas ou posturas.

Portanto, **algo lamentável que ocorre quando o comércio é usado indevidamente e de forma abusiva é que o comércio, associado ao engano de riquezas, chega a extrapolar a negociação de meras mercadorias terrenas e avança inclusive até o perverso, terrível e cruel comércio de almas.**

Diversas vezes neste tema, vimos que não há na Terra valores que possam remir uma alma da perdição (conforme Salmos 49: 7 até 9). Porém, no texto acima do livro de Apocalipse e outros, vemos que apesar de uma alma ser de valor inestimável em termos de valores terrenos, um dos itens usados no comércio corrupto e iníquo é precisamente a própria negociação das almas das pessoas.

De geração em geração, o encantamento que atuava na vida de Simão, que usava de mágica para o seu trabalho, volta a ter aceitação em diversas pessoas, o qual, por sua vez, reincidentemente tenta fascinar as pessoas a pensarem equivocadamente que com dinheiro e riquezas terrenas, elas podem alcançar o dom de Deus em favor de suas almas.

Ainda outro período onde o aspecto abordado acima também ficou muito evidenciado foi na época da idade média com a prática do comércio de indulgências, onde, associado a elas, era feita a promessa da redenção da própria alma do inferno para quem adquirisse as fúteis e falsas indulgências. Ou ainda pior, quando a venda das indulgências era associada à promessa de que as almas de parentes já mortos poderiam ser beneficiadas por aqueles que as adquirissem.

Ora, se todos os bens de uma pessoa, por mais rica que ela seja, não têm qualquer valor para redenção de uma alma, não será a compra de algumas poucas indulgências que a farão alcançar o dom da salvação. E esta linha de pensamento similarmente pode se aplicar, por exemplo, àqueles que atualmente dão ofertas para terem seus nomes escritos em pedras, paredes ou bancos das construções que alegam serem feitas para Deus e pensando que isto pode credenciá-los perante o Senhor no dia julgamento eterno.

Entretanto, **devido à uma mentalidade excessivamente comercial de muitas pessoas, onde elas pensam que tudo se obtém por vender e comprar, muitos também acabam se deixando iludir pelas proposições em extremo absurdas em relação às almas humanas.**

Assim, **a pessoa que se entrega ao engano de que as riquezas materiais, por meio do comércio, podem comprar riquezas espirituais e eternas também passa a agravar seu estado de fascinação ao ponto em que ela pode vir a se render a ser extorquida pelos outros ou a extorquir aos outros sob as concepções mais descabidas e irracionais que se possa imaginar.**

**O engano das riquezas associado a uma mentalidade de valorização excessiva do comércio pode passar a exercer uma cegueira e um domínio sobre os indivíduos que a ela se rendem. E isto, ao ponto de eles passarem a comercializar o que não é comercializável ou que jamais deveria ser comercializado, assim como ainda praticarem a atribuição de valores ou preços nada razoáveis para que aquilo que dizem ou prometem estar vendendo.**

Na sua avidez de ampliação das riquezas, o engano das riquezas associada ao comércio leva os corações dos indivíduos que se rendem a ele a não somente tentarem comercializar as riquezas celestiais, espirituais e eternas por preço de coisas terrenas, materiais e temporais, como se isto fosse perfeitamente possível, mas também os leva a comercializarem por preço terreno o que elas jamais deveriam, sob nenhuma hipótese, sequer tentar comercializar.

No texto de Ezequiel 28, podemos ver a que ponto o rei de Tiro chegou, a saber: ***“Pela multidão das tuas iniquidades, pela injustiça do teu comércio, profanaste os teus santuários”.***

Desta forma, **o comércio, associado ao engano das riquezas, almeja corromper tudo o que é santo, lembrando mais uma vez que, segundo as Escrituras, cada pessoa, individualmente, deveria considerar o fato de que ela é chamada para ser o templo para a habitação do Senhor em sua vida.**

O rei de Tiro, pela multidão de iniquidades que exercia no seu comércio injusto, profanava o que tinha de mais santo, ou seja, o seu próprio coração. Este rei profanava a sua própria vida, pois estava entregue à ganância ou à idolatria que consome a vida daqueles que se entregam a ela, conforme nos mostra também o texto já mencionado em tópicos anteriores e o qual repetimos mais uma vez abaixo :

*Provérbios 1: 19 **Tal é a sorte de todo ganancioso; e este espírito de ganância tira a vida de quem o possui.***

---

Portanto, **quando a associação do comércio com o engano das riquezas não é contida, as Escrituras nos ensinam que ela se agrava ao ponto em que tentará incluir como mercadoria do seu comércio também os seguintes itens que jamais deveriam ser itens de comércio, a saber:**

- ⇒ 1) **A alma das pessoas;**
- ⇒ 2) **A Palavra de Deus;**
- ⇒ 3) **Os próprios cristãos.**

E como os três itens acima jamais deveriam ser itens de comércio, negociá-los acaba sendo a expressão de um comércio espúrio e corrompido, mas em geral sob algumas tentativas de revesti-lo com apresentações de algo atrativo para tentar envolver de forma sutil e perversa os compradores de suas proposições.

**Como a base do conceito de comércio é a troca de riquezas entre a parte que vende e a parte que compra, e como a base do comércio corrompido é a troca injusta, o comércio de almas, e da palavra de Deus também é almejado ser feito de forma obscura ou mascarada para não ser identificado em suas proposições de transações.**

Por exemplo, primeiramente na comercialização de almas que se utiliza de artimanhas obscuras e indiretas, podemos observar que um das estratégias mais utilizadas na tentativa de realizá-la é oferecer às pessoas um conjunto grande de atividades ou entretenimentos para que não venham a sentir “a necessidade” e “nem a falta de tempo” para a busca da verdade. E isto, porque uma vez que as pessoas ficam dissociadas do conhecimento das verdades do reino celestial, elas também não discernem mais o que é apropriado e o que não é adequado ser comercializado, vendido ou comprado.

Por meio do agressivo, intenso e excessivo comércio, os comerciantes oferecem às pessoas coisas que as colocam em elevado volume de atividades diárias a ponto de não lhes sobrar tempo para as mais importantes reflexões sobre a vida, o que é uma maneira muito sutil de fazer com que as pessoas “vendam as suas almas” àquilo que não as conduzirá a um fim verdadeiramente proveitoso quando visto também sob a perspectiva eterna de suas almas.

A comercialização excessiva da ideia do “você tem direito de sempre ser feliz” é outra proposição que procura fortalecer nas pessoas um egoísmo tal sob o qual elas ficam cegadas para as mais diversas circunstâncias reais da vida, tentando levá-las a viverem e andarem sob um sofisma ou “slogan” irreal e ilusório que poderá conduzi-las para

severas frustrações e decepções em suas vidas. E também por causa do pretenso “direito de ser feliz”, as pessoas podem chegar a negociar a própria alma por não buscarem o que de fato lhes é apropriado, afastando-as, inclusive, da necessidade de passarem por momentos de arrependimentos, tristezas e humildade de coração.

Além disso, preencher a vida das pessoas com constantes atividades ou entretenimentos, não deixando espaço para as pessoas refletirem sobre o significado mais profundo da vida, à luz da vontade de Deus e sobre o valor eterno de suas almas, também é um instrumento que faz parte do planejamento de muitos reis, governantes, poderosos e comerciantes vis na Terra.

**Entretanto, a vida não é uma constante festa, e nem o mundo real e do dia a dia é um lugar de contínuos palcos e shows ilusórios. A vida é real e com efeitos reais no presente e no porvir, pois ainda que as coisas materiais sejam passageiras, a alma é eterna e não temporal. E como sendo um aspecto eterno é que a alma deveria ser vista a cada novo dia.**

*Eclesiastes 7: 2* **Melhor é ir à casa onde há luto do que ir à casa onde há banquete, pois naquela se vê o fim de todos os homens; e os vivos que o tomem em consideração.**

----

O comércio do entretenimento, por exemplo, se apresenta como sendo digno de que se pague altas quantias de recursos por ele. Entretanto, quanto vale o tempo que ele consome de uma vida quando a ele é dedicado tempo excessivo ou indevido ao ponto da pessoa se afastar da verdade e do relacionamento com o Senhor?

**Relembrando aqui, então, que como o comércio engloba troca de riquezas, temos de um lado uma série de atividades que uma pessoa é desafiada a se envolver e do outro lado o tempo de sua vida sendo consumido por elas. E isto, faz com que o valor que se atribuiu a cada lado também deveria ser uma questão que continuamente deveria ser avaliada e revista à luz do que é de fato proveitoso não só para o curto prazo, mas também para a vida eterna.**

Assim, no comércio, os vendedores procuram expor os seus produtos geralmente em preços monetários. Porém, da parte de muitos compradores, convém lembrar que os valores monetários que eles usam para comprar o que lhes é oferecido custa tempo das suas vidas, fazendo-nos retornar ao ponto de que há medidas adequadas ou inadequadas que uma pessoa pode adotar em relação àquilo que ela pode vir a se envolver na Terra.

Além disso, quando aceito por um indivíduo, o comércio de almas muitas vezes somente precisa semear alguns espinhos estratégicos para sufocar o avanço da palavra ou da vontade de Deus no coração desta pessoa.

Como outro exemplo, as Escrituras nos ensinam que o excesso de trabalho também pode ser um fator que conduz às questões néscias. Ou seja, a falta de descanso para obter mais e mais riquezas pode gerar grandes danos corporais para as pessoas, mas também mentais, psicológicos, emocionais ou espirituais que venham a subjugar as pessoas às suas rotinas de vida em vez de elas administrarem as suas rotinas.

*Eclesiastes 5: 3* **Porque dos muitos trabalhos vêm os sonhos, e do muito falar, palavras néscias.**

----

Por outro lado, também o excesso de atividades de descanso, lazer e entretenimento podem levar as pessoas a diversas situações de prejuízo e dano para as suas vidas, conforme nos mostram, entre outros, os seguintes textos:

*Provérbios 20: 4* **O preguiçoso não lavra por causa do inverno, pelo que, na sega, procura e nada encontra.**

*Provérbios 21: 25* **O preguiçoso morre desejando, porque as suas mãos recusam trabalhar.**

----

Desta forma, a vida, e a alma como parte inseparável dela, precisa ser continuamente “scaneada”, “lida” ou “acompanhada” por medidores apropriados e não somente conduzidos pela mentalidade que os comerciantes procuram impor a ela.

A vida é mais do que comprar e vender, conforme o Senhor Cristo Jesus nos exortou em relação aos dias de Ló em Sodoma e Gomorra, mas também conforme Cristo nos ensinou sobre o buscar em primeiro lugar o reino de Deus e a sua justiça.

*Mateus 6: 32* **Porque os gentios é que procuram todas estas coisas; pois vosso Pai celeste sabe que necessitais de todas elas;**  
**33 buscai, pois, em primeiro lugar, o seu reino e a sua justiça, e todas estas coisas vos serão acrescentadas.**

----

A vida é estabelecida por uma variedade de propósitos, mas para cada um deles, também há uma medida de tempo adequado, conforme também foi exposto no tema Sempre e Em Todas as Coisas e em relação ao qual relembramos o seguinte texto abaixo:

*Eclesiastes 3: 1* **Tudo tem o seu tempo determinado, e há tempo para todo propósito debaixo do céu:**  
**2 há tempo de nascer e tempo de morrer; tempo de plantar e tempo de arrancar o que se plantou;**  
**3 tempo de matar e tempo de curar; tempo de derribar e tempo de edificar;**  
**4 tempo de chorar e tempo de rir; tempo de prantear e tempo de saltar de alegria;**  
**5 tempo de espalhar pedras e tempo de juntar pedras; tempo de abraçar e tempo de afastar-se de abraçar;**  
**6 tempo de buscar e tempo de perder; tempo de guardar e tempo de deitar fora;**

- 7 tempo de rasgar e tempo de coser; tempo de estar calado e tempo de falar;*  
*8 tempo de amar e tempo de aborrecer; tempo de guerra e tempo de paz.*  
 ----

Portanto, se as pessoas se ocupassem mais em buscar ao Senhor para obterem uma leitura mais apropriada dos propósitos de Deus para as suas vidas, elas alcançariam sabedoria para não serem guiadas pelos comércios ilusórios que tentam envolver as suas almas. E assim, caminhariam mais segundo a vontade celestial a elas oferecida pelo Pai Celestial.

No precioso e lindo salmo que ele escreveu, Moisés nos fala da brevidade da vida e nos mostra que é do Senhor que procede a sabedoria para tornar os curtos dias de um indivíduo na Terra em dias proveitosos ou úteis, conforme segue:

- Salmos 90: 12 Ensina-nos a contar os nossos dias, para que alcancemos coração sábio.*  
*13 Volta-te, SENHOR! Até quando? Tem compaixão dos teus servos.*  
*14 Sacia-nos de manhã com a tua benignidade, para que cantemos de júbilo e nos alegremos todos os nossos dias.*  
*15 Alegra-nos por tantos dias quantos nos tens afligido, por tantos anos quantos suportamos a adversidade.*  
*16 Aos teus servos apareçam as tuas obras, e a seus filhos, a tua glória.*  
*17 Seja sobre nós a graça do Senhor, nosso Deus; confirma sobre nós as obras das nossas mãos, sim, confirma a obra das nossas mãos.*  
 ----

Conforme já vimos anteriormente, a sabedoria para a vida está amplamente associada à disposição de uma pessoa se apresentar pessoalmente diante de Cristo Jesus para ter um relacionamento contínuo com o Senhor. E isto, também inclui obter sabedoria para discernir as sugestões dos mais diversos comerciantes que há no mundo para um cristão saber o que lhe é pertinente e bom para cada momento de sua vida e para não incorrer em ter a sua alma sujeita ao comércio que não visa o seu bem.

O relacionamento pessoal com o Senhor Jesus Cristo é a única “fórmula” que funciona para todas as áreas da vida, para todos os lugares e em todos os tempos, algo que nenhum comércio humano sequer poderá chegar perto de oferecer, pois o relacionamento de uma pessoa com Cristo é o relacionamento da criatura com o Criador e é concedido pela graça e não por preços de coisas materiais e passageiras.

Assim, se uma pessoa não remir (resgatar ou salvar) o seu tempo das muitas propostas comerciais com as quais se depara e não se deixar ensinar pelo Senhor Jesus Cristo sobre os dias da sua vida, ela também não encontrará a verdadeira e contínua sabedoria para a sua alma.

- Eféios 5: 14 Pelo que diz: Desperta, ó tu que dormes, levanta-te de entre os mortos, e Cristo te iluminará.*  
*15 Portanto, vede prudentemente como andais, não como néscios, e sim como sábios,*

**16 remindo o tempo, porque os dias são maus.  
17 Por esta razão, não vos torneis insensatos, mas procurai  
compreender qual a vontade do Senhor.**

**Romanos 12: 2 E não vos conformeis com este século, mas transformai-  
vos pela renovação da vossa mente, para que experimenteis qual  
seja a boa, agradável e perfeita vontade de Deus.**

**Hebreus 12: 1 Portanto, nós também, pois, que estamos rodeados de  
uma tão grande nuvem de testemunhas, deixemos todo embaraço e o  
pecado que tão de perto nos rodeia e corramos, com paciência, a  
carreira que nos está proposta,  
2 olhando para Jesus, autor e consumador da fé, o qual, pelo gozo  
que lhe estava proposto, suportou a cruz, desprezando a afronta, e  
assentou-se à destra do trono de Deus. (RC)**

----

Os comerciantes injustos e fascinados pelo comércio e pelas riquezas sempre têm o foco primário em si mesmos e não nos outros ou não estão interessados no benefício de fato duradouro dos outros, mas no lucro de riquezas terrenas que os outros possam lhes proporcionar. E por isto, tornam-se ousados ao ponto de dizerem às almas dos outros o que elas devem fazer.

Os comerciantes injustos não se limitam em oferecer produtos supostamente benéficos aos seus almeçados clientes. Pelo contrário, eles também querem formatar e dominar a opinião daqueles que querem em suas redes comerciais, atuando também por esta maneira no comércio de almas, pois querem aprisioná-las a eles em contrariedade a deixarem que sejam livres para em tudo consultarem ao Senhor.

Há muitos produtos e serviços no mundo que realmente são bons ou proveitosos, assim como é o respectivo comércio deles quando este é feito de forma justa e para o bem daqueles a quem os produtos e serviços são oferecidos. Há pessoas, por exemplo, que cultivam alimentos saudáveis e os comercializam apropriadamente para nutrir a necessidade de outros, o que é amplamente útil para aqueles que não trabalham diretamente na produção de alimentos. Similarmente, também há pessoas que produzem ótimos equipamentos para os outros cultivarem alimentos e para estes aumentarem o ciclo produtivo, o que igualmente pode ser de grande benefício para as pessoas, e assim por diante.

Entretanto, quando as pessoas associam o comércio ao engano das riquezas, elas procuram fazer o comércio extrapolar seus limites adequados e não usá-lo somente para comercializar benefícios. Sob o comércio associado à fascinação das riquezas, muitos objetivam tornar as almas dos outros em consumidoras cativas ou clientes aprisionados às suas proposições independentemente se os produtos ou serviços que comercializam lhes faça bem ou não. E principalmente, não levando em conta o bem ou o mal eterno que podem causar as almas dos outros.

**O comércio associado ao engano das riquezas pode inclusive tentar utilizar não somente o encantamento pelo deleite e prazer, mas também apelar para as ameaças e a opressão pelo medo, tentando inculcar nas**

peças que elas serão desqualificadas da sociedade se não adquirirem os produtos ou serviços oferecidos, adentrando, neste quesito, nas vias de opressão e extorsão que foram vistas no tópico anterior.

Desta forma, **almas que desconhecem as verdades celestiais e que carecem do discernimento que Cristo quer conceder a elas podem vir a se tornar presas do comércio abusivo até por ameaças muito simples e sutis, pois muitas pessoas, em função dos mais diversos aspectos do medo, podem vir a se sujeitar às mais absurdas proposições.**

Por exemplo, a ameaça de aparentar ser menos que os outros, e isto por não ter os bens que os outros têm, pode ser um grande gancho pelo qual astutos comerciantes fiquem e exercem significativo controle sobre as almas de outros. E este é um exemplo de um medo que continuamente pode afligir milhões de pessoas.

*1 João 4: 18 **No amor não existe medo; antes, o perfeito amor lança fora o medo. Ora, o medo produz tormento; logo, aquele que teme não é aperfeiçoado no amor.***

----

Ainda em outras palavras, o comércio corrompido procura explorar, e muito, a insegurança e a instabilidade das almas. O comércio impróprio, de diversas maneiras, procura confundir as almas para que venham a ser envolvidas e continuem envolvidas em suas propostas.

O Senhor Jesus Cristo explicitamente já declarou que a vida de uma pessoa não se constitui dos bens que ela possui. O comércio de bens, porém, quando corrompido, almeja confundir as almas neste sentido, pois o seu negócio é exatamente vender bens para o enriquecimento daqueles que apresentam o comércio de seus bens sem levar em conta o que de fato constitui a vida das almas que abordam.

Assim, **um dos problemas centrais do comércio corrompido é que ele é excessivamente focado no enriquecimento dos mercadores e não mais na condição dos produtos e serviços a serem vendidos para o bem dos seus semelhantes.**

Ou seja, **a fascinação de enriquecimento distorce a ótica do comércio justo e dos preços adequados e não se importa com a alma daqueles a quem os produtos e serviços são oferecidos, pois as próprias almas dos comerciantes deste tipo de comércio também já estão sujeitas à corrupção. Ela é o tipo de comércio em os seus mercadores somente reproduzem aquilo ao que eles mesmos estão sujeitos, conforme segue:**

*2 Timóteo 3: 13 **Mas os homens maus e enganadores irão de mal para pior, enganando e sendo enganados.** (RC)*

----

Adicionalmente, o comércio associado ao engano das riquezas está na proposta enganosa de que é lícito uma pessoa enriquecer por meio dele se ela encontrar alguém que absorva a sua proposta, ainda que a outra parte envolvida na negociação tenha sido enganada. Ou seja, o comércio corrompido procura estabelecer caminhos para tentar

justificar o desejo pelas riquezas, ainda que por meio de um comércio injusto e que não visa bem algum àqueles que compram os bens ou serviços comercializados.

Portanto, **o comércio corrompido pelo engano das riquezas não se importa em vender ilusões, ou seja, vender mentiras. Não se importa em vender promessas que não pode cumprir de fato.**

**E se o comércio corrompido vende ilusões, ele, portanto, vende falsas esperanças.**

Quando o diabo estava procurando tentar ao Senhor Jesus Cristo a respeito dos reinos do mundo que prometia lhe dar, ele estava procurando vender-lhe uma ilusão ao preço da alma de Cristo abandonar a adoração exclusiva a Deus. A proposição do diabo era uma fascinação com o objetivo de dominação de uma alma por meio de uma oferta de negócio. Era uma proposição apresentada sob a concepção de comércio, mas que tinha um objetivo vil muito específico de subjugação de uma alma.

Entretanto, tudo o que é ilusão um dia irá se deparar com a desilusão, pois não está sobre um fundamento duradouro para se sustentar eternamente.

Assim, aqui novamente, lembramos que **somente Cristo, a fé Nele e o relacionamento vivo e contínuo com Ele é que podem proteger uma pessoa para ela não ser envolvida por ilusões que querem enredar a sua alma.**

*João 8: 12 De novo, lhes falava Jesus, dizendo: Eu sou a luz do mundo; quem me segue não andarás nas trevas; pelo contrário, terá a luz da vida.*

## **E. O Engano das Riquezas Associado ao Comércio de Almas, da Palavra de Deus e de Cristãos – Parte 2**

Avançando aqui ainda mais um pouco quanto ao comércio associado ao engano das riquezas que passamos a ver no tópico anterior, um **segundo aspecto** deste comércio corrompido é aquele que envolve as tentativas da “comercialização da Palavra de Deus”.

Ou seja, um aspecto também denominado por Paulo como “o mercadejar da Palavra de Deus”, e cuja atitude Paulo nunca adotou em sua vida por ela não ser fundamentada na sinceridade e nem em uma postura apropriada diante de Deus, conforme segue:

*2Coríntios 2: 17 **Porque nós não estamos, como tantos outros, mercadejando a palavra de Deus; antes, em Cristo é que falamos na presença de Deus, com sinceridade e da parte do próprio Deus.***

----

**Visto que “não só de pão viverá o homem, mas de toda a palavra de Deus”, o ser humano tem um anelo muito grande pela Palavra de Deus. Por isto também é que o comércio corrompido vê uma grande oportunidade de lucro espúrio no uso da Palavra de Deus.**

Um dos aspectos que mais atrai os comerciantes são os produtos pelos quais há uma grande demanda de pessoas, mas também em relação aos quais as pessoas têm grande atração ou necessidade, fazendo com que eles vejam na Palavra de Deus uma fartura de aspectos que pensam que podem lhes favorecer se vieram a comercializá-la.

**Entretanto, apesar de muitas pessoas verem na comercialização da Palavra de Deus um grande atrativo para as suas atividades comerciais, uma pessoa somente pode comercializar justamente um produto se ela tem autorização da parte do dono do produto para fazê-lo. E neste sentido, os comerciantes da Palavra de Deus incorrem em injustiça, pois o dono dela não chama pessoas para comercializá-la.**

Assim, algo interessante a ser observado nos comerciantes ou mercadores da Palavra de Deus é que eles procuram dar ênfase de que de fato estão oferecendo a verdadeira Palavra de Deus, mas, ao mesmo tempo, eles não abordam o aspecto de que a Palavra de Deus, sendo de Deus, também pertence a Deus e que eles precisariam do aval de Deus para comercializá-la.

Por um lado, os comerciantes da Palavra de Deus procuram afirmar categoricamente que a palavra é realmente de Deus. Por outro lado, porém, quando chega a hora de cobrar por ela dos “seus consumidores”, eles, sem pudor, agem como se tivessem autorização e domínio sobre os direitos autorais para poderem comercializá-la, o que de fato eles não tem. O que eles praticam na realidade é um comércio inapropriado por estarem mercadejando um produto que não receberam autorização do Senhor para fazê-lo da maneira pela qual o fazem.

Além disso, também pela da Palavra de Deus ser pertencente ao Senhor, há mercadores que procuram dissimular a comercialização da Palavra de Deus alegando que não estão mercadejando a Palavra de Deus em si, mas cobrando, com altos lucros, somente o preço da sua distribuição.

Por isto, **quando as Escrituras declaram que a Palavra do Senhor é a Palavra “de Deus”, elas também estão dizendo que ela é propriedade de Deus, incluindo nesta condição todos os direitos do Senhor sobre a sua própria palavra e sobre como esta palavra deveria ou pode ser repassada ou distribuída.**

Na avidez pela comercialização da Palavra de Deus, e para não serem percebidos como comercializadores daquilo que não lhes pertence e que não têm autorização para fazê-lo, muitos que querem obter lucros por meio do comércio desta palavra procuram alegar que aquilo que eles cobram é somente a intermediação que realizam para que a Palavra de Deus chegue às pessoas.

No comércio, existem as transações diretas entre produtores e compradores, mas também é sabido que nele existem mercadores intermediadores de comércio e que cobram pelo serviço de intermediação. E assim como pode haver produtores que realizam apropriado comércio dos seus produtos, assim também pode haver mercadores intermediários que beneficiam as partes envolvidas na comercialização de seus produtos.

Por outro lado, também pode haver diversos mercadores intermediadores que não estão atentos àquilo que é adequado ser praticado em relação aos produtores aos quais representam, pois somente focam no aspecto de que haja produtos para comercializarem. Eles podem estar mais interessados em que haja produtos para o seu negócio do que nos produtos específicos ou nas pessoas envolvidas nas pontas deste comércio (produtor e consumidor).

Olhando ainda para o texto de Apocalipse que vimos no tópico anterior sobre o comércio corrompido, podemos notar que uma das palavras usadas com acentuada ênfase pelos mercadores é palavra *mercadorias*, pois é com elas que os mercadores mencionados no texto realizam muitos negócios inapropriados.

Assim, **infelizmente, para muitas pessoas, a Palavra de Deus é mais uma mercadoria ou produto com a qual intentam fazer os seus negócios diretos ou pela intermediação, e onde o interesse maior está em fazer negócios lucrativos e não observar se as suas ações estão de acordo com a própria palavra que querem comercializar.**

De certa forma, **as Escrituras até permitem usar a analogia da Palavra de Deus como uma mercadoria, porém o problema do comércio de mercadores corrompidos é o valor do preço que eles querem atribuir à Palavra de Deus ou aos meios pelos quais querem fazer a sua entrega, não respeitando a maneira como o Senhor determinou que a sua palavra fosse distribuída**, conforme os textos abaixo no contexto de simbolizarem as dádivas celestiais de Deus:

*Isaiás 55: 1* **Ah! Todos vós, os que tendes sede, vinde às águas; e vós, os que não tendes dinheiro, vinde, comprai e comei; sim, vinde e comprai, sem dinheiro e sem preço, vinho e leite.**

*Apocalipse 21: 6* **Disse-me ainda: Tudo está feito. Eu sou o Alfa e o Ômega, o Princípio e o Fim. Eu, a quem tem sede, darei de graça da fonte da água da vida.**

***1 Coríntios 2: 12 Ora, nós não temos recebido o espírito do mundo, e sim o Espírito que vem de Deus, para que conheçamos o que por Deus nos foi dado gratuitamente.***

----

Em certo sentido, as nossas próprias vidas foram compradas pelo Senhor. Como elas foram vendidas pela prática do pecado à escravidão do pecado, elas precisavam ser resgatadas também por um preço. E quando uma pessoa vende a sua alma a alguma forma de comércio, de certa forma, ela se tornou um produto daquele a quem ela se vendeu.

Entretanto, **o Único que pagou o preço que efetivamente pode remir uma alma da sujeição ao pecado e da perdição eterna foi o Senhor Jesus Cristo, o qual não permite que se cobre outro preço pelo que Ele já fez uma vez por todas, assim como Ele não autoriza que alguém exija preços materiais em troca do anúncio ou da pregação daquilo que Ele realizou na cruz do Calvário.**

***Romanos 7: 14 Porque bem sabemos que a lei é espiritual; eu, todavia, sou carnal, vendido à escravidão do pecado.***

***Apocalipse 5: 9 ... e entoavam novo cântico, dizendo: Digno és de tomar o livro e de abrir-lhe os selos, porque foste morto e com o teu sangue compraste para Deus os que procedem de toda tribo, língua, povo e nação, ...***

***1Coríntios 6: 20 Porque fostes comprados por preço. Agora, pois, glorificai a Deus no vosso corpo.***

***1Coríntios 7: 23 Por preço fostes comprados; não vos torneis escravos de homens.***

***Eféios 2: 8 Porque pela graça sois salvos, por meio da fé; e isso não vem de vós; é dom de Deus.***

***Romanos 10: 13 Porque: Todo aquele que invocar o nome do Senhor será salvo.***

----

**Todas as almas são por direito de Cristo Jesus por direito de criação e por direito de resgate. Somente o Senhor pode salvar todas as almas, pois**

**somente Ele tem todo o direito adquirido sobre todas elas por ter pago um preço sobremodo elevado por elas.**

Portanto, visto que nem o próprio Senhor impõem sobre as pessoas um preço para receberem a sua salvação pela qual pagou com o seu próprio sangue, muito menos Ele autorizará a outros indivíduos a comercializarem por preço o que do Céu é oferecido a todas as pessoas mediante a graça de Deus.

E retornando novamente à Palavra de Deus, mesmo que nas Escrituras venha a ser utilizada a expressão de vendê-la, vemos que a forma instruída pelo Senhor para que ela seja repassada às pessoas no mundo sempre se refere a ser realizada através de oferta ou compartilhamento livre ou do repasse sem cobrança de preço por ela.

Vender algo cujo preço é impagável, e ainda sem cobrar um preço por ele, é uma ação equiparada à doação. É o mesmo que uma dádiva ou ato de doar algo ao próximo que o quer receber.

Por isto, **dizer que a Palavra de Deus deveria ser repassada pela graça, gratuitamente ou “vendida sem que um preço seja cobrado” são formas sinônimas de expressar o mesmo ato.**

**O comércio que passa a ter seu alvo no enriquecimento material pelo repasse da Palavra de Deus a outros acaba por tornar-se num agente contrário à graça de Deus, pois ele tenta perverter a maneira cujo dono da palavra celestial estabeleceu para ela ser distribuída e concedida.**

Frases como “se um conselho fosse bom, ele não seria dado de graça”, são fortemente usadas pelo comércio corrompido. Porém, Deus “deu” o seu Filho ao mundo, o Filho que é a expressão da justiça, do conhecimento e da sabedoria do Pai Celestial.

Já o comércio corrompido não consegue ver a doação, a graça ou a dádiva como algo bom e proveitoso, pois resiste a compreender que “*mais bem-aventurado é dar que receber*”.

O comércio associado ao engano das riquezas vê o ato de dar com desprezo, pois este lhe soa como um dos maiores concorrentes às suas intenções iníquas de enriquecimento.

**O comércio corrompido é sagaz e muito ávido para ter “mercadorias” na mão para barganhar. E quando têm falta delas, procura transformar em mercadoria comercial até aquilo que jamais deveria ser considerado como mercadoria para ser vendida por preço comercial.**

E indo ainda mais além do fato do comércio corrompido procurar apresentar a Palavra de Deus como mercadoria a ser vendida por preço, se isto não parecer bem aos possíveis “compradores”, ele inclusive apresenta uma palavra corrompida e adulterada sob a bandeira de ser de Deus para que seja atrativa para a venda ou para tentar justificar as suas ações corrompidas.

Assim, conforme já mencionamos acima, se inclusive a palavra adulterada não for aceita, o comércio associado ao engano das riquezas ainda procura transformar os meios de entrega da palavra em mercadorias para que, por via destes meios, consiga, de alguma forma, obter os lucros e enriquecimento almejados.

Entretanto, relembremos aqui novamente que todas estas ações são abominações aos olhos do Senhor e contra o parecer que Deus estabeleceu para que a sua Palavra, a Verdade, as suas instruções e seus ensinamentos sejam repassados às pessoas no mundo, conforme exemplificado também nas condutas narradas nos textos abaixo:

*Miquéias 3: 9 **Ouvi, agora, isto, vós, cabeças de Jacó, e vós, chefes da casa de Israel, que abominais o juízo, e perverteis tudo o que é direito,***

*10 **e edificais a Sião com sangue e a Jerusalém, com perversidade.***

*11 **Os seus cabeças dão as sentenças por suborno,***

***os seus sacerdotes ensinam por interesse,***

***e os seus profetas adivinham por dinheiro;***

***e ainda se encostam ao SENHOR, dizendo: Não está o SENHOR no meio de nós? Nenhum mal nos sobrevirá.***

*Jeremias 23: 16 **Assim diz o SENHOR dos Exércitos: Não deis ouvidos às palavras dos profetas que entre vós profetizam e vos enchem de vãs esperanças; falam as visões do seu coração, não o que vem da boca do SENHOR.***

*17 **Dizem continuamente aos que me desprezam: O SENHOR disse: Paz tereis; e a qualquer que anda segundo a dureza do seu coração dizem: Não virá mal sobre vós.***

*18 **Porque quem esteve no conselho do SENHOR, e viu, e ouviu a sua palavra? Quem esteve atento à sua palavra e a ela atendeu?***

*19 **Eis a tempestade do SENHOR! O furor saiu, e um redemoinho tempestuou sobre a cabeça dos perversos.***

*20 **Não se desviará a ira do SENHOR, até que ele execute e cumpra os desígnios do seu coração; nos últimos dias, entenderéis isso claramente.***

*21 **Não mandei esses profetas; todavia, eles foram correndo; não lhes falei a eles; contudo, profetizaram.***

*22 **Mas, se tivessem estado no meu conselho, então, teriam feito ouvir as minhas palavras ao meu povo e o teriam feito voltar do seu mau caminho e da maldade das suas ações.***

*23 **Acaso, sou Deus apenas de perto, diz o SENHOR, e não também de longe?***

*24 **Ocultar-se-ia alguém em esconderijos, de modo que eu não o veja? diz o SENHOR; porventura, não encho eu os céus e a terra? diz o SENHOR.***

*25 **Tenho ouvido o que dizem aqueles profetas, proclamando mentiras em meu nome, dizendo: Sonhei, sonhei.***

*26 **Até quando sucederá isso no coração dos profetas que proclamam mentiras, que proclamam só o engano do próprio coração?***

*27 **Os quais cuidam em fazer que o meu povo se esqueça do meu nome pelos seus sonhos que cada um conta ao seu companheiro, assim como seus pais se esqueceram do meu nome, por causa de Baal.***

*28 **O profeta que tem sonho conte-o como apenas sonho; mas aquele em quem está a minha palavra fale a minha palavra com verdade.***

***Que tem a palha com o trigo? diz o SENHOR.***

*29 **Não é a minha palavra fogo, diz o SENHOR, e martelo que esmiúça a penha?***

**30 Portanto, eis que eu sou contra esses profetas, diz o SENHOR, que furtam as minhas palavras, cada um ao seu companheiro.**

**31 Eis que eu sou contra esses profetas, diz o SENHOR, que pregam a sua própria palavra e afirmam: Ele disse.**

**32 Eis que eu sou contra os que profetizam sonhos mentirosos, diz o SENHOR, e os contam, e com as suas mentiras e leviandades fazem errar o meu povo; pois eu não os enviei, nem lhes dei ordem; e também proveito nenhum trouxeram a este povo, diz o SENHOR.**

----

Por outro lado, como o comércio também se estabelece pelo acordo entre os que oferecem as mercadorias e os que as querem ou aceitam adquiri-las, também pode ocorrer dos compradores serem os causadores do surgimento de alguns mercadores da palavra tida como Palavra de Deus, pois estão dispostas a pagar para ouvirem o que lhes agrada ainda que seja em contrariedade à verdade, conforme Paulo alertou a Timóteo:

**2Timóteo 4: 3 Pois haverá tempo em que não suportarão a sã doutrina; pelo contrário, cercar-se-ão de mestres segundo as suas próprias cobiças, como que sentindo coceira nos ouvidos;**

**4 e se recusarão a dar ouvidos à verdade, entregando-se às fábulas.**

----

Deus concede a sua Palavra não por preço e a dá livremente a quem a desejar e quiser recebê-la. Porém, Deus jamais muda ou mudará a sua Palavra para falar o que os ouvintes querem ouvir em suas más cobiças.

A Palavra de Deus é a verdade, é boa e perfeita. E o Senhor a dá livremente a todos que dela tem sede e fome. Porém, o Senhor jamais adultera a sua Palavra para agradar uma pessoa que quer ouvi-la de forma distorcida e ajustada aos seus interesses pessoais.

**1Pedro 1: 23 ... pois fostes regenerados não de semente corruptível, mas de incorruptível, mediante a palavra de Deus, a qual vive e é permanente.**

**24 Pois toda carne é como a erva, e toda a sua glória, como a flor da erva; seca-se a erva, e cai a sua flor;**

**25 a palavra do Senhor, porém, permanece eternamente. Ora, esta é a palavra que vos foi evangelizada.**

----

Já aqueles que querem “mercadejar a palavra de Deus”, quando o público alvo deles não se dispõe a pagar pela gratuita Palavra do Senhor, criam as versões mais diversas que “os clientes desejam ou querem ouvir”, contanto que estes paguem pelas versões criadas para se ajustarem aos seus ouvidos.

O Senhor Jesus Cristo profetizou que muitos, por causa de interesses vis e inescrupulosos, virão com propostas falsas anunciando que falam em nome Dele. Porém, ao fazê-lo por meio de estratégias comerciais, também denunciam a si mesmos

e as intenções distorcidas e corrompidas que há em seus corações, por mais que digam estar atuando em nome de Deus.

E à luz disto, podemos ver, então, que **a tentativa de usar da Palavra de Deus para interesses corrompidos ocorre em cada geração, mas também denuncia o que está por trás daqueles que assim agem. Nos interesses comerciais pela Palavra de Deus, muitos lobos vestidos em pele de ovelha acabam expondo quem de fato eles são.**

Algo interessante também sobre as fábulas que Paulo se refere em suas epístolas, é que estas fábulas não são exclusivamente as que são contadas pelos gentios ou chamados povos pagãos, mas são, principalmente, aquelas que são extraídas das próprias Escrituras e manipuladas pelos interesses cobiçoso daqueles que querem obter ganhos impróprios por meio de uma suposta divulgação das Escrituras. E por isto, estes são vistos como alvos de severa repreensão aos olhos do Senhor.

*Tito 1: 13 **Tal testemunho é exato. Portanto, repreende-os severamente, para que sejam sadios na fé**  
14 **e não se ocupem com fábulas judaicas, nem com mandamentos de homens desviados da verdade.***

*Marcos 7: 9 **E disse-lhes ainda: Jeitosamente rejeitais o preceito de Deus para guardardes a vossa própria tradição.***

----

Acrescido ao exposto acima, também o conteúdo do tema A Adequada Divisão da Palavra da Verdade pode ajudar para uma compreensão mais ampla sobre as proposições inadequadas associadas às fábulas mencionadas acima. Se o leitor tiver acesso a ele e disposição para a sua leitura ou releitura, entendemos que também lhe poderá ser útil neste ponto.

Assim, o comércio de Bíblias e livros ditos cristãos nos dias contemporâneos é algo vergonhosamente impressionante. E muito do que tem sido feito nestas práticas de comercialização da Palavra de Deus ou daquilo que é denominado pelos comerciantes de Palavra de Deus é motivo para gerar profunda tristeza no coração de qualquer cristão genuíno e sincero.

Entretanto, esta não é a única forma de comercialização da Palavra de Deus que tem sido grandemente praticada nesta geração, pois o que falar da quantidade de seminários, cursos, eventos, encontros, retiros, romarias, shows, conferências proféticas e de toda a sorte de ações, idolatrias e apetrechos que se tornaram meios de obtenção de lucros para aqueles que os elaboram e “comercializam”?

Só a título de exemplo, a profecia é um dom que pode fazer parte normal dos encontros que os cristãos fazem com outros irmãos, pois os dons do Espírito Santo são dados por Deus para serem distribuídos livremente entre os cristãos. Eles são dons para a edificação, pela graça de Deus, daqueles que se encontram como família de Deus para usufruírem de uma comunhão de amor, e não para que reuniões comerciais de venda e compra do produto “dons” sejam praticados entre aqueles que foram remidos pela graça celestial.

O anúncio da Palavra de Deus, assim como as manifestações do Espírito Santo, não são itens para a realização de reuniões comerciais de venda e compra dos produtos que Deus se propõe a dar gratuitamente a todos. Reuniões estas, nas quais os mercadores muitas vezes ainda tentam esconder o seu comércio vil sob a bandeira de somente pedirem “ofertas voluntárias” pelas profecias ou pelas manifestações de dons que alegam ter recebidos do Senhor para compartilhar com os outros.

Portanto, a mentalidade de comércio indevido procura corromper o anúncio da Palavra de Deus, mas também as manifestação dos dons e da bondade do Senhor, procurando atribuir a eles preços e taxas, mas, obviamente, nem sempre chamando-os de preços ou taxas para a concessão dos dons. Em suas tentativas sutis de ocultar a prática de comércio, muitas fazem “somente uma exigência de ofertas voluntárias” para que, segundo o seu linguajar, “os dons possam fluir” ou possam ser distribuídos.

E estas últimas ações, somente com outras embalagens ou usando outras terminologias mais indiretas e ainda mais sutis, equiparam-se à mesma postura de Simão, já exemplificada anteriormente, e que queria comprar o dom do Espírito Santo por dinheiro.

Sob o véu da humildade fingida, o comércio vil aprecia em muito usar a bandeira do pedir “ofertas voluntárias”, fazendo uso, porém, do expediente de infligir constrangimentos e ameaças àqueles que não aderirem aos seus apelos de “ofertas voluntárias”.

E aqui novamente, podemos ver a posição contrária destes indivíduos à vontade Deus, pois em que parte das Escrituras as pessoas encontram os profetas, que verdadeiramente serviam a Deus, cobrando dinheiro para entregarem a palavra de Deus que a eles foi confiada pelo Senhor para ser anunciada aos seus compatriotas ou inclusive aos demais povos?

Somente no meio dos sacerdotes e profetas corruptos que a prática de anunciar a Palavra de Deus em troca da exigência de preços foi feita, além do que, na maioria destes casos, também a palavra que anunciavam já não era mais de fato a palavra de Deus, mas criações de suas mentes enfatuadas e soberbas.

E em complemento à última pergunta acima, quais dos escritores da Bíblia reivindicaram ganhos financeiros e autorais sobre os seus escritos das palavras que receberam da parte de Deus por meio da inspiração do Espírito Santo?

**Pelo contrário, os escritos dos escritores dos textos contidos na Bíblia eram palavras e cartas para irmãos e amigos, e não meios de realizarem comércio como se faz em muitas esferas literárias do mundo. Os seus escritos eram palavras de ânimo para a fé em Deus, exortações, repreensões ou boas-novas da parte de Deus para o povo de Deus, e jamais associados a preço ou a algum tipo de comércio.**

Ou seja, quem escreve uma carta de amor aos seus irmãos, familiares e amigos por dinheiro ou para extorqui-los?

Assim, quando olhamos com atenção mais específica às diversas cartas de Paulo aos cristãos ou aos filhos de Deus, vemos o quanto também ele acentuou a questão de escrever-lhes “não por preço” para mostrar a sua posição contrária àqueles que queriam “mercadejar a Palavra de Deus” ou aqueles que desprezavam a ideia de que algo bom poderia lhes ser concedido simplesmente pela graça celestial.

Em oposição à sutileza de atuação do engano das riquezas associado ao comércio da Palavra do Senhor, Paulo adverte vários daqueles a quem enviou as suas cartas para reverem a preferência que eles tinham por receber a palavra por paga ou preço de recursos naturais, pois nesta atitude, eles poderiam vir a se exporem precisamente a anunciadores corrompidos da Palavra do Senhor e que estavam fazendo com que outros se escandalizem em Paulo exatamente por ele não mercadejar a palavra.

Em oposição à atuação vil das tentativas do comércio da Palavra de Deus, Paulo alerta aos destinatários de suas cartas para serem cautelosos para não se tornarem como aqueles que recebiam os falsos obreiros com louvores e coração aberto precisamente pelo fato destes não atuarem pela graça, mas sob conceito de comércio de cobrança pela palavra que pregavam, conforme exemplificado abaixo:

- 1Coríntios 11: 2* **Porque zelo por vós com zelo de Deus; visto que vos tenho preparado para vos apresentar como virgem pura a um só esposo, que é Cristo.**
- 3* **Mas receio que, assim como a serpente enganou a Eva com a sua astúcia, assim também seja corrompida a vossa mente e se aparte da simplicidade e pureza devidas a Cristo.**
- 4* **Se, na verdade, vindo alguém, prega outro Jesus que não temos pregado, ou se aceitais espírito diferente que não tendes recebido, ou evangelho diferente que não tendes abraçado, a esse, de boa mente, o tolerais.**
- 5* **Porque suponho em nada ter sido inferior a esses tais apóstolos.**
- 6* **E, embora seja falto no falar, não o sou no conhecimento; mas, em tudo e por todos os modos, vos temos feito conhecer isto.**
- 7* **Cometi eu, porventura, algum pecado pelo fato de viver humildemente, para que fôsseis vós exaltados, visto que gratuitamente vos anunciei o evangelho de Deus?**
- 8* **Despojei outras igrejas, recebendo salário, para vos poder servir,**
- 9* **e, estando entre vós, ao passar privações, não me fiz pesado a ninguém; pois os irmãos, quando vieram da Macedônia, supriram o que me faltava; e, em tudo, me guardei e me guardarei de vos ser pesado.**
- 10* **A verdade de Cristo está em mim; por isso, não me será tirada esta glória nas regiões da Acaia.**
- 11* **Por que razão? É porque não vos amo? Deus o sabe.**
- 12* **Mas o que faço e farei é para cortar ocasião àqueles que a buscam com o intuito de serem considerados iguais a nós, naquilo em que se gloriam.**
- 13* **Porque os tais são falsos apóstolos, obreiros fraudulentos, transformando-se em apóstolos de Cristo.**
- 14* **E não é de admirar, porque o próprio Satanás se transforma em anjo de luz.**
- 15* **Não é muito, pois, que os seus próprios ministros se transformem em ministros de justiça; e o fim deles será conforme as suas obras.**
- 16* **Outra vez digo: ninguém me considere insensato; todavia, se o pensais, recebi-me como insensato, para que também me glorie um pouco.**
- 17* **O que falo, não o falo segundo o Senhor, e sim como por loucura, nesta confiança de gloriar-me.**
- 18* **E, posto que muitos se gloriam segundo a carne, também eu me gloriarei.**

- 19 **Porque, sendo vós sensatos, de boa mente tolerais os insensatos.**  
 20 **Tolerais quem vos escravize, quem vos devore, quem vos detenha, quem se exalte, quem vos esbofeteie no rosto.**

----

Conforme descrito neste último texto, podemos notar que a tentativa de enganar os cristãos está no contexto da pregação da Palavra de Deus, ou seja, da pregação do Evangelho.

E aqui, novamente, perguntamos: Por que é tão frequente se levantarem ou serem muitos os falsos apóstolos (enviados) que chegam a se dispor a apresentarem a si mesmos como transformados em “ministros da justiça”? Por que pessoas têm tanto interesse em se apresentarem de forma falseada justamente em relação ao Evangelho da Graça?

Em resposta à perguntas acima, podemos ver, também em relação aos pontos apontados acima, que muitas pessoas se entregam a chamados não vindos de Deus ou falsos por causa dos lucros que vislumbram poder obter dos ouvintes dispostos a lhes pagar pelo que não precisariam e nem deveriam pagar. Uma conduta que também pode ser vista como o alvo de alguns de escravizar outros a si para tentarem “comer e devorar as carnes das ovelhas do rebanho”, o que é uma prática que já a longo tempo alguns procuram fazer e a qual o Senhor sempre considerou condenável, conforme podemos ver em mais um texto do profeta Ezequiel mostrado abaixo:

*Ezequiel 34: 10 **Assim diz o SENHOR Deus: Eis que eu estou contra os pastores e deles demandarei as minhas ovelhas; porei termo no seu pastoreio, e não se apascentarão mais a si mesmos; livrarei as minhas ovelhas da sua boca, para que já não lhes sirvam de pasto.***

----

**Assim, as tentativas de comércio da Palavra de Deus até poderão começar pelo anúncio das palavras das Escrituras. Porém, na sequência, sempre irão também de encontro às tentativas de falseamento da verdadeira Palavra da Verdade, pois somente com falsas simulações, dissimulações e ilusões é que conseguem prolongar a atuação do comércio de suas palavras corrompidas como se fossem a Palavra de Deus por um período mais extenso.**

Estas ações de falseamento da palavra ou as ações dos que falsamente se apresentam como apóstolos, autodenominando-se de ungidos ou enviados de Cristo, são as denominadas hipocrisias, da qual já vimos que o Senhor Jesus Cristo nos exorta a nos abstermos antes de tudo, conforme texto que repetimos abaixo:

*Lucas 12: 1 **Posto que miríades de pessoas se aglomeraram, a ponto de uns aos outros se atropelarem, passou Jesus a dizer, antes de tudo, aos seus discípulos: Acautelai-vos do fermento dos fariseus, que é a hipocrisia.***

----

Relembramos aqui também, segundo comentários associados na Online Bible ao léxico de Strong, que a palavra *hipocrisia* é nos apresentada como *dissimulação* ou como *a atuação de atores em seus palcos de apresentações*. E como a dissimulação tem por base o engano ou a ocultação da verdade, os dissimuladores rapidamente também podem vir a se ver envoltas com o desejo de serem reconhecidos e recompensados em suas dissimulações ainda que por meios que atuam à parte da verdade.

A performance em palcos e tabladros elevados para enganar as pessoas sobre Deus e a sua Palavra, os fariseus, a avareza e o desprezo à simplicidade de fé que há em Cristo e na sua graça já caminhavam lado a lado a muitos séculos e foram tornados grandemente evidentes já desde os dias em que Cristo foi revelado ao mundo, conforme podemos ver também no próximo texto:

***Lucas 16: 13 Ninguém pode servir a dois senhores; porque ou há de aborrecer-se de um e amar ao outro ou se devotará a um e desprezará ao outro. Não podeis servir a Deus e às riquezas.  
14 Os fariseus, que eram avarentos, ouviam tudo isto e o ridiculizavam.***

----

**Portanto:**

***Colossenses 2: 6 Ora, como recebestes Cristo Jesus, o Senhor, assim andai nele,  
7 nele radicados, e edificados, e confirmados na fé, tal como fostes instruídos, crescendo em ações de graças.  
8 Cuidado que ninguém vos venha a enredar com sua filosofia e vãs sutilezas, conforme a tradição dos homens, conforme os rudimentos do mundo e não segundo Cristo;  
9 porquanto, nele, habita, corporalmente, toda a plenitude da Divindade.***

## **F. O Engano das Riquezas Associado ao Comércio de Almas, da Palavra de Deus e de Cristãos – Parte 3**

Por último, ainda quanto ao engano das riquezas associado ao comércio que comentamos nos dois tópicos anteriores, há ainda um **terceiro ponto** da atuação deste comércio corrompido que gostaríamos de observar, o qual nos mostra que o comércio associado ao engano das riquezas, em seu afã de se beneficiar daquilo que procede de Deus e que não lhe é devido comercializar, ainda ousa tentar ir mais além do que o comércio impróprio de almas em geral e da Palavra de Deus.

Assim, além do comércio associado ao engano das riquezas tentar comercializar almas em geral, a Palavra de Deus ou o meio de entrega da Palavra do Senhor, **algumas pessoas que fazem uso dele ainda almejam transformar os próprios cristãos, os filhos de Deus, em mercadoria do seu rol de produtos ao tentarem se fazer seus mestres, líderes ou guias.** Um aspecto objetivamente exposto no seguinte texto das Escrituras e para o qual, infelizmente, muitas pessoas que pensam estar servindo a Deus não dão a devida atenção:

*2 Pedro 2: 1 **Assim como, no meio do povo, surgiram falsos profetas, assim também haverá entre vós falsos mestres, os quais introduzirão, dissimuladamente, heresias destruidoras, até ao ponto de renegarem o Soberano Senhor que os resgatou, trazendo sobre si mesmos repentina destruição.***

*2 **E muitos seguirão as suas práticas libertinas, e, por causa deles, será infamado o caminho da verdade;***

*3 **também, movidos por avareza, farão comércio de vós, com palavras fictícias; para eles o juízo lavrado há longo tempo não tarda, e a sua destruição não dorme.***

----

Neste último texto citado acima, é interessante notar que Pedro está escrevendo a sua carta a cristãos e não aos descrentes. E ele os alerta para o fato de que surgirão falsos mestres que também se intitularão como mestres para os cristãos, mas os quais têm em mente transformar os próprios cristãos, aos quais dizem querer ensinar, em “objetos de seu comércio”.

Outro aspecto que gostaríamos de destacar aqui, é que esta conduta corrompida dos falsos mestres, que querem fazer dos cristãos objetos do seu comércio, não é algo que ocorreu exclusivamente em relação aos cristãos do primeiro século e que depois foi extirpado do mundo pelo fato de Pedro ter escrito as referidas palavras de exortação sobre o tema.

Assim como o comércio em geral não foi extinto nos dias de Pedro e continua ativo nos dias atuais tanto nas formas adequadas como nas formas inadequadas, assim também **as atuações perversas dos falsos mestres que querem fazer de cristãos os seus objetos de comércio não foram extintas na antiguidade.** Este mal perdura pelos séculos e visita todas as gerações, cabendo as pessoas em cada geração estarem atentas para não se deixarem envolver pelas artimanhas e palavras sutis deste tipo de mestres.

Em vários pontos, as Escrituras nos alertam de que existem pessoas no mundo que estão dissociadas da verdade ensinada pelo Senhor e que pensam que a piedade pode servir-lhes de fonte de lucro. E estes, ao avançarem sob este conceito distorcido, começam mercadejando a palavra de Deus, mas, por fim, querem ter a vida de piedade e os próprios cristãos como seus produtos de lucro, passando, por isto, a ensinar o que provém de mentes pervertidas e que não atuam segundo as sãs palavras do Senhor Jesus Cristo, conforme o seguinte texto também nos alerta:

***1Timóteo 6: 3 Se alguém ensina outra doutrina e não concorda com as sãs palavras de nosso Senhor Jesus Cristo e com o ensino segundo a piedade,***

***4 é enfatuado, nada entende, mas tem mania por questões e contendas de palavras, de que nascem inveja, provocação, difamações, suspeitas malignas,***

***5 altercações sem fim, por homens cuja mente é pervertida e privados da verdade, supondo que a piedade é fonte de lucro.***

***Apartai-vos dos tais. (RA+RC)***

----

Nos diversos temas do Ensino Sistêmico sobre a Vida Cristã, nos referimos algumas vezes a este tipo de piedade corrompida e falsa como uma “piedade gananciosa”, a qual, na realidade, não é uma piedade ou devoção verdadeiramente voltada à verdade e à vontade do Pai Celestial, mas voltada para os interesses pessoais e carnais daqueles que nelas se envolvem. E mais especificamente, a suposição que alguns fazem de que eles podem obter lucros gananciosos com a piedade se encontra abordado mais amplamente sob o tema O Outro Evangelho.

Por isto, neste tópico, procuraremos abordar somente alguns complementos mais direcionados aos aspectos associados à ação dos falsos mestres com relação à expressão específica de tentarem usar as pessoas que creem em Deus como objetos de seu comércio ou meios para alcançarem seus objetivos gananciosos.

No texto mencionado de 2Coríntios 11, também vimos que os mercadores da palavra podem tornar-se tão atrevidos ao ponto de objetivarem sujeitarem as pessoas aos seus domínios para que, além do comércio da palavra, lucrem por meio daqueles que lhe estão sujeitos, tornando-se ousados ao ponto de buscarem emboscar aos que chamam de “seus irmãos” em suas redes e áreas de controle para aumentarem os seus ganhos.

Assim, aqueles que querem tornar os seus semelhantes em seus objetos de comércio, por meio de seus ensinamentos que alegam ser sobre a vida cristã, também são aqueles que propõem alianças, acordos e toda a sorte de estratégias para que as pessoas se mantenham unidas de alguma forma econômica com eles e, muitas vezes, sob a bandeira de estarem unidos sob um mesmo propósito ou visão de fé.

Aqueles que querem fazer dos seus semelhantes os seus objetos de comércio por meio de seus ensinamentos que supostamente são sobre a vida cristã, tornam-se atrevidos ao ponto de anelarem obter lucros (1) de cada indivíduo, (2) do coletivo que constituem e (3) até das estatísticas numéricas que as pessoas possam representar para as suas divulgações e ações de marketing. E isto se dá porque quanto mais pessoas os falsos guias tiverem sob suas visões ou seus domínios, maior consideram o poder de fazer negócios de cada indivíduo, mas também dos potenciais que há no ajuntamento destas pessoas e do que significa tê-las em submissão em grandes escalas ou quantidades.

Estes mestres falsos aos quais Pedro se refere, equiparados aos profetas falsos da antiguidade, apresentam-se a si próprios como os representantes dos interesses daqueles que lhes estão sujeitos, chegando, inclusive, ao ponto de se oferecerem como “humildes mediadores” entre as pessoas e Deus.

Entretanto, o alvo destes mestres, líderes, guias, pastores ou sacerdotes é o “trono da congregação”, o ponto de dominação sobre os demais, os lugares mais elevados entre os que chamam de seus irmãos, a “primazia” sobre os seus semelhantes, pois é nestas posições que visualizam poder obter os maiores lucros sobre aqueles que denominam de seus irmãos e a quem se oferecem para os servirem como os seus guias ou a sua cobertura espiritual.

Em sua altivez e avidez pelos ganhos, alguns falsos mestres chegam a se equiparar ao que nos é descrito por Deus, por meio do profeta Isaías, sobre o soberbo rei da Babilônia, conforme segue abaixo:

*Isaías 14: 13 **Tu dizias no teu coração: Eu subirei ao céu; acima das estrelas de Deus exaltarei o meu trono e no monte da congregação me assentarei, nas extremidades do Norte;**  
14 **subirei acima das mais altas nuvens e serei semelhante ao Altíssimo.***

----

E, por sua vez, **os falsos mestres ou guias que buscam se assentarem acima daqueles que eles dizem ser os seus irmãos de fé, se opõem diretamente às palavras do Senhor Jesus Cristo e às palavras de Deus sobre o Senhor Jesus Cristo, ao qual o Pai Celestial estabeleceu como sendo o Único digno de ser o Mestre e Cabeça daqueles que vivem pela graça mediante fé em Deus, bem como o Único Mediador entre todos os homens e Deus, conforme segue:**

*Mateus 23: 8 **Vós, porém, não sereis chamados mestres, porque um só é vosso Mestre, e vós todos sois irmãos.**  
9 **A ninguém sobre a terra chameis vosso pai; porque só um é vosso Pai, aquele que está nos céus.**  
10 **Nem sereis chamados guias (mestres ou líderes), porque um só é vosso Guia, o Cristo.***

*1 Timóteo 2: 5 **Porquanto há um só Deus e um só Mediador entre Deus e os homens, Cristo Jesus, homem,**  
6 **o qual a si mesmo se deu em resgate por todos: testemunho que se deve prestar em tempos oportunos.***

----

Portanto, aqueles que pensam que podem ser mestres, guias, líderes ou sacerdotes de seus supostos irmãos e querem fazer dos cristãos os seus itens de comércio, veem, entre outras, as seguintes possibilidades de ganho comercial a partir daqueles que dizem querer ensinar:

- ⇒ 1) A participação nas “bênçãos” materiais que os denominados “irmãos” alcançam, pois estabelecem regras de participação nas colheitas e rendas dos irmãos, fazendo com que os denominados “irmãos” pensem que as dádivas que eles alcançam somente lhes sobrevêm porque estão sujeitos aos mestres, guias, líderes ou sacerdotes que alegam lhes ensinar. Ou seja, sutilmente os mestres falsos ensinam que uma parcela dos bens e das rendas dos “irmãos” também pertencem a estes guias.
- ⇒ 2) A participação nos recursos daqueles que denominam de “irmãos” por vê-los como os seus clientes a quem oferecem os mais variados produtos das suas ações apresentadas aos outros como piedade, mas agravado do aspecto de que ainda ensinam aos seus seguidores que devem ser obedientes e sujeitos a tudo o que os seus líderes proferem.
- Ou seja, ao verem os denominados “irmãos” como clientes, os falsos mestres veem a possibilidade de coagi-los a adquirirem os seus serviços e produtos, pois os ensinam a serem clientes sem a possibilidade de questionarem e rejeitarem os produtos que lhe são apresentados uma vez que, anteriormente e sutilmente, também já os colocaram sob a bandeira de serem “rebeldes às autoridades superiores” se não acatarem ou não “comprarem” o que lhes é oferecido pelos mestres, líderes ou sacerdotes que os lideram.
- ⇒ 3) A participação nos ganhos que podem obter a partir da contagem dos denominados membros dos seus grupos como números nas suas estatísticas, com as quais negociam favores, privilégios e direitos em nome de muitos, mas cujo acesso aos lucros mais expressivos, na prática, sempre é para alguns poucos que se elevam acima dos outros.

Assim, começando pelo primeiro grupo de ganhos objetivados exposto no parágrafo anterior, vemos que os mestres falsos garimpam as Escrituras de Deus para encontrarem as palavras que convençam os seus ouvintes o quanto é importante para estes investirem em seus mentores e nas visões ou causas que estes propõem.

Estes mestres inclusive físgam muitos indivíduos na própria cobiça das pessoas que lhes dão ouvidos. Escolhem palavras pelas quais prometem bênçãos aos indivíduos do povo se estes tão somente participarem nos projetos que lhes apresentam e, ainda, se os indivíduos do povo os adotarem como os alvos para os quais direcionam as suas ofertas, dízimos e sacrifícios de recursos e tempo.

Infelizmente, muitos outros também são físgados pelos falsos mestres por causa da sede e da fome que têm da palavra de Deus e da necessidade de comunhão que apresentam. Aspectos que estes falsos mestres também usam para dizer que propagam o verdadeiro Evangelho e o ensino de Deus, não ensinando, porém, aos seus ouvintes, que na realidade estão expondo um Outro Evangelho. Ou seja, apresentam uma mensagem por meio da qual misturam partes da Palavra de Deus que se aplicam a um cristão com partes da Lei de Moisés, acrescido, ainda, de interpretações ao bel-prazer dos falsos mestres e até de espírito malignos para justificarem o comércio que realizam.

Em uma de suas estratégias, os mestres ou guias comerciantes chegam a ensinar ao povo a não ajudar os necessitados diretamente e em secreto como o Senhor Jesus Cristo nos instruiu a fazer. Pelo contrário, ensinam o povo a fazer este tipo de ajuda por

meio deles (os mestres, guias, pastores ou sacerdotes) e das suas visões, pois estes mestres alegam ter mais sabedoria em aplicar os recursos em consonância com o reino de Deus do que aqueles que denominam de cristãos “leigos ou simples”.

Desta forma, os mestres religiosos comerciantes chegam a se apresentarem como agentes especiais de Deus para acumularem riquezas em nome de outros para repassá-las a outros, mas também o fazem com a cobrança de altas e variadas taxas para fazerem estes serviços.

Alguns destes mestres em referência acima inclusive chegam a se auto nominarem como solos férteis e dignos de receberem as sementes financeiras do povo para que eles as cultivem em nome do povo e as façam crescer. Assim, é um absurdo a que ponto podem chegar.

Outro ponto interessante a ser observado em relação a estes últimos aspectos, e ao mesmo tempo muito triste, é que os mestres que são similares aos profetas e sacerdotes falsos do passado são ousados em tomar as sementes do povo, mas na prática nunca entregam as colheitas dos seus lucros ao povo. Em vez disso, dizem ao povo que Deus as concederá a eles.

Aquele que conhece a história de José no Egito sabe que ele, no tempo apropriado, devolveu as sementes guardadas nos celeiros às pessoas para que os próprios indivíduos do povo semeassem as sementes e colhessem as suas colheitas, e não assumiu a semeadura e a colheita em nome do povo.

Ainda outro aspecto que chama atenção em relação aos mestres receptores das sementes do povo é que eles, geralmente, somente querem as sementes econômicas e desembaraçadas de vínculos problemáticos e as quais nem precisam plantar e cultivar para que cresçam, pois quando as recebem em espécie monetária, já as têm transformadas naquilo que tanto ambicionam.

Além disso, **por desconhecimento do Evangelho de Cristo ou por ganância e resistência à verdade, os religiosos mestres comerciantes podem chegar ao ponto de tentar ressuscitar quaisquer trechos bíblicos de arrecadação de recursos, mesmo os que nunca foram e que jamais deveriam, de forma alguma, ser aplicados aos cristãos.**

Debaixo do conceito inadequado de que a arrecadação de fundos para as suas instituições é lícita e demonstra devoção a Deus, os mestres, guias ou sacerdotes comerciantes distorcem a aplicação das Escrituras sobre riquezas e que partes delas foram dirigidas a grupos específicos na história humana. Em suas tentativas de persuadir aos outros, ensinam descabidamente que as Escrituras direcionadas expressamente a alguns grupos no passado se aplicam a todas as gerações e a todas as pessoas cristãs em cada geração.

Por exemplo, dentre estas condutas, os mestres, guias ou líderes gananciosos ressuscitam o dízimo aos levitas que foi expressamente instaurado para ser aplicado aos ministros da Ordem de Arão, tentando propor que este dízimo também devesse ser praticado pelos próprios cristãos que jamais foram chamados por Deus para ter alguma relação com esta ordem sacerdotal antiga e considerada revogada e obsoleta pelo Senhor.

Por outro lado, é interessante observar que não há, da parte dos mestres comerciantes, o mesmo zelo por ressuscitarem as obrigações e serviços que eram atribuídas àqueles que recebiam o dízimo.

Nas suas exigência dos dízimos, ou várias outros tipos de ofertas, os mestres ou guias comerciantes argumentam as exigências da lei e abordam com ameaças as consequências que o seu descumprimento pode causar às pessoas que lhes estão sujeitas. Porém, nas obrigações e serviços que a mesma lei atribui àqueles que recebem o dízimo, eles alegam que os “ministros de Cristo” estão no “tempo da graça” e não precisam cumprir a lei dos levitas.

Os mestres religiosos comerciantes chegam a ser tão avarentos que ensinam a obrigação da Lei de Moisés sobre o dízimo, ou “a voluntariedade obrigatória do povo dar o dízimo”, como sutilmente gostam de chamá-lo, mas simplesmente suprimem os aspectos sobre o dízimo na mesma Lei de Moisés que previam a distribuição compartilhada do dízimo arrecado também para as viúvas, órfãos e estrangeiros pobres.

Além de se denominarem mestres, líderes, pastores, pais espirituais, sacerdotes, profetas ou apóstolos em contrariedade direta à instrução do Senhor Jesus Cristo, os mestres comerciantes apresentam uma palavra transtornada a tal ponto em que aqueles que antigamente, pela Lei de Moisés, deveriam receber partes do dízimo arrecadado, passam a ser enquadrados em seus ensinamentos vis juntamente com aqueles que teriam a obrigação de pagar o dízimo. A viúva, o órfão e o estrangeiro pobre, que no tempo da Lei de Moisés eram recebedores de parte do dízimo, passam a ser ensinados pelos mestres comerciantes que eles, mesmo em suas dificuldades econômicas, são agora igualmente obrigados ou “devem ser voluntários” a dar o dízimo inclusive de suas pequenas rendas.

Assim, **os falsos mestres procuram distorcer as Escrituras para uma aplicação ainda mais dura do que era a antiga exigência do cumprimento da Lei de Moisés, a qual já era um fardo pesado e que ninguém conseguia cumprir.**

E por que, então, estes mestres falsos que usam da Lei de Moisés para justificarem suas arrecadações de recursos alheios descartam a aposentadoria compulsória dos levitas aos 50 anos de idade, cuja instrução de aplicação é registrada na mesma lei que instituiu o dízimo para aqueles que estavam debaixo desta lei? Por que não atendem a este requisito da lei de Moisés que exige que se aposentem aos 50 anos de idade e se retirem do serviço e, conseqüente, do recebimento do dízimo? (Conforme Números 8: 24 até 26).

Adicionalmente, outro aspecto que os mestres comerciantes não ensinam ao povo que se sujeita a eles, refere-se ao fato de que nem mesmo na Lei de Moisés o dízimo recaía sobre a renda de trabalhadores ou de transações comerciais, pois mesmo na já obsoleta Lei de Moisés, o dízimo somente incidia sobre o que era colhido do fruto da terra e sobre o incremento dos animais.

Desta forma, **além de ensinarem uma lei que não é aplicável em nenhum aspecto à Nova Aliança em Cristo, os mestres comerciantes ainda a ensinam de forma distorcida ou corrompida e ajustada ou aumentada aos seus interesses perversos.**

Entendemos que ainda convém observar aqui, que nem sempre quem está ensinando estes princípios distorcidos é a fonte destes ensinamentos corrompidos. Em alguns casos, alguém pode tê-los recebido por ensino ou por herança cultural e até pensar que está agindo corretamente. E de fato, pode haver pessoas que repassem os princípios distorcidos por um tempo sem má intenção no coração, mas a procedência deles

continua sendo dolosa e derivada de mestres que deixaram pensamentos e rastros de ensino com intuito de ganho comercial sobre os cristãos.

Portanto, a estes que ensinam o erro porque isto lhes foi ensinado, mas que amam verdadeiramente a Palavra de Deus, cabe o arrependimento e a mudança de atitudes com brevidade e tão logo eles tenham seu entendimento iluminado pelo Senhor.

E continuando ainda, há alguns dos mestres comerciantes, incansáveis nos seus intentos de transformarem aqueles que ensinam em seus objetos de comércio e ganho para si mesmos, que se elevam e tornam-se ousados em pedir ainda um número inumerável de outras “ofertas”, além dos dízimos que já querem impingir sobre aqueles que já nem debaixo da Lei de Moisés deveriam estar.

Ao abordarem aos outros com as palavras “*ofertas especiais*”, os mestres comerciantes procuram evitar o uso de termos como *obrigação* e *exigência de lei*, e procuram substituir a expressão *pagar o dízimo* pela ideia do *dízimo voluntário ou de ofertas de generosidade*. Entretanto, ou embora pronunciam que estão ensinando ações voluntárias, se as pessoas que estão sujeitas aos mestres comerciantes não atendem aos apelos denominados de doações voluntárias, estes mestres lançam palavras de ameaças sobre os seus discípulos com o intuito de coagi-los, dizendo inclusive que maldições ou dissabores podem recair repentinamente sobre as suas vida.

**E isto já não sendo suficientemente triste, quanto mais os mestres comerciantes ficam entregues à avidez de fazer dos “irmãos” seus objetos de comércio, mais crescem na criatividade de seus apelos vis e mais crescem na ousadia de apresentá-los a outros.**

**Assim, não bastando o apelo aos dízimos, que nunca foram devidos a um cristão, não bastando as “ofertas especiais” da Lei de Moisés que já não são aplicáveis após a oferta perfeita do sangue de Cristo na cruz do Calvário, os mestres comerciantes ainda chegam ao ponto de pedirem as denominadas “ofertas das primícias” diretamente para si mesmos, chegando às vias mais vis e contrárias a Cristo para extorquirem aqueles que alegam ensinar e guiar para o que supostamente lhes seria bom.**

Aquele que chega a estudar a Lei de Moisés com mais detalhes, poderá ver que a “base das ofertas de primícias era um pouco de pão e de vinho”. Ou seja, uma figura, uma sombra, que aponta para a comunhão do cristão com Cristo. A comunhão que tem por referência o corpo partido de Cristo e o seu sangue derramado na cruz do Calvário.

Entretanto, por causa de suas ganâncias, os mestres comerciantes, ousados em proferirem a mentira e o engano, chegam a ensinar a substituição de Cristo, sua obra na cruz, seu corpo partido, seu sangue derramado e a ceia de comunhão com Cristo por ofertas em dinheiro a serem dadas a eles. E com este ensino, tentam banalizar e corromper o mais sagrado sacrifício realizado em todos os séculos e em todos os tempos da existência humana.

**Cristo é as primícias do Pai Celestial, e nós somos as primícias de Cristo. E a simples e direta comunhão entre um cristão e Cristo, e por meio Dele com o Pai Celestial, é a verdadeira e eterna “oferta de primícias” que um cristão é chamado a praticar continuamente em sua vida.**

**E o Pai Celestial não quer o dinheiro e os bens das pessoas. O Pai Celestial quer a comunhão em humildade de cada pessoa com Cristo e, por meio de Cristo, a comunhão com o próprio Pai Celestial.**

*1 Coríntios 15: 23 Cada um, porém, por sua própria ordem: Cristo, as primícias; depois, os que são de Cristo, na sua vinda.*

*Tiago 1: 18 Pois, segundo o seu querer, ele nos gerou pela palavra da verdade, para que fôssemos como que primícias das suas criaturas.*

*1 Coríntios 1: 9 Fiel é Deus, pelo qual fostes chamados à comunhão de seu Filho Jesus Cristo, nosso Senhor.*

----

Os próprios cristãos e as suas vidas são as primícias da criação de Deus, e não os seus bens materiais. Entretanto, ensinar isto não dá o lucro ganancioso almejado pelos mestres comerciantes que querem fazer dos cristãos um meio de comércio para si mesmos. E ao intentarem transformar os cristãos em objetos do seu comércio, os mestres comerciantes querem transformar as primícias de Deus, que é Cristo, os cristãos e a comunhão entre eles em bens e riquezas materiais como agentes que lhes permitam enriquecer em suas ganâncias em função das riquezas alheias.

Notemos mais uma vez que Cristo é o fim Lei de Moisés, ou qualquer outra que siga princípios similares, para todos aqueles que recebem ao Senhor Jesus Cristo como o Senhor de suas vidas. Porém, os mestres comerciantes resistem àquilo que o Pai Celestial fez em favor de toda a humanidade, pois não querem abrir mão de usar inapropriadamente da Lei de Moisés e o que associam a ela para manipular aqueles que se sujeitam a eles. (Aspecto abordado amplamente no tema O Evangelho da Glória de Deus e da Glória de Cristo).

*Romanos 3: 19 Ora, nós sabemos que tudo o que a lei diz aos que estão debaixo da lei o diz, para que toda boca esteja fechada e todo o mundo seja condenável diante de Deus. (RC)*

*Romanos 6: 14 Porque o pecado não terá domínio sobre vós, pois não estais debaixo da lei, mas debaixo da graça.*

*Romanos 10: 4 Porque o fim da lei é Cristo para justiça de todo aquele que crê.*

----

Destacamos aqui, então, que **Cristo não é um ajuste da Lei de Moisés. Ele não é uma reforma desta lei. Cristo também não é “o espírito da lei que capacita as pessoas para o cumprir da lei”. Não, Cristo é o fim da lei para a justiça de todo aquele que Nele crê!**

Entretanto, conforme já mencionamos mais de uma vez acima, se há vendedores conseguindo realizar os seus comércios injustos e corrompidos é porque também há compradores e aqueles que aceitam as propostas dos vendedores.

Já vimos anteriormente na carta de Paulo a Timóteo que também há ouvintes que se acercam de mestres ou pregadores corrompidos. E o fazem pelo fato destes dizerem o que agrada aos ouvidos dos ouvintes e aquilo que soa de acordo com o que querem ser ensinados ou com aquilo que querem ouvir.

Desta forma, **as pessoas que oferecem seus ouvidos para que os mestres comerciantes tenham público para ouvi-los também patrocina o crescimento das palavras e ensinamentos distorcidos que anunciam.**

O povo que ouve os mestres religiosos comerciantes, muitas vezes, o faz porque veem nos ensinamentos deles uma proposta que lhes interessa de uma ou de outra forma. E uma das razões pelas quais alguns cristãos voltam a se sujeitar a algumas partes financeiras da Lei de Moisés, mesmo está já sendo caduca, está no fato de que alguns também colocam indevidamente os olhos em algo que estes falsos mestres lhes oferecem.

Por isto, os mestres comerciantes oferecem algo ao povo que cria uma disposição nos indivíduos do povo a darem expressivas somas dos seus recursos a estes mestres porque também acreditam nas promessas que estes lhes fazem.

Quando um mestre comerciante se propõe a receber ofertas regulares similares aos dízimos e as ofertas da Lei de Moisés, ele está indiretamente (ou alguns diretamente) dando a entender que ele é um sacerdote ou levita humildemente a serviço do povo de Deus. Porém, é por causa da promessa de serem abençoados se derem seus dízimos e ofertas que muitos do povo são fisgadas a darem os seus recursos aos mestres, líderes, pastores ou sacerdotes aqui em referência, ou qualquer que seja o título que utilizam.

**Em última análise, aqueles que dão espaço para os mestres comerciantes crescerem nos seus ensinamentos corrompidos são as pessoas que lhes emprestam os ouvidos para ouvi-los e lhes dão as ofertas de recursos que lhes pedem ou que usam dos produtos e serviços que eles lhes apresentam em troca de retornos econômicos.**

Assim, entre os indivíduos do povo sujeito a mestres falsos, também há aqueles que têm em elevado valor a ideia de que os seus semelhantes ou mestres os representem diante de Deus e que estes cuidem da “espiritualidade” de suas vidas. Isto, porém, conforme também já mencionado anteriormente, não é possível de ser realizado, pois Cristo é o Único Mediador estabelecido pelo Pai Celestial entre Deus e todas as pessoas.

**“Em Cristo”, o relacionamento e a comunhão, acima de tudo e antes de tudo, são pessoais e individuais com o Senhor. E ninguém é autorizado por Deus a fazê-lo por outros, muito menos cobrar qualquer tipo de ofertas e dízimos em troca, pois “em Cristo”, não são aceitos nem mediadores mortos e nem mediadores vivos!**

Além disso, **muitas pessoas que se dizem cristãs discutem se a exigência da prática dos dízimos se aplica um cristão ou não. Porém, o ponto central para os cristãos em relação à Lei de Moisés não é a remoção ou não dos dízimos ou das ofertas descritas na lei. Um ponto crucial para os cristãos em relação à Lei de Moisés é que eles não chamados a se sujeitarem a qualquer parte desta lei ou similares a ela.**

Por exemplo, se considerarmos que na Primeira Aliança havia mediadores para representarem as pessoas diante de Deus e que os dízimos e ofertas eram para serem direcionadas para estes mediadores por causa deste serviço que prestavam, esta prática de dízimos e ofertas também passou a ser totalmente desnecessária visto que, acima destas práticas, já foi removida toda a validade destes mediadores e dos seus serviços.

Assim, o dízimo e as ofertas aos levitas e sacerdotes humanos deixaram de ser autorizado porque a autorização do próprio serviço dos levitas e sacerdotes humanos foi revogado diante de Deus. Ou seja, se são removidos os aspectos pelos quais as ofertas e dízimos eram dadas, também fica automaticamente removida a necessidade de continuar realizando as ofertas e os dízimos.

Juntamente com a revogação da Lei de Moisés diante de Deus, também foi removida qualquer necessidade de serviços sacerdotais e levíticos que várias pessoas faziam na antiguidade em nome dos seus semelhantes, não havendo também mais nenhuma razão para que se continue a sustentar, com ofertas e dízimos, as pessoas que realizam este tipo de serviço.

Desta forma, **nenhum cristão é chamado a praticar o dízimo ou qualquer outra oferta segundo a Lei de Moisés, pois a remoção da prática dos dízimos é uma consequência da remoção dos agentes mediadores entre Deus e os homens que haviam sob a lei revogada. E, mais uma vez, se não há mais mediadores entre Deus e os homens, também não há mais a necessidade de ofertas dirigidas a eles.**

**Um ponto crucial para todo cristão em relação à Lei de Moisés não é ele deixar ou não deixar de dar o dízimo, mas é abandonar a ideia e a prática de contribuir de qualquer forma com mediadores que recebem o dízimo e ofertas, pois estes, após a disponibilização da Nova Aliança, não tem nenhuma autorização do Senhor para continuarem a realizar tais tipos de serviços ou ministérios.**

Em outras palavras, **se o item maior, que é razão do menor existir, é removido, automaticamente também o menor ou auxiliar fica sem sentido.**

Por outro lado, **também não basta querer remover o menor e continuar sujeito ao maior, pois uma vez que toda a lei que contempla os dois aspectos em questão é revogada, todos os aspectos da lei também perdem a razão de serem seguidos.**

Por causa disto também, **um dos maiores problemas que os mestres comerciantes causam não é os recursos materiais que tomam daqueles que ensinam, mas a cobertura espiritual e serviços que oferecem e que são contrários à fé cristã, pois por meio destas proposições, levam aqueles aos quais ensinam a não praticarem o desenvolvimento da salvação que do Céu é oferecida a todas as pessoas.**

**Pior do que tomar os recursos materiais das pessoas é a atrofia no relacionamento direto das pessoas com Deus que é produzida pelos mestres religiosos comerciantes e por meio daquilo que propõem e ensinam àqueles que se submetem a eles.**

Além disso, **muitos dos mestres comerciantes têm em elevado valor falar sobre a cobertura espiritual que eles têm a oferecer, mas eles mesmos são os primeiros a não se sujeitarem a nenhuma cobertura espiritual.**

**Oferecem-se para ser o que não podem ser de fato, e eles mesmos não querem o próprio remédio que comercializam.**

Os mestres que se dizem cristãos e querem subjugar os seus semelhantes a si também são aqueles que simplesmente passam de largo ou fingem desconhecer textos como os que seguem exemplificados abaixo:

*Romanos 12: 10 **Amai-vos cordialmente uns aos outros com amor fraternal, preferindo-vos em honra uns aos outros.***

*Romanos 15: 14 **E certo estou, meus irmãos, sim, eu mesmo, a vosso respeito, de que estais possuídos de bondade, cheios de todo o conhecimento, aptos para vos admoestardes uns aos outros.***

*Efésios 5: 21 ... **sujeitando-vos uns aos outros no temor de Cristo.***

----

**O conteúdo dos discursos, produtos e serviços de muitos mestres comerciantes é que “todos se sujeitem a eles, mas onde eles mesmos não precisam ser sujeitos a ninguém”. Exigem o que não estão dispostos a fazer em suas próprias vidas, equiparando-se com ou revelando-se como aqueles expostos nas seguintes palavras do Senhor Jesus:**

*Mateus 23: 4 **Atam fardos pesados e difíceis de carregar e os põem sobre os ombros dos homens; entretanto, eles mesmos nem com o dedo querem movê-los.***

*5 **Praticam, porém, todas as suas obras com o fim de serem vistos dos homens; pois alargam os seus filactérios e alongam as suas franjas.***

*6 **Amam o primeiro lugar nos banquetes e as primeiras cadeiras nas sinagogas,***

*7 **as saudações nas praças e o serem chamados mestres pelos homens.***

----

Quando alguém ensina que as pessoas precisam de cobertura espiritual de outros homens ou mulheres, mas não a pratica para si mesmo, ele está dizendo que os outros são inferiores a ele e que ele é superior aos outros, o que na vida cristã é um absurdo, é um serviço falso que está sendo oferecido, pois o Senhor Jesus Cristo disse que isto é inadmissível entre àqueles que Nele creem, uma vez que são todos igualmente irmãos e irmãs da mesma família de Deus. (Conforme Mateus 23: 3 até 12).

Uma pessoa querer ser cobertura espiritual de outra é como “se uma telha de barro quisesse ser posta em cima de outra telha de barro para dar cobertura a esta segunda, dizendo ainda que toda telha precisa de cobertura, mas que ela, também sendo telha, não precisa”, o que não faz sentido algum. E isto ainda se agrava quando querem criar uma hierarquia de coberturas (pirâmide de líderes sobre o povo), pois seria como se as telhas de barro fossem empilhadas umas sobre outras em um telhado porque as telhas

inferiores precisam de cobertura de telhas superiores, algo que ninguém em saudável consciência faria.

*Isaías 30: 1 **Ai dos filhos rebeldes, diz o SENHOR, que tomaram conselho, mas não de mim! E que se cobriram com uma cobertura, mas não do meu Espírito, para acrescentarem pecado a pecado! (RC)***

----

Portanto, **os mestres comerciantes já deveriam ser rejeitados pelos itens falsos que eles oferecem, antes mesmo de serem rejeitados pelos valores que intentam cobrar ou tomar dos outros.**

Quando os mestres comerciantes oferecem os seus produtos, já deveriam ser detectados e rejeitados, independentemente dos preços que associam aos seus serviços, pois algo que é falso continua sendo falso mesmo se for oferecido de forma muito cara, muito barata ou até de graça.

**Um cristão deveria rejeitar todo falso ensino já pelo fato de ser falso e não somente por causa do preço que é associado a ele, embora a tentativa de cobrança gananciosa e indevida evidencia ainda mais os intentos dos falsos mestres comerciantes.**

Assim, a manutenção da prática do dízimo e das ofertas da Lei de Moisés ou similares não é uma opção viável a um cristão, pois esta prática é, antes de tudo, um retorno ao tipo de sacerdócio proposto pela mesma lei, o que também leva à obrigatoriedade de seguir toda a Lei de Moisés ou similares a ela.

*Hebreus 7: 12 **Pois, quando se muda o sacerdócio, necessariamente há também mudança de lei.***

----

E se um cristão quiser insistir na prática da entrega do dízimo ou as ofertas da Lei de Moisés às pessoas que se dizem “ministros de Deus” equiparados a sacerdotes ou levitas, ele inclusive está promovendo e oferecendo patrocínio para as pessoas retornarem à sujeição à Lei de Moisés ou similares a ela. A lei por meio da qual Cristo morreu para nos livrar do jugo da escravidão que ela causa sobre aqueles que se sujeitam a ela.

Diante disso, **tentar reinstaurar a prática regular do dízimo ou das ofertas da lei levítica para obreiros religiosos é como se os cristãos tivessem também que retornar à prática da circuncisão e, por consequência, retornar à prática de toda a lei.**

Esta prática, porém, afasta os cristãos da graça de Cristo, lembrando que a adoção de cobertura espiritual humana, mesmo que não seja cobrado o dízimo, também leva aos mesmos efeitos, pois, novamente, se um item da lei for adotado, os outros também tornam-se automaticamente obrigatórios.

*Gálatas 5: 1 **Estai, pois, firmes na liberdade com que Cristo nos libertou e não torneis a meter-vos debaixo do jugo da servidão.***

*2 **Eu, Paulo, vos digo que, se vos deixardes circuncidar, Cristo de nada vos aproveitará.***

*3 **De novo, testifico a todo homem que se deixa circuncidar que está obrigado a guardar toda a lei.***

*4 **De Cristo vos desligastes, vós que procurais justificar-vos na lei; da graça decaístes.***

*5 **Porque nós, pelo Espírito, aguardamos a esperança da justiça que provém da fé.***

*6 **Porque, em Cristo Jesus, nem a circuncisão, nem a incircuncisão têm valor algum, mas a fé que atua pelo amor.***

*7 **Vós corréis bem; quem vos impediu de continuardes a obedecer à verdade?***

*8 **Esta persuasão não vem daquele que vos chama.***

*9 **Um pouco de fermento leveda toda a massa. (RC+RA)***

*Gálatas 3: 10 **Todos quantos, pois, são das obras da lei estão debaixo de maldição; porque está escrito: Maldito todo aquele que não permanece em todas as coisas escritas no Livro da lei, para praticá-las.***

*11 **E é evidente que, pela lei, ninguém é justificado diante de Deus, porque o justo viverá pela fé.***

----

Destacamos aqui, então, ainda em outras palavras, que um cristão deveria estar continuamente atento para não inclinar o seu coração àquilo que Deus já declarou obsoleto, pois o discernimento da atuação do bem, mas também do mal é um papel crucial da condição de novidade de vida que uma pessoa passa a ter em Cristo.

O discernimento pela comunhão com Cristo deve ser um alvo contínuo do cristão, pois muitos mestres comerciantes podem ser muito persuasivos em seus ensinamentos com os quais querem atrair pessoas que lhes sirvam e que lhes sejam sujeitas. E ainda, porque os mestres comerciantes têm como um dos seus principais alvos impedir as pessoas de obedecerem “a liberdade da verdade em Cristo”, pois por mais que este tipo de instrutores, em seus ensinamentos, aleguem estarem conduzindo as pessoas à comunhão com Cristo, eles se opõem à liberdade que o Senhor concede àqueles que se achegam a Ele.

Os mestres associados ao enganoso comércio religioso também fazem parte daqueles que atraem as pessoas a almejam o reino de Deus, mas nem eles mesmos entram e nem deixam os outros entrarem nele. (Conforme Mateus 23: 13).

E retornando mais uma vez à questão do dízimo, por ele ser um tema tão intensamente utilizado pelos mestres ou líderes comerciantes que querem usar dos cristãos como seus objetos de comércio, vemos que no mundo, há uma série de ensinamentos que querem dar sustentação a ideia do dízimo sob o argumento que Abraão também não estava debaixo da lei e ainda assim deu o dízimo. Nas suas afirmações, porém, não consideram que Abraão, que não estava debaixo da lei, também foi circuncidado sem estar debaixo da lei e nem por isto os cristãos passaram a ter a exigência de terem que se circuncidarem depois do fim da Lei de Moisés em Cristo Jesus.

Além disso, Abraão nunca foi um “dizimista regular”. Ele deu o dízimo uma só vez ou única vez. E ele o fez em uma ocasião com um significado todo especial, fazendo-o diante do Sumo Sacerdote Eterno, segundo a Ordem de Melquisedeque, que veio ao seu encontro. Abraão nunca deu dízimo a homens comuns com a função de mediadores. (Aspecto abordado amplamente nos capítulos sobre Quem Era Melquisedeque do tema sobre O Evangelho da Glória de Deus e da Glória de Cristo).

**Cristo é o único Sumo Sacerdote Celestial, Eterno e Mediador entre Deus e os seres humanos. E Ele não repartiu esta vocação com mais nenhuma pessoa antes e nem depois de Ele ser revelado ao mundo como o Cristo Eterno. Assim, foi isto que Abraão testemunhou para todas as gerações que haveriam de sucedê-lo.**

*1 Timóteo 2: 5 **Porque há um só Deus e um só mediador entre Deus e os homens, Jesus Cristo, homem,**  
6 **o qual se deu a si mesmo em preço de redenção por todos, para servir de testemunho a seu tempo. (RC)***

*Hebreus 7: 12 **Porque, mudando-se o sacerdócio, necessariamente se faz também mudança da lei. (RC)***

*Hebreus 10: 19 **Tendo, pois, irmãos, ousadia para entrar no Santuário,**  
**pelo sangue de Jesus,**  
20 **pelo novo e vivo caminho que ele nos consagrou, pelo véu, isto é,**  
**pela sua carne,**  
22 **aproximemo-nos, com sincero coração, em plena certeza de fé,**  
**tendo o coração purificado de má consciência e lavado o corpo com**  
**água pura.**  
23 **Guardemos firme a confissão da esperança, sem vacilar, pois quem fez a promessa é fiel.***

----

**“Em Cristo”, não há a necessidade de nenhum uso de finanças para sustentar sacerdotes e levitas que supostamente abrem o caminho ou façam alguma intermediação para uma pessoa se chegar à comunhão com Deus, pois a partir da revelação de Cristo ao mundo, conforme mencionamos acima, já não há nenhuma necessidade de sacerdotes, levitas, pastores, líderes ou guias para intermediarem esta comunhão.**

**O que é necessário a um cristão para a comunhão com Cristo é concedido a ele pela graça de Deus e pela fé pessoal no Senhor, e a qual ocorre, antes de mais nada, no coração daquele que recebe ao Senhor em sua vida.**

Desta forma, a vida fundamentada na graça de Deus, mediante a fé no Senhor, não se agrada dos mestres que veem os seus adeptos por meio dos olhos dos seus objetivos comerciais. Pelo contrário, ela se aparta daqueles que procuram manter as pessoas afastados da liberdade em Cristo para mantê-las vinculados aos ensinamentos corrompidos que lhes apresentam sob a alegação de estarem anunciando a Palavra de Deus. Ela se

distancia daqueles que agem como os falsos profetas da antiguidade que similarmente procuravam, por palavras fingidas, afastar as pessoas de Deus.

O Evangelho da liberdade em Cristo Jesus também é o Evangelho que é concedido livremente ou pela graça de Deus, motivo pelo qual, os mestres comerciantes tentam corrompê-lo, pois não veem os seus interesses cobiçosos atendidos na simplicidade da oferta de Deus. Assim, o Evangelho que os mestres comerciantes pregam já não é o Evangelho do Senhor, mas versões deturpadas e falseadas da verdade e da bondade de Deus.

**Portanto, o verdadeiro Evangelho, o qual o Senhor Jesus Cristo nos garantiu que será pregado antes do fim dos tempos do mundo presente, não foi concedido do Céu para servir de instrumento para extorquir pessoas ou para vê-las como objetos de comércio. Mais uma razão pela qual o Senhor tão explicitamente convoca os cristãos a buscarem em primeiro lugar o reino de Deus e a sua justiça, e para não se apartarem da comunhão pessoal com o Espírito do Senhor que habita em seus corações.**

*Mateus 24: 14 **E será pregado este evangelho do reino por todo o mundo, para testemunho a todas as nações. Então, virá o fim.***

----

Relembramos, então, mais uma vez aqui, que se o leitor almejar conhecer mais sobre a prática única do dízimo por Abraão (e que nunca mais precisou ser repetida nem por Abraão e por ninguém mais), o cumprimento da Lei de Moisés por Cristo, a revogação da Ordem de Arão e de todos os itens desta lei a partir da crucificação e ressurreição de Cristo, e ainda, a oferta do Evangelho da Nova Aliança a todos e no qual estão os princípios que deveriam reger a vida do cristão, sugerimos a leitura ou releitura dos seguintes temas que anteriormente já disponibilizamos também no Ensino Sistemático sobre a Vida Cristã:

- ⇒ O Evangelho do Reino de Deus;
- ⇒ O Evangelho da Justiça de Deus;
- ⇒ O Evangelho da Graça de Deus;
- ⇒ O Evangelho da Glória de Deus e da Glória de Cristo (o qual aborda amplamente o fim da Ordem de Arão pela introdução da Ordem de Cristo);
- ⇒ O Outro Evangelho (o qual aborda também a piedade gananciosa).

E aqui, apesar de já termos abordado o presente tópico extensamente, entendemos que precisamos avançar ainda para o segundo e o terceiro grupos de ganhos objetivados pelos mestres comerciantes que mencionamos em sua parte inicial.

Assim, avançando para o segundo grupo de ganhos objetivados pelos mestres que querem fazer dos cristãos seus itens de comércio, podemos notar que estes mestres procuram objetivamente anular o senso de discernimento e de decisão das pessoas.

Ou seja, **os mestres comerciantes procuram anular o entendimento das pessoas por meio de ensinamentos distorcidos para usarem estes ensinamentos corrompidos como escudos para esconderem os seus reais intentos,**

conforme Pedro nos alerta no texto que temos adotado como referência neste tópico e o qual repetimos mais uma vez abaixo:

- 2Pedro 2: 1 E também houve entre o povo falsos profetas, como entre vós haverá também **falsos doutores, que introduzirão encobertamente heresias** de perdição e negarão o Senhor que os resgatou, trazendo sobre si mesmos repentina perdição.*
- 2 E muitos seguirão as suas dissoluções, pelos quais será blasfemado o caminho da verdade;*
- 3 e, por avareza, farão de vós **negócio com palavras fingidas**; sobre os quais já de largo tempo não será tardia a sentença, e a sua perdição não dormita. (RC)*
- 

As Escrituras acima nos alertam que os falsos mestres ou doutores introduzem seus intentos por meio de palavras fingidas, com aparência de humildade e com aparência de se importarem com os interesse das pessoas que alegam ensinar, oferecendo a eles mesmos como os “conselheiros”, “consultores”, “mentores”, “treinadores”, “guias” ou “sacerdotes” do povo que lhes está sujeito. E isto, inclusive em assuntos que afetam questões econômicas, fazendo-o, por exemplo, com alegações de que podem tornar as pessoas prósperas em aspectos materiais.

Assim, os mestres comerciantes podem chegar ao ponto de se advogarem como os julgadores do que é bom ou não para os “irmãos” fazerem ou adquirirem, como se Deus lhes tivesse dado uma “unção especial” para guiarem a vida das outras pessoas nas suas mais diversas decisões que necessitam fazer em suas vidas.

Ou seja, a atitude dos mestres comerciantes pode chegar a tomar proporções e adentrar em assuntos da vida dos chamados “irmãos” dos quais nem o Senhor Jesus Cristo tomou partido quando estava como o Filho do Homem na Terra, conforme exemplificado a seguir:

- Lucas 12: 13 E disse um da multidão a Jesus: **Mestre, dize a meu irmão que reparta comigo a herança.***
- 14 **Mas o Senhor lhe disse: Homem, quem me pôs a mim por juiz ou repartidor entre vós?***
- 15 **E disse-lhes: Tende cuidado e guardai-vos de toda e qualquer avareza; porque a vida de um homem não consiste na abundância dos bens que ele possui. (RC) + (RA)***
- 

Muitos mestres entregues ao ensino corrompido pela ganância, como é típico do comércio em excesso, procuram exhibir os êxitos que alegam ter em questões materiais como um meio de publicidade para as pessoas confiarem neles. Entretanto, o problema é que seus discursos, livros ou testemunhos geralmente não contam toda a história das suas vidas e o preço do desvio da verdade que pagam para alcançarem estes seus denominados êxitos ou as suas prosperidades materiais. Eles repetidamente desprezam o alerta de Cristo de que a vida de uma pessoa não consiste nos bens que ela possui, como acabamos de ver no último texto acima.

Os mestres que estão fascinados por ver os seus semelhantes como objetos de comércio também apreciam ter o foco de suas pregações em si mesmos e não em Cristo Jesus como o Único Senhor e Cabeça daqueles que creem no Senhor. Estes mestres muitas vezes começam com a pregação de Cristo, mas na sequência migram para mensagens sobre os seus êxitos pessoais e materiais, pois como muitas pessoas são movidas pela vista ou pelo que é aparente, isto poderá atrair a muitos que lhes sejam rentáveis e que consumam os seus produtos ou serviços, um ponto para o qual Pedro e Paulo também nos chamam a atenção, conforme segue:

*Atos 20: 29 **Eu sei que, depois da minha partida, entre vós penetrarão lobos vorazes, que não pouparão o rebanho.***

*30 **E que, dentre vós mesmos, se levantarão homens falando coisas pervertidas para arrastar os discípulos atrás deles.***

*2Pedro 2: 2(a) **E muitos seguirão as suas dissoluções ... (RC)***

----

Assim, **em muitos casos, os falsos mestres apreciam falar de uma posição mais privilegiada e elevada que eles têm em relação ao público a que se dirigem, além do que esta atitude muitas vezes ainda vem acompanhada de uma distorção da palavra “autoridade”, onde os mestres comerciantes, obviamente, alegam “ter autoridade maior que os seus ouvintes”.**

**E uma vez que é semeada a ideia que os mestres comerciantes ou falsos têm uma autoridade diferenciada, brotam, logo em seguida, todo o tipo e sorte de controles e imposições dos seus ensinamentos sobre o povo que alegam ensinar.**

Em suas oratórias, escritos e ensinamentos, os mestres falsos apreciam muito afirmar que as pessoas que questionam as suas palavras são pessoas que “se levantam contra as autoridades” e que “são rebeldes por não se sujeitarem a eles e às suas instruções”. Porém, também nisto, eles usam da mentira, pois a autoridade que alegam ter de fato não é autoridade reconhecida pelo Senhor e nem tem legitimidade diante da Nova Aliança em Cristo.

Os ensinamentos sobre a autoridade que os mestres comerciantes apresentam sobre si mesmos, e que tentam impor por manipulações sobre as pessoas que alegam querer bem, mas os veem com olhos de comércio, diferem brutalmente de todo o ensino que o próprio Senhor Jesus Cristo concedeu aos que querem segui-lo e do que as Escrituras consideram ser autoridade. (Assunto abordado mais especificamente no tema O Cristão e a Autoridade).

**A autoridade que os falsos mestres alegam ter são palavras fingidas e de manipulação que almejam levar as pessoas a colocarem de lado um princípio que sempre deveria estar presente e ativo na vida de um cristão, o qual é o discernimento ou o julgamento de todas as coisas e que é pertinente à toda pessoa espiritual.** (Assunto abordado mais amplamente também no tema A Lei do Entendimento).

E a ênfase crescente indevida sobre o conceito que dá destaque de que alguns cristãos têm autoridade maior e podem se enaltecer sobre os outros cristãos, por sua

vez, visa fazer com que o comércio que usa dos “irmãos de fé” como suas mercadorias ainda cresça para o terceiro grupo de ganhos mencionado no início do presente tópico.

Ou seja, neste terceiro aspecto, vemos que **muitos mestres religiosos comerciantes ainda objetivam usar a ideia de que uma massa populacional expressiva e as estatísticas de números de pessoas que os seguem ou aderem aos seus intentos representam um grande atrativo para muitos seres humanos e um caminho para a obtenção de ganhos tanto em termos econômicos como de poder.**

Assim, ter influência sobre grupos expressivos de pessoas tem sido visto por muitos como uma elevada riqueza ou “ativo”, como alguns gostam de chamá-la.

**Massas populacionais atraem grandes atenções da sociedade, de governantes e, é claro, de negociadores ou comerciantes. Por isto, muitos são tão atraídos e afoitos em estabelecer dominação sobre elas, lembrando, porém, que isto contraria o que Cristo instruiu para o relacionamento entre aqueles que Nele creem e que, por isto, são irmãos de fé no Senhor.**

*Mateus 20: 25 **Então, Jesus, chamando-os, disse: Sabeis que os governadores dos povos dominam e que os maiores exercem autoridade sobre eles.***

*26 **Não é assim entre vós; pelo contrário, quem quiser tornar-se grande entre vós, será esse o que vos sirva;***

*27 **e quem quiser ser o primeiro entre vós será vosso servo;***

*28 **tal como o Filho do Homem, que não veio para ser servido, mas para servir e dar a sua vida em resgate por muitos.***

----

Paulo, o apóstolo de Cristo enviado aos gentios, ao longo dos anos do seu ministério a Cristo, acabou tendo muitos relacionamentos com pessoas em muitos lugares. Entretanto, como servo fiel ao Único Senhor sobre todos, Jesus Cristo, Paulo jamais edificou uma cadeia de comandos e centrais de supervisão e dominação das pessoas a quem ele havia pregado o evangelho.

Paulo também nunca atrelou o convívio dos cristãos de uma cidade à outra cidade, no sentido de subordinar um grupo local a outro grupo local. Em vez disso, quando se movia de um lugar para outro, Paulo deixava as pessoas na mão Daquele a quem elas realmente pertenciam, a saber, Deus, conforme exemplificado abaixo:

*Atos 20: 32 **Agora, pois, irmãos, encomendo-vos a Deus e à palavra da sua graça; a ele, que é poderoso para vos edificar e dar herança entre todos os santificados.***

*33 **De ninguém cobicei a prata, nem o ouro, nem a veste.***

*34 **Vós mesmos sabeis que, para o que me era necessário, a mim e aos que estão comigo, estas mãos me serviram.***

----

Paulo não via as pessoas a quem pregava o evangelho como mercadorias, instrumentos para o seu comércio e como massas humanas em nome de quem poderia vir a obter vantagens comerciais perante as mais diversas esferas da sociedade.

**Paulo via aqueles que aceitavam a Cristo como seus irmãos no Senhor, igualmente filhos do mesmo Deus a quem ele servia. Paulo tinha a Cristo como o propósito maior do seu ministério, juntamente com o objetivo de apresentar a cada um dos que iam crendo no Evangelho ao Único Senhor digno de guiar a vida de cada indivíduo.**

*Colossenses 1: 28 ... o qual nós anunciamos, advertindo a todo homem e ensinando a todo homem em toda a sabedoria, a fim de que apresentemos todo homem perfeito em Cristo;*  
*29 para isso é que eu também me afadigo, esforçando-me o mais possível, segundo a sua eficácia que opera eficientemente em mim.*

---

Voltando mais uma vez à Lei de Moisés, podemos ver que ela estabelecia classes de pessoas nos serviços religiosos. Entretanto, milhares de anos de história provaram o fracasso total deste sistema, razão que também fez com que este sistema tivesse a sua validade revogada por Deus.

Se olharmos também para o livro de Malaquias como um todo, e não somente as partes que interessam àqueles mestres que querem comercializar a piedade, podemos notar a demonstração de que o sistema de classes distintas no serviço religioso nunca funcionou de fato. Um dos motivos pelos quais também Deus anunciou que viria o dia do “sol da justiça”, o qual posteriormente nos foi revelado como sendo o Senhor Jesus Cristo, o Rei da Paz e Rei da Justiça segundo a Ordem de Melquisedeque. (Conforme Malaquias 4: 2, Lucas 1: 76 até 79 e todo o livro de Hebreus).

Sob a lei de Moisés, durante séculos, ora era o povo que não cumpria com suas obrigações, ora eram os governantes. E quando não era nem um nem outro, eram as classes de sacerdotes e levitas que se corrompiam na administração dos serviços e bens que lhes eram confiados.

Assim, o livro de Malaquias, após mostrar o fracasso do sistema antigo de sacerdotes mediadores, levitas, ofertas e dízimos, profetiza e anuncia a chegada de um novo dia, um novo tempo, preparado pelo Senhor em que todo aquele antiquado sistema seria deixado para trás e no qual cada indivíduo poderia receber toda uma nova maneira de viver e se relacionar com Deus pela graça, mediante a fé, e não mais na caducidade da letra e dos seus inúteis sistemas de sacrifícios e ofertas.

E este dia profetizado por Malaquias e tão esperado por aqueles que tinham a sua esperança no Senhor se evidenciou com a vinda de Cristo Jesus em carne ao mundo, continuando até os dias presentes em que o Senhor Jesus está assentado à direita do Pai Celestial como o Sumo Sacerdote Eterno e como a Justiça de Deus para todo aquele que Nele crê. Aspectos amplamente testemunhados também no livro de Hebreus do qual mostramos mais um texto abaixo:

*Hebreus 7: 18 **Portanto, por um lado, se revoga a anterior ordenança, por causa de sua fraqueza e inutilidade***

*19 (pois a lei nunca aperfeiçoou coisa alguma), e, por outro lado, se introduz esperança superior, pela qual nos chegamos a Deus.*

...

*24 este (o Filho de Deus), no entanto, porque continua para sempre, tem o seu sacerdócio imutável.*

*25 Por isso, também pode salvar totalmente os que por ele se chegam a Deus, vivendo sempre para interceder por eles.*

*26 Com efeito, nos convinha um sumo sacerdote como este, santo, inculpável, sem mácula, separado dos pecadores e feito mais alto do que os céus,*

*27 que não tem necessidade, como os sumos sacerdotes, de oferecer todos os dias sacrifícios, primeiro, por seus próprios pecados, depois, pelos do povo; porque fez isto uma vez por todas, quando a si mesmo se ofereceu.*

----

Por outro lado, ou em contrariedade à Nova Aliança, e apesar de alegarem serem pregadores da Nova Aliança, conforme já mencionamos várias vezes acima, os mestres comerciantes procuram restabelecer as classes de distinção de serviço religioso para separarem a si mesmos do povo, pois isto lhes confere poder sobre muitos que se submetem a eles. E, por sua vez, fazem isto para que possam usar aqueles que submetem a eles nos seus mais diversos comércios que dizem realizar em nome de Deus.

Uma massa de pessoas atrai a mídia, a publicidade, entidades financeiras, políticos, governantes e muitos outros fatores. Por causa disto, os mestres comerciantes tentam se valer de parcerias com outros comerciantes que têm em comum o mesmo público alvo. Começam a criar rotinas de trocas de favores econômicos e de dominação entre os mais diversos comerciantes, e chegam a fazer uso da participação e elogios de outros, previamente escolhidos, para ratificarem os seus ensinamentos e asseverarem ainda mais as suas falsas condutas.

Além disso, alguns mestres comerciantes começam a negociar as coisas para o povo como se ele fosse um só bloco de pessoas, uma massa, como um rebanho, como um gado, acompanhado do discurso elaborado de benfeitorias globais a todos, como se todas as pessoas estivessem no mesmo momento ou etapa das suas vidas e como se eles (os mestres) tivessem recebido de Deus a vocação de representar os outros também perante a sociedade, além de já terem se nominados como representantes das pessoas perante Deus.

**Portanto, no acentuar de suas ambições, os mestres comerciantes criam e inventam as mais absurdas e adversas estratégias supostamente em relação ao ensino de Cristo e à vontade do Pai Celestial, as quais, porém, tem em comum procurar corromper primeiramente o relacionamento direto de cada pessoa com o Senhor, mas depois também o relacionamento direto das pessoas com os seus semelhantes e com a sociedade em geral.**

E novamente aqui, conforme já vimos mais de uma vez anteriormente, o Senhor Jesus Cristo veemente repreendeu qualquer possibilidade de que entre os cristãos tivessem aqueles que dominassem os outros, não havendo fundamento na vida cristã para alguns se levantarem para serem os representantes dos outros cristãos perante as diversas áreas da sociedade. Pelo contrário, em Cristo Jesus, cada cristão é chamado a

ser sal da Terra, luz do mundo e para andar em retidão no Senhor para que o nome do Senhor seja exaltado diretamente por meio de todos aqueles que Nele creem.

E mais, o Senhor Jesus Cristo ainda alerta firmemente que aqueles que querem ser mestres e superiores aos outros que denominam de irmãos devem ser imediatamente rebaixados para uma posição serviçal dos seus irmãos de fé. Se um indivíduo não se contenta em ser igual aos seus outros irmãos de fé no Senhor, que seja ele então rebaixado para aprender a lição de um servir aos outros para que um não continue a querer se erguer a uma posição mais ativa que os outros na família de Deus.

*Marcus 10: 42 **Mas Jesus, chamando-os a si, disse-lhes: Sabeis que os que julgam ser príncipes das gentes delas se assenhoreiam, e os seus grandes usam de autoridade sobre elas;**  
43 **mas entre vós não será assim; antes, qualquer que, entre vós, quiser ser grande será vosso serviçal.** (RC)*

---

E ainda antes de concluir este tópico, gostaríamos de mencionar que alguns mestres que são mercadores do que jamais deveria ser visto como mercadoria, e como comerciantes fingidos que são, até se dispõem a servir o povo por um tempo. Porém, o fazem em troca de um domínio posterior sobre os outros, distorcendo os textos das Escrituras e ocultando que o tempo do verbo da expressão “se alguém quiser ser” está apresentado no tempo presente contínuo, o que indica que enquanto alguém tiver o desejo de ser grande em relação aos seus irmãos, ele deve permanecer a ser servo, serviçal ou escravo em todo pelo tempo que perdurar este desejo.

Em outras palavras, o dia que alguém passar a querer se elevar sobre os cristãos, ele automaticamente, naquele mesmo instante, também deixa de ser alguém digno de ser visto em condição de igualdade com os demais cristãos, o que também denuncia os mestres falsos ou comerciantes quando começam a tentar se erguer às posições de lideranças sobre aqueles que chamam de seus irmãos e irmãs de fé.

**O Senhor Jesus Cristo alerta aos seus seguidores a que não aceitem a divisão de mestres e discípulos entre eles, pois isto conflita com a posição Única e exclusiva que Ele mesmo e o Pai Celestial têm sobre toda a família de Deus,** cujo texto repetimos novamente a seguir visando fixá-lo ainda mais no coração:

*Mateus 23: 8 **Vós, porém, não sereis chamados mestres (guias ou líderes), porque um só é vosso Mestre, e vós todos sois irmãos.**  
9 **A ninguém sobre a terra chameis vosso pai; porque só um é vosso Pai, aquele que está nos céus.**  
10 **Nem sereis chamados guias, porque um só é vosso Guia, o Cristo.***

---

Assim, os mestres que tentam mercadejar (1) as almas das pessoas, (2) a Palavra de Deus e (3) os próprios cristãos, os filhos de Deus comprados pelo sacrifício de Cristo, ao anelarem por serem chamados de guias, líderes, mestres, tutores, mentores, pastores, pais espirituais, profetas, apóstolos, patriarcas, reverendos, e outros termos que se assemelham a eles, mostram desconhecimento, ou fingem desconhecer, as claras e objetivas palavras do Senhor Jesus já declaradas sobre esta questão de títulos e cargos.

E somente por isto, estes já perderam a qualificação de serem dignos de aceitação na comunhão dos cristãos, pois falam a partir de suas mentes enfatuadas ou ensoberbecidas e não verdadeiramente da parte do Senhor, conforme já vimos no texto de 1Timóteo 6 já mencionado anteriormente.

Visto que uma das formas de ganho que os mestres comerciantes usam é a estatística de números dos frequentadores de suas atividades, ressaltamos mais uma vez que até mesmo aquele que não se sente comprometido com eles, mas atende as reuniões e atividades deles, coopera com eles ao engordar os seus dados numéricos pela audiência que dá a eles.

Desta forma, por causa de si próprios, mas também por causa das pessoas que ainda não receberam no coração a Cristo como o seu Senhor, os cristãos jamais deveriam se associar ou sujeitas àqueles que querem fazer deles objetos de comércio, pois devido a adesão de muitas pessoas a estes tipos de mestres, e por causa do grande comércio que isto efetivamente gera, algo muito triste ocorre também no mundo em geral, conforme segue:

*2Pedro 2: 2 **E muitos seguirão as suas dissoluções, pelos quais será blasfemado o caminho da verdade;***

----

**Os cristãos são chamados para darem testemunho vivo do Caminho da Verdade, que é o Senhor Jesus Cristo e que pode ser amplamente experimentado pela comunhão com Ele. Porém, quando se entregam a serem falsos mestres ou se entregam como objetos dos comércios destes, o nome do Senhor Jesus Cristo é blasfemado no mundo em vez de ser exaltado.**

Aqui faz-se necessário, então, um profundo arrependimento de muitos nestes dias, os quais certamente têm sido uma das gerações que mais tem dado espaço à comercialização vil de aspectos ditos serem referentes à vida cristã. E apesar desta mesma geração ter acesso amplo às Escrituras, que amplamente lhes advertem sobre as proposições falsas que lhe serão expostas no mundo, o comércio indevido do que jamais deveria ser comercializado tem sido exacerbado em vários sentidos.

Por isto:

*Apocalipse 3: 14 **Ao anjo da igreja em Laodiceia escreve: Estas coisas diz o Amém, a testemunha fiel e verdadeira, o princípio da criação de Deus:***

*15 **Conheço as tuas obras, que nem és frio nem quente. Quem dera fosses frio ou quente!***

*16 **Assim, porque és morno e nem és quente nem frio, estou a ponto de vomitar-te da minha boca;***

*17 **pois dizes: Estou rico e abastado e não preciso de coisa alguma, e nem sabes que tu és infeliz, sim, miserável, pobre, cego e nu.***

*18 **Aconselho-te que de mim compres ouro refinado pelo fogo para te enriqueceres, vestiduras brancas para te vestires, a fim de que não seja manifesta a vergonha da tua nudez, e colírio para ungires os olhos, a fim de que vejas.***

- 19 **Eu repreendo e disciplino a quantos amo. Sê, pois, zeloso e arrepende-te.**
- 20 **Eis que estou à porta e bato; se alguém ouvir a minha voz e abrir a porta, entrarei em sua casa e cearei com ele, e ele, comigo.**
- 

E por fim, no presente tópico, gostaríamos de ressaltar que **a restauração de uma pessoa em particular não ocorre “em bloco”**. Ou seja, não é a massa de pessoas que é restaurada pelo Evangelho do Senhor.

**A restauração de vida que o Senhor realiza acontece no coração de indivíduos, de pessoas singulares, e ocorre à medida que cada pessoa vai se rendendo ao Senhor Jesus Cristo e à comunhão contínua com Ele por meio do Espírito Santo.**

A aceitação da restauração da vida oferecida pelo Senhor é uma decisão pessoal: “Se alguém ouvir a voz de Cristo”, o Único Mestre Eterno provido por Deus, e abrir-lhe a porta do seu coração, Cristo promete vir a ele. E por meio da comunhão com a pessoa que lhe abriu a porta, Cristo se dispõe a guiá-la e instruí-la para conhecer a sua verdade e a liberdade que somente há Nele.

O conceito da fé coletiva e grupal, e não pessoal ou individual, é uma das armas dos que querem mercadejar a vida cristã, pois isto torna mais fácil para eles manipularem as massas que eles querem dominar, espoliar e manter afastadas da comunhão com o Senhor. Entretanto, perante o Senhor, “cada um viverá da fé que individualmente tiver no Senhor”, conforme exposto ao longo de todas as Escrituras que fazem referência à Nova Aliança que nos é proporcionada por Deus em Cristo Jesus.

Além disso, nenhum cristão é chamado para fazer discípulos seus. E pelo fato de muitos não assimilarem ou resistirem em aceitar esta verdade, muitos também incorrem no desejo de dominar a outros ou se sujeitam a outros em seus intentos corrompidos.

**Na vida cristão verdadeiramente alinhada com o Senhor, os discípulos são sempre discípulos de um só Mestre, o Cristo, pois somente Nele todos foram resgatados da vil maneira de viver e somente Nele podem ser guardados eternamente.**

Assim, por um lado, intensas e severas são as admoestações do Senhor àqueles que se deixam envolver pelo comércio de almas, da palavra de Deus e dos próprios cristãos, e que não se arrependem no tempo oportuno que Deus lhes concede para o arrependimento destas más obras.

- 2Pedro 2: 1 Assim como, no meio do povo, surgiram falsos profetas, assim também haverá entre vós falsos mestres, os quais introduzirão, dissimuladamente, heresias destruidoras, até ao ponto de renegarem o Soberano Senhor que os resgatou, trazendo sobre si mesmos repentina destruição.*
- 2 E muitos seguirão as suas práticas libertinas, e, por causa deles, será infamado o caminho da verdade;*
- 3 também, movidos por avareza, farão comércio de vós, com palavras fictícias; para eles o juízo lavrado há longo tempo não tarda, e a sua destruição não dorme.*

Por outro lado, o Senhor Jesus Cristo é poderoso para também prover a libertação das pessoas das amarras e cegueiras efetuadas pelo comércio associado com o engano das riquezas e as ações da piedade gananciosa. Mas para isto, uma pessoa precisa também invocar o Senhor Jesus para ser salva de também este tão grande mal.

*Romanos 10: 13* **Porque: Todo aquele que invocar o nome do Senhor será salvo.**

*João 8:36* **Se, pois, o Filho vos libertar, verdadeiramente sereis livres.**

----

O Senhor Jesus Cristo oferece a sua ajuda para todos aqueles sobre os quais há cargas pesadas e cansaços, inclusive também os advindos de todos os comércios abusivos que feriram e machucaram profundamente os que por eles foram envolvidos. Entretanto, as pessoas precisam recorrer ao Senhor diretamente em oração e clamor, e não depositar a expectativa de alcançar em outras pessoas o que somente pode ser encontrado em Cristo.

*Salmos 118: 8* **Melhor é buscar refúgio no SENHOR do que confiar no homem.**

*9* **Melhor é buscar refúgio no SENHOR do que confiar em príncipes.**

----

Somente a intervenção de Cristo a favor de uma pessoa e a permanência em Cristo garante a proteção contra o engano dos abusos também nesta faceta onde alguns indivíduos tentam fazer da vida cristã um grande e vil comércio.

Assim, que Deus, mediante a sua graça e misericórdia, possa continuamente nos conceder a sobriedade para vermos ao Senhor Jesus Cristo segundo as riquezas da sua glória e soberania, e não segundo os falsos mestres fascinados pelas riquezas e que não querem que as pessoas permaneçam, a partir de seus corações, na comunhão direta e pessoal com Cristo.

*Mateus 11: 28* **Vinde a mim, todos os que estais cansados e sobrecarregados, e eu vos aliviarei.**

*29* **Tomai sobre vós o meu jugo e aprendei de mim, porque sou manso e humilde de coração; e achareis descanso para a vossa alma.**

*30* **Porque o meu jugo é suave, e o meu fardo é leve.**

*João 8: 31* **Disse, pois, Jesus aos judeus que haviam crido nele: Se vós permanecerdes (habitardeis) na minha palavra (ou ensino), sois verdadeiramente meus discípulos;**

*32* **e conhecereis a verdade, e a verdade vos libertará.**

## **G. O Amor do Dinheiro e o Amor pela Abundância**

Nos capítulos anteriores em que iniciamos os comentários sobre o engano das riquezas, abordamos o aspecto de que este tipo de fascinação equipara-se aos espinhos citados por Cristo na parábola do semeador e os quais procuram atuar para sufocar a frutificação da palavra de Deus no coração das pessoas.

No presente capítulo, porém, começamos a ver que o engano das riquezas não somente procura sufocar a palavra de Deus no coração das pessoas, mas ainda intenta crescer e ir além para conduzir as pessoas a agirem segundo os espinhos que ela produz. E isto, por sua vez, pode fazer com que as pessoas, que a ele se sujeitam, cheguem às vias de tentar comercializar almas, a palavra de Deus e até os cristãos, tentando fazer também destes objetos de comércio.

Por causa da fascinação das riquezas, muitas pessoas não somente são afastadas da vontade de Deus por permitirem que ela seja sufocada em suas vidas, mas ainda são instigadas a espoliarem e oprimirem de maneiras muito perversas aos outros. Por causa do anelo exacerbado pelas riquezas ou o poder que nelas vislumbram alcançar, muitos passam a seguir caminhos que os levam a tentar extrair de outros o que não é visto como apropriado diante do Senhor.

O engano de riquezas, equiparado pelo Senhor Jesus e por outros textos das Escrituras aos espinhos e abrolhos, se permitido crescer, não se contenta em somente abafar a vontade de Deus na vida de uma pessoa, mas ainda anela crescer e frutificar segundo a sua espécie corrompida e perniciosa. Quando equiparado a espinhos, o engano das riquezas tem o seu início em sementes, as quais, por sua vez, querem completar o ciclo de produção daquilo que nelas está contido desde o seu início.

**Assim, quando observamos as Escrituras sob o tema das riquezas e também do engano que tenta distorcer as palavras do Senhor, é possível observar que grandes corrupções de princípios podem ter seus inícios em muito pequenos começos, pois a fascinação das riquezas é equiparada ao princípio de semeadura de pequenas sementes que têm potenciais de gerar grandes crescimentos.**

No tópico anterior, vimos também alguns aspectos de semelhança do engano das riquezas denominado de avareza com o fermento dos fariseus, ensinando-nos que uma pequena porção de fermento pode levedar toda uma massa e corrompê-la por completo no seu comportamento e propósito.

Ainda outro texto que também já foi visto acima, é a consideração registrada por Paulo sobre o convívio com pessoas que somente pensam no imediato da vida e não consideram sobre o futuro e, principalmente, no eterno. Convívio este, que se for cultivado, pode corromper de forma crescente, similarmente aos espinhos, os bons costumes das pessoas, levando-as a pensar cada vez mais que as riquezas temporais são a essência da vida e que nada há de importante após a vida na Terra. Pensamentos que Paulo e o Senhor denominam de enganosos, fascinações e ausentes de justiça ou sobriedade, conforme podemos conferir mais uma vez abaixo:

***1Coríntios 15: 32 Se, como homem, lutei em Éfeso com feras, que me aproveita isso? Se os mortos não ressuscitam, comamos e bebamos, que amanhã morreremos.***

33 **Não vos enganeis: as más conversações corrompem os bons costumes.**

34 **Tornai-vos à sobriedade, como é justo, e não pequeis; porque alguns ainda não têm conhecimento de Deus; isto digo para vergonha vossa.**

*Lucas 12: 23* ***Porque a vida é mais do que o alimento, e o corpo, mais do que as vestes.***

----

Portanto, dando ainda continuidade sobre as explanações das Escrituras sobre o risco de alguém abrigar alguns aspectos em pequena medida e que podem alcançar grandes proporções danosas, encontramos nas mesmas Escrituras, com especial destaque, também algumas referências que são especificamente direcionadas ao amor do dinheiro e ao amor pela abundância de riquezas e bens, conforme exemplificado abaixo:

*Eclesiastes 5: 10* ***Quem ama o dinheiro (ou a prata) jamais dele se farta; e quem ama a abundância nunca se farta da renda; também isto é vaidade.***

----

Assim, no texto que foi utilizado no tópico anterior, para mostrar que aqueles que se afastam das sãs palavras de Cristo podem vir a se enveredar pelo caminho de pensarem indevidamente que a piedade é fonte de lucro ou ganhos para os seus interesses gananciosos, pode também ser observado, mais adiante, qual é a razão básica que causa esta linha de pensamento corrompida naqueles que se opõem aos ensinamentos do Senhor, conforme exposto mais uma vez abaixo acrescido de mais alguns versículos:

*1Timóteo 6: 3* ***Se alguém ensina outra doutrina e não concorda com as sãs palavras de nosso Senhor Jesus Cristo e com o ensino segundo a piedade,***

***4 é enfatuado, nada entende, mas tem mania por questões e contendas de palavras, de que nascem inveja, provocação, difamações, suspeitas malignas,***

***5 alterações sem fim, por homens cuja mente é pervertida e privados da verdade, supondo que a piedade é fonte de lucro.***

***6 De fato, grande fonte de lucro é a piedade com o contentamento.***

***7 Porque nada temos trazido para o mundo, nem coisa alguma podemos levar dele.***

***8 Tendo sustento e com que nos vestir, estejamos contentes.***

***9 Ora, os que querem ficar ricos caem em tentação, e cilada, e em muitas concupiscências insensatas e perniciosas, as quais afogam os homens na ruína e perdição.***

***10 Porque o amor do dinheiro é raiz de todos os males; e alguns, nessa cobiça, se desviaram da fé e a si mesmos se atormentaram com muitas dores.***

----

Desta forma, saber que no mundo há aqueles que ensinam palavras que não concordam com as sãs palavras de Cristo, ainda que usem as próprias Escrituras para se oporem às palavras de Cristo, já é muitíssimo relevante. Entretanto, poder ir mais a fundo para saber a causa que os leva a fazê-lo é ainda mais crucial, pois isto, além de permitir que uma pessoa possa se abster daqueles que querem corromper os ensinamentos do Senhor, também coopera para que ela possa discernir aquilo que faz com que outros venham a adotar o tipo de condutas inapropriadas que passam a praticar.

Assim, **um dos grandes aspectos benéficos na vida também é detectar qual é de fato a origem dos males que procuram enredar as pessoas, pois quando as pessoas são instruídas sobre as origens daquilo que quer desviá-las da verdade e da vontade de Deus, elas não somente podem agir com sabedoria e discernimento em relação àqueles que são contrários à vontade de Deus, mas também podem guardar os seus próprios corações para não serem contaminadas pelos mesmos aspectos causadores do mal.**

Por isto, mais do que alertar aos seus discípulos para serem cuidadosos com os fariseus e escribas, o Senhor Jesus Cristo os alertou a serem cautelosos com o fermento ou a semente com a qual os fariseus, os escribas e Herodes deixaram se contaminar.

Se observarmos também o Salmo 1, verso 1, podemos notar que o primeiro cuidado relatado neste texto para uma pessoa ser bem-aventurada não é ela somente não se deter no caminho dos pecadores ou se assentar à roda dos escarnecedores, mas também não andar no “conselho dos ímpios”.

***Salmos 1: 1 Bem-aventurado o homem que não anda no conselho dos ímpios, não se detém no caminho dos pecadores, nem se assenta na roda dos escarnecedores.***

----

Deus instrui aos seus filhos a estarem atentos quanto às más companhias. E isto, não somente pela companhia deles, mas também pelo que anunciam e pronunciam como pensamentos e como conselhos de conduta de vida, pois estes últimos é que são as sementes que um coração pode aceitar e deixar crescer ou pode rejeitar e resistir para não ter espaço em sua vida.

Se retornamos ao texto da parábola do semeador, podemos observar nela, que Deus não faz com que a sua palavra prevaleça em um coração se nele houver espinhos concorrendo com ela. Se um determinado coração cultivar espinhos e a palavra de Deus, o Senhor não faz com que a sua palavra sufocasse os espinhos, mas o que pode acontecer é o contrário. Ou seja, se uma pessoa, em seu coração, acolher os espinhos conjuntamente com a palavra de Deus e não os impedir de crescer, os espinhos “concorrem” com a palavra de Deus e a sufocam para não frutificar, e não o oposto, conforme segue:

***Marcos 4: 19 ... mas os cuidados do mundo, a fascinação da riqueza e as demais ambições, concorrendo, sufocam a palavra, ficando ela infrutífera.***

----

Portanto, **a instrução do Senhor Jesus Cristo exorta a cada indivíduo a não abrigar os espinhos em seu coração ou, caso o tenha feito, a rapidamente afastá-los do seu coração.**

E isto, porque se a palavra de Deus florescesse e frutificasse mesmo em um coração que abriga toda sorte de espinhos, o Senhor estaria endossando e sendo conivente com o cultivo conjunto dos espinhos e da sua vontade em um mesmo coração. O Senhor estaria endossando o fato de que a pessoa poderia alcançar a vontade de Deus mesmo dando ampla guarida ao cultivo do mal. O Senhor estaria endossando que um indivíduo de ânimo dobre poderia alcançar o favor de Deus, o que estaria em contrário às declarações expressas a nós por Tiago, conforme segue:

*Tiago 1: 5 **Se, porém, algum de vós necessita de sabedoria, peça-a a Deus, que a todos dá liberalmente e nada lhes imprópera; e ser-lhe-á concedida.***

*6 **Peça-a, porém, com fé, em nada duvidando; pois o que duvida é semelhante à onda do mar, impelida e agitada pelo vento.***

*7 **Não suponha esse homem que alcançará do Senhor alguma coisa;***  
*8 **homem de ânimo dobre, inconstante em todos os seus caminhos.***

----

Assim, **abrigar espinhos no coração é um dos fatores pelos quais muitas pessoas buscam repetidamente a palavra de Deus, mas não alcançam o querer de Deus para suas vidas.** Uma situação que inclusive é muito perigosa de ser mantida, conforme também é alertado enfaticamente no texto do livro de Hebreus que segue abaixo:

*Hebreus 6: 7 **Porque a terra que absorve a chuva que frequentemente cai sobre ela e produz erva útil para aqueles por quem é também cultivada recebe bênção da parte de Deus;***

*8 **mas, se produz espinhos e abrolhos, é rejeitada e perto está da maldição; e o seu fim é ser queimada.***

----

Em muitos casos, quando o mal já produziu os seus frutos, não é mais tão simples olhar para o passado e descobrir a semente ou a raiz que deu origem a toda uma colheita de uma maldade semeada, fazendo com que as pessoas muitas vezes perguntem o porquê do sofrimento no mundo. Entretanto, ao mesmo tempo, elas também muitas vezes se fazem de esquecidas de que o mal que assola a humanidade pode brotar de raízes da maldade que no seu início aparentam insignificantes ou como se fossem meros conselhos despreziosos lançados ao vento.

Diante disso, **o fato das Escrituras nos ensinarem que atuação do mal em um coração também pode se dar pela semeadura de pequenas sementes, fermentos, conselhos, proposições de pensamentos e sentimentos, visa instruir as pessoas que a resistência ao mal também pode ser realizada já de forma preventiva e não somente depois que o mal foi semeado ou já tenha florescido e se estabelecido de forma produtiva segundo a sua espécie na vida de uma pessoa.**

E, obviamente, todo o mal contra a vida de uma pessoa deve ser resistido. Porém, quando a palavra de Deus nos alerta dos males já na sua semente e raiz, ela está nos prevenindo de forma antecipada para que o mal nem venha a encontrar solo para ser semeado ou para que, se alguém o acolheu, ele prontamente o resista com a ajuda do Senhor e o afaste do seu coração antes que avance em suas ações.

Alguns dos melhores, mais amplos e mais eficazes programas de combate às doenças, por exemplo, são aqueles que atuam de forma preventiva e que disseminam condutas corretivas prévias das pessoas em relação ao potencial de algumas doenças.

**Assim, a instrução preventiva de Deus é para que o mal não tenha espaço de semeadura em um coração ou para que imediatamente seja “arrancado pela raiz” se eventualmente alguém o acolheu.**

**A instrução preventiva de Deus é para que o cristão aprenda a filtrar ou discernir as sementes que lhe são oferecidas e somente retenha aquelas que são sementes que de fato são para o seu bem.**

*1 Ts 5: 21 **Julgai (examinai ou discerni) todas as coisas, retende o que é bom;***

*Salmos 119: 9 **De que maneira poderá o jovem guardar puro o seu caminho? Observando-o segundo a tua palavra.***

*Provérbios 28: 13 **O que encobre as suas transgressões jamais prosperará; mas o que as confessa e deixa alcançará misericórdia.***

----

Retornando ao aspecto de que pequenos começos ou pequenas sementes de espinhos podem ter ações altamente danosas para a vida das pessoas, queremos retornar, então, também ao aspecto do amor do dinheiro ou o amor à abundância exatamente pelo grande potencial destruidor e até devastador que este aspecto em específico pode ter.

**Dentre os tipos de espinhos relacionados ao engano das riquezas e dentre os tipos de fermentos relacionados à avareza, a descrição das Escrituras sobre o amor do dinheiro ou do amor à abundância material é que este tipo de amor é um dos aspectos que mais acentua de forma objetiva e ampla o potencial de mal que pode haver em um determinado tipo de raiz perversa.**

O mal da semente ou da raiz do amor do dinheiro é tão grave que Paulo, em sua carta à Timóteo na qual faz a menção deste tipo de amor, não descreve somente detalhes sobre como este amor operacionaliza as suas ações, mas muito objetivamente também dá elevada ênfase ao grande potencial maléfico que há nele e nas terríveis consequências que ele pode produzir naqueles que o acolhem no coração.

Em sua carta a Timóteo, além de mencionar aspectos que cooperam com a ação do amor do dinheiro, Paulo também foca enfaticamente o potencial altamente perigoso que há na raiz ou nas características essenciais do amor do dinheiro para que as

peças também saibam a amplitude dos efeitos que ela pode causar àqueles que a acolherem em suas vidas.

Relembramos mais uma vez que uma semente ou uma raiz, apesar de poder ser pequena e inexpressiva na sua aparência de semente ou de raiz, contém nela o potencial para produzir tudo o que nela está de acordo com a sua espécie.

Assim, primeiramente, quanto ao potencial de consequências que o amor do dinheiro pode causar, Paulo chega a declarar que “***o amor do dinheiro é raiz de todos os males***” e não somente de alguns poucos males específicos, apresentando-nos uma definição muito sucinta, mas que, ao mesmo tempo, também é extremamente ampla.

**Mais até do que descrever em muitos detalhes sobre como o amor do dinheiro atua, Paulo deu atenção especial a descrever de forma sucinta como este amor procura se manifestar em um coração e qual é o potencial geral que há nele. E isto, para que as pessoas não intentem se aproximar dele e nem deixem se atrair por ele, instruindo a todos a se manterem distantes dele.**

Aqui, então, há também algo muito significativo a ser destacado no conceito sobre as raízes, o qual é fato de que elas crescem e brotam no solo em que forem plantadas. Se acolhidas, elas crescem independentemente se uma pessoa é boa ou má. E se a raiz do amor do dinheiro for abrigada no coração, ela tem o potencial de fazer brotar toda a sorte de males que podem transformar aquele solo bom em solo que passa a se prestar ao mal, conforme foi exposto anteriormente também no texto do livro de Hebreus.

**A questão aqui, então, é não dar lugar algum no coração para esta tão perversa raiz brotar e se expandir.**

Ou seja, **o Senhor não diz para um cristão tentar administrar e controlar as ações das raízes do mal. Em vez disso, Ele diz para não recebê-las ou não retê-las em seu coração. O Senhor instrui aos cristãos a estarem atentos para que as sementes do engano das riquezas jamais sejam semeadas em seus corações ou, caso já as tenha recebido, arrancá-las, mortificá-las e extingui-las antes que cresçam e tomem conta do coração, pois é o que elas irão fazer se continuarem sendo cultivadas.**

*Romanos 8: 13 **Porque, se viverdes segundo a carne, caminhais para a morte; mas, se, pelo Espírito, mortificardes os feitos do corpo, certamente, vivereis.***

----

Assim, quanto às consequências que o amor do dinheiro causa naqueles que o acolhem, além de ser raiz de “todos” os males, Paulo nos relata os danos mais graves que o amor do dinheiro causa pelo fato de ele atuar de forma contrária exatamente aos aspectos essenciais para a vida eterna de uma pessoa.

Apesar do amor do dinheiro ser raiz de todos os males, Paulo ainda faz questão de destacar que este tipo de amor pode fazer com que as pessoas que o cultivam venham a experimentar, dentre muitos outros, os seguintes males centrais:

- ⇒ 1) Caírem em tentação e não mais conseguirem resistir às tentações que se lhes apresentam;

- ⇒ 2) Caírem nas ciladas de querer enganar e oprimir outros, assim como também de ser enganado por outros (conforme 2Timóteo 3: 13);
- ⇒ 3) Caírem em “muitas” concupiscências ou paixões loucas, insensatas e perniciosas, pois por causa do amor ao dinheiro, as pessoas perdem a sobriedade ou a sensatez e acabam sendo envolvidos por loucuras absurdas e danosas;
- ⇒ 4) Afogarem-se na ruína e na perdição, pois por causa do amor do dinheiro, as pessoas vão de mal a pior e podem chegar ao estágio de serem submersas pela perdição a ponto de não conseguirem encontrar mais o local de arrependimento. Por causa do amor do dinheiro, as pessoas, como os navios que afundam, podem ser tragadas para lugares profundos e de obscura ruína e perdição;
- ⇒ 5) Desviarem-se da fé no Senhor Jesus Cristo e de Deus por causa da ruína e perdição à qual foram se rendendo;
- ⇒ 6) Atormentarem-se a si mesmas com muitas dores, podendo estas serem no presente, mas mais acentuadamente no futuro por rejeitarem a fé em Cristo Jesus e na salvação oferecida por Deus.

Desta forma, considerando que Paulo expõe o amor do dinheiro como uma raiz ou como um potencial que pode vir a produzir toda sorte de males, destacando de forma mais enfática que pode até causar o naufrágio de uma pessoa a ponto dela se afastar da fé em Cristo, vemos como é importante observar ainda mais um pouco o amor do dinheiro sob a ótica da fascinação das riquezas e como uma semente de espinhos e males.

Por outro lado, podermos perceber com precisão aquilo é denominado de raiz, iniciador, origem ou semente que pode produzir todo tipo de males é crucial para que não se atribua estas características também àquilo que não foi considerado como raiz de todos os males por Paulo.

Ou seja, é muito relevante percebermos que aquilo que Paulo chama de raiz de todos os males não é o dinheiro propriamente dito, mas o amor do dinheiro. A raiz ou a semente perversa à qual Paulo faz a referência em questão não é o dinheiro em si ou uso geral dele, mas, sim, o apego excessivo ou inapropriado a ele.

Outro ponto a ser observado na raiz em referência, é que o texto também não declara que o amor do dinheiro é “a raiz” de todos os males, mas que ele “é raiz” de todos os males.

O amor do dinheiro como raiz de todos os males já é por demais terrível, mas também há outras raízes que têm o potencial de conduzir as pessoas aos males que o amor do dinheiro conduz, como a incredulidade, a soberba e outros.

Ainda outra questão envolvida com o amor do dinheiro é que as Escrituras, obviamente, não estão fazendo referência somente ao amor do dinheiro físico propriamente dito. Elas não estão fazendo referência ao amor do dinheiro em espécie material e palpável, apesar deste aspecto também estar incluso no conceito geral do amor do dinheiro.

A expressão *amor* relacionada ao amor do dinheiro é um conceito figurativo mais amplo. E ao longo de todo o presente tema, vimos que as pessoas na Terra atribuem valores às riquezas. Ou seja, a humanidade sempre procurou associar as riquezas a

parâmetros de medidas não vinculadas diretamente aos próprios itens de riquezas em si mesmos.

Durante algumas épocas, a medida de riquezas era comparada a medidas de ouro. Em outras épocas, era comparada com medidas de prata. E estas, mais adiante, passaram a ser divididas em pequenas peças de prata que foram chamadas de moedas ou como dinheiro, lembrando ainda que houve épocas nas quais foram utilizadas inclusive moedas de barro.

Sem querer entrar em detalhes mais específicos sobre as mais diversas formas que o dinheiro foi expresso ao longo dos séculos, podemos notar que um dos principais pontos relacionados a ele sempre foi a busca por objetos e medidas referenciais com as quais se tentava avaliar ou medir as outras riquezas no mundo. O propósito da criação do dinheiro sempre foi quantificar as riquezas do mundo em quantidades de objetos referenciais, concedendo ao detentor do dinheiro uma titulação ou um referencial de posses para adquirir outras riquezas com mais facilidade.

E visto que o foco do dinheiro é um conceito de alguns objetos sendo utilizados como uma referência de valores de outras riquezas, muitas outras formas de referência podem ser consideradas similares ao conceito do dinheiro.

**Portanto, o amor do dinheiro também é similar e equiparável ao amor aos títulos de propriedades de bens, títulos de dívidas contra os devedores, títulos ou contratos de participação em negócios (como por exemplo as atuais ações de corporações), as joias ou pedras preciosas como moeda e muitas outras formas utilizadas para expressar o valor das riquezas no mundo.**

Além disso, para compreender mais amplamente a expressão *amor do dinheiro*, podemos observar ainda que a referência a ele no idioma original das Escrituras era uma única palavra, mas que, por sua vez, era a composição originada de duas palavras distintas, conforme algumas das considerações dos comentários da Online Bible associados ao léxico de Strong que seguem abaixo:

***Philarguria: amor ao dinheiro, que ama o dinheiro, avareza, sendo composta a partir das palavras:***

1) ***Philos, que significa:***

- a) ***Amigo, ser amigável a alguém, desejar a ele tudo de bom;***
- b) ***Sócio;***
- c) ***Aquele se associa amigavelmente com alguém, companheiro.***

2) ***Arguros, que significa:***

- a) ***Prata;***
- b) ***Coisas feitas de prata.***

Assim, a expressão *amor do dinheiro* estava relacionada inicialmente ao conceito de alguém se tornar “amigo da prata”, mas também no sentido de ser amigo do que se conseguia fazer com a associação ao poder daquilo que a posse da prata, como referência de valor, atribuía àqueles que a detinham.

E se o fator de grande valor das moedas fosse a prata em si mesma ou o dinheiro cunhado em prata, o versículo que faz referência ao amor do dinheiro teria perdido a

sua finalidade para os dias atuais. Porém, até mesmo na época em que Paulo fez menção a ele, a prata já havia sido adotado como um referencial de valor ou de moedas cunhadas com ela.

Diante disso, o dinheiro não é uma riqueza em si mesmo, mas ele procura expressar um valor consensual de referência para avaliar outras riquezas. O dinheiro, em certo sentido, faz a função dos pesos de uma balança, onde um bem, após ser pesado ou avaliado por algum consenso comum entre algumas partes, recebe uma atribuição de “quantos dinheiros” (moedas) ele vale.

Além disso, se o dinheiro tivesse o seu principal valor em si mesmo, os produtos não custariam uma quantidade de dinheiros em um dia e uma quantidade muito diferente de dinheiros no dia seguinte. E se o dinheiro tivesse um valor próprio, ele não poderia ser tão facilmente manipulado pelas pessoas que determinam diariamente o seu valor econômico.

O dinheiro é uma convenção figurativa de valor, por isto tanto o dinheiro em si como “as quantidades de dinheiro” que são associadas às riquezas são consideravelmente frágeis e vulneráveis.

Por ser figurativo, o dinheiro é amplamente sujeito às mais diversas flutuações e manobras de manipulação. Por expressar apenas uma atribuição de valor às mais variadas riquezas do mundo, o dinheiro pode vir a ser manipulado por governos e vários especuladores, pois ele somente expressa uma atribuição de valor às mais diversas riquezas.

E se em alguns casos na antiguidade o dinheiro ainda tinha um valor na sua própria matéria prima, nos dias atuais podemos dizer que ele, quanto ao valor da sua matéria-prima, não passa de um mero papel ou ainda, com as tecnologias eletrônicas e digitais, não passa de meros registros digitais que nem podem ser apalpadados fisicamente pelas pessoas ou vistos a olho nu.

Por isto, conforme já visto anteriormente, o foco relacionado ao amor do dinheiro é o amor por riquezas ou abundâncias em geral do mundo, aspecto que pode ser observado também no texto de Eclesiastes mencionado no início do presente tópico e o qual repetimos mais uma vez abaixo:

*Eclesiastes 5: 10 **Quem ama o dinheiro jamais dele se farta; e quem ama a abundância nunca se farta da renda; também isto é vaidade.***

----

Ainda quanto aos livros dos Salmos, Provérbios e Eclesiastes, que são também considerados livros poéticos, podemos observar que uma das formas poéticas para explicar algo é fazer uma segunda referência explicativa ao primeiro aspecto abordado para que aquilo que se está procurando dizer na primeira referência fique ainda mais destacado.

Assim, olhando para o último texto acima pela ótica poética, podemos notar que **o amor do dinheiro, o querer ser amigo ou associado ao dinheiro, é equiparado ao amor da abundância ou o querer ser amigo ou associado à abundância material.**

Em outras palavras, **sob o contexto da referência de Paulo ao amor do dinheiro e pelas Escrituras em geral, alguém querer ser “amigo da prata”**

**expressa, então, o desejo que as pessoas podem vir a ter pelo que nas suas medidas de referência consideram de valioso em termos de abundância no mundo ou em termos de abundâncias materiais ou temporais na Terra.**

E ao exposto acima, ainda podemos acrescentar ao uso da palavra *dinheiro* também as palavras registradas nas Escrituras pelo profeta Isaías:

*Isaías 55: 1 Ah! Todos vós, os que tendes sede, vinde às águas; e vós, os que não tendes dinheiro, vinde, comprai e comei; sim, vinde e comprai, sem dinheiro e sem preço, vinho e leite.*

----

A palavra *dinheiro* mencionada neste último texto deriva-se do *desejo de ter*, da *ânsia de ter*, conforme considerações associadas na Online Bible aos comentários do léxico de Strong que seguem abaixo:

1) ***Keceph*, com os seguintes significado:**

a) ***Prata, dinheiro;***

b) ***Dinheiro, siclos, talentos.***

2) ***Kacaph*, com os seguintes significados:**

a) ***Ansiar por, ter saudade de, suspirar por;***

b) ***Ansiar por (profundamente).***

Desta forma, **o conceito do dinheiro também tornou-se para a humanidade como que um sinônimo de um poder que permite as pessoas suprirem as ânsias do ter, do possuir, do alcançar, por meio do dinheiro, as provisões, as necessidades e também os mais diversos desejos que nutrem em suas almas.**

*Eclesiastes 7: 12 A sabedoria protege como protege o dinheiro; mas o proveito da sabedoria é que ela dá vida ao seu possuidor.*

----

E novamente aqui, gostaríamos de reiterar que Paulo, na carta a Timóteo, não faz uma referência ao próprio “instrumento de medida e de troca de riquezas denominado de dinheiro”, o qual faz parte das ferramentas de trocas de bens e serviços desde a antiguidade como muitas outras ferramentas. Em vez disso, **Paulo refere-se ao “amor do dinheiro” como aquilo pelo qual uma pessoa passa a “amar a ferramenta” que somente lhe deveria ser um item de auxílio no dia a dia e não um item ao qual o seu coração passa a se apegar.**

Na menção de Paulo ao “amor do dinheiro”, podemos observar, então, que este ponto envolve, no mínimo, três aspectos distintos, ou seja:

⇒ 1) O próprio dinheiro;

⇒ 2) O amor do dinheiro;

⇒ 3) A pessoa que acolhe o “amor do dinheiro” em seu coração.

Diante disso, é praticamente impensável uma pessoa querer se abster de qualquer forma de uso do dinheiro nos dias atuais, e também não é a isto que Paulo está fazendo referência. Entretanto, apesar das pessoas manusearem o dinheiro, elas, em Cristo e seguindo as instruções do Senhor, podem perfeitamente resistir ao “amor do dinheiro” em suas vidas.

Além disso, também a própria raiz ou semente do mal à qual Paulo se refere, o “amor do dinheiro”, por si só não pode produzir nada, pois para isto, ela precisa de solo e cultivo, os quais não se encontram no mundo material do dinheiro, mas no coração das pessoas que passam a acolher o “amor do dinheiro”. Quando o “amor do dinheiro” encontra espaço no interior de uma pessoa é que ele brota e cresce segundo a sua própria espécie.

E avançando aqui mais um pouco, devido ao enorme potencial de causar danos eternos para uma vida que o acolhe, podemos notar, como um segundo grupo de aspectos neste tópico, que Paulo não se limita a mencionar “o amor do dinheiro” sem explicar no mesmo texto, ainda em outras palavras, o que ele vem a ser mais precisamente. Assim como os autores dos livros de Salmos e de Provérbios muitas vezes explicam uma segunda vez aquilo fazem referência em primeiro plano nas diversas partes de seus poemas ou canções, assim também Paulo usa mais de uma maneira para explicar “o amor do dinheiro”.

Portanto, **considerando que toda sorte de mal que se conhece ou possa vir a existir pode ser derivado do amor do dinheiro, Paulo também evidencia de forma mais específica, no mesmo contexto, o que ele vem a ser de fato ou como as pessoas dão guarida a este amor perverso em suas vidas. E obviamente, Paulo o faz com a finalidade de que as pessoas não o façam.**

Considerando que o amor do dinheiro pode desencadear diversos e graves conflitos entre casais, pais, filhos, irmãos e amigos, até homicídios e guerras terríveis, mas principalmente o afastamento da fé em Cristo e da salvação eterna de Deus, Paulo também compreendeu que a essência causadora deste tipo de amor não poderia ficar dúbio ou não explicado de forma evidente.

Assim, **depois de citar o amor do dinheiro e os males que podem advir desta raiz, Paulo também expôs que este tipo de amor, atração ou ânsia é mais precisamente e explicitamente apresentado como “o desejo, o querer ou a vontade de ficar rico”, também denominando este desejo de “cobiça”.**

Vejamos, então, mais uma vez esta parte do texto em referência:

*1Timóteo 6: 9 **Ora, os que querem ficar ricos caem em tentação, e cilada, e em muitas concupiscências insensatas e perniciosas, as quais afogam os homens na ruína e perdição.***

*10 **Porque o amor do dinheiro é raiz de todos os males; e alguns, nessa cobiça, se desviaram da fé e a si mesmos se atormentaram com muitas dores.***

----

Desta forma, o amor do dinheiro é também sinônimo de um desejo velado ou aberto de “querer ficar rico” ou de “ser cobiçoso de riquezas”.

Em outras palavras, **o desejo, a vontade ou anelo pelo enriquecimento é, então, uma das expressões mais evidentes da cobiça ou do amor do dinheiro ou do amor pela posse de abundâncias materiais na Terra.**

Portanto, **os espinhos acolhidos em um coração que levam as pessoas ao apego ao dinheiro ou ao apego à abundância material, ainda que as suas riquezas materiais prosperem amplamente, não conduzem as pessoas a uma verdadeira ou salutar prosperidade diante do Senhor, mas servem antes de instrumentos que levam os corações a se perderem daquilo que realmente é mais significativo, substancial e essencial na vida.**

Ou seja, uma das estratégias específicas e muito eficaz dos poderes das trevas para afastar uma pessoa de ser um solo que frutifique a vontade de Deus também engloba a ação de conceder a ela riquezas para que estas venham a ser admiradas e amadas, dando, assim, espaço a um possível plantio de uma semente que produz a vontade das trevas ou uma raiz com potencial para todos os males.

Levando em consideração o fato de que a fascinação das riquezas são espinhos, e dentre eles está o amor do dinheiro, o caminho dos perversos poderá ser cheio de fascinações e do amor do dinheiro. Porém, uma vez que o amor por posses, também denominado de cobiça, é caracterizado por um ciclo vicioso que jamais se satisfaz, ele no fim também se mostra como laços que prendem as almas daqueles que o acolhe para conduzi-las a grandes ruínas.

*Provérbios 22: 5 **Espinhos e laços há no caminho do perverso; o que guarda a sua alma retira-se para longe deles.***

----

Assim, **a forma de extinguir o querer, a ânsia ou o anelo por posses no mundo é arrancar ou mortificar a raiz do amor por eles, pois a cobiça cultivada, que é outro nome para o “querer ficar rico”, atrai e seduz as pessoas que a permitem agir em suas vidas.**

*Tiago 1: 13 **Ninguém, ao ser tentado, diga: Sou tentado por Deus; porque Deus não pode ser tentado pelo mal e ele mesmo a ninguém tenta.***

*14 **Ao contrário, cada um é tentado pela sua própria cobiça, quando esta o atrai e seduz.***

----

E ainda, como um terceiro grupo de aspectos neste tópico, gostaríamos de mencionar também que **o amor do dinheiro, como uma raiz com características insaciáveis e com um afã por uma saciedade que vai crescendo em exigências, certamente irá se opor ao primeiro amor que um cristão deveria cultivar, o qual é o amor por Cristo Jesus, o Pai Celestial e o Espírito do Senhor.**

Assim, **principalmente para que um cristão não se afaste do primeiro amor que lhe é devido é que um cristão é chamado por Deus a jamais dar guarida ao cultivo do amor do dinheiro em seu coração.**

A adesão ao amor do dinheiro é também uma oposição ao primeiro amor devido a todo cristão. E por isto ele é tão perigoso e tem um potencial tão destrutivo.

Ou em outras palavras, a adesão “ao querer ficar rico” é uma outra forma de expressar o desejo maior pelas coisas criadas do que pelo Criador de tudo o que foi criado. Uma inversão de valores que jamais conta com o consentimento de Deus.

*Apocalipse 2: 4 **Tenho, porém, contra ti que abandonaste o teu primeiro amor.***

*5 **Lembra-te, pois, de onde caíste, arrepende-te e volta à prática das primeiras obras; e, se não, venho a ti e moverei do seu lugar o teu candeeiro, caso não te arrependas.***

----

O primeiro amor e a primeira obra do cristão encontram-se descritas ao longo das Escrituras e sempre está relacionado à confiança no Senhor Jesus Cristo e a comunhão com Ele, por meio de Quem o Pai Celestial confere todas as demais coisas juntamente com Cristo.

*João 6: 29 **Respondeu-lhes Jesus: A obra de Deus é esta: que creiais naquele que por ele foi enviado.***

*Romanos 8: 32 **Aquele que nem mesmo a seu próprio Filho poupou, antes, o entregou por todos nós, como nos não dará também com ele todas as coisas?***

----

Portanto, quando um cristão permanece no seu primeiro amor que é o Senhor Jesus Cristo, o Pai Celestial e o Espírito do Senhor, ele não precisa amar a posse de riquezas terrenas, pois em Cristo Jesus estão todos os tesouros da vida e a promessa de provisão pela graça de Deus, se tão somente um indivíduo permanecer Nele.

*Colossenses 2: 1 **Gostaria, pois, que soubésseis quão grande luta venho mantendo por vós, pelos laodicenses e por quantos não me viram face a face;***

*2 **para que o coração deles seja confortado e vinculado juntamente em amor, e eles tenham toda a riqueza da forte convicção do entendimento, para compreenderem plenamente o mistério de Deus, Cristo,***

*3 **em quem todos os tesouros da sabedoria e do conhecimento estão ocultos.***

----

A abundância material na vida de uma pessoa temente a Deus, se isto for a vontade do Senhor para ela, sempre deveria ser consequência dela viver e andar na vontade de Deus, mas jamais como meta de vida visto que o próprio Senhor nos ensina diversas

vezes que a vida não consiste nos bens que uma pessoa possui e que a vida vale mais do que vestuário, comida e bebida.

O primeiro anelo e amor do coração de uma pessoa sempre deveriam ser por Deus e pela sua vontade. E sob esta vontade, um cristão é chamado para realizar as Obras, Trabalhos e Serviços (tema específico) que o Senhor lhe orientar a fazer e que visem a prática do bem, assim como também sob ela, as riquezas lhe são acrescentadas, pela graça do Senhor, para auxílio, e não como meta, na medida apropriada que somente o Senhor sabe medir e determinar para cada uma das etapas da vida dos seus filhos.

Assim, **um grande volume de riquezas materiais não é o que determina se uma pessoa está ou não sendo abençoada por Deus, pois cada um é chamado a primeiramente anelar pelo Senhor e viver e andar na vontade do reino celestial segundo a medida apropriada de riquezas que o Pai Celestial lhe concede mediante à sua graça e que também sabe guardar e guiar cada indivíduo às riquezas que realmente importam para a vida eterna.**

*Lucas 9: 25 **Que aproveita ao homem ganhar o mundo inteiro, se vier a perder-se ou a causar dano a si mesmo?***

*Joel 2: 23 **Alegrai-vos, pois, filhos de Sião, regozijai-vos no SENHOR, vosso Deus, porque ele vos dará em justa medida a chuva; fará descer, como outrora, a chuva temporã e a serôdia.***

----

Além disso, **buscar as riquezas diretamente e não colocar a instrução e a vontade do Senhor em primeiro lugar também é uma tentativa de autodeterminar o que é necessário na vida.**

O amor ao dinheiro também é uma tentativa em que um indivíduo procura se assenorear da sua própria vida e pela qual passa a desprezar ao Filho Amado que o Pai Celestial oferece a todos para ser o Amado Senhor, Sumo Sacerdote Eterno, Rei da Justiça e Rei da Paz daqueles que nele creem. Assim, esta postura é como correr atrás do vento e daquilo que o vento leva embora.

Por isto, também, **o Senhor instrui explicitamente que uma pessoa temente a Deus não deveria investir seu tempo, sua mente e seus esforços na busca do acúmulo das riquezas, inclusive já desde aquilo que guarda ou pondera em seu coração. Pelo contrário, Deus instrui àqueles que o temem a terem os seus coração e o seu amor direcionados a Ele para também por Ele serem instruídos em tudo em suas vidas, conforme segue descrito abaixo mais uma vez:**

*Eclesiastes 2: 11 **Considerarei todas as obras que fizeram as minhas mãos, como também o trabalho que eu, com fadigas, havia feito; e eis que tudo era vaidade e correr atrás do vento, e nenhum proveito havia debaixo do sol.***

*Provérbios 23: 4* **Não te fatigues para seres rico; não apliques nisso a tua inteligência.**

**5 Porventura, fitarás os olhos naquilo que não é nada? Pois, certamente, a riqueza fará para si asas, como a águia que voa pelos céus.**

...  
**17 Não tenha o teu coração inveja dos pecadores; antes, no temor do SENHOR perseverarás todo dia.**

**18 Porque deveras haverá bom futuro; não será frustrada a tua esperança.**

----

Olhando mais uma vez pela perspectiva eterna, no dia em que as riquezas terrenas perderem todo o seu valor, de que valia, então, será aquilo que um ser humano fez dissociado da instrução do Senhor e com o objetivo de enriquecer no mundo?

*Salmos 49: 10* **Porquanto vê-se morrerem os sábios e perecerem tanto o estulto como o inepto, os quais deixam a outros as suas riquezas.**

**11 O seu pensamento íntimo é que as suas casas serão perpétuas e, as suas moradas, para todas as gerações; chegam a dar seu próprio nome às suas terras.**

**12 Todavia, o homem não permanece em sua ostentação; é, antes, como os animais, que perecem.**

**13 Tal proceder é estultícia deles; assim mesmo os seus seguidores aplaudem o que eles dizem.**

**14 Como ovelhas são postos na sepultura; a morte é o seu pastor; eles descem diretamente para a cova, onde a sua formosura se consome; a sepultura é o lugar em que habitam.**

**15 Mas Deus remirá a minha alma do poder da morte, pois ele me tomará para si.**

**16 Não temas, quando alguém se enriquecer, quando avultar a glória de sua casa;**

**17 pois, em morrendo, nada levará consigo, a sua glória não o acompanhará.**

**18 Ainda que durante a vida ele se tenha lisonjeado, e ainda que o louvem quando faz o bem a si mesmo,**

**19 irá ter com a geração de seus pais, os quais já não verão a luz.**

**20 O homem, revestido de honrarias, mas sem entendimento, é, antes, como os animais, que perecem.**

----

Repetindo, então, assim como o amor de Deus tem características em si mesmo, o amor do dinheiro tem suas características próprias já na sua semente e na sua raiz, as quais o acompanham e se manifestam se for permitido que se instale e cresça na vida de uma pessoa. Se for permitido ao amor do dinheiro fincar raiz e crescer, ele vai produzir males segundo a sua espécie na vida daquele que o acolhe, ainda que, na sua ostentação, muitos daqueles que se envolvem com ele nem percebiam os laços aos quais estão se entregando.

E ainda, como um último ou o quarto grupo de aspectos deste tópico, depois de expor a terrível raiz do “amor do dinheiro” de forma específica como uma paixão, um anelo ou um desejo de ficar rico ou como uma atração do coração pelas riquezas do

mundo e pela abundância, vemos que Paulo certamente também não deixaria de apresentar como a pessoa pode resistir esta raiz em sua vida para continuar firmada no Senhor e Salvador Eterno, conforme segue:

*1Timóteo 6: 11 **Tu, porém, ó homem de Deus, foge destas coisas; antes, segue a justiça, a piedade, a fé, o amor, a constância, a mansidão.***  
*12 **Combate o bom combate da fé. Toma posse da vida eterna, para a qual também foste chamado e de que fizeste a boa confissão perante muitas testemunhas.***

----

Falsos mestres ou falsos profetas têm anunciado que Deus incentiva o seu povo a buscar com intensidade as riquezas materiais e a cultivar o anelo por serem ricas. Porém, as sementes que proferem aos corações dos seus ouvintes não procedem de Deus e sempre deveriam ser consideradas como obscuras e falsas, por mais atrativas que sejam e por maior que seja o número das vozes que as anunciam e proferem.

*1João 4: 4 **Filhinhos, vós sois de Deus e tendes vencido os falsos profetas, porque maior é aquele que está em vós do que aquele que está no mundo.***

----

Portanto, há certas oposições à fé no Senhor que Deus simplesmente chama os cristãos a se afastarem e manterem os seus corações distantes delas, chamando-os a seguirem firmemente pelo caminho e nos aspectos que do Céu lhes é instruído, pois é por estes que eles permanecem na vida eterna do Senhor para a qual são chamados e cujas riquezas não findam e não têm seu valor extinto juntamente com tudo aquilo que é temporal.

*Salmos 91: 14 **Porque a mim se apegou com amor, eu o livrarei; pô-lo-ei a salvo, porque conhece o meu nome.***  
*15 **Ele me invocará, e eu lhe responderei; na sua angústia eu estarei com ele, livrá-lo-ei e o glorificarei.***  
*16 **Saciá-lo-ei com longevidade e lhe mostrarei a minha salvação.***

----

Concluindo, então, somente a título de complemento e considerando a importância do que Paulo nos descreve no verso 11 de 1Timóteo 6 também em relação às demais fascinações das riquezas, informamos aqui ainda que mais adiante apresentamos um capítulo específico sob o título “Foge destas Coisas” para abordar mais amplamente esta instrução de Paulo.

## **H. A Dificuldade para os Ricos Entrarem no Reino de Deus**

Quando o tema das riquezas é abordado, torna-se praticamente inevitável reparar também na questão da riqueza e da pobreza. E apesar de haverem abundantes riquezas espalhadas pelos mais diversas regiões da Terra, encontramos nela também a figura constante daqueles que são denominados de ricos e aqueles que são denominados de pobres.

Entretanto, no que basicamente consiste ser rico ou ser pobre nos padrões do mundo?

A condição de ser rico ou de ser pobre no mundo, olhando a questão de maneira bem simplificada, parece que basicamente está associada à condição de possuir quantidades maiores de riquezas terrenas ou à condição de possuir quantidades menores de posses terrenas, respectivamente.

Os ricos detêm uma espécie de convenção de direito sobre uma quantidade mais expressiva de riquezas ou rendas terrenas, enquanto os pobres detêm poucos direitos de posse ou rendas menores. Estas convenções, por sua vez, podem variar entre os vários países do mundo, assim como também nas mais diversas regiões de cada país.

Se, porém, olharmos as Escrituras mais de perto e especificamente sobre o tema dos ricos e dos pobres, podemos observar que a diferenciação entre pessoas ricas e pessoas pobres não se limita somente às questões de posses materiais, mas ela também se estende a alguns tratamentos distintos que se dá a cada um destes dois grupos de pessoas.

As Escrituras nos ensinam que muitas pessoas, apesar de que não deveriam fazê-lo, costumam dar tratamentos distintos aos seus semelhantes ricos em relação aos tratamentos que dão aos seus semelhantes pobres, conforme exemplificado abaixo:

*Provérbios 14: 20* ***O pobre é odiado até do vizinho, mas o rico tem muitos amigos.***

*Provérbios 19: 4* ***As riquezas multiplicam os amigos; mas, ao pobre, o seu próprio amigo o deixa.***

*Provérbios 22: 7* ***O rico domina sobre o pobre, e o que toma emprestado é servo do que empresta.***

----

Por outro lado, o fato dos seres humanos fazerem distinção entre eles com base na riqueza e na pobreza não significa, de forma alguma, dizer que Deus concorde com a distinção que eles fazem entre si mesmos, mas reitera que de fato as pessoas praticam este tipo de condutas.

**Deus ama todas as pessoas, e o Senhor Jesus Cristo morreu na cruz do Calvário para salvar tanto os pobres como os ricos.**

**O Senhor não faz acepção de pessoas como as pessoas fazem. Ou seja, o Senhor “não respeita alguns mais do que outros” com base nos bens materiais, poderes e privilégios que possuem na Terra.**

*Provérbios 22: 2* **O rico e o pobre se encontram; a um e a outro faz o SENHOR.**

*Romanos 2: 11* **Porque para com Deus não há acepção de pessoas.**

---

Entretanto, conforme mencionado acima, muitas pessoas na Terra adotam tratamento diferenciado para com os seus semelhantes baseadas nas riquezas e bens que estas possuem ou não possuem. E esta divisão de classes em ricas ou pobres, tão enfatizadas por muitos seres humanos, pode gerar efeitos muito prejudiciais para eles, especialmente quando passam a acreditar que a sua condição material também os diferencia de outros nas questões espirituais.

**Em princípio, todos os seres humanos possuem uma condição similar diante de Deus, onde todos são pecadores e se colocaram em condição de rebelião contra o seu Criador. E por isto, todos são pobres de valores eternos e necessitados da mesma misericórdia e salvação divina.**

Diante disso, como muitas pessoas raciocinam de acordo com as classes sociais em que elas se encontram, e não segundo as referências do reino celestial, o Senhor também se dirige às pessoas sob alguns conceitos que elas utilizam em suas linguagens, porque o Senhor quer que todos conheçam a verdade e sejam salvos, inclusive aqueles que não se veem necessitados da salvação por causa de suas condições materiais no mundo.

O Senhor não oferece a sua salvação às pessoas porque elas merecem ou porque elas têm pouco ou muitos recursos naturais, porque ninguém, sob qualquer hipótese, a merece. Também o Senhor não oferece a sua salvação às pessoas porque elas a querem ou deixam de querer. Ele a oferece a todos porque ama a todos e livremente a oferece a todos.

Portanto, quando o Senhor dirige palavras especificamente também aos ricos, Ele não o faz porque eles são mais especiais que aqueles que não são ricos. Pelo contrário, Ele o faz porque os ricos podem estar envoltos em fortalezas e prisões mentais e conceituais diferentes daqueles que estão em uma condição mais pobre.

O Senhor Jesus Cristo faz alguns alertas muito diretos às pessoas ricas não porque elas mereçam especial deferência, mas, pelo contrário, porque elas podem estar sob situações de específica dificuldade que assolam mais acentuadamente aos ricos.

Em outras palavras, o Senhor exorta com amor ao pobre na sua pobreza material e ao rico na sua riqueza material, mas a salvação eterna e a novidade de vida que o Senhor propõe em Cristo são as mesmas para todos ou são oferecidas sem distinção a todos. Ou seja, apesar das pessoas poderem ser abordadas sob circunstâncias diferentes em que vivem ou conforme o contexto em que se encontram, a salvação em Deus, por meio de Cristo Jesus, é igualmente oferecido a todos e concedida a todo aquele que crê na oferta do Senhor e a recebe em seu coração.

*2 Pedro 3: 9 Não retarda o Senhor a sua promessa, como alguns a julgam demorada; pelo contrário, ele é longânimo para convosco, **não querendo que nenhum pereça, senão que todos cheguem ao arrependimento.***

*1Timóteo 2: 1 Antes de tudo, pois, exorto que se use a prática de súplicas, orações, intercessões, ações de graças, **em favor de todos os homens,***  
*2 pelos reis e por todos os que estão em eminência, para que tenhamos uma vida quieta e sossegada, em toda a piedade e honestidade.*  
*3 **Isto é bom e aceitável diante de Deus, nosso Salvador,***  
*4 **o qual deseja que todos os homens sejam salvos e cheguem ao pleno conhecimento da verdade.***  
*5 **Porquanto há um só Deus e um só Mediador entre Deus e os homens, Cristo Jesus, homem,***  
*6 **o qual a si mesmo se deu em resgate por todos: testemunho que se deve prestar em tempos oportunos. (RA+RC)***

----

Assim, em relação aos pobres, o Senhor quer que estes conheçam as riquezas que eles têm em Cristo. E em relação aos ricos, o Senhor deseja que estes conheçam o quão pobre é a sua riqueza na Terra diante do que importa para a eternidade para que estes, assim como os pobres que têm fé em Deus, almejem também, mediante a fé, as riquezas superiores que há no Senhor Jesus Cristo.

*Tiago 2:5 **Ouvi, meus amados irmãos. Não escolheu Deus os que para o mundo são pobres, para serem ricos em fé e herdeiros do reino que ele prometeu aos que o amam?***

----

Portanto, enquanto o mundo exalta a busca pelas riquezas terrenas e aqueles que as alcançam, o Senhor Jesus alerta para o fato de que todos necessitam igualmente da salvação de Deus, mas com a observação de que os indivíduos que têm mais riquezas podem estar mais sujeitos de se iludirem ou serem fascinados com as coisas do mundo, podendo serem alvos até mais intensos das ilusões que levam pessoas a se absterem da salvação e da vida em conformidade com a vontade e o reino de Deus.

Vejamos abaixo, então, e com grande atenção, mais algumas narrativas do Senhor Jesus Cristo sobre os ricos e os riscos a que estes ficam expostos por suas condições de riquezas terrenas:

*Marcos 10: 23 **Então, Jesus, olhando ao redor, disse aos seus discípulos: Quão dificilmente entrarão no reino de Deus os que têm riquezas!***  
*24 **Os discípulos estranharam estas palavras; mas Jesus insistiu em dizer-lhes:***  
***Filhos, quão difícil é para os que confiam nas riquezas entrar no reino de Deus!***

- 25 ***É mais fácil passar um camelo pelo fundo de uma agulha do que entrar um rico no reino de Deus.***
- 26 ***Eles ficaram sobremodo maravilhados, dizendo entre si: Então, quem pode ser salvo?***
- 27 ***Jesus, porém, fitando neles o olhar, disse: Para os homens é impossível; contudo, não para Deus, porque para Deus tudo é possível.***

- Lucas 18: 24* ***E Jesus, vendo-o assim triste, disse: Quão dificilmente entrarão no reino de Deus os que têm riquezas!***
- 25 ***Porque é mais fácil passar um camelo pelo fundo de uma agulha do que entrar um rico no reino de Deus.***
- 26 ***E os que ouviram disseram: Sendo assim, quem pode ser salvo?***
- 27 ***Mas ele respondeu: Os impossíveis dos homens são possíveis para Deus.***

- Mateus 19: 22* ***Tendo, porém, o jovem ouvido esta palavra, retirou-se triste, por ser dono de muitas propriedades.***
- 23 ***Então, disse Jesus a seus discípulos: Em verdade vos digo que um rico dificilmente entrará no reino dos céus.***
- 24 ***E ainda vos digo que é mais fácil passar um camelo pelo fundo de uma agulha do que entrar um rico no reino de Deus.***
- 25 ***Ouvindo isto, os discípulos ficaram grandemente maravilhados e disseram: Sendo assim, quem pode ser salvo?***
- 26 ***Jesus, fitando neles o olhar, disse-lhes: Isto é impossível aos homens, mas para Deus tudo é possível.***
- 

Diante disso, podemos ver que no denominado Novo Testamento e nas falas do Senhor Jesus Cristo, não há uma aprovação celestial para uma pessoa se dedicar à busca acentuada por riquezas e prosperidades materiais, como diversas linhas de ensino humanas que se dizem cristãs querem apresentar. Em vez disso, o que podemos ver nas palavras do Senhor Jesus, e nas Escrituras em geral, são muitas alertas sobre os riscos da busca pelas riquezas terrenas.

Como exemplos similares às palavras do Senhor Jesus Cristo, abaixo citamos também mais uma vez alguns textos que já foram considerados anteriormente ao longo deste tema:

*1 Timóteo 6: 9* ***Ora, os que querem ficar ricos caem em tentação, e cilada, e em muitas concupiscências insensatas e perniciosas, as quais afogam os homens na ruína e perdição.***

*Provérbios 23: 4* ***Não te fatigues para seres rico; não apliques nisso a tua inteligência.***

----

Notemos, ainda, que quando o Senhor Jesus Cristo se referiu em suas palavras sobre a enorme dificuldade de um rico entrar no reino de Deus, isto despertou estranheza na compreensão dos seus discípulos, pois para muitas pessoas, pode parecer que o estágio de ser rico é uma das mais altas demonstrações de que uma pessoa está vivendo de forma alinhada com o reino de Deus e com os seus princípios.

Entretanto, mais uma vez, podemos observar que o Senhor Jesus Cristo nos diz exatamente ao contrário da alegação que pretende apresentar a prosperidade material como se ela fosse um sinônimo da prosperidade em Deus. O Senhor Jesus nos diz que é muito difícil que um rico esteja alinhado com o reino de Deus ou que ele esteja atuando segundo o reino de Deus.

E uma vez que os ouvintes das palavras do Senhor Jesus Cristo ficaram admirados de que o Senhor não exaltou os ricos, como era de praxe nos seus mais diversos ambientes sociais, eles logo também levantaram uma questão sobre quem, então, poderia ser efetivamente salvo.

Embora os textos que narram as palavras do Senhor sobre os ricos não mencionam explicitamente o seguinte aspecto, parece que a indagação dos ouvintes sobre quem poderia ser salvo expõe que, em suas mentes, havia o pensamento de que era necessário um indivíduo alcançar riquezas terrenas para que ele fosse colocado em linha com a possibilidade de salvação, como se a riqueza representasse um estágio de ter sido abençoado e que também representaria uma bênção para a salvação.

Na mente dos ouvintes, talvez ressoasse a seguinte pergunta: Se uma pessoa rica não poderia entrar no reino de Deus, quanto mais difícil não seria isto então para um indivíduo pobre?

Em outras palavras, a condição de pobreza material sempre procurou assolar os pobres com a ideia de que eles são menos importantes, menos dignos e menos capazes de alcançar os favores de Deus do que os mais abastados, pois muitos ricos apreciam ostentar suas riquezas como uma forma de exaltação do quanto foram mais abençoados e dotados do que os outros, assim como uma forma de desprezar as outras pessoas e em especial os pobres, conforme também é mencionado por Tiago:

*Tiago 2: 6 **Entretanto, vós outros menosprezastes o pobre. Não são os ricos que vos oprimem e não são eles que vos arrastam para tribunais?***

----

Contrários ao ensino de Cristo, muitos ricos são insistentes nas tentativas de estabelecer referenciais de que a vida de uma pessoa consiste nos bens que ela possui. E fazem isto por causa da soberba pela qual querem se colocar em lugares mais elevados que os seus semelhantes.

Muitos ricos erram quando querem fazer das suas riquezas medidas de referência de quanto vale uma pessoa, como se as riquezas pudessem medir o valor de um indivíduo perante os outros ou perante Deus. Ou ainda, como se uma alma humana e eterna pudesse ser medida por riquezas ou referenciais terrenos e temporais.

Entretanto, por mais que muitos ricos, em suas ostentações e pretensões loucas, tentem estabelecer novos referenciais de valorização da vida, as suas tentativas não

prevalecem contra aquilo que Deus estabeleceu e nem mudam Aquele que é imutável, eterno e em Quem não há sequer sombra de variação.

Anteriormente, já vimos vários textos sobre vários referenciais de valor associados nas Escrituras às pessoas e o que elas possuem diante do Senhor, dos quais repetimos alguns abaixo para recordar:

*Salmos 37: 16* **Mais vale o pouco do justo que a abundância de muitos ímpios.**

*Provérbios 19: 1* **Melhor é o pobre que anda na sua integridade do que o perverso de lábios e tolo.**

*Provérbios 28: 6* **Melhor é o pobre que anda na sua integridade do que o perverso, nos seus caminhos, ainda que seja rico.**

*Provérbios 28: 11* **O homem rico é sábio aos seus próprios olhos; mas o pobre que é sábio sabe sondá-lo.**

----

Os salmistas do livro do Salmos e o autor de Provérbios sabiamente expõem que as riquezas e a ostentação que o rico faz delas de nada adiantam diante da redenção da alma e que, pelo contrário, expressam estultícia e insulto ao próprio Senhor.

*Salmos 49: 12* **Todavia, o homem não permanece em sua ostentação; é, antes, como os animais, que perecem.**

*13* **Tal proceder é estultícia deles; assim mesmo os seus seguidores aplaudem o que eles dizem.**

*Provérbios 14: 31* **O que oprime ao pobre insulta aquele que o criou, mas a este honra o que se compadece do necessitado.**

*Provérbios 17: 5* **O que escarnece do pobre insulta ao que o criou; o que se alegra da calamidade não ficará impune.**

----

Portanto, mais uma vez, **Deus vê toda a situação de riqueza e pobreza de forma bem diferente do que os referenciais humanos sobre ela**, conforme também é reiterado nos textos a seguir:

*Tiago 1: 9* **O irmão, porém, de condição humilde glorie-se na sua dignidade,**

*10 e o rico, na sua insignificância, porque ele passará como a flor da erva.*

*11 Porque o sol se levanta com seu ardente calor, e a erva seca, e a sua flor cai, e desaparece a formosura do seu aspecto; assim também se murchará o rico em seus caminhos.*

*2 Coríntios 8: 9 ... pois conheceis a graça de nosso Senhor Jesus Cristo, que, sendo rico, se fez pobre por amor de vós, para que, pela sua pobreza, vos tornásseis ricos.*

----

O Senhor Jesus Cristo fez questão de olhar nos olhos dos seus discípulos e insistir no tema das riquezas quando lhes falava sobre a dificuldade dos ricos entrarem no reino de Deus, comparando também a possibilidade de um rico entrar no reino de Deus com a figura de um camelo passar pelo fundo (buraco) de uma agulha, dizendo que a entrada do rico no reino celestial é ainda mais difícil que o exemplo utilizado.

Em outras palavras, o Senhor Jesus Cristo declarou que do ponto de vista racional, lógico e humano, é impossível um rico entrar no reino de Deus.

E aqui novamente, precisamos ser criteriosos em ver as palavras das Escrituras.

Notemos que o Senhor Jesus Cristo não disse que nenhum rico poderá entrar no reino de Deus, assim como Ele também não disse que Deus rejeita automaticamente os ricos pelo seu status de possuir riquezas.

Assim como o próprio Senhor tinha e usava dinheiro nas viagens do seu grupo, mas nem por isto amava o dinheiro, assim também há distinções que precisam ser notadas nas palavras de Cristo sobre o rico entrar no reino de Deus.

E não querendo delongar-nos aqui naquilo que já foi tratado anteriormente neste tema, somente queremos lembrar brevemente o ponto de que “nenhum valor terreno pode adquirir o dom de Deus”. Em outras palavras, **as riquezas terrenas não podem adquirir nada do que é do reino de Deus.**

Olhando ainda neste último sentido, um rico, por mais rico que seja nas questões terrenas, nada tem a oferecer para entrar no reino de Deus e receber os dons que o reino de Deus tem para repartir.

Portanto, **assim como é difícil um camelo passar pelo buraco de uma agulha, assim é difícil um rico usar das suas riquezas para alcançar alguma coisa do reino de Deus. Ou seja, do ponto de vista humano, é impossível.**

Tanto a salvação do rico, bem como também a salvação do pobre, são impossíveis de serem alcançadas pelo que eles possuem. Ninguém pode ser salvo por mera iniciativa dos seres humanos ou baseado no valor de suas propriedades.

Assim, **a diferença de dificuldade entre o rico e o pobre serem salvos não está em um ter bens e outro não, mas está em que o rico tem mais possibilidades de pensar que ele conseguirá entrar no reino por suas próprias riquezas.**

Em suas palavras sobre a dificuldade do rico entrar no reino de Deus, o Senhor Jesus parece indicar, então, que é mais difícil para o rico crer na insignificância de suas riquezas e depender exclusivamente da graça de Deus do que para muitos pobres.

Olhando ainda de outro ângulo, **podemos notar que a valorização atribuída no mundo aos ricos é muito distinta da posição deles diante de Deus.**

Por meio de uso de riquezas, as pessoas acessam muitas coisas em função do poder de aquisição que estas lhes dão. Porém, em relação ao entrar no reino de Deus, o rico não tem qualquer privilégio extra em relação ao pobre, ao miserável, ao desvalido e até ao mais desprezado dos seres humanos no mundo.

Assim, **a diferença de risco entre o rico e o pobre, quanto à salvação eterna e ao entrar no reino de Deus, é que a pessoa rica pode começar a confiar mais facilmente em suas riquezas para aspectos que não são possíveis de serem adquiridos pelas riquezas.**

**O risco mais elevado para os ricos está em eles passarem a achar que, por meio das suas riquezas, podem adquirir tudo o que eles intentarem e ficarem com a visão obscurecida de que isto não se aplica, sob nenhuma hipótese, ao reino celestial.**

Na narrativa do livro de Marcos, exposta acima sobre a dificuldade do rico entrar no reino de Deus, vemos que o Senhor descreveu que esta dificuldade reside especialmente sobre aqueles **“que confiam nas riquezas”**.

Desta forma, **o aspecto central que Cristo aborda no texto sobre os ricos aponta para o fato de que a confiança ou a fé de uma pessoa que deveria ser direcionada a Deus e a Cristo Jesus jamais deveria ser direcionada às riquezas. E isto, porque a obra da fé no Senhor, na sua graça e no seu Evangelho é a obra que permite as pessoas receberem a salvação e o relacionamento com o reino celestial, não exigindo e nem aceitando riquezas como substitutos da vida pela fé segundo a graça divina.**

Relembramos aqui, então, o que já vimos diversas vezes nos outros tópicos. Ou seja, um dos males centrais que a fascinação das riquezas, o amor ao dinheiro, o desejo de ficar rico ou a confiança nas riquezas podem causar é desviar da fé em Deus aqueles que seguem estes aspectos.

Sob o engano das riquezas vimos que os seres humanos sentem-se atraídos pela sua independência financeira (ou de riquezas materiais), pois pensam que, assim, não necessitam consultar a Deus continuamente como se pudessem tomar as decisões e guiar as suas próprias vidas com êxito pelos seus próprios conceitos e pelas suas posses.

Entretanto, **o depósito da confiança nas riquezas conflita com o depósito da confiança em Deus, pois a confiança ou fé é um bem único que uma pessoa possui e que não pode ser depositada em duas contas fundamentais simultaneamente.**

**A confiança como busca de segurança e de fundamentação de uma vida não pode estar sobre mais de um fundamento. Ela não pode querer ter a sua base no Deus Eterno e também ter a sua base nas riquezas temporais.**

Ainda outro exemplo para explicar a exclusividade da fé é em relação ao uso de um capacete, pois Deus nos ensina, por meio das Escrituras, que o cristão deve se revestir do capacete da salvação.

Ora, sabemos que um capacete é individual. Não se faz capacetes coletivos. Assim também a salvação é individual, pois as Escrituras dizem: **“Aquele que crer será salvo”**.

Similarmente, não se faz um capacete para colocar um capacete por cima de outro capacete. Não se faz um capacete de capacete, o que também se aplica em relação a fé de uma pessoa.

Ou seja, **o Senhor Jesus nos ensina que não se pode colocar a confiança nas riquezas como o primeiro capacete e depois, por cima delas, a confiança em Deus ou vice-versa.**

Se “coisas materiais” ou a condição de ser rico pudessem vir a ser a cobertura espiritual para as pessoas, Deus teria que dar “coisas materiais” em medidas similares a todos ou tornar a todos ricos, pois a proteção das pessoas estaria dependente dos bens que possuísem.

Porém, **diante de Deus, colocar riquezas materiais ou até pessoas como cobertura espiritual de outras é equiparada à idolatria**, conforme foi exposto também já nos tempos antigos pelo profeta Jeremias:

*Jeremias 2: 26 Como se envergonha o ladrão quando o apanham, assim se envergonham os da casa de Israel; eles, os seus reis, os seus príncipes, os seus sacerdotes e os seus profetas,*  
*27 **que dizem a um pedaço de madeira: Tu és meu pai; e à pedra: Tu me geraste. Pois me viraram as costas e não o rosto; mas, em vindo a angústia, dizem: Levanta-te e livra-nos.***  
*28 **Onde, pois, estão os teus deuses, que para ti mesmo fizeste? Eles que se levantem se te podem livrar no tempo da tua angústia; porque os teus deuses, ó Judá, são tantos como as tuas cidades.***  
*29 **Por que contendeis comigo? Todos vós transgredistes contra mim, diz o SENHOR.***

----

Nas Escrituras, por diversas vezes, a madeira fala da humanidade ou de pessoas, e as pedras falam de indivíduos. Assim, se nem toda a humanidade e nem alguns indivíduos podem ser proteção dos seus semelhantes nos momentos das profundas aflições, muito menos, então, as suas riquezas podem assumir com êxito este papel e cuja confiança a elas direcionada nos é declarada vã também pelo profeta Isaías, exemplificada no texto que segue:

*Isaías 44: 14 Um homem corta para si cedros, toma um cipreste ou um carvalho, fazendo escolha entre as árvores do bosque; planta um pinheiro, e a chuva o faz crescer.*  
*15 **Tais árvores servem ao homem para queimar; com parte de sua madeira se aquece e coze o pão; e também faz um deus e se prostra diante dele, esculpe uma imagem e se ajoelha diante dela.***  
*16 **Metade queima no fogo e com ela coze a carne para comer; assa-a e farta-se; também se aquece e diz: Ah! Já me aqueço, contemplo a luz.***  
*17 **Então, do resto faz um deus, uma imagem de escultura; ajoelha-se diante dela, prostra-se e lhe dirige a sua oração, dizendo: Livra-me, porque tu és o meu deus.***  
*18 **Nada sabem, nem entendem; porque se lhes grudaram os olhos, para que não vejam, e o seu coração já não pode entender.***  
*19 **Nenhum deles cai em si, já não há conhecimento nem compreensão para dizer: Metade queimei e cozi pão sobre as suas brasas,***

*assei sobre elas carne e a comi; e faria eu do resto uma abominação? Ajoelhar-me-ia eu diante de um pedaço de árvore?*

**20 Tal homem se apascenta de cinza; o seu coração enganado o iludiu, de maneira que não pode livrar a sua alma, nem dizer: Não é mentira aquilo em que confio?**

----

Ainda quanto a estes últimos textos, algumas pessoas podem argumentar que eles não se aplicam a elas por não terem feito ou esculpido imagens materiais para si. Porém, convém lembrar que as imagens são primeiramente criadas na mente e idolatradas no coração ou no entendimento.

Assim, quanto tempo muitas pessoas não gastam pensando em todas as estratégias que farão e quais as riquezas usarão para cada possível ocorrência que talvez possa lhes advir no futuro?

*Provérbios 18: 11* **Os bens do rico lhe são cidade forte e, segundo imagina, uma alta muralha.**

----

Há ricos que não materializam suas imagens em forma de estátuas ou ídolos esculpidos, mas em formas de muros e imagens de proteção e guardadas em suas mentes.

Se continuarmos a avançar ainda um pouco mais no exemplo da prata, da árvore e da madeira citadas pelos profetas como itens de riquezas terrenas que alguém pode ter e nas quais pode vir a confiar, podemos lembrar também que o dinheiro é feito de prata ou atualmente de papel que igualmente deriva da árvore.

Quantas pessoas, então, não usam uma parte do dinheiro para comprar comida e para cozer os seus alimentos, conforme dizem os profetas acima, e depois, com uma parte do mesmo dinheiro, criam suas imagens de como este dinheiro vai protegê-las e livrá-las nas mais diversas situações da vida?

O problema, portanto, não necessariamente reside especificamente em alguém ter dinheiro, pois este, em muitos casos, é o meio para um indivíduo comprar e cozer o alimento e pode servir como um reserva para dias de necessidades. O problema aqui muitas vezes reside em que o mesmo dinheiro ou as riquezas podem facilmente ser um atrativo para que se deposite a confiança nele ou nelas, passando uma pessoa, nesta situação, a adentrar em uma área para a qual não tem a aprovação do Senhor.

Se o Senhor permite uma pessoa fazer uma reserva de riquezas em algum momento da sua vida, continua sendo o Senhor que a concedeu e continua sendo no Senhor que a pessoa deveria depositar a sua confiança, pois há inúmeras situações na vida que podem tornar enormes riquezas do mundo em itens instáveis e até insignificantes de um momento para o outro.

*1Timóteo 6: 17* **Exorta aos ricos do presente século que não sejam orgulhosos, nem depositem a sua esperança na instabilidade da riqueza, mas em Deus, que tudo nos proporciona ricamente para nosso aprazimento;**

----

Assim, **o fato de uma pessoa ter riquezas na Terra, não a torna melhor que nenhuma outra pessoa, nem diante das pessoas e nem diante de Deus. O fato de alguém ter riquezas não lhe serve de justificativa para se exaltar acima dos outros e nem para se tornar orgulhosa.**

E se os ricos precisam de exortação específica para que não “***depositem a sua esperança na instabilidade da riqueza, mas em Deus***”, é porque o Senhor Jesus sabe que este aspecto é uma tentação real e forte com a qual muitos podem vir a se deparar.

**Em muitas situações, as pessoas ficam preocupadas com o local que vão depositar as suas riquezas, mas elas deveriam estar ainda mais atentas o que elas mesmas depositam associado às suas riquezas, pois se elas, junto com os depósitos de suas riquezas materiais, depositam a confiança nelas, elas retiram os seus corações de onde eles deveriam estar continuamente ou para sempre.**

Considerando ainda sobre o último texto do livro de Timóteo exposto acima, entendemos que convém ressaltar aqui também que não somente os ricos podem vir a depositar a sua esperança nas riquezas, mas também aqueles ainda não têm as riquezas e que anelam por obtê-las. E não é esta a esperança ilusório de confiança nas riquezas que, por exemplo, as loterias ou jogos de azar comercializam?

O último texto mencionado acima ainda nos diz que **Deus criou tudo para o nosso aprazimento, mas jamais para que as riquezas terrenas sirvam de plataforma, base ou fundamento de confiança e fé.**

*1 Coríntios 3: 11* **Porque ninguém pode lançar outro fundamento, além do que foi posto, o qual é Jesus Cristo.**

----

**As riquezas concedidas pelo Senhor às pessoas são dadas para serem usadas para o seu benefício e para realizarem aquilo que Deus lhes orienta a fazer, e não para depositarem a confiança nelas, pois a sua confiança sempre deveria ser exclusivamente depositada em Cristo Jesus e, por meio dele, no Pai Celestial.**

Adicionalmente, ainda outro fator em função do qual o Senhor Jesus Cristo faz um alerta especial aos ricos é em relação aos sentimentos de consolo e prazer que muitas pessoas veem nas riquezas materiais.

*Lucas 6: 24* **Mas ai de vós, os ricos! Porque tendes a vossa consolação.**

----

Após vir em carne ao mundo e ainda antes de ser exaltado para se assentar à destra do Pai Celestial, o Senhor Jesus fez a promessa de que Ele enviaria um “Consolador” para estar sempre com aqueles que Nele cressem e, melhor ainda, para estar sempre naqueles que Nele cressem, a saber: O Espírito Santo, enviado pelo próprio Cristo e pelo Pai Celestial.

Por isto, a atitude daqueles que se contentam com consolações das suas riquezas em vez de obterem a consolação do Espírito Santo, o qual é concedido segundo a verdade e o reino dos céus, e não segundo as consolações meramente temporais, é uma postura muito lamentável ou triste.

*Lucas 6: 25 **Ai de vós, os que estais agora fartos! Porque vireis a ter fome. Ai de vós, os que agora rides! Porque haveis de lamentar e chorar.***

*26 **Ai de vós, quando todos vos louvarem! Porque assim procederam seus pais com os falsos profetas.***

----

Assim, a vida regalada e de prazeres pode servir de consolo para muitas pessoas. Para outros, ela serve para ocupar e preencher o tempo para não terem que pensar na realidade da vida e do porvir. Ou seja, serve como fuga. Ainda para outros, a vida regalada pode ser um atrativo pelo mero fato de que eles têm prazer pelo deleite e pelo pecado.

Entretanto, se um indivíduo permanecer nestas atitudes, o preço de uma vida de dissoluções redundará em tristes rendimentos no porvir, em relação aos quais o Senhor claramente avisa as pessoas de forma antecipada para que, em tempo, se arrependam e mudem as suas atitudes.

*Tiago 5: 1 **Atendei, agora, ricos, chorai lamentando, por causa das vossas desventuras, que vos sobrevirão.***

*2 **As vossas riquezas estão corruptas, e as vossas roupagens, comidas de traça;***

*3 **o vosso ouro e a vossa prata foram gastos de ferrugens, e a sua ferrugem há de ser por testemunho contra vós mesmos e há de devorar, como fogo, as vossas carnes. Tesouros acumulastes nos últimos dias.***

*4 **Eis que o salário dos trabalhadores que ceifaram os vossos campos e que por vós foi retido com fraude está clamando; e os clamores dos ceifeiros penetraram até aos ouvidos do Senhor dos Exércitos.***

*5 **Tendes vivido regaladamente sobre a terra; tendes vivido nos prazeres; tendes engordado o vosso coração, em dia de matança;***

*6 **tendes condenado e matado o justo, sem que ele vos faça resistência.***

*Provérbios 27: 24 **Porque as riquezas não duram para sempre, nem a coroa, de geração em geração.***

----

Mais uma vez, repetimos aqui, então, que o mero fato de uma pessoa ser detentora de riquezas terrenas definitivamente não é um sinônimo de estar debaixo das bênçãos de Deus e nem de que a pessoa está de fato numa verdadeira condição de felicidade ou alegria, pois a alegria verdadeira e

**duradoura é concedida por Deus no Espírito Santo e não em bens materiais.**

*Apocalipse 3: 17 ... pois dizes: Estou rico e abastado e não preciso de coisa alguma, e nem sabes que tu és infeliz, sim, miserável, pobre, cego e nu.*

*Romanos 14: 17 **Porque o reino de Deus não é comida nem bebida, mas justiça, e paz, e alegria no Espírito Santo.***

----

Portanto, mais uma vez, **ter ou ser detentor de riquezas deveria ser uma condição ou uma ferramenta para uma pessoa usá-la em prol da promoção do bem ou para ser rica em boas obras, mas não para confiar nelas, lembrando que para alguém estar firmado no fundamento da vida, ele é chamado a crer em Cristo Jesus como o Filho do Deus vivo e ter a Ele como o Senhor da sua vida pessoal.**

*1Timóteo 6: 17 **Exorta aos ricos do presente século que não sejam orgulhosos, nem depositem a sua esperança na instabilidade da riqueza, mas em Deus, que tudo nos proporciona ricamente para nosso aprazimento;***

*18 **que pratiquem o bem, sejam ricos de boas obras, generosos em dar e prontos a repartir;***

*19 **que acumulem para si mesmos tesouros, sólido fundamento para o futuro, a fim de se apoderarem da verdadeira vida.***

----

**Riquezas terrenas não são duradouras fontes de segurança para os aspectos mais essenciais da vida, nem de consolo e nem de felicidade. E por isto também, o relacionamento com elas deveria ser sóbrio para não permitir que venham a se tornar em fontes ilusórias no coração.**

**Riquezas terrenas podem ter um papel colaborativo na vida das pessoas na Terra, mas há uma diversidade de aspectos centrais para a vida e para a eternidade que jamais são cabíveis ou apropriadas de serem atribuídas a elas.**

Diante disto, gostaríamos de rever mais alguns textos já citados neste tema para evidenciar que não se deveria atribuir às riquezas terrenas o valor da confiança, da vida e do consolo sábio e verdadeiro:

*Provérbios 11: 4 **As riquezas de nada aproveitam no dia da ira, mas a justiça livra da morte.***

*Provérbios 11: 28 **Quem confia nas suas riquezas cairá, mas os justos reverdecem como a folhagem.***

*Provérbios 17: 16* **De que serviria o dinheiro na mão do insensato para comprar a sabedoria, visto que não tem entendimento?**

----

Por fim, gostaríamos de lançar ainda a seguinte pergunta: Por que o Senhor faz uma referência específica sobre o rico entrar no reino de Deus e não somente sobre alcançar a salvação celestial e eterna?

O Senhor Jesus Cristo nos diz que o reino celestial está dentro daqueles que recebem a Deus e creem Nele, e não nos aspectos aparentes ou visíveis aos olhos naturais. (Um ponto mais amplamente abordado no tema O Evangelho do Reino de Deus).

Entretanto, mesmo que alguém receba a Cristo e o reino de Deus em seu coração, isto não significa, automaticamente, que ele conseguirá adentrar de qualquer forma no reino que foi concedido ao seu coração.

**Uma pessoa pode “entrar” no reino de Deus pela fé no Senhor Jesus Cristo e na sua obra na cruz do Calvário. Ela pode “entrar” no reino celestial pela confiança no novo e vivo caminho para a presença de Deus. Ela pode “entrar” neste reino pela confiança em Deus e pelo relacionamento com o Senhor da Glória e o Rei do eterno reino celestial.**

**E assim como as riquezas terrenas não podem fazer com que uma pessoa possa assimilar o reino de Deus, assim também elas não podem fazer com que uma pessoa possa vê-lo e interagir com ele, ainda que, inicialmente, já tenha aberto o coração para recebê-lo.**

**Ou seja, apesar de tão próximo de uma pessoa, o reino celestial pode não estar acessível a uma pessoa se ela almejar se relacionar com ele na base das riquezas terrenas.**

Neste tema, já vimos o exemplo de Simão que abraçou a fé em Cristo, mas que já em seguida não conseguia mais avançar no reino de Deus e as dádivas vindas dele, pois ele passou a se apoiar na sua riqueza terrena, conforme o texto que relembramos abaixo:

*Atos 8: 13* **O próprio Simão abraçou a fé; e, tendo sido batizado, acompanhava a Filipe de perto, observando extasiado os sinais e grandes milagres praticados.**

18 **Vendo, porém, Simão que, pelo fato de imporem os apóstolos as mãos, era concedido o Espírito Santo, ofereceu-lhes dinheiro,**

19 **propondo: Concedei-me também a mim este poder, para que aquele sobre quem eu impuser as mãos receba o Espírito Santo.**

20 **Pedro, porém, lhe respondeu: O teu dinheiro seja contigo para perdição, pois julgaste adquirir, por meio dele, o dom de Deus.**

----

Assim, quando as pessoas, nos dias atuais em que a Lei de Moisés já foi revogada, querem obter as dádivas do reino de Deus por meio dos seus dízimos e das suas ofertas que alegam dar ao Senhor, elas não estão novamente querendo obter o reino ou entrar

no reino pelo caminho das riquezas terrenas e temporais? Não estão elas seguindo de forma similar o que Simão estava propondo?

Tentar dar dízimo e ofertas para obter as dádivas do reino de Deus e a atitude de Simão são muito similares, utilizando somente palavras diferentes e onde as pessoas não são tão explícitas como Simão o foi. E revestir a proposição de Simão com palavras de humildade fingida não muda a essência do que está dentro da embalagem.

Retornando aqui, então, às palavras do Senhor Jesus Cristo, pode um rico entrar no reino de Deus por meio das suas riquezas ou por causa de suas posses nas quais confia até para tentar adular ou subornar a Deus?

Alguns confiam que com as suas riquezas terrenas podem comprar a Deus e confiam que Deus vai atendê-los desta maneira, demonstrando-o inclusive ao tentarem apresentar ao Senhor as ditas ofertas e sacrifícios especiais. Isto, porém, não é a vida segundo a fé em Deus, mas, antes, expressa uma vida que confia no poder das riquezas para, por meio delas, tentar obter o favor de Deus.

Portanto, **para quem confia em suas riquezas materiais, realmente é muito desafiador passar a crer que é da fé em Cristo que Deus se agrada e que é mediante a graça que uma pessoa pode passar a viver e andar segundo o reino celestial, a qual ainda concede por garantia eterna o selo do Espírito Santo.**

*Hebreus 11: 6 **De fato, sem fé é impossível agradar a Deus, porquanto é necessário que aquele que se aproxima de Deus creia que ele existe e que se torna galardoador dos que o buscam.***

*Romanos 5: 17 **Se, pela ofensa de um e por meio de um só, reinou a morte, muito mais os que recebem a abundância da graça e o dom da justiça reinarão em vida por meio de um só, a saber, Jesus Cristo.***

*Efésios 1: 13 ... **em quem também vós, depois que ouvistes a palavra da verdade, o evangelho da vossa salvação, tendo nele também crido, fostes selados com o Santo Espírito da promessa;**  
14 **o qual é o penhor da nossa herança, ao resgate da sua propriedade, em louvor da sua glória.***

----

**De fato, um rico jamais pode entrar no reino de Deus mediante as suas riquezas. Porém, se ele inclinar o seu coração a Deus e depositar a sua confiança no Senhor Jesus Cristo, e não nas riquezas, Deus pode fazê-lo entrar no reino dos Céus por causa da sua graça eterna, a qual pode ser recebida igualmente por pobres e ricos somente mediante a fé no Senhor.**

**Para os seres humanos é impossível introduzir qualquer pessoa no reino de Deus por qualquer meio terreno ou por mais valioso que algo seja na Terra. Porém, para Deus, é possível salvar tanto uma pessoa rica como uma pessoa pobre por meio da sua graça se ela receber esta graça mediante a fé e não pela alegação de méritos em aspectos humanos ou terrenos.**

**Em Deus, uma pessoa pode encontrar arrependimento e fé pela graça do Senhor, assim como Deus pode conceder riquezas a uma pessoa que lhe serve. Entretanto, jamais são as riquezas materiais que Deus concede que qualificam uma pessoa diante de Deus, mas sempre a fé ou a confiança no Senhor, na sua justiça e na graça eterna.**

Nas Escrituras, há exemplos de pessoas com posses que abraçaram a fé no Senhor e que permaneceram fiéis nesta mesma vida pela fé no Senhor Jesus Cristo, tais como Zaqueu, José de Arimatéia e outros, porque o coração deles, que uma vez se inclinou ao Senhor, também continuou permanecendo inclinado ao Senhorio de Cristo e ao Espírito Santo em suas vidas.

Similarmente, encontramos no livro de Eclesiastes a descrição da concessão de riquezas por parte de Deus a algumas pessoas como uma dádiva, mas igualmente, encontramos que esta dádiva precisa ser acompanhada de um uso apropriado ou em correta medida, a qual o Senhor instrui àqueles que Nele buscam as instruções de vida.

***Eclesiastes 5: 19 Quanto ao homem a quem Deus conferiu riquezas e bens e lhe deu poder para deles comer, e receber a sua porção, e gozar do seu trabalho, isto é dom de Deus.***

----

**Assim, há uma diferença incomparável entre Deus conceder riquezas a alguém, como uma dádiva da graça para serem usadas no viver e andar na vontade de Deus, ou da própria pessoa almejar e querer ficar rica e obter as suas próprias riquezas como sua base de vida, ainda que diga querer seguir a Deus.**

Além disso, depositar a confiança nas riquezas é mais uma forma de expressar a confiança nas coisas criadas em vez de confiar no Criador dos Céus e da Terra e tudo o que neles há, onde as pessoas tentam rebaixar a glória de Deus e exaltar a glória da criação a aspectos que simplesmente não são pertinentes a ela. Uma ação da qual derivam as mais variadas atitudes contrárias e incompatíveis com o reino de Deus. (Assunto abordado mais amplamente no tema sobre O Evangelho do Criador).

**Desta forma, o alvo de todo cristão sempre deveria ser buscar o querer de Deus e contar com a sua direção para realizar a sua vontade, deixando a definição de medidas de acréscimos de riquezas para a sua vida na mão do Pai Celestial, pois agindo assim, a sua confiança sempre é direcionada para Deus e não na instabilidade das riquezas do mundo natural.**

- Provérbios 3: 1 Filho meu, não te esqueças dos meus ensinamentos, e o teu coração guarde os meus mandamentos;***  
***2 porque eles aumentarão os teus dias e te acrescentarão anos de vida e paz.***  
***3 Não te desamparem a benignidade e a fidelidade; ata-as ao pescoço; escreve-as na tábua do teu coração***  
***4 e acharás graça e boa compreensão diante de Deus e dos homens.***  
***5 Confia no SENHOR de todo o teu coração e não te estribes no teu próprio entendimento.***  
***6 Reconhece-o em todos os teus caminhos, e ele endireitará as tuas veredas.***

## **I. Perigosas Comparações e Indignações**

Embora já tenhamos visto desde o início do presente tema que as riquezas para as pessoas na Terra podem ser distintas dos valores que estas atribuem às riquezas, e que uma das maneiras de atribuição de valor é a comparação entre diversas riquezas, gostaríamos ainda de acrescentar algumas cautelas a serem observadas sob este critério em particular.

Tendo em vista que as Escrituras alertam as pessoas para não adotarem parâmetros inadequados na atribuição de valores às riquezas, torna-se necessário elas conhecerem os aspectos vitais para uma apropriada comparação, mas também alguns dos principais pontos que não são adequados para as comparações de valores das riquezas.

Apesar da comparação de riquezas poder ser uma das ferramentas legítimas para atribuir valor a diversas riquezas, o engano propõe a prática de comparações com uma distorção dos critérios pelos quais se realiza estas comparações ou com uma distorção dos elementos que se utiliza no seu exercício.

E em relação a este último aspecto, as Escrituras nos alertam sobre a importância de evitar, em especial, uma comparação de valores de riquezas que pode vir a ser praticada por muitos no mundo.

**Assim, por diversas vezes, as Escrituras alertam explicitamente as pessoas que temem a Deus sobre o perigo delas tomarem como parâmetro ou darem excessiva atenção àqueles que têm prosperidade material ainda que não servindo a Deus.**

No mundo, há um engano que, de forma insistente e recorrente, procura fazer com que as pessoas pensem que a prosperidade material e a bênção de Deus sempre estão ligadas entre si. Um pensamento que, por sua vez, também tem o objetivo de denegrir a condição de um indivíduo estar verdadeiramente sob a bênção de Deus, pois se a prosperidade material automaticamente significasse o favor do Senhor sobre uma pessoa, inclusive os ímpios que têm mais recursos do que aqueles que temem ao Senhor teriam que ser vistos como pessoas mais abençoadas.

**Enquanto o Senhor Jesus Cristo ensinou que a vida de uma pessoa não pode ser medida pela abundância dos bens que ela possui, o engano das riquezas continua a insistir para que as pessoas continuem “a se comparar” umas com as outras precisamente sob o critério dos bens, propriedades, títulos ou posições sociais que cada uma possui.**

*Lucas 12: 15 **Então, lhes recomendou: Tende cuidado e guardai-vos de toda e qualquer avareza; porque a vida de um homem não consiste na abundância dos bens que ele possui.***

----

Portanto, **usar as condições materiais de um cristão que teme a Deus e as condições materiais daquelas pessoas que não andam no temor do Senhor como base de comparação não é cabível diante de Deus e nem é salutar. Pelo contrário, pode tornar-se muito perigosa e danosa para aquele que se deixar envolver por ela.**

Os avarentos apreciam se comparar às outras pessoas com base em suas riquezas ou posses naturais. Porém, convém lembrar que a avareza, segundo as Escrituras, é também como um sinônimo de idolatria, a qual, por sua vez, é abominação diante de Deus.

**Assim, a comparação de riquezas entre um cristão temente a Deus e fiel ao Senhor com uma pessoa que anda em desconformidade com a vontade do Senhor, por mais que esta última tenha muito mais prosperidade material, simplesmente não é cabível ao cristão.**

**Ou seja, como um seguidor de Cristo, um cristão jamais deveria almejar se encontrar praticando a avareza ou idolatria, pela qual se faz comparações segundo os critérios de homens e mulheres que não temem ao Senhor e não guardam a instrução de Deus para as suas vidas.**

E se um indivíduo carrega o nome de “cristão” por ter escolhido a Cristo Jesus como o Senhor da sua vida, por que ele adotaria e viria a crer primordialmente em critérios de avaliação sobre a vida que homens e mulheres que resistem a Cristo utilizam e querem propagar?

As comparações entre riquezas que são aconselhadas pelo Senhor enaltecem o valor e as riquezas verdadeiras e eternas, assim como expõem o valor devido daquelas que são temporais ou passageiras. Já as proposições de comparações segundo a fascinação das riquezas, às quais muitas pessoas se sujeitam, procuram enaltecer em excesso o que é temporal e até o que é falso, assim como sempre tentam denegrir o que é superior, duradouro ou eterno.

Nos pontos anteriores sobre a atribuição de valores às riquezas, vimos que é possível combiná-las com outras riquezas incrementando o seu valor, mas também é possível combinar riquezas com itens que as denigrem. E este é um dos alvos das comparações indevidas.

E se observarmos um pouco mais de perto as comparações propostas pelo engano das riquezas, podemos ver que elas, além de visarem corromper o discernimento e o sóbrio julgamento sobre as mais diversas riquezas, ainda objetivam levar as pessoas que se sujeitam a elas, no mínimo, às duas seguintes atitudes:

- ⇒ 1) **A indignação indevida com as pessoas que têm bens e posses;**
- ⇒ 2) **A inveja em relação àqueles que praticam atos indevidos e que têm posses. E isto, para conduzir aqueles que os invejam a realizarem as mesmas práticas corrompidas daqueles que são invejados.**

**A fascinação das riquezas que propõe comparação entre as pessoas tementes a Deus com as pessoas não tementes a Deus, tendo como base as riquezas materiais em maior quantidade por aqueles que não temem a Deus, é ambiciosa e não se contenta em denegrir os parâmetros celestiais sobre as riquezas. Ela ainda almeja alcançar e corromper o coração das pessoas usando a indignação e a inveja sobre riquezas materiais como um instrumento vil e perverso.**

Assim, podemos notar que existem várias comparações entre riquezas que procedem do reino celestial para iluminar e conceder sobriedade ao entendimento de uma pessoa.

Porém, quando uma comparação propõe uma indignação que conduz à inveja, a procedência dela não é do Senhor, sendo, antes, terrena e maligna.

*Tiago 3: 13 **Quem entre vós é sábio e inteligente? Mostre em mansidão de sabedoria, mediante condigno proceder, as suas obras.***

*14 **Se, pelo contrário, tendes em vosso coração inveja amargurada e sentimento faccioso, nem vos glorieis disso, nem mintais contra a verdade.***

*15 **Esta não é a sabedoria que desce lá do alto; antes, é terrena, animal e demoníaca.***

*16 **Pois, onde há inveja e sentimento faccioso, aí há confusão e toda espécie de coisas ruins.***

*17 **A sabedoria, porém, lá do alto é, primeiramente, pura; depois, pacífica, indulgente, tratável, plena de misericórdia e de bons frutos, imparcial, sem fingimento.***

----

**E tendo em vista o quão maligno é o engano das riquezas também no aspecto da comparação do que não é comparável para causar indignação indevida e inveja, o Senhor, diretamente e objetivamente, instrui as pessoas a se absterem de tais práticas,** conforme também é exemplificado nos textos abaixo, além do texto de Tiago já exposto acima:

*Salmos 37: 1 **Não te indignes por causa dos malfeitores, nem tenhas inveja dos que praticam a iniquidade.***

*Provérbios 23: 6 **Não comas o pão daquele que tem os olhos malignos, nem cobices os seus manjares gostosos.***

*7 **Porque, como imaginou na sua alma, assim é; ele te dirá: Come e bebe; mas o seu coração não estará contigo. (RC)***

*Provérbios 28: 22 **Aquele que tem olhos invejosos corre atrás das riquezas, mas não sabe que há de vir sobre ele a penúria.***

----

Nas Escrituras, o “comer o pão com outra pessoa ou comer o pão da outra pessoa” também pode representar uma figura de comunhão. E por isto, um cristão não deveria ter comunhão e participar daqueles aspectos e hábitos que uma pessoa que corre atrás de riquezas cultiva e dos quais se alimenta.

A comunhão em torno dos conselhos dos maus pode corromper o entendimento da pessoa que teme ao Senhor se ela passar a ser participante deste tipo de comunhão. Por isto, ela deveria ser evitada ou rejeitada.

Também nos textos abaixo, podemos ver que as caminhos dos invejosos e dos amantes das riquezas terrenas conflitam diretamente com os caminhos do Senhor, não havendo qualquer compatibilidade entre eles.

*Provérbios 3: 31* **Não tenhas inveja do homem violento, nem sigas nenhum de seus caminhos;**  
**32 porque o SENHOR abomina o perverso, mas aos retos trata com intimidade.**

*Provérbios 23: 17* **Não tenha o teu coração inveja dos pecadores; antes, no temor do SENHOR perseverarás todo dia.**

*Provérbios 24: 19* **Não te aflijas por causa dos malfeitores, nem tenhas inveja dos perversos,**  
**20 porque o maligno não terá bom futuro, e a lâmpada dos perversos se apagará.**  
**21 Teme ao SENHOR, filho meu, e ao rei e não te associes com os revoltosos.**  
**22 Porque de repente levantará a sua perdição, e a ruína que virá daqueles dois, quem a conhecerá?**

----

Nos tópicos anteriores, vimos que **o amor do dinheiro é uma raiz com alto grau de potencial para a corrupção de corações, mas assim também ocorre com a indignação indevida e a inveja.**

Por isto, inicialmente, pode até ser que uma pessoa não ame as riquezas diretamente, mas se ela passar a cultivar a indignação ou a inveja em relação àqueles que têm amor pelas riquezas ou posses, ela também pode acabar sendo contaminada pelos mesmos conceitos, ideias ou pensamentos que são adotados por aqueles que não temem a Deus.

*Provérbios 27: 4* **Cruel é o furor, e impetuosa, a ira, mas quem pode resistir à inveja?**

----

Assim, é altamente relevante notar a posição de destaque negativo que a inveja recebe neste último texto de Provérbios mencionado acima, o qual nos mostra que a inveja é mais vil que a crueldade do furor e da impetuosidade da ira.

Se lembrarmos ainda a narrativa do texto de Atos que fala que Simão quis comprar o dom de Deus com dinheiro, podemos notar que ela relata que ele estava em “fel de amargura e em laço de iniquidade”. Porém, a amargura representa o estado de quem guarda raízes amargas no seu coração. E, por sua vez, a inveja e a indignação indevida são fortes agentes para cultivar as raízes de amargura. Um motivo pelo qual estas atitudes também são tão perigosas para alguém lidar com elas.

Grandes trabalhos e destrezas em obras humanas são alcançadas por causa da inveja. Mas ainda assim e independentemente da grandeza de muitas obras e destrezas humanas, se eles foram ou são movidas pela inveja, a sua essência é vaidade e correr atrás do que é vão, conforme segue:

*Eclesiastes 4: 4 **Então, vi que todo trabalho e toda destreza em obras provêm da inveja do homem contra o seu próximo. Também isto é vaidade e correr atrás do vento.***

----

Além disso, as pessoas invejosas competem continuamente com as outras pessoas, podendo, por fim, serem conduzidas, por este espírito de competição ou inveja, a também pensarem que podem competir inclusive com Deus.

Por outro lado, em que parte das Escrituras tantos pregadores e leitores de seus textos encontram amparo para uma vida de competitividade com os seus semelhantes ou com os seus próximos, ou inclusive com Deus?

A resposta é que não a encontram nas Escrituras do Senhor, mas acham-na nas invejas e nas suas vaidades, as quais muitas vezes são longas e desgastantes corridas atrás do vento. E as quais, por sua vez, podem chegar a tornar inclusive aqueles que vivem movidos pelo que é vão em indivíduos inexpressivos diante de Deus.

*Salmos 1: 4 **Os ímpios não são assim; são, porém, como a palha que o vento dispersa.***

----

Portanto, correr atrás das riquezas é como correr atrás daquilo que o vento espalha, mas correr atrás daqueles que correm atrás do vento ou se indignar e ter inveja deles igualmente é correr atrás daquilo que o vento espalha.

*Eclesiastes 8: 8 **Não há nenhum homem que tenha domínio sobre o vento para o reter; nem tampouco tem ele poder sobre o dia da morte; nem há tréguas nesta peleja; nem tampouco a perversidade livrará aquele que a ela se entrega.***

----

Diante disso, tentar combinar maus valores tais como inveja, indignação e competitividade indevida com as boas riquezas dadas por Deus não somente deprecia e corrompe o uso daquilo que é valioso, mas ainda pode conduzir aqueles que se inclinam a admirar os perversos aos mesmos caminhos deles, os quais certamente não conduzem para um bom e proveitoso fim, conforme mencionado também no texto abaixo:

*Salmos 37: 8 **Deixa a ira, abandona o furor; não te impacientes; certamente, isso acabará mal.***

*9 **Porque os malfeitores serão exterminados, mas os que esperam no SENHOR possuirão a terra.***

*10 **Mais um pouco de tempo, e já não existirá o ímpio; procurarás o seu lugar e não o acharás.***

----

**Assim como o amor do dinheiro ou o anelo por querer ficar rico pode afetar a fé de uma pessoa temente a Deus, assim a comparação entre o justo e o injusto, com base nas riquezas e posições materiais, também pode abalar a fé daqueles que se entregam à prática deste tipo de comparação e se ela não for interrompida em tempo devido.**

Por exemplo, conforme o texto a seguir, encontramos nas Escrituras a descrição de pessoas que se advogavam serem tementes a Deus e que fitaram os olhos mais nos soberbos e nos que cometem impiedade do que no próprio Senhor, o que, porém, as conduziu a considerarem equivocadamente aqueles que eram contrários a Deus como as pessoas que eram efetivamente felizes ou prósperas.

***Malaquias 3: 15 Ora, pois, nós reputamos por felizes os soberbos; também os que cometem impiedade prosperam, sim, eles tentam ao SENHOR e escapam.***

----

Por isto, **por causa da inveja, da comparação e da indignação indevida, a fé em Deus e a sobriedade de uma pessoa podem ser colocadas sob condições altamente vulneráveis e sob elevadíssimo risco. Um motivo pelo qual o Senhor explicitamente instrui aos seus filhos a se absterem destas práticas.**

Em outras palavras, **podemos perceber diversas vezes nas Escrituras que a luta contra a inveja e a indignação indevida não é algo que deveria ser visto de forma leviana ou como um pequeno embate contra a vida daqueles que temem a Deus, mas, antes, como uma forte tentação com a qual ninguém deveria flertar ou se manter associado.**

No sublime texto apresentado abaixo, também o salmista Asafe nos exemplifica algumas das enormes proporções que as lutas das pessoas tementes a Deus podem vir a ter contra a indignação e a inveja se elas se deixarem atrair pela distração de admirarem aos seus semelhantes com base em suas prosperidades e condições materiais, conforme segue:

***Salmos 73: 1 Com efeito, Deus é bom para com Israel, para com os de coração limpo.***

***2 Quanto a mim, porém, quase me resvalaram os pés; pouco faltou para que se desviassem os meus passos.***

***3 Pois eu invejava os arrogantes, ao ver a prosperidade dos perversos.***

***4 Para eles não há preocupações, o seu corpo é sadio e nédio.***

***5 Não partilham das canseiras dos mortais, nem são afligidos como os outros homens.***

***6 Daí, a soberba que os cinge como um colar, e a violência que os envolve como manto.***

***7 Os olhos saltam-lhes da gordura; do coração brotam-lhes fantasias.***

***8 Motejam e falam maliciosamente; da opressão falam com altivez.***

***9 Contra os céus desandam a boca, e a sua língua percorre a terra.***

- 10 Por isso, o seu povo se volta para eles e os tem por fonte de que bebe a largos sorvos.
- 11 E diz: Como sabe Deus? Acaso, há conhecimento no Altíssimo?
- 12 Eis que são estes os ímpios; e, sempre tranquilos, aumentam suas riquezas.
- 13 Com efeito, inutilmente conservei puro o coração e lavei as mãos na inocência.
- 14 Pois de contínuo sou afligido e cada manhã, castigado.
- 15 Se eu pensara em falar tais palavras, já aí teria traído a geração de teus filhos.
- 16 Em só refletir para compreender isso, achei mui pesada tarefa para mim;
- 17 até que entrei no santuário (na presença ou na comunhão) de Deus e atinei com o fim deles.
- 18 Tu certamente os pões em lugares escorregadios e os fazes cair na destruição.
- 19 Como ficam de súbito assolados, totalmente aniquilados de terror!
- 20 Como ao sonho, quando se acorda, assim, ó Senhor, ao despertares, desprezarás a imagem deles.
- 21 Quando o coração se me amargou e as entranhas se me comoveram,
- 22 eu estava embrutecido e ignorante; era como um irracional à tua presença.
- 23 Todavia, estou sempre contigo, tu me seguras pela minha mão direita.
- 24 Tu me guias com o teu conselho e depois me recebes na glória.
- 25 Quem mais tenho eu no céu? Não há outro em quem eu me compraza na terra.
- 26 Ainda que a minha carne e o meu coração desfaleçam, Deus é a fortaleza do meu coração e a minha herança para sempre.
- 27 Os que se afastam de ti, eis que perecem; tu destróis todos os que são infieis para contigo.
- 28 Quanto a mim, bom é estar junto a Deus; no SENHOR Deus ponho o meu refúgio, para proclamar todos os seus feitos.
- 

Se ainda refletirmos um pouco mais sobre o precioso salmo citado acima, podemos notar quanta transparência e sinceridade encontram-se descritas nele em relação ao que pode vir a confrontar o pensamento inclusive daqueles que temem ao Senhor.

E por que, então, não vale a pena invejar aqueles que amam as riquezas terrenas e nelas prosperam?

Primeiramente, não vale a pena se indignar indevidamente e se entregar à inveja porque estas atitudes são obras da carne que resistem e se opõem a Deus, não são obras

provindas do fruto do Espírito Santo, e porque a prosperidade dos que confiam em suas riquezas e a prosperidade daqueles que temem ao Senhor efetivamente são diferentes e firmadas em aspectos muito distintos.

**Além da inveja e da indignação inapropriada procurar encher o coração das pessoas de ira e de reivindicações da justiça humana, terrena ou maligna, e não segundo a justiça procedente de Deus, estas duas práticas fazem com que as pessoas, enquanto estão no mundo, movam os seus olhos para os seus semelhantes em detrimento de mantê-los fitos no Autor e Consumador da sua fé.**

**Por causa da inveja e da indignação inapropriada, as pessoas começam a vislumbrar a carreira de seus semelhantes em detrimento de olharem para a carreira que Deus reservou para cada uma delas, como se a vida dos outros tivesse maior importância e valor do que a vontade direta do Senhor para cada indivíduo.**

Além disso, como consequência da mesma inveja e da indignação inapropriada, as pessoas não somente querem viver a vida dos outros, mas também se entregam às posturas que as tornarão insatisfeitas com elas mesmas ou com as suas próprias vidas. E como a vida de outra pessoa não pode saciar a vida daquele que a tenta copiar, a pessoa que adentra neste caminho entra uma vereda na qual jamais poderá encontrar verdadeira satisfação.

Assim, **procurar viver a vida dos outros movido pela inveja é amar aos outros mais do que a si mesmo, mas também mais do que a vontade de Deus e ao próprio Deus que designa a sua vontade de forma individual para cada vida.**

E também aqui, **podemos notar que a inveja, o seguir a outras pessoas e não a Deus, e a vida segundo a natureza carnal são formas de expressar a mesma inclinação que resiste à vontade do Senhor para a vida de cada pessoa, lembrando que isto gera nada mais do que confusão e toda espécie de coisas ruins.**

*1Coríntios 3: 3 **Porquanto, havendo entre vós ciúmes e contendas, não é assim que sois carnis e andais segundo o homem?***

*4 **Quando, pois, alguém diz: Eu sou de Paulo, e outro: Eu, de Apolo, não é evidente que andais segundo os homens?***

*Tiago 3: 16 **Pois, onde há inveja e sentimento faccioso, aí há confusão e toda espécie de coisas ruins.***

----

Adicionalmente, ou como um segundo grupo de aspectos deste tópico, **entendemos ser necessário frisar aqui também que os danos que a amargura resultante de invejas e indignações indevidas podem vir a causar podem ir, inclusive, muito além daquele que acolhe a amargura em seu coração.**

Na inveja e na indignação inapropriada em relação aos outros, uma pessoa, por um lado, abstém-se da vontade de Deus por colocar os seus olhos naquilo que não é devido

ou benéfico a ela, mas, por outro lado, ela também passa a ser fonte de contaminação de outros. Ou seja, a pessoa que não busca a vontade de Deus para a sua vida por estar amargurada, e, isto, por não poder viver de forma equiparada à vida de quem ela inveja ou com quem se indigna, ainda se torna uma fonte de contaminação de outros exatamente por viver e andar fora da vontade do Senhor para a sua vida, conforme segue:

*Hebreus 12: 15 ... **atentando, diligentemente, por que ninguém seja faltoso, separando-se da graça de Deus; nem haja alguma raiz de amargura que, brotando, vos perturbe, e, por meio dela, muitos sejam contaminados;***

----

**Os invejosos são amargurados por não terem o que os outros têm, mostrando que, para eles, aquilo que os outros têm é mais importante do que o Senhor tem para eles. E se eles deixarem este tipo de sentimento ou atitude tomar conta de seus corações, eles procurarão contaminar a outros com o estilo de vida competitiva e invejosa ao qual passaram a se entregar.**

As pessoas que se entregam às torpes ganâncias podem vir a tornar-se pessoas agressivas na ostentação de suas conquistas, a ponto de transtornarem não somente as suas próprias vidas, mas também inteiras casas alheias.

*Tito 1: 11 **É preciso fazê-los calar, porque andam pervertendo casas inteiras, ensinando o que não devem, por torpe ganância.***

----

A submissão à inveja é uma condição néscia resultante da paixão e da natureza carnal humana. Ou seja, como a inveja e a vaidade andam juntas e são carnis, elas também produzem as obra da carne expressas por meio de contendidas e disputas prejudiciais de uns para com outros. Mais um motivo pelo qual todo cristão deveria igualmente rejeitar ambas.

*1 Coríntios 3: 3 **Porquanto, havendo entre vós ciúmes e contendidas, não é assim que sois carnis e andais segundo o homem?***

*Tito 3: 3 **Pois nós também, outrora, éramos néscios, desobedientes, desgarrados, escravos de toda sorte de paixões e prazeres, vivendo em malícia e inveja, odiosos e odiando-nos uns aos outros.***

*Gálatas 5: 26 **Não nos deixemos possuir de vanglória, provocando uns aos outros, tendo inveja uns dos outros.***

----

Em outro exemplo, podemos notar que na ocasião em que Pedro perguntou ao Senhor Jesus sobre o que aconteceria no futuro com João, Cristo lhe respondeu que o

principal para Pedro era ele manter os seus olhos postos no seu Senhor e que Ele, Cristo, cuidaria de João, mostrando-nos, assim, mais uma vez, que o chamado de cada pessoa é seguir a Cristo diretamente e não querer seguir a Cristo seguindo-o indiretamente por seguir a outros ou por ter inveja do que o Senhor tem para os outros.

*João 21: 20 **Então, Pedro, voltando-se, viu que também o ia seguindo o discípulo a quem Jesus amava, o qual na ceia se reclinara sobre o peito de Jesus e perguntara: Senhor, quem é o traidor?***  
*21 **Vendo-o, pois, Pedro perguntou a Jesus: E quanto a este?***  
*22 **Respondeu-lhe Jesus: Se eu quero que ele permaneça até que eu venha, que te importa? Quanto a ti, segue-me.***

---

Portanto, **é crucial saber que o Senhor designa chamados e dons distintos para as pessoas que Nele creem para que, de muitas maneiras, a sabedoria celestial seja manifestada no mundo, mas também para que uma pessoa não tenha inveja daqueles que são seus irmãos em Cristo e igualmente cooperadores do mesmo Senhor e Pai Celestial.**

Por outro lado, é muito lamentável quando a ostentação humana, a competitividade e a inveja se instalam entre aqueles que são chamados a serem irmãos e irmãs de fé no Senhor, amarem uns aos outros com o amor de Deus e, de muitas maneiras, cooperarem com o seu Único Senhor e Salvador.

E mundo afora, quantos não são os ministérios ditos cristãos que surgiram e são movidos por causa da inveja e disputas que é sustentada por aqueles que neles estão envolvidos? Quantos não são os ministérios ditos cristãos que surgiram e carregam de forma mais expressiva os títulos e nomes que os seus fundadores atribuírem a eles, em vez de usarem o nome único de Cristo, porque querem se exaltar em relação às outras pessoas e aos outros ministérios?

Assim, muitas pessoas e grupos que dizem atuar “em nome de Deus” pensam de forma insensata sobre as coisas que possuem e que dizem ter criado, podendo, com isto, também afetar a muitos e se equipararem ao proceder estulto que nos é descrito no Salmo 49, o qual já apresentamos neste tema e do qual repetimos alguns versos abaixo:

*Salmos 49: 11 **O seu pensamento íntimo é que as suas casas serão perpétuas e, as suas moradas, para todas as gerações; chegam a dar seu próprio nome às suas terras.***  
*12 **Todavia, o homem não permanece em sua ostentação; é, antes, como os animais, que perecem.***  
*13 **Tal proceder é estultícia deles; assim mesmo os seus seguidores aplaudem o que eles dizem.***

---

Por mais que muitos indivíduos procurem ocultar as suas motivações invejosas para construírem os “ministérios que soberbamente chamam como seus”, o fato de utilizarem nomes elaborados com destreza não muda a condição do status dos seus corações se as suas origens foram fundamentadas na inveja e no desejo de possuir o que não lhes foi conferido do Céu e nem autorizado a criarem e possuírem.

Quando as pessoas, em seus corações, contemplam e aplaudem a inveja, a ostentação e os valores segundo o mundo ou a carne, o que elas alegam estarem fazendo para a glória de Deus não é aceito diante do Senhor, o qual, além de conhecer o exterior, vê também todo o interior de todas as pessoas.

*Isaiás 29: 13* **O Senhor disse: Visto que este povo se aproxima de mim e com a sua boca e com os seus lábios me honra, mas o seu coração está longe de mim, e o seu temor para comigo consiste só em mandamentos de homens, que maquinalmente aprendeu, ...**

*Salmos 50: 16* **Mas ao ímpio diz Deus: De que te serve repetires os meus preceitos e teres nos lábios a minha aliança,**  
 17 **uma vez que aborreces a disciplina e rejeitas as minhas palavras?**  
 18 **Se vês um ladrão, tu te comprazes nele e aos adúlteros te associas.**  
 19 **Soltas a boca para o mal, e a tua língua trama enganos.**  
 20 **Sentas-te para falar contra teu irmão e difamas o filho de tua mãe.**  
 21 **Tens feito estas coisas, e eu me calei; pensavas que eu era teu igual; mas eu te argüirei e porei tudo à tua vista.**  
 22 **Considerai, pois, nisto, vós que vos esqueceis de Deus, para que não vos despedace, sem haver quem vos livre.**

----

O fato de uma pessoa praticar atos religiosos externos com regularidade, ainda que chamando-os de cristãos, não é uma garantia de estar com o coração próximo de Deus e nem justifica prejudicar a outros e de ser invejosa dos ímpios, de outras pessoas ou daqueles que denomina de seus irmãos ou irmãs da fé no Senhor.

E avançando ainda mais um pouco, um terceiro grupo de aspectos deste tópico que nos ensinam que uma pessoa que zela pelo temor do Senhor não deveria ter inveja daqueles que não temem a Deus e vivem uma vida sem respeito ao Senhor, é o fato de que **o avarento, ao deliciar-se na sua cobiça, chega as vias de blasfemar contra Deus e de maquinar planos corrompidos, podendo inclusive, por causa da sua abundância de bens, chegar também a cogitar que não necessita mais do Senhor em sua vida.**

*Salmos 10: 3* **Pois o perverso se gloria da cobiça de sua alma, o avarento maldiz o SENHOR e blasfema contra ele.**  
 4 **O perverso, na sua soberba, não investiga; que não há Deus são todas as suas cogitações.**

*Provérbios 24: 1* **Não tenhas inveja dos homens malignos, nem queiras estar com eles,**  
 2 **porque o seu coração maquina violência, e os seus lábios falam para o mal.**

----

Assim, por que alguém deveria invejar àquele que abriu mão do bem maior que uma pessoa pode ter não somente para esta vida, mas também para a vida eterna, o qual é o seu Eterno Criador? Por que invejar alguém que tem riquezas, mas as têm ao preço de corromper o seu temor, respeito e amor a Deus?

Qual é o proveito de uma pessoa ser próspera em riquezas materiais, mas não ser próspera no relacionamento com o Criador, Redentor, Salvador e Senhor da vida?

Diante disso, se retornarmos ao Salmo 37, que alerta as pessoas a não adentrarem no caminho da inveja e da indignação por causa da prosperidade dos que não temem a Deus, daqueles que não são verdadeiramente piedosos, podemos ver que **o antídoto à inveja e a indignação é exatamente aquilo que aqueles que não temem a Deus desprezam, ou seja, o próprio Senhor Eterno e a confiança Nele**, conforme descrito abaixo:

- Salmos 37: 1 Não te indignes por causa dos malfeitores, nem tenhas inveja dos que praticam a iniquidade.*
- 2 Pois eles dentro em breve definharão como a relva e murcharão como a erva verde.*
- 3 Confia no SENHOR e faze o bem; habita na terra e alimenta-te da verdade.*
- 4 Agrada-te do SENHOR, e ele satisfará os desejos do teu coração.*
- 5 Entrega o teu caminho ao SENHOR, confia nele, e o mais ele fará.*
- 6 Fará sobressair a tua justiça como a luz e o teu direito, como o sol ao meio-dia.*
- 7 Descansa no SENHOR e espera nele, não te irrites por causa do homem que prospera em seu caminho, por causa do que leva a cabo os seus maus desígnios.*
- 

Portanto, assim como o Senhor é o refúgio seguro contra todas as formas do engano das riquezas, assim também o Senhor é o refúgio apropriado contra a inveja e a indignação inapropriada que é proposta pela comparação inadequada e não cabível entre o justo e o injusto baseada em bens e posses das riquezas do mundo e não segundo o que é valioso diante de Deus.

Uma vez que o olhar para o semelhante e para os seus bens pode ser uma fonte de ações que afastam os olhos das pessoas do Senhor, o olhar para o Senhor é a solução e a vitória contra a obra carnal da inveja e da indignação inapropriada.

- Hebreus 12: 1 Portanto, também nós, visto que temos a rodear-nos tão grande nuvem de testemunhas, desembaraçando-nos de todo peso e do pecado que tenazmente nos assedia, corramos, com perseverança, a carreira que nos está proposta,*
- 2 olhando firmemente para o Autor e Consumador da fé, Jesus, o qual, em troca da alegria que lhe estava proposta, suportou a cruz, não fazendo caso da ignomínia, e está assentado à destra do trono de Deus.*

-----

**Olhar para as coisas terrenas segundo a perspectiva meramente natural, incluindo o que as outras pessoas têm no mundo, gera sentimentos segundo a natureza terrena. Porém, o olhar inclinado para as coisas que são do alto gera vida segundo a natureza divina ou celestial.**

*Colossenses 3: 1 **Portanto, se fostes ressuscitados juntamente com Cristo, buscai as coisas lá do alto, onde Cristo vive, assentado à direita de Deus.***

*2 **Pensai nas coisas lá do alto, não nas que são aqui da terra;***

*3 **porque morrestes, e a vossa vida está oculta juntamente com Cristo, em Deus.***

*4 **Quando Cristo, que é a nossa vida, se manifestar, então, vós também sereis manifestados com ele, em glória.***

-----

Desta forma, **por trás da ostentação de riquezas e bens na Terra, cuja prática muitas pessoas apreciam fazer, está um intento maior dos poderes das trevas, o qual inicialmente objetiva que as pessoas sejam “encantadas” pelas coisas terrenas, mas que também é acompanhado do alvo maior de fazer com que as pessoas não mais se lembrem de olhar para Aquele e aquilo que de lhes confere vida de fato valorosa e eterna.**

Aqui vemos, então, novamente que **o preço que a inveja cobra, similarmente aos demais enganos das riquezas, é levar as pessoas a valorizarem mais a criatura do que Criador. Ou seja, atribuir glória reduzida a Deus e glória indevidamente aumentada ao ser humano e às demais coisas que há no presente mundo.**

Assim, retornando à questão similar repetida em todo este tema, o que pode proteger um homem ou mulher de sucumbirem à inveja e à indignação diante da oposição daqueles que ostentam as suas riquezas, inclusive daqueles que as ostentam sob a alegação de o fazerem “em nome de Deus”?

**A provisão da proteção contra ostentações e contra invejas, como contra qualquer outra oposição, encontra-se em Deus e em sua graça que pode ser acessada através da comunhão pessoal e contínua com o Senhor Jesus Cristo e o Pai Celestial por meio do Espírito Santo concedido ao cristão para guiá-lo em toda verdade e a todo consolo verdadeiro vindo do Céu.**

**Portanto, considerando que a salvação no Senhor, o dom do Espírito Santo e a instrução do Senhor não podem ser adquiridas nem pela soma de todas riquezas no mundo, aquele já têm recebido estes aspectos celestiais e eternos também é aquele que é verdadeiramente próspero. Por outro lado, aquele que não os recebeu, por mais próspero que seja no mundo, é visto como miserável, pobre, cego e nu aos olhos do Senhor.**

O Senhor conhece a força e o empenho que muitos que se enriquecem adotam para tentarem se engrandecer em suas glórias contra aqueles que aparentemente são menos favorecidos. E Deus sabe o medo que isto pode gerar naqueles que são alvo de suas opressões. Entretanto, o Senhor chama àqueles que Nele confiam a esperarem Nele e a

não temerem aqueles que se vangloriam naquilo que não tem valor diante do Senhor, pois o que Deus concede aos que são seus é de valor incomparavelmente ou imensuravelmente superior.

*Salmos 49: 15* **Mas Deus remirá a minha alma do poder da morte, pois ele me tomará para si.**

**16 Não temas, quando alguém se enriquecer, quando avultar a glória de sua casa;**

**17 pois, em morrendo, nada levará consigo, a sua glória não o acompanhará.**

----

Assim, mais uma vez, visto que riquezas terrenas não podem adquirir o dom de Deus, por que aqueles que já receberam o dom de Deus deveriam, então, ter inveja de quem se apega ao material e não a Deus? E por que, então, alguém deveria se indignar inapropriadamente pelo fato de que vários que não são tementes a Deus têm riquezas que nada aproveitam para a salvação de suas vidas?

A prosperidade advinda da confiança nas riquezas não é duradoura e acaba por aprisionar aqueles que a ela se entregam. A comida que aqueles que confiam nas coisas criadas comem os enlaça, ou a sua prosperidade os aprisiona, pois aquilo que em um determinado dia é chamado de prosperidade, no dia seguinte é laço e armadilha.

*Salmos 69: 22* **Sua mesa torne-se-lhes diante deles em laço, e a prosperidade, em armadilha.**

----

Por isto, quando as pessoas se rendem ao engano das riquezas, incluindo nisto a inveja e à indignação indevida, o que colhem na sequência é a negação da prosperidade vinda de Deus pela substituição da propagação da prosperidade advinda das obras das suas próprias mãos.

Quando as pessoas passam a considerar a sua prosperidade material como uma meta maior ou prioritária em suas vidas, inclusive ao ponto de colocarem este objetivo como um foco de competição com os outros, e vislumbram que ela advém das suas próprias obras ou esforços, elas podem enveredar por caminhos muito bizarros e inclusive sujeitos às mais loucas idolatrias, conforme apresentado na seguinte narrativa do livro de Atos:

*Atos 19: 21* **Cumpridas estas coisas, Paulo resolveu, no seu espírito, ir a Jerusalém, passando pela Macedônia e Acaia, considerando: Depois de haver estado ali, importa-me ver também Roma.**

**22 Tendo enviado à Macedônia dois daqueles que lhe ministravam, Timóteo e Erasto, permaneceu algum tempo na Ásia.**

**23 Por esse tempo, houve grande alvoroço acerca do Caminho.**

**24 Pois um ourives, chamado Demétrio, que fazia, de prata, nichos de Diana e que dava muito lucro aos artífices,**

**25 convocando-os juntamente com outros da mesma profissão, disse-lhes: Senhores, sabeis que deste ofício vem a nossa prosperidade**

*26 e estais vendo e ouvindo que não só em Éfeso, mas em quase toda a Ásia, este **Paulo tem persuadido e desencaminhado muita gente, afirmando não serem deuses os que são feitos por mãos humanas.***

*27 **Não somente há o perigo de a nossa profissão cair em descrédito, como também o de o próprio templo da grande deusa, Diana, ser estimado em nada, e ser mesmo destruída a majestade daquela que toda a Ásia e o mundo adoram.***

*28 Ouvindo isto, encheram-se de furor e clamavam: Grande é a Diana dos efésios!*

----

No texto acima do livro de Atos, podemos notar que o grande foco por detrás da idolatria a Diana era, na realidade, a cegueira e a idolatria ao “grande lucro”, o apego excessivo à “prosperidade vinda da própria profissão ou ofício” e a “credibilidade dada à profissão dos criadores dos objetos de adoração”, assim como também a devoção exacerbado aos resultados que conseguiam alcançar com o “comércio” dos itens que produziam.

Assim, aquelas pessoas que passam a servir primordialmente à prosperidade material, logo também podem começar a acreditar que são elas, a sua força, o seu braço e seus ofícios (profissões e negócios) que as fazem enriquecer, podendo inclusive chegar ao ponto de admirarem tanto o que fazem que os seus feitos passam a tornar-se também os seus objetos de adoração.

Portanto, “endeusar” a prosperidade material ou inclinar o coração a ela não é um mera atitude isolada ou desprovida de outras consequências. Ela é uma postura que pode levar as pessoas a se apegarem tanto ao lucro e ao prestígio profissional das suas obras a ponto de não mais perceberem que as suas ações na realidade já se tornaram em obras de avareza, idolatria e associadas àquilo que é fonte de disputa, inveja e muitas amarguras entre as pessoas. E isto, por sua vez, também as leva a não mais estarem dispostas a seguir pelo caminho da verdade que há em Cristo Jesus.

**E nenhuma pessoa zelosa do temor do Senhor em sua vida deveria ter inveja dos idólatras, pois aqueles que contemplam a idolatria ainda estão sujeitos a se tornarem como os objetos que idolatram.**

*Salmos 115: 1 **Não a nós, SENHOR, não a nós, mas ao teu nome dá glória, por amor da tua misericórdia e da tua fidelidade.***

*2 **Por que diriam as nações: Onde está o Deus deles?***

*3 **No céu está o nosso Deus e tudo faz como lhe agrada.***

*4 **Prata e ouro são os ídolos deles, obra das mãos de homens.***

*5 **Têm boca e não falam; têm olhos e não veem;***

*6 **têm ouvidos e não ouvem; têm nariz e não cheiram.***

*7 **Suas mãos não apalparam; seus pés não andam; som nenhum lhes sai da garganta.***

*8 **Tornem-se semelhantes a eles os que os fazem e quantos neles confiam.***

----

Assim, o desvio dos olhos da contemplação ao Senhor não implica somente no esquecimento daquilo que o Senhor é, fez e faz em prol de todos os seres humanos, mas também vai instigando as pessoas a serem

**cada vez mais entregues àquilo que olham em detrimento de olharem para o Criador de suas vidas.**

Por isto, as riquezas abaláveis muitas vezes precisam ser abaladas para que seja visto que elas não têm “status” de divindade verdadeira e nem a real capacidade de prover a proteção que as pessoas esperam delas em sua avareza ou idolatria. Porém, ainda assim, há aqueles que voltam a elevar continuamente o engano das riquezas porque não querem deixar o ganho iníquo escapar de suas mãos.

*Tiago 5: 1 **Atendei, agora, ricos, chorai lamentando, por causa das vossas desventuras, que vos sobrevirão.***

*2 **As vossas riquezas estão corruptas, e as vossas roupagens, comidas de traça;***

*3 **o vosso ouro e a vossa prata foram gastos de ferrugens, e a sua ferrugem há de ser por testemunho contra vós mesmos e há de devorar, como fogo, as vossas carnes. Tesouros acumulastes nos últimos dias.***

*Efésios 4: 17 **Isto, portanto, digo e no Senhor testifico que não mais andeis como também andam os gentios, na vaidade dos seus próprios pensamentos,***

*18 **obscurecidos de entendimento, alheios à vida de Deus por causa da ignorância em que vivem, pela dureza do seu coração,***

*19 **os quais, tendo-se tornado insensíveis, se entregaram à dissolução para, com avidez, cometerem toda sorte de impureza.***

*20 **Mas não foi assim que aprendestes a Cristo.***

----

Por último, ou como um quarto grupo de aspectos neste tópico, e diante das várias cautelas necessárias em relação à prosperidade quando comparada de forma inadequada com a prosperidade de pessoas que não temem a Deus, há, então, ainda alguma possibilidade de expectativas de prosperidade para um cristão?

Em resposta à pergunta do parágrafo anterior, podemos ver que nas Escrituras, obviamente, há esperança de prosperidade para o povo de Deus, mas a prosperidade vista segundo o que para o Senhor é próspero para aqueles que o amam e se aprazem em sua vontade.

**Na prosperidade de Deus para aqueles que o temem, há aspectos fundamentais e essenciais que devem fazer parte de uma prosperidade verdadeira, e sob a qual uma pessoa pode ter um prosperidade material complementar maior ou menor que pode variar de indivíduo para indivíduo e conforme o chamado ou a jornada no mundo que o Senhor tem para cada um daqueles que Nele confiam.**

**Entre os aspectos essenciais ou cruciais sobre a prosperidade, as Escrituras não nos ensinam que o justo viverá das suas riquezas e abundâncias materiais, mas da fé em Deus.**

Ou seja, **segundo o reino celestial, ainda que alguém não seja considerado próspero aos olhos do mundo, todo aquele que tem a fé no Senhor e anda sob a sua instrução é considerado como próspero e rico diante de Deus.**

***Tiago 2: 5 Ouvi, meus amados irmãos. Não escolheu Deus os que para o mundo são pobres, para serem ricos em fé e herdeiros do reino que ele prometeu aos que o amam?***

***1 Coríntios 1: 26 Irmãos, reparai, pois, na vossa vocação; visto que não foram chamados muitos sábios segundo a carne, nem muitos poderosos, nem muitos de nobre nascimento;  
27 pelo contrário, Deus escolheu as coisas loucas do mundo para envergonhar os sábios e escolheu as coisas fracas do mundo para envergonhar as fortes;  
28 e Deus escolheu as coisas humildes do mundo, e as desprezadas, e aquelas que não são, para reduzir a nada as que são;  
29 a fim de que ninguém se vanglorie na presença de Deus.***

----

O Senhor é bom para todos aqueles que Nele confiam. E o caminho que Ele lhes oferece vai muito além da prosperidade natural ou material.

E destacando aqui novamente, depois do próprio Deus, o bem maior que uma pessoa pode alcançar é a prosperidade da salvação de sua própria alma e a novidade de vida em Cristo, a qual também é o objetivo maior da fé no Senhor.

***1Pedro 1: 9 ... obtendo o fim da vossa fé: a salvação da vossa alma.***

***Filipenses 3: 7 Mas o que, para mim, era lucro, isto considereei perda por causa de Cristo.***

----

**Na balança de Deus sobre a avaliação de uma proveitosa prosperidade, o bem estar da alma quanto à salvação e a verdade eternas precedem os demais aspectos. Ou seja, o reino de Deus oferece uma prosperidade que não deixa de lado a prosperidade mais sublime e o bem interior de uma pessoa, ainda que um cristão possa se deparar com momentos de restrições ou limitações exteriores de recursos.**

Se uma pessoa inclusive precisar reduzir riquezas e privilégios terrenos para o bem da sua alma, é isto que o Senhor vai instruir a ser feito nos momentos apropriados. Por outro lado, se alguém necessitar de aumento de bens e riquezas materiais para avançar na obra para a qual foi chamado por Deus, o Senhor também irá lhe instruir quanto à maneira apropriada para receber ou obter o recurso necessário.

**Nos conceitos de valores de acordo com o reino celestial, o Senhor quer o bem das pessoas nas diversas áreas de suas vidas, mas, ainda assim, o bem-estar eterno da alma tem uma posição de destaque em relação ao bem estar físico e a prosperidade material de um indivíduo.**

3 João 1: 2 ***Amado, acima de tudo, faço votos por tua prosperidade e saúde, assim como é próspera a tua alma.***

Provérbios 4: 19 ***O caminho dos perversos é como a escuridão; nem sabem eles em que tropeçam.***

20 ***Filho meu, atenta para as minhas palavras; aos meus ensinamentos inclina os ouvidos.***

21 ***Não os deixes apartar-se dos teus olhos; guarda-os no mais íntimo do teu coração.***

22 ***Porque são vida para quem os acha e saúde, para o seu corpo.***

Provérbios 14: 30 ***O coração com saúde é a vida da carne, mas a inveja é a podridão dos ossos. (RC)***

Provérbios 17: 22 ***O coração alegre é bom remédio, mas o espírito abatido faz secar os ossos.***

Salmos 16: 9 ***Alegra-se, pois, o meu coração, e o meu espírito exulta; até o meu corpo repousará seguro.***

----

Vejamos ainda o que nos diz outro Salmo sobre a prosperidade da alma daqueles que temem ao Senhor:

Salmos 25: 12 ***Ao homem que teme ao SENHOR, ele o instruirá no caminho que deve escolher.***

13 ***Na prosperidade repousará a sua alma, e a sua descendência herdará a terra.***

14 ***A intimidade do SENHOR é para os que o temem, aos quais ele dará a conhecer a sua aliança.***

15 ***Os meus olhos se elevam continuamente ao SENHOR, pois ele me tirará os pés do laço.***

16 ***Volta-te para mim e tem compaixão, porque estou sozinho e aflito.***

17 ***Alivia-me as tribulações do coração; tira-me das minhas angústias.***

18 ***Considera as minhas aflições e o meu sofrimento e perdoa todos os meus pecados.***

19 ***Considera os meus inimigos, pois são muitos e me abominam com ódio cruel.***

20 ***Guarda-me a alma e livra-me; não seja eu envergonhado, pois em ti me refugio.***

21 ***Preservem-me a sinceridade e a retidão, porque em ti espero.***

----

Deus se compraz também com a prosperidade material daqueles que o temem e o servem, mas, antes de tudo, o Senhor se compraz em conceder a verdadeira prosperidade que edifica e dá crescimento no caminho do bem, da paz e da eterna vida em comunhão com Cristo segundo a Nova Aliança no Senhor ou segundo a justiça que nos foi relevada por Cristo Jesus na cruz do Calvário.

***Salmos 35: 27 Cantem de júbilo e se alegrem os que têm prazer na minha retidão; e digam sempre: Glorificado seja o SENHOR, que se compraz na prosperidade do seu servo!***

----

**A prosperidade que vem do Senhor coopera com a vida eterna, é duradoura e objetiva que a alma encontre descanso na justiça do Senhor para sempre. É uma prosperidade firmada em Cristo Jesus, concedida pela graça de Deus, mediante a confiança e fé no Senhor, e que pode também resultar em prosperidades materiais, mas mantendo a sua sustentação sempre firmada em Deus e na sua luz, benignidade, misericórdia e retidão.**

E considerando mais uma vez que Cristo é a expressão da justiça de Deus ao mundo, porque Ele foi feito justiça para todo aquele que Nele crê, voltamos novamente ao mesmo ponto de que **é em Cristo que uma pessoa encontra a verdadeira prosperidade testemunhada nas Escrituras ao longo dos séculos**, conforme também exemplificado nos textos abaixo:

***Salmos 45: 2 Tu és o mais formoso dos filhos dos homens; nos teus lábios se extravasou a graça; por isso, Deus te abençoou para sempre.***

***3 Cinge a espada no teu flanco, herói; cinge a tua glória e a tua majestade!***

***4 E nessa majestade cavalga prosperamente, pela causa da verdade e da justiça; e a tua destra te ensinará proezas.***

***2 Coríntios 8: 9 ... pois conheceis a graça de nosso Senhor Jesus Cristo, que, sendo rico, se fez pobre por amor de vós, para que, pela sua pobreza, vos tornásseis ricos.***

***Isaías 53: 5 Mas ele foi traspassado pelas nossas transgressões e moído pelas nossas iniquidades; o castigo que nos traz a paz estava sobre ele, e pelas suas pisaduras fomos sarados.***

***6 Todos nós andávamos desgarrados como ovelhas; cada um se desviava pelo caminho, mas o SENHOR fez cair sobre ele a iniquidade de nós todos.***

***7 Ele foi oprimido e humilhado, mas não abriu a boca; como cordeiro foi levado ao matadouro; e, como ovelha muda perante os seus tosquiadores, ele não abriu a boca.***

***8 Por juízo opressor foi arrebatado, e de sua linhagem, quem dela cogitou? Porquanto foi cortado da terra dos viventes; por causa da transgressão do meu povo, foi ele ferido.***

***9 Designaram-lhe a sepultura com os perversos, mas com o rico esteve na sua morte, posto que nunca fez injustiça, nem dolo algum se achou em sua boca.***

***10 Todavia, ao SENHOR agradou moê-lo, fazendo-o enfermar; quando der ele a sua alma como oferta pelo pecado, verá a sua posteridade e prolongará os seus dias; e a vontade do SENHOR prosperará nas suas mãos.***

***Colossenses 2: 2 ... para que o coração deles seja confortado e vinculado juntamente em amor, e eles tenham toda a riqueza da forte convicção do entendimento, para compreenderem plenamente o mistério de Deus, Cristo, 3 em quem todos os tesouros da sabedoria e do conhecimento estão ocultos.***

----

**Sim, Deus quer que aqueles que têm temor e amor por Ele prosperem. Porém, a “fórmula da prosperidade” não é riquezas materiais como pensam aqueles que se abstêm da direção do Senhor, pensando que podem achar a segurança, a alegria e a satisfação em posses materiais. A “fórmula da prosperidade verdadeira” e procedente do reino celestial é, acima de tudo, Cristo e a próspera comunhão com Ele, a qual graciosamente é oferecida pelo Pai Celestial a todos os que recebem a Cristo como Senhor em seus corações.**

Além disso, algumas pessoas ainda procuram usar das condições de riquezas materiais de homens e mulheres mencionados no denominado Antigo Testamento para justificarem os seus desejos por riquezas similares. Porém, os homens e as mulheres que alcançaram bom testemunho diante de Deus na antiguidade, como Abraão, também não eram tidos por Deus em estima por causa de bens e riquezas que possuíam, mas pela sua fé no seu Senhor Eterno.

***Romanos 4: 3 Pois que diz a Escritura? Abraão creu em Deus, e isso lhe foi imputado para justiça.***

----

Os bens e as riquezas materiais daqueles que o Senhor considerou verdadeiramente prósperos na antiguidade eram uma consequência da fé em Deus, mas também porque o alvo deles era usar os seus recursos em prol da vontade de Deus.

Os patriarcas que Deus prosperou, como Abraão, Isaque e Jacó e outros, foram prósperos também por causa de Cristo, porque com os seus recursos, eles cooperavam com Deus para a vinda do Salvador que viria por meio da sua descendência e a quem pertenciam todas as promessas de Deus por herança.

O coração de Abraão, por exemplo, não estava apegado às coisas terrenas, mas estava voltado à cooperação com Deus para a vinda do Messias em favor de todos os povos e dentre os povos para todas as pessoas. As coisas terrenas eram úteis à Abraão para colaborarem na vinda do Único que poderia conduzir as almas das pessoas à pátria celestial e eterna.

*Gálatas 3: 16* **Ora, as promessas foram feitas a Abraão e ao seu descendente. Não diz: E aos descendentes, como se falando de muitos, porém como de um só: E ao teu descendente, que é Cristo.**

*Hebreus 11: 13* **Todos estes morreram na fé, sem ter obtido as promessas; vendo-as, porém, de longe, e saudando-as, e confessando que eram estrangeiros e peregrinos sobre a terra.**

**14** *Porque os que falam desse modo manifestam estar procurando uma pátria.*

**15** *E, se, na verdade, se lembrassem daquela de onde saíram, teriam oportunidade de voltar.*

**16** *Mas, agora, aspiram a uma pátria superior, isto é, celestial. Por isso, Deus não se envergonha deles, de ser chamado o seu Deus, porquanto lhes preparou uma cidade.*

----

Aqui, então, destacamos que ainda há outro aspecto a ser observado nas mensagens tendenciosamente pró-prosperidade material e que usam os exemplos dos homens de fé do passado que também tiveram riquezas materiais. E este aspecto se refere ao fato de que estas mensagens tendenciosas nunca incluem nos seus modelos ou exemplos aqueles homens e mulheres que perderam tudo por amor a Deus, alguns inclusive suas vidas, e que da mesma forma foram tão prósperos no chamado de Deus como foram as outras pessoas fiéis ao Senhor a quem Deus concedeu mais riquezas materiais.

*Hebreus 11: 24* **Pela fé, Moisés, quando já homem feito, recusou ser chamado filho da filha de Faraó,**

**25** *preferindo ser maltratado junto com o povo de Deus a usufruir prazeres transitórios do pecado;*

**26** *porquanto considerou o opróbrio de Cristo por maiores riquezas do que os tesouros do Egito, porque contemplava o galardão.*

**27** *Pela fé, ele abandonou o Egito, não ficando amedrontado com a cólera do rei; antes, permaneceu firme como quem vê aquele que é invisível.*

*Hebreus 11: 35(b)* ... **Alguns foram torturados, não aceitando seu resgate, para obterem superior ressurreição;**

**36** *outros, por sua vez, passaram pela prova de escárnios e açoites, sim, até de algemas e prisões.*

**37** *Foram apedrejados, provados, serrados pelo meio, mortos a fio de espada; andaram peregrinos, vestidos de peles de ovelhas e de cabras, necessitados, afligidos, maltratados*

**38** *(homens dos quais o mundo não era digno), errantes pelos desertos, pelos montes, pelas covas, pelos antros da terra.*

**39** *Ora, todos estes que obtiveram bom testemunho por sua fé não obtiveram, contudo, a concretização da promessa,*

**40** *por haver Deus provido coisa superior a nosso respeito, para que eles, sem nós, não fossem aperfeiçoados.*

----

Há milhares e milhares de pessoas que passaram por desprezos e privações por se posicionarem a favor de Cristo e que não desfrutaram das grandes regalias do mundo, mas para as quais estão reservadas uma coroa e uma recompensa eterna junto ao Pai Celestial e ao Cordeiro que está assentado à destra do Pai Eterno.

*Apocalipse 2: 9* **Conheço a tua tribulação, a tua pobreza (mas tu és rico) e a blasfêmia dos que a si mesmos se declaram judeus e não são, sendo, antes, sinagoga de Satanás.**

*10* **Não temas as coisas que tens de sofrer. Eis que o diabo está para lançar em prisão alguns dentre vós, para serdes postos à prova, e tereis tribulação de dez dias. Sê fiel até à morte, e dar-te-ei a coroa da vida.**  
*11* **Quem tem ouvidos, ouça o que o Espírito diz às igrejas: O vencedor de nenhum modo sofrerá dano da segunda morte.**

+

*Apocalipse 11: 16* **E os vinte e quatro anciãos que se encontram sentados no seu trono, diante de Deus, prostraram-se sobre o seu rosto e adoraram a Deus,**

*17* **dizendo: Graças te damos, Senhor Deus, Todo-Poderoso, que és e que eras, porque assumiste o teu grande poder e passaste a reinar.**  
*18* **Na verdade, as nações se enfureceram; chegou, porém, a tua ira, e o tempo determinado para serem julgados os mortos, para se dar o galardão aos teus servos, os profetas, aos santos e aos que temem o teu nome, tanto aos pequenos como aos grandes, e para destruíres os que destroem a terra.**

*Filipenses 1: 29* **Porque vos foi concedida a graça de padecerdes por Cristo e não somente de crerdes nele,**  
*30* **pois tendes o mesmo combate que vistes em mim e, ainda agora, ouvis que é o meu.**

----

Portanto, há uma dignidade celestial em viver segundo a vontade de Deus e para o testemunho fiel ao Senhor Jesus Cristo que não pode ser comparada, de forma alguma, com as riquezas terrenas e com as posses das pessoas que não temem a Deus.

Apesar de um dos aspectos para reconhecer e atribuir valor às riquezas referir-se à comparação entre riquezas, há coisas na vida que simplesmente não apresentam parâmetros equiparáveis entre si, pois o valor da redenção da alma, por exemplo, a tudo supera na Terra e por nada do mundo deveria ser abandonada.

*Lucas 9: 25* **Que aproveita ao homem ganhar o mundo inteiro, se vier a perder-se ou a causar dano a si mesmo?**

+

*Marcos 8: 36* **Que aproveita ao homem ganhar o mundo inteiro e perder a sua alma?**

----

Assim, considerando que a condição de bem-aventurança é uma condição equiparável ao estado do que é uma verdadeira prosperidade, definitivamente não é o volume de riquezas, posses ou grandes feitos no mundo que estabelecem esta condição na vida de uma pessoa, pois a verdadeira bem-aventurança, assim como toda boa dádiva e todo dom perfeito, procedem lá do alto, do Pai das Luzes.

*Romanos 4: 6* **E é assim também que Davi declara ser bem-aventurado o homem a quem Deus atribui justiça, independentemente de obras:**  
**7 Bem-aventurados aqueles cujas iniquidades são perdoadas, e cujos pecados são cobertos;**  
**8 bem-aventurado o homem a quem o Senhor jamais imputará pecado.**

*Salmos 34: 8* **Oh! Provai e vede que o SENHOR é bom; bem-aventurado o homem que nele se refugia.**

*Salmos 40: 4* **Bem-aventurado o homem que põe no SENHOR a sua confiança e não pende para os arrogantes, nem para os afeiçoados à mentira.**

*Salmos 84: 5* **Bem-aventurado o homem cuja força está em ti, em cujo coração se encontram os caminhos aplanados,**

*Salmos 49: 1* **Povos todos, escutai isto; dai ouvidos, moradores todos da terra,**

**2 tanto plebeus como os de fina estirpe, todos juntamente, ricos e pobres.**

...

**5 Por que hei de eu temer nos dias da tribulação, quando me salteia a iniquidade dos que me perseguem,**

**6 dos que confiam nos seus bens e na sua muita riqueza se gloriam?**

**7 Ao irmão, verdadeiramente, ninguém o pode remir, nem pagar por ele a Deus o seu resgate**

**8 (Pois a redenção da alma deles é caríssima, e cessará a tentativa para sempre.),**

**9 para que continue a viver perpetuamente e não veja a cova;**

**10 porquanto vê-se morrerem os sábios e perecerem tanto o estulto como o inepto, os quais deixam a outros as suas riquezas.**

...

**15 Mas Deus remirá a minha alma do poder da morte, pois ele me tomará para si.**

- 16 ***Não temas, quando alguém se enriquecer, quando avultar a glória de sua casa;***  
17 ***pois, em morrendo, nada levará consigo, a sua glória não o acompanhará.***  
18 ***Ainda que durante a vida ele se tenha lisonjeado, e ainda que o louvem quando faz o bem a si mesmo,***  
19 ***irá ter com a geração de seus pais, os quais já não verão a luz.***  
20 ***O homem, revestido de honrarias, mas sem entendimento, é, antes, como os animais, que perecem.***

Mateus 5: 3 ***Bem-aventurados os pobres de espírito, porque deles é o Reino dos céus.*** (RC)

## J. O Endereço do Coração – Parte 1

Pelos escritos da Bíblia, o Senhor Jesus Cristo nos ensina, edifica e exorta na vontade de Deus, mas também nos alerta ou adverte sobre aquilo que não é para o nosso bem. E o Senhor inclusive o faz por meio de várias explicações e exemplificações com características distintas sobre um mesmo assunto, o que também ocorre quanto ao assunto das riquezas e da atribuição de valor a elas.

Assim, em uma das suas abordagens sobre temas relacionados às riquezas, o Senhor Jesus Cristo nos ensina que as questões de valores atribuídos às riquezas são aspectos que podem afetar diretamente os corações das pessoas, conforme segue:

*Lucas 12: 34 ... **porque, onde está o vosso tesouro, aí estará também o vosso coração.***

ou

*Mateus 6: 21 ... **porque, onde está o teu tesouro, aí estará também o teu coração.***

----

Notemos, então, que as palavras do Senhor Jesus apresentadas acima são muito significativas ou impressionantes devido à forte influência que o tesouro de uma pessoa pode representar para a sua vida ou especificamente para o seu coração.

Ou seja, **se alguém quer saber onde se encontra o seu coração, é necessário ele saber qual é o seu tesouro.**

Em outras palavras, **o endereço de um coração é o tesouro daquele coração ou, ainda, o tesouro de uma pessoa tem uma força que atrai o seu coração para ele.**

Por isto, **buscar o devido conhecimento amplo sobre o relacionamento de um cristão com as várias facetas associadas às riquezas é tão crucial.**

Além disso, quando o Senhor Cristo faz referência ao “tesouro”, ele não está apontando somente para condições terrenas, mas está considerando todas as condições existentes em geral que a ele podem estar relacionadas.

Desta forma, **uma pessoa pode vir a considerar tanto os aspectos celestiais como os terrenos como o seu tesouro**, conforme segue:

*Mateus 6: 19 **Não acumuleis para vós outros tesouros sobre a terra, onde a traça e a ferrugem corroem e onde ladrões escavam e roubam;***

*20 **mas ajuntai para vós outros tesouros no céu, onde traça nem ferrugem corrói, e onde ladrões não escavam, nem roubam;***

*21 **porque, onde está o teu tesouro, aí estará também o teu coração.***

----

E aqui, então, podemos ver novamente que as riquezas da Terra são concedidas pelo Senhor aos cristãos para serem usadas nos propósitos que Deus lhes orientar e sob o entendimento de que são temporais.

Por um lado, as riquezas na Terra são dadas aos cristãos para que eles as usem na vontade de Deus enquanto estão na Terra e não as acumulem indefinidamente ou façam delas o seu tesouro pessoal. Por outro lado, um cristão é chamado a acumular as riquezas celestiais e considerá-las como o seu tesouro eterno, pois estas têm validade eterna. E quem guarda o depósito destas últimas ou as assegura é o próprio Pai Celestial e o Senhor Jesus Cristo, conforme também mencionado nos escritos de Paulo:

*2Timóteo 1: 8 Não te envergonhes, portanto, do testemunho de nosso Senhor, nem do seu encarcerado, que sou eu; pelo contrário, participa comigo dos sofrimentos, a favor do evangelho, segundo o poder de Deus,*  
*9 que nos salvou e nos chamou com santa vocação; não segundo as nossas obras, mas conforme a sua própria determinação e graça que nos foi dada em Cristo Jesus, antes dos tempos eternos,*  
*10 e manifestada, agora, pelo aparecimento de nosso Salvador Cristo Jesus, o qual não só destruiu a morte, como trouxe à luz a vida e a imortalidade, mediante o evangelho,*  
*11 para o qual eu fui designado pregador, apóstolo e mestre*  
*12 e, por isso, estou sofrendo estas coisas; todavia, não me envergonho,*  
**porque sei em quem tenho crido e estou certo de que ele é poderoso para guardar o meu depósito até aquele Dia.**

----

No livro de Provérbios, também encontramos o ensino sobre o quão essencial é a guarda do coração para a vida, conforme descrito abaixo:

*Provérbios 4: 23 **Sobre tudo o que se deve guardar, guarda o coração, porque dele procedem as fontes da vida.***

----

E considerando aqui que o tesouro de uma pessoa é o local para onde o seu coração é atraído, as pessoas não deveriam, então, ser exímias conhecedoras do que de fato é o seu tesouro e os detalhes que o constituem?

Em outras palavras, **considerando que os tesouros podem ser locais para os quais corações são atraídos, algumas das perguntas mais cruciais em relação a eles então passam a ser:**

- ⇒ 1) **O que vem a ser tesouros?**
- ⇒ 2) **Como se dá o relacionamento de uma pessoa com os tesouros ou como ela ajunta tesouros?**

E sem dúvida alguma, as perguntas apresentadas acima são cruciais, mas será que são fáceis de serem respondidas visto que um tesouro pode ser algo tão significativo e influente a ponto de atrair o coração das pessoas a ele?

Desta forma, para avançar um pouco mais objetivamente sobre o que é um tesouro ou o tesouro que atrai o coração de uma pessoa, começaremos com uma reflexão sobre

o conceito da própria palavra *tesouro* para em seguida vermos aspectos mais detalhados sobre o relacionamento com tipos específicos de tesouro.

A palavra *tesouro*, então, segundo as anotações associadas na Online Bible ao léxico de Strong, apresenta, entre outros, os seguintes significados:

**Thesaurus:**

- 1) **Lugar no qual coisas boas e preciosas são colecionadas e armazenadas;**
- 2) **Porta-joias, cofre, ou outro receptáculo, no qual valores são guardados;**
- 3) **Depósito, armazém;**
- 4) **Coisas armazenadas em um tesouro, coleção de tesouros.**

ou

**Thesaurus** como derivado de **tithemi**, que significa, entre outros:

- 1) **Colocar, pôr, estabelecer;**
- 2) **Pôr em, deitar;**
- 3) **Curvar;**
- 4) **Guardar, economizar dinheiro;**
- 5) **Fazer (ou colocar) para si mesmo ou para o uso de alguém;**
- 6) **Estabelecer, ordenar.**

ou

**Ruwa:**

- 1) **Tesouro;**
- 2) **Armazém;**
- 3) **Porões para depósitos;**
- 4) **Arsenal;**
- 5) **Celeiros.**

Portanto, alguns aspectos muito relevantes a serem observados nas considerações apresentadas acima sobre a palavra *tesouro*, entre outros, incluem:

- ⇒ 1º) **A palavra *tesouro* está mais associada ao local em que alguém guarda e deposita suas riquezas do que com as riquezas em si.**
- ⇒ 2º) **Um *tesouro* de uma pessoa é um “local de grande valor” para ela e no qual ela confia para depositar aquilo que lhe é muito valioso.**
- ⇒ 3º) **Um *tesouro* específico pode se tornar o local mais valioso de uma pessoa se ela depositar nele as riquezas mais preciosas ou elevadas da sua vida.**

Assim, se considerarmos inicialmente o sistema bancário como um exemplo de tesouro, poderíamos talvez fazer uma analogia figurativa também sobre ele para discorrer sobre o conceito da palavra *tesouro*.

Ou seja, em relação ao sistema bancário, uma pessoa, em um determinado momento, pode não dar crédito a ele ou não ver a necessidade dos seus serviços, guardando o seu dinheiro com ela ou em sua casa. Desta maneira, então, o sistema bancário não representa para ela um tesouro onde queira guardar os seus bens ou parte deles porque ela considera a si mesma ou a sua casa um tesouro melhor ou suficiente para guardar os seus recursos.

Em um outro momento, porém, por ter mais dinheiro ou necessitar movimentá-lo mais, uma pessoa pode crescer na atribuição do valor que ela dá ao dinheiro ao ponto de querer colocá-lo em um lugar mais seguro do que a sua casa, podendo, assim, por exemplo, optar em colocá-lo em um banco financeiro. E desta maneira, o sistema bancário passa a ser um tesouro para ela e onde ela passa a guardar parte dos seus recursos.

Ainda em relação ao sistema bancário, o dinheiro é uma riqueza que uma pessoa possui, mas, uma vez que ela escolhe um banco no qual deposita parte das suas riquezas, o banco escolhido também expressa um tesouro onde ela guarda parte de suas riquezas.

Portanto, **retornando às palavras do Senhor Jesus em que Ele declara que onde está o tesouro de um indivíduo, lá está também o seu coração, poderíamos dizer que o tesouro central de uma pessoa é:**

- ⇒ 1) **O local em que ela deposita o seu coração.**
- ⇒ 2) **O local em que o coração procura se abrigar.**
- ⇒ 3) **O local no qual a pessoa confia como um lugar seguro para o seu coração.**
- ⇒ 4) **O local de refúgio do coração.**

Neste sentido, podemos ver abaixo um exemplo mencionado no livro do profeta Isaías:

*Isaías 33:6(b) ... o temor do SENHOR será o teu tesouro.*

Pelo seguinte Salmo das Escrituras, também é possível ver este conceito de colocar ou pôr o coração em algo sendo aplicado em relação ao que pode vir a ser o tesouro de uma pessoa:

*Salmos 62: 10 **Não confieis naquilo que extorquis, nem vos vanglorieis na rapina;**  
**se as vossas riquezas prosperam, não ponhais nelas o coração.***

----

Ainda em relação ao Salmo acima, em outros idiomas, também se utiliza as expressões como “não coloque o teu coração nas riquezas” ou, ainda, “não pendure o coração nas riquezas” como se elas fossem um gancho que poderia sustentar uma pessoa que nele se apoia.

E retornando mais uma vez ao exemplo do sistema bancário, sabe-se que um banco é feito para receber depósitos financeiros, mas uma pessoa jamais deveria depositar o seu coração juntamente com os depósitos financeiros que faz no banco, pois o sistema bancário não é um lugar apropriado para este segundo tipo de depósito.

Portanto, nos primeiros capítulos deste tema, abordamos as riquezas e as atribuições de valores às riquezas como sendo dois aspectos bem distintos. Porém, neste presente tópico, entendemos que ainda podemos acrescentar a questão de que

também há um outro fator crucial quanto ao assunto de riquezas e valores que se atribui a elas, o qual, por sua vez, é o local em que se guarda ou deposita as riquezas e, principalmente, o coração.

A quantidade de tesouros nos quais as pessoas podem vir a confiar as suas vidas, mesmo que não devessem fazê-lo, é de uma diversidade impressionante. Entretanto, esta grande diversidade é drasticamente reduzida quando se avalia a capacidade dos tesouros guardarem de fato o que prometem proteger, pois se um tesouro ruir, e as riquezas dentro dele não forem tirados a tempo, também o que se depositou nos tesouros que ruírem poderá ruir conjuntamente com eles.

**Assim, o aprendizado sobre a relevância do tesouro de um indivíduo jamais deveria ser desprezada, pois em algumas situações, os locais de depósitos das riquezas podem inclusive vir a ser mais essenciais do que as próprias riquezas que são depositadas nestes locais.**

**Ou seja, quando uma pessoa diz que entrega a sua vida na mão de algo, de alguém ou confia a sua vida a algo ou para alguém, aquilo que recebeu a sua vida é o tesouro central desta vida. Uma das razões pelas quais o Senhor nos ensina que o tesouro central de uma pessoa não deveria ser constituído de aspectos naturais ou de outras pessoas.**

Em um dos exemplos sobre o guardar a vida, o Senhor Jesus Cristo nos ensina muito objetivamente sobre um tesouro no qual muitas pessoas tendem a confiar, mas que não é adequado para guardar o coração, ensinando-nos também o inverso sobre o tipo de tesouro no qual é confiável depositá-la, conforme segue:

*Mateus 16: 25 **Porquanto, quem quiser salvar a sua vida perdê-la-á; e quem perder a vida por minha causa achá-la-á.***

Neste último texto em referência, o Senhor Jesus nos ensina que a pessoa que pensa que ela mesma é um tesouro bom e suficiente para guardar a sua vida na realidade está depositando a sua vida em um tesouro que vai falhar e que vai pôr tudo a perder.

**Entretanto, se uma pessoa abrir mão de abrigar a sua própria vida, se uma pessoa se dispuser a não reter a sua vida no seu próprio tesouro, preferindo a Cristo como o seu tesouro eterno, está pessoa vai encontrar eternamente a sua vida, pois ela estará depositando a sua esperança em um tesouro inabalável e sempre seguro.**

*João 11: 25 **Disse-lhe Jesus: Eu sou a ressurreição e a vida. Quem crê em mim, ainda que morra, viverá;**  
26 **e todo o que vive e crê em mim não morrerá, eternamente. Crês isto?***

----

**Quando uma pessoa deposita o seu coração em tesouros inadequados, ela não está guardando bem o seu coração, pois um bom tesouro é aquele que garante a segurança das riquezas nele depositadas quando for necessário resgatá-las.**

Assim, **no sentido da vida segundo a vontade de Deus e da vida eterna, somente Cristo é o bom tesouro com garantias eternas concedidas pelo Pai Celestial.**

E uma vez que fica mais esclarecido que um dos conceito centrais sobre o que vem a ser um tesouro refere-se ao local de depósito das riquezas e não necessariamente as riquezas nele depositadas, também a ótica do texto mencionado no início deste tópico precisa ser revista mais especificamente e, ao mesmo tempo, mais amplamente.

No texto mencionado, e que está repetido abaixo, podemos observar que o Senhor Jesus Cristo orienta as pessoas especificamente a não acumularem ou ajuntarem “tesouros” na Terra, mas nos Céu, não fazendo referência aos termos riquezas e dinheiro como em outros textos.

*Mateus 6: 19 **Não acumuleis para vós outros tesouros sobre a terra, onde a traça e a ferrugem corroem e onde ladrões escavam e roubam;**  
20 **mas ajuntai para vós outros tesouros no céu, onde traça nem ferrugem corrói, e onde ladrões não escavam, nem roubam;**  
21 **porque, onde está o teu tesouro, aí estará também o teu coração.***

----

Assim, **a ideia da instrução de ajuntar tesouros, e não somente riquezas, no conceito mais específico do que vem a ser um tesouro, também poderia significar uma alerta para as pessoas não ajuntarem ou não acumularem uma diversidade inapropriada de locais onde depositam a sua confiança ou as expectativas dos seus corações.**

As Escrituras nos ensinam que muitas pessoas depositam a sua confiança em diversos aspectos do mundo, mas elas também nos ensinam que estes aspectos não são apropriados para receberem o depósito da sua confiança, esperança e dos seus corações, conforme também exemplificamos em mais alguns textos abaixo:

*Salmos 20: 7 **Uns confiam em carros, outros, em cavalos; nós, porém, nos gloriaremos em o nome do SENHOR, nosso Deus.***

*Salmos 118: 8 **Melhor é buscar refúgio no SENHOR do que confiar no homem.***

*9 **Melhor é buscar refúgio no SENHOR do que confiar em príncipes.***

----

Olhando ainda mais especificamente também para o aspecto da idolatria à luz do tema de tesouros será que, então, não fica mais evidente um dos motivos centrais pelos quais o Senhor se aborrece com o fato das pessoas praticarem a idolatria e a avareza?

Ou seja, um dos motivos centrais pelos quais o Senhor se aborrece com a prática da idolatria e da avareza por parte das pessoas é porque estas práticas concorrem com a confiança das pessoas em Deus e atuam para as que as pessoas se inclinam aos “tesouros” inadequados para depositarem a sua confiança naquilo que é obra de engano e de mentira.

*Habacuque 2: 18* **Que aproveita o ídolo, visto que o seu artífice o esculpiu? E a imagem de fundição, mestra de mentiras, para que o artífice confie na obra, fazendo ídolos mudos?**

----

Portanto, apesar da diversidade de tesouros que se oferece no mundo para as pessoas depositarem a sua confiança neles, nenhum tesouro terreno é minimamente satisfatório e capaz de realmente garantir a segurança de um coração em relação aos aspectos mais elevados ou essenciais da vida presente e da vida porvir.

Desta forma, quanto ao depósito de um coração em um tesouro, o conselho sobre “não colocar todos os ovos em uma mesma cesta” não se aplica, pois para o coração há um só “tesouro” capaz de garantir a guarda dele para o presente e para a vida eterna, a saber mais uma vez: O Senhor Jesus Cristo.

O único “tesouro” eternamente seguro é encontrado na condição de uma pessoa estar “*em Cristo*”, primeiramente recebendo-o como o seu Senhor Eterno e depois também permanecendo continuamente Nele.

*1 Timóteo 2: 5* **Porquanto há um só Deus e um só Mediador entre Deus e os homens, Cristo Jesus, homem,**  
**6 o qual a si mesmo se deu em resgate por todos: testemunho que se deve prestar em tempos oportunos.**

*Atos 4: 11* **Este Jesus é pedra rejeitada por vós, os construtores, a qual se tornou a pedra angular.**

*12* **E não há salvação em nenhum outro; porque abaixo do céu não existe nenhum outro nome, dado entre os homens, pelo qual importa que sejamos salvos.**

*Romanos 6: 23* **... porque o salário do pecado é a morte, mas o dom gratuito de Deus é a vida eterna em Cristo Jesus, nosso Senhor.**

----

Apesar de haver no mundo muitas ofertas de locais para o depósito da confiança e apesar de haver no mundo muitos locais que oferecem segurança e proteção duradoura às vidas, os tesouros da Terra não têm lastro para conceder o resgate de uma alma para a vida eterna no momento em que isto for requerido, pois a confiança, a esperança e a remissão eterna de uma alma não têm respaldo em qualquer riqueza terrena, nem mesmo na soma delas, conforme relembramos abaixo:

*1 Timóteo 6: 17* **Exorta aos ricos do presente século que não sejam orgulhosos, nem depositem a sua esperança na instabilidade da riqueza, mas em Deus, que tudo nos proporciona ricamente para nosso aprazimento;**

*Salmos 49: 7 até 9* **Ao irmão, verdadeiramente, ninguém o pode remir, nem pagar por ele a Deus o seu resgate (pois a redenção da sua alma é caríssima, e seus recursos se esgotariam antes) para que continue a viver perpetuamente e não veja a cova; ... (RA+RC)**

----

Além disso, o tesouro, no sentido de ele representar um local de depósito, também está muito relacionado à ideia de celeiros. Entretanto, no mundo, não há celeiros materiais que possam garantir a fé, a esperança e o amor segundo o reino de Deus, pois estes procedem do reino celestial no qual o Senhor Jesus Cristo disse para as pessoas ajuntarem os seus tesouros.

E observando ainda o conceito de tesouros também pelo aspecto de celeiros, vejamos mais uma vez também um outro texto já mencionado em outros tópicos, mas desta vez sob a ótica de celeiros ou tesouros onde se depositam confiança e esperanças além de somente bens e recursos materiais:

*Lucas 12: 15* **Então, (Jesus) lhes recomendou: Tende cuidado e guardai-vos de toda e qualquer avareza; porque a vida de um homem não consiste na abundância dos bens que ele possui.**

*16* **E lhes proferiu ainda uma parábola, dizendo: O campo de um homem rico produziu com abundância.**

*17* **E arrazoava consigo mesmo, dizendo: Que farei, pois não tenho onde recolher os meus frutos?**

*18* **E disse: Farei isto: destruirei os meus celeiros, reconstruí-los-ei maiores e aí recolherei todo o meu produto e todos os meus bens.**

*19* **Então, direi à minha alma: tens em depósito muitos bens para muitos anos; descansa, come, bebe e regala-te.**

*20* **Mas Deus lhe disse: Louco, esta noite te pedirão a tua alma; e o que tens preparado, para quem será?**

*21* **Assim é o que entesoura para si mesmo e não é rico para com Deus.**

*22* **A seguir, dirigiu-se Jesus a seus discípulos, dizendo: Por isso, eu vos advirto: não andeis ansiosos pela vossa vida, quanto ao que haveis de comer, nem pelo vosso corpo, quanto ao que haveis de vestir.**

*23* **Porque a vida é mais do que o alimento, e o corpo, mais do que as vestes.**

*24* **Observai os corvos, os quais não semeiam, nem ceifam, não têm despesa nem celeiros; todavia, Deus os sustenta. Quanto mais valeis do que as aves!**

*25* **Qual de vós, por ansioso que esteja, pode acrescentar um côvado ao curso da sua vida?**

----

Revedo, então, o texto acima sob o contexto dos tesouros, poderíamos talvez refazer mais uma vez as seguintes perguntas: Qual será que foi a atitude do homem rico em referência que fez com que Deus lhe chamasse de louco? Seria esta atitude relacionada ao fato dele ter cultivado a terra, ter visto a sua plantação prosperar e ter colhido muito?

Conforme já comentamos também, a razão pela qual o Senhor chama o homem rico de louco não parece ser, de forma alguma, o fato de ele ter colhido uma ótima safra, pois é o próprio Deus quem dá o crescimento às sementes e às plantas que crescem sobre a Terra.

Assim, uma questão central do último texto apresentado acima parece apontar muito mais para as atitudes que o homem rico adotou a partir da abundância que foi confiada em suas mãos, não havendo nenhuma menção desfavorável a ele no processo do cultivo do campo.

E se olharmos ainda com um pouco mais de atenção para a parábola em referência, podemos ver que ela também não aponta primordialmente para um possível cuidado negligente ou para um desperdício repentino e desenfreado que o homem rico tivesse adotado a partir do que colheu, pois ele armazenou com zelo a farta colheita.

Entretanto, uma das questões centrais nesta parábola narrada pelo Senhor Jesus é que o homem rico passou a depositar, junto à sua abundância material, a sua confiança do que iria fazer nos dias futuros da sua vida, afastando-se, com isto, da obra rica que importa ser praticada por cada indivíduo no mundo, a qual é “crer em Cristo e crer em Deus”, pois sem fé é impossível viver uma vida que agrade a Deus.

Para aqueles que estão familiarizados com as histórias da antiguidade narradas nas Escrituras, é sabido que José no Egito construiu muitos celeiros para acolher as grandes colheitas nos anos de abundância (anos de “vacas gordas”). Desta forma, dizer que o simples fato de construir celeiros seria algo que uma pessoa jamais deveria fazer também poderia dar a entender que o sábio José não havia sido de fato tão sábio.

Também quanto ao depósito de recursos em bancos, vemos que o próprio Senhor Jesus Cristo fala de uma narrativa onde se entende que um bom servo deve preferir depositar os recursos em um banco do que deixá-los escondidos na terra e sem rendimento.

No caso de José no Egito, havia um propósito nos celeiros e no acúmulo de grãos nestes tesouros materiais ou da Terra. José seguia um propósito mostrado a ele pelo Senhor e no qual, na sequência, os grãos seriam essenciais para a sobrevivência de muitas vidas de diversos povos. Entretanto, José, nem mesmo diante da posse dos abundantes celeiros, deixou de manter a sua fé ou a certa confiança no Senhor.

Assim, quando avançamos um pouco mais na narrativa da parábola do homem que colheu com abundância, vemos que o Senhor Jesus faz uma menção negativa a ele no que vem em seguida à colheita e o seu armazenamento. Ou seja, aquele homem rico avançou para um estágio mais perigoso e danoso para a sua vida em função daquilo que ele visualizou e almejou fazer a partir dos seus tesouros (ou os celeiros) nos quais planejava armazenar a sua grande colheita. Vejamos isto novamente abaixo:

*Lucas 12: 19 **Então, direi à minha alma: tens em depósito muitos bens para muitos anos; descansa, come, bebe e regala-te.***

---

Portanto, **uma coisa é construir tesouros materiais para neles depositar grãos, bens e riquezas para usá-los ou distribuí-los com sabedoria ao longo de um tempo, mas outra é depositar a alma, o coração e seus planos conjuntamente neste mesmo tipo de tesouro.**

**A alma não foi criada por Deus para ser colocada em tesouros (celeiros) de coisas terrenas!**

**A alma foi criada por Deus para ser depositada no próprio Deus!**

**Ou ainda, Deus é o único tesouro digno para receber o depósito de uma alma!**

*1Pedro 2: 25 **Porque estáveis desgarrados como ovelhas; agora, porém, vos convertestes ao Pastor e Bispo da vossa alma.***

----

**As riquezas terrenas que Deus permite as pessoas colherem e os celeiros que permite que construam deveriam servir de instrumentos para a realização da vontade de Deus, mas jamais deveriam ser vistos como instrumentos capazes de abrigarem as almas das pessoas.**

*Mateus 6: 19 **Não acumuleis para vós outros tesouros sobre a terra, onde a traça e a ferrugem corroem e onde ladrões escavam e roubam;***

*20 **mas ajuntai para vós outros tesouros no céu, onde traça nem ferrugem corrói, e onde ladrões não escavam, nem roubam;***

*21 **porque, onde está o teu tesouro, aí estará também o teu coração.***

----

O homem rico da parábola da colheita abundante, ao passar a ter a grande colheita, não consultou a Deus o que fazer com ela, passando ele mesmo a determinar o que a sua alma deveria fazer. Fiando-se na riqueza que viera a ter em suas mãos, este homem rico passou a fazer o papel de “deus” na sua vida em vez de consultar ao Senhor, e passou a definir qual era a base de sua segurança e de ações para “os muitos dias futuros” que projetava para si próprio.

E, por sua vez, quando o homem rico em referência passou a designar o que a sua alma deveria comer, beber e com o que ela deveria se deleitar, ele definiu para ela fazer exatamente o que não é o reino de Deus.

*Romanos 14: 17 ... **porque o Reino de Deus não é comida nem bebida, mas justiça, e paz, e alegria no Espírito Santo.***

----

**Assim, quando as pessoas fazem de coisas terrenas os tesouros para depositarem a confiança de suas almas, em vez de fazerem de Deus, do seu reino e da sua justiça o endereço de seus corações, também é em coisas terrenas que os seus corações passam a depositar a confiança, pois onde está o tesouro de uma pessoa ali está também o seu coração.**

Para algumas pessoas, como foi o caso de José no Egito, Deus aprova ou instrui que acumulem tesouros na Terra (vários celeiros com riquezas). Porém, novamente, o Senhor os instrui assim porque não o fazem para si próprios ou para depositarem neles a fé, mas para servirem a Deus nos seus propósitos e para abençoar vidas.

*Gênesis 45: 4 Disse José a seus irmãos: Agora, chegai-vos a mim. E chegaram-se. Então, disse: Eu sou José, vosso irmão, a quem vendestes para o Egito.*

*5 Agora, pois, não vos entristeçais, nem vos irriteis contra vós mesmos por me haverdes vendido para aqui; **porque, para conservação da vida, Deus me enviou adiante de vós.***

*6 Porque já houve dois anos de fome na terra, e ainda restam cinco anos em que não haverá lavoura nem colheita.*

*7 **Deus me enviou adiante de vós, para conservar vossa sucessão na terra e para vos preservar a vida por um grande livramento.***

*8 **Assim, não fostes vós que me enviastes para cá, e sim Deus, que me pôs por pai de Faraó, e senhor de toda a sua casa, e como governador em toda a terra do Egito.***

----

O próprio Deus designou a José para administrar uma grandíssima colheita que o Senhor concedeu ao Egito Antigo. E pelo fato de que esta designação veio do próprio Deus, o Senhor também guardou o coração de José para este permanecer firme nos tesouros eternos e não nos celeiros naturais abastados.

Em outras palavras, não é a própria pessoa que pode se “auto nomear” para uma tarefa especial de administração de todo e qualquer tipo de celeiros ou tesouros terrenos, pois as riquezas neles depositados podem se tornar em um grande atrativo para que aquele que os administra também venha a querer, equivocadamente, depositar o seu coração neles.

*1Coríntios 10: 12 **Aquele, pois, que pensa estar em pé veja que não caia.***

Diante disso, não é prudente alguém, por si próprio, almejar se tornar rico sob a alegação de querer servir a Deus e às pessoas, pois pode acabar incorrendo no risco de “querer ficar rico” e assim dar lugar a uma raiz que produz toda a sorte de males, conforme foi visto no tópico sobre o amor do dinheiro.

**O alvo do cristão sempre deveria ser o de servir a Deus com fidelidade. E um cristão ter ou o não ter abundância de riquezas e celeiros materiais é algo que cabe a Deus determinar naquilo que chamou cada um a fazer.**

Além disso, as riquezas que, por exemplo, Paulo, Pedro e João tinham recebido da parte de Deus para administrar não eram bens e riquezas materiais, e eles nem tinham grandes tesouros terrenos onde este tipo de riqueza estava armazenada para distribuir. Em vez disso, o que estes homens tinham armazenado em seus corações eram os mistérios de Deus ou as grandes riquezas celestiais da vida abundante no Senhor porque os seus próprios corações estavam depositados em Deus.

*1 Coríntios 4: 1 **Que os homens nos considerem como ministros (servos) de Cristo e despenseiros dos mistérios de Deus.***

*2 **Além disso, requer-se nos despenseiros que cada um se ache fiel.***

*1João 1: 1 O que era desde o princípio, o que vimos com os nossos olhos, o que temos contemplado, e as nossas mãos tocaram da Palavra da vida*

*2 (porque a vida foi manifestada, e nós a vimos, e testificamos dela, e vos anunciamos a vida eterna, que estava com o Pai e nos foi manifestada),*

*3 o que vimos e ouvimos, isso vos anunciamos, para que também tenhais comunhão conosco; e a nossa comunhão é com o Pai e com seu Filho Jesus Cristo.*

----

No que ou quando, então, o homem rico que colheu muitos cereais se tornou pobre diante de Deus ou por causa do que ele foi chamado de louco por não ter sido rico para com Deus?

**O homem da referida parábola do Senhor foi chamado de louco quando não inclinou o seu coração à obra de fé em Deus e quando depositou a esperança dos seus supostos muitos anos futuros da sua vida nos seus próprios tesouros (celeiros) e no que tinha depositado neles.**

**O homem que recebeu a grande colheita se inclinou ao caminho da insensatez quando viu que os seus barracões, bancos ou locais de armazenamento de riquezas naturais poderiam se tornar o tesouro da sua vida, um lugar de esperanças e autonomia ou um local de depósito para a sua alma.**

*Lucas 12: 20 Mas Deus lhe disse: Louco, esta noite te pedirão a tua alma;*

*e o que tens preparado, para quem será?*

*21 Assim é o que entesoura para si mesmo e não é rico para com Deus.*

----

A parábola do Senhor não menciona se o homem rico confiou nos seus grãos enquanto ainda estavam para ser colhidos, mas claramente nos mostra que ele passou a confiar neles de forma inadequada quando os visualizou em um tesouro (lugar de depósito) que lhe parecia seguro e sobre o qual ele mesmo supostamente teria todo o controle.

Entretanto, este homem se apartou do entendimento de que o ponto vital a ser guardado era a sua própria vida em Deus, pois sobre a sua vida não era ele que de fato tinha o controle. Ele esqueceu que somente Deus lhe dá o fôlego da vida e pode guardar a sua alma em todas as circunstâncias.

**Ao olhar os seus tesouros naturais abastecidos, o homem chamado de louco ou tolo também distanciou o seu olhar e o seu coração do seu tesouro eterno que é o próprio Deus.**

**Portanto, aos olhos de Deus, uma pessoa se inclinar em confiança aos seus tesouros naturais é loucura e pobreza para com Deus, pois por estes atos, um indivíduo se esquece da posição soberana do seu Criador e a substitui em sua mente pelas coisas criadas.**

*Salmos 106: 12* **Então, creram nas suas palavras e lhe cantaram louvor.**  
*13* **Cedo, porém, se esqueceram das suas obras e não lhe aguardaram**  
**os desígnios;**  
*14* **entregaram-se à cobiça, no deserto; e tentaram a Deus na solidão.**

*Salmos 50: 22* **Considerai, pois, nisto, vós que vos esqueceis de Deus,**  
**para que não vos despedace, sem haver quem vos livre.**  
*23* **O que me oferece sacrifício de ações de graças, esse me**  
**glorificará; e ao que prepara o seu caminho, dar-lhe-ei que veja a**  
**salvação de Deus.**

## **K. O Endereço do Coração – Parte 2**

Em complemento ao tópico anterior e considerando a condição crucial que aquilo que é chamado de tesouros pode representar para a vida presente e eterna de uma pessoa, entendemos que pode ser útil avançar neste novo tópico ainda um pouco mais sobre algumas características do que vem a ser tesouros, mas também quanto ao relacionamento das pessoas com os mais diversos tipos de tesouros com os quais podem se deparar.

Assim, inicialmente reenfatizamos aqui que pode haver diferenças substanciais entre as características do que são:

- ⇒ 1) Riquezas;
- ⇒ 2) Os valores que se atribui às riquezas;
- ⇒ 3) O local onde as riquezas são depositadas ou os denominados tesouros;
- ⇒ 4) Aquilo que alguém deposita nos tesouros e as ações pelas quais alguém deposita algo nos mais variados tesouros.

Portanto, o conhecimento do que vem a ser riquezas, o valor que as pessoas podem atribuir a elas e os tesouros ou locais de depósitos de riquezas é um entendimento que também demanda o avanço para um entendimento mais amplo sobre as possíveis maneiras ou posturas de relacionamento das pessoas com a diversidade de riquezas e com a variedade de tesouros que lhe são apresentadas.

E se olharmos aqui primeiramente para o último item listado acima, inevitavelmente voltamos também à questão da fé ou da confiança, pois **a maneira como uma pessoa confia em um tesouro ou o que ela confia a um tesouro também pode acabar sendo um fator determinante para a realização das operações de depósito de um coração em um tesouro específico ou do seu resgate.**

Por exemplo, se alguém tentar depositar a riqueza da fé em tesouros terrenos, ele estará sujeito a todas as instabilidades dos tesouros terrenos e poderá naufragar juntamente com o sucumbir destes tipos de tesouros, pois se a esperança que deveria ser direcionado às riquezas eternas é depositada em tesouros terrenos, ela também está sujeita a ser frustrada, roubada, comida pelas traças ou corroída pela ferrugem juntamente com o que acontece com os tesouros terrenos.

*Provérbios 11: 28* **Quem confia nas suas riquezas cairá, mas os justos reverdecerão como a folhagem.**

*Salmos 20: 7* **Uns confiam em carros, outros, em cavalos; nós, porém, nos gloriaremos em o nome do SENHOR, nosso Deus.**

----

Por outro lado, se uma pessoa deposita a sua confiança em Deus, ela está se relacionando apropriadamente com um tesouro sobre um fundamento eternamente inabalável.

*Romanos 10: 11* **Porquanto a Escritura diz:  
Todo aquele que nele crê não será confundido (ou envergonhado).**

----

Voltando ao último Salmo mencionado acima, vemos que “uns”, “ao confiarem em”, estão demonstrando uma ação de relacionamento com tesouros chamados de carros e cavalos, os quais também, respectivamente, podem representar aquilo que as pessoas constroem ou fazem para se locomoverem aos pontos que almejam e a força e o vigor para as levarem aos seus alvos.

Entretanto, quando os seus meios envelhecerem e a sua força natural falhar, quem livrará aqueles que neles depositaram a sua confiança?

Anteriormente, também vimos que “uns” confiam em ídolos ou depositam a sua confiança em tesouros criados segundo as suas idolatrias. Porém, qual é um dos motivos centrais por que nenhum ídolo ou imagem de idolatria pode salvar uma pessoa?

Entre vários aspectos, os ídolos não podem salvar as pessoas também porque os ídolos são menores que as próprias pessoas, pois as próprias pessoas os criam.

Além disso, como os ídolos ou imagens de idolatria são criações dos próprios seres humanos, também estes recaem na impossibilidade de servirem para a salvação de suas almas visto que ninguém pode ser salvo por obras humanas independentemente de que tipo sejam.

A salvação eterna é uma riqueza do reino celestial e de procedência Daquele que é maior que qualquer criatura. Portanto, o relacionamento de confiança para a salvação da alma deveria sempre ser direcionado ao tesouro (lugar de depósito) celestial ou ao único tesouro eterno que pode guardar uma alma para sempre.

*1 Pedro 1: 3* **Bendito o Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo, que,  
segundo a sua muita misericórdia, nos regenerou para uma viva  
esperança, mediante a ressurreição de Jesus Cristo dentre os mortos,  
4 para uma herança incorruptível, sem mácula, imarcescível,  
reservada nos céus para vós outros  
5 que sois guardados pelo poder de Deus, mediante a fé, para a  
salvação preparada para revelar-se no último tempo.**

----

Assim, uma vez que os próprios tesouros terrenos também não são eternos, todo e qualquer tesouro na Terra que ofereça proteção e salvação das almas é enganoso e põe em risco a vida daqueles que depositam as suas esperanças de eternidade neles. Algo temporal e passageiro jamais poderá emitir uma garantia eterna, e se tentar fazê-lo, a garantia que propõe é falsa.

Por mais promissor que um tesouro terreno possa se apresentar, por mais atrativo e suntuoso ele possa aparentar, o que é terreno jamais poderá dar garantias ou sustentar as garantias daquilo que é relacionado às coisas celestiais e à vida eterna.

O diabo apresentou os reinos do mundo ao Senhor Jesus Cristo com o objetivo de tentá-lo para que o Senhor colocasse o seu coração nestes reinos. O diabo mostrou o esplendor e a glória dos reinos do mundo visando em troca o depósito da alma de Cristo

diante de seus pés. Entretanto, o Senhor Jesus Cristo sabia que uma alma somente deve se inclinar e se render diante do único Deus vivo, o único Deus criador dos Céus e da Terra, porque somente em Deus reside a condição de ser um tesouro verdadeiro para uma vida eterna.

O diabo procura usar o esplendor e a glória dos reinos do mundo para ofuscar a vista das pessoas para que elas não vejam com clareza a fragilidade dos tesouros onde estão depositando a confiança das suas almas. E isto, é uma das principais e mais perigosas facetas da fascinação das riquezas.

Portanto, sob a fascinação das riquezas, há uma enormidade de aspectos na Terra que podem vir a ser considerados como tesouros para as pessoas depositarem a sua confiança neles. Sob a fascinação de valorizar em excesso as coisas terrenas, pessoas têm passado a considerar as mais diversas coisas do mundo como tesouros nos quais elas confiam além do que é devido.

E quando as pessoas passam a valorizar em excesso o que é passageiro e o que não deveriam considerar como tesouros mais substanciais, o que passam a ver como tesouros podem surgir de formas sutis associados aos aspectos mais variados que se possa imaginar.

Desta forma, por mais impressionante que pareça, há muitas pessoas que:

- ⇒ 1) Passam a confiar o seu futuro no que denominam de “energia da natureza”, elegendo até simples árvores e plantas como objetos que pensam que irão guardá-los.
- ⇒ 2) Confiam que o crescimento no conhecimento os levará à vida eterna, como se o conhecimento tivesse vida em si mesmo ou como se ele, por si só, fosse uma força capaz de salvar vidas eternamente.
- ⇒ 3) Confiam no acúmulo de bens e recursos naturais, como se uma quantidade maior de bens tivesse poder sobre a vida eterna.
- ⇒ 4) Depositam a sua confiança em líderes, pastores, guias, instituições religiosas ou comunidades das quais participam como se estes aspectos humanos pudessem credenciá-los para o porvir de suas vidas.
- ⇒ 5) Depositam a sua confiança em suas boas obras, como se estas obras tivessem nelas mesmas o poder de garantir um resgate eterno no futuro.
- ⇒ 6) Chegam a confiar inclusive que o fato de terem tido filhos, e se dedicarem a eles, os absolverá até como um substituto da necessidade de permanecerem na fé em Cristo Jesus, exemplificado no texto de 1Timóteo 2: 15. Neste caso, há pais que podem vir a depositar as suas expectativas no fato de terem tido filhos a tal ponto que abandonem a sua fé em Deus.

Diante disto ou considerando a variedade que há nos mais diversos aspectos terrenos nos quais as pessoas depositam a sua confiança, não há como fazer uma lista de todos os tesouros terrenos que elas tentam criar para depositar o que não deveria ser depositado neles. Porém, em todos eles, um aspecto comum se repete: a troca da confiança exclusiva em Cristo Jesus para a salvação eterna pela confiança em algum aspecto da criação.

Além disso, até mesmo quando os cristãos fazem dos seus grupos ou locais de encontro um lugar de abrigo de almas, eles correm o risco de tentarem depositar as

suas almas em tesouros terrenos chamados apriscos ou grupos religiosos. Mas os apriscos, como tesouros terrenos que podem vir a se tornar, também atraem os ladrões.

E quando as pessoas passam a confiar em seus apriscos ou nos grupos dos quais fazem parte mais do que diretamente em Deus, o Senhor precisa intervir para que aqueles que verdadeiramente anelam pelo Criador de suas vidas sejam tirados em tempo oportuno destes tesouros (apriscos) inapropriados, conforme segue:

*João 10: 1 **Em verdade, em verdade vos digo: o que não entra pela porta no aprisco das ovelhas, mas sobe por outra parte, esse é ladrão e salteador.***

*2 **Aquele, porém, que entra pela porta, esse é o pastor das ovelhas.***

*3 **Para este o porteiro abre, as ovelhas ouvem a sua voz, ele chama pelo nome as suas próprias ovelhas e as conduz para fora.***

*4 **Depois de fazer sair todas as que lhe pertencem, vai adiante delas, e elas o seguem, porque lhe reconhecem a voz;***

*5 **mas de modo nenhum seguirão o estranho; antes, fugirão dele, porque não conhecem a voz dos estranhos.***

----

**O próprio Senhor Jesus Cristo, e o seguir os seus passos, é o lugar seguro dos cristãos. Cristo é o tesouro seguro dos cristãos na Terra, e não os apriscos cercados que são constituídos pelas pessoas no mundo.**

Segundo as palavras de Cristo, os apriscos não conseguem fazer frente aos ladrões, pois estes conseguem pular os muros dos apriscos e entrar em tudo aquilo que é terreno, quando não ocorre também o fato de surgirem ladrões entre as próprias ovelhas, conforme Paulo também nos alerta:

*Atos 20: 29 **Eu sei que, depois da minha partida, entre vós penetrarão lobos vorazes, que não pouparão o rebanho.***

*30 **E que, dentre vós mesmos, se levantarão homens falando coisas pervertidas para arrastar os discípulos atrás deles.***

----

Apesar do Senhor Jesus Cristo dispor-se repetidamente a cooperar na guarda dos bens materiais daqueles que Nele confiam, o seu foco e compromisso principal não são a guarda das coisas abaláveis, mas a fé e a vida eterna das pessoas.

O Senhor Jesus Cristo também não assumiu o compromisso de defender indefinidamente os apriscos no mundo, pois por mais que possam ter alguma utilidade em alguns momentos específicos, eles são aspectos terrenos. E por serem terrenos, são sujeitos a abalos, roubos e destruição.

**Somente o próprio o Senhor Jesus Cristo é o refúgio seguro das almas humanas. Por isto, Ele convida as suas ovelhas a estarem onde Ele está, seguirem a Ele sempre e não depositarem a confiança em apriscos e modelos de ajuntamento de pessoas criados ou praticados pelos seres humanos.**

*Salmos 62: 1 **Somente em Deus, ó minha alma, espera silenciosa; dele vem a minha salvação.***  
 2 **Só ele é a minha rocha, e a minha salvação, e o meu alto refúgio; não serei muito abalado.**

*Salmos 91: 1 **O que habita (permanece, se estabelece) no esconderijo do Altíssimo e descansa à sombra do Onipotente***  
 2 **diz ao SENHOR: Meu refúgio e meu baluarte, Deus meu, em quem confio.**

----

**Pessoas podem ser muito importantes e significativas umas às outras. Porém, as pessoas ou os seus ajuntamentos jamais deveriam ser alvos de tentativas de serem colocados em posições que são pertencentes exclusivamente a Deus.**

**A confiança de um indivíduo em si próprio ou em pessoas como tesouro para depositar a alma é ter uma excessiva e equivocada expectativa daquilo que a criação efetivamente pode vir a oferecer, podendo também levar a tristes e desastrosas consequências.**

Assim, **uma pessoa é chamada a depositar a confiança da sua vida antes e acima de tudo no Senhor Jesus Cristo, pois nem ela e nem os seus semelhantes são “Deus” e podem prover o que somente “Deus” pode prover**, conforme podemos relembrar também nos seguintes textos dos profetas da antiguidade:

*Jeremias 17: 5 **Assim diz o SENHOR: Maldito o homem que confia no homem, e faz da carne o seu braço, e aparta o seu coração do SENHOR!***

6 *Porque será como a tamargueira no deserto e não sentirá quando vem o bem; antes, morará nos lugares secos do deserto, na terra salgada e inabitável.*

7 **Bendito o varão que confia no SENHOR, e cuja esperança é o SENHOR.**

8 *Porque ele será como a árvore plantada junto às águas, que estende as suas raízes para o ribeiro e não receia quando vem o calor, mas a sua folha fica verde; e, no ano de sequeidão, não se afadiga nem deixa de dar fruto.*

9 **Enganoso é o coração, mais do que todas as coisas, e perverso; quem o conhecerá?**

10 **Eu, o SENHOR, esquadrinho o coração, eu provo os pensamentos; e isso para dar a cada um segundo os seus caminhos e segundo o fruto das suas ações.**

*Ezequiel 28: 1 Veio a mim a palavra do SENHOR, dizendo:*

2 **Filho do homem, dize ao príncipe de Tiro: Assim diz o SENHOR Deus: Visto que se eleva o teu coração, e dizes: Eu sou Deus, sobre a cadeira de Deus me assento no coração dos mares, e não passas de homem e não és Deus, ainda que estimas o teu coração como se fora o coração de Deus**

- 3 *sim, és mais sábio que Daniel, não há segredo algum que se possa esconder de ti;*  
 4 *pela tua sabedoria e pelo teu entendimento, alcançaste o teu poder e adquiriste ouro e prata nos teus tesouros;*  
 5 *pela extensão da tua sabedoria no teu comércio, aumentaste as tuas riquezas; e, por causa delas, se eleva o teu coração;*  
 6 *assim diz o SENHOR Deus: **Visto que estimas o teu coração como se fora o coração de Deus,***  
 7 *eis que eu trarei sobre ti os mais terríveis estrangeiros dentre as nações, os quais desembainharão a espada contra a formosura da tua sabedoria e mancharão o teu esplendor.*  
 8 *Eles te farão descer à cova, e morrerás da morte dos traspassados no coração dos mares.*  
 9 *Dirás ainda diante daquele que te matar: **Eu sou Deus? Pois não passas de homem e não és Deus,** no poder do que te traspassa.*
- 

**Somente Deus e o seu reino é que são inabaláveis.**

Portanto, **é somente em Deus e no reino celestial que uma pessoa deveria depositar a confiança e a fé para a sua salvação e instrução de vida segundo a vontade e a graça do Senhor.**

*Hebreus 12: 28 **Por isso, recebendo nós um reino inabalável, retenhamos a graça, pela qual sirvamos a Deus de modo agradável, com reverência e santo temor;***  
*29 **porque o nosso Deus é fogo consumidor.***

*2Pedro 2: 11 **Havendo, pois, de perecer todas estas coisas, que pessoas vos convém ser em santo trato e piedade,***  
*12 **aguardando e apressando-vos para a vinda do Dia de Deus, em que os céus, em fogo, se desfarão, e os elementos, ardendo, se fundirão?** (RC)*

----

E continuando aqui no aspecto do relacionamento de uma pessoa com tesouros, pois é pelo relacionamento com eles que um indivíduo “ajunta tesouros”, gostaríamos de ver ainda a questão da confiança sob o conceito de atribuição de valor a um tesouro denominado de “**credibilidade**” ou “**dar crédito a**”.

**A credibilidade é outra palavra por meio da qual se pode falar sobre confiança ou fé, pois se um indivíduo acredita em algo ao ponto de depositar suas riquezas naquilo, é porque ele viu ali alguma credibilidade para entregar riquezas àquele local de depósito.**

Quando o diabo tentou ao Senhor Jesus Cristo falando em lhe dar os reinos deste mundo, o diabo, primeiramente, tentou vender uma ideia de credibilidade. O diabo disse que ele é que tinha a posse de todos os reinos. O diabo estava exibindo o domínio que dizia ter para que o Senhor Jesus Cristo lhe desse crédito em suas palavras.

Entretanto, conforme já vimos, o diabo é mentiroso e o pai da mentira, não havendo nele verdade no que fala e faz. Ou seja, não existe qualquer espécie de credibilidade no diabo, pois em nada ele pode ser confiável.

*João 8: 44* **Vós sois do diabo, que é vosso pai, e quereis satisfazer-lhe os desejos. Ele foi homicida desde o princípio e jamais se firmou na verdade, porque nele não há verdade. Quando ele profere mentira, fala do que lhe é próprio, porque é mentiroso e pai da mentira.**

----

Ainda outra palavra que pode ser usada para a atribuição de valor a um tesouro é a “**estima**”, pois aquilo que a pessoa tem em estima é também aquilo que ela tem em consideração especial e distinta de outras coisas.

Assim, a escolha de tesouros para depósito de riquezas sempre está muito relacionada com a credibilidade (acreditar, dar crédito a) e com a estima “que se dá” aos tesouros ou aos “vendedores” ou “proponentes” de tesouros. Ou ainda, pode fazer referência à esperança dada ou depositada em outrem ou em alguma coisa.

Diante disso, voltando aos aspectos considerados mais acima neste tópico, podemos notar que **a rica esperança e a preciosa fé somente deveriam ser “dadas”, “entregues”, ou “confiadas” a quem tem verdadeira credibilidade e estima para receberem o seu depósito.**

Ou seja, **nenhum cristão deveria ser leviano em aceitar prontamente os proponentes de tesouros e os seus tesouros, pois antes de fazê-lo, ele deveria checar a credibilidade e a estima que eles têm diante de Deus e à luz dos princípios do reino celestial.**

*Lucas 16: 15* **E disse-lhes: Vós sois os que vos justificais a vós mesmos diante dos homens, mas Deus conhece o vosso coração, porque o que entre os homens é elevado perante Deus é abominação.**

----

Em suas palavras registradas nas Escrituras, o Senhor Jesus Cristo acentuadamente alertou as pessoas de que na Terra haveriam muitos falsos profetas, falsos mestres e falsos cristos (ou falsos ungidos), os quais procurarão conquistar credibilidade e a estima das pessoas para que elas os sigam.

E entre os falsos obreiros que Cristo profetizou que estariam na Terra em todas as suas gerações até o fim do presente mundo, há muitos que inclusive oferecem a si mesmos ou oferecem as suas visões e obras como tesouros nos quais as pessoas podem depositar a sua confiança e o cuidado das suas vidas. Ou seja, se apresentam como dignos de receberem o crédito das pessoas para estas depositarem neles, bem como nas suas palavras e nas suas ações, a confiança e o cuidado de suas vidas, sem, contudo, serem de fato dignos de crédito e de estima para estes aspectos.

Os falsos mestres, profetas ou obreiros se oferecem para ser o que não podem ser de fato. Eles são maus obreiros que requerem das pessoas um crédito e uma estima que a eles não cabe ser deferida e que jamais uma pessoa deveria “entregar” a eles, pois estes

maus obreiros, que se apresentam como tesouros dignos de confiança, com certeza não corresponderão às esperanças ou expectativas de vida que neles foram depositadas.

Os falsos mestres querem fazer discípulos que os sigam para que os seus seguidores depositem neles a confiança das suas vidas e, ao mesmo tempo, sutilmente não ensinam verdadeiramente àqueles que ensinam para que genuinamente sigam a Cristo, o qual é o Único Tesouro digno de receber o crédito e a estima para conduzir alguém à vontade de Deus, à vida eterna e ao Pai Celestial.

*João 10: 10* **O ladrão vem somente para roubar, matar e destruir; eu vim para que tenham vida e a tenham em abundância.**

*João 14: 6* **Disse-lhe Jesus: Eu sou o caminho, e a verdade, e a vida. Ninguém vem ao Pai senão por mim.**

----

Os maus obreiros querem ser fundamento das pessoas, mas são rochas falsas. Eles querem ser cobertura espiritual e mediadores entre as pessoas e Deus, mas eles mesmos não são submissos ao Senhor que declarou explicitamente que há um só Mediador entre Deus e as pessoas e que ensinou que aqueles que creem em Cristo não devem chamar aos seus irmãos de mestres, guias, líderes ou pais espirituais.

Portanto, **ninguém deveria dar crédito e estimar os maus obreiros ou falsos mestres em qualquer coisa que fazem, pois embora usem em parte as Escrituras, eles, de forma geral, oferecem ser o que não são e o que nunca poderão ser. Embora não tenham nenhuma base, fundamento ou lastro para receberem a credibilidade das pessoas para com eles, estimam-se e pensam de si mais do que convém.**

*Atos 20: 29* **Porque eu sei isto: que, depois da minha partida, entrarão no meio de vós lobos cruéis, que não perdoarão o rebanho.**

*30* **E que, dentre vós mesmos, se levantarão homens que falarão coisas perversas, para atraírem os discípulos após si.**

*31* **Portanto, vigiai, lembrando-vos de que, durante três anos, não cessei, noite e dia, de admoestar, com lágrimas, a cada um de vós.**

*32* **Agora, pois, irmãos, encomendo-vos a Deus e à palavra da sua graça; a ele, que é poderoso para vos edificar e dar herança entre todos os santificados.**

*Filipenses 3: 2* **Acautelai-vos dos cães! Acautelai-vos dos maus obreiros! Acautelai-vos da falsa circuncisão!**

*Mateus 7: 15* **Acautelai-vos dos falsos profetas, que se vos apresentam disfarçados em ovelhas, mas por dentro são lobos roubadores.**

*Mateus 24: 4* **E ele lhes respondeu: Vede que ninguém vos engane.**

5 **Porque virão muitos em meu nome, dizendo: Eu sou o Cristo, e enganarão a muitos.**

...

23 **Então, se alguém vos disser: Eis aqui o Cristo! Ou: Ei-lo ali! Não acrediteis;**

24 **porque surgirão falsos cristos e falsos profetas operando grandes sinais e prodígios para enganar, se possível, os próprios eleitos.**

25 **Vede que vo-lo tenho predito.**

26 **Portanto, se vos disserem: Eis que ele está no deserto!, não saiais. Ou: Ei-lo no interior da casa!, não acrediteis.**

----

A expressão “**não acrediteis**”, mencionado pelo Senhor Jesus no último texto acima, também significa especificamente a expressão “**não lhes dê o crédito da sua confiança**” ou “**não aceite o que dizem como sendo a expressão da verdade**”.

O Senhor Jesus disse que muitos virão em “seu nome”, mas de antemão Ele também firmemente faz o alerta para que ninguém “**atribua credibilidade**” a eles sem antes averiguar a sua real procedência, pois muitos falarão que vêm em nome de Cristo sem de fato terem sido enviados pelo Senhor.

E ainda quanto à forma de buscarem alcançar a credibilidade das pessoas, qual é um dos principais instrumentos de venda de credibilidade que os falsos mestres ou os maus obreiros utilizam?

O Senhor Jesus Cristo nos mostrou que uma dos meios preferidas e mais sutis utilizados pelos maus obreiros é a “**oratória**” ou a “**fala**”, o que é demonstrado quando o Senhor menciona as expressões: “Se alguém vos disser”, “Portanto, se vos disserem”, “Falarão coisas perversas para atraírem os discípulos após si”, etc.

Assim, os alertas do Senhor quanto ao que os falsos mestres ou maus obreiros proclamam são cruciais e não deveriam jamais ser desprezados.

Com oratórias elaboradas, palavras enganosas e proposições revestidas de humildade fingida, há muitos que falsamente se oferecem como “**ungidos**” (cristos) e requerem que as pessoas confiem as suas vidas a eles em vez de conduzi-las a depositarem as suas respectivas vidas única e exclusivamente em Deus.

O Senhor Jesus Cristo também disse que estes que falsamente anunciam a palavra e a vontade de Deus usam do expediente de apontar para locais que alegam ser especiais e nos quais prometem que as pessoas encontrarão a Cristo ou para os quais as pessoas precisam ir para ter experiências especiais com Deus. Entretanto, também assim contrariam a proposição do Senhor de que a glória de Deus na vida cristã consistem em ter “**Cristo em vós, esperança da glória**”, e não mais em templos ou locais preparados e separados por mãos humanas, como era objetivado na revogada Lei de Moisés.

Propor encontros especiais com Deus em lugares externos chamados de especiais e predeterminados é contrário ao que Cristo ensinou e ao que as Escrituras ensinam aos cristãos, além de ainda ser uma resistência ao Espírito Santo que Cristo enviou para habitar o coração daqueles que Nele creem, exemplificado em mais alguns textos abaixo:

- João 4: 21 Disse-lhe Jesus: Mulher, podes crer-me que a hora vem, quando nem neste monte, nem em Jerusalém adorareis o Pai.*  
 22 *Vós adorais o que não conheceis; nós adoramos o que conhecemos, porque a salvação vem dos judeus.*  
 23 *Mas vem a hora e já chegou, em que os verdadeiros adoradores adorarão o Pai em espírito e em verdade; porque são estes que o Pai procura para seus adoradores.*  
 24 *Deus é espírito; e importa que os seus adoradores o adorem em espírito e em verdade.*  
 25 *Eu sei, respondeu a mulher, que há de vir o Messias, chamado Cristo; quando ele vier, nos anunciará todas as coisas.*  
 26 *Disse-lhe Jesus: Eu o sou, eu que falo contigo.*

- Atos 7: 47 Mas foi Salomão quem lhe edificou a casa.*  
 48 *Entretanto, não habita o Altíssimo em casas feitas por mãos humanas; como diz o profeta:*  
 49 *O céu é o meu trono, e a terra, o estrado dos meus pés; que casa me edificareis, diz o Senhor, ou qual é o lugar do meu repouso?*  
 50 *Não foi, porventura, a minha mão que fez todas estas coisas?*  
 51 *Homens de dura cerviz e incircuncisos de coração e de ouvidos, vós sempre resistis ao Espírito Santo; assim como fizeram vossos pais, também vós o fazeis.*

*1 Coríntios 3: 16 Não sabeis que sois santuário de Deus e que o Espírito de Deus habita em vós?*

- Lucas 17: 20 Interrogado pelos fariseus sobre quando viria o reino de Deus, Jesus lhes respondeu: Não vem o reino de Deus com visível aparência.*  
 21 *Nem dirão: Ei-lo aqui! Ou: Lá está! Porque o reino de Deus está dentro de vós.*

----

O Senhor Jesus expressamente disse para não darmos crédito algum àqueles que dizem que Ele está num determinado lugar físico, numa determinada casa (santuário, templo, espaço, quarto interior ou lugar santo), numa determinada instituição ou denominação (aprisco), ou num determinado deserto (um lugar retirado ou dedicado aos chamados retiros espirituais).

**Cristo não morreu na cruz do Calvário para morar em templos feitos por mãos humanas. Ele não morreu para habitar em coisas ou em locais de retiro. Cristo morreu e ressuscitou dentre os mortos para habitar diretamente nos corações dos seres humanos onde quer que aqueles que o receberem estiverem.**

O amor do Pai Celestial não concede a Cristo para encher construções humanas da sua glória, mas para Ele habitar no coração daqueles que Nele confiam e para estar com eles 24 horas por dia, 7 dias por semana e em

**qualquer lugar que eles necessitem estar por causa da vontade de Deus para com as suas vidas.**

É o próprio Senhor Jesus Cristo quem diretamente declarou:

⇒ ***“Nem dirão: Ei-lo aqui! Ou: Lá está”!***<sup>1</sup>

⇒ ***“Portanto, se vos disserem: Eis que ele está no deserto!, não saiais. Ou: Ei-lo no interior da casa!, não acrediteis”.***

Repetindo aqui então, se alguém fala ou faz diferente do que Cristo disse, está pessoa não é digna de credibilidade ou de estima, pois nem a verdade segundo as sãs palavras de Cristo ela está dizendo.

Ou seja, **o Senhor declarar a expressão “não acrediteis” é igual a declarar “não deis crédito, estima ou apreciação”, porque aquele que falsamente alega “ter credibilidade diante do Senhor” não é digno de qualquer confiança ou de qualquer atribuição de crédito às suas palavras.**

Ainda em outras palavras, considerando que um tesouro pode ser onde uma pessoa deposita o seu coração, como ela poderá colocá-lo num lugar terreno e fixo que não pode acompanhá-la? Ou como ela poderá depositar o coração em outro ser humano limitado e frágil, visto que, em última análise, uma pessoa somente poderá sustentar algo até a sua morte natural? E não foi também por causa da fraqueza humana que Deus revogou o sacerdócio segundo a ordem de Arão que tinha por preceitos a Lei de Moisés?

*Hebreus 7: 18 **Portanto, por um lado, se revoga a anterior ordenança, por causa de sua fraqueza e inutilidade***

*19 (pois a lei nunca aperfeiçoou coisa alguma), e, por outro lado, se introduz esperança superior, pela qual nos chegamos a Deus.*

...

*28 **Porque a lei constitui sumos sacerdotes a homens sujeitos à fraqueza, mas a palavra do juramento, que foi posterior à lei, constitui o Filho, perfeito para sempre.***

*Hebreus 8: 1 **Ora, o essencial das coisas que temos dito é que possuímos tal sumo sacerdote, que se assentou à destra do trono da Majestade nos céus,***

*2 **como ministro do santuário e do verdadeiro tabernáculo que o Senhor erigiu, não o homem.***

---

Além disso, se o tesouro de uma pessoa for um lugar fixo, por exemplo, um aprisco ou um templo, ele não poderá se mover para nenhum outro lugar sem perder a segurança, passando a ficar limitada ao lugar que escolheu como tesouro ou ao qual equivocadamente deu credibilidade.

Assim, se, por exemplo, o tesouro de alguém é um aprisco terreno, para onde fugirá a ovelha quando o ladrão pular o muro e entrar no aprisco no qual ela tanto confia ou ao qual tanto aprecia ou estima?

Por outro lado, **se o tesouro de alguém é Cristo, para onde Cristo se mover, o coração da pessoa acompanha o Senhor, e para onde a pessoa se mover sob a direção de Cristo, o seu tesouro, que é Cristo, também está com ela.**

**Cristo é o tesouro perfeito para alguém depositar o seu coração, pois somente Cristo é o tesouro que pode estar com a pessoa em todos os lugares que ela necessita estar.**

*João 10: 4 **Depois de fazer sair todas as que lhe pertencem, vai adiante delas, e elas o seguem, porque lhe reconhecem a voz;**  
5 **mas de modo nenhum seguirão o estranho; antes, fugirão dele, porque não conhecem a voz dos estranhos.***

*João 3: 8 **O vento sopra onde quer, ouves a sua voz, mas não sabes donde vem, nem para onde vai; assim é todo o que é nascido do Espírito.***

*Mateus 28: 20(b) **E eis que estou convosco todos os dias até à consumação do século.***

----

**Em relação à obra de Cristo e do Espírito Santo para com os seres humanos, muito triste são as proposições para as pessoas retrocederem às velhas e caducas práticas de tentar confinar a Deus e as almas das pessoas em lugares e casas fixas ou debaixo da tutela, pastoreio, liderança ou mentoria de outros seres humanos. Estas proposições são um retorno para a inclinação à escravidão depois que Cristo já proveu a liberdade para as pessoas voluntariamente e individualmente poderem optar em depositar as suas vidas Nele.**

*Gálatas 3: 24 **De maneira que a lei nos serviu de aio (tutor) para nos conduzir a Cristo, a fim de que fôssemos justificados por fé.**  
25 **Mas, depois que a fé veio, já não estamos debaixo de aio (tutores).***

*Gálatas 4: 3 **Assim também nós, quando éramos meninos, estávamos reduzidos à servidão debaixo dos primeiros rudimentos do mundo;**  
4 **mas, vindo a plenitude dos tempos, Deus enviou seu Filho, nascido de mulher, nascido sob a lei,**  
5 **para remir os que estavam debaixo da lei, a fim de recebermos a adoção de filhos.**  
6 **E, porque sois filhos, Deus enviou aos nossos corações o Espírito de seu Filho, que clama: Aba, Pai.**  
7 **Assim que já não és mais servo, mas filho; e, se és filho, és também herdeiro de Deus por Cristo.***

*Romanos 8: 13* **Porque, se viverdes segundo a carne, caminhais para a morte; mas, se, pelo Espírito, mortificardes os feitos do corpo, certamente, vivereis.**

*14* **Pois todos os que são guiados pelo Espírito de Deus são filhos de Deus.**

----

E por que os falsos profetas, mestres, pastores, líderes, apóstolos, pais espirituais (padres), sacerdotes, ou qualquer outro título que usam, querem tanto que eles ou suas obras sejam o tesouro das pessoas?

Conforme vimos em tópicos anteriores, os falsos mestres ou maus obreiros querem os rendimentos das pessoas que depositam a confiança neles ou querem fazer os seus semelhantes os seus objetos de ganho, negociações ou comércio.

Entretanto, por milhares de anos, a história já demonstrou, por meio da Lei de Moisés, do templo de Salomão e do templo de Herodes, e os obreiros que atuavam neles, que estes modelos, ou similares a eles, são completamente ineficazes e sempre acabam caindo na corrupção dos líderes destas casas e na cruel sujeição das pessoas que os seguem.

Diante disso, também Paulo repetidamente alerta aos santos a não darem credibilidade à indivíduos ou grupos que querem sujeitá-los aos seus domínios ou para não depositarem as suas vidas em tesouros que não os sustentarão de fato sob um fundamento inabalável e nem podem acompanhá-los nos momentos mais cruciais da sua existência.

*2Coríntios 11: 19* **Porque, sendo vós sensatos, de boa mente tolerais os insensatos.**

*20* **Tolerais quem vos escravize, quem vos devore, quem vos detenha, quem se exalte, quem vos esbofeteie no rosto.**

*1 Coríntios 7: 23* **Por preço fostes comprados; não vos torneis escravos de homens.**

*1 Coríntios 6: 20* **Porque fostes comprados por preço. Agora, pois, glorificai a Deus no vosso corpo.**

*Romanos 14: 12* **Assim, pois, cada um de nós dará contas de si mesmo a Deus.**

----

Portanto, quando uma pessoa deposita o seu coração em lugares terrenos ou em pessoas, a mobilidade deste coração fica limitada a eles e perde a liberdade que a vida do Espírito de Deus lhe quer conceder.

*Gálatas 5: 1 **Estai, pois, firmes na liberdade com que Cristo nos libertou e não torneis a meter-vos debaixo do jugo da servidão. (RC)***

----

Assim, **um grupo de cristãos que se reúne regularmente pode ser muito cooperador com os cristãos que nele participam. Porém, um grupo cristão nunca recebeu de Deus uma vocação para ser tesouro a fim de receber o depósito de corações e de suas expectativas.**

Uma pessoa, um bem, uma riqueza e um grupo cristãos deveriam permanecer na vocação que receberam de Deus e não dar crédito às oratórias que procuram supostamente elevá-los àquilo que não são chamados a ser no Senhor.

Coisas e pessoas somente deveriam receber a credibilidade naquilo que Deus permite que recebam crédito, não indo além do que receberam de Deus e nem avançando para serem consideradas como tesouros que supostamente podem receber o depósito da vida de outras pessoas, conforme João Batista nos mostrou em seu testemunho a respeito de si e de Cristo:

*João 3: 26 **E foram ter com João e lhe disseram: Mestre, aquele que estava contigo além do Jordão, do qual tens dado testemunho, está batizando, e todos lhe saem ao encontro.***

*27 **Respondeu João: O homem não pode receber coisa alguma se do céu não lhe for dada.***

*28 **Vós mesmos sois testemunhas de que vos disse: eu não sou o Cristo, mas fui enviado como seu precursor.***

*29 **O que tem a noiva é o noivo; o amigo do noivo que está presente e o ouve muito se regozija por causa da voz do noivo. Pois esta alegria já se cumpriu em mim.***

*30 **Convém que ele cresça e que eu diminua.***

----

A Igreja do Senhor Jesus Cristo é chamada a permanecer na vocação que lhe é concedida do alto. E nesta vocação, a Igreja não recebeu de Deus a vocação de cobertura espiritual, cabeça dos membros do Corpo de Cristo e nem de refúgio dos crentes. A Igreja não recebeu o chamado para ser o noivo (ou esposo). A Igreja é a noiva que é sujeita ao esposo Cristo, aspecto que se aplica indistintamente a todos os membros que individualmente foram e permanecem associados a Cristo.

E todos os diversos alertas das Escrituras para que as pessoas não deem crédito e estima em excesso à criação se fazem tão necessários porque repetidas vezes ocorre das pessoas tentarem transformar coisas ou outras pessoas na vocação que elas mesmas querem que as coisas criadas tenham, mas para as quais não foram criadas.

Repetindo então: Muitas pessoas não gostam da vocação que Deus deu às pessoas e para as coisas criadas e, por isto, querem atribuir a elas a vocação que elas gostariam que as coisas criadas ou pessoas tivessem. E isto tem um nome específico que é a “idolatria”, pois ela é uma expressão da obstinação contra aquilo que Deus estabeleceu para a criação.

*1 Samuel 15: 23 (a) **Porque a rebelião é como o pecado de feitiçaria, e a obstinação é como a idolatria e culto a ídolos do lar.***

----

Em vez de buscarem em Deus o que é devido atribuir à Igreja de Cristo, muitos querem fazer da Igreja de Cristo, do Corpo de Cristo ou da Noiva de Cristo o que elas querem que a Igreja seja, o que, porém, não lhes é concedido fazer.

Muitas pessoas objetivam sujeitar os membros do Corpo de Cristo a uma comunhão debaixo de suas próprias ideias, metas, alvos, visões, ou qualquer outro nome que queiram chamar. Mas estas, são visões humanas que sujeitam as pessoas debaixo das suas próprias visões do que dizem ser a Igreja do Senhor e que tentam impedi-las de acessarem livremente e “individualmente” a Cristo.

*Colossenses 2: 18 **Ninguém se faça árbitro contra vós outros, pretextando humildade e culto dos anjos, baseando-se em visões, enfatuado, sem motivo algum, na sua mente carnal, 19 e não retendo a cabeça, da qual todo o corpo, suprido e bem vinculado por suas juntas e ligamentos, cresce o crescimento que procede de Deus.***

----

Portanto, **a Igreja do Senhor Jesus Cristo não é tesouro para receber depósito de almas, pois somente o próprio Deus é o refúgio eternamente seguro para todo aquele que crê no Senhor.**

**A Igreja de Cristo não foi chamada para ter visões e chamar as pessoas para depositarem suas expectativas e vidas nas visões da Igreja ou daqueles que alegam liderá-la. Em vez disso, a Igreja de Cristo, ou seja as pessoas que individualmente têm a Cristo como o Senhor de suas vidas, são chamadas para ter os olhos fitos no Autor e Consumador da sua fé e para seguirem as visões e instruções que o seu noivo Jesus Cristo tem para a sua noiva ou individualmente para cada membro do seu Corpo.**

Muitas pessoas querem fazer da Igreja de Cristo uma igreja sobre a qual elas têm o controle ou domínio. Muitas pessoas querem flertar com a noiva que pertence exclusivamente ao noivo. Querem a noiva para si mesmas e querem dizer a ela como ela deve ser e o que deve fazer, pois querem depositar nela as suas próprias expectativas em vez de renderem as suas vidas e esperanças em confiança ao Senhor Jesus Cristo.

Assim, há muitas igrejas na Terra que se dizem ser de Cristo, mas não o são de fato. Antes, são instituições que nasceram como fruto da natureza carnal dos corações que criaram as suas mais diversas instituições ou assembleias, as quais o Senhor denomina de sepulcros caiados (pintados e enfeitados de brancura e pureza), que prometem oferecer vida e prometem ser tesouros confiáveis, mas que conduzem para a morte àqueles que neles depositam suas vidas.

*Apocalipse 3: 1 **Ao anjo da igreja em Sardes escreve: Estas coisas diz aquele que tem os sete Espíritos de Deus e as sete estrelas: Conheço as tuas obras, que tens nome de que vives e estás morto.***

**2 Sê vigilante e consolida o resto que estava para morrer, porque não tenho achado íntegras as tuas obras na presença do meu Deus.**

**3 Lembra-te, pois, do que tens recebido e ouvido, guarda-o e arrepende-te. Porquanto, se não vigiares, virei como ladrão, e não conhecerás de modo algum em que hora virei contra ti.**

**4 Tens, contudo, em Sardes, umas poucas pessoas que não contaminaram as suas vestiduras e andarão de branco junto comigo, pois são dignas.**

**5 O vencedor será assim vestido de vestiduras brancas, e de modo nenhum apagarei o seu nome do Livro da Vida; pelo contrário, confessarei o seu nome diante de meu Pai e diante dos seus anjos.**

**6 Quem tem ouvidos, ouça o que o Espírito diz às igrejas.**

----

Pelas Escrituras, podemos ver que o Senhor chama os cristão em geral para terem comunhão com outros cristãos. Entretanto, o objetivo de se encontrarem é para mutuamente incentivarem uns aos outros a depositarem a sua confiança pessoal em Deus e não para se tornarem tesouros de depósitos das vidas de uns nos outros. (Abordado também no tema sobre A Comunhão dos Cristãos no Mundo).

A comunhão dos cristãos é para mútua edificação da “fé **EM DEUS**”, e não de uma suposta “fé nos irmãos” ou “naquilo que edificam juntos”.

Portanto, **nenhum lugar na Terra ou nos Céus, nenhuma pessoa na Terra ou nos Céus, além do Senhor Jesus Cristo, tem perante Deus a credibilidade de ser tesouro para o coração de qualquer pessoa.**

Só Cristo é designado para ser o Cabeça de um cristão. Somente Ele recebeu esta credibilidade concedida pelo Pai Celestial para guiar um cristão em toda a sua carreira. (Aspectos amplamente abordados no tema sobre O Evangelho da Glória de Deus e da Glória de Cristo).

Assim:

*Mateus 24: 4* ***E ele lhes respondeu: Vede que ninguém vos engane.***

...  
**25 Vede que vo-lo tenho predito.**

*1João 4: 1* ***Amados, não deis crédito a qualquer espírito; antes, provai os espíritos se procedem de Deus, porque muitos falsos profetas têm saído pelo mundo fora.***

*1Ts 5: 21* ***Julgai (examinai, discerni) todas as coisas, retende o que é bom.***

*Colossenses 2: 8* ***Cuidado que ninguém vos venha a enredar com sua filosofia e vãs sutilezas, conforme a tradição dos homens, conforme os rudimentos do mundo e não segundo Cristo;***

**9 porquanto, nele, habita, corporalmente, toda a plenitude da Divindade.**

----

Desta forma, se a avaliação e o discernimento de riquezas já são de imprescindível relevância, quanto mais necessário não é julgamento sóbrio dos locais que se oferecem como depósitos de riquezas e, principalmente, da vida ou do coração das pessoas?

**1 Timóteo 4: 10 Ora, é para esse fim que labutamos e nos esforçamos sobremodo, porquanto temos posto a nossa esperança no Deus vivo, Salvador de todos os homens, especialmente dos fiéis.**

----

Por fim, neste tópico, gostaríamos de abordar ainda algumas considerações sobre aquilo que expressa o oposto da credibilidade e da estima.

O oposto da credibilidade, então, pode incluir o “não acreditar ou dar crédito a”, a incredulidade ou a não aceitação daquilo que é dito ou oferecido.

Nas palavras do Senhor Jesus Cristo citadas mais acima, vemos que Ele explicitamente admoesta os seus seguidores para que “não acreditem” nos falsos ungidos e nas suas palavras.

Se ainda observarmos que a credibilidade é também a atribuição de estima e valor a algo, a não concessão de credibilidade também pode ser uma forma de desprezo para o que foi oferecido.

**Assim, o Senhor nos ensina que aquilo que é verdadeiro deve receber credibilidade e estima, mas aquilo que é falso, que propõe e oferece aquilo que não pode cumprir de fato, deve ser desacreditado ou desprezado no sentido de não ser considerado como algo de valor ou digno de confiança.**

Entretanto, o posicionamento prático das pessoas em relação a diversos tesouros muitas vezes ocorre ao contrário do que o Senhor Jesus Cristo alerta. Ou seja, muitas pessoas acreditam no que não deveriam acreditar e não acreditam no que deveria ser acreditado.

Se voltarmos a nos atentar para os eventos que antecederam a crucificação de Cristo, podemos ver que entre os motivos que levaram os líderes religiosos e governamentais a entregarem o Senhor Jesus Cristo para ser crucificado está também o desprezo ou o descrédito que tiveram para com o Senhor ou porque não o tiveram por digno de crédito pelo fato de não acreditaram que Ele realmente era o único tesouro digno de receber o depósito eterno de suas vidas.

Portanto, o Senhor Jesus Cristo é aquele que é inteiramente digno de crédito, mas que, ao mesmo tempo, também é o mais desacreditado e desprezado em toda a existência humana.

**Isaías 53: 3 Era desprezado e o mais rejeitado entre os homens; homem de dores e que sabe o que é padecer; e, como um de quem os homens escondem o rosto, era desprezado, e dele não fizemos caso.**

----

Muitas pessoas, e principalmente as lideranças da nação na qual ele nascera como Filho do Homem, desprezaram ao Senhor Jesus Cristo e a sua pregação.

*Lucas 16: 14 Os fariseus, que eram avaros, ouviam tudo e o ridiculizavam.*

*Lucas 23: 11 Mas Herodes, juntamente com os da sua guarda, tratou-o com desprezo, e, escarnecendo dele, fê-lo vestir-se de um manto aparatoso, e o devolveu a Pilatos.*

----

Assim, olhar para a palavra *desprezo* no contexto de riquezas e tesouros também é muito interessante, pois o desprezo é também uma forma de atribuição de valor, mas no sentido depreciativo, conforme podemos ver a seguir a partir dos comentários associados na Online Bible ao léxico de Strong:

**Desprezar:**

- 1) **Tornar sem importância, desprezar completamente;**
- 2) **Considerar e tratar como sem importância;**
- 3) **Considerar como desprezível ou reduzir a nada.**
- 4) **Não estimar minimamente.**

Além disso, o desprezo é uma atribuição de valor depreciativa que vem do coração, do interior da pessoa, podendo ser correta quando deprecia o que recebeu atribuição de valor em excesso, mas também podendo ser prejudicial se a pessoa depreciar erroneamente o que deveria receber crédito ou a devida estima.

E o desprezo, ou o julgamento depreciativo de uma riqueza ou de um tesouro, também pode ocorrer por não investigação do valor de algo ou por um desprezo por algo quando comparado com outros aspectos mais relevantes para os avaliadores.

Por exemplo, pelo fato de eles terem creditado valor excessivo àquilo que não deveria ter recebido tanta valorização por parte deles, os fariseus, Herodes, sua guarda e muitas outras pessoas tiveram o Senhor Jesus Cristo como algo sem valor diante do que eles achavam que era de realmente relevante.

Em muitos aspectos, os seres humanos sofrem basicamente porque desprezam o conhecer a Deus e a instrução do Senhor para as suas vidas. Ou seja, muitas pessoas no mundo se colocam sob uma série de infortúnios pelos quais não precisariam passar precisamente porque não atribuem valor a Deus, a Cristo, à instrução do Senhor para as suas vidas e o conhecimento que Deus concede sobre a vida e a criação em geral.

Uma enorme parcela da humanidade prefere fazer suas próprias avaliações e se estribar em seu próprio entendimento por considerarem o conhecimento e a instrução de Deus sem uma real significância ou valor. E por isto, se entregam a viverem e a andarem sob uma mente reprovável.

Assim, **de uma ou de outra maneira, a atribuição de valor aos mais diversos aspectos que há no universo e a atribuição de valor àquilo que as**

peças consideram como tesouros, quer de “confiança neles” ou de “desprezo”, são ações que podem ter impacto em todas as demais partes das suas vidas.

*Romanos 1: 28 E, por **haverem desprezado o conhecimento de Deus, o próprio Deus os entregou a uma disposição mental reprovável, para praticarem coisas inconvenientes, ...***

----

Vejamos abaixo, então, ainda algumas considerações complementares sobre o palavra *desprezado* mencionada no último texto acima:

**Desprezado:**

***Negativo Absoluto de Dokimazo ou Dokimos, que pode significar:***

- 1) O negativo de testar, examinar, provar, verificar (ver se uma coisa é genuína ou não), como metais;***
- 2) O negativo de reconhecer como genuíno depois de exame, aprovar, julgar valioso;***
- 3) O negativo de aprovado, particularmente de moedas e dinheiro;***
- 4) O negativo de aprovado, agradável, aceitável.***

*No mundo antigo não havia sistema bancário como nós o conhecemos hoje, e nem dinheiro em papel. Todo dinheiro era feito de metal, aquecido até se tornar líquido, despejado em moldes e deixado para esfriar.*

*Quando as moedas estavam frias, era necessário polir os cantos irregulares. As moedas eram comparativamente brandas e, é claro, muitas pessoas cortavam pequenas fatias do metal. Em um século, mais que oitenta leis foram promulgadas em Atenas, para parar a prática de cortar as moedas que estavam em circulação.*

*No entanto, algumas das pessoas que cambiavam o dinheiro eram homens íntegros, que não aceitariam dinheiro falsificado. Eram pessoas honradas que colocavam em circulação apenas dinheiro genuíno e com o peso correto. Tais homens eram chamados de "dokimos" ou "aprovados". (Donald Barnhouse)*

Diante disso, se retornamos ao texto sobre as pessoas desprezarem o conhecimento de Deus ou o conhecer a Deus, acrescentado de uma informação mais ampla sobre a palavra *desprezo* utilizada para notificar esta atitude, podemos ver que a ideia do desprezo do conhecimento de Deus é o resultado de que as pessoas julgaram este conhecimento digno de rejeição pelo fato de o considerarem de pouco valor para elas ou porque não o consideraram genuíno e digno de confiança ou credibilidade.

Desta forma, **desprezar o conhecimento de Deus é não tê-lo como “dokimos”, aprovado ou digno de aceitação e de credibilidade. Ou ainda, é dizer que o testemunho de Deus é falso, corrompido ou não verdadeiro.**

E não é exatamente isto que muitos alegam ao rejeitar ao Senhor Jesus Cristo e o que as Escrituras declaram sobre Ele?

Quando os seres humanos querem fundamentar a origem da vida e da sustentação da vida nas teorias criadas em suas mentes carnais enfatizadas, eles desprezam o conhecimento que Deus já lhes permitiu conhecer sobre o Criador e a criação, assim como também não consideram digna (“dokimos”) a revelação que Deus lhes dá sobre a salvação que Ele oferece em Cristo Jesus à toda a humanidade.

*1 João 5: 9 Se admitimos o testemunho dos homens, o testemunho de Deus é maior; ora, este é o testemunho de Deus, que ele dá acerca do seu Filho.*

*10 Aquele que crê no Filho de Deus tem, em si, o testemunho. Aquele que não dá crédito a Deus o faz mentiroso, porque não crê no testemunho que Deus dá acerca do seu Filho.*

*11 E o testemunho é este: que Deus nos deu a vida eterna; e esta vida está no seu Filho.*

*12 Aquele que tem o Filho tem a vida; aquele que não tem o Filho de Deus não tem a vida.*

*13 Estas coisas vos escrevi, a fim de saberdes que tendes a vida eterna, a vós outros que credes em o nome do Filho de Deus e para que continueis a crer em o nome do Filho de Deus. (RA+NKJV).*

----

Em outras palavras, a atribuição de valor, credibilidade, crer, incredulidade e desprezo são ações e práticas que se apresentam quando algo é avaliado e julgado.

E o dar credibilidade àquilo que deveria ser desprezado ou rebaixado ao valor que lhe é pertinente pode ter gravíssimas consequências inclusive com efeitos eternos, mas assim também tem o desprezo do que é verdadeiro.

Deus não enviou a Cristo para a condenação das pessoas pelos pecados que cometeram, pois Cristo morreu para resgatá-las ou remi-las de suas condenações ou dívidas eternas. Mas se as pessoas desprezam a Deus e o seu amor manifestado por meio do seu Filho Amado, elas desprezam o caminho da sua remissão e salvação ao desprezarem o crédito que lhes caberia dar ao Senhor Eterno.

*João 3: 16 Porque Deus amou ao mundo de tal maneira que deu o seu Filho unigênito, para que todo o que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna.*

*17 Porquanto Deus enviou o seu Filho ao mundo, não para que julgasse o mundo, mas para que o mundo fosse salvo por ele.*

*18 Quem nele crê não é julgado; o que não crê já está julgado, porquanto não crê no nome do unigênito Filho de Deus.*

*19 O julgamento é este: que a luz veio ao mundo, e os homens amaram mais as trevas do que a luz; porque as suas obras eram más.*

*20 Pois todo aquele que pratica o mal aborrece a luz e não se chega para a luz, a fim de não serem arguidas as suas obras.*

*21 Quem pratica a verdade aproxima-se da luz, a fim de que as suas obras sejam manifestas, porque são feitas em Deus.*

----

Assim, desprezar ao Senhor ou fazer pouco caso de Deus não difere muito de fazer oposição a Deus, pois o desprezo também é uma das terríveis maneiras de rejeição das verdades ou riquezas celestiais.

*Romanos 2: 4* **Ou desprezas a riqueza da sua bondade, e tolerância, e longanimidade, ignorando que a bondade de Deus é que te conduz ao arrependimento?**

----

Olhando para o texto acima, relembramos aqui novamente que **aquele que despreza a bondade de Deus despreza o único caminho que pode lhe conduzir para o arrependimento do que é necessário arrepender-se.**

E o que resta para aquele que despreza Aquele que o criou e enviou o seu Filho Amado para morrer como o sacrifício perfeito e eterno a fim de salvá-lo?

*Salmos 10: 13* **Por que razão despreza o ímpio a Deus, dizendo no seu íntimo que Deus não se importa?**

*Provérbios 1: 29* **Porquanto aborreceram o conhecimento e não preferiram o temor do SENHOR;**  
 30 **não quiseram o meu conselho e desprezaram toda a minha repreensão.**  
 31 **Portanto, comerão do fruto do seu caminho e fartar-se-ão dos seus próprios conselhos.**  
 32 **Porque o desvio dos simples os matará, e a prosperidade dos loucos os destruirá. (RC)**

*Provérbios 19: 16* **O que guarda o mandamento guarda a sua alma; mas o que despreza os seus caminhos, esse morre.**

----

Olhando ainda por outro ângulo, o desprezo de um aspecto também pode ser fruto da preferência por outro aspecto que é mais valioso para um indivíduo. O desprezo pode ser o resultado da falta da estima e respeito para com algo ou alguém pela troca por outro aspecto que lhe é mais importante.

E a pessoa que aprecia os caminhos tortuosos, inevitavelmente também acaba desprezando a Deus e as suas instruções, pois estes aspectos não podem ser estabelecidos sobre os mesmos fundamentos.

*Provérbios 14: 2* **O que anda na retidão teme ao SENHOR, mas o que anda em caminhos tortuosos, esse o despreza.**

*Salmos 106: 24* **Também desprezaram a terra aprazível e não deram crédito à sua palavra;**

*Provérbios 1: 7* **O temor do SENHOR é o princípio do saber, mas os loucos desprezam a sabedoria e o ensino.**

----

Quem dá crédito às palavras do Senhor, também tem prazer nelas e nelas medita continuamente. Porém, aquele que não dá crédito a elas, porque ele teria prazer nelas se já as considerou de pouco valor ou estima no seu coração?

*Salmos 53: 1* **Quem deu crédito à nossa pregação? E a quem se manifestou o braço do SENHOR?**

**2** *Porque foi subindo como renovo perante ele e como raiz de uma terra seca; não tinha parecer nem formosura; e, olhando nós para ele, nenhuma beleza víamos, para que o desejássemos.*

...

**5** *Mas ele foi ferido pelas nossas transgressões e moído pelas nossas iniquidades; o castigo que nos traz a paz estava sobre ele, e, pelas suas pisaduras, fomos sarados. (RC)*

----

Algumas pessoas se esforçam muito para estudar a palavra de Deus para averiguarem se talvez irão dar credibilidade a ela. E por isto, é tão árduo ou pesado para eles se manterem nesta prática. Entretanto, aqueles que já decidiram dar credibilidade à Lei de Deus, à Lei de Cristo ou à Lei da Liberdade, não à caducidade da letra ou Lei de Moisés, continuamente são atraídos por ela e não veem o meditar contínuo nela como uma tarefa pesada, pois nela também passaram a ter prazer.

Ou seja, a palavra do Senhor na vida de um cristão que a estima, em vez de desprezá-la, lhe serve de firme e contínuo tesouro para abrigar a sua alma.

*Salmos 1: 1* **Bem-aventurado o homem que não anda no conselho dos ímpios, não se detém no caminho dos pecadores, nem se assenta na roda dos escarnecedores.**

**2** **Antes, o seu prazer está na lei do SENHOR, e na sua lei medita de dia e de noite.**

**3** **Pois será como a árvore plantada junto a ribeiros de águas, a qual dá o seu fruto na estação própria, e cujas folhas não caem, e tudo quanto fizer prosperará.**

*Provérbios 4: 7* **O princípio da sabedoria é: Adquire a sabedoria; sim, com tudo o que possuis, adquire o entendimento.**

**8** **Estima-a, e ela te exaltará; se a abraçares, ela te honrará;**

**9** **dará à tua cabeça um diadema de graça e uma coroa de glória te entregará.**

----

Assim, **um dos pontos centrais pelos quais alguns ainda resistem a se achegarem à Lei de Deus ou ao Evangelho de Cristo está relacionado ao fato de desconhecem ou não atribuírem, em seus corações, a credibilidade que a palavra de Deus deveria ter em suas vidas.**

E quando o desprezo leva um coração a desprezar o que não deveria desprezar ou leva um coração a deixar de desprezar o que deveria desprezar, ele pode causar efeitos

terríveis e crescentes na vida de uma pessoa, levando aquele que despreza a Deus a desprezar ou menosprezar também aos seus semelhantes, pois uma vez que um coração se afasta de Deus, ele também se torna desprovido de amor, da sabedoria e da prudência que procedem de Deus.

*Provérbios 11: 12* **O que despreza o próximo é falto de senso, mas o homem prudente, este se cala.**

*Provérbios 14: 21* **O que despreza ao seu vizinho peca, mas o que se compadece dos pobres é feliz.**

*Mateus 18: 10* **Vede, não desprezeis a qualquer destes pequeninos; porque eu vos afirmo que os seus anjos nos céus veem incessantemente a face de meu Pai celeste.**

*Salmos 123: 3* **Tem misericórdia de nós, SENHOR, tem misericórdia; pois estamos sobremodo fartos de desprezo.**

*Salmos 123: 4* **A nossa alma está saturada do escárnio dos que estão à sua vontade e do desprezo dos soberbos.**

----

Além disso, o desprezo daquilo que não deveria ser desprezado também é resultado de uma crescente perversidade.

*Provérbios 18: 3* **Vindo a perversidade, vem também o desprezo; e, com a ignomínia, a vergonha.**

----

Concluindo, então, por vários exemplos das Escrituras, vemos também neste tópico que a autoestima, ou autovalorização da própria vida e de tesouros que são oferecidos a uma pessoa, pode ser muito perigosa para os próprios seres humanos realizarem, pois o ser humano não sabe se avaliar como convém e não sabe, no seu próprio entendimento, discernir o que lhe convém dar crédito e o que inclusive é apropriado desprezar.

Entretanto, se uma pessoa se arrepender do desprezo a Deus e passar a depositar a sua confiança no Senhor, Deus pode instruí-la a ver apropriadamente tanto as riquezas como os tesouros nos quais pode depositar seguramente a sua alma, esperança e fé.

*1Coríntios 1: 28* ... **e Deus escolheu as coisas humildes do mundo, e as desprezadas, e aquelas que não são, para reduzir a nada as que são;**  
*29* **a fim de que ninguém se vanglorie na presença de Deus.**

*30* **Mas vós sois dele, em Cristo Jesus, o qual se nos tornou, da parte de Deus, sabedoria, e justiça, e santificação, e redenção,**

***31 para que, como está escrito: Aquele que se gloria, glorie-se no Senhor.***

----

Muitas pessoas se preocupam para obterem crédito junto a outras pessoas e junto às mais diversas instituições no mundo. Porém, muito mais importante do que isto é a quem ou àquilo que elas mesmas “dão o crédito” da confiança das suas vidas ou em quem ou àquilo que elas confiam como tesouros para a guarda de suas preciosas almas.

**O discernimento ou o julgamento de valor do verdadeiro tesouro eterno que abriga a salvação da alma, e o depósito do coração nele, é então, em certo sentido, o mais significativo ou crucial julgamento de valor que um ser humano pode fazer em toda a sua vida na Terra.**

**E depositar o coração em Cristo Jesus, e mantê-lo depositado Nele, é a melhor e única designação de destino seguro e inabalável para a alma que Deus oferece a todos.**

**Cristo é o tesouro ou endereço no qual cada ser humano é convidado, pela graça de Deus, a depositar o seu coração e do qual, depois que fez este depósito, um indivíduo jamais deveria retirar o seu coração.**

*Salmos 16: 1 **Guarda-me, ó Deus, porque em ti me refugio.***  
***2 A minha alma disse ao SENHOR: Tu és o meu Senhor; não tenho outro bem além de ti. (RC)***

*Romanos 8: 38 **Porque estou certo de que nem a morte, nem a vida, nem os anjos, nem os principados, nem as potestades, nem o presente, nem o porvir,***  
***39 nem a altura, nem a profundidade, nem alguma outra criatura nos poderá separar do amor de Deus, que está em Cristo Jesus, nosso Senhor! (RC)***

*Salmos 91: 14 **Porque a mim se apegou com amor, eu o livrarei; pô-lo-ei a salvo, porque conhece o meu nome.***  
***15 Ele me invocará, e eu lhe responderei; na sua angústia eu estarei com ele, livrá-lo-ei e o glorificarei.***  
***16 Saciá-lo-ei com longevidade e lhe mostrarei a minha salvação.***

*Filipenses 4: 7 **E a paz de Deus, que excede todo o entendimento, guardará o vosso coração e a vossa mente em Cristo Jesus.***

## **C7. Foge destas Coisas!**

Durante os capítulos anteriores do presente tema, abordamos o aspecto de que Deus tem alegria na prosperidade dos seus filhos e o Senhor quer o bem deles em todas as áreas de suas vidas, mas primeiramente a partir de um bem-estar ou de uma condição próspera da alma ou do coração que coopere para a sua vida eterna.

Conforme também vimos anteriormente, Deus criou e tornou disponível uma quantidade incontável de recursos materiais aos seres humanos. E o Senhor se alegra que as pessoas façam uso deles com sobriedade e de tal maneira que continuem depositando sua fé e esperança no Soberano Deus que criou os Céus e a Terra e tudo o que neles há.

Entretanto, quando as pessoas passam a adotar posturas em relação às riquezas que há no mundo de forma inapropriada ou não sóbria, fiando-se indevidamente nelas e valorizando mais as riquezas do que ao Senhor, a sua vontade e a sua instrução, elas começam a adentrar na esfera do que é denominado nas Escrituras de engano ou fascinação das riquezas.

Mais especificamente nos últimos dois capítulos, cada um com seus respectivos tópicos, abordamos vários aspectos de diversas atuações do engano das riquezas e de cautelas a respeito do relacionamento com as riquezas em geral, assim como também abordamos o aspecto do Senhor ser o único tesouro confiável, seguro e digno de receber o depósito da confiança eterna das pessoas ou o depósito dos seus corações.

Neste ponto, porém, apesar de já termos nos delongado nos referidos aspectos citados no parágrafo anterior, gostaríamos somente de destacar, mais uma vez, uma instrução específica que nos é dada nas Escrituras em relação ao amor do dinheiro, da ganância ou da avareza, a qual encontra-se no último verso do texto apresentado abaixo:

***1** Timóteo 6: 9 **Ora, os que querem ficar ricos caem em tentação, e cilada, e em muitas concupiscências insensatas e perniciosas, as quais afogam os homens na ruína e perdição.***

***10** **Porque o amor do dinheiro é raiz de todos os males; e alguns, nessa cobiça, se desviaram da fé e a si mesmos se atormentaram com muitas dores.***

***11** **Tu, porém, ó homem de Deus, foge destas coisas; antes, segue a justiça, a piedade, a fé, o amor, a constância, a mansidão.***

***12** **Combate o bom combate da fé. Toma posse da vida eterna, para a qual também foste chamado e de que fizeste a boa confissão perante muitas testemunhas.***

----

Escrevendo a Timóteo, Paulo apresenta uma instrução muito objetiva, prática e direta sobre como lidar, de forma geral, com a fascinação das riquezas, a qual é constituída de duas ações que deveriam ser adotadas em conjunto, a saber:

- ⇒ 1) ***Foge destas coisas;***
- ⇒ 2) ***Segue, antes, a justiça, a piedade, a fé, o amor, a constância e a mansidão. Combate o bom combate da fé. Toma posse da vida eterna.***

Por que gostaríamos, então, de retornar a este ponto que menciona o fugir e que já mencionamos brevemente anteriormente?

Nós gostaríamos de retornar aqui ao destaque sobre o **“foge destas coisas”** porque muitas vezes as pessoas criam algumas ideias próprias sobre a vida cristã, ou são ensinadas em supostas versões sobre ela, em que pensam e passam a acreditar equivocadamente que o fato delas terem escolhido uma vida de fé no Senhor também as capacita a enfrentarem e combaterem qualquer inimigo que possa haver no mundo.

Por exemplo, sob a declaração e o pensamento de que “tudo posso Naquele que me fortalece”, muitas pessoas desprezam que o Senhor as instrui a fugir de certas exposições ao mal, conflitos e combates, mostrando-nos que uma pessoa que tem a Cristo como o Senhor também “pode” ou tem disponível em Cristo o domínio próprio de se retirar de embates dos quais o Senhor a instrui a fugir.

Ou seja, **ao receber a Cristo em sua vida, uma pessoa não é chamada para ser um super-homem ou uma supermulher que tem um poder ilimitado para enfrentar o que bem entender ou o que pensa que precisa ser enfrentado, mas é chamada para depender do Senhor e ouvir a sua instrução em tudo, inclusive quando recebe a orientação de fugir.**

Sim, mesmo estando em Deus, o Senhor Todo-Poderoso, e estando em Cristo Jesus, que recebe também o nome de Deus Forte, um cristão, por diversas vezes nas Escrituras, é chamado, exortado ou instruído a se afastar ou até, em alguns casos, literalmente “fugir da luta” ou escapar do confronto, conforme voltamos a exemplificar também na lista de textos a seguir:

***1Coríntios 10: 13 Não veio sobre vós tentação, senão humana; mas fiel é Deus, que vos não deixará tentar acima do que podeis; antes, com a tentação dará também o escape, para que a possais suportar.***  
***14 Portanto, meus amados, fugi da idolatria. (RC)***

***1 Coríntios 6: 18 Fugi da impureza (ou prostituição ou imoralidade sexual). Qualquer outro pecado que uma pessoa cometer é fora do corpo; mas aquele que pratica a imoralidade peca contra o próprio corpo.***

***Provérbios 14: 7 Foge (ou se aparte) da presença do homem insensato, porque nele não divisaráis lábios de conhecimento.***

***2Timóteo 3: 1 Sabe, porém, isto: nos últimos dias, sobrevirão tempos difíceis,***  
***2 pois os homens serão egoístas, avaros, jactanciosos, arrogantes,***  
***blasfemadores, desobedientes aos pais, ingratos, irreverentes,***  
***3 desafeiçoados, implacáveis, caluniadores, sem domínio de si, cruéis,***  
***inimigos do bem,***  
***4 traidores, atrevidos, enfatuados, mais amigos dos prazeres que amigos de Deus,***  
***5 tendo forma de piedade, negando-lhe, entretanto, o poder. Foge (ou se afaste) também destes.***

*Romanos 16: 17* **Rogo-vos, irmãos, que noteis bem aqueles que provocam divisões e escândalos, em desacordo com a doutrina que aprendestes; afastai-vos deles,**

**18 porque esses tais não servem a Cristo, nosso Senhor, e sim a seu próprio ventre; e, com suaves palavras e lisonjas, enganam o coração dos incautos.**

*1Timóteo 6: 3* **Se alguém ensina alguma outra doutrina e se não conforma com as sãs palavras de nosso Senhor Jesus Cristo e com a doutrina que é segundo a piedade,**

**4 é soberbo e nada sabe, mas delira acerca de questões e contendas de palavras, das quais nascem invejas, porfias, blasfêmias, ruins suspeitas,**

**5 contendas de homens corruptos de entendimento e privados da verdade, cuidando que a piedade seja causa de ganho. Aparta-te dos tais.**

*2Timóteo 2: 22* **Foge, outrossim, das paixões da mocidade. Segue a justiça, a fé, o amor e a paz com os que, de coração puro, invocam o Senhor.**

----

Visto que ele já conta com a instrução do Senhor para discernir o que é bom e também o que é mal, um cristão, por exemplo, não precisa se expor à idolatria para tentar provar que consegue vencê-la, assim como ele não é chamado a flertar com a prostituição para mostrar que é poderoso para não se render a ela quando já estiver prestes a cometê-la.

Cristo já triunfou sobre as mais densas trevas, demonstrando o poder vitorioso do Senhor sobre todo o mal. E Ele o fez para que os cristãos não precisem mais viver sujeitos ao pecado como se fosse necessário se mostrarem vitoriosos sobre o pecado estando debaixo dele outra vez. A vitória do cristão está na vitória já estabelecida em Cristo. E por isto, todo cristão é chamado a andar na luz e nas obras da luz, e não mais nas obras das trevas.

E assim como o exemplo da idolatria mencionado acima, um cristão não é chamado para se sujeitar ao amor ao dinheiro, à ganância ou qualquer variante do engano das riquezas para tentar provar que um cristão consegue resistir à força desta vil fascinação estando sujeito a ela.

Na cruz do Calvário, Cristo ficou sujeito ao salário do pecado ao assumir as nossas culpas e dívidas. E ainda assim, Ele não cometeu nenhum pecado. Porém, esta sua obra foi um sacrifício perfeito e único para todos os séculos e em prol de todos os seres humanos, o que implica em dizer que os cristãos não são chamados para tentarem repetir esta obra exclusiva realizada pelo Filho de Deus na cruz do Calvário.

*1 Pedro 3: 18* **Pois também Cristo morreu, uma única vez, pelos pecados, o justo pelos injustos, para conduzir-vos a Deus; morto, sim, na carne, mas vivificado no espírito, ...**

*2 Coríntios 5: 21* **Aquele que não conheceu pecado, ele o fez pecado por nós; para que, nele, fôssemos feitos justiça de Deus.**

*Hebreus 4: 15* **Porque não temos sumo sacerdote que não possa compadecer-se das nossas fraquezas; antes, foi ele tentado em todas as coisas, à nossa semelhança, mas sem pecado.**

*16* **Acheguemo-nos, portanto, confiadamente, junto ao trono da graça, a fim de recebermos misericórdia e acharmos graça para socorro em ocasião oportuna.**

----

Olhando neste ponto ainda para a segunda parte do texto de 1Tmóteo que exorta aos cristão a “fugirem destas coisas”, podemos ver que esta também é muito esclarecedora, pois ela declara ou instrui a pessoa temente a Deus a praticar o seguir a justiça, a piedade, a fé, o amor, a constância e a mansidão.

Ora, a justiça de um cristão é Cristo. A vida dedicada a Deus ou a piedade somente pode ser realizada em Cristo, pois Cristo é o Autor e Consumador da fé de um cristão. E o amor, a constância e a mansidão são características do fruto do Espírito Santo a nós designado por Cristo.

Ou seja, *em Cristo*, as pessoas são chamadas a seguirem a luz ou andarem na luz, na justiça e na vontade de Deus. *Em Cristo*, o cristão já tem disponível a ele a verdadeira liberdade que somente o Filho Eterno de Deus pode conceder. Portanto, *em Cristo*, ninguém precisa se sujeitar às trevas para tentar vencê-las ou para tentar provar que “tudo pode naquele que lhe fortalece”.

*Em Cristo*, o cristão é chamado a se afastar do que procede das trevas, porque o Senhor Jesus já nos demonstrou o salário de morte que as trevas atribuem aqueles que as seguem, mas Ele também nos provou os benefícios de alguém se manter fiel ao amor a Deus diante de todos aspectos temporais que o mundo ou as trevas oferecem.

*Romanos 6: 12* **Não reine, portanto, o pecado em vosso corpo mortal, de maneira que obedeçais às suas paixões;**

*13* **nem ofereçais cada um os membros do seu corpo ao pecado, como instrumentos de iniquidade; mas oferecei-vos a Deus, como ressurretos dentre os mortos, e os vossos membros, a Deus, como instrumentos de justiça.**

*14* **Porque o pecado não terá domínio sobre vós; pois não estais debaixo da lei, e sim da graça.**

*15* **E daí? Havemos de pecar porque não estamos debaixo da lei, e sim da graça? De modo nenhum!**

----

**Cristo é o Filho Amado Unigênito do Pai Celestial que tomou sobre si a culpa das nossas iniquidades exatamente para também podermos viver e andar na luz e não precisarmos mais viver e andar sujeitos às trevas.**

Além disso, o fato de um cristão adotar a prática de se abster do caminho do mal, ou até “fugir” da fascinação das riquezas, enaltece o que Cristo fez por ele na cruz do Calvário e enaltece a condição que já lhe é dada pelo Pai Celestial como herança por receber a Cristo como o Senhor da sua vida.

- Efésios 5: 1 Sede, pois, imitadores de Deus, como filhos amados;*  
*2 e andai em amor, como também Cristo nos amou e se entregou a si mesmo por nós, como oferta e sacrifício a Deus, em aroma suave.*  
*3 Mas a impudícia e toda sorte de impurezas ou cobiça nem sequer se nomeiem entre vós, como convém a santos;*  
*4 nem conversação torpe, nem palavras vãs ou chocarrices, coisas essas inconvenientes; antes, pelo contrário, ações de graças.*  
*5 Sabei, pois, isto: nenhum incontinente, ou impuro, ou avarento, que é idólatra, tem herança no reino de Cristo e de Deus.*  
*6 Ninguém vos engane com palavras vãs; porque, por essas coisas, vem a ira de Deus sobre os filhos da desobediência.*  
*7 Portanto, não sejais participantes com eles.*  
*8 Pois, outrora, éreis trevas, porém, agora, sois luz no Senhor; andai como filhos da luz*  
*9 (porque o fruto da luz consiste em toda bondade, e justiça, e verdade),*  
*10 provando sempre o que é agradável ao Senhor.*

----

Uma vez que uma pessoa foi liberta por Cristo das trevas das quais não podia libertar a si própria, e as quais operam visando levar as pessoas à morte eterna, por que o Senhor iria querer que um cristão voltasse a se subjugar ao pecado, às trevas, às fascinações ou às obscuridades para provar repetidamente que uma pessoa poderia sair delas ou ser salva deste tipo de sujeição?

E qual pessoa que foi salva de um afogamento ou de um naufrágio com eminência de morte, iria querer, em sua consciência, voltar a se expor a outro perigo de afogamento e naufrágio somente para provar novamente que ela foi salva na primeira vez que foi resgatada?

Portanto, o engano ou as fascinações das riquezas e os vendedores de tesouros falsos não são coisas com as quais as pessoas deveriam flertar e brincar como um exercício para provar que elas são mais fortes do que estas ações contrárias a elas. Este tipo de luta, confronto ou oposição não é algo a ser visto levemente ou ser visto como uma aventura, pois os resultados que isto pode causar são similarmente considerados a afogamentos ou naufrágios, conforme relembramos abaixo:

- 1 Timóteo 6: 9 **Ora, os que querem ficar ricos caem em tentação, e cilada, e em muitas concupiscências insensatas e perniciosas, as quais afogam (ou submergem) os homens na ruína e perdição.***

----

Assim, considerando que a raiz do amor do dinheiro já está presente no próprio anelo ou no próprio desejo de ficar rico, como uma pessoa poderia querer ficar rica sem esperar ser contaminada pela raiz do amor do dinheiro para provar que ela não sucumbiria ao próprio amor do dinheiro?

Em outras palavras, uma pessoa não é chamada pelo Senhor para voluntariamente querer se associar ao desenvolvimento ou crescimento do mal ou das trevas para, em seguida, tentar vencer o mal ou as trevas, pois estaria estimulando, em alguns momentos, a própria ampliação das ações do mal.

Deus é explícito sobre que tipo de relacionamento um cristão deve ter com o mal, conforme segue:

*1 Ts 5: 21 ...**julgai todas as coisas, retende o que é bom;**  
22 **abstende-vos de toda forma de mal.***

*Efésios 5: 11 **E não sejais cúmplices nas obras infrutíferas das trevas; antes, porém, reprovai-as.***

*Salmos 97: 10 **Vós que amais o SENHOR, detestai o mal; ele guarda a alma dos seus santos, livra-os da mão dos ímpios.***

----

Diante disso, **fugir, se abster, desprezar ou não se envolver com algo ou com alguém que o Senhor instrui um cristão a se afastar, não é uma atitude de covardia do cristão, mas de sabedoria e de compreensão que trevas e luz não podem estar debaixo do mesmo jugo e de que não há como conciliar uma comunhão entre eles.**

Se um cristão foi salvo do mal para viver e andar na boa e justa vontade de Deus, ele não é chamado para voluntariamente investir uma parte do seu tempo nas fascinações e nas práticas do mal para depois tentar vencê-las. O chamado para o bem exclui o chamado para o mal. E a maneira de vencer o mal não se dá pelo mero enfretamento a ele, mas também por seguir a instrução do Senhor para se apartar dele e para passar a se dedicar à prática do bem.

*Salmos 34: 14 **Aparta-te do mal e pratica o que é bom; procura a paz e empenha-te por alcançá-la.***

*Salmos 37: 27 **Aparta-te do mal e faze o bem, e será perpétua a tua morada.***

*Provérbios 3: 7 **Não sejas sábio aos teus próprios olhos; teme ao SENHOR e aparta-te do mal;***

*Romanos 12: 21 **Não te deixes vencer do mal, mas vence o mal com o bem.***

----

No tornar-se à Cristo, ao reino de Deus e à sua justiça ou no seguir a justiça, a piedade, a fé, o amor, a constância e a mansidão no Senhor que o mal é vencido.

Um cristão não é chamado para enfrentar o mal na sua própria força ou na aproximação às coisas da Terra para tentar se mostrar forte ou poderoso diante delas, mas ele é chamado para buscar as coisas que são do alto e para seguir aquilo que do reino celestial lhe for instruído.

Também em um dos seus ensinamentos sobre como orar a Deus, o Senhor Jesus Cristo instruiu as pessoas a pedirem ao Pai Celestial para que Ele “não as deixe cair em tentação, mas livrá-las do mal”.

Ou seja, no ensino sobre a oração, o Senhor Jesus Cristo não disse para as pessoas saírem pelo mundo enfrentando todo e qualquer tipo de mal e nem para orarem pedindo forças para adentrar as tentações e, sob elas, tentarem vencer a todo o mal. O que o Senhor Jesus instruiu foi para as pessoas orarem ao Pai Celestial para que Ele as livrasse para inclusive nem sequer entrarem no perímetro ou na área da tentação. (Tema exposto mais amplamente no tema O Evangelho da Justiça de Deus, capítulos sobre a tentação do pecado).

Portanto, o conselho de Cristo para um cristão não entrar em tentação é repetido por Paulo ao escrever para Timóteo quando diz para fugir de determinadas coisas e pessoas, assim como quando ele declara, em um dos textos listados acima, de que o Senhor concede o “escape” em relação à tentação quando as pessoas buscam Nele a instrução sobre como procederem nas mais diversas circunstâncias de suas vidas.

Deus pode avisar e avisa a um cristão atento a Ele quando uma tentação se aproxima de sua vida. E uma vez detectada a possibilidade da tentação, o cristão deve rejeitá-la e se afastar da proximidade dela sem sequer dar espaço para adentrar nela ou que ela o envolva na sua área de atuação.

O Senhor Jesus Cristo não ensina as pessoas a se aprofundarem nas tentações para então vencê-las. O Senhor não ensina as pessoas a uma aproximação e aprofundamento da prática do mal para então tentar vencê-lo. Pelo contrário, uma vez detectado que algum aspecto se trata de um mal, o cristão deve desprezar aquilo de imediato ou já no seu início e não lhe dar qualquer espaço de aproximação à sua vida.

Assim, **em Cristo Jesus, uma pessoa pode ser instruída sobre o que precisa conhecer do mal não necessitando ser cúmplice do mal para depois ser liberto dele.**

**A luz revela as trevas, e não são as trevas que revelam a si mesmas. Por isto, um cristão é chamado para sempre se apresentar com disposição para ser instruído em tudo pelo Senhor, conforme também o seguinte texto nos mostra:**

*Efésios 5: 11 **E não sejas cúmplices nas obras infrutíferas das trevas; antes, porém, reprovai-as.***

*12 **Porque o que eles fazem em oculto, o só referir é vergonha.***

- 13 *Mas todas as coisas, quando reprovadas pela luz, se tornam manifestas; porque tudo que se manifesta é luz.*
- 14 *Pelo que diz: Desperta, ó tu que dormes, levanta-te de entre os mortos, e Cristo te iluminará.*
- 15 *Portanto, vede prudentemente como andais, não como néscios, e sim como sábios,*  
 16 *remindo o tempo, porque os dias são maus.*
- 17 *Por esta razão, não vos torneis insensatos, mas procurai compreender qual a vontade do Senhor.*
- 

Portanto, **foge destas coisas**: Das fascinação das riquezas, do desejo de ficar rico, do amor do dinheiro, e fuge, também, daqueles que desprezam a Deus e que fazem de si mesmos e de coisas terrenas os seus tesouros.

Ao cristão é devido e sábio fazer aquilo que o Senhor o direciona a fazer. Ou seja, “**segue, antes, a justiça, a piedade, a fé, o amor, a constância, e a mansidão**” porque estes aspectos são pertinentes ao caminho de vida e não da raiz de submersão e afogamento.

Por fim, quando alguém segue ao Senhor e aquilo que o Senhor lhe instrui a seguir, o Senhor também o guia para os meios de obtenção das riquezas para continuar seguindo aquilo que Deus lhe instruiu a seguir e ter as suas necessidades em tudo supridas.

Quando um cristão segue àquilo que o Senhor lhe instrui a seguir, inclusive fugindo dos envoltimentos inapropriados com as riquezas, o Senhor se compromete a suprir tudo aquilo que os seus filhos necessitam para viver e andar segundo a sua vontade celestial.

*Mateus 6: 33* ***Mas buscai primeiro o Reino de Deus, e a sua justiça, e todas essas coisas vos serão acrescentadas.***

*Filipenses 4: 19* ***E o meu Deus, segundo a sua riqueza em glória, há de suprir, em Cristo Jesus, cada uma de vossas necessidades.***

## **C8. O Perdão do Pai Celestial a um Indivíduo em relação à Dissipação de Riquezas no Mundo**

Quando observamos os assuntos de riquezas e dos tesouros que as abrigam, é praticamente impossível não associá-los a ganhos e perdas, pois o manuseio e a avaliação das riquezas e tesouros podem também estar sujeitos às falhas de valorização e aos mais diversos desgastes, depreciações e até roubos ou enganos.

Por causa das riquezas e dos tesouros, as pessoas, desde a infância, podem sofrer pressão ou o peso da perda ou o dano das riquezas. E quando quebram ou perdem algo que lhes foi dado ou confiado, muitas pessoas podem se sentir envergonhadas ou culpadas e até procurarem se retrair para não exporem o dano que podem ter causado.

Vimos também, nos capítulos anteriores, que as riquezas e os tesouros no mundo podem ser distintos do que os valores que lhes são atribuídos. Entretanto, há também uma medida que é feita com frequência na avaliação de riquezas a qual é o “valor que se dá pela quebra ou perda de uma riqueza ou tesouro”, a qual, por sua vez, também pode vir a ser realizada de forma pesarosa e inapropriada.

Por causa de bens ou riquezas que são danificados ou perdidos, muitas famílias e relacionamentos, por exemplo, são inteiramente desmantelados e desfeitos.

E será que sempre as riquezas perdidas ou danificadas de fato tinham um valor tão elevado ao ponto de justificar a ruptura dos relacionamentos acima exemplificados?

Por causa do peso de valor que é atribuído às mais diversas perdas de riquezas ou tesouros, o relacionamento desfavorável das pessoas com eles, muitas vezes, pode vir a tentar impor-lhes constrangimentos, vergonhas, abatimentos e, talvez o pior deles, muitos sentimentos de culpa e de condenação.

Em muitas situações, o valor que uma pessoa efetivamente atribui a determinado bem ou riqueza inclusive se evidencia ou vem à tona somente quando um determinado item é ameaçado, danificado ou perdido.

Quem já não se entristeceu ou ficou aborrecido por um bem que deixou cair e o viu quebrar-se diante de seus olhos? E quem já não ficou aborrecido por um bem que lhe foi roubado? Ou quem já não se sentiu lesado porque alguém lhe “passou a perna” ou lhe enganou, e assim por diante?

Assim, se não lidarem apropriadamente com estas questões, a culpa por danos causados, a vergonha por ter sido enganado e a culpa por ter cometido erros que levaram a perdas dos recursos próprios ou de outros são aspectos que podem vir a se tornar em enormes fardos para aqueles que foram envolvidos nestes tipos de situações.

Perdas, dívidas, nomes em rol de devedores, falências, e diversos outros aspectos similares, são questões que se manifestam em todas as sociedades humanas já desde que Satanás enganou a Eva ou desde que o pecado cometido por Adão afetou a sua a vida e de todos os seus descendentes.

Pessoas se acusam e se condenam mutuamente pelas questões de perdas de riquezas e tesouros terrenos que as cercam. Pessoas atribuem culpas a si mesmas ou aos outros por causa de danos ocorridos, mesmo quando, em muitos casos, elas e os outros nem tiveram uma participação tão relevante em um processo em particular.

As disputas e as frustrações pelas perdas de riquezas que Deus concedeu para o aprazimento das pessoas muitas vezes inclusive deturpam o bom uso e os benefícios de tantas outras riquezas mais valiosas que as pessoas também têm ao seu dispor.

É impressionante observarmos o que as pessoas podem vir a carregar em seus corações por anos a fio por causa que um objeto ou um recurso que estava na mão delas foi dissipado quando eram crianças, adolescentes, jovens ou inclusive quando adultas.

E será que todas estas acusações, afrontas, pesos ou fardos são de fato tão necessários? Será que os bens e riquezas dissipadas de fato valiam ou valem o preço da acusação contínua e dos pesos que são impostos sobre os corações das pessoas?

Muitas e muitas vezes, o valor atribuído à diversas perdas certamente não é digno do peso que se atribui a elas.

Portanto, **entendemos ser muito significativo ressaltar aqui mais uma vez que Deus não avalia as pessoas e as suas riquezas da mesma forma como os seres humanos as julgam, assim como o Senhor também não as julga pelas perdas de riquezas conforme o mundo as julga e condena.**

**Por um lado, entendemos que uma pessoa não deveria ser leviana com riquezas naturais que lhe são confiadas pelo Senhor. Porém, isto também não significa que os bens materiais e as riquezas podem chegar ao ponto de serem mais importantes para Deus do que as pessoas em si.**

Já vimos anteriormente, que **a vida de uma pessoa não consiste na quantidade de riquezas e bens materiais que ela possui no mundo. Por isto, ela também não consiste em algumas riquezas ou bens naturais que tenha vindo a perder ou que lhe tenham sido tomados por descuido, engano ou roubo.**

**O Senhor não orienta as pessoas ao desperdício e nem aprova que façam pouco caso daquilo é confiada a elas na Terra, mas ainda assim, o valor da vida ou das almas das pessoas têm mais estima que bens e riquezas que possam ter sido danificadas ou dissipadas por um indivíduo.**

**Apesar do Senhor não endossar a displicência ou negligência com os recursos que confia às pessoas na Terra, é fundamental saber que, segundo os princípios do reino celestial, a misericórdia, o perdão e a reconciliação com o Senhor excedem aos valores que as pessoas conferem às riquezas terrenas.**

Se as pessoas, as famílias, os povos e as nações dessem atenção ao que importa mais diante de Deus, elas também seriam mais longânimes umas com as outras. Elas seriam mais gentis e amáveis. Elas não seriam tão obcecadas por posse de riquezas e bens terrenos, e não tentariam ser tão possessivas sobre as outras. Pelo contrário, elas seriam mais voltadas a dar e abençoar, assim como também seriam mais dispostas a perdoar a si próprias e as pessoas que dissiparam as suas riquezas e bens naturais.

Neste contexto, citamos a seguir, então, dois textos das Escrituras que abrangem cenários de riquezas, bens, misericórdia e perdão, mas também o desprezo de pessoas aos seus semelhantes por causa da dissipação de riquezas.

*Lucas 15: 11 Continuou: Certo homem tinha dois filhos;  
12 o mais moço deles disse ao pai: Pai, dá-me a parte dos bens que me cabe. E  
ele lhes repartiu os haveres.*

- 13 *Passados não muitos dias, o filho mais moço, ajuntando tudo o que era seu, partiu para uma terra distante e lá dissipou todos os seus bens, vivendo dissolutamente.*
- 14 *Depois de ter consumido tudo, sobreveio àquele país uma grande fome, e ele começou a passar necessidade.*
- 15 *Então, ele foi e se agregou a um dos cidadãos daquela terra, e este o mandou para os seus campos a guardar porcos.*
- 16 *Ali, desejava ele fartar-se das alfarrobas que os porcos comiam; mas ninguém lhe dava nada.*
- 17 *Então, caindo em si, disse: Quantos trabalhadores de meu pai têm pão com fartura, e eu aqui morro de fome!*
- 18 *Levantar-me-ei, e irei ter com o meu pai, e lhe direi: Pai, pequei contra o céu e diante de ti;*
- 19 *já não sou digno de ser chamado teu filho; trata-me como um dos teus trabalhadores.*
- 20 *E, levantando-se, foi para seu pai. Vinha ele ainda longe, quando seu pai o avistou, e, compadecido dele, correndo, o abraçou, e beijou.*
- 21 *E o filho lhe disse: Pai, pequei contra o céu e diante de ti; já não sou digno de ser chamado teu filho.*
- 22 *O pai, porém, disse aos seus servos: Trazei depressa a melhor roupa, vesti-o, ponde-lhe um anel no dedo e sandálias nos pés;*
- 23 *trazei também e matai o novilho cevado. Comamos e regozijemo-nos,*
- 24 *porque este meu filho estava morto e reviveu, estava perdido e foi achado. E começaram a regozijar-se.*
- 25 *Ora, o filho mais velho estivera no campo; e, quando voltava, ao aproximar-se da casa, ouviu a música e as danças.*
- 26 *Chamou um dos criados e perguntou-lhe que era aquilo.*
- 27 *E ele informou: Veio teu irmão, e teu pai mandou matar o novilho cevado, porque o recuperou com saúde.*
- 28 *Ele se indignou e não queria entrar; saindo, porém, o pai, procurava conciliá-lo.*
- 29 *Mas ele respondeu a seu pai: Há tantos anos que te sirvo sem jamais transgredir uma ordem tua, e nunca me deste um cabrito sequer para alegrar-me com os meus amigos;*
- 30 *vindo, porém, esse teu filho, que desperdiçou os teus bens com meretrizes, tu mandaste matar para ele o novilho cevado.*
- 31 ***Então, lhe respondeu o pai: Meu filho, tu sempre estás comigo; tudo o que é meu é teu.***
- 32 ***Entretanto, era preciso que nos regozijássemos e nos alegrássemos, porque esse teu irmão estava morto e reviveu, estava perdido e foi achado.***

*Mateus 18: 23 Por isso, o reino dos céus é semelhante a um rei que resolveu ajustar contas com os seus servos.*

- 24 *E, passando a fazê-lo, trouxeram-lhe um que lhe devia dez mil talentos.*
- 25 *Não tendo ele, porém, com que pagar, ordenou o senhor que fosse vendido ele, a mulher, os filhos e tudo quanto possuía e que a dívida fosse paga.*
- 26 *Então, o servo, prostrando-se reverente, rogou: Sê paciente comigo, e tudo te pagarei.*
- 27 *E o senhor daquele servo, compadecendo-se, mandou-o embora e perdoou-lhe a dívida.*
- 28 *Saindo, porém, aquele servo, encontrou um dos seus conservos que lhe devia cem denários; e, agarrando-o, o sufocava, dizendo: Paga-me o que me deves.*

- 29 *Então, o seu conservo, caindo-lhe aos pés, lhe implorava: Sê paciente comigo, e te pagarei.*
- 30 *Ele, entretanto, não quis; antes, indo-se, o lançou na prisão, até que saldasse a dívida.*
- 31 ***Vendo os seus companheiros o que se havia passado, entristeceram-se muito e foram relatar ao seu senhor tudo que acontecera.***
- 32 ***Então, o seu senhor, chamando-o, lhe disse: Servo malvado, perdoei-te aquela dívida toda porque me suplicaste;***
- 33 ***não devias tu, igualmente, compadecer-te do teu conservo, como também eu me compadeci de ti?***
- 34 *E, indignando-se, o seu senhor o entregou aos verdugos, até que lhe pagasse toda a dívida.*
- 35 ***Assim também meu Pai celeste vos fará, se do íntimo não perdoardes cada um a seu irmão.***

ou

- 33 ***Não devias tu, igualmente, ter compaixão do teu companheiro, como eu também tive misericórdia de ti? (RC)***

---

Embora o contexto dos dois textos acima não está limitado ao perdão à dívidas econômicas, mas se refere ao contexto de pecados em geral, em ambos os relatos do Senhor Jesus Cristo expostos acima, apesar da grande quantidade de riquezas e bens que tanto o filho como o devedor dissiparam de uma forma ou de outra, podemos notar que o Pai e o Rei foram extremamente misericordiosos respectivamente com ambos, mostrando-nos que os princípios celestiais também têm prevalência sobre as condutas das pessoas em relação às riquezas terrenas.

Entretanto, também em ambas as narrativas, podemos notar a presença de indivíduos que relutam com o perdão e se opõem à ele se não houver a reparação ou um castigo referente à perda ou dívida relacionada a bens materiais que eles mesmos pensam ser apropriado requerer dos outros.

Neste sentido, no primeiro texto acima, podemos ver a posição do irmão mais velho que estava com o coração mais focado nos bens dissipados do que com o retorno do seu irmão. E no segundo texto, podemos notar aquele que recebeu misericórdia por causa dos bens que não conseguiu devolver, mas que, ao mesmo tempo, não replicou ao seu semelhante a mesma misericórdia quando a devolução dos seus bens estava em questão.

Sem querer entrar aqui em mais detalhes dos últimos dois textos citados, pois são muito ricos em vários sentidos e já foram abordados em outros temas, gostaríamos somente de ressaltar que aqueles que sofreram as maiores perdas, ou seja, o Pai e o Rei, foram aqueles que mais estavam dispostos a perdoar porque viam um valor maior nas pessoas do que nos bens que perderam, enquanto aqueles que tiveram poucas perdas não conseguiam ver nada além de suas perdas.

Assim, novamente neste ponto, podemos notar que a atribuição do valor às riquezas ou aos bens não pode ser realizada sem que se faça realizações comparativas e de apreciação apropriadas do conjunto de riquezas distintas que estão envolvidas nas mais diversas situações.

Apesar do Pai e do Rei terem presenciado a dissipação de riquezas materiais que entregaram na mão de outras pessoas, a riqueza da vida das pessoas e a riqueza da misericórdia não foram depreciadas perante eles, pois diante de Deus, as coisas deste mundo não são consideradas e estabelecidas segundo os valores que o mundo atribui às riquezas.

Portanto, ainda nos respectivos relatos, o Senhor Jesus Cristo nos ensina que o valor que o Pai e o Rei (os quais são figuras do Pai Celestial) atribuem à misericórdia é incalculavelmente mais elevado do que as riquezas dissipadas pelo filho ou pelo devedor, assim como isto também nos mostra que o Pai e o Rei não economizam o conceder a sua misericórdia quando as pessoas a buscam em Deus.

A penalização do primeiro devedor, que no final foi encarcerado, de forma alguma estava relacionada com o alto débito de coisas materiais e riquezas terrenas dele para com o Rei. Ele somente foi detido pelo Rei porque, por um lado, quis receber o tratamento de compaixão segundo o reino celestial, mas, por outro lado, tentou lidar com o seu semelhante segundo os padrões de cobrança de dívidas na Terra.

O devedor foi enclausurado porque usou pesos ou medidas diferentes ou incompatíveis nos seus critérios de julgamento, atitude que não é aceita perante o Senhor.

Diante disso, podemos ver que Deus concede perdão às pessoas pelo tempo de vida, recursos, talentos e dons que dissiparam em suas vidas ainda que sejam em altíssima quantidade. Porém, se elas não estão dispostas a fazê-lo com os seus semelhantes, o Senhor também pode vir a reter o perdão para com elas não por causa daquilo que dissiparam, mas por não reconhecerem a riqueza maior que há na misericórdia, no perdão e na forma de atuação do reino celestial.

*Tiago 2: 12 **Falai de tal maneira e de tal maneira procedei como aqueles que hão de ser julgados pela lei da liberdade.***  
*13 **Porque o juízo é sem misericórdia para com aquele que não usou de misericórdia.***  
***A misericórdia triunfa sobre o juízo.***

----

O Deus Criador dos Céus e da Terra é rico em misericórdia e é rico em perdoar, inclusive o mau relacionamento das pessoas com as riquezas e bens naturais. Entretanto, quando as pessoas desprezam as riquezas celestiais para com elas e para com os seus semelhantes, o que resta ainda para ser oferecido a elas para a redenção e salvação de suas vidas?

*Efésios 2: 4 **Mas Deus, sendo rico em misericórdia, por causa do grande amor com que nos amou,***  
***5 e estando nós mortos em nossos delitos, nos deu vida juntamente com Cristo; pela graça sois salvos,***  
***6 e, juntamente com ele, nos ressuscitou, e nos fez assentar nos lugares celestiais em Cristo Jesus;***  
***7 para mostrar, nos séculos vindouros, a suprema riqueza da sua graça, em bondade para conosco, em Cristo Jesus.***

*Isaías 55: 7* **Deixe o perverso o seu caminho, o iníquo, os seus pensamentos; converta-se ao SENHOR, que se compadecerá dele, e volte-se para o nosso Deus, porque é rico em perdoar.**

*Romanos 2: 4* **Ou desprezas a riqueza da sua bondade, e tolerância, e longanimidade, ignorando que a bondade de Deus é que te conduz ao arrependimento?**

----

Continuando ainda no texto sobre o filho mais velho que não se alegrou com o retorno do seu irmão mais novo e o devedor que não perdoou o seu semelhante, vemos, então, que ambos foram repreendidos, respectivamente, pelo Pai e pelo Rei porque ambos não deixaram o caminho da perversidade e os pensamentos de iniquidade pelos quais valorizavam mais aos bens e aos recursos materiais do que a Deus e as riquezas da sua misericórdia e perdão.

Isto também nos mostra que entre aqueles que são cobiçosos, há, por um lado, aqueles que querem que Deus seja generoso com eles, mas que, por outro lado, não suportam deixar que outros se beneficiem a partir deles, preferindo sustentar disputas e contendas a serem generosos e misericordiosos com os seus semelhantes.

*Provérbios 28: 25* ***O cobiçoso (ou orgulhoso) levanta contendas, mas o que confia no SENHOR prosperará.***

*Tiago 3: 16* ***Pois, onde há inveja e sentimento faccioso, aí há confusão e toda espécie de coisas ruins.***

----

O cobiçoso aprecia se ver no centro de tudo, podendo chegar ao ponto de pensar que Deus e os outros devem lhe servir, mas em sua cobiça, ele não se atém do que mais precisa ser salvo, ou seja, ser salvo de si mesmo e da idolatria da cobiça que reina em seu coração.

Além disso, as pessoas que se entregam à cobiça podem vir a se tornar indivíduos amargos porque nunca alcançarão tudo o que querem, conforme vimos no exemplo Simão que tentou comprar o dom de Deus com dinheiro, pois aquele que ama a abundância nunca dela se farta.

*Provérbios 1: 19* ***Tal é a sorte de todo ganancioso; e este espírito de ganância tira a vida de quem o possui.***

----

A misericórdia de Deus é poderosa para superar qualquer perda material que alguém possa ter gerado ou ter sofrido na Terra. Porém, quando as pessoas continuam a se apegar mais às riquezas da Terra do que às riquezas do reino celestial, mesmo depois que elas foram perdoadas pelo Senhor, elas se colocam em posição de colherem

tristes resultados dos tesouros terrenos nos quais optaram depositar os seus corações, conforme vimos no capítulo anterior.

Assim, conhecer mais amplamente o tema da misericórdia de Deus, assim como a graça do Senhor, é um assunto essencial para os cristãos, pois apesar da misericórdia e da graça estenderem redenção e perdão aos mais vis pecadores, elas não são sinônimo de que Deus é complacente ou cúmplice dos pecados, das dissimulações e dissipações de recursos e vidas das pessoas.

Por isto, em complemento ao parágrafo anterior, lembramos aqui ainda que o fato de uma pessoa perdoar outra nem sempre implica em voltar a andar junto com uma pessoa que foi perdoada e nem implica em dizer que a pessoa que perdoa as outras deve continuar a se deixar ser espoliada pelos outros.

O perdão a uma pessoas está relacionado àquilo que ela fez ou praticou, mas a reconciliação e o caminhar junto com alguém perdoado também está relacionado à conduta presente de vida que este escolhe adotar e pelo caminho que escolhe andar, pois já vimos também em capítulos anteriores do presente tema que se uma pessoa insiste no caminho da avareza, da cobiça e do amor do dinheiro, ela deve ser evitada pelo cristão.

Se uma pessoa insiste em não se arrepender de condutas que contrariam o querer de Deus, ela mesma põe obstáculos à comunhão dos outros com ela não pelo que fez, mas por aquilo que continua fazendo.

**Enfim, assim como é necessário ser instruído segundo o reino de Deus para atribuir um valor apropriado às riquezas e bens na Terra, assim também é necessário ser instruído segundo o reino celestial sobre como lidar com as situações em que bens e riquezas terrenas foram perdidas ou dissipadas.**

**Quer no ganho ou quer na perda, em tudo um cristão necessita da direção do Espírito do Senhor para andar em verdade e para compreender que Deus é rico em conceder recursos, mas que Ele também é rico em conceder a sua sabedoria e misericórdia quando recursos são subtraídos.**

Portando, em relação às riquezas que há na Terra, também neste ponto vemos que não há riqueza que se compara à reconciliação com Deus, o qual não imputou condenação às pessoas nem mesmo por elas terem rendido a si próprias à escravidão ao pecado.

*2Coríntios 5: 18 **Ora, tudo provém de Deus, que nos reconciliou consigo mesmo por meio de Cristo e nos deu o ministério da reconciliação, 19 a saber, que Deus estava em Cristo reconciliando consigo o mundo, não imputando aos homens as suas transgressões, e nos confiou a palavra da reconciliação.***

----

Desta forma, também em relação aos fardos pesados de riquezas que foram dissipadas no mundo, os quais muitas pessoas carregam em seus corações, o Senhor diz:

*Mateus 11: 27* **Tudo me foi entregue por meu Pai. Ninguém conhece o Filho, senão o Pai; e ninguém conhece o Pai, senão o Filho e aquele a quem o Filho o quiser revelar.**

**28 Vinde a mim, todos os que estais cansados e sobrecarregados, e eu vos aliviarei.**

**29 Tomai sobre vós o meu jugo e aprendei de mim, porque sou manso e humilde de coração; e achareis descanso para a vossa alma.**

**30 Porque o meu jugo é suave, e o meu fardo é leve.**

----

Assim, a suma no presente capítulo a respeito da atribuição do valor às riquezas perdidas ou dissipadas, do perdão e da misericórdia, bem como em todos os demais capítulos, acaba recaindo sempre no mesmo princípio central sobre a vida cristã, o qual é a permanência em Cristo e a comunhão com o Senhor para, por Ele, ser guiado e instruído em tudo.

*Colossenses 3: 15* **Seja a paz de Cristo o árbitro em vosso coração, à qual, também, fostes chamados em um só corpo; e sede agradecidos.**

----

E para concluir este presente capítulo, gostaríamos ainda de informar que este assunto sobre a misericórdia de Deus nas diversas áreas da vida das pessoas encontra-se abordado mais amplamente sob o tema A Grande Misericórdia do Pai Celestial, razão pela qual não iremos nos estender mais sobre este aspecto no presente material.

## C9. As Necessidades Naturais e a Atribuição de Valores às Riquezas

O fato do ser humano ter necessidades naturais para a sua vida na Terra é algo evidente ou óbvio. Por isto, as suas necessidades também podem, por sua vez, representar uma significativa influência nos valores que as pessoas atribuem às riquezas que suprem estas necessidades.

Entretanto, segundo o ensino das Escrituras, não poderíamos dizer que as necessidades por si só são itens suficientemente qualificados para definir os valores que os seres humanos atribuem às riquezas. Ou ainda, colocado em forma de pergunta: Deveria o objetivo de suprir as necessidades naturais ser o guia principal para a definição do que é valioso para uma determinada pessoa?

E antes de procurarmos analisar esta pergunta talvez também seja importante analisar um pouco mais o que vem a ser uma necessidade efetivamente.

Na sua vida na Terra, as pessoas são abordadas continuamente por conceitos que visam despertá-las para uma série enorme de necessidades que, em grande escala, podem não ser de fato necessidades. Nem tudo o que as pessoas pensam necessitar ou dizem necessitar de fato é uma necessidade de sobrevivência, podendo haver uma grande diferença entre as necessidades, facilidades e comodismos.

Há uma série de coisas no mundo que podem ser úteis, facilitadoras e agradáveis às pessoas, mas que em muitas circunstâncias não podem ser efetivamente enquadradas como um quesito de uma real necessidade.

Similarmente, muito do que é apresentado para as pessoas no mundo a fim de despertar nelas uma perspectiva de necessidade estão relacionadas às tentativas de despertar um desejo por aquilo que lhes é oferecido, não referindo-se, em muitos casos, de fato a uma necessidade essencial.

E quando uma pessoa passa a acreditar (dar credibilidade) excessivamente que os seus desejos invariavelmente refletem a expressão de necessidades, ela também começa a ficar muito mais exposta a uma possibilidade maior de engano ou fascinação das riquezas.

Por outro lado, também convém observar aqui que nem todo desejo é mal. Há desejos nos corações das pessoas que temem ao Senhor que procedem de Deus e as fortalecem para a realização da vontade de Deus. Há também desejos que de fato são resultantes de verdadeiras necessidades.

Entretanto, entender que os desejos e as necessidades são coisas distintas e que assim deveriam ser entendidas e consideradas pode ser crucial em muitas situações da vida.

E quanto aos aspectos que de fato são necessidades naturais básicas, as Escrituras nos ensinam que o Pai Celestial conhece cada uma das necessidades dos seus filhos mesmo antes que eles as apresentem a Deus, conforme descrito a seguir:

*Mateus 6: 6 **Tu, porém, quando orares, entra no teu quarto e, fechada a porta, orarás a teu Pai, que está em secreto; e teu Pai, que vê em secreto, te recompensará.***

*7 **E, orando, não useis de vãs repetições, como os gentios; porque presumem que pelo seu muito falar serão ouvidos.***

- 8 **Não vos assemelheis, pois, a eles; porque Deus, o vosso Pai, sabe o de que tendes necessidade, antes que lho peçais.**
- 9 **Portanto, vós orareis assim: Pai nosso, que estás nos céus, santificado seja o teu nome;**
- 10 **venha o teu reino; faça-se a tua vontade, assim na terra como no céu;**
- 11 **o pão nosso de cada dia dá-nos hoje;**
- 12 **e perdoa-nos as nossas dívidas, assim como nós temos perdoado aos nossos devedores;**
- 13 **e não nos deixes cair em tentação; mas livra-nos do mal pois teu é o reino, o poder e a glória para sempre. Amém!**
- ...
- 31 **Portanto, não vos inquieteis, dizendo: Que comeremos? Que beberemos? Ou: Com que nos vestiremos?**
- 32 **Porque os gentios é que procuram todas estas coisas; pois vosso Pai celeste sabe que necessitais de todas elas;**
- 33 **buscai, pois, em primeiro lugar, o seu reino e a sua justiça, e todas estas coisas vos serão acrescentadas.**
- 

Em duas partes do último texto acima, O Senhor Jesus Cristo nos ensina que as necessidades das pessoas são conhecidas pelo Pai Celestial. E nas duas vezes que as cita, indica que a importância da busca e o anelo pelo reino de Deus e a sua justiça deveriam ser precedentes inclusive às necessidades básicas das pessoas.

Também no texto acima, podemos notar que o Senhor Jesus Cristo nos ensina que as necessidades naturais efetivas do ser humano de fato não são muitas. Nas palavras do Senhor Jesus Cristo, podemos observar que as necessidades naturais básicas que Ele declara para a vida na Terra são comida, bebida e vestuário.

Assim, pelas Escrituras, podemos perceber que Deus se agrada em conceder abundância e facilidades às pessoas, mas também que isto não significa que a abundância deva ser transformada em uma necessidade ou considerada como tal. E pode ser crucial perceber estas distinções para que sempre possamos ver a generosidade do Pai Celestial com os seus filhos e para não tornar os nossos corações sujeitos ou excessivamente apegados àquilo que não é efetivamente uma necessidade, mas, antes, uma facilidade ou um auxílio complementar, lembrando ainda que as coisas deste mundo e sua aparência passam.

Ao escrever as seguintes palavras a Timóteo, também Paulo reafirma o que são de fato as necessidades básicas das pessoas, declarando que aqueles que as têm já apresentam grande motivo de contentamento.

- 1*Timóteo 6: 6 **De fato, grande fonte de lucro é a piedade com o contentamento.**
- 7 **Porque nada temos trazido para o mundo, nem coisa alguma podemos levar dele.**
- 8 **Tendo sustento e com que nos vestir, estejamos contentes.**
- 

Portanto, retornando às palavras do Senhor Jesus Cristo e à questão de atribuição de valor às riquezas, podemos observar que o Senhor nos ensina

que as necessidades básicas por si só não são o parâmetro suficiente e preponderante para atribuir os valores para as riquezas relacionadas à vida no mundo, mostrando-nos também que é no reino de Deus e na sua justiça que residem os principais aspectos para vivermos e andarmos segundo a vontade de Deus e não meramente movidos pelo anelo pelas necessidades básicas.

No corrente tema, também já vimos as palavras do Senhor Jesus em que Ele fez referência ao propósito pelo qual uma pessoa deveria trabalhar e que um ser humano não é chamado a viver somente de “pão”, simbolizando o suprimento natural, mas também de toda palavra que procede da boca de Deus, menções repetidas mais uma vez abaixo:

- João 6: 27 **Trabalhai, não pela comida que perece, mas pela que subsiste para a vida eterna, a qual o Filho do Homem vos dará; porque Deus, o Pai, o confirmou com o seu selo.***
- 28 **Dirigiram-se, pois, a ele, perguntando: Que faremos para realizar as obras de Deus?***
- 29 **Respondeu-lhes Jesus: A obra de Deus é esta: que creiais naquele que por ele foi enviado.***

*Mateus 4: 4 **Jesus, porém, respondeu: Está escrito: Não só de pão viverá o homem, mas de toda palavra que procede da boca de Deus.***

----

Desta forma, segundo a instrução do reino celestial e por mais essenciais que possam parecer ou de fato são, as necessidades naturais não são os referenciais de um cristão para a atribuição de valores ao que é ou não é mais importante ou necessário na vida, pois somente é o Senhor da vida que pode nos mostrar tanto o que é mais valioso a cada momento da vida de um indivíduo na Terra como aquilo que subsiste para a vida eterna.

Em outras palavras, Deus não chamou as pessoas a viverem somente em função das coisas terrenas. E por isto, por mais relevantes que algumas necessidades naturais básicas são, elas não representam o conjunto global do que as pessoas necessitam para a prosperidade de suas almas e para a vida eterna, pois acima de tudo, antes de tudo e em tudo elas necessitam do Senhor que inclusive lhes dá o fôlego da vida.

Similarmente, as pessoas não são chamadas a atribuírem valor às riquezas baseadas em seus próprios desejos e entendimentos, ou de seus semelhantes, pois na amplitude de tudo o que engloba uma vida, somente Deus é poderoso para guiar uma pessoa à sua boa, aceitável e perfeita vontade.

Apesar da condição crucial que as necessidades naturais básicas representam na vida diária das pessoas, o entendimento sobre a vida e o grau de importância de cada tipo de riquezas precisam ser fundamentados e continuamente renovados a partir da instrução do reino celestial aos seres humanos.

*Isaias 55: 6* **Buscai o SENHOR enquanto se pode achar, invocai-o enquanto está perto.**

**7 Deixe o perverso o seu caminho, o iníquo, os seus pensamentos; converta-se ao SENHOR, que se compadecerá dele, e volte-se para o nosso Deus, porque é rico em perdoar.**

**8 Porque os meus pensamentos não são os vossos pensamentos, nem os vossos caminhos, os meus caminhos, diz o SENHOR,**

**9 porque, assim como os céus são mais altos do que a terra, assim são os meus caminhos mais altos do que os vossos caminhos, e os meus pensamentos, mais altos do que os vossos pensamentos.**

*Romanos 12: 1* **Rogo-vos, pois, irmãos, pelas misericórdias de Deus, que apresenteis o vosso corpo por sacrifício vivo, santo e agradável a Deus, que é o vosso culto racional.**

**2 E não vos conformeis com este século, mas transformai-vos pela renovação da vossa mente, para que experimenteis qual seja a boa, agradável e perfeita vontade de Deus.**

----

Por mais essenciais que as necessidades naturais básicas da vida ou alguns desejos das pessoas possam se apresentar, o mero viver sob as necessidades naturais básicas e sob os desejos dos seres humanos não contempla as riquezas que são fundamentais para uma vida segundo a vontade de Deus e com esperança para um futuro no Senhor quando aquilo que é temporal tiver passado.

Assim, quando o Senhor chama as pessoas a buscarem o reino de Deus e a sua justiça também para reconhecerem de forma sóbria o valor das mais diversas riquezas, Ele as está chamando para o que é essencial não somente para o presente, mas também para a eternidade, pois para Deus, a nossa vida é mais do que o alimento, e o Senhor quer que todos recebam aquilo que é mais do que o meramente natural.

*Lucas 12: 23* **Porque a vida é mais do que o alimento, e o corpo, mais do que as vestes.**

*Jeremias 29: 11* **Eu é que sei os planos que tenho para vós, diz o SENHOR; planos de paz e não de mal, para vos dar uma esperança e um futuro. (EC)**

----

Nenhuma necessidade, provisão, abundância ou desejo natural pode substituir o próprio Senhor e a sua instrução, pois é Nele que uma pessoa pode ter uma esperança que vai além dos aspectos naturais e que também é acompanhada da garantia do cumprimento futuro desta esperança.

Por isto, viver uma vida que tem em maior estima os aspectos que são menores do que vale uma vida diante de Deus ou viver uma vida que tem como valor primordial os desejos e paixões da carne não se refere à uma vida sóbria aos olhos do Senhor e nem a vida para a qual a graça de Deus se mostrou salvadora a todos os homens.

*Tito 2: 11 Porquanto a graça de Deus se manifestou salvadora a todos os homens,*

*12 educando-nos para que, renegadas a impiedade e as paixões mundanas, vivamos, no presente século, sensata, justa e piedosamente,*

*13 aguardando a bendita esperança e a manifestação da glória do nosso grande Deus e Salvador Cristo Jesus,*

*14 o qual a si mesmo se deu por nós, a fim de remir-nos de toda iniquidade e purificar, para si mesmo, um povo exclusivamente seu, zeloso de boas obras.*

----

Dito ainda de outra maneira, se as pessoas consideram as suas necessidades naturais ou os seus desejos como as questões mais elevadas na vida, elas não consideram a Deus, Aquele que as criou, como a sua maior riqueza e o seu maior tesouro, o que, por sua vez, representa uma inversão inapropriada sobre aquilo que sustenta a vida de fato e aquilo que são recursos de apoio para sustentá-la.

Quando o Senhor Jesus ensina que os gentios ou os povos em geral correm atrás das suas necessidades básicas ou desejos sem colocarem a Deus em primeiro lugar, Ele também está nos ensinando que para muitos, o “deus deles é o seu próprio ventre” e pensam que eles mesmos são os responsáveis exclusivos por alcançarem os recursos para as suas vidas. Estes não se atentam que o Criador Eterno também se oferece a orientar as pessoas em suas vidas e inclusive acrescentar-lhes a provisão das suas necessidades essenciais, retornando, de uma outra forma, ao desprezo a Deus e entregando-se à confiança na força do braço carnal, cujos aspectos também já foram mencionados anteriormente.

Além disso, as Escrituras ainda nos ensinam que nem mesmo a ansiedade é motivo para colocar as necessidades básicas ou os desejos carnis em posição de maior importância do que a Deus, pois Ele de antemão já conhece todas elas e se prontifica a cuidar de todos aqueles que Nele depositam a sua fé e esperança, conforme segue:

*Filipenses 4: 6 Não andeis ansiosos de coisa alguma; em tudo, porém, sejam conhecidas, diante de Deus, as vossas petições, pela oração e pela súplica, com ações de graças.*

*7 E a paz de Deus, que excede todo o entendimento, guardará o vosso coração e a vossa mente em Cristo Jesus.*

*1 Pedro 5: 6 Humilhai-vos, portanto, sob a poderosa mão de Deus, para que ele, em tempo oportuno, vos exalte,*

***7 lançando sobre ele toda a vossa ansiedade, porque ele tem cuidado de vós.***

----

E por fim, neste capítulo, gostaríamos de ressaltar ainda que, **dissociado da instrução do Senhor, o ser humano não é capaz nem mesmo para avaliar o que ele de fato necessita, pois dissociado da comunhão com o Senhor, o ser humano nem mesmo é capaz de discernir qual é a vontade celestial para a sua vida.**

**Deus permite que diversas necessidades naturais básicas de um indivíduo até venham a ser conhecidas e supridas por várias abordagens também naturais. Porém, aquilo que excede as questões naturais e está associado a outras necessidades específicas somente pode ser conhecido apropriadamente pelo discernimento que é concedido a uma pessoa pelo Espírito Santo de Deus.**

***1 Coríntios 2: 12 Ora, nós não temos recebido o espírito do mundo, e sim o Espírito que vem de Deus, para que conheçamos o que por Deus nos foi dado gratuitamente.***

***13 Disto também falamos, não em palavras ensinadas pela sabedoria humana, mas ensinadas pelo Espírito, conferindo coisas espirituais com espirituais.***

***14 Ora, o homem natural não aceita as coisas do Espírito de Deus, porque lhe são loucura; e não pode entendê-las, porque elas se discernem espiritualmente.***

----

**Portanto, para um cristão, também é crucial saber que há uma distinção entre as necessidades pessoais e os aspectos necessários para a realização da vontade de Deus, pois dependendo para o que uma pessoa é chamada pelo Senhor, ela também terá necessidades específicas para conseguir executar esta vontade do Pai Celestial.**

Por exemplo, para que a vinda do Messias ao mundo se cumprisse e para que a sua obra fosse realizada, o Pai Celestial fez com que cada uma das necessidades deste propósito fosse suprida ao longo de todo este processo.

Para que o Senhor Jesus nascesse em Belém, governantes expediram um decreto chamando as pessoas para um censo populacional que fez com que José e Maria viajassem para esta cidade. E chegando lá, Deus proveu para eles uma estrebaria para que se cumprisse a promessa que havia sido predita pelos profetas sobre o nascimento do menino Jesus.

Também muitos outros recursos naturais foram colocadas diante do Senhor Jesus Cristo no seu ministério para que Ele executasse o que o Pai Celestial lhe havia designado. Porém, o Senhor Jesus também sempre estava pronto a deixá-los para trás quando era necessário seguir adiante no propósito celestial. Ou seja, apesar de ter recebido colaborações com bens naturais, Cristo, enquanto em carne no mundo, não se afixou a nenhum deles, seguindo sempre a instrução que o Pai Celestial lhe concedia por meio do Espírito Santo.

Pelo fato do Senhor Jesus Cristo, também como Filho do Homem, ter ao Pai Celestial como a sua fonte de instrução para a sua vida, absolutamente nada lhe faltou segundo as riquezas da Terra, mas também nada lhe faltou segundo as riquezas do reino celestial.

*João 3: 34* **Pois o enviado de Deus fala as palavras dele, porque Deus não dá o Espírito por medida.**

*Lucas 4: 18* **O Espírito do Senhor está sobre mim, pelo que me ungiu para evangelizar os pobres; enviou-me para proclamar libertação aos cativos e restauração da vista aos cegos, para pôr em liberdade os oprimidos,  
19 e apregoar o ano aceitável do Senhor.**

----

Inclusive quanto à sua morte física, não faltou a cruz a Cristo, não faltou governantes que o condenassem conforme predito séculos antes, não faltou um exército para garantir a sua crucificação conforme havia sido profetizado, assim como também não faltou um túmulo novo para o Senhor ser sepultado, conforme também foi previamente anunciado pelos profetas. E nem após a sua morte e sepultamento lhe faltou o poder de Deus para ressuscitá-lo em glória dentre os mortos.

Embora o Senhor Jesus Cristo pessoalmente, como Filho do Homem, tenha vivido uma vida de uma pessoa simples da sociedade e as vezes não tenha tido nem um teto para repousar durante o tempo do seu ministério, colocando-se neste sentido até em posição inferior às raposas e as aves do céus que, respectivamente, têm covis e ninhos, o Senhor Jesus teve ao seu dispor todo e qualquer tipo de suprimento necessário para realizar a vontade que o Pai Celestial havia designado para por meio Dele ser realizada.

Desta maneira, quando uma pessoa confia em Deus para por Ele ser instruída segundo a vontade celestial, poderá haver inclusive um aumento de necessidades para a realização desta vontade em um nível que até seja maior do que uma pessoa sequer tenha pensado que poderia vir a necessitar em sua vida.

**Assim, a vontade de Deus é precedente às necessidades, e é nela que se pode conhecer o que realmente é necessário para que venha a ser realizada, o que, mais uma vez, aponta para a necessidade de um cristão buscar primeiramente o reino de Deus e a justiça do Senhor.**

**E de forma similar ao que ocorreu com Cristo em sua condição de Filho de Homem, o Senhor também pode suprir com plenitude todas as necessidades para que aqueles que são chamados por Ele possam realizar abundantemente a obra que lhes é confiada.**

*2Coríntios 9: 8* **E Deus é poderoso para tornar abundante em vós toda graça, a fim de que, tendo sempre, em tudo, toda suficiência, superabundeis em toda boa obra,  
9 conforme está escrito: Espalhou, deu aos pobres, a sua justiça permanece para sempre.**

- 10 Ora, aquele que dá a semente ao que semeia e pão para comer também multiplicará a vossa sementeira e aumentará os frutos da vossa justiça;**
- 11 para que em tudo enriqueçais para toda a beneficência, a qual faz que por nós se deem graças a Deus. (RC)**

*Filipenses 4: 19* **E o meu Deus, segundo a sua riqueza em glória, há de suprir, em Cristo Jesus, cada uma de vossas necessidades.**

----

Ainda em relação a este último ponto, **se, por um lado, o Senhor nos instrui a sermos gratos e contentes com o suprimento das necessidades naturais básicas, o Senhor, por outro lado, é poderoso para prover-nos com a sua abundância para a realização de toda boa obra e para toda a generosidade para as quais Ele nos chama.**

O Senhor dá com abundância para que a sua obra seja ampliada, divulgada e manifesta em toda a Terra. Entretanto, em nenhum dos casos, as próprias necessidades naturais são guias ou instrumentos para atribuir valor às riquezas, pois isto é feito segundo o querer e a instrução celestial.

É na instrução da sua vontade que o Senhor também guia aqueles que são Dele para saberem atribuir corretamente os valores às riquezas com que precisarão lidar, lembrando novamente que o início de todo o relacionamento com a vontade de Deus sempre está associado à comunhão com Cristo Jesus, pois é “*em Cristo*” que o Pai Celestial supre cada uma das necessidades daqueles que andam segundo o seu propósito.

*1 Coríntios 1: 9* **Fiel é Deus, pelo qual fostes chamados à comunhão de seu Filho Jesus Cristo, nosso Senhor.**

*Romanos 8: 28* **Sabemos que todas as coisas cooperam para o bem daqueles que amam a Deus, daqueles que são chamados segundo o seu propósito.**

...

- 31 Que diremos, pois, à vista destas coisas? Se Deus é por nós, quem será contra nós?**
- 32 Aquele que não poupou o seu próprio Filho, antes, por todos nós o entregou, porventura, não nos dará graciosamente com ELE todas as coisas?**

## **C10. Servir a Deus ou Servir às Riquezas: Uma Escolha Pessoal Crucial**

Depois de verificar que há substanciais diferenças entre as riquezas em si, os valores que as pessoas atribuem a elas, o engano das riquezas e os tesouros nos quais as pessoas pretendem depositar suas riquezas e, principalmente, a confiança ou os seus corações, entendemos ser também crucial avançar ainda para uma das declarações mais objetivas e diretas que o Senhor Jesus Cristo declarou sobre o relacionamento de cada indivíduo com o tema das riquezas.

Se depois de ver nas Escrituras que o engano das riquezas, o amor do dinheiro, o desejo de ficar rica, o trabalhar somente pela comida que perece e o ajuntar tesouros na Terra para o seu coração não podem lhe trazer benefícios duradouros um indivíduo ainda continuar a insistir em querer conciliar o servir a Deus com os aspectos mencionados neste parágrafo, as palavras declaradas pelo Senhor Jesus Cristo nos textos apresentados abaixo reduzem ainda muito mais quaisquer eventuais dúvidas sobre o posicionamento adequado que uma pessoa deveria ter em relação às riquezas, conforme segue:

***Mateus 6: 24 Ninguém pode servir a dois senhores; porque ou há de aborrecer-se de um e amar ao outro, ou se devotará a um e desprezará ao outro. Não podeis servir a Deus e às riquezas.***

+

***Lucas 16: 13 Ninguém pode servir a dois senhores; porque ou há de aborrecer-se de um e amar ao outro ou se devotará a um e desprezará ao outro. Não podeis servir a Deus e às riquezas.***

----

**Ao ensinar sobre as riquezas, o Senhor Jesus estabeleceu uma declaração muito objetiva e específica sobre um determinado relacionamento que alguém pode ter com Deus ou com as riquezas, declarando que, no âmbito do servir, ser fiel ou de se devotar a alguém ou algo, o ato do voltar-se a um automaticamente exclui o outro.**

Enquanto os diversos ensinamentos citados na introdução do presente capítulo são concedidos às pessoas para compreenderem os motivos e as consequências pelos quais não deveriam se sujeitar ao servir as riquezas, nas palavras do último texto mencionado, vemos que o Senhor Jesus Cristo nos ensina que inclusive é impossível uma pessoa servir a Deus e concomitantemente as riquezas.

Pelas Escrituras, o Senhor Jesus Cristo nos ensina que as muitas informações que Deus concede sobre as riquezas têm um propósito de amparar as pessoas para que elas saibam o quão crucial é fazer uma escolha e decisão adequada em relação ao assunto em questão também porque não há como agrupar ou associar o servir a Deus com o servir as riquezas.

Olhando um pouco mais detalhadamente o último texto mencionado acima, e segundo os comentários associados na Online Bible ao léxico de Strong, podemos observar que o termo *riquezas* utilizada neste ponto em específico é a antiga palavra grega que segue abaixo:

***Mammonas***, a qual tem, entre outros, os seguintes significados:

- 1) ***Mâmon***;
- 2) ***Tesouro***;
- 3) ***Riqueza***.

Ainda em relação à palavra “*mammonas*” do antigo grego, parece que a base da ideia desta palavra, traduzida em algumas versões da Bíblia também como “*mâmon*”, engloba o assunto de riquezas em geral, estendendo-se tanto às riquezas terrenas em si como também aos tesouros que as abrigam.

Assim, **o Senhor Jesus Cristo nos informa que o relacionamento com o conjunto de riquezas e tesouros que há na Terra necessita ser olhado com especial atenção, pois as riquezas e os tesouros para guardá-las podem vir a alcançarem uma condição de “senhor” sobre a vida das pessoas, em detrimento do “Senhorio de Deus” que deveria ser exclusivo em cada coração humano.**

Na parábola do semeador, o Senhor alerta que os espinhos recebidos no coração podem vir a crescer e sufocar a boa semente da vontade de Deus na vida de uma pessoa, assim como Paulo alerta que o querer ficar rico ou o amor do dinheiro podem conduzir uma pessoa ao afogamento e ao naufrágio da fé. Porém, no último texto em referência, O Senhor Jesus declara de forma ainda mais objetiva e específica que uma pessoa não pode, não é capaz ou não consegue conciliar o servir a Deus e às riquezas e os tesouros terrenos, mas somente consegue fazer a opção de servir a um em detrimento do outro.

Por outro lado, assim como foi exposto no capítulo sobre o engano das riquezas, também neste ponto específico **é crucial que não se confunda as riquezas ou os tesouros com o “servir as riquezas”, pois estes dois aspectos são pontos distintos, e assim deveriam sempre ser considerados.**

O Senhor Jesus Cristo não declarou que as pessoas não devem ter ou não devem usar as riquezas para as mais diversas necessidades e para os adequados propósitos da vida. Em vez disso, o que o Senhor Jesus Cristo ensinou é que uma pessoa não pode “servir” as riquezas e ao mesmo tempo também “servir” a Deus ou “servir” a Deus e ao mesmo tempo também “servir” as riquezas.

Obviamente, um cristão que ama ao seu Senhor Jesus Cristo não quer encontrar-se servindo às riquezas e como consequência automática não estar servindo ao seu Mestre que morreu por ele na cruz do Calvário. Por outro lado, porém, o fato de uma pessoa amar ao Senhor Jesus Cristo também não significa que ela deve desprezar toda e qualquer riqueza material que Deus tenha confiado em suas mãos e meramente descartá-las.

O Senhor Jesus Cristo não estava ensinando, por exemplo, que uma pessoa que tem uma próspera fazenda não deveria mais cuidar dela ou que uma pessoa que tem uma casa para sua moradia não deveria mais fazer uso de riquezas para fazer a sua manutenção, pois isto estaria em contrariedade com aquilo que as Escrituras ensinam sobre o honrar a Deus com os bens que uma pessoa possui, exemplificado abaixo:

*Provérbios 3: 9(a) Honra ao SENHOR com a tua fazenda. (RC)*

ou

*Provérbios 3: 9(a) Honra ao SENHOR com os teus bem. (RA)*

----

Sabemos que uma fazenda, em grande parte, produz porque as pessoas exercem trabalhos nela e porque muitas riquezas terrenas demandam cuidados e serviços para serem mantidas. O crescimento vem de Deus, assim como a dádiva da proteção da fazenda, do gado, dos rebanhos, dos bens, a chuva, o fôlego de vida dos trabalhadores e dos animais e ainda muitos outros aspectos. Porém, mesmo assim, parte da produção vem da cooperação das pessoas com Deus e do trabalho que realizam naquilo que o Senhor confiou nas suas mãos.

E a fazenda de algumas pessoas pode ser uma mesa no escritório onde produzem seus trabalhos, enquanto para outros, é o local que fazem e servem comida a outros, uma sala de aula onde o seu bem é compartilhar instrução, a oficina mecânica onde consertam os carros, uma posição de serviço que ocupam no hospital, a construção na qual cooperam para edificar, o cuidado do dia a dia da casa e dos familiares, e assim por diante.

A fazenda pode ser comparada ao local de produção que foi concedido a alguém. Ela pode ser comparada ao “campo de trabalho” onde uma pessoa pode exercer as atividades que Deus lhe concedeu exercer.

E se aqueles que estão ao encargo das fazendas ou bens forem negligentes com eles, como eles poderão estar honrando a Deus em tudo o que fazem e naquilo que Deus lhes concedeu atuarem?

Portanto, a compreensão da declaração do Senhor Jesus Cristo sobre as pessoas não poderem servir a Deus e as riquezas não deve ser focada somente nos aspectos da palavra *riquezas*, mas primeiramente na palavra *servir*.

No texto em referência, então, o Senhor Jesus não disse que uma pessoa não pode manusear riquezas ou que uma pessoa não pode usá-las ou, ainda, que uma pessoa não pode doá-las. Pelo contrário, nós encontramos nas Escrituras que aqueles que são possuidores de riquezas e bens devem fazer bom uso delas na prática do bem, conforme o texto que relembramos mais uma vez abaixo:

*1 Timóteo 6: 17 Exorta aos ricos do presente século que não sejam orgulhosos, nem depositem a sua esperança na instabilidade da riqueza, mas em Deus, que tudo nos proporciona ricamente para nosso aprazimento;*

*18 que pratiquem o bem, sejam ricos de boas obras, generosos em dar e prontos a repartir;*

*19 que acumulem para si mesmos tesouros, sólido fundamento para o futuro, a fim de se apoderarem da verdadeira vida.*

----

Se o mero manuseio de riquezas por si só fosse o mesmo que servi-las, a orientação aos ricos seria para que eles se desfizessem de todas as riquezas o mais urgentemente possível. Mas não é isto que Paulo escreve a Timóteo ao ensinar que as pessoas devem usar as riquezas para boas obras e serem generosos em dar e repartir, pois também ninguém pode repartir o que não tem primeiro.

*2 Coríntios 8: 12 **Porque, se há prontidão de vontade, será aceita segundo o que qualquer tem e não segundo o que não tem.***

---

Há casos, sim, em que é proveitoso uma pessoa se desfazer totalmente de suas riquezas materiais, como na situação do jovem rico que veio conversar com o Senhor Jesus a respeito da salvação de sua vida, mas que também confiava nas suas riquezas. No caso deste jovem rico, era necessário ele se desfazer dos bens como o seu tesouro a fim de passar a depositar sua confiança em Deus. Porém, há várias outras situações em que isto foi diferente como, por exemplo, a situação de Zaqueu também já descrita em capítulos anteriores.

O jovem rico havia depositado o seu coração no tesouro “bens e riquezas” e precisava tirar a dependência da sua alma deles para andar com Deus, mostrando-nos que ele não somente possuía as riquezas, mas era dependente e sujeito a elas ou as servia. Ou seja, o que o jovem rico possuía também possuía a ele. E esta condição era necessária ser alterada para seguir no caminho do Senhor e da salvação de sua alma.

Desta forma, considerando que diferentes palavras do idioma no qual as Escrituras do Evangelho foram escritas são afiniladas para a mesma palavra “servir” em alguns outros idiomas, vamos procurar ver a palavra mais específica que foi registrada sobre o *servir* no texto que estamos adotando como a principal referência neste capítulo:

### **Servir:**

***Douleuo** ou **doulos** da qual é derivada, significando, entre outros:*

- 1) ***Ser escravo, servir, prestar serviço;***
- 2) *Metaforicamente: **obedecer, submeter-se a;***
- 3) ***Num bom sentido, ser obediente; num mau sentido, daqueles que tornam-se escravos de um poder maléfico, sujeitar-se a, entregar-se a;***
- 4) ***Escravo, servo, homem de condição servil;***
- 5) *Metaforicamente: **alguém que se rende à vontade de outro;***
- 6) ***Atendente.***

Assim, verificando um pouco mais o conceito do termo *servir* no texto em questão, parece-nos que o entendimento das palavras do Senhor Jesus fica mais abrangente, permitindo observar que este termo está relacionado ao conceito de “senhor e o escravo” ou “o requerente de um serviço e o atendente que executa o que lhe é solicitado”.

Nas palavras do Senhor Jesus, é possível observar, então, que as riquezas e os seus respectivos tesouros têm o potencial de serem vistas e adotadas como “senhor” e têm o potencial de serem servidas como um escravo ou servo que serve ao seu “senhor” ou como um atendente que presta serviços para aquele que faz a requisição dos serviços.

Esta ótica sobre o servir, também concorda com as primeiras palavras dos versos proferidos pelo Senhor Jesus Cristo, a saber: **“Ninguém pode servir a dois senhores”**. Ou seja, o Senhor Jesus declarou de forma clara e objetiva que não é possível um indivíduo prestar serviço a mais de um “senhor”.

Ainda em outras palavras, o Senhor Jesus deixa explícito que não há uma posição intermediária ou de acomodação conjunta dos interesses de mais de um senhor ao dizer: **“Ninguém pode”**.

**Portanto, é impossível ou jamais haverá êxito na tentativa de alguém conciliar estes dois senhores: Deus ou as riquezas personificadas como senhor na vida de uma pessoa pelo fato dela ter deixado de vê-las somente como ferramentas de apoio, colocando-se também em sujeição ao servir às riquezas.**

Adicionalmente, se o leitor tiver acesso ao tema Obras, Trabalhos e Serviços que também faz parte da presente série, nós consideramos que a leitura ou releitura dos capítulos “A Quem Quereis Servir” e “A Quem Quereis Adorar” também pode ser de grande utilidade neste ponto.

Avançando aqui mais um pouco, então, quanto à questão do servir abordado mais especificamente no assunto das riquezas, iremos procurar considerar abaixo sobre mais alguns exemplos e tópicos a ela relacionados.

Desta forma, no caso do exemplo da fazenda citado anteriormente, podemos notar que o cuidado da mesma poderia ser realizado, entre outros, em função de diversos aspectos distintos, conforme segue:

- ⇒ 1) Uma pessoa pode cuidar da fazenda porque Deus lhe pede para fazê-lo em um determinado tempo da sua vida.
- ⇒ 2) Uma pessoa cuida da fazenda porque a própria fazenda requer cuidados. Cuida da fazenda pela mera necessidade da sua manutenção.
- ⇒ 3) Uma pessoa cuida da fazenda porque simplesmente vê nela uma possibilidade de lucro e de ampliação das suas riquezas materiais.
- ⇒ 4) Uma pessoa cuida com afincamento da fazenda ou dos seus bens porque ela quer ficar rica.
- ⇒ 5) Uma pessoa cuida da fazenda (da sua profissão ou dos seus bens) porque vê nela uma proteção futura para si própria e para os seus filhos, e assim por diante.

E olhando a lista apresentado no parágrafo anterior, quais dos aspectos listados podemos considerar como “servir a Deus”? E quais destes itens podemos ver como correspondentes ao “servir as riquezas”?

Na lista apresentada acima, falando resumidamente, podemos notar que somente o primeiro aspecto é “servir a Deus”. E todos os demais expressam algum tipo de variação do “servir às riquezas em si”.

Além disso, quando uma pessoa trabalha em algo sem nunca consultar a Deus sobre o que ela está fazendo e com qual objetivo deveria fazê-lo, ela demonstra muito pouco ou nenhum interesse em saber se está servindo a Deus, e, portanto, é muito provável que esteja trabalhando para outro senhor.

Voltando à lista acima e à situação do parágrafo anterior, entendemos que convém destacar aqui que **também não há como uma pessoa fazer uma conciliação ou compensação parcial de atitudes para tentar servir simultaneamente a Deus e ao outro senhor chamado de riquezas.**

Por exemplo, uma pessoa pode alegar estar se dedicando ao trabalho da fazenda para enriquecer, mas para tentar compensar o seu desejo pela riqueza, ela pode prometer dar uma parte dos seus lucros a Deus. Esta compensação, porém, é impossível de ser feita ou Deus não a aceita porque elas expressa uma tentativa de divisão de serviços a dois senhores.

Sacrifícios e ofertas denominadas por alguns de especiais, de primícias ou ainda de dízimos não podem compensar, jamais, a “não obediência” ou o “não serviço” de um indivíduo à vontade de Deus, pois a questão central não está nas ofertas ou sacrifícios, mas quem ou o que é o “senhor” que uma pessoa está seguindo e a quem ou o que presta obediência, lembrando aqui novamente que o dom ou a dádiva de Deus não pode ser adquirida por compra com riquezas ou dinheiro.

**Ofertas, sacrifícios e dízimos jamais podem compensar e conciliar o mal que uma pessoa faz a si própria e aos outros não consultando a direção do Senhor para a sua vida ou andando fora da vontade de Deus.**

**O Senhor não quer os sacrifícios que as próprias pessoas querem oferecer ou tentam oferecer segundo o seu próprio entendimento. Em vez disso, o Senhor quer que elas sigam ou pratiquem a vontade celestial para as suas vidas, o que também nos foi demonstrado na vinda de Cristo em carne ao mundo ou como o Filho do Homem, conforme exemplificado abaixo:**

*1Samuel 15: 22 Porém Samuel disse: **Tem, porventura, o SENHOR tanto prazer em holocaustos e sacrifícios quanto em que se obedeça à sua palavra?***

***Eis que o obedecer é melhor do que o sacrificar, e o atender, melhor do que a gordura de carneiros.***

*23(a) **Porque a rebelião é como o pecado de feitiçaria, e a obstinação é como a idolatria e culto a ídolos do lar.***

*Hebreus 10: 5 Por isso, ao entrar no mundo, **diz: Sacrifício e oferta não quiseste;** antes, um corpo me formaste;*

***6 não te deleitaste com holocaustos e ofertas pelo pecado.***

*7 **Então, eu disse: Eis aqui estou (no rolo do livro está escrito a meu respeito), para fazer, ó Deus, a tua vontade.***

*8 Depois de dizer, como acima: **Sacrifícios e ofertas não quiseste, nem holocaustos e oblações pelo pecado, nem com isto te deleitaste (coisas que se oferecem segundo a lei),***

*9 **então, acrescentou: Eis aqui estou para fazer, ó Deus, a tua vontade. Remove o primeiro para estabelecer o segundo.***

----

E por que o Senhor quer que as pessoas conheçam e cumpram a sua vontade? Para se impor como Deus sobre a criatura?

A resposta, obviamente, é não! Pelo contrário, **o Senhor quer que as pessoas andem na sua vontade porque nela está aquilo que lhes fará bem para o presente e, principalmente, para a vida eterna, acrescido do fato de que nela também estão os caminhos para a provisão para todas as demais necessidades da vida pessoal e para a fazenda (profissão, obra, etc.) à qual o Senhor chama um indivíduo para desempenhar suas atividades.**

**Somente na vontade do Senhor que uma pessoa pode encontrar a comida ou provisão que subsiste para a eternidade e acrescida do cuidado de Deus também para com as provisão naturais que são necessárias para viver e andar na vontade do Senhor Eterno.**

*João 6: 27 **Trabalhai, não pela comida que perece, mas pela que subsiste para a vida eterna, a qual o Filho do Homem vos dará; porque Deus, o Pai, o confirmou com o seu selo.***

*João 4: 34 **Disse-lhes Jesus: A minha comida consiste em fazer a vontade daquele que me enviou e realizar a sua obra.***

----

Relembramos aqui ainda que a instrução ou a palavra do Senhor não se restringe às Escrituras ou à Bíblia, mas também engloba a palavra viva que o Senhor vai proferindo para cada indivíduo nos mais diversos momentos da sua vida em linha com a sua Palavra Escrita.

**É pela sua palavra escrita, mas também pela sua palavra viva e personalizada, que Deus se dispõe a instruir cada indivíduo sobre a sua vontade.** (Aspecto abordado mais amplamente nos temas Letra ou Vida, Conhecer sobre Deus ou Conhecer a Deus, O Princípio Central do Viver do Cristão, A Lei do Entendimento e O Evangelho da Glória de Deus e da Glória de Cristo).

Assim, **visto que somente pode haver um “senhor ou mestre” de quem uma pessoa toma as instruções para a sua vida como um todo, não há como “servir” a vontade de Deus e “servir” as riquezas ao mesmo tempo.**

Diz o Senhor Jesus Cristo:

*João 14: 6 **Respondeu-lhe Jesus: Eu sou o caminho, e a verdade, e a vida; ninguém vem ao Pai senão por mim.***

*João 15: 5 **Eu sou a videira, vós, os ramos. Quem permanece em mim, e eu, nele, esse dá muito fruto; porque sem mim nada podeis fazer.***

----

A quem, então, quereis servir? A quem emprestais os ouvidos para ouvir as instruções para a vida? Às instruções de quem prestais obediência e serviço?

Desta forma, em relação ao conjunto de riquezas e tesouros denominado também de “mammonas ou mamon”, ainda é interessante observar que é possível conferir a ele um

certo tipo de vida, pois ele tem potencial de demandar atenção e, se for permitido, também passa a exigir submissão e obediência a ele.

Em outras palavras, o Senhor Jesus nos orienta de que não é possível ser submisso e obediente aos requerimentos do conjunto das riquezas e a Deus simultaneamente, e que nem há uma forma que possa conciliar o serviço a ambos.

Portanto, depois de vermos a afirmação firme e explícita de Cristo sobre a não possibilidade de servir a dois senhores, como um segundo conjunto de aspectos da escolha de quem ou o que alguém quer servir, entendemos também ser muito necessário passar a compreender sobre o discernimento de quando é Deus ou quando são as riquezas que estão motivando a ação de servir.

E para isto, se retornarmos ao último texto mencionado acima, podemos notar que o Senhor Jesus Cristo já nos disse como podemos discernir o que procede e o que não procede do reino celestial, dizendo-nos: “**Quem permanecer em mim e EU NELE**”.

**Assim, sem permanecer em Cristo e sem que Cristo habite como Senhor no cristão, a tarefa de entender a vontade de Deus torna-se um esforço com fim inatingível, aplicando-se isto também ao assunto do relacionamento com o conjunto de tesouros e riquezas.**

Ou seja, se alguém tem o seu coração no conjunto de riquezas do mundo, ele não está com o coração em Cristo, pois **ou há de aborrecer-se de um e amar ao outro ou se devotará a um e desprezará ao outro.**

Em suas palavras extremamente diretas ou objetivas, o Filho de Deus, o Rei da Justiça e do Rei da Paz, nos instrui, então, que além de não ser possível servir a Deus e simultaneamente ao conjunto de riquezas, o serviço a Deus e o serviço às riquezas são antagônicos e se opõem entre si ou que a rendição ao serviço de um causará, automaticamente, o aborrecimento pelo servir ao outro e vice-versa. A rendição do serviço a um causará, automaticamente, a devoção a um e desprezo ao outro.

Algumas pessoas alegam que querem enriquecer ou que pretendem se dedicar primeiramente às riquezas para acumularem um determinado montante para então servirem a Deus com estas riquezas. Entretanto, o Senhor Jesus Cristo diz que isto não é possível, porque, desta maneira, são as pessoas que estão determinando o caminho para tentarem alcançar a vontade de Deus, esquecendo do fato ou desprezando o fato de que Cristo é o Único Caminho para uma pessoa chegar-se a Deus e que as riquezas não podem pavimentar este tipo de caminho.

**Deus não pede para as pessoas se apresentarem a Ele com riquezas e bens, como se o Senhor delas necessitasse, assim como não pede para as pessoas se apresentarem a Ele com as obras feitas na força de sua carne. O que Deus pede as pessoas, e não rejeita, é que elas primeiramente estejam dispostos a serem instruídos por Deus e a seguirem a sua vontade, quer haja mais ou menos riquezas naturais envolvidas naquilo que são chamados a realizar.**

*Salmos 51: 17* **Sacrifícios agradáveis a Deus são o espírito quebrantado; coração compungido e contrito, não o desprezará, ó Deus.**

---

E por que os fariseus, o rei Herodes e toda a sua guarda desprezaram e ridicularizaram ao Senhor Jesus Cristo, conforme vimos anteriormente sobre a postura de desprezar ou aborrecer as coisas do reino celestial?

Muitas pessoas desprezaram, ridicularizaram, aborreceram ou não se dispuseram a servir ao Senhor porque Cristo não era avarento como eles e porque os fariseus e Herodes serviam às riquezas, cuja ação tem por efeito o desprezo ao Senhor.

*Lucas 16: 14 **E os fariseus, que eram avarentos, ouviam todas essas coisas e zombavam dele. (RC)***

----

Assim, o servir a Deus incrementa amor ao Senhor, mas também aumenta a rejeição ao apego ou ao servir às riquezas do mundo. Por outro lado, a devoção ao conjunto de riquezas no mundo incrementa o “amor do dinheiro” e a oposição a Deus e tudo que procede do reino celestial, ainda que alguns, com as suas palavras ou ações, procurem dissimular ou ocultar o seu aborrecimento em relação ao Senhor.

Aquele que se rende ao serviço do conjunto de riquezas passará amá-las cada vez mais e passará a ficar cada vez mais aborrecido com a genuína vontade de Deus. Aquele que se rende ao serviço do conjunto de riquezas passará a ser cada vez mais devoto a ele e, simultaneamente, passará a desprezar cada vez mais o servir a Deus ou o viver e andar na vontade do Senhor.

Entretanto, o aspecto muito positivo e animador é que o contrário também ocorre. Ou seja, aquele que adota a postura de ter a Deus como o Senhor também crescerá no amor a Deus e passará a aborrecer mais as vis demandas que o serviço às riquezas querem lhe impor.

Aquele que escolhe na vida prática ter a Deus como o Senhor também cada vez mais passará a ser devoto (piedoso) a Deus e, simultaneamente, desprezará mais as demandas que o conjunto de riquezas apresenta para que seja servido.

Portanto, os aspectos envolvidos neste cenário do servir a um ou ao outro “senhor” são muito expressivos e podem gerar fortes tensões entre eles. E se numa mesma casa ou região houver pessoas que estejam, individualmente, servindo a senhores distintos, as tensões e os aborrecimentos entre elas também podem vir a se manifestar muito expressivamente.

*2Timóteo 3: 12 **Ora, todos quantos querem viver piedosamente em Cristo Jesus serão perseguidos.***

*João 15: 20 **Lembrai-vos da palavra que eu vos disse: não é o servo maior do que seu senhor. Se me perseguiram a mim, também perseguirão a vós outros; se guardaram a minha palavra, também guardarão a vossa.***

----

Voltando neste ponto à questão de servir a um ou ao outro “senhor”, também para discernir a vontade de Deus, **podemos notar nas palavras de Cristo que não**

**basta uma pessoa querer ser parcialmente piedosa (devoção de coração) a Deus e parcialmente devota ao conjunto das riquezas que possui no mundo ou que almeja possuir, pois ou um “senhor” há de lhe designar o caminho e as instruções para andar ou o outro “senhor” irá designar um outro caminho e as instruções para andar nele.**

**E “em Cristo Jesus”, as pessoas não são chamadas a viverem e andarem em dois caminhos distintos e opostos, assim como também não chamadas a tentarem se firmar em dois fundamentos distintos e incompatíveis.**

Um cristão somente consegue servir a Deus apropriadamente estando “em Cristo”, podendo usar das riquezas que Deus lhe concede também da maneira como o Senhor lhe orienta a fazer uso delas e sem se sujeitar a servir as riquezas ou querer ter elas primeiro para então iniciar a sua devoção a Deus.

**O primeiro serviço de um cristão sempre é a fé no Senhor e a comunhão com Cristo e com a sua instrução ou palavra. Aspectos que Deus oferece não por preço e concede não por dinheiro, mas sim pela graça, mediante a fé Nele, pois se a possibilidade de servir a Deus ou de uma vida de piedade estivesse sujeita ao montante das riquezas de uma pessoa, esta estaria sujeito aos efeitos do seu conjunto de riquezas e não a Deus.**

Diante disso, se uma pessoa não tem disposição de amar a Deus e andar segundo a instrução do Senhor quando ela tem poucos ou até mínimos recursos, ela também não o terá quando tiver muitos recursos, por mais que declare que o fará caso venha a ter muito.

*Lucas 16: 10* **Quem é fiel no pouco também é fiel no muito; e quem é injusto no pouco também é injusto no muito.**

----

Portanto, se uma pessoa tem poucas riquezas em suas mãos, ela é chamada a viver e andar na vontade de Deus mesmo com as poucas riquezas que detém. E se uma pessoa tem muitas riquezas em suas mãos, ela igualmente é chamada para fazer a vontade de Deus, pois ter riquezas não é justificativa para uma pessoa não ser igualmente dependente e necessitada de Deus, como se por meio das riquezas alguém pudesse determinar os caminhos de sua vida.

**As riquezas materiais vêm e vão, mas Deus permanece para sempre, assim como também permanece para sempre aquele que faz a vontade de Deus.**

*1 Timóteo 6: 7* **Porque nada temos trazido para o mundo, nem coisa alguma podemos levar dele.**

*1 João 2: 17* **Ora, o mundo passa, bem como a sua concupiscência; aquele, porém, que faz a vontade de Deus permanece eternamente.**

----

Além disso, **peças podem chamar a Deus e a Jesus Cristo de “Senhor” repetidamente, mas se não fazem a vontade Dele porque pensam ter poucas ou muitas riquezas, elas não estão servindo de fato ao Senhor, pois ao pensarem que riquezas definem o servir ou não servir a Deus, elas expressam a dependência que têm das coisas ou riquezas terrenas e não de Deus.**

*Mateus 7: 21 **Nem todo o que me diz: Senhor, Senhor! entrará no reino dos céus, mas aquele que faz a vontade de meu Pai, que está nos céus.***

----

Posto ainda de outra maneira, **o conjunto das riquezas que Deus concede a uma pessoa deveria ser sempre visto somente como um servo do cristão para este servir a Deus na sua boa, perfeita e agradável vontade. E jamais um cristão deveria permitir que o “servo de riquezas” se erguesse ao ponto de ser o senhor de sua vida.**

Assim, continuando ainda no segundo conjunto de aspectos relacionados à escolha de quem ou o que alguém quer servir, entendemos ser muito relevante destacar aqui **a sequência ou a ordem de posições que um cristão é chamado a estabelecer em seu coração para servir a Deus e discernir qual é a sua vontade, a saber:**

- ⇒ 1º) **Escolher a Deus como seu exclusivo Senhor ou a quem sempre quer servir;**
- ⇒ 2º) **Permanecer continuamente na comunhão com Cristo;**
- ⇒ 3º) **Estar atento ao ensino e à instrução que Cristo lhe compartilha pela comunhão com o Senhor;**
- ⇒ 4º) **Olhar para as riquezas materiais ou naturais, ou considerá-las sempre, sob a perspectiva de serem somente aspectos de apoio para viver e andar na vontade do Senhor para a sua vida.**

O Senhor abençoa e se alegra com indivíduos que Nele esperam, que se relacionam com Ele, cujo coração está disposto a servi-lo e que têm as riquezas como ferramentas de apoio e não como “senhor” de suas vidas.

Por outro lado, quando uma pessoa permite que as riquezas cresçam ao nível em que ele passa a servi-las ou permite que elas exerçam senhorio decisório e de instrução no seu coração, a sequência de como ela é chamada a viver e andar se inverte, e assim, automaticamente, ela passa a aborrecer o caminhar na vontade do Senhor.

A sequência de instrução no servir a Deus, então, não é (1) escolher servir as riquezas, (2) buscar instruções em como enriquecer ou proteger as riquezas e (3) procurar servir a Deus no tempo que sobra ou tentar compensar, por meio de ofertas, sacrifícios ou dízimos que o Senhor nunca requereu dos cristãos, o não servir a Deus.

Além disso, almejar que Deus aceite uma sequência de instrução contrária à ordem daquilo que é de acordo com a sua vontade, ou onde primeiro alguém precisa obter riquezas para depois poder servir a Deus, também implicaria em dizer que o próprio Senhor teria que estar sujeito a ter que prosperar as riquezas terrenas de uma pessoa para que depois ela pudesse encontrar a prosperidade também segundo o reino

celestial. Algo que certamente não é verdade, a começar pelo exemplo do malfeitor que foi salvo mesmo estando em condição deplorável na cruz ao lado do nosso Senhor também crucificado no monte Calvário.

Ainda que Cristo tenha sido crucificado e colocado em uma condição de pleno desprezo e miséria diante de todos os homens, materialmente falando, e ainda que o malfeitor ao lado do Senhor se encontrava materialmente em condição deplorável similar à de Cristo, nada neste cenário conseguiu impedir de Cristo oferecer as ricas misericórdias de Deus e a salvação de vida eterna ao malfeitor que estava prestes a morrer para o mundo presente.

**Além de Cristo, nada e ninguém, e nenhuma riqueza humana ou terrena, precisa ser colocado entre Deus e a pessoa a quem a salvação é oferecida. E esta é uma parte essencial da verdade que Deus quer que todos conheçam e que deveria ser repetida como testemunho em todos os momentos em que é oportuno fazê-lo.**

- 1Timóteo 2: 3 **Isto é bom e aceitável diante de Deus, nosso Salvador,***  
*4 **o qual deseja que todos os homens sejam salvos e cheguem ao***  
***pleno conhecimento da verdade.***  
*5 **Porquanto há um só Deus e um só Mediador entre Deus e os***  
***homens, Cristo Jesus, homem,***  
*6 **o qual a si mesmo se deu em resgate por todos: testemunho que se***  
***deve prestar em tempos oportunos.***

----

Relembrando aqui também da Lei de Moisés, qual era um problema crucial desta e devido ao qual ela também precisou ser removida após Cristo cumpri-la a fim de resgatar os que estavam debaixo da escravidão desta lei?

Um dos problemas centrais da Lei de Moisés é que a sua sequência de instrução de vida, à qual se sujeitaram aqueles que faziam a adesão a ela, não era de um relacionamento direto com Deus, mas indireto. Era uma proposição onde as pessoas tentavam, sem nunca ter êxito, seguir a sequência da instrução para uma vida abençoada em que a lei e as suas proposições de obras eram colocada entre Deus e as pessoas.

Ao pedirem uma lei de condutas externas para alcançarem a vida segundo o reino de Deus, as pessoas colocaram a lei que pediram como cobertura sobre elas em vez de um acesso direto ao Senhor. Cobertura esta, que jamais foi suficiente para conduzi-las ao tipo de vida que lhes estava disponível no Senhor, pois quando as pessoas do povo pediram ministros (sacerdotes e levitas) e ainda outras coisas materiais como mediadores entre elas e Deus, o próprio povo escolheu seguir o caminho com impedimentos para o seu relacionamento com o Senhor. E de forma similar à Lei de Moisés, pode acontecer também com o conjunto de riquezas que há no mundo presente.

O Senhor Jesus Cristo veio ao mundo também para cumprir a Lei de Moisés, mas isto, com o propósito de revogá-la a fim de tirar as pessoas de sob o jugo (da servidão) desta Lei. Cristo veio para libertar as pessoas da sujeição à lei da Antiga Aliança para que nada mais, além de Deus, assuma a posição de “senhor” em suas vidas, o que também inclui qualquer tipo de riquezas que há no mundo.

De forma similar à Lei de Moisés, o Senhor Jesus nos dá uma instrução explícita de que não é possível o cristão colocar-se como servo das riquezas e ainda querer ter o relacionamento de comunhão e servir a Deus conjuntamente com o servir as riquezas.

Portanto, **o cristão é chamado para andar continuamente na Lei de Cristo, a lei da liberdade em Deus e do acesso pessoal e direto a Deus.** (Aspectos amplamente expostos no tema O Evangelho da Justiça de Deus e O Evangelho da Glória de Deus e da Glória de Cristo).

*Romanos 3: 19 **Ora, nós sabemos que tudo o que a lei diz aos que estão debaixo da lei o diz, para que toda boca esteja fechada e todo o mundo seja condenável diante de Deus.** (RC)*

*Romanos 6: 14 **Porque o pecado não terá domínio sobre vós; pois não estais debaixo da lei, e sim da graça.***

*Romanos 7: 6 **Agora, porém, libertados da lei, estamos mortos para aquilo a que estávamos sujeitos, de modo que servimos em novidade de espírito e não na caducidade da letra.***

----

O serviço principal do cristão para com Deus sempre é a manutenção de uma relação direta entre Deus e o cristão, um filho com o Pai Celestial ou um redimido e salvo com o seu Salvador e Senhor.

Deus não é sujeito às coisas criadas para se relacionar por meio delas com os seus filhos. E também por isto, a instrução a eles é se sujeitarem em tudo primeiramente e diretamente ao próprio Senhor.

*Tiago 4: 7 **Sujeitai-vos, pois, a Deus; resisti ao diabo, e ele fugirá de vós.** (RC)*

*1 Pedro 5: 6 **Humilhai-vos, portanto, sob a poderosa mão de Deus, para que ele, em tempo oportuno, vos exalte,**  
**7 lançando sobre ele toda a vossa ansiedade, porque ele tem cuidado de vós.***

----

Neste ponto, ainda como um terceiro conjunto de aspectos relacionado ao servir a Deus ou às riquezas, outro exemplo que podemos perceber no mundo sobre a tentativa de inversão do servir a Deus ou às riquezas engloba inclusive muitas pessoas que julgam ver ou perceber a necessidade de fazerem o que denominam de obra cristã e de montarem empreendimentos para angariarem fundos e riquezas para as chamadas obras de Deus, mas que nem sequer perguntam a Deus se isto de fato é vontade do Senhor para elas.

Muitas pessoas inclusive têm uma alta disposição ou são muito intensas em angariar dinheiro e recursos sob a justificativa de que com eles poderão servir a Deus, mas que, ao mesmo tempo, não têm disposição alguma de buscar a Deus, o seu reino e a sua justiça com a mesma intensidade com que querem servir os “seus projetos”, tornando-se também desta maneira servos ou escravos dos objetivos de alcançarem recursos para as suas próprias obras em vez de terem o alvo de servirem ao Senhor acima de tudo.

Nas Escrituras, o Senhor nos ensina sobre a importância e a necessidade da obra de Deus ser realizada na Terra também com a cooperação de seus filhos. Porém, Ele não instiga as pessoas a buscarem uma ordem invertida de senhorio onde os seus filhos determinam o como, quando e com que recursos devem realizar estas obras, como se Deus esperasse que os próprios cristãos, dissociados do Senhorio exclusivo, vivo e contínuo de Cristo, tentassem, pelos seus próprios entendimentos, realizar o que pensam que precisa ser realizado e da forma que entendem que deve ser realizado.

**Quando pessoas procuram fazer e angariar recursos para o que elas querem fazer para Deus pode até ocorrer o fato de terem zelo por Deus, mas isto, sem entendimento apropriado vindo do Senhor, conforme mencionado abaixo:**

*Romanos 10: 2 **Porque lhes dou testemunho de que eles têm zelo por Deus, porém não com entendimento.***

----

E quando o Senhor Jesus Cristo disse que a seara, na verdade, era grande, o que Ele disse aos seus ouvintes para fazerem por primeiro, conforme o texto abaixo?

*Mateus 9: 37 **E, então, se dirigiu a seus discípulos: A seara, na verdade, é grande, mas os trabalhadores são poucos.**  
38 **Rogai, pois, ao Senhor da seara para que (ELE) mande trabalhadores para a sua seara.***

----

Neste último sentido, é impressionante observarmos no mundo a quantidade de pessoas que se “autodenominam” trabalhadores da seara que pertence ao Senhor pelo fato de nem lerem ou desprezarem o texto do segundo verso acima, o qual os instrui a “rogarem a Deus por trabalhadores da sua seara”.

Ao falar da grande seara, o Senhor Jesus Cristo não disse para os seus discípulos irem ao campo para começarem a colheita. O Senhor Jesus Cristo primeiramente disse que é ao Senhor da seara que compete enviar a ela quem Ele entender que está pronto para fazer esta obra ou quem Ele entender que deve ser enviado para a realização da colheita. Assim, também neste ponto, é ao Senhor da seara a que um cristão deve se dirigir primeiro, pois é de Deus que vem a direção, o tempo, o modo e a instrução sobre os recursos para que alguém apropriadamente vá à seara para a realização da colheita.

O Senhor Jesus Cristo de fato queria despertar o coração dos discípulos para a “extrema relevância da hora da colheita”, mas para que esta consciência de urgência primeiramente os levasse a buscarem ao Senhor da seara e para que recebessem Dele as instruções de como agir, assim como com quais recursos deveriam contar para realizar o que do Céu lhes seria instruído.

No devido tempo, o Senhor não aceitou que a Lei de Moisés, baseada em obras, continuasse a se interpor na primazia Dele em relação àqueles que querem servi-lo. E similarmente, Ele também não aceita que obras denominadas de cristãs concorram com a sua soberania nas instruções para todas as ações daqueles que lhe são fiéis.

**Nem as riquezas, a lei, as obra e nem outras pessoas têm uma vocação dada por Deus para “senhorio” sobre o relacionamento das pessoas com Deus, mas muitas pessoas, repetidamente, tentam atribuir poder às coisas criadas para que estas exerçam senhorio sobre elas.**

**Portanto, ou alguém serve a Deus, e isto por primeiro, ou serve-se a lei, as obras (mesmo as denominadas de cristãs), as riquezas para fazer estas obras ou até outras pessoas.**

Ainda em outras palavras, **um cristão é chamado a ser, em tudo, primeiro ou acima de tudo, uma pessoa “dirigida ou orientada a Deus” e depois um indivíduo movido por propósitos ou orientado de acordo com a vontade de Deus, mas nunca para ser primeiramente um indivíduo “orientado a propósitos, obras ou riquezas”.**

Dito ainda de outra maneira, **se um cristão almeja ser uma pessoa orientada a propósitos, ele é chamado a ter sempre o seu primeiro propósito orientado à comunhão com Deus e ao conhecimento da vontade do seu Eterno Senhor para a sua vida.**

Acrescido a isto, tentar colocar qualquer aspecto da mera criação entre Deus e as pessoas é uma ação de afronta à obra de Cristo na cruz do Calvário e uma tentativa de evitar a exclusiva obediência e serviço ao Deus Único, podendo, isto, ainda passar a ser uma tentativa de compensar, com riquezas materiais, o desejo das pessoas andarem nos seus próprios caminhos. O dom de Deus, porém, não se adquire com coisas terrenas.

*Colossenses 1: 18 **Ele é a cabeça do corpo, da igreja. Ele é o princípio, o primogênito de entre os mortos, para em todas as coisas ter a primazia,***  
*19 **porque aprovou a Deus que, nele, residisse toda a plenitude***  
*20 **e que, havendo feito a paz pelo sangue da sua cruz, por meio dele, reconciliasse consigo mesmo todas as coisas, quer sobre a terra, quer nos céus.***  
*21 **E a vós outros também que, outrora, éreis estranhos e inimigos no entendimento pelas vossas obras malignas,***  
*22 **agora, porém, vos reconciliou no corpo da sua carne, mediante a sua morte, para apresentar-vos perante ele santos, inculpáveis e irrepreensíveis,***  
*23 **se é que permaneceis na fé, alicerçados e firmes, não vos deixando afastar da esperança do evangelho que ouvistes e que foi pregado a toda criatura debaixo do céu, e do qual eu, Paulo, me tornei ministro.***

----

Neste ponto, parece-nos que aqui ainda cabe uma importante observação. Ou seja, às vezes, quando é dito que um cristão não deveria estar sujeito à lei, obras e riquezas, mas à vontade de Deus, algumas pessoas perguntam se o cristão então deveria ficar parado ou “sem fazer nada” o dia todo?

E a resposta, obviamente, é “não”!

Ou seja, **o cristão que espera na vontade de Deus não vai ficar fazendo “nada”. Ele vai fazer a vontade de Deus, a qual começa por buscar a comunhão com o Senhor, seu reino e a sua justiça, seguido do viver e andar em Cristo ou no Espírito Santo conforme a instrução do Senhor.**

E por outro lado, também não pode haver, então, momentos em que uma pessoa é chamada por Deus a “fazer nada” do ponto de vista terreno?

Claro que sim, mas quando uma pessoa espera em Deus por orientação, ela não realidade não está “fazendo nada”. Ela está obedecendo a instrução do Senhor em ficar a seus pés, sendo esta obra uma boa parte que nunca lhe será tirada, a qual nos é reafirmada pelo Senhor Jesus Cristo quando visitou a casa de Marta e Maria e cujo texto relembramos abaixo:

- Lucas 10: 38 **Indo eles de caminho, entrou Jesus num povoado. E certa mulher, chamada Marta, hospedou-o na sua casa.***
- 39 **Tinha ela uma irmã, chamada Maria, e esta quedava-se assentada aos pés do Senhor a ouvir-lhe os ensinamentos.***
- 40 **Marta agitava-se de um lado para outro, ocupada em muitos serviços. Então, se aproximou de Jesus e disse: Senhor, não te importas de que minha irmã tenha deixado que eu fique a servir sozinha? Ordena-lhe, pois, que venha ajudar-me.***
- 41 **Respondeu-lhe o Senhor: Marta! Marta! Andas inquieta e te preocupas com muitas coisas.***
- 42 **Entretanto, pouco é necessário ou mesmo uma só coisa; Maria, pois, escolheu a boa parte, e esta não lhe será tirada.***
- 

Para muitos, a Marta seria um excelente modelo de dedicação e serviço a Deus. Foi ela que hospedou ao Senhor Jesus e não Maria. Era ela que estava arrumando a casa e distraída ou “**ocupada em muitas serviços**”, e não Maria.

Entretanto, Marta tinha um problema grave, ela não estava confiando no Senhor e era serva das suas preocupações. Servia a casa (a sua fazenda e suas riquezas) e não conseguia parar para ouvir as instruções do Senhor Jesus Cristo, que acabou por dizer-lhe: “**Marta! Marta! Andas inquieta e te preocupas com muitas coisas**”.

Pelo que o texto indica, Marta era dedicada, não era folgada e nem preguiçosa para trabalhar, pois ela mesma disse: “**Senhor, não te importas de que minha irmã tenha deixado que eu fique a servir sozinha?**”

O problema de Marta, porém, estava no fato de que Cristo não era o seu “senhor” em suas atividades práticas ou não era ao Senhor a quem ela servia. Em vez disso, o “senhor” de Marta era a casa, os seus conceitos de afazeres no mundo ou as suas riquezas.

Enquanto Maria “servia ao Senhor assentada aos pés Dele”, Marta “servia a outros senhores” apesar de ter o Senhor Jesus dentro da sua casa e muito próximo dela, mostrando-nos o Senhor que não é possível “servir a dois Senhores” nem mesmo tendo os dois debaixo do mesmo teto.

Voltando novamente aqui à uma pergunta anterior, o serviço do cristão, então, é ficar somente aos pés do Senhor, como Maria fez?

Não, também não é isto. **O cristão fica aos pés do Senhor até ser instruído por Ele. E uma vez instruído pelo Senhor, vai realizar, por meio do mesmo Senhor e estando no Senhor, aquilo que o Ele o instruiu a fazer. Ou seja, vive e anda conforme o Senhor o instrui em cada momento da vida.**

Por outro lado, **os que servem a outros senhores se aborrecem com o Senhor Jesus e também com aqueles que de fato servem a Deus, assim como Marta se aborreceu com o Senhor e com a Maria.**

E não é exatamente isto que o Senhor Jesus Cristo proferiu sobre o servir a Deus ou as riquezas?

***ou há de aborrecer-se de um e amar ao outro,  
ou se devotará a um e desprezará ao outro.***

----

Diante do Senhor, Marta se mostrou aborrecida com Maria, mas se observamos mais atentamente a narrativa, podemos ver que ela, na realidade, estava aborrecida também com o Senhor Jesus ou principalmente com Cristo, pois ela queria que Ele reconhecesse o serviço que ela fazia e, assim, mandasse Maria fazer o mesmo que ela estava fazendo. Porém, o serviço de Marta não era para o Senhor Jesus, mas aos muitos serviços e preocupações com os quais se ocupava.

Maria de fato “se devotou” ao Senhor Jesus Cristo, e por isto, Marta o desprezou. Marta tinha o Senhor na sua casa, mas considerou mais importante os cuidados da vida do que servir a Cristo ou o próprio servir a Cristo mais importante que ser servida e instruída pelo Senhor Eterno.

E de maneira tão simples como nos fatos relatados nesta história de Marta e Maria, uma pessoa pode viver no dia a dia servindo a Deus ou servindo a “mãmon” (o qual expressa o conjunto dos seus bens e os afazeres que este requerem). Destacando, porém, mais uma vez, que escolher servir aos dois conjuntamente é impossível.

**Portanto, o cristão é chamado a cortar o ciclo do servir as riquezas que almejam mais riquezas, da obra pela obra, das obras para ser merecedora do favor de Deus, do trabalho pelo trabalho, do trabalho focado na comida que perece, e assim por diante, tendo em mente que aquilo que quebra este ciclo vicioso é o amor e a devoção prática e real primeiramente e exclusivamente a Deus.**

E isto, certamente, engloba o sossegar para se assentar aos pés do Senhor no momento apropriado, confiando que Ele também dará as preciosas instruções e chamará cada um dos seus filhos para os serviços que são para o bem da vida de todo aquele que se acerca e Ele.

**O jugo das riquezas, o jugo da Lei de Moisés e o jugo das obras como senhores de uma vida são muito duros e nada leves, mas acima de tudo isto, o afastamento das pessoas do Senhor verdadeiro de suas vidas é que é um dos aspectos mais caros cobrados por estes jugos.**

Assim, **quando o Senhor Jesus Cristo ensina as pessoas sobre elas não poderem servir a dois senhores, Ele não o faz para admoestá-las para voltarem-se somente a Deus para que o Senhor lhes atribuir mais e mais serviços pesados. Pelo contrário, Ele o faz para que possam se apartar dos**

**jugos árduos das proposições da criação e para que Nele encontrem alívio, ensino e ações práticas apropriadas que também lhes concedam descanso para as suas almas.**

*Mateus 11: 27 **Tudo me foi entregue por meu Pai. Ninguém conhece o Filho, senão o Pai; e ninguém conhece o Pai, senão o Filho e aquele a quem o Filho o quiser revelar.***

*28 **Vinde a mim, todos os que estais cansados e sobrecarregados, e eu vos aliviarei.***

*29 **Tomai sobre vós o meu jugo e aprendei de mim, porque sou manso e humilde de coração; e achareis descanso para a vossa alma.***

*30 **Porque o meu jugo é suave, e o meu fardo é leve.***

----

Há momentos em que todas as coisas e outras pessoas precisam ser deixadas de lado para se assentar aos pés do Senhor Jesus Cristo e do Pai Celestial, pois, para todo propósito, há um tempo apropriado ou há um tempo apropriado a ser utilizado para avançar em um determinado propósito ou para realizá-lo.

*Mateus 6: 6 **Tu, porém, quando orares, entra no teu quarto e, fechada a porta, orarás a teu Pai, que está em secreto; e teu Pai, que vê em secreto, te recompensará.***

----

E se uma pessoa for esperar que todas as demandas da vida, inclusive riquezas, estejam resolvidas para então “separar um tempo para Deus” em meio às suas diversas atividades, isto pode vir a jamais ocorrer de fato, pois sempre há uma preocupação ou um cuidado da vida a ser resolvido, um deleite chamando para ser usufruído ou uma fascinação das riquezas requerendo ser atendida.

Se uma pessoa for esperar que todas as demandas da vida, inclusive riquezas, estejam resolvidas para então “separar um tempo para Deus” e para o crescimento da palavra do Senhor na sua vida, a protelação por se envolver primordialmente em tantas outras atividades pode se tornar em um dos maiores ou mais atuantes espinhos a sufocarem esta palavra em seu coração.

Marta não ouviu com atenção o que o Senhor Jesus tinha a lhe dizer na sua própria casa. Maria sim. E por isto, também as palavras que o Senhor disse a Maria expressam a boa parte que ela escolheu e que não poderia mais ser-lhe tirada. A casa, os bens e os muitos afazeres da vida passam, mas jamais a palavra do Senhor.

*Salmos 127: 1 **Se o SENHOR não edificar a casa, em vão trabalham os que a edificam; se o SENHOR não guardar a cidade, em vão vigia a sentinela.***

*2 **Inútil vos será levantar de madrugada, repousar tarde, comer o pão que penosamente granjeastes; aos seus amados ele o dá enquanto dormem. (RA)***

ou

*Salmos 127: 2 **Inútil vos será levantar de madrugada, repousar tarde, comer o pão de dores, pois assim dá ele aos seus amados o sono. (RC)***

*Mateus 24: 35 **Passará o céu e a terra, porém as minhas palavras não passarão.***

----

**Deus não pediria aos seus amados algo que não fosse para o bem deles. Quando o Senhor diz que é bom ouvir as suas instruções é porque isto de fato é bom para aqueles que o fazem, ao ponto de Deus também lhes dar o descanso e o sono apropriado, os quais também são benefícios para a vida no mundo presente.**

*Salmos 91: 1 **Aquele que habita no esconderijo do Altíssimo, à sombra do Onipotente descansará. (RC)***

----

Entretanto, quando uma pessoa insiste em que “ela precisa resolver tudo e cuidar de tudo o que ela tem”, até sob a alegação de obter recursos suficientes para servir a Deus, ela está dizendo que o cuidado das coisas não depende efetivamente de Deus. E assim, a pessoa fica sujeita a ser serva (escrava) do que ela tem, do que faz e do que almeja alcançar.

**Deus nos dá coisas para que as tenhamos como consequência da comunhão com Ele e para que sirvam de auxílio para praticar o que o Senhor nos chama a fazer, e não que as coisas nos tenham e que passemos a nos sujeitar ao senhoria das riquezas.**

**Um aspecto essencial que um cristão jamais deveria cogitar perder na sua vida é o Senhorio de Deus no seu coração, o qual não pode ser substituído por ninguém, por obra alguma e por nenhuma riqueza que haja no mundo. Porém, é bem este aspecto que o serviço às riquezas quer atingir para afastar as pessoas do amor a Deus.**

Lembramos aqui também que uma perspectiva mais específica sobre Marta e Maria quanto às obras e os serviços encontra-se descrita também no tema Obras, Trabalhos e Serviços.

Portanto, diante do que vimos neste tópico até aqui, como um quarto conjunto de aspectos relacionados a servir a Deus ou servir às riquezas, recaímos novamente no texto de Romanos 1, no qual **a base dos problemas dos seres humanos está associada ao depreciar a Deus como o Único Deus e Senhor em função das tentativas de elevar as coisas criadas à estatura de Deus ou de um “deus” ou “senhor”.**

Na vida de cada pessoa, há um trono, o qual, porém, foi criado com a característica de poder receber somente um “senhor” ou “deus” para os diversos momentos da vida. E embora o chamado de Deus para as pessoas estabelecerem o “senhor” neste trono seja

para elas se inclinarem ou se renderem voluntariamente ao Senhorio Daquela que é o autor de toda a vida, as pessoas podem dar lugar a outros aspectos que queiram reinar as suas vidas, como os seus desejos carnis e o engano das riquezas do mundo.

Entretanto, **a tentativa de colocar a si próprio no trono ou colocar outros aspectos da criação como o “senhor” sobre o coração, inclusive as riquezas, conforme vimos anteriormente, já adentra na esfera do que as Escrituras denominam de idolatria, a qual, por sua vez, engloba colocar qualquer pessoa, objeto, lei, riqueza ou poderes das trevas na posição que é pertinente exclusivamente ao Criador dos Céus e da Terra.**

Observando, então, a posição que o servir às riquezas almeja alcançar, não é de impressionar-se da palavra *aborrecer* que o Senhor Jesus Cristo usou para referir-se à impossibilidade de servir a dois senhores.

A expressão *aborrecer-se* usada em português, por exemplo, é na realidade uma palavra branda quando comparada com o seu sentido original e com outras traduções como o inglês e a tradução em alemão de Martinho Lutero.

A expressão *aborrecer-se* usada em alguns idiomas, mas expressa pela palavra *odiar* em outros, é assim apresentada nos comentários associados na Online Bible ao léxico de Strong:

**Miseo:**

- 1) ***Da palavra primária “misos”, ódio;***
- 2) ***Odiar, detestar, perseguir com ódio;***
- 3) ***Ser odiado, detestado.***

Assim, além da palavra *aborrecer*, entendemos que também poderia ser correto usar a seguinte tradução para o texto que estamos adotando como a principal referência no presente capítulo:

**ou há de odiar a um e amar ao outro**  
**ou se devotará a um e desprezará ao outro**

----

Desta forma, **saber que o “servir às riquezas” milita para uma pessoa não mais “servir a Deus” ou para não mais ter a vida alinhada com a vontade do Senhor é algo que deveria despertar um aborrecimento pelo apelo que há em relação ao servir às riquezas. E isto, para um cristão se posicionar firmemente contra ou resistir este tipo de proposições da mesma forma como ele deveria resistir as proposições feitas pelo pecado, sabendo que ambas são detestáveis e merecedoras de desprezo.**

O apelo pelo servir às coisas terrenas para depois tentar servir a Deus é, então, merecedor de desprezo porque ele despreza ao próprio Senhor, chegando ao ponto de querer fazer uma pessoa passar a dar ordens a Deus e tentar se assenhorear do Senhor.

Retornando à história de Marta e Maria, onde Marta se mostrava tão prestativa e dedicada, podemos ver que o aborrecimento de Marta chegou ao ponto de ela repreender ao Senhor Jesus Cristo, o seu Criador Eterno. E não bastando isto, Marta cresceu em seu zelo pelas coisas da casa ao ponto em que ela procurou fazer do Senhor

Jesus o servo dela mesma ao requerer que Ele ordenasse que a sua irmã fizesse o que ela, Marta, queria que Maria fizesse.

Assim, **quando as pessoas se sujeitam ao serviço de outros senhores em contrariedade ao Deus Eterno, elas podem avançar até o ponto onde querem determinar que o Deus Eterno lhes sirva com recursos e pessoas para elas continuarem a servir aos seus deuses e senhores.**

*Lucas 10: 40 **Marta agitava-se de um lado para outro, ocupada em muitos serviços. Então, se aproximou de Jesus e disse: Senhor, não te importas de que minha irmã tenha deixado que eu fique a servir sozinha? Ordena-lhe, pois, que venha ajudar-me.***

----

Diante disso, **podemos ver que enquanto algumas pessoas pensam que podem servir as riquezas e a Deus, o “senhor riquezas” não se retrai, não se intimida e não se abstém de se opor ou causar ódio pelo Senhor Eterno.**

Nas Escrituras, facilmente podemos perceber, então, que as pessoas que não se submetem ao Senhor também procuram inverter a ordem do seu senhorio, procurando exigir o que o Senhor Eterno deve fazer por elas e não pedir que Ele as instrua na sua eterna vontade. E assim, também não se apercebem que desta maneira não invocam de fato a Cristo como Senhor e nem “oram em nome de Jesus”, mas fazem as suas mais diversas atividades e inclusive as suas orações em nome de seus interesses próprios, apesar de muitas vezes até terminarem suas orações dizendo serem “em nome do Senhor”.

Vendo este último conjunto de pontos ainda sob o aspecto do termo *amizade*, o Senhor nos ensina que os cristãos são chamados para viverem e andarem segundo a vontade de Deus e para usarem as coisas que Deus lhes proporciona segundo esta vontade, mas não ao ponto de se tornarem amigas das coisas terrenas.

Amizade se pratica primeiramente com Deus e depois com pessoas numa medida sóbria e prudente conforme indicada por Deus. Porém, amizade não é um aspecto a ser praticado em relação às coisas ou às riquezas do mundo, pois estas podem requerer cada vez mais um servir dedicado a elas.

**Nenhuma pessoa deveria esquecer que “o melhor amigo do homem (ou do ser humano)” sempre é o Senhor Jesus Cristo, não outras pessoas, coisas ou animais.**

*Provérbios 18: 24(b) ... mas **há amigo mais chegado do que um irmão.***

*Tiago 4: 4 **Infieis, não compreendeis que a amizade do mundo é inimiga de Deus? Aquele, pois, que quiser ser amigo do mundo constitui-se inimigo de Deus.***

***5 Ou supondes que em vão afirma a Escritura: É com ciúme que por nós anseia o Espírito, que ele fez habitar em nós?***

*Romanos 8: 6 **Porque o pendor da carne dá para a morte, mas o do Espírito, para a vida e paz.***  
**7 Por isso, o pendor da carne é inimizado contra Deus, pois não está sujeito à lei de Deus, nem mesmo pode estar.**

...  
**9 Vós, porém, não estais na carne, mas no Espírito, se, de fato, o Espírito de Deus habita em vós. E, se alguém não tem o Espírito de Cristo, esse tal não é dele.**  
 ----

Similarmente também ao aspecto de render o coração ao Senhor e da amizade com Deus, e lembrando que adorar ao Senhor é render-se diante Dele para receber Dele a instrução para realizar o seu querer, retornamos aqui ao aspecto de que aquele que ama a Deus também serve ou adora ao Senhor em Espírito e em Verdade e permite que a sua vida seja guiada pelo Espírito Santo, pois adorar ao Senhor é sinônimo de servi-lo de acordo com o querer do Senhor nas mais diversas áreas da vida, conforme abordado mais longamente no tema sobre Obras, Trabalhos e Serviços.

Às vezes, um cristão pode pensar que a sua contribuição de vida é muito pequena diante do imenso universo de coisas que são praticadas no dia a dia no mundo, mas com certeza não é. Se cada um dos cristãos tivesse consciência de que também no seu serviço diário ele está realizando uma adoração viva a Deus se a fizer sob a instrução do Senhor e não movido pelo senhorio das riquezas, a vida das pessoas com certeza estaria rodeada de muito menos injustiças, disputas, crueldades e maldades que são requeridas pelo serviço àquilo que se opõe e despreza o servir ao Senhor Eterno.

**Quem ama a Deus também ama fazer a sua vontade, recebendo, como fruto deste amor prático, a maior recompensa que uma pessoa pode receber de Deus, o qual é a presença do Senhor em seu coração para sempre e pela qual um cristão também pode se manifestar como luz no mundo.**

*João 14: 23 **Respondeu Jesus: Se alguém me ama, guardará a minha palavra; e meu Pai o amará, e viremos para ele e faremos nele morada.***

*Mateus 5: 16 **Assim brilhe também a vossa luz diante dos homens, para que vejam as vossas boas obras e glorifiquem a vosso Pai que está nos céus.***  
 ----

Assim, a base do “servir a Deus” é o amor e a devoção a Deus, e não o amor pelas riquezas terrenas que Deus pode dar.

E amar a Deus não é amar somente o que Deus tem para dar, mas é amar a Ele, quem Ele é ou como Ele é, pois Deus é como Ele é. E isto, nunca mudará.

*Tiago 1: 17 **Toda boa dádiva e todo dom perfeito são lá do alto, descendo do Pai das luzes, em quem não pode existir variação ou sombra de mudança.***

----

E avançando ainda brevemente para um quinto conjunto de aspectos relacionados ao servir a Deus ou servir às riquezas, e considerando que o servir a Deus implica em não ser movido pelas demandas das riquezas, mas ser movido pela direção de Deus, vemos que fica notório mais uma vez que **o servir a Deus também implica em não contribuir com as instituições ou obras que apregoam que com riquezas ou ofertas de riquezas se consegue obter o dom de Deus.**

Tanto quem dá ofertas e dízimos como aquele que as recebe, pensando que por causa destas ações Deus precisa ou fica obrigado a lhes retornar riquezas materiais, não serve a Deus, mas a si mesmo e as riquezas que almeja ter.

Portanto, quem “dá” ofertas para enriquecer ou como apoio àqueles que assim pensam, não serve a Deus e não “dá” algo de fato, mas serve ao seu desejo ou de outros de ficarem ricos, recaindo no ponto de ter a piedade como objetivo de ganho e ganância. (Assunto mais amplamente abordado no tema sobre O Outro Evangelho e nos capítulos anteriores do presente material sobre as cautelas a serem adotadas em relação àqueles que inapropriadamente querem comercializar a Palavra de Deus e a vida daqueles que temem ao Senhor).

Finalmente, para concluir este capítulo, parece-nos que quando o assunto de servir a Deus e a sua vontade sem servir às riquezas deste mundo é abordado, também neste ponto pode surgir novamente um pensamento de dúvida sobre a provisão para aqueles que de coração servem ao Senhor, tal como: “Mas se eu fizer a vontade de Deus e não servir as riquezas, como sobreviverei nas coisas práticas da Terra e do dia a dia?”

Entretanto, também a esta pergunta ou similares a ela, o Senhor responde:

*2Coríntios 5: 14 **Pois o amor de Cristo nos constrange, julgando nós isto: um morreu por todos; logo, todos morreram.***

*15 **E ele morreu por todos, para que os que vivem não vivam mais para si mesmos, mas para aquele que por eles morreu e ressuscitou.***

*Hebreus 6: 10 **Porque Deus não é injusto para ficar esquecido do vosso trabalho e do amor que evidenciastes para com o seu nome, pois servistes e ainda servis aos santos.***

*Hebreus 13: 5 **Seja a vossa vida sem avareza. Contentai-vos com as coisas que tendes; porque ele tem dito: De maneira alguma te deixarei, nunca jamais te abandonarei.***

*Colossenses 3: 23 **Tudo quanto fizerdes, fazei-o de todo o coração, como para o Senhor e não para homens,***

*24 **cientes de que recebereis do Senhor a recompensa da herança. A Cristo, o Senhor, é que estais servindo.***

----

Assim, em todas as situações acima que se opõem ao servir a Deus, e se lembramos mais uma vez do relato de Marta e Maria, podemos notar também que mesmo diante de muitas oposições ao servir a Ele, o Senhor é manso e longânimo com as pessoas com o intuito de que se arrependam e voltam a inclinar os seus corações a ELE. O Senhor foi longânimo e amoroso mesmo quando Marta quis sujeitá-lo para que Ele também servisse às suas riquezas ou a sua casa no sentido indireto de dar ordens à Maria. Em seu amor, então, o Senhor ensinou Marta aquilo que de fato é o mais precioso na vida.

**Graças a Deus por sua misericórdia e longanimidade para também nos repreender e exortar quando nos inclinamos indevidamente às riquezas e deixamos ao Senhor de lado, e, principalmente, por tão amorosamente nos chamar para voltarmos à tão preciosa comunhão com Ele.**

## **C11. As Riquezas de Deus**

Antes de avançarmos para o capítulo final do presente tema, entendemos que ainda seria oportuno dedicar no mínimo mais algumas considerações específicas sobre as “as riquezas do reino de Deus”, além das diversas menções que já foram feitas a elas ao longo de todo os demais capítulos.

As Escrituras explicitamente advertem àqueles que temem a Deus para estarem atentos a respeito do relacionamento com as riquezas naturais e para não acumularem os seus tesouros na Terra. Entretanto, as mesmas Escrituras também abordam ainda muito mais amplamente o tema sobre a grandeza das infindáveis riquezas eternas que a eles são oferecidas em Deus.

Quando o Senhor alerta aos seres humanos sobre cuidados e restrições que deveriam adotar na vida também em relação às riquezas da Terra, Ele não está pretendendo impor-lhes castigos e privações de toda sorte. Pelo contrário, quando o Senhor ensina sobre a temporalidade e os limitados benefícios que as riquezas da Terra podem proporcionar, Ele o faz para que as pessoas sejam despertadas de que elas necessitam muito mais as riquezas que são duradouras e cujos limites não se restringem à vida material ou temporal.

Apesar das Escrituras exortarem as pessoas a serem cautelosas para não se apegarem de forma inapropriada às riquezas que há no mundo, as mesmas Escrituras também exortam as pessoas a buscarem com intensidade e com espírito fervoroso as riquezas e os tesouros que da parte de Deus lhes são oferecidos. Lembrando aqui ainda que em relação àqueles que estão *em Cristo Jesus*, não há distinção de raças, povos, línguas ou outras distinções naturais para poderem acessar o que está disponível no Senhor de suas vidas.

*Romanos 10: 11* ***Porquanto a Escritura diz: Todo aquele que nele crê não será confundido.***

***12 Pois não há distinção entre judeu e grego, uma vez que o mesmo é o Senhor de todos, rico para com todos os que o invocam.***

***13 Porque: Todo aquele que invocar o nome do Senhor será salvo.***

----

Ao longo deste tema, já vimos que o Senhor promete suprir as necessidades materiais de todos aqueles que vivem uma vida de confiança Nele, mas também vimos que o propósito maior do Senhor é conceder a todos a sua justiça e as riquezas superiores que estão associadas diretamente com Ele e que nunca se esgotam ou podem ser abaladas.

*Provérbios 8: 18* ***Riquezas e honra estão comigo, bens duráveis e justiça.***

----

Assim, **ao exortarem as pessoas a não se aterem prioritariamente às riquezas naturais e para não virem a se colocar como servas delas, as Escrituras não apresentam de forma mais preponderante o lado restritivo, mas apontam de forma ainda muito mais acentuada as grandezas daquilo**

**que todas as pessoas, em todos os lugares do mundo, podem alcançar em Deus, nos seus dons e nas suas dádivas.**

Por outro lado, o aprendizado e a renovação do entendimento sobre as riquezas de Deus requerem humildade diante do Senhor, assim como requerem que os olhos do entendimento sejam voltados a Deus para serem iluminados apropriadamente pelo Senhor, e não serem voltados prioritariamente ao que é material e temporal.

*Provérbios 22: 4* **O galardão da humildade e o temor do SENHOR são riquezas, e honra, e vida.**

*Colossenses 3: 1* **Portanto, se fostes ressuscitados juntamente com Cristo, buscai as coisas lá do alto, onde Cristo vive, assentado à direita de Deus.**

**2 Pensai nas coisas lá do alto, não nas que são aqui da terra;**

**3 porque morrestes, e a vossa vida está oculta juntamente com Cristo, em Deus.**

**4 Quando Cristo, que é a nossa vida, se manifestar, então, vós também sereis manifestados com ele, em glória.**

----

**E o conhecimento das riquezas que há em Deus também precisa ser conhecido segundo o Deus destas riquezas e não somente pelo conhecimento e entendimento meramente humano. E para isto, o próprio Senhor nos outorgou o Espírito Santo para nos auxiliar e para sabermos o que em Deus nos é concedido gratuitamente.**

*Romanos 11:33* **Ó profundidade da riqueza, tanto da sabedoria como do conhecimento de Deus! Quão insondáveis são os seus juízos, e quão inescrutáveis, os seus caminhos!**

*Romanos 15: 13* **E o Deus da esperança vos encha de todo o gozo e paz no vosso crer, para que sejais ricos de esperança no poder do Espírito Santo.**

+

*1Coríntios 2: 6* **Entretanto, expomos sabedoria entre os experimentados; não, porém, a sabedoria deste século, nem a dos poderosos desta época, que se reduzem a nada;**

**7 mas falamos a sabedoria de Deus em mistério, outrora oculta, a qual Deus preordenou desde a eternidade para a nossa glória;**

**8 sabedoria essa que nenhum dos poderosos deste século conheceu; porque, se a tivessem conhecido, jamais teriam crucificado o Senhor da glória;**

**9 mas, como está escrito: Nem olhos viram, nem ouvidos ouviram, nem jamais penetrou em coração humano o que Deus tem preparado para aqueles que o amam.**

- 10 Mas Deus no-lo revelou pelo Espírito; porque o Espírito a todas as coisas perscruta, até mesmo as profundezas de Deus.**
- 11 Porque qual dos homens sabe as coisas do homem, senão o seu próprio espírito, que nele está? Assim, também as coisas de Deus, ninguém as conhece, senão o Espírito de Deus.**
- 12 Ora, nós não temos recebido o espírito do mundo, e sim o Espírito que vem de Deus, para que conheçamos o que por Deus nos foi dado gratuitamente.**
- 13 Disto também falamos, não em palavras ensinadas pela sabedoria humana, mas ensinadas pelo Espírito, conferindo coisas espirituais com espirituais.**
- 

Portanto, a possibilidade de uma pessoa poder se relacionar no coração com o Espírito Santo é um dom ou uma riqueza celestial de valor imensurável que Deus oferece e concede a todos aqueles que recebem a Cristo como o Senhor de suas vidas para que, por Ele, possam estar sob uma contínua e crescente iluminação dos olhos do entendimento sobre as demais riquezas que a eles estão igualmente disponíveis no Senhor.

Pela riqueza da bondade e da longanimidade de Deus, uma pessoa pode receber a salvação em Cristo Jesus quando Nele crê e o recebe como Senhor de sua vida, Entretanto, isto é somente o começo, pois ao receber a Cristo, uma pessoa também recebe o rico dom da habitação do Espírito Santo em sua vida para continuar a ter os olhos iluminados a fim de conhecer inúmeras outras grandezas e profundidades das suas riquezas no Senhor.

Paulo também expressa o que mencionamos nos últimos parágrafos das seguintes maneiras:

- Colossenses 2: 1* **Gostaria, pois, que soubésseis quão grande luta venho mantendo por vós, pelos laodicenses e por quantos não me viram face a face;**
- 2 para que o coração deles seja confortado e vinculado juntamente em amor, e eles tenham toda a riqueza da forte convicção do entendimento, para compreenderem plenamente o mistério de Deus, Cristo,**
- 3 em quem todos os tesouros da sabedoria e do conhecimento estão ocultos.**

- Efésios 1: 15* **Por isso, também eu, tendo ouvido da fé que há entre vós no Senhor Jesus e o amor para com todos os santos,**
- 16 não cesso de dar graças por vós, fazendo menção de vós nas minhas orações,**
- 17 para que o Deus de nosso Senhor Jesus Cristo, o Pai da glória, vos conceda espírito de sabedoria e de revelação no pleno conhecimento dele,**
- 18 tendo iluminados os olhos do vosso coração, para saberdes qual é a esperança do seu chamamento, qual a riqueza da glória da sua herança nos santos**

- 19 **e qual a suprema grandeza do seu poder para com os que cremos, segundo a eficácia da força do seu poder;**  
 20 **o qual exerceu ele em Cristo, ressuscitando-o dentre os mortos e fazendo-o sentar à sua direita nos lugares celestiais,**  
 21 **acima de todo principado, e potestade, e poder, e domínio, e de todo nome que se possa referir, não só no presente século, mas também no vindouro.**

*Colossenses 1: 9* **Por esta razão, também nós, desde o dia em que o ouvimos, não cessamos de orar por vós e de pedir que transbordeis de pleno conhecimento da sua vontade, em toda a sabedoria e entendimento espiritual;**

- 10 **a fim de viverdes de modo digno do Senhor, para o seu inteiro agrado, frutificando em toda boa obra e crescendo no pleno conhecimento de Deus;**  
 11 **sendo fortalecidos com todo o poder, segundo a força da sua glória, em toda a perseverança e longanimidade; com alegria,**  
 12 **dando graças ao Pai, que vos fez idôneos à parte que vos cabe da herança dos santos na luz.**

----

Já por outro lado, as pessoas que não servem a Deus e não se relacionam com o Espírito Santo acabam não tendo um entendimento adequado sobre as riquezas do reino de Deus. E também por isto, elas se privam delas ou até as desprezam e acabam por se apegar de forma inadequada às riquezas temporais.

*1Coríntios 2: 14* **Ora, o homem natural não aceita as coisas do Espírito de Deus, porque lhe são loucura; e não pode entendê-las, porque elas se discernem espiritualmente.**

----

Os valores das riquezas de Deus não são compreensíveis pela mera mente natural, pois o conhecimento e o entendimento deles somente são concedidos a uma pessoa se ela permitir que o Espírito do Senhor abra os olhos do seu entendimento e os ilumine com as verdades celestiais.

Assim, **somente estando em Cristo, por meio do Espírito Santo, é que um cristão consegue experimentar a riqueza do entendimento e da sabedoria para conciliar o seu convívio com todas as demais riquezas e para compreender o relacionamento apropriado com elas para um fim proveitoso e segundo a vontade de Deus.**

Na vida em Deus, aprendida crescentemente por meio da comunhão com o Senhor, o cristão pode perceber que há riquezas no Senhor que são precedentes para compreender adequadamente as outras riquezas e para ter a sabedoria para se relacionar com elas.

Além de ser a expressão da salvação de Deus oferecida pelo Pai Celestial a todas as pessoas, Cristo é ainda maior que a própria salvação e as demais riquezas, pois é Ele que a tudo sustenta com a palavra do seu poder. Razão

pela qual, o próprio Senhor Jesus Cristo é a maior riqueza que uma pessoa pode receber do Pai Celestial.

É *em Cristo Jesus* que Deus supre todas as necessidades daqueles que Nele creem, e é *em Cristo Jesus* que Deus nos concede o Espírito Santo para conhecermos de forma mais profunda o próprio Cristo e, por meio da sua glória, também ao próprio Pai Celestial ou Pai das Luzes, de quem procede toda boa dádiva e todo dom perfeito.

*Filipenses 4: 19 **E o meu Deus, segundo a sua riqueza em glória, há de suprir, em Cristo Jesus, cada uma de vossas necessidades.***

*Colossenses 2: 2 ... **para que o coração deles seja confortado e vinculado juntamente em amor, e eles tenham toda a riqueza da forte convicção do entendimento, para compreenderem plenamente o mistério de Deus, Cristo,***  
*3 **em quem todos os tesouros da sabedoria e do conhecimento estão ocultos.***

----

Portanto, é muito desafiador tentar descrever, em termos humanos, as riquezas que Deus nos concede *em Cristo Jesus*, pois por mais que alguém tente descrevê-las, elas são oferecidas às pessoas para serem desvendadas e experimentadas ainda mais amplamente pela comunhão de cada cristão com Cristo.

Diante disso, Deus nos mostra que *a riqueza da forte convicção do entendimento* primeiramente é compreender que toda a sabedoria necessária ao cristão é concedida a ele *em Cristo* e que o experimentar o relacionamento vivo e diário com Cristo é mais importante do que meramente ter algumas informações teóricas sobre a grandeza de Cristo.

A informação de que *em Cristo Jesus* estão os tesouros da sabedoria e do conhecimento que precedem o entendimento e a sabedoria para saber conviver apropriadamente com as demais riquezas não é uma informação que foi revelada por Deus à humanidade para as pessoas somente a contemplarem e admirarem, mas para a experimentarem de forma viva e contínua em suas vidas para não incorrerem no problema que o próprio Senhor Jesus narrou nas seguintes palavras:

*João 5: 39 **Examinai as Escrituras, porque julgais ter nelas a vida eterna, e são elas mesmas que testificam de mim.***  
*40 **Contudo, não quereis vir (diretamente e pessoalmente) a mim para terdes vida.***

----

As riquezas de Deus simplesmente não são comparáveis com quaisquer valores terrenos. Por isto também, é tão desafiador de serem compreendidas pela mente humana não instruída pelo Espírito do Senhor, mas que, por outro lado, tornam-se

cada vez mais conhecidas por aqueles que recebem a Cristo Jesus e o seu Espírito em seus corações.

- Gálatas 4: 3* **Assim, também nós, quando éramos menores, estávamos servilmente sujeitos aos rudimentos do mundo;**  
**4 vindo, porém, a plenitude do tempo, Deus enviou seu Filho, nascido de mulher, nascido sob a lei,**  
**5 para resgatar os que estavam sob a lei, a fim de que recebêssemos a adoção de filhos.**  
**6 E, porque vós sois filhos, enviou Deus ao nosso coração o Espírito de seu Filho, que clama: Aba, Pai!**  
**7 De sorte que já não és escravo, porém filho; e, sendo filho, também herdeiro por Deus.**
- 

Como alguém pode compreender com a mera mente natural o quanto vale, por exemplo, ter esperança na vida presente e ter esperança firme e segura também diante da morte natural?

Quanto vale compreender o perdão dos pecados em relação à escravidão ao pecado, à condenação de morte e ao corpo do pecado? E ainda quanto vale o perdão em relação a Deus ao qual o ser humano se opôs com tanta intensidade?

Quanto vale ter os olhos do entendimento iluminados para compreender que a vida da alma não se limita às questões terrenas e temporais e que há uma vida eterna junto ao Senhor disponível a todos que recebem o que lhes é oferecido por meio do Evangelho do Criador, de Cristo ou do Reino de Deus?

Quanto vale uma pessoa ser constituída como um filho de Deus, herdeiro de Deus e coerdeiro com Cristo?

E já como filho de Deus, quanto vale uma pessoa poder ser guiada em toda a verdade pelo Espírito do Senhor, quer nos grandes ou nos pequenos aspectos de sua vida?

- Romanos 8: 14* **Pois todos os que são guiados pelo Espírito de Deus são filhos de Deus.**
- 

Observando, então, o quão mais elevadas são as riquezas do reino celestial que Deus oferece aos seus filhos e que não há parâmetros na Terra suficientes para mensurá-las, podemos ver também que o foco principal em relação a estas riquezas, na realidade, nem é necessariamente tentar saber o quanto valem, mas tê-las de fato e experimentá-las na própria vida pessoal.

- 1 João 5: 11* **E o testemunho é este: que Deus nos deu a vida eterna; e esta vida está no seu Filho.**  
**12 Aquele que tem o Filho tem a vida; aquele que não tem o Filho de Deus não tem a vida.**

***13 Estas coisas vos escrevi, a fim de saberdes que tendes a vida eterna, a vós outros que credes em o nome do Filho de Deus e para que continueis a crer em o nome do Filho de Deus. (RA+NKJV)***

----

E devido à sublimidade das riquezas de Deus, também podemos compreender mais porque o diabo se ocupa, de forma tão acirrada, em tentar cegar as pessoas sobre ***a riqueza da forte convicção de entendimento*** de que é no relacionamento vivo com Cristo que um indivíduo também é instruído sobre um relacionamento apropriado com outras riquezas, pois especificamente contra as próprias riquezas do Senhor, o diabo nada pode fazer e também não tem nada digno a oferecer em contrapartida.

Conforme mencionamos em capítulos anteriores, o objetivo daqueles que se opõem à vontade de Deus é exaltar indevidamente as riquezas do mundo para que as pessoas não ergam os olhos dos seus corações para Deus, pois ao voltarem-se a Deus, a perspectiva sobre a vida natural certamente sofrerá ajustes na graduação de sua importância e correções em suas avaliações.

Em certo sentido, talvez poderíamos dizer, então, que a parte do ensino do Senhor no qual Ele nos exorta sobre os possíveis relacionamentos indevidos ou abusivos que uma pessoa pode ter com as riquezas naturais ou do mundo é como um alerta para que as pessoas não olhem para elas inapropriadamente para não sucumbirem às suas fascinações e para que sempre mantenham os olhos do seu coração em Deus para continuamente verem as riquezas segundo o entendimento do reino celestial sobre elas.

***Eféios 5: 14 Pelo que diz: Desperta, ó tu que dormes, levanta-te de entre os mortos, e Cristo te iluminará.***

***15 Portanto, vede prudentemente como andais, não como néscios, e sim como sábios,***

***16 remindo o tempo, porque os dias são maus.***

***17 Por esta razão, não vos torneis insensatos, mas procurai compreender qual a vontade do Senhor.***

----

Enfim, apesar da importância e da necessidade de saber que há no mundo muitos aspectos relacionados à fascinação das riquezas, gostaríamos de destacar de forma especial, neste capítulo, que as considerações sobre as riquezas daquilo que nos é oferecido em Deus deveriam ocupar muito mais o nosso tempo e a nossa atenção, pois é por estas riquezas que efetivamente uma pessoa avança para um relacionamento vivo e apropriado com o Senhor para ser instruída para todas as demais ações da sua vida.

***Filipenses 4: 7 E a paz de Deus, que excede todo o entendimento, guardará o vosso coração e a vossa mente em Cristo Jesus.***

***8 Finalmente, irmãos, tudo o que é verdadeiro, tudo o que é respeitável, tudo o que é justo, tudo o que é puro, tudo o que é amável, tudo o que é de boa fama, se alguma virtude há e se algum louvor existe, seja isso o que ocupe o vosso pensamento.***

----

Assim, gostaríamos de chamar a atenção aqui mais uma vez sobre o quão imprescindível é para um cristão olhar primeiramente para o Senhor, o seu reino e as riquezas celestiais, um ponto descrito amplamente ao longo de todos os temas do Ensino Sistêmico sobre a Vida Cristã.

Finalizando, então, este capítulo, e relembando alguns dos tópicos anteriores, gostaríamos de mencionar mais uma vez que **toda a riqueza da glória de Deus para um cristão tem sempre um e o mesmo endereço como ponto de partida, o qual é o Senhor Jesus Cristo, e Ele em nós e nós Nele para estarmos sob uma viva e crescente comunhão, proteção e instrução.**

*Colossenses 1: 27 ... aos quais Deus quis dar a conhecer qual seja a riqueza da glória deste mistério entre os gentios, isto é, Cristo em vós, a esperança da glória;*

*28 o qual nós anunciamos, advertindo a todo homem e ensinando a todo homem em toda a sabedoria, a fim de que apresentemos todo homem perfeito em Cristo;*

*29 para isso é que eu também me afadigo, esforçando-me o mais possível, segundo a sua eficácia que opera eficientemente em mim.*

## **C12. Generosidade**

### **A. A Sublimidade da Generosidade**

Uma ampla variedade de assuntos e tópicos foi abordada neste material sobre O Cristão e as Riquezas também pelo fato de que são muitas as riquezas, os valores que se atribui a elas e os tesouros nos quais as pessoas depositam as riquezas e, principalmente, a sua confiança ou os seus corações.

Assim, embora esteja longe de tentar esgotar o tema, o presente material, por um lado, tem como um dos seus objetivos apontar para as diversidades de facetas que há no referido assunto. Por outro lado, objetiva principalmente servir de auxílio para despertar as pessoas a buscarem a Deus para que Ele as guie nas suas mais variadas opções e decisões relacionadas à diversidade de facetas que há associadas às riquezas em geral.

É pela comunhão com o Senhor Jesus Cristo que uma pessoa pode receber a orientação específica para as escolhas da sua própria vida também na área do relacionamento com a diversidade de riquezas e tesouros. Considerando que riquezas similares podem repercutir efeitos diferentes para cada pessoa, não há como definir regras pré-estabelecidas de tudo o que uma pessoa deveria ou não deveria receber e manter sob o seu cuidado.

Algumas pessoas, por exemplo, recebem riquezas naturais em suas mãos e não fazem delas o seu tesouro, mantendo o seu coração confiante em Deus. Outros, porém, ao se depararem com riquezas terrenas, confiam inapropriadamente nos bens que possuem, relegando o coração a tesouros terrenos e não ao Senhor.

Como outro exemplo, algumas pessoas usam as suas profissões e bens para servirem a Deus e praticarem o bem no mundo, mas também há outros que têm as suas profissões, suas necessidades e os seus desejos pessoais quanto às riquezas como os seus “senhores”.

Por isto, somente o Senhor conhece o mais profundo de cada coração e sabe orientar a todas as pessoas nas veredas que são corretas aos olhos do Pai Celestial. O Senhor sabe todas as coisas, todos os intentos e perscruta os mais íntimos pensamentos para oferecer a luz e a sabedoria do reino celestial a todos aqueles que Nele depositam a confiança.

No relacionamento pessoal com o Senhor Jesus Cristo podem ser encontrados os tesouros escondidos da sabedoria para a vida do cristão, aplicando-se isto também aos aspectos mais básicos e práticos de como cada indivíduo deveria lidar com a diversidade em torno do tema sobre as riquezas.

*Isaiás 48: 17* **Assim diz o SENHOR, o teu Redentor, o Santo de Israel: Eu sou o SENHOR, o teu Deus, que te ensina o que é útil e te guia pelo caminho em que deves andar.**

*Salmos 23: 1* **O SENHOR é o meu pastor; nada me faltará.**

---

E entre as diversas características do caminhar com o Senhor também nos aspectos relacionados às riquezas, há um ponto muito especial que reservamos para ser visto nas anotações finais deste material, o qual é a **generosidade**.

Já mencionamos por diversas vezes no presente tema que **o Senhor sempre quer o bem das pessoas, mas também que entre as muitas coisas boas e excelentes que Ele oferece a elas, o Senhor deseja que as pessoas alcancem o melhor do melhor, e entre as quais, a generosidade é um dos pontos da vida que se enquadra entre os aspectos que recebem especial destaque nas Escrituras**, conforme exemplificado no texto abaixo:

*Atos 20: 35 **Tenho-vos mostrado em tudo que, trabalhando assim, é mister socorrer os necessitados e recordar as palavras do próprio Senhor Jesus: Mais bem-aventurado é dar que receber.** (RA)*

ou

*Atos 20: 35 **Tenho-vos mostrado em tudo que, trabalhando assim, é necessário auxiliar os enfermos e recordar as palavras do Senhor Jesus, que disse: Mais bem-aventurada coisa é dar do que receber.** (RC)*

----

No contexto da generosidade, porém, entendemos que, inicialmente, é necessário nos atentarmos para o fato de que o Senhor Jesus Cristo ter declarado a mais bem-aventurança do dar do que o receber não significa que uma pessoa somente deva agir na prática do dar.

Quando o Senhor Jesus Cristo disse que mais bem-aventurado ou abençoada coisa é dar do que receber, Ele não está dizendo que uma pessoa pode cessar de receber e passar a dar somente.

Todo ser humano precisa “receber”. Não há como uma pessoa viver sem “receber”.

**Nenhum ser humano pode ser somente doador, pois a generosidade é uma qualidade ou virtude que tem a sua origem no próprio Senhor, de quem uma pessoa recebe toda a boa dádiva e todo dom perfeito que possa ser generosamente compartilhado, enaltecendo, assim, a sublimidade da generosidade também por causa da fonte da qual ela provém.**

*Salmos 116: 7 **Volta, minha alma, ao teu sossego, pois o SENHOR tem sido generoso para contigo.***

----

**Deus é bondoso e dadivoso. Deus é um constante doador e a fonte de toda a boa dádiva e de todo dom perfeito.** (Aspecto abordado mais amplamente no tema sobre Toda Boa Dádiva e Todo Dom Perfeito e O Evangelho da Graça).

Inclusive quando os seres humanos se fizeram desprezíveis e indignos, o Senhor continuou a derramar sobre eles as suas dádivas e o seu amor, aspecto claramente e repetidamente descrito nas Escrituras, das quais exemplificamos mais uma vez um texto a seguir:

- Romanos 5: 7* ***Difícilmente, alguém morreria por um justo; pois poderá ser que pelo bom alguém se anime a morrer.***
- 8 Mas Deus prova o seu próprio amor para conosco pelo fato de ter Cristo morrido por nós, sendo nós ainda pecadores.***
- 9 Logo, muito mais agora, sendo justificados pelo seu sangue, seremos por ele salvos da ira.***
- 10 Porque, se nós, quando inimigos, fomos reconciliados com Deus mediante a morte do seu Filho, muito mais, estando já reconciliados, seremos salvos pela sua vida;***
- 11 e não apenas isto, mas também nos gloriamos em Deus por nosso Senhor Jesus Cristo, por intermédio de quem recebemos, agora, a reconciliação.***
- 

Apesar da oposição das pessoas ao Criador Eterno, Deus não imputou os pecados dos seres humanos sobre eles, mas, pelo contrário, Ele enviou o seu Filho Amado para fazer a única perfeita e generosa provisão de perdão e remissão dos pecadores do jugo ou do corpo dos seus pecados.

Por isto, nenhuma pessoa fica afastada da comunhão com Deus por não haver disponível a ela uma generosa, plena e abundante provisão de reconciliação com o Senhor, mas fica afastada por desconhecimento da generosidade celestial ou por escolher repetidamente rejeitar a generosidade de Deus para com a sua vida.

Entretanto, além de receber a imensurável valiosa salvação de Deus, uma pessoa pode alcançar uma condição ainda mais bem-aventurada ou realizar uma prática ainda mais abençoada do que ser um constante receptor. Ela pode alcançar uma condição onde também experimente a riqueza do que é ainda mais sublime. Ou seja, ela recebe o que necessita da parte de Deus, mas ainda ultrapassa este estágio e passa a ser também um indivíduo doador que reparte com ou dá dádivas a outros.

Assim, **mais abençoada condição é ir ainda além da condição de ser um recipiente exclusivamente recebedor e passar a ser um recipiente que recebe para também dar, repartir e compartilhar generosamente.**

Em outras palavras, **a generosidade é uma característica intrínseca do reino celestial. E aquele que se torna filho da luz, filho do reino de Deus, também é chamado a praticar as condutas do reino da luz por estas serem parte intrínseca também de sua nova condição de vida no Senhor.**

- Efésios 5: 8* ***Pois, outrora, éreis trevas, porém, agora, sois luz no Senhor; andai como filhos da luz***
- 9 (porque o fruto da luz consiste em toda bondade, e justiça, e verdade),***
- 10 provando sempre o que é agradável ao Senhor.***
- 

Como o Senhor Jesus Cristo declarou, a pessoa generosa é ainda mais bem-aventurada por praticar esta característica da sua nova natureza em Deus, experimentando ainda mais a prosperidade no Senhor na novidade de vida acrescentada àqueles que receberam um novo coração da parte do Pai Celestial.

*Provérbios 22: 9* **O generoso será abençoado, porque dá do seu pão ao pobre.**

*Provérbios 11: 25* **A alma generosa prosperará, e quem dá a beber será dessedentado.**

----

Notemos também aqui que a prosperidade prometida ao generoso é, primeiramente, a prosperidade da sua alma ou de sua vida, ponto que já foi visto anteriormente, mostrando-nos isto, que diante de Deus, é necessário que a alma prospere e não somente ou necessariamente as quantias de bens nas demais áreas terrenas, cujo texto também relembramos abaixo:

*3João 1: 2* **Amado, acima de tudo, faço votos por tua prosperidade e saúde, assim como é próspera a tua alma.**

----

No mundo, há diversas pessoas que prosperam muito materialmente, mas que seguidamente também empobrecem na alma, não sendo isto a meta da prosperidade vinda do reino celestial.

Nos versos seguintes do texto de 3João que foram citados por último acima, podemos ver, então, quais são as condutas da alma próspera às quais o autor João faz referência por primeiro, conforme segue:

*3João 1: 2* **Amado, acima de tudo, faço votos por tua prosperidade e saúde, assim como é próspera a tua alma.**

**3 Pois fiquei sobremodo alegre pela vinda de irmãos e pelo seu testemunho da tua verdade, como tu andas na verdade.**

**4 Não tenho maior alegria do que esta, a de ouvir que meus filhos andam na verdade.**

**5 Amado, procedes fielmente naquilo que praticas para com os irmãos, e isto fazes mesmo quando são estrangeiros,**

**6 os quais, perante a igreja, deram testemunho do teu amor. Bem farás encaminhando-os em sua jornada por modo digno de Deus;**

**7 pois por causa do Nome foi que saíram, nada recebendo dos gentios.**

**8 Portanto, devemos acolher esses irmãos, para nos tornarmos cooperadores da verdade.**

----

A alma próspera é uma alma que anda na verdade de Deus (anda em Cristo e nas suas instruções), anda no amor da verdade. E nesta verdade, ela tem prazer em ser generosa para com Deus, os irmãos e irmãs de fé em Cristo, e até para os estranhos para que eles igualmente cheguem ao conhecimento de Cristo, que é a Verdade e o Filho de Deus que verdadeiramente liberta aqueles que Nele creem.

Portanto, **na sua infinita graça, Deus objetiva conceder aos seus filhos que não somente recebam do seu amor, mas sejam também participantes, pelo viver e andar na sua verdade, do anúncio e do compartilhar o seu eterno amor.**

**O Senhor quer que os seus filhos experimentem da grandeza de suas dádivas, mas também por meio delas experimentem da rica dádiva do cooperar com Ele na divulgação e propagação do seu amor e da sua verdade às demais pessoas do mundo.**

Se um cristão se oferece como um vaso para o uso do Senhor ou se apresenta para servir ao Senhor, o que é a expressão prática da adoração a Deus, o Senhor não somente lhe concede misericórdia para a sua própria vida, mas também convida o cristão a ser um vaso de misericórdia e bondade para dar a conhecer a misericórdia e a generosidade celestial a outras pessoas.

*2 Timóteo 2: 21 **De sorte que, se alguém se purificar destas coisas, será vaso para honra, santificado e idôneo para uso do Senhor e preparado para toda boa obra. (RC)***

---

O receber da misericórdia é indescritivelmente excelente. Porém, poder compartilhar a misericórdia é ainda mais um acréscimo à condição de bem-aventurado. E o Senhor sempre quer o melhor do melhor para todos os seus filhos.

Para aqueles que se dispõem nas mãos de Deus para lhe servir segundo os princípios da sua verdade eterna, o Senhor faz deles, apesar de frágeis, vasos que recebem imensuráveis riquezas para serem generosamente anunciados ou distribuídas para as outras pessoas.

*Romanos 6: 12 **Não reine, portanto, o pecado em vosso corpo mortal, de maneira que obedeçais às suas paixões;***

*13 **nem ofereçais cada um os membros do seu corpo ao pecado, como instrumentos de iniquidade; mas oferecei-vos a Deus, como ressurretos dentre os mortos, e os vossos membros, a Deus, como instrumentos de justiça.***

*14 **Porque o pecado não terá domínio sobre vós; pois não estais debaixo da lei, e sim da graça.***

*2Coríntios 4: 6 **Porque Deus, que disse: Das trevas resplandecerá a luz, ele mesmo resplandeceu em nosso coração, para iluminação do conhecimento da glória de Deus, na face de Cristo.***

*7 **Temos, porém, este tesouro em vasos de barro, para que a excelência do poder seja de Deus e não de nós.***

*8 **Em tudo somos atribulados, porém não angustiados; perplexos, porém não desanimados;***

*9 **perseguidos, porém não desamparados; abatidos, porém não destruídos;***

*10 **levando sempre no corpo o morrer de Jesus, para que também a sua vida se manifeste em nosso corpo.***

**11 Porque nós, que vivemos, somos sempre entregues à morte por causa de Jesus, para que também a vida de Jesus se manifeste em nossa carne mortal.**

----

Assim, quando um cristão faz de Cristo o seu grande tesouro onde ele deposita a confiança e a esperança do seu coração, o Pai Celestial envia a Cristo Jesus para Ele habitar seu coração como o tesouro e as principais riquezas da sua vida para beneficiá-lo eternamente. Entretanto, Deus também o faz para que riquezas da novidade de vida segundo o reino celestial sejam manifestadas por aqueles que a receberam para outras pessoas no mundo. E isto, para que a glória de Deus seja apresentada também desta maneira às pessoas que ainda não conheceram ou não abriram os seus corações para receber o amor celestial por eles ou que necessitam serem ajudadas pelos seus semelhantes mediante a generosidade celestial.

Sabendo que a Igreja do Senhor Jesus Cristo é o seu Corpo composto de pessoas que têm como base de sua salvação a obra do Senhor na cruz do Calvário e que se mantêm unidos ao Único e Soberano Cabeça da Igreja, e que a Igreja não são instituições, associações e construções feitas por mãos humanas, podemos observar que os cristãos também são chamados para tornar conhecida a generosidade de Deus para com todos os seres humanos, assim como também diante dos principados e potestades inclusive nos lugares celestiais, conforme nos é ensinado nas seguintes palavras escritas por Paulo:

***Efésios 3: 8 A mim, o menor de todos os santos, me foi dada esta graça de pregar aos gentios o evangelho das insondáveis riquezas de Cristo 9 e manifestar qual seja a dispensação do mistério, desde os séculos, oculto em Deus, que criou todas as coisas, 10 para que, pela igreja, a multiforme sabedoria de Deus se torne conhecida, agora, dos principados e potestades nos lugares celestiais, 11 segundo o eterno propósito que estabeleceu em Cristo Jesus, nosso Senhor, 12 pelo qual temos ousadia e acesso com confiança, mediante a fé nele.***

----

***Em Cristo Jesus, o cristão é justificado, redimido, salvo e tem a sua alma restaurada no Senhor e para a salvação eterna. E ainda, além de tudo o que lhe é concedido no Senhor, o cristão é chamado também a generosamente anunciar ou compartilhar com outros várias facetas da mesma generosidade, amor e salvação de Deus que lhe foi conferida da parte do reino celestial, permitindo isto, que ele venha a se tornar um cooperador do próprio Pai de Amor e Pai das Luzes que estende tão grande salvação a todos que Nele creem.***

## **B. O Modelo Supremo da Generosidade**

Depois de vermos que a generosidade é uma condição de grande sublimidade que o Senhor anela que os seus filhos venham a conhecer e praticar, podemos ver também que há diversos aspectos peculiares à própria prática da generosidade que são muito necessários e relevantes a serem considerados.

E como uma primeira consideração, podemos dizer que **o assunto da generosidade está muito associado ao tema das riquezas, pois uma ação somente é generosa se uma pessoa dá algo bom a outros ou se ela anuncia algo útil a outros.**

Ninguém é generoso com outros indivíduos quando dá, compartilha ou anuncia algo que não é bom ou algo que é enganoso para aqueles em relação aos quais almeja praticar a generosidade. Por isto, nem é apropriado que este tipo de indivíduo seja chamado de generoso, conforme nos ensina o Senhor por meio do profeta Isaías, conforme segue:

*Isaías 32: 5 **Ao louco nunca mais se chamará nobre; e do avaro (fraudulento ou velhaco) nunca mais se dirá que é generoso. (RC)***

----

Em uma segunda consideração sobre a generosidade, **podemos observar na vida prática, que há muitas maneiras das pessoas manifestarem a generosidade**, a qual pode ser feita por meio de ajudas que envolvem bens materiais ou de ajudas que envolvam ações de apoio, socorro e o compartilhar de algo que não necessariamente está relacionado a um bem material.

Nesta variedade das práticas da generosidade, podemos ver também que ela pode ser a concessão de algo integral ou parcial, onde uma pessoa também pode conceder algo a outras por preço de custo ou reduzido para que desta forma possa auxiliar a outros em suas necessidades.

Entretanto, como uma terceira consideração, **quando vemos o exemplo da generosidade de Deus, também vemos que a sua generosidade refere-se mais especificamente à prática da concessão completa e gratuita daquilo que é oferecido ou concedido às pessoas.**

E é mais em relação a este modelo supremo da generosidade que gostaríamos de continuar nos atendo neste presente tópico visto que o Senhor Jesus Cristo declarou que mais bem-aventurada coisa é “dar” do que receber.

Por mais que várias pessoas procurem ser generosas com os seus semelhantes, algumas delas relutam com a ideia de efetivamente “dar” de forma “gratuita” algo a outros indivíduos, sob a alegação de que se algo é dado gratuitamente, as pessoas não valorizam o que é dado ou concedido a elas. Entretanto, é exatamente em relação ao “dar” que o Senhor Jesus Cristo associa também a expressão **“mais bem-aventurado é dar”**.

Por mais que em algumas situações de fato possa ser mais sábio conceder algo às pessoas por preço reduzido e não dado completamente gratuito, é essencial que o cristão saiba que **no modelo supremo de generosidade do Pai Celestial, ele encontra o modelo que efetivamente dá gratuitamente, não por preço e**

**nem por preço reduzido ou parcial. Uma das razões centrais porque o Senhor também é o Deus de toda a graça.**

**Embora haja situações em que uma pessoa possa ser generosa com outros indivíduos concedendo itens a eles por preço reduzido ou parcial, há situações em que o Senhor também quer que os seus filhos sejam generosos compartilhando de forma completamente gratuita aquilo que eles têm para dar ou anunciar, pois é este o modelo que também encontram no Pai Celestial, em Cristo Jesus e no Espírito Santo.**

**Há diversas dádivas e dons que um cristão recebe para compartilhar em generosidade com outras pessoas e em relação às quais ele jamais deveria receber paga em troca ou compartilhá-los por preço, como, por exemplo, os dons ou as manifestações do Espírito Santo em sua vida para o benefício dos seus irmãos e irmãs da fé no Senhor.** (Assunto abordado mais amplamente no tema Toda Boa Dádiva e Todo Dom Perfeito).

**Por mais que muitos indivíduos aleguem que as pessoas não valorizam o que recebem gratuitamente, há muitas riquezas que somente podem ser compartilhadas segundo a justiça de Deus se elas também forem dadas de forma plenamente gratuita.**

**Ainda em outras palavras, em relação a uma série de dádivas em particular, se uma pessoa não as anuncia ou compartilha gratuitamente, ela se afasta do que é reto a ser realizado perante os olhos de Deus e do exemplo que o Senhor dá a respeito de si mesmo, conforme segue:**

*2 Coríntios 9: 9 ... conforme está escrito: Espalhou, deu aos pobres, a sua justiça permanece para sempre.*

----

**Assim, um aspecto para o qual um cristão deveria estar muito atento para compartilhá-lo em generosidade, segundo o modelo supremo e de concessão gratuita que ele tem demonstrado em Deus, é o compartilhar do anúncio das verdades do Evangelho do Senhor.**

Uma vez que o próprio Senhor, que é o provedor de tudo o que está oferecido no Evangelho, não oferece o seu Evangelho por preço, mas o concede gratuitamente, muito menos ainda deveria um cristão fazê-lo para não se encontrar entre aqueles ou ser equiparado àqueles que se tornam intrépidos no mal ao ponto de tentarem mercadejar com a palavra de Deus, com as almas das pessoas e até com a vida daqueles que denominam de irmãos de fé, conforme visto de forma mais específica e ao mesmo tempo mais ampla em capítulos anteriores.

Há uma série de serviços e produtos que as pessoas produzem ou oferecem aos seus semelhantes e pelos quais é perfeitamente lícito cobrar um preço adequado, pois as próprias Escrituras declaram que digno é o trabalhador do seu salário. Entretanto, nenhuma pessoa está autorizada a cobrar dos seus semelhantes pela salvação oferecida por Deus ou pelo dom do Espírito Santo e das suas manifestações concedidas para a edificação espiritual dos seus irmãos ou irmãs de fé no Senhor.

Se Simão, mencionado em capítulos anteriores, foi repreendido de forma duríssima por querer adquirir para si por dinheiro o dom da presença do Espírito Santo no seu

coração, quão repreensível não é também todo aquele que quer repassar a outros por preço aquilo que do Céu é designado para ser compartilhado gratuitamente com todos aqueles que o querem receber?

Paulo, apóstolo de Cristo, quanto ao servir a Deus no anúncio do Evangelho do Senhor, declarou:

***1 Coríntios 9: 18 Logo, que prêmio tenho? Que, evangelizando, proponha de graça o evangelho de Cristo, para não abusar do meu poder no evangelho. (RC)***

ou

***1 Coríntios 9: 18 Nesse caso, qual é o meu galardão? É que, evangelizando, proponha, de graça, o evangelho, para não me valer do direito que ele me dá. (RA)***

----

Uma vez que Deus no seu modelo supremo de generosidade estabeleceu que as riquezas celestiais associadas ao seu Evangelho devem ser concedidas às pessoas não por preço, antes as concede de forma gratuita, quem é o ser humano ou quem são as pessoas para dizerem que aquilo que é dado de graça não tem valor ou que as pessoas não valorizam o que é dado a elas não por preço?

O que de tudo aquilo que é verdadeiramente bom, e que o ser humano tem acesso, não lhe foi concedido primeiramente de maneira gratuita?

***1 Coríntios 4: 6 Estas coisas, irmãos, apliquei-as figuradamente a mim mesmo e a Apolo, por vossa causa, para que por nosso exemplo aprendais isto: não ultrapasseis o que está escrito; a fim de que ninguém se ensoberbeça a favor de um em detrimento de outro. 7 Pois quem é que te faz sobressair? E que tens tu que não tenhas recebido? E, se o recebeste, por que te vanglorias, como se o não tiveras recebido?***

----

Conforme já mencionamos anteriormente, é essencial o destaque de que a fonte de generosidade e riquezas é o Pai Celestial por meio do Senhor Jesus Cristo, pois o cristão não tem nada eterno a oferecer a partir de si próprio uma vez que ele também foi remido, pela graça de Deus, do pecado e do estado desprezível que se encontrava como qualquer outra pessoa.

Do ponto de vista meramente natural, o cristão é um vaso tão frágil como qualquer outro vaso humano e, em muitos casos, mais frágil ainda, pois Deus também escolhe as coisas fracas do mundo para confundir as fortes. (Conforme 1 Coríntios 1: 26 até 31).

Portanto, **a generosidade do cristão não está fundamentada naquilo que ele próprio naturalmente pode oferecer as pessoas, mas nas riquezas de Deus que o fortalecem, pelas quais o cristão é chamado para repartir, compartilhar ou dar a conhecer a bondade do Senhor para com as pessoas**

**na Terra, mas também para fazê-lo segundo o modelo supremo de bondade que encontra no Senhor.**

Embora o ajudar as pessoas com bens materiais seja uma prática excelente em muitos casos, e um cristão também é chamado a fazê-lo segundo os recursos e diversas oportunidades que lhe forem concedidos, entendemos que convém destacar também neste ponto que **quanto ao compartilhar o que deve ser compartilhado gratuitamente, um cristão é chamado para distribuir ou ser despenseiro “dos mistérios de Deus” na forma como o Senhor requer que estes mistérios sejam compartilhados.**

**E para compartilhar os denominados “mistérios de Deus”, um cristão, inclusive, pode nem precisar ter abundância de riquezas materiais para abençoar os outros, pois o anúncio da salvação e da vida em Cristo é a maior riqueza e mistério a serem oferecidos ao mundo e compartilhados com outras pessoas.**

Relembremos abaixo alguns textos que esclarecem alguns pontos sobre os denominados mistérios de Deus e qual é a postura dos despenseiros em relação a eles, textos em relação aos quais sugerimos mais uma vez uma especial atenção:

*1 Coríntios 4: 1 **Assim, pois, importa que os homens nos considerem como ministros de Cristo e despenseiros dos mistérios de Deus.***

*1 Coríntios 2: 7 ... **mas falamos a sabedoria de Deus em mistério, outrora oculta, a qual Deus preordenou desde a eternidade para a nossa glória;***

*Efésios 1: 7 ... **no qual (em Cristo) temos a redenção, pelo seu sangue, a remissão dos pecados, segundo a riqueza da sua graça,***  
*8 **que Deus derramou abundantemente sobre nós em toda a sabedoria e prudência,***  
*9 **desvendando-nos o mistério da sua vontade, segundo o seu beneplácito que propusera em Cristo,***  
*10 **de fazer convergir nele, na dispensação da plenitude dos tempos, todas as coisas, tanto as do céu, como as da terra;***  
*11 **nele, digo, no qual fomos também feitos herança, predestinados segundo o propósito daquele que faz todas as coisas conforme o conselho da sua vontade,***  
*12 **a fim de sermos para louvor da sua glória, nós, os que de antemão esperamos em Cristo;***  
*13 **em quem também vós, depois que ouvistes a palavra da verdade, o evangelho da vossa salvação, tendo nele também crido, fostes selados com o Santo Espírito da promessa;***  
*14 **o qual é o penhor da nossa herança, ao resgate da sua propriedade, em louvor da sua glória.***

*Colossenses 1: 26 ... **o mistério que estivera oculto dos séculos e das gerações; agora, todavia, se manifestou aos seus santos;***

**27 aos quais Deus quis dar a conhecer qual seja a riqueza da glória deste mistério entre os gentios, isto é, Cristo em vós, a esperança da glória;**

***Colossenses 2: 2 ... para que o coração deles seja confortado e vinculado juntamente em amor, e eles tenham toda a riqueza da forte convicção do entendimento, para compreenderem plenamente o mistério de Deus, Cristo,***

***1 Timóteo 3: 16 Evidentemente, grande é o mistério da piedade: Aquele que foi manifestado na carne foi justificado em espírito, contemplado por anjos, pregado entre os gentios, crido no mundo, recebido na glória.***

***1 Pedro 3: 14 Mas, ainda que venhais a sofrer por causa da justiça, bem-aventurados sois. Não vos amedronteis, portanto, com as suas ameaças, nem fiqueis alarmados;***

***15 antes, santificai a Cristo, como Senhor, em vosso coração, estando sempre preparados para responder a todo aquele que vos pedir razão da esperança que há em vós,***

***16 fazendo-o, todavia, com mansidão e temor, com boa consciência, de modo que, naquilo em que falam contra vós outros, fiquem envergonhados os que difamam o vosso bom procedimento em Cristo,***

***17 porque, se for da vontade de Deus, é melhor que sofraís por praticardes o que é bom do que praticando o mal.***

----

Assim, embora seja bom e apropriado para o cristão ser generoso com os outros por meio das riquezas materiais em várias situações, a sua participação no testemunho de Cristo e o apoio para que o Evangelho de Deus seja conhecido é ainda muito mais importante. E isto, porque quanto ao repartir os bens materiais, até as pessoas do mundo o fazem, mas compartilhar o anúncio de “Cristo em nós, esperança da glória”, a partir de uma experiência e vivência pessoal, e de forma gratuita, é algo que somente os cristãos genuínos conhecem e podem fazer.

No seu viver e andar na graça do Senhor, a Igreja de Cristo (ou seja, as pessoas que individualmente creem em Cristo e estão ligadas a Ele sem mediadores) é chamada principalmente para tornar conhecida “***a multiforme sabedoria de Deus***”, a qual, por sua vez, é o Senhor Jesus Cristo, em quem estão ocultos todos os tesouros do conhecimento e sabedoria. E dar testemunho sobre Cristo, os cristãos podem fazer inclusive sob condições onde eles mesmos não tenham fartura de abundância material e visto que eles mesmos receberam a salvação pela graça e não por preço.

Quem tem a Cristo no coração é afortunado ou rico ainda que possa ser pobre aos olhos do mundo.

*Apocalipse 2: 9(a) **Conheço a tua tribulação, a tua pobreza (mas tu és rico).***

----

**Ainda que sob condições de recursos naturais limitados, muitos cristãos podem cooperar amplamente para tornar a riqueza de Deus conhecida, pois a principal riqueza que um cristão é chamado a compartilhar não é segundo as riquezas do mundo, mas segundo o reino inesgotável de Deus.**

Quando um pobre tem uma necessidade suprida pela graça de Deus ou concede a glória ao Senhor da sua vida em todas as circunstâncias, ele demonstra muito mais a riqueza e a bondade de Deus do que o rico que se basta em si mesmo e que não tem riquezas celestiais para compartilhar, conforme já vimos anteriormente e segundo alguns textos que relembramos abaixo:

*Provérbios 16: 8 **Melhor é o pouco, havendo justiça, do que grandes rendimentos com injustiça.***

*Salmos 37: 16 **Mais vale o pouco do justo que a abundância de muitos ímpios.***

*Jeremias 9: 23 **Assim diz o SENHOR: Não se glorie o sábio na sua sabedoria, nem o forte, na sua força, nem o rico, nas suas riquezas; 24 mas o que se gloriar, glorie-se nisto: em me conhecer e saber que eu sou o SENHOR e faço misericórdia, juízo e justiça na terra; porque destas coisas me agrado, diz o SENHOR.***

----

Diante disso, **podemos notar mais amplamente o quão precioso é conhecer ou saber que a generosidade também é expressa como resultado da vida de Deus no coração de uma pessoa, e que o compartilhar as riquezas do reino celestial é o aspecto mais central na prática da generosidade ainda que uma pessoa não tenha como compartilhar bens materiais em fartura.**

Por outro lado, ou **uma vez que a generosidade ou a concessão gratuita de dádivas e dons é uma característica que enaltece a Deus e ao seu reino, ela também se torna em um dos alvos que os poderes das trevas e o mundo sujeito às trevas mais procuram denegrir e resistir de forma intensa e persistente.**

Os poderes das trevas e o mundo sujeito às trevas insistentemente procuram desdenhar da generosidade pelas mais diversas formas. Os poderes das trevas desprezam ou consideram como objeto de escárnio e deboche tudo aquilo que é dado generosamente. As trevas desprezam aquilo que é “dado de graça para o bem das pessoas”, pois os poderes das trevas nada têm de bom a oferecer e também não almejam bem algum para as pessoas.

Uma vez que Deus oferece o seu conselho ou a sua sabedoria de graça, se uma pessoa não souber receber coisas de graça ou segundo a generosidade para com ela, ela também se restringirá de alcançar o conselho do Senhor para a sua vida. E é precisamente este um dos alvos almejados pelas trevas para as pessoas que prestam ouvidos a elas.

*Tiago 3: 17 A sabedoria, porém, lá do alto é, primeiramente, pura; depois, pacífica, indulgente, tratável, plena de misericórdia e de bons frutos, imparcial, sem fingimento.*

+

*Tiago 1: 5 Se, porém, algum de vós necessita de sabedoria, peça-a a Deus, que a todos dá liberalmente e nada lhes imprópera; e ser-lhe-á concedida.*

*6 Peça-a, porém, com fé, em nada duvidando; pois o que duvida é semelhante à onda do mar, impelida e agitada pelo vento.*

----

Assim, nos casos em que os poderes das trevas alcançam êxito em bloquear o entendimento no coração das pessoas sobre a generosidade, tanto para receberem dádivas como para reparti-las, eles também conseguem reter muitas destas pessoas debaixo da cegueira e alheias ao conhecimento das riquezas da glória de Cristo.

Várias pessoas pensam que receber algo de graça é demonstração de fraqueza. Na realidade, porém, a resistência de reconhecer que há muitas dádivas e dons que somente podem ser recebidos de graça é que expressa uma demonstração de falta de sabedoria e de entendimento até sobre os aspectos mais básicos do funcionamento da vida. Um ponto que também por isto é considerado nas Escrituras como cegueira.

Se retornarmos ao exemplo em que algumas pessoas insinuam “que o conselho oferecido gratuitamente não é bom”, podemos observar que esta cogitação é completamente impraticável. Ou seja, se todos conselhos dados “não por preço” não fossem bons, todo ser humano teria que jogar fora tudo o que os pais lhes ensinaram de criança, pois milhares de instruções que os pais deram aos filhos lhes foram dados “de graça” ou pela “generosidade” dos pais para com os filhos.

Além disto, a vida natural que uma pessoa tem neste momento, somente lhe é dada por causa da generosidade viva e presente de Deus neste exato instante. Tire-se a atuação presente desta generosidade, e a vida se vai instantaneamente.

*Isaías 42: 5 Assim diz Deus, o SENHOR, que criou os céus e os estendeu, formou a terra e a tudo quanto produz; que dá fôlego de vida ao povo que nela está e o espírito aos que andam nela.*

*Jó 33: 4 O Espírito de Deus me fez, e o sopro do Todo-Poderoso me dá vida.*

*Isaías 2: 22 Afastai-vos, pois, do homem cujo fôlego está no seu nariz.  
Pois em que é ele estimado?*

----

Portanto, **contrário às posições daqueles que se opõem ao que é dado segundo a generosidade de Deus, porque acham que receber algo os enfraquece, Deus declara, e Paulo ratifica, de que é por causa do que é dado de graça que uma pessoa pode ser forte.**

*2Coríntios 12: 9 Então, ele me disse: A minha graça te basta, porque o poder se aperfeiçoa na fraqueza. De boa vontade, pois, mais me gloriarei nas fraquezas, para que sobre mim repouse o poder de Cristo.*

----

Olhando ainda por outra perspectiva, **se um conselho de Deus tivesse que ser pago, nem haveria riquezas suficientes no mundo para pagá-lo**, conforme também já vimos em capítulos anteriores.

**Deus não cobra pelo seu conselho e pelo fôlego de vida que concede aos seres humanos porque o Senhor é Amor e ama todas as pessoas. E, por sua vez, por amá-las, Ele é generoso para com elas.**

*João 3: 16 Porque Deus amou ao mundo de tal maneira que deu o seu Filho unigênito, para que todo o que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna.*

----

**É impossível um mundo sem generosidade sobreviver.**

**Deus é constantemente generoso. E sem a sua generosidade, o universo pararia instantaneamente.**

*Salmos 104: 24 Que variedade, SENHOR, nas tuas obras! Todas com sabedoria as fizeste; cheia está a terra das tuas riquezas.*

*25 Eis o mar vasto, imenso, no qual se movem seres sem conta, animais pequenos e grandes.*

*26 Por ele transitam os navios e o monstro marinho que formaste para nele folgar.*

*27 Todos esperam de ti que lhes dê de comer a seu tempo.*

*28 Se lhes dás, eles o recolhem; se abres a mão, eles se fartam de bens.*

*29 Se ocultas o rosto, eles se perturbam; se lhes cortas a respiração, morrem e voltam ao seu pó.*

*30 Envias o teu Espírito, eles são criados, e, assim, renovas a face da terra.*

*31 A glória do SENHOR seja para sempre! Exulte o SENHOR por suas obras!*

*32 Com só olhar para a terra, ele a faz tremer; toca as montanhas, e elas fumegam.*

**33 Cantarei ao SENHOR enquanto eu viver; cantarei louvores ao meu Deus durante a minha vida.**

*Jó 34: 14 Se Deus pensasse apenas em si mesmo e para si recolhesse o seu espírito e o seu sopro,  
15 toda a carne juntamente expiraria, e o homem voltaria para o pó.*

----

A graça de Deus, ou a sua generosidade e bondade, sustenta toda a vida nos Céus e na Terra. E todo bem celestial compartilhado é dado aos seres humanos pela bondade celestial.

Considerando ainda sobre os últimos aspectos expostos acima, fica facilitada, então, mais uma vez a compreensão da razão pela qual os poderes das trevas almejam tanto corromper ou macular o entendimento das pessoas sobre a generosidade de Deus, pois a generosidade de Deus, propriamente dita, jamais pode ser comprometida e corrompida.

***Judas 1: 4 Pois certos indivíduos se introduziram com dissimulação, os quais, desde muito, foram antecipadamente pronunciados para esta condenação, homens ímpios, que transformam em libertinagem a graça de nosso Deus e negam o nosso único Soberano e Senhor, Jesus Cristo.***

----

Em todas as gerações, há indivíduos que querem se introduzir entre as pessoas com o intuito de transformarem a graça de Deus em ultraje, em desprezo, ora dizendo perversamente que Deus, por causa da graça, não vê o pecado ou dizendo corruptamente que a graça de Deus não é generosa, mas precisa ser conquistada por obras humanas, por ofertas de riquezas ou por dinheiro.

Se perguntarmos, porém, qual é a obra de piedade humana que um recém-nascido fez para Deus que lhe credenciasse a receber o fôlego da vida? E, obviamente, a resposta é: Nenhuma.

Assim, **a essência de toda a vida está envolta em generosidade.**

Entretanto, **já vimos também que aquele que serve as riquezas há de desprezar e aborrecer a Deus. O que, obviamente, inclui também a oposição às virtudes de Deus, e entre as quais também a generosidade é especialmente destacada em tudo o que o Senhor faz para com a vida das pessoas.**

Quando uma pessoa anuncia a graça de Deus de uma forma distorcida, ela está procurando fazer com que a generosidade seja ultrajante e repugnante para que a sua ganância ou avareza não seja evidenciada e para que não seja desafiada a também se portar com generosidade. E o ganancioso ou avarento não se porta generosamente nem mesmo quando dá algo aos outros visto que aquilo que diz doar aos outros, ele o dá no sentido de cobrar algum retorno de barganha na sequência.

*Salmos 10: 3 **Pois o perverso se gloria da cobiça de sua alma, o avarento maldiz o SENHOR e blasfema contra ele.***

*Isaías 1: 4 **Ai desta nação pecaminosa, povo carregado de iniquidade, raça de malignos, filhos corruptores; abandonaram o SENHOR, blasfemaram do Santo de Israel, voltaram para trás.***

*Provérbios 23: 6 **Não comas o pão daquele que tem os olhos malignos, nem cobices os seus manjares gostosos.***

*7 **Porque, como imaginou na sua alma, assim é; ele te dirá: Come e bebe; mas o seu coração não estará contigo.***

----

Portanto, **alguém adotar as condutas de cobrar sacrifícios de obras, trabalhos, objetos terrenos, ofertas e dízimos em troca da graça de Deus é uma prática que objetiva transformar o entendimento sobre a graça ou a generosidade de Deus em libertinagem, em ofensa e em pedra de escândalo para muitos**, conforme o texto que já mencionamos anteriormente e repetimos abaixo:

*2 Pedro 2: 1 **Assim como, no meio do povo, surgiram falsos profetas, assim também haverá entre vós falsos mestres, os quais introduzirão, dissimuladamente, heresias destruidoras, até ao ponto de renegarem o Soberano Senhor que os resgatou, trazendo sobre si mesmos repentina destruição.***

*2 **E muitos seguirão as suas práticas libertinas, e, por causa deles, será infamado o caminho da verdade;***

*3 **também, movidos por avareza, farão comércio de vós, com palavras fictícias; para eles o juízo lavrado há longo tempo não tarda, e a sua destruição não dorme.***

----

Muitas pessoas veem com desprezo o receber algo de graça ou o dar algo gratuitamente, não se atendo ou não querendo se ater, porém, ao fato de que a sua prática dissoluta e perversa em relação à generosidade de Deus é precisamente o não receber ou o não compartilhar o Evangelho de Deus segundo a graça e a generosidade do Senhor. Os que desprezam a ação de receber ou anunciar o Evangelho de graça muitas vezes o fazem para justificarem os seus atos maus pelos quais intentam cobrar pelo Evangelho e fazer dos seus adeptos os seus objetos de comércio e perverso lucro.

Já vimos que vários dissimuladores ou falsos mestres são ousados ao ponto de considerarem aqueles que dizem ser “seus irmãos”, os “filhos de Deus comprados pelo sangue de Cristo”, como objetos do seu comércio e das suas mais variadas e criativas espoliações de vidas alheias.

Atuar no sentido de tentar torcer a verdade em mentira, a generosidade em obrigações de obras e sacrifícios de riquezas materiais ou a graça em comércio é muita ousadia na maldade. Porém, a dissolução ou dissimulação é assim mesmo. Ou seja, ela

é ousada a se prestar ao mal por amor do dinheiro, pela fascinação das riquezas e por optar por tesouros terrenos para o coração em vez de escolher a Deus como o tesouro verdadeiro e eterno.

As denominadas “práticas libertinas ou de destruição”, mencionadas por Pedro, e que se opõem à verdadeira graça e generosidade de Deus, apesar de poderem ser apresentadas enfeitadas com palavras fictícias ou fingidas de sabedoria ou até de humildade, representam uma expressão do *objetivo de destruição e naufrágio na ruína*, conforme vemos a seguir nos comentários associados na Online Bible ao léxico de Strong:

**Práticas libertinas ou destrutivas:**

*Apoleia*, que entre outros significa:

- 1) *Ato de destruir, destruição total;*
- 2) *Ato de destruir navios;*
- 3) *Deteriorização, ruína, destruição, por exemplo, do dinheiro ou até a destruição que consiste no sofrimento eterno no inferno.*

**Para o ser humano, o Evangelho de Deus é a maior riqueza existente em todos os tempos e em todos os lugares, mas, ao mesmo tempo, ele também é a oferta oferecida de forma mais generosa em todos os tempos e em todos os lugares. E por isto também, o Evangelho é alvo de tão grande oposição por parte daqueles que não amam a generosidade da propagação do Evangelho de Deus segundo a graça celestial.**

**Deus oferece as insondáveis riquezas do seu Evangelho a todos os seres humanos, pobres ou ricos, sem distinção de raça, cultura, língua ou localização. Porém, Deus também oferece o seu Evangelho a todos sem distinção alguma de preço, pois é somente mediante a fé pessoal na graça do Senhor que uma pessoa pode ter acesso àquilo que o Senhor prometeu dar segundo a sua generosidade e segundo o seu Evangelho.**

**Quer para o rico ou abastado, quer para o pobre ou até para o miserável, o Evangelho de Deus é concedido igualmente a todos “não por preço”, mas pela graça, mediante a fé em Cristo Jesus.** Lembramos aqui, porém, a advertência declarada pelo Senhor de que o rico está mais sujeito a confiar em suas riquezas em vez de depositar o seu coração no Senhor.

Além disso, **entendemos ser necessário destacar aqui novamente a importância de não confundir generosidade com o valor daquilo que é dado mediante a graça, pois o Evangelho de Deus, pelo fato de ser dado gratuitamente segundo a bondade de Deus, não é maltrapilho, pobre, fraco, de pouco valor e nem se trata de uma oferta barata.**

**O Evangelho de Deus é a oferta que teve o custo mais elevado do universo para poder ser concedida. Ele é a oferta que teve o preço do Filho de Deus vindo em carne ao mundo como Filho do Homem e morto com todo o seu sangue derramado em uma morte de cruz. E exatamente por algo tão precioso ser ofertado pela graça, ele também é a maior expressão de generosidade do universo, algo que as “práticas libertinas” resistem em aceitar e propagar.**

O fato de algo perfeito, de valor inestimável, excelente e verdadeiramente bom ser dado ou concedido pela graça enaltece e enobrece ainda mais o que está sendo oferecido, mas também enaltece e enobrece o Ófertante de tão elevada dádiva.

Assim, é de Deus que as pessoas zombam e é a Deus que as pessoas desprezam e se opõem quando tentam depreciar o anúncio, a aceitação e a concessão do Evangelho de Deus segundo a generosidade do Senhor.

*Lucas 16:13 **Ninguém pode servir a dois senhores; porque ou há de aborrecer-se de um e amar ao outro ou se devotará a um e desprezará ao outro. Não podeis servir a Deus e às riquezas.***

----

Quando as pessoas tentam atribuir preço humano ao Evangelho de Deus, elas tentam depreciar o entendimento sobre a imensurável generosidade do Senhor. Entretanto, como o Evangelho de Deus é um dom celestial que não pode ser adquirido por riquezas naturais, humanas ou dinheiro, as pessoas que correm atrás do Evangelho por meio dos recursos da Terra sempre são instigadas a acrescentarem sacrifício sobre sacrifício, oferta sobre oferta, dízimo sobre dízimo, não conseguindo, porém, alcançar nada daquilo que verdadeiramente necessitam para o verdadeiro e eterno bem de suas almas.

Colocando o parágrafo anterior em outras palavras, perguntamos: Por qual valor ou conjunto de valores da Terra alguém poderia comprar algo cujo valor excede todo o conjunto global de valores que há na Terra?

Ou seja, a pergunta anterior é sem sentido ou retórica, mostrando-nos que é por isto também que **o Evangelho de Cristo é dado generosamente, pois ele é impagável segundo os recursos que há na Terra.**

Desta forma, quando alguém quer impor um preço terreno ao Evangelho do Reino de Deus, também é aí que ele está tentando denegrir o que é imensurável. E também é desta maneira que ele está tentando reduzi-lo a uma medida terrena, fazendo-o, muitas vezes, pela resistência de simplesmente não reconhecer a generosidade e a bondade de Deus para com a sua vida.

Portanto, mais uma vez, resistir à generosidade e à bondade de Deus é comparado a caminhos de destruição ou naufrágio na ruína, pois ele expressa o desprezo da única verdadeira, firme e eterna ajuda que todos, sem distinção, necessitam.

*Romanos 3: 21 **Mas agora, sem lei, se manifestou a justiça de Deus testemunhada pela lei e pelos profetas;**  
22 **justiça de Deus mediante a fé em Jesus Cristo, para todos e sobre todos os que creem; porque não há distinção,**  
23 **pois todos pecaram e carecem da glória de Deus,**  
24 **sendo justificados gratuitamente, por sua graça, mediante a redenção que há em Cristo Jesus, ...***

----

Resistir à generosidade e à bondade de Deus é uma ação de soberba para a própria destruição das pessoas que se mantêm nela, pois se um indivíduo quer reduzir o

Evangelho de Deus ao preço de coisas terrenas, este evangelho barateado, que muitos insistem em tentar criar, jamais terá poder para pagar por uma salvação que seja eterna.

E se alguém tenta depreciar o Evangelho, ao procurar equipará-lo a preços terrenos, ele está declarando com as suas atitudes que o “evangelho que ele prega” não poderá, no final das contas, salvá-lo e nem salvar àqueles que a ele aderiram. E este “tipo de evangelho” que muitos pregam, não é o Evangelho verdadeiro, mas é o chamado de O Outro Evangelho. (Assunto abordado com mais detalhes em tema específico).

Se uma proposição ou oferta tem preço terreno, ela somente poderá conquistar coisas segundo o preço terreno, as quais, porém, e se porventura durarem muito, subsistirão no máximo até serem destruídas juntamente com o presente mundo natural. Razão pela qual também Pedro alertou a Simão, que queria comprar o dom de Deus, de que o dinheiro deste era para a destruição da sua vida se ele não viesse a se arrepender de querer alcançar o dom de Deus por meio de riquezas terrenas.

E neste ponto, alguém talvez até possa pensar que a abordagem do tema do cristão e as riquezas, e ainda mais sobre a generosidade, devesse ser mais brando e somente falar das virtudes e das maravilhas das riquezas de Deus e das sua generosidade. Porém, isto não seria honesto e completo, pois também se faz necessário saber que a generosidade de Deus é muito fortemente resistida e combatida com o propósito de corromper o entendimento das pessoas sobre ela para, no final, manter as pessoas separadas da misericórdia, bondade e graça do Senhor.

*Hebreus 12: 28* **Por isso, recebendo nós um reino inabalável, retenhamos a graça, pela qual sirvamos a Deus de modo agradável, com reverência e santo temor;**

----

Adicionalmente, algo muito valioso também tem seu valor revelado pela oposição que sofre e pelo desejo que seus oponentes têm em procurar depreciá-lo, roubá-lo ou destruí-lo pelo fato de incomodar aqueles que querem lucrar com suas obras feitas sob as trevas e não sob a luz de Deus.

Assim, o diabo sempre procura opor-se às dádivas de Deus para com os seres humanos, pois as dádivas de Deus são dadas para a liberdade de vida daqueles que a recebem. Liberdade que o diabo e aqueles que servem a si mesmos, segundo o seu próprio entendimento, não querem que outros alcancem e vivam.

O diabo não queria que o Senhor Jesus Cristo entregasse a sua vida em generosidade para libertar as pessoas sujeitas às trevas.

O diabo insistentemente tenta resistir às dádivas que verdadeiramente libertam as pessoas, conforme nos foi mostrado pelo Senhor Jesus Cristo também no texto abaixo:

*Mateus 16: 21* **Desde esse tempo, começou Jesus Cristo a mostrar a seus discípulos que lhe era necessário seguir para Jerusalém e sofrer muitas coisas dos anciãos, dos principais sacerdotes e dos escribas, ser morto e ressuscitado no terceiro dia.**  
*22* **E Pedro, chamando-o à parte, começou a reprová-lo, dizendo: Tem compaixão de ti, Senhor; isso de modo algum te acontecerá.**

*23 Mas Jesus, voltando-se, disse a Pedro: Arreda, Satanás! Tu és para mim pedra de tropeço, porque não cogitas das coisas de Deus, e sim das dos homens.*

*24 Então, disse Jesus a seus discípulos: Se alguém quer vir após mim, a si mesmo se negue, tome a sua cruz e siga-me.*

*25 Porquanto, quem quiser salvar a sua vida perdê-la-á; e quem perder a vida por minha causa achá-la-á.*

*26 Pois que aproveitará o homem se ganhar o mundo inteiro e perder a sua alma? Ou que dará o homem em troca da sua alma?*

---

Neste último texto, é muito interessante notarmos que o Senhor Jesus Cristo não estava dizendo aos seus discípulos para negarem-se a si mesmos porque Ele queria o domínio sobre as suas vidas, mas lhes dizia isto porque Ele, o Cristo, era a única via para eles virem a ser livres e encontrarem novidade de vida verdadeira.

Ou seja, os discípulos nada tinham a oferecer a Cristo pela salvação de suas almas. Não havia neles mesmos, e nem no mundo inteiro, algo que pudesse ser dado em troca da salvação de suas almas, mostrando-nos isto, mais uma vez, que não se pode comprar com recursos da Terra a salvação e a novidade de vida segundo a vontade de Deus, mas somente recebê-la mediante o amor e a graça do Senhor.

Ao instruir os seus discípulos sobre como eles poderiam encontrar a vida segundo o propósito eterno de Deus, O Senhor Jesus Cristo não estava pedindo a vida das pessoas como o recurso, a riqueza ou preço para obterem a salvação. Pelo contrário, Ele estava ensinando as pessoas de quão vital é abrirem mão das suas vidas sob a condição dissociada de Deus para receberem, pela graça, a novidade de vida oferecida por Deus ou a vida concedida em Espírito e em Verdade.

**O Senhor não disse para as pessoas comercializarem com Deus as suas vidas velhas em troca da nova. Em vez disso, Ele falou que aqueles que querem segui-lo precisam negar as suas vidas em sua condição velha para, então, poderem receber a nova.**

**Portanto, nada na Terra pode ser dado em troca da novidade de vida em Cristo, nem a própria vida do indivíduo que quer a novidade de vida em Deus.**

**Ou ainda, a novidade de vida em Cristo é um presente dado inteiramente ou completamente por meio da generosidade do Pai Celestial!**

**Ninguém tem mérito para receber a novidade de vida em Cristo. Ninguém pode dar nada em troca por ela. A novidade de vida no Senhor é concedida como um dom ou um presente de Deus para aquele que Nele crê e recebe a dádiva da vida eterna em Cristo Jesus como expressão da generosidade do Senhor.**

*Romanos 3: 23 ... pois todos pecaram e carecem da glória de Deus,  
24 sendo justificados gratuitamente, por sua graça, mediante a  
redenção que há em Cristo Jesus, ...*

- João 1: 10* **O Verbo estava no mundo, o mundo foi feito por intermédio dele, mas o mundo não o conheceu.**
- 11 Veio para o que era seu, e os seus não o receberam.**
- 12 Mas, a todos quantos o receberam, deu-lhes o poder de serem feitos filhos de Deus, a saber, aos que creem no seu nome;**
- 13 os quais não nasceram do sangue, nem da vontade da carne, nem da vontade do homem, mas de Deus.**
- 14 E o Verbo se fez carne e habitou entre nós, cheio de graça e de verdade, e vimos a sua glória, glória como do unigênito do Pai.**
- 15 João testemunha a respeito dele e exclama: Este é o de quem eu disse: o que vem depois de mim tem, contudo, a primazia, porquanto já existia antes de mim.**
- 16 Porque todos nós temos recebido da sua plenitude e graça sobre graça.**
- 

Diante de tudo isto, podemos ver então que um dos aspectos essenciais da compreensão do tema da generosidade é o entendimento de que nós não temos nada a oferecer a Deus em troca da salvação, nem a nós mesmos. E a salvação celestial inclusive já estava provida por Deus em Cristo Jesus muito antes de sequer termos nascido. Ela já estava designada pelo Senhor desde ou até antes da fundação do mundo.

Em outras palavras, a graça, a bondade, a salvação, a generosidade e tantos outros dons de Deus nos são oferecidas muito antes mesmo de termos praticado algo de bom para com Deus, mas porque Deus nos amou primeiro.

*Romanos 5: 8* **Mas Deus prova o seu próprio amor para conosco pelo fato de ter Cristo morrido por nós, sendo nós ainda pecadores.**

*1 João 4: 19* **Nós amamos porque ele nos amou primeiro.**

*1 João 3: 1* **Vede que grande amor nos tem concedido o Pai, a ponto de sermos chamados filhos de Deus; e, de fato, somos filhos de Deus. Por essa razão, o mundo não nos conhece, porquanto não o conheceu a ele mesmo.**

----

E se nem a nossa vida é moeda de troca para obter o dom da salvação e da presença do Espírito Santo no coração, quanto menos, então, não são as outras coisas ou as riquezas do mundo?

Por isto, o Evangelho de Deus é o Evangelho que anuncia que um preço eterno, impagável e imensurável já foi pago ou que um sacrifício superior e perfeito foi feito uma vez por todas para que a libertação e salvação das pessoas pudessem ser realizadas precisamente pela generosidade, graça e bondade de Deus.

O Evangelho de Deus é a oferta que anuncia e se oferece sem que haja a necessidade de um conjunto de rituais e ofertas inúteis que tentam alcançar o que não podem alcançar. E a própria generosidade é um aspecto da essência do Evangelho que, por sua vez, também tem por essência a justiça já manifestada em Cristo Jesus mediante graça de Deus para com todos os seres humanos.

*Hebreus 7: 18 Portanto, por um lado, se revoga a anterior ordenança, por causa de sua fraqueza e inutilidade*

*19 (pois a lei nunca aperfeiçoou coisa alguma), e, por outro lado, se introduz esperança superior, pela qual nos chegamos a Deus.*

...

*22 por isso mesmo, Jesus se tem tornado fiador de superior aliança.*

*23 Ora, aqueles são feitos sacerdotes em maior número, porque são impedidos pela morte de continuar;*

*24 este, no entanto, porque continua para sempre, tem o seu sacerdócio imutável.*

*25 Por isso, também pode salvar totalmente os que por ele se chegam a Deus, vivendo sempre para interceder por eles.*

*26 Com efeito, nos convinha um sumo sacerdote como este, santo, inculpável, sem mácula, separado dos pecadores e feito mais alto do que os céus,*

*27 que não tem necessidade, como os sumos sacerdotes, de oferecer todos os dias sacrifícios, primeiro, por seus próprios pecados, depois, pelos do povo; porque fez isto uma vez por todas, quando a si mesmo se ofereceu.*

*28 Porque a lei constitui sumos sacerdotes a homens sujeitos à fraqueza, mas a palavra do juramento, que foi posterior à lei, constitui o Filho, perfeito para sempre.*

*Tito 2: 11 Porquanto a graça de Deus se manifestou salvadora a todos os homens.*

----

E se alguém ainda cogita que é necessário obras ou riquezas humanas para alcançar a justiça e a graça de Deus, relembramos aqui mais uma vez que nem mesmo o sistema amplo de sacrifícios e de ofertas da Lei de Moisés praticado por milhares de anos pôde obter a graça de Deus, sistema este que somente conduziu à demonstração daquilo que desde o início já foi anunciado por Deus sobre ele. Ou seja, o anúncio do Senhor de que ofertas humanas não poderiam e não podem adquirir jamais o dom eterno de Deus em Jesus Cristo, uma das razões centrais pelas quais também este antigo sistema foi revogado. (Conforme Hebreus 7: 18 e 19 e 10: 1, e também abordado amplamente nos temas O Evangelho da Justiça de Deus e O Evangelho da Glória de Deus e da Glória de Cristo).

E se milhares de anos de sacrifícios, ofertas e dízimos não puderam produzir redenção e salvação das pessoas do jugo do pecado, pois não é por estas coisas que se alcança o favor de Deus e a sua justiça, não é agora, depois que a graça já foi revelada, que alguém poderá fazê-lo por meio das suas riquezas humanas ou dinheiro, por mais

que tente sofisticar seus sacrifícios, ofertas ou dízimos e agregue as mais variadas promessas à estas “práticas libertinas”.

Portanto, **para quem quer exercer a generosidade e experimentar a condição de que mais bem-aventurado é dar do que receber, é crucial compreender os aspectos básicos e fundamentais da generosidade de Deus para jamais querer voltar a incorrer nos sistemas sacrificais que buscam “a compra da generosidade de Deus para com eles” e que, assim, se opõem ou resistem à graça do Senhor.**

**Quando uma pessoa fica dissociada dos princípios fundamentais da graça e generosidade de Deus, ela não compreende que a realização da vontade de Deus é resultado do conhecer a Deus e a sua bondade, é fruto de receber primeiro o fruto do Espírito Santo em sua vida. E por isto, ela fica sujeita a pensar equivocadamente que a realização da vontade do Senhor poderá ser fruto do esforço na carne para cumprir esta vontade.**

Mais uma vez: Quanto um recém-nascido pagou para nascer? Qual é o valor que alguém pagou para receber o sopro da vida concedido a ela por Deus? Quanto qualquer pessoa no mundo pagou para que o Filho de Deus viesse em carne ao mundo e morresse na cruz do Calvário em sacrifício por ela?

E se o Senhor concedeu toda a vida natural pela generosidade e sem exigir pagas naturais por ela, por que razão Deus passaria a exigir coisas materiais e humanas para a vida espiritual que nem pode ser adquirida por preço ou coisas terrenas?

Diante disso, Paulo ainda nos exorta de que o tipo de pensamento que quer associar preço ou obras humanas à graça de Deus é insensatez e vil fascinação ou encantamento.

- Gálatas 3: 1* **Ó gálatas insensatos! Quem vos fascinou a vós outros, ante cujos olhos foi Jesus Cristo exposto como crucificado?**
- 2 Quero apenas saber isto de vós: recebestes o Espírito pelas obras da lei ou pela pregação da fé?**
- 3 Sois assim insensatos que, tendo começado no Espírito, estejais, agora, vos aperfeiçoando na carne?**
- 4 Terá sido em vão que tantas coisas sofrestes? Se, na verdade, foram em vão.**
- 5 Aquele, pois, que vos concede o Espírito e que opera milagres entre vós, porventura, o faz pelas obras da lei ou pela pregação da fé?**
- 

Concluindo, então, o presente tópico, ressaltamos que **a generosidade de um cristão é consequência da vida de Cristo nele. Ela é fruto do amor do Deus, do reino celestial em seu coração e do ouvir a voz e a instrução de Deus, e não de sacrifícios chamados de generosos que são oferecidos para tentar “comprar” o favor de Deus.**

*João 6: 63* **O espírito é o que vivifica; a carne para nada aproveita; as palavras que eu vos tenho dito são espírito e são vida.**

*Jeremias 7: 22* **Porque nada falei a vossos pais, no dia em que os tirei da terra do Egito, nem lhes ordenei coisa alguma acerca de holocaustos ou sacrifícios.**

*23* **Mas isto lhes ordenei, dizendo: Dai ouvidos à minha voz, e eu serei o vosso Deus, e vós sereis o meu povo; andai em todo o caminho que eu vos ordeno, para que vos vá bem.**

*24* **Mas não deram ouvidos, nem atenderam, porém andaram nos seus próprios conselhos e na dureza do seu coração maligno; andaram para trás e não para diante.**

*Hebreus 10: 5* **Por isso, ao entrar no mundo, diz: Sacrifício e oferta não quiseste; antes, um corpo me formaste;**

**6 não te deleitaste com holocaustos e ofertas pelo pecado.**

**7 Então, eu disse: Eis aqui estou (no rolo do livro está escrito a meu respeito), para fazer, ó Deus, a tua vontade.**

----

Deus quer que as pessoas sejam generosas a partir da fonte eterna da generosidade e testemunhem a outros o que primeiro receberam Dele, mediante a sua graça, para que a glória generosa do Senhor seja conhecida com vistas a outros também saberem que podem recebê-la e como podem recebê-la.

É a sabedoria e o entendimento celestial da generosidade que primeiramente receberam em suas vidas pela graça do Senhor que Deus quer que os seus filhos tornem conhecidos entre as pessoas, povos e nações.

Ser generoso segundo a generosidade de Deus é dar e repartir como Deus reparte, ou seja, pela graça e não por preço. E para os que assim procedem, também pode-se dizer que ***mais bem-aventurado é dar do que receber.***

Deus quer que as pessoas sejam generosas porque receberam o amor de Deus e porque veem Nele um caminho santo, justo ou reto. Deus quer que as pessoas sejam generosas porque se agradam de Deus, do Criador Eterno de suas vidas e porque amam e apreciam a sua Eterna e insondável glória.

Deus quer que as pessoas vivam e andem na verdade porque ela é a verdade. Deus quer que as pessoas vivam e andem no bem pelo fato de optarem pelo que é o correto a ser seguido na vida. Caminho este, no qual também colherão segundo a justiça que há no Senhor.

*3 João 1: 4* **Não tenho maior alegria do que esta, a de ouvir que meus filhos andam na verdade.**

Portanto, quando as Escrituras nos ensinam que a graça de Deus é a via para as dádivas e os dons do reino celestial serem concedidos pelo Senhor às pessoas, elas também estão ensinando que a generosidade ou a bondade do Senhor é o modelo supremo ou a via para os filhos de Deus serem

**semelhantemente generosos e anunciarem as riquezas do reino celestial ao mundo.**

*Efésios 5: 1 **Sede, pois, imitadores de Deus, como filhos amados;**  
2 **e andai em amor, como também Cristo nos amou e se entregou a si mesmo por nós, como oferta e sacrifício a Deus, em aroma suave.***

### **C. Precauções no Exercício da Generosidade**

Deus ama as pessoas. E por isto, por meio da sua graça, bondade e generosidade, ele oferece cuidar delas e guiá-las pelo caminho da vida eterna e segundo a vontade celestial, e não pelo caminho da separação da comunhão com o Criador.

E até mesmo quando sobrevêm algumas restrições da parte de Deus às pessoas que o temem ou quando Ele não lhes dá tudo o que lhe pedem ou almejam, o Senhor o faz porque as ama, protege e lhes concede o que é para o seu bem. Em diversas situações, até quando há uma “aparente falta de generosidade da parte de Deus”, ainda pode vir a ser a atuação da generosidade de Deus para com as pessoas para que elas encontrem arrependimento dos caminhos de engano ou cobiça e para que retornem aos caminhos da verdade e da vida segundo o reino celestial, conforme exemplificado a seguir:

*Tiago 4: 2 **Cobiçais e nada tendes; matais, e invejais, e nada podeis obter; viveis a lutar e a fazer guerras. Nada tendes, porque não pedis;***

*3 **pedis e não recebeis, porque pedis mal, para esbanjardes em vossos prazeres.***

*4 **Infiéis, não compreendeis que a amizade do mundo é inimiga de Deus? Aquele, pois, que quiser ser amigo do mundo constitui-se inimigo de Deus.***

*5 **Ou supondes que em vão afirma a Escritura: É com ciúme que por nós anseia o Espírito, que ele fez habitar em nós?***

*6 **Antes, ele dá maior graça; pelo que diz: Deus resiste aos soberbos, mas dá graça aos humildes.***

*Salmos 25: 8 **Bom e reto é o SENHOR; pelo que ensinará o caminho aos pecadores.***

----

Grande é o anelo de Deus em ser generoso para com todos, e nem há limites nos recursos de Deus para que exerça a generosidade com abundância, conforme visto de forma mais acentuada no tópico anterior.

Entretanto, ainda que Deus se prontifique a favorecer a todos e a sua generosidade é oferecida para todas as pessoas em geral, muitas pessoas no mundo, muitas vezes, se colocam em situações pelas quais até a generosidade de Deus precisa ser severamente restrita para com elas.

Embora seja o anelo de Deus ser abundantemente generoso com todos, as pessoas inúmeras vezes se colocam em situação que podem vir a colocar empecilhos na manifestação da generosidade do Senhor para com elas.

Por exemplo, se um indivíduo não quer a generosidade de Deus ou resiste a ela, Deus não obriga esta pessoa a receber a sua generosidade, as riquezas do reino de celestial ou a novidade de vida que Ele oferece segundo a vontade celestial, assim como o Senhor pode reter as suas dádivas quando uma pessoa insiste em querer obter a generosidade pela tentativa de compra por meio de obras humanas ou riquezas do mundo.

Uma pessoa que diz que não precisa nada de Deus ou, por outro lado, diz que precisa conquistar o favor de Deus e ser digna de recebê-lo por meio de seus esforços ou sacrifícios, pensa que ela é rica e abastada ao ponto de poder “comprar e barganhar” com Deus. Porém, agindo assim, ela se coloca em posição de soberba, cegueira, pobreza e nudez diante de Deus. E ainda que pense que não é, ela é infeliz e miserável aos olhos do Senhor pelo fato de resistir à sua eterna generosidade.

*Apocalipse 3: 17 ... pois dizes: Estou rico e abastado e não preciso de coisa alguma, e nem sabes que tu és infeliz, sim, miserável, pobre, cego e nu.*

----

O Senhor, obviamente, exorta as pessoas que se colocam contrárias à sua generosidade para que venham a arrepender-se, pois a próprio dádiva do Céu que pode conduzir uma pessoa ao arrependimento é a bondade do Senhor. Porém, se um indivíduo insistir em não aceitar a oferta de vida celestial generosamente oferecida a ele, o Senhor também não a concederá a ele na amplitude que poderia conceder por causa da própria escolha que este indivíduo em particular fez.

Portanto, **conhecer as características restritivas da generosidade de Deus, além de saber a respeito das características dadivosas deste mesma generosidade, também é um ponto crucial para o cristão tanto para que ele mesmo não incorra em colocar-se em posição restritiva diante de Deus, assim como para que esteja atento em como também ele deve proceder na prática da generosidade para com outras pessoas.**

Assim, **em relação à questão de que Deus também chama os seus filhos para serem generosos ou exercer a generosidade como Ele o faz, também está implícito que os cristãos deveriam exercer a generosidade estando atentos às posturas das pessoas em relação às ações de generosidade que a elas são oferecidas.**

Uma vez que Deus concede ou retém vários aspectos das suas dádivas e dons de acordo com o posicionamento das pessoas em relação à sua generosidade, também os filhos de Deus deveriam seguir o modelo de conduta do Senhor e buscar continuamente a sabedoria em Deus quanto ao serem generosos para com as outras pessoas ou quanto ao reterem aquilo que poderiam repartir com outras pessoas.

Considerando que os filhos de Deus são seus cooperadores para tornar conhecida a multiforme sabedoria do Senhor no mundo, isto também implica em tornar conhecido como a sabedoria de Deus atua tanto no repartir das dádivas como nas precauções e restrições em relação às concessões das dádivas ou riquezas.

Uma vez que o Senhor anuncia o repasse de diversas dádivas a pessoas por meio de pessoas, os despenseiros de Deus precisam da sabedoria de Deus para também agirem em consonância com a direção de Deus. Ou seja, se Deus não iria dar algo diretamente a alguém, um despenseiro de Deus também não deveria ser infiel a Deus e dá-lo assim mesmo ao seu próximo.

Diante do Senhor, por exemplo, nem os pais são sempre aqueles que deveriam determinar todas as dádivas a serem dadas aos seus filhos, mas deveriam buscar o favor

e o conselho de Deus para fazê-lo. Os pais são despenseiros de Deus em relação aos seus filhos, e somente o Senhor sabe na plenitude o que é bom para eles. Os pais são servos de Deus para com os filhos, e não servos diretos dos filhos. Eles também não são o “deus” dos filhos para determinarem o que eles deveriam ou não deveriam ter. Os pais são cooperadores de Deus na educação dos seus filhos, os quais, acima de tudo, são herança do próprio Senhor.

**Assim, se um filho de Deus é chamado para ser imitador de Deus, ele também precisa saber que Deus dá para o bem segundo a sua justiça, mas Deus também pode reter a sua generosidade para o bem segundo a sua justiça.**

**Deus instrui repartindo, mas também não repartindo e até resistindo aqueles que resistem a Ele.**

*Tiago 4: 6 **Antes, ele dá maior graça; pelo que diz: Deus resiste aos soberbos, mas dá graça aos humildes.***

----

**Muitas pessoas se colocam em posição de resistência à generosidade, às dádivas e aos dons de Deus. E o despenseiro de Deus para com as pessoas, e não diretamente servo das pessoas, precisa compreender como o Senhor quer que ele atue também em relação aos outros para que ele mesmo não venha a se encontrar em posição contrária àquilo que Deus quer que ele faça.**

*1 Coríntios 4: 1 **Assim, pois, importa que os homens nos considerem como ministros (servos) de Cristo e despenseiros dos mistérios de Deus.***

*2 **Ora, além disso, o que se requer dos despenseiros é que cada um deles seja encontrado fiel.***

----

As riquezas ou mistérios a serem distribuídos segundo a generosidade de Deus não são propriedade particular dos próprios despenseiros, mas do Senhor da despesa. Por isto, é requerido que o despenseiro seja fiel a Deus, pois há pessoas que ao receberem as dádivas de Deus, as pisoteiam e, inclusive, se voltam contra os despenseiros do Senhor.

Desta forma, **o Senhor explicitamente exorta os seus filhos a não serem generosos com aqueles que são como cães gulosos, que se revestem de ovelhas para esconderem as suas condições de lobos, que são maus obreiros e falsos mestres e que visam extorquir as riquezas e as vidas das pessoas**, conforme já foi exposto em capítulos anteriores e em relação aos quais relembramos alguns textos abaixo:

*Mateus 7: 15 **Acautelai-vos dos falsos profetas, que se vos apresentam disfarçados em ovelhas, mas por dentro são lobos roubadores.***

*Filipenses 3: 2 **Acautelai-vos dos cães! Acautelai-vos dos maus obreiros! Acautelai-vos da falsa circuncisão!***

*Mateus 7: 6 **Não deis aos cães o que é santo, nem lanceis ante os porcos as vossas pérolas, para que não as pisem com os pés e, voltando-se, vos dilacerem.***

----

É altamente necessário um cristão estar consciente de que no mundo há pessoas que querem explorar a benevolência e a generosidade de Deus e dos filhos de Deus para seus maus intentos. E isto, simplesmente porque veem que Deus é bom e querem obter as dádivas do Senhor para aumentarem os seus interesses egoístas e lucrar com aquilo que pensam poder obter com estas dádivas.

*Mateus 20: 15(b) **Ou é mau o teu olho porque eu sou bom? (RC)***

----

No mundo, há uma diversidade daqueles indivíduos que ao verem uma pessoa com coração generoso já ficam atentos para se aproximarem dela a fim de se aproveitarem abusivamente dos benefícios que ela reparte. Por isto, quanto à generosidade de Deus, um despenseiro precisa estar atento ao fato de que Deus é generoso para o bem, mas não para o mal, não se fazendo jamais cúmplice do que é mal e perverso.

Em outras palavras, o que estamos procurando dizer a partir destes últimos parágrafos, é que **um cristão precisa buscar a direção do Senhor também para a prática do bem e da generosidade, sob risco de que se não o fizer, poderá vir a contribuir “generosamente” para o mal.**

Assim, **um ponto crucial a ser observado aqui é que inclusive a prática de uma boa obra não é superior a Deus e nem à sua direção específica.**

Ou seja, **o desejo de fazer uma boa obra ou um ato de generosidade não é superior à necessidade de consultar a instrução de Deus para saber o que fazer e como fazê-lo, inclusive, na prática do bem ou da generosidade.**

**A comunhão com Deus e a instrução do Senhor não são substituíveis por qualquer bem, riqueza ou “boa atitude”, quaisquer que sejam. Quer um cristão anele por praticar o bem ou quer ele anele para se abster do mal, para ambas as situações, ele igualmente precisa da direção de Cristo, que claramente disse: *sem mim nada podeis fazer.***

**Deus, e somente Deus, é Deus! E nem mesmo o desejo de fazer o bem deveria ser “deus” na vida de um cristão ou um motivo para substituir o fato de que Deus é a fonte de toda boa dádiva e de todo dom perfeito, e que também Deus é justo para reter a sua generosidade para não conceder o que não deve ser concedido inapropriadamente a algumas pessoas.**

Conforme já mencionado acima, um cristão inclusive corre o risco de sofrer oposições por dar coisas boas às pessoas que o Senhor não quer que as recebam.

**Mateus 7: 6 Não deis aos cães o que é santo, nem lanceis ante os porcos as vossas pérolas, para que não as pisem com os pés e, voltando-se, vos dilacerem.**

**Gálatas 2: 4 E isto por causa dos falsos irmãos que se entremeteram com o fim de espreitar a nossa liberdade que temos em Cristo Jesus e reduzir -nos à escravidão**

**5 aos quais nem ainda por uma hora nos submetemos, para que a verdade do evangelho permanecesse entre vós.**

**6 E, quanto àqueles que pareciam ser de maior influência (quais tenham sido, outrora, não me interessa; Deus não aceita a aparência do homem), esses, digo, que me pareciam ser alguma coisa nada me acrescentaram;**

**1Coríntios 11: 19 Porque, sendo vós sensatos, de boa mente tolerais os insensatos.**

**20 Tolerais quem vos escravize, quem vos devore, quem vos detenha, quem se exalte, quem vos esbofeteie no rosto.**

----

Deus não confia os seus recursos na mão de um cristão para que este os use para “patrocinar”, “dar suporte”, “ser conivente” ou “financiar” aos maus obreiros que edificam más obras, mesmo que estes maus obreiros aleguem estar fazendo as suas obras “em nome de Deus”.

Deus não quer que os seus filhos sejam generosos com o mal e nem com aquilo que será perdido no tempo pelos maus obreiros.

**Jeremias 17: 11 Como a perdiz que choca ovos que não pôs, assim é aquele que ajunta riquezas, mas não retamente; no meio de seus dias, as deixará e no seu fim será insensato.**

----

Conforme também citado anteriormente, a avareza é equiparada nas Escrituras à idolatria. E o Senhor não quer que um cristão seja patrocinador, auxiliar ou financiador da prática da idolatria. Em vez disso, o Senhor instrui aos cristãos a se afastarem dela e também da comunhão com aqueles que insistem em praticar a avareza ou a idolatria ainda que o Evangelho Celestial já lhes tenha sido oferecido segundo a graça de Deus.

**2 Coríntios 6: 16 Que ligação há entre o santuário de Deus e os ídolos? Porque nós somos santuário do Deus vivente, como ele próprio disse: Habitarei e andarei entre eles; serei o seu Deus, e eles serão o meu povo.**

**17 Por isso, retirai-vos do meio deles, separai-vos, diz o Senhor; não toqueis em coisas impuras; e eu vos receberei,**

**18 serei vosso Pai, e vós sereis para mim filhos e filhas, diz o Senhor Todo-Poderoso.**

----

Além disso, muitos avarentos são astutos. Eles se apresentam como generosos para obter a simpatia e a adesão de pessoas, mas não o são de fato, pois eles são idólatras das riquezas ou de si mesmos. E até quando os avarentos dão algo, é visando obterem mais ou para tornar pública a sua generosidade para atraírem para si a atenção das pessoas. Atitudes repreendidas pelo Senhor Jesus Cristo em suas palavras registradas, por exemplo, no capítulo 6 do livro de Mateus.

A pessoa movida pela ganância não dá nada verdadeiramente. E a generosidade que ele quer mostrar vem acompanhada de armadilhas para tentar aprisionar os desatentos, os que não andam em sobriedade ou de acordo com o discernimento concedido pelo Senhor.

*Romanos 16: 17 **Rogo-vos, irmãos, que noteis bem aqueles que provocam divisões e escândalos, em desacordo com a doutrina que aprendestes; afastai-vos deles,***  
*18 **porque esses tais não servem a Cristo, nosso Senhor, e sim a seu próprio ventre; e, com suaves palavras e lisonjas, enganam o coração dos incautos.***

---

O ganancioso não “dá dado”, ele troca, negocia ou barganha favores. Ele dá para tentar fazer com que os outros fiquem sujeitos a ele. E algumas vezes, ele inclusive dá até grandes quantias, mas ao preço de que aqueles a quem ele alega querer ajudar lhe fiquem sujeitos.

As pessoas gananciosas às vezes dão, mas somente se puderem ter controle sobre aqueles a quem alegam dar algo. Eles dão para que os outros lhe prestam obediência e serviço. E quando os outros já não lhes servem mais, os avarentos viram-lhes as costas e os descartam.

Similarmente, os gananciosos descartam aqueles que começam a ser mais custosos para eles do que lucrativos. Quando não há mais o que explorar dos seus semelhantes, os avarentos lançam o explorados fora e ao descaso.

**Portanto, dar com o intuito de dominar os outros não é generosidade, mas é avareza. É uma tentativa de domínio perverso e vil opressão.**

Ainda somado aos pontos acima, o ganancioso também gosta de se mostrar muito generoso com os recursos dos outros. Assim, primeiro ele toma os recursos dos outros, e depois diz que ele é que os dá aos necessitados.

O ganancioso gosta de colocar no singular as diversas doações de diversas pessoas que ele repassa, anunciando-as bem atreladas à sua própria pessoa, imagem e ao seu próprio nome.

Os gananciosos se apropriam indevidamente das ofertas de outros, das quais, no máximo, deveriam ser meros repassadores, e as apresentam como que se fossem suas ofertas e como se eles as estivessem dando aos outros. Por isto, os avarentos gostam de usar expressões similares a “eu que dei”, “eu que fiz”, “eu que concedi” ou “eu que contribuí”, usando, porém, os recursos de outros e das mais variadas mentiras para promoverem as suas auto exaltações.

Alguns gananciosos inclusive se rendem tanto às suas ilusões que eles até podem chegar às raias do absurdo de acreditar que eles de fato foram generosos, mesmo quando exploraram, feriram e oprimiram aos outros em nome da sua generosidade. Mas, por fim, eles mesmos ficam sujeitos ao seu próprio engano.

E o Senhor nos advertiu por diversas vezes de que viriam lobos que não poupariam o rebanho que desse atenção a eles. Antes do abate, o criador de gado ceva o gado para depois abatê-lo para o seu lucro. Assim são muitos avarentos, mas fazendo-o, inclusive, com aqueles que denominam de irmãos e amigos.

*Isaiás 32: 5* ***Ao louco nunca mais se chamará nobre; e do avarento nunca mais se dirá que é generoso.***

- 6 Porque o louco fala loucamente, e o seu coração pratica a iniquidade, para usar de hipocrisia, e para proferir erros contra o SENHOR, e para deixar vazia a alma do faminto, e para fazer com que o sedento venha a ter falta de bebida.***
- 7 Também todos os instrumentos do avarento são maus; ele maquina invenções malignas, para destruir os mansos com palavras falsas, mesmo quando o pobre chega a falar retamente. (RC)***

----

Os gananciosos também não têm pudor de tomar trabalho alheio sem paga para abastecerem a sua ganância, desprezando a severa ou dura advertência que o Senhor faz a respeito daqueles que adotam tais práticas.

*Jeremias 22: 13* ***Ai daquele que edifica a sua casa com injustiça e os seus aposentos sem direito; que se serve do serviço do seu próximo, sem paga, e não lhe dá o salário do seu trabalho.***

...

- 17 Mas os teus olhos e o teu coração não atentam senão para a tua avareza, e para o sangue inocente, a fim de derramá-lo, e para a opressão, e para a violência, a fim de levar isso a efeito.***

----

Não bastando isto, o Senhor Jesus Cristo declarou explicitamente que fatos tristes como os descritos acima aconteceriam em grande escala e que muitos inclusive se apresentariam dizendo estarem vindo em “Seu Nome” praticando exatamente estas vis condutas.

*Mateus 24: 25* ***Vede que vo-lo tenho predito.***

----

E as Escrituras ainda alertam que muitos dos avarentos que tentarão cercear a liberdade das pessoas para lhes espoliarem bens e a vida serão falsos apóstolos, falsos profetas, falsos pastores, sacerdotes, pregadores e mestres, falsos pais espirituais, maus obreiros e “discipuladores” que trabalham para formar os seus próprios seguidores para que estes lhes sirvam. E apesar de utilizem partes das Escrituras, estes são aqueles que nunca ensinam as pessoas a serem verdadeiramente discípulos diretos do Senhor Jesus Cristo, pois querem mantê-las sujeitas a si próprios e às suas visões e missões.

*2Coríntios 11: 13* **Porque os tais são falsos apóstolos, obreiros fraudulentos, transformando-se em apóstolos de Cristo.**

*14* **E não é de admirar, porque o próprio Satanás se transforma em anjo de luz.**

*15* **Não é muito, pois, que os seus próprios ministros se transformem em ministros de justiça; e o fim deles será conforme as suas obras.**

----

Ainda quanto ao último aspecto mencionado no parágrafo anterior, também já vimos anteriormente que o cristão é chamado para ser discípulo exclusivamente de Cristo e de nenhum “apóstolo”, “profeta”, “mestre”, “guia”, “sacerdote”, “pastor x ou y” ou de qualquer instituição ou grupo que se apresente ou advogue capacitado a fazer dos outros os seus seguidores. E isto, se aplica também acentuadamente a como um cristão é chamado para atuar em generosidade.

**Um cristão é chamado para ser edificado no único fundamento para o qual Deus o chamou, a saber, Cristo, o qual igualmente também era o único fundamento dos apóstolos e dos profetas fiéis ao Senhor.**

Portanto, **nenhum cristão é chamado para edificar sobre os apóstolos, profetas ou quaisquer outros ministros, servos ou ministérios como se estes pudessem ser fundamento aceitável diante do Senhor para outros, pois certamente a edificação não edificada exclusivamente em Cristo vai ruir juntamente com os apóstolos, profetas e ministros que edificam sobre eles mesmos ou sobre outros meros homens ou mulheres.**

**E toda suposta “generosidade” para com estas obras ruirá juntamente com elas quando a luz do Senhor expuser as suas fraquezas e iniquidades.**

Por diversas vezes e com muitas lágrimas, Paulo alertou aos cristãos de que dias e pessoas más e gananciosas tentariam se aproximar e enganar as pessoas que se apresentariam dispostas a servir ao Senhor. E o que Paulo anunciou de fato é muito triste, mas ainda assim, muitas pessoas continuam fazendo a opção por estes caminhos onde procuram explorar de forma prejudicial aqueles em relação aos quais dizem querer o bem.

*Atos 20: 29* **Eu sei que, depois da minha partida, entre vós penetrarão lobos vorazes, que não pouparão o rebanho.**

*30* **E que, dentre vós mesmos, se levantarão homens falando coisas pervertidas para arrastar os discípulos atrás deles.**

*31* **Portanto, vigiai, lembrando-vos de que, por três anos, noite e dia, não cessei de admoestar, com lágrimas, a cada um.**

----

Retornando às características do ganancioso, podemos ver que quando ele se mostra generoso, ele o é para si mesmo, para sua obra e para o território que ele domina. Quando o avaro demonstra generosidade, ele o faz para instigar a outros a seguirem o seu exemplo, mas tudo é voltado ao seu “principado” que ele quer edificar e comandar.

Os avarentos não dão liberalmente ou verdadeiramente. Em vez disso, eles sempre têm um plano subjetivo de benefício que possa vir a eles a partir de algo que alegam ter compartilhado. Quando dão algo, eles o fazem pela projeção do seu próprio nome, para alcançar estima das pessoas, para seu próprio enriquecimento, e assim por diante.

Os gananciosos são semelhantes ao rei que usa uma mão para dar ao povo, mas usa a outra mão para retomar o que deu usando para isto de impostos e tributos árduos para que os recursos oferecidos voltem a ele em medidas maiores e em detrimento do povo que cada vez mais é sobrecarregado com mais opressões e fardos.

*2Timóteo 3: 13 **Mas os homens perversos e impostores irão de mal a pior, enganando e sendo enganados.***

----

E avançando ainda um pouco mais, **além de todos os danos relacionados acima que os avarentos podem causar para aqueles que os seguem, a sua ganância, quando é revelada a sua perversidade, ainda pode causar um dano muito maior às pessoas do que os bens que delas foram tomados. Ela pode causar-lhes uma dor no coração e uma profunda vergonha ao se depararem com o engano ao qual se submeteram.**

Qual não foi a dor que invadiu o coração de Eva depois que o diabo a enganou a respeito da árvore do conhecimento do bem e do mal?

Quão severa não é dor que procura atingir o coração daquele que depositou a sua confiança em homens e mulheres que por fim se mostraram interessados somente em si próprios a ponto de explorarem e enganarem aqueles que neles confiaram?

Que vergonha não sobreveio a Adão e não sobrevêm a todo aquele que se viu envolto numa trama que o explorou e roubou-lhe bens, riquezas, tempo de vida e esperanças?

Extensas e severas são as consequências que os avarentos podem causar por meio de suas distorcidas atitudes e idolatrias.

*Isaías 3: 12 **Os opressores do meu povo são crianças, e mulheres estão à testa do seu governo. Ah! Povo meu! Os que te guiam te enganam e destroem o caminho das tuas veredas. (RC)***

*2Pedro 2: 2 **E muitos seguirão as suas dissoluções, pelos quais será blasfemado o caminho da verdade.***

----

Por outro lado, mesmo diante de tão severa dor e aflição que a avareza e o avarento podem causar, o Senhor continuamente faz sobressair a sua generosidade soberana e celestial, conforme também nos é mostrado no texto a seguir em relação à atuação que o pecado exerceu sobre os seres humanos:

*Romanos 5: 20 **Sobreveio a lei para que avultasse a ofensa; mas onde abundou o pecado, superabundou a graça,***

**21 a fim de que, como o pecado reinou pela morte, assim também reinasse a graça pela justiça para a vida eterna, mediante Jesus Cristo, nosso Senhor.**

----

A generosidade de Deus é poderosa para acudir o mais aprisionado e enganado dos seres humanos.

E a generosidade de Deus também é poderosa para perdoar eternamente inclusive aquele que foi condenado pelos governantes à morte pelos seus delitos ou por ter-se deixado envolver pelos delitos de outros e ter-se tornado cúmplice deles, aspecto que relembramos no texto a seguir:

- Lucas 23: 39 Um dos malfeitores crucificados blasfemava contra ele, dizendo: Não és tu o Cristo? Salva-te a ti mesmo e a nós também.*
- 40 Respondendo-lhe, porém, o outro, repreendeu-o, dizendo: Nem ao menos temes a Deus, estando sob igual sentença?*
- 41 Nós, na verdade, com justiça, porque recebemos o castigo que os nossos atos merecem; mas este nenhum mal fez.*
- 42 E acrescentou: Jesus, lembra-te de mim quando vieres no teu reino.*
- 43 Jesus lhe respondeu: Em verdade te digo que hoje estarás comigo no paraíso.*
- 

Não importa qual seja a necessidade de suas almas, a solução para os seres humanos sempre está na generosidade de Deus para com eles, não sendo ela uma questão de mérito ou preço a ser pago, mas uma questão de fé e confiança (dar o crédito da confiança a Deus) e de aceitá-la na forma que o Senhor a oferece.

*Romanos 5: 8 Mas Deus prova o seu próprio amor para conosco pelo fato de ter Cristo morrido por nós, sendo nós ainda pecadores*

- João 1: 12 Mas, a todos quantos o receberam, deu-lhes o poder de serem feitos filhos de Deus, a saber, aos que creem no seu nome;*
- 13 os quais não nasceram do sangue, nem da vontade da carne, nem da vontade do homem, mas de Deus.*
- 

Assim, para um cristão aprender a também ser generoso ou exercer a prática da generosidade, este processo inevitavelmente passa pela compreensão da generosidade de Deus para com ele. E isto, para que ele, como consequência da generosidade do Senhor, seja rico em fé para com Deus e não para com aquilo e aqueles que se opõem ao Senhor.

Sim, até para praticar a generosidade, o cristão precisa da generosa graça, misericórdia e instrução de Deus. Aspectos que lhe são concedidos

ao permanecer em Cristo de tal forma que Cristo também permaneça no cristão.

*João 15: 5 **Eu sou a videira, vós, os ramos. Quem permanece em mim, e eu, nele, esse dá muito fruto; porque sem mim nada podeis fazer.***

----

Diante disso, também neste ponto, vemos que **um cristão não é chamado para servir as riquezas e nem a generosidade que as riquezas supostamente lhe permitem exercer. Em vez disso, ele é chamado para servir diretamente a Deus em todo o tempo e ser fiel a Ele em tudo que o Senhor o orienta, conforme relembramos mais uma vez no texto abaixo:**

*1Coríntios 4: 1 **Assim, pois, importa que os homens nos considerem como ministros (servos) de Cristo e despenseiros dos mistérios de Deus.***

*2 **Ora, além disso, o que se requer dos despenseiros é que cada um deles seja encontrado fiel.***

----

Por fim, neste tópico, um cristão que quer ser generoso segundo o exemplo de como Deus atua em generosidade também poderia observar os seguintes pontos descritos por Paulo no último texto acima:

- ⇒ 1) **Perante as pessoas na Terra, um cristão é chamado para ser ministro de Cristo, ou seja, servo de Cristo e não de homens. Perante Deus, o cristão é chamado a ser fiel a Deus, o que inclui ser fiel às instruções que Deus lhe dá.**
- ⇒ 2) **Perante as pessoas na Terra, um cristão é despenseiro dos mistérios de Deus. Um cristão não é fonte da multiforme sabedoria e das dádivas de Deus. Um cristão é chamado para ser um cooperador de Deus para o anúncio dos mistérios que o Senhor quer tornar conhecidos. Ele é chamado para ser um sinalizador ou um luzeiro que aponta para Deus como a fonte dos mistérios celestiais e para Aquele que é o único caminho pelo qual as pessoas podem se chegar à fonte da generosidade, saber: O Senhor Jesus Cristo.**

**Diante de Deus, o cristão aprende a ser generoso segundo a vontade do Senhor. E perante os seres humanos, o cristão é fiel a Deus para anunciar ou repartir a generosidade de Deus conforme Deus lhe instruiu a compartilhá-la.**

Em todas as gerações, a graça, a bondade ou a generosidade do Senhor continuamente concede a liberdade de Deus à alma que a recebe, mas isto também para que esta possa escolher continuamente e voluntariamente viver e andar sob a orientação Daquele em quem encontra o exemplo eterno de generosidade.

*Tito 2: 11 Porquanto a graça de Deus se manifestou salvadora a todos os homens,  
 12 ensinando-nos que, renunciando à impiedade e às concupiscências mundanas, vivamos neste presente século sóbria, justa e piamente,  
 13 aguardando a bem-aventurada esperança e o aparecimento da glória do grande Deus e nosso Senhor Jesus Cristo,  
 14 o qual se deu a si mesmo por nós, para nos remir de toda iniquidade e purificar para si um povo seu especial, zeloso de boas obras. (RC) + (RA)*

---

Desta forma, todas as considerações das Escrituras sobre as precauções com o exercer da generosidade não são para trazer desânimo àqueles que querem praticá-la. Pelo contrário, elas exaltam e enaltecem quão nobre e sublime é a sua prática, tendo o cristão ainda disponível no Senhor, toda a provisão do Espírito Santo para também nesta área ser guiado em verdade e em proveitosa e justa sabedoria.

*Filipenses 2: 5 Tende em vós o mesmo sentimento que houve também em Cristo Jesus,*

- 6 pois ele, subsistindo em forma de Deus, não julgou como usurpação o ser igual a Deus;*
- 7 antes, a si mesmo se esvaziou, assumindo a forma de servo, tornando-se em semelhança de homens; e, reconhecido em figura humana,*
- 8 a si mesmo se humilhou, tornando-se obediente até à morte e morte de cruz.*
- 9 Pelo que também Deus o exaltou sobremaneira e lhe deu o nome que está acima de todo nome,*
- 10 para que ao nome de Jesus se dobre todo joelho, nos céus, na terra e debaixo da terra,*
- 11 e toda língua confesse que Jesus Cristo é Senhor, para glória de Deus Pai.*
- 12 Assim, pois, amados meus, como sempre obedecestes, não só na minha presença, porém, muito mais agora, na minha ausência, desenvolvei a vossa salvação com temor e tremor;*
- 13 porque Deus é quem efetua em vós tanto o querer como o realizar, segundo a sua boa vontade.*
- 14 Fazei tudo sem murmurações nem contendas,*
- 15 para que vos torneis irrepreensíveis e sinceros, filhos de Deus inculpáveis no meio de uma geração pervertida e corrupta, na qual resplandeceis como luzeiros no mundo,*
- 16 preservando a palavra da vida, para que, no Dia de Cristo, eu me glorie de que não corri em vão, nem me esforcei inutilmente.*

- 1 Coríntios 12: 4 Ora, os dons são diversos, mas o Espírito é o mesmo.*
- 5 E também há diversidade nos serviços, mas o Senhor é o mesmo.*
- 6 E há diversidade nas realizações, mas o mesmo Deus é quem opera tudo em todos.*
- 7 A manifestação do Espírito é concedida a cada um visando a um fim proveitoso.*

## **D. As Sementes Apropriadas à Prática da Generosidade**

E por último, ainda sobre o tema da generosidade e tendo em mente as considerações sobre a necessidade da sobriedade do alto e do discernimento celestial sobre o recebimento e a prática da generosidade, gostaríamos ainda de nos estender mais um pouco para meditar sobre a própria generosidade ou a prática desta virtude.

Assim, um aspecto inicial a ser lembrado e destacado mais uma vez para praticar a generosidade é que o próprio Deus enriquece as pessoas que confiam na graça ou generosidade celestial para também praticarem a generosidade, conforme o texto que segue abaixo:

*2Coríntios 9: 8 **Deus pode fazer-vos abundar em toda graça, a fim de que, tendo sempre, em tudo, ampla suficiência, superabundeis em toda boa obra,***  
*9 **como está escrito: Distribuiu, deu aos pobres, a sua justiça permanece para sempre.***  
*10 **Ora, aquele que dá semente ao que semeia e pão para alimento também suprirá e aumentará a vossa sementeira e multiplicará os frutos da vossa justiça,***  
*11 **enriquecendo-vos, em tudo, para toda generosidade, a qual faz que, por nosso intermédio, sejam tributadas graças a Deus.***

----

De uma maneira mais ampla, podemos verificar que o contexto das palavras acima registradas por Paulo tem o início mais específico no começo do capítulo 8 de 2Coríntios, fazendo com que o mesmo assunto percorra até o final do capítulo 9.

Todo este texto em referência é realmente muito rico sobre os pontos que estamos abordando neste capítulo, mas deixaremos a leitura do texto completo a cargo do leitor, passando a usar abaixo algumas de suas partes.

O assunto em questão é iniciado por Paulo com uma referência relacionada à ajuda que um grupo de pessoas fez para com outras pessoas em outra cidade. Os irmãos de fé em Cristo de uma região específica fizeram uma provisão de ajuda para irmãos com necessidades materiais em outra cidade ou região.

Paulo também denomina esta ajuda como uma oportunidade da graça de Deus concedida àqueles que se dispuseram a ajudar aos seus irmãos em Cristo em outra região necessitados de recursos materiais básicos para as suas vidas, conforme descrito em parte abaixo:

*2Coríntios 8: 1 **Também, irmãos, vos fazemos conhecer a graça de Deus concedida às igrejas da Macedônia;***  
*2 **porque, no meio de muita prova de tribulação, manifestaram abundância de alegria, e a profunda pobreza deles superabundou em grande riqueza da sua generosidade.***  
*3 **Porque eles, testemunho eu, na medida de suas posses e mesmo acima delas, se mostraram voluntários,***  
*4 **pedindo-nos, com muitos rogos, a graça de participarem da assistência aos santos.***

----

Assim, poder ajudar outros irmãos é uma graça de Deus dada aos cristãos, o que também nos lembra que ***mais bem-aventurado é dar do que receber***, porque se alguém tem para dar é porque também já o recebeu antes do Senhor.

Além disso, há muito que aprender em cada uma das partes de todo o texto de 2Coríntios em referência.

Por exemplo, os cristãos da macedônia não eram ricos em posses e mesmo assim ajudaram a outros, mostrando-nos que a generosidade não é um privilégio de ricos ou dos que estão abastados de recursos materiais.

**Há pessoas com pouquíssimos recursos que são muito mais generosas do que muitos que dão somente dos grandes excedentes dos seus recursos.**

A generosidade descrita no começo do texto de 2Coríntios 8 foi direcionada para dar ajuda ou assistência a irmãos de fé em Cristo que estavam mais necessitados que aqueles que os ajudaram. Entretanto, o grupo que ajudou aos outros também tinha restrições de bens.

Outro aspecto central a ser destacado no texto em referência, é que **a prática da generosidade não está limitada às doações em dinheiro e muitas vezes nem está atrelada ao aspecto financeiro, como perversamente querem dar entender muitos que pregam sobre a generosidade em nossos dias.** Muitas vezes pode-se dar assistência a outros cristãos enviando-lhes provisões daquilo que mais necessitam, pois pode até acontecer que as provisões de que necessitam nem se encontram disponíveis para serem compradas na região em que vivem.

E ainda outra consideração, refere-se ao fato de que **a abundância de generosidade não é somente atrelada a coisas materiais**, conforme também Paulo registra no mesmo texto em referência e que exemplificamos a seguir:

*2Coríntios 8: 7 **Como, porém, em tudo, manifestais superabundância, tanto na fé e na palavra como no saber, e em todo cuidado, e em nosso amor para convosco, assim também abundeis nesta graça.***  
*8 **Não vos falo na forma de mandamento, mas para provar, pela diligência de outros, a sinceridade do vosso amor;***  
*9 **pois conheceis a graça de nosso Senhor Jesus Cristo, que, sendo rico, se fez pobre por amor de vós, para que, pela sua pobreza, vos tornásseis ricos.***

----

Ao falar sobre os cristãos generosos que ele menciona em sua carta, Paulo destaca a abundância ou riqueza que eles manifestavam em fé, na palavra, no saber, em todo cuidado e no amor para com ele e para com os outros irmãos.

Todas estas manifestações abundantes de dádivas espirituais também são manifestações de generosidade daquilo que permitiam Deus operar neles.

Paulo não coloca a manifestação de ajuda material como a única forma de generosidade, mas uma delas. Paulo se alegrou que aqueles irmãos foram generosos com outros em tudo o que receberam de Deus, como, por exemplo, a fidelidade à própria fé que receberam dos Céus, a qual animou os outros a também serem fortalecidos na mesma fé em Cristo.

O próprio Senhor Jesus Cristo compartilhou a maior riqueza de Deus para com as pessoas não quando lhes deu bens materiais, mas quando se deu a si mesmo em amor e como a provisão para perdão dos pecados dos seres humanos, fazendo-o quando estava desprovido de bens materiais e quando se tornou pobre na cruz do Calvário em que foi crucificado.

Cristo nos proveu a riqueza da salvação eterna Nele quando veio em carne ao mundo e foi servo entre as pessoas ao ponto de ser morto na cruz do Calvário sem bens e sem riquezas naturais. No seu maior estado de pobreza material, o Senhor Jesus Cristo demonstrou o maior ato de generosidade de Deus para com os seres humanos. E também foi onde o próprio Deus, em Cristo, entregou a si mesmo em generosidade pela vida de todas as pessoas.

***Em Cristo, todas as áreas nas quais um cristão permite a abundância de Deus se manifestar para a generosidade são vistas pelo Senhor com grande alegria. Assim, um cristão pode crescer em generosidade em diversas área conforme o Senhor vai lhe concedendo mais da sua graça.***

Na sequência, o texto de 2Coríntios 8 e parte do 9 continua a descrever diversos detalhes sobre a conduta que as pessoas deveriam observar inclusive em seu propósito de dar assistência aos irmãos de fé com necessidades.

Entretanto, a partir do capítulo 9, verso 6, Paulo, de forma mais específica, usa do exemplo da assistência aos santos para ampliar a explanação do tema sobre a generosidade em geral e em todas as áreas.

Vamos observar, então, estes versos e rever alguns que já foram citados anteriormente:

*2Coríntios 9: 6 **E isto afirmo: aquele que semeia pouco pouco também ceifará; e o que semeia com fartura com abundância também ceifará.***

*7 **Cada um contribua segundo tiver proposto no coração, não com tristeza ou por necessidade; porque Deus ama a quem dá com alegria.***

*8 **Deus pode fazer-vos abundar em toda graça, a fim de que, tendo sempre, em tudo, ampla suficiência, superabundeis em toda boa obra,***

*9 **como está escrito: Distribuiu, deu aos pobres, a sua justiça permanece para sempre.***

*10 **Ora, aquele que dá semente ao que semeia e pão para alimento também suprirá e aumentará a vossa sementeira e multiplicará os frutos da vossa justiça,***

*11 **enriquecendo-vos, em tudo, para toda generosidade, a qual faz que, por nosso intermédio, sejam tributadas graças a Deus.***

----

Assim, nas riquíssimas palavras recém citadas, podemos observar vários aspectos já mencionados neste capítulo, tais como:

- ⇒ 1) A generosidade começa em Deus;
- ⇒ 2) O suprimento para a generosidade vem de Deus. É o Senhor que dá a semente para semear. E também é o Senhor que provê o pão para o alimento do semeador.

- ⇒ 3) O Senhor é perfeitamente poderoso para suprir os cristãos com ampla suficiência para toda boa obra. É Deus quem enriquece para toda generosidade;
- ⇒ 4) A prática da generosidade tem por objetivo maior que Deus e sua sabedoria sejam conhecidas das pessoas às quais a generosidade foi direcionada;
- ⇒ 5) A graça de poder praticar a generosidade visa que Deus seja exaltado como o Senhor doador, misericordioso e que oferece a sua bondade a todas as pessoas.

E novamente aqui, é possível observar nos últimos versos que o foco central da sementeira generosa não são os bens materiais semeados.

Ou seja, **o reino de Deus está dentro do cristão, e é a semente que sai do coração é que traz a bênção celestial para as pessoas.**

O texto em referência declara que Deus “***multiplicará os frutos da vossa justiça***”.

Ora, se algo é multiplicado ou se algo é colhido segundo a espécie da sua semente, isto ocorre porque também algo similar àquilo que foi colhido é que foi semeado.

Assim, **se é a justiça que há de ser multiplicada e se é o fruto da vossa justiça que há de ser colhido, é porque é a justiça que foi semeada.**

Portanto, **aos olhos do Senhor, o que é dado no material não é a sementeira do reino de Deus propriamente dita, apesar do reino de Deus usar do que é dado no material para expressar e confirmar a sementeira segundo o reino celestial. Porém, a atitude de generosidade e o propósito com o qual se pratica a generosidade é que são as sementes a serem multiplicadas pelo Senhor.**

No presente tema, já vimos algumas vezes o texto de Provérbios que declara que “a alma generosa prosperará”, e não necessariamente as coisas materiais que foram dadas por uma pessoa.

Coisas materiais têm uma devida utilidade e contribuição, mas ainda assim, permanecem na esfera material.

Entretanto, **um cristão manifesta a atuação do reino celestial a partir da presença deste reino em seu coração. E é primeiramente a multiplicação do que foi realizado em conformidade com o reino de Deus que um cristão deveria objetivar que fosse multiplicado.**

Se uma doação de bens materiais de uma pessoa não é feita a partir do reino de Deus em seu coração, esta doação não é uma sementeira segundo o reino celestial. (Ponto abordado mais amplamente no tema O Evangelho do Reino de Deus).

***1 Coríntios 13: 3 E ainda que eu distribua todos os meus bens entre os pobres e ainda que entregue o meu próprio corpo para ser queimado, se não tiver amor, nada disso me aproveitará.***

----

Diante disso, podemos ver que no verso 6, de 2Coríntios 9, Paulo escreve que quem muito semeia, muito colhe, mas no verso 9, ele também explica que tipo de semente é semeada e que tipo de resultado é colhido.

**Paulo declara que a semeadura da justiça de Deus resulta na colheita da multiplicação de recursos para a semeadura e do aumento dos frutos da justiça. E Paulo não faz referência necessariamente em um primeiro momento ao aumento das coisas materiais semeadas ou dadas.**

**Aquele que semeia a justiça de Deus colhe o aumento de sementes da justiça, ou até da área de plantio (sementeira), e a multiplicação dos frutos da justiça de Deus que ele semeia por meio das suas ações de generosidade.**

Se as sementes fossem os próprios objetos, riquezas materiais e dinheiro dados ou doados, Deus ficaria obrigado a multiplicar as sementes materiais mesmo daqueles que estariam fazendo as doações para o aumento dos seus domínios pessoais sob intentos avarentos e perversos. Se Deus tivesse prometido multiplicar as sementes materiais a todo aquele que semeia muito, Ele ficaria obrigado a multiplicar os frutos da injustiça. Deus ficaria obrigado a multiplicar as sementes dos avarentos.

**Portanto, a semente que está sendo considerada por Paulo no texto de 2Coríntios 8 e 9, de forma alguma ou jamais, expressa ou refere-se ao dinheiro ou a qualquer outra coisa material.**

**A semente para a semeadura segundo o reino celestial aceita pelo Senhor é a prática do semear a semente que tem origem no reino celestial e que, em várias situações, pode também levar a alguma semeadura material.**

*Gálatas 6: 7 **Não vos enganeis: de Deus não se zomba; pois aquilo que o homem semear, isso também ceifará.***

***8 Porque o que semeia para a sua própria carne da carne colherá corrupção; mas o que semeia para o Espírito do Espírito colherá vida eterna.***

----

**Quanto as sementes principais que são semeadas, o Senhor as vê de acordo com a origem da motivação e a atitude com a qual alguém semeou sementes espirituais e materiais, e não as sementes materiais em si.**

**Assim, se alguém deu recursos materiais porque Deus, antes, lhe moveu o coração em compaixão, é primeiramente a compaixão que foi semeada é que será multiplicada. Se alguém deu por misericórdia, é a misericórdia que lhe será multiplicada, ao ponto de aumentar as sementes de misericórdia ou compaixão e, ainda, aumentar a sementeira (área de plantio) para alcançar, exercer ou semear ainda mais misericórdia.**

**O aumento das sementes de justiça e da sementeira (área de plantio) para semear a justiça é para que seja semeada ainda mais a justiça de Deus em generosidade, compaixão e misericórdia.**

Se, por outro lado, uma pessoa semeia ajuda a outras pessoas para multiplicar as suas próprias sementes materiais e alimentar a sua avareza ou ganância, achando que Deus multiplica a semente material semeada, esta pessoa semeou segundo a carne, e segundo a carne colherá. Este indivíduo pode até enriquecer materialmente, mas cuja riqueza vem acompanhada de fascinações, de espinhos e de loucas concupiscências.

Movida pela carne, uma pessoa pode até semear uma palavra das Escrituras de Deus na vida de outros que inclusive contribua para que estes venham a conhecer a Deus, mas ainda assim aquele que a semeou com intento carnal terá como retorno nada mais do que colheita “carnal” para si próprio.

**Considerando que o reino de Deus não vem com visível aparência, as sementes do reino e as suas colheitas também não vem com visível aparência, embora possam vir a ter grande influência na vida das pessoas e resultarem em mudanças exteriores advindas das mudanças interiores e da prosperidade interior da alma e do espírito daqueles que creem no Senhor.**

Entretanto, visto que a semente e a sementeira (área de plantio) operam para que seja multiplicado o “fruto da justiça”, e não necessariamente o fruto das coisas materiais, pois cada semente gera segundo a sua espécie, este ponto também pode gerar novamente um questionamento sobre a colheita da provisão e do suprimento natural para o semeador.

E quanto à provisão ou suprimento natural ou material para o semeador, podemos notar no mesmo texto em referência que **Deus dá sementes para semear, mas Deus também dá pão ao que semeia.** Um ponto que nos arremete ao que já vimos ao longo do presente tema quanto aos versos das Escrituras em que o Senhor Jesus Cristo nos ensina a buscar por primeiro o reino de Deus e a sua justiça ou trabalhar pela comida que não perece, concedendo-nos a promessa de Deus de que Ele também concederá o suprimento natural àqueles que Nele confiam quanto às instruções em como lidar com as riquezas naturais.

No texto de 2Coríntios 9, **as sementes da prática da vontade de Deus que cada indivíduo é chamado a realizar são as sementes da justiça celestial para serem semeadas e multiplicadas, e o pão que Deus também dá aos seus amados é o seu sustento natural ou material.**

Aqui, então, **é crucial destacar que as sementes e o sustento do semeador são aspectos bem distintos e com medidas bem distintas. Deus pode multiplicar em muito as sementes e a sementeira para a semeadura da justiça, mas ainda assim multiplicar com uma medida diferente o sustento pessoal dos semeadores se isto for o mais adequado para as suas vidas e para a realização da obra para a qual foram chamados.**

O Senhor Jesus Cristo veio em carne ao mundo e semeou a justiça de Deus primeiramente em muitas cidades, vilas e aldeias sem jamais enriquecer materialmente, semeando, por fim, as sementes poderosas da justiça de Deus sobre toda a humanidade quando estava crucificado na cruz do Calvário e no momento de sua condição material mais pobre sobre a Terra.

*Isaías 53: 5 **Mas ele foi traspassado pelas nossas transgressões e moído pelas nossas iniquidades; o castigo que nos traz a paz estava sobre ele, e pelas suas pisaduras fomos sarados.***

*6 **Todos nós andávamos desgarrados como ovelhas; cada um se desviava pelo caminho, mas o SENHOR fez cair sobre ele a iniquidade de nós todos.***

*7 **Ele foi oprimido e humilhado, mas não abriu a boca; como cordeiro foi levado ao matadouro; e, como ovelha muda perante os seus tosquiadores, ele não abriu a boca.***

**8 Por juízo opressor foi arrebatado, e de sua linhagem, quem dela cogitou? Porquanto foi cortado da terra dos viventes; por causa da transgressão do meu povo, foi ele ferido.**

**9 Designaram-lhe a sepultura com os perversos, mas com o rico esteve na sua morte, posto que nunca fez injustiça, nem dolo algum se achou em sua boca.**

**10 Todavia, ao SENHOR agradou moê-lo, fazendo-o enfermar; quando der ele a sua alma como oferta pelo pecado, verá a sua posteridade e prolongará os seus dias; e a vontade do SENHOR prosperará nas suas mãos.**

**11 Ele verá o fruto do penoso trabalho de sua alma e ficará satisfeito; o meu Servo, o Justo, com o seu conhecimento, justificará a muitos, porque as iniquidades deles levará sobre si.**

**12 Por isso, eu lhe darei muitos como a sua parte, e com os poderosos repartirá ele o despojo, porquanto derramou a sua alma na morte; foi contado com os transgressores; contudo, levou sobre si o pecado de muitos e pelos transgressores intercedeu.**

----

João Batista, Paulo e tantos outros também não acumularam grandes riquezas materiais, mas foram semeadores de incontáveis sementes da justiça de Deus ao atenderem à vontade do Senhor para a qual foram chamados. Eles, como muitos outros, apesar de terem suficiente provisão natural para o que foram chamados pelo Senhor, mas não em altas medidas, semearam abundantemente as sementes da vontade e das riquezas de Deus para com os seres humanos.

Assim, **uma pessoa semeia justiça quando ela faz o que o Senhor a chamou a fazer e segundo as instruções que Deus concede a ela. E se ela semear o que Deus concede a ela semear, Deus é poderoso para aumentar as sementes e a área de plantio das sementes da sua justiça, provendo também tudo o que é necessário nos aspectos da provisão material para o semeador cooperador de Deus.**

Quando, por exemplo, um pai ou uma mãe ensinam os filhos no caminho que devem andar, o qual é a comunhão com Cristo Jesus, quando uma pessoa realiza a profissão que Deus confiou a ela segundo a justiça do Senhor e para o benefício das pessoas, quando uma pessoa compartilha o testemunho sobre Jesus Cristo que ela santificou como o Senhor em seu coração, ou quando uma pessoa ora pelas pessoas de todo o mundo e para que os governantes ou as pessoas em eminência governem em prol do benefício dos seus povos, eles estão semeando a justiça de Deus, tendo como promessa de Deus de que também receberão do Senhor o caminho da provisão material enquanto se mantiverem firmes na vontade celestial.

Conforme já mencionamos várias vezes neste tema, **a provisão material não é o objetivo primordial do cristão, mas uma consequência da promessa e da generosidade de Deus para aqueles que têm o Senhor, o seu reino e a sua justiça como o tesouro da sua confiança e dos seus corações.**

**Uma pessoa pode ter abundância de recursos e até repartir parte expressiva de seus bens com outros, mas se ela não semeia o auxílio a outros por direção do Espírito do Senhor e não atende a voz de Deus para viver e andar segundo a vontade do reino celestial e a justiça do Senhor, ela se mantém aparte de semear em justiça e no Espírito do Senhor. E por**

**consequência, ela não se coloca em posição de colher a multiplicação dos frutos destes aspectos das riquezas celestiais.**

No caso do exemplo específico do texto dos capítulos 8 e 9 de 2Coríntios, podemos observar que Paulo mencionou que o amor sincero e a compaixão de prestar assistência aos irmãos de fé em Cristo é que foram os aspectos contados como sementes. E a assistência material, neste caso específico, foi o meio pelo qual pôde ser realizada a semeadura do amor e da misericórdia.

Desta forma, há muitas e variadas situações para as quais Deus chama pessoas a exercerem amor e misericórdia para com as outras, como, por exemplo, orando por elas, oferecendo uma palavra de consolo, apoiando-as de diversas maneiras em alguma tarefa e ajudando as pessoas que necessitam de misericórdia que inclusive nem têm necessidades materiais, como é o exemplo de Paulo quando foi chamado por Deus a ir a Macedônia porque lá havia um homem clamava por ajuda ao Senhor. E este homem era o carcereiro que cuidava da prisão na qual Paulo e Silas foram aprisionados e que veio a receber a Cristo Jesus como o seu Senhor (conforme Atos 16: 9 até 40).

Por outro lado, novamente alguém pode perguntar como fica também o suprimento material quando ele se faz necessário para executar a compaixão e a misericórdia?

E novamente, quando também uma abundante provisão material for necessária para exercer por esta maneira a semeadura da justiça de Deus, o Senhor é poderoso para prover tudo o que é necessário, tanto em abundância de dons celestiais como em abundância de riquezas naturais que se fizerem necessários, conforme também exposto no mesmo texto de 2Coríntios 8 e 9.

*2Coríntios 9: 8 **Deus pode fazer-vos abundar em toda graça, a fim de que, tendo sempre, em tudo, ampla suficiência, superabundeis em toda boa obra,***

*...  
11 **enriquecendo-vos, em tudo, para toda generosidade, a qual faz que, por nosso intermédio, sejam tributadas graças a Deus.** (RA)*

ou

*8 **E Deus é poderoso para tornar abundante em vós toda graça, a fim de que, tendo sempre, em tudo, toda suficiência, superabundeis em toda boa obra,***

*...  
11 **para que em tudo enriqueçais para toda a beneficência, a qual faz que por nós se deem graças a Deus.** (RC)*

----

Diante disso, já vimos, então, que a generosidade é uma condição de coração que pode ser expressa usando também o dar ou repartir de bens materiais, mas o que nem sempre é o caso ou que nem sempre se faz necessário, dependendo do que se está compartilhando por meio da generosidade.

Assim, **quando houver necessidades materiais a serem compartilhadas e quando há a motivação genuína diante do Senhor em fazê-lo segundo a justiça do Senhor, Deus pode mostrar-se plenamente poderoso para**

**também conceder tudo o que é necessário para materializar a motivação de acordo com a necessidade daquele a quem se destina a generosidade.**

*Filipenses 2: 13 ... **porque Deus é quem efetua em vós tanto o querer como o realizar, segundo a sua boa vontade.***

----

**A humanidade sujeita ao pecado precisava da justiça e da salvação provinda do reino celestial, não simplesmente de riquezas materiais. Por isto, Cristo veio ao mundo para revelar e oferecer a salvação eterna por meio da graça, bondade ou generosidade de Deus. Cristo a si mesmo se humilhou e se fez pobre para generosamente dar a sua vida na cruz do Calvário em favor de toda as pessoas.** (conforme Filipenses 2: 5 até 11 e 2Coríntios 8: 9).

**O ato de generosidade estava primeiramente no coração de Cristo e foi materializado com a doação do seu corpo e do seu sangue sob a maior vergonha à qual o Senhor poderia ser exposto.**

O Senhor Jesus Cristo foi erguido para vergonha no madeiro perante todos os homens porque havia no seu coração a generosidade para dar a sua vida para prover o caminho da salvação e da vida eterna para todos os seres humanos, novidade de vida que é concedida a todos que Nele creem e o recebem como Senhor em seus corações.

*Hebreus 12: 2 ... **olhando firmemente para o Autor e Consumador da fé, Jesus, o qual, em troca da alegria que lhe estava proposta, suportou a cruz, não fazendo caso da ignomínia, e está assentado à destra do trono de Deus.***

**3 Considerai, pois, atentamente, aquele que suportou tamanha oposição dos pecadores contra si mesmo, para que não vos fatigueis, desmaiando em vossa alma.**

----

Ignomínia é ser exposto à vergonha publicamente.

Sim, em sua posição de Filho do Homem, Cristo foi desprezado inclusive porque parou de dar pão material para as pessoas. Ele também foi desprezado porque não aceitou ser o rei terreno do povo que por séculos aguardava a sua vinda ao mundo. O Senhor Jesus semeou a justiça de Deus. Ele semeou a justiça superior que pagou o preço requerido para a libertar as pessoas da condenação eterna por causa dos seus pecados e do jugo da Lei de Moisés. E por causa desta oferta de sementes da justiça, ele foi rejeitado e exposto à ignomínia.

Entretanto, **depois da ressurreição, Deus aumentou a sementeira (área de semeadura) do Senhor Jesus Cristo para além dos Judeus de Jerusalém e a estendeu a todos os Judeus, mas também, simultaneamente, a todos os gentios até os confins da Terra.**

*Romanos 1: 16 **Pois não me envergonho do evangelho, porque é o poder de Deus para a salvação de todo aquele que crê, primeiro do judeu e também do grego;***

*17 visto que a justiça de Deus se revela no evangelho, de fé em fé, como está escrito: O justo viverá por fé.*

----

O Senhor Jesus Cristo permitiu que o Pai Celestial o semeasse e semeou-se a si mesmo como a semente da generosa justiça de Deus. E como resultado, Cristo viu a sementeira aumentada e os frutos da sua justiça multiplicados em milhões e milhões de corações que o receberam e que continuam a recebê-lo como Senhor e Salvador de suas vidas.

*Apocalipse 7: 9 Depois destas coisas, vi, e eis grande multidão que ninguém podia enumerar, de todas as nações, tribos, povos e línguas, em pé diante do trono e diante do Cordeiro, vestidos de vestiduras brancas, com palmas nas mãos;*

*10 e clamavam em grande voz, dizendo: Ao nosso Deus, que se assenta no trono, e ao Cordeiro, pertence a salvação.*

*11 Todos os anjos estavam de pé rodeando o trono, os anciãos e os quatro seres viventes, e ante o trono se prostraram sobre o seu rosto, e adoraram a Deus,*

*12 dizendo: Amém! O louvor, e a glória, e a sabedoria, e as ações de graças, e a honra, e o poder, e a força sejam ao nosso Deus, pelos séculos dos séculos. Amém!*

----

Sob a condição de Filho de Homem, Cristo foi o grão de trigo que caiu em terra e morreu para dar muito fruto. E quanto mais o Senhor Jesus semeava o bem e a justiça de Deus, mais Deus lhe aumentava a sementeira e lhe multiplicava e continua a multiplicar os frutos da sua justiça.

*Isaías 9: 7 Do aumento do seu governo e paz não haverá fim. Reinará sobre o trono de Davi e sobre seu reino, para o estabelecer e o fortificar em retidão e em justiça, desde agora e para sempre. O zelo do SENHOR dos Exércitos fará isto. (EC)*

----

Assim, de forma simbólica ou de forma mais genérica talvez poderíamos dizer que:

- ⇒ 1) **A semente é a justiça de Deus, o amor, a compaixão, a misericórdia, a longanimidade, a bondade e assim por diante.**
- ⇒ 2) **A generosidade é o meio de manifestar ou semear estas sementes.**
- ⇒ 3) **Os acompanhamentos materiais para exercer a generosidade são embalagens, meios ou ferramentas de apoio para as sementes serem entregues ou semeadas.**

Fazendo, então, uma comparação do exposto no último parágrafo com aquilo que foi apresentado por Paulo em 2Coríntios 8 e 9, teríamos algo similar a:

- ⇒ 1) A semente da justiça de Deus daquele contexto era o amor a Deus e o amor pelos irmãos de outra cidade ou região que apresentavam dificuldades com necessidades materiais básicas;
- ⇒ 2) A generosidade foi manifesta pelo testemunho de fé em Deus e de uma vida de fidelidade ao Senhor em situações similares aos irmãos de outra região, também acrescida do desejo ou da compaixão de prestar assistência aos irmãos;
- ⇒ 3) Os bens dados foram o instrumento de apoio para semearem o amor, o ânimo, o alento e a assistência aos irmãos necessitados.

E apesar do texto de 2Coríntios não mencionar isto, entendemos que Deus poderia ter provido diretamente o sustento dos irmãos necessitados de assistência, mas, talvez, a necessidade de verem que outros cristãos se importavam com eles fosse mais necessária naquela situação específica para que o amor de Deus pelas suas vidas fosse ainda mais amplamente manifestado.

Diante disso, **podemos notar, a partir de mais uma perspectiva, que as riquezas espirituais são sempre incomparavelmente superiores às materiais, mas também que a sua evidência por meio de ações materiais muitas vezes contribui para que as pessoas as reconheçam mais firmemente em seus corações.**

Em outras palavras, e conforme já mencionado acima, a generosidade pode ser expressa de várias formas ou por diversos meios, tais como uma oração para quem dela precisa, mesmo que não saibam que precisam, uma atenção carinhosa, um auxílio de suprimento material, um socorro em ajuda numa tarefa, um ensino, o compartilhar de uma palavra de Deus e também uma ajuda material ou até em dinheiro, quando este for o caso. Porém, ainda assim, **o que se objetiva semear são as características do reino de Deus para que as pessoas ergam os olhos do entendimento e da fé em direção ao Senhor.**

*1Coríntios 4: 1 Assim, pois, importa que os homens nos considerem como ministros de Cristo e despenseiros dos mistérios de Deus.*

*2Coríntios 9: 8 Deus pode fazer-vos abundar em toda graça, a fim de que, tendo sempre, em tudo, ampla suficiência, superabundeis em toda boa obra,*

*9 como está escrito: Distribuiu, deu aos pobres, a sua justiça permanece para sempre.*

*10 Ora, aquele que dá semente ao que semeia e pão para alimento também suprirá e aumentará a vossa sementeira e multiplicará os frutos da vossa justiça,*

*11 enriquecendo-vos, em tudo, para toda generosidade, a qual faz que, por nosso intermédio, sejam tributadas graças a Deus.*

*12 Porque o serviço desta assistência não só supre a necessidade dos santos, mas também redundando em muitas graças a Deus,*

*13 visto como, na prova desta ministração, glorificam a Deus pela obediência da vossa confissão quanto ao evangelho de Cristo e pela liberalidade com que contribuís para eles e para todos,*

- 14 **enquanto oram eles a vosso favor, com grande afeto, em virtude da superabundante graça de Deus que há em vós.**  
 15 **Graças seja dada a Deus pelo seu dom inefável!**

- Romanos 12: 4* **Porque assim como num só corpo temos muitos membros, mas nem todos os membros têm a mesma função,**  
 5 **assim também nós, conquanto muitos, somos um só corpo em Cristo e membros uns dos outros,**  
 6(a) **tendo, porém, diferentes dons segundo a graça que nos foi dada.**
- 

Apesar da generosidade diversas vezes ser expressa em atos materiais, Deus declara que as sementes semeadas a serem multiplicadas e cujos frutos duram para sempre não estão fundamentadas e focadas nos aspectos terrenos, mas na justiça que dura para sempre.

Assim, aquele que é generoso em compartilhar as sementes celestiais, fazendo-o algumas vezes também por meio do dar bens materiais, tem a promessa de colher ainda mais dos aspectos celestiais, acompanhado de uma apropriada provisão material a qual não necessariamente necessita crescer na mesma proporção do crescimento das sementes celestiais e da sementeira para semeá-los.

- Lucas 6: 36* **Sede misericordiosos, como também é misericordioso vosso Pai.**

- Mateus 5: 7* **Bem-aventurados os misericordiosos, porque alcançarão misericórdia.**

- Mateus 5: 10* **Bem-aventurados os perseguidos por causa da justiça, porque deles é o reino dos céus.**  
 11 **Bem-aventurados sois quando, por minha causa, vos injuriarem, e vos perseguirem, e, mentindo, disserem todo mal contra vós.**  
 12 **Regozijai-vos e exultai, porque é grande o vosso galardão nos céus; pois assim perseguiram aos profetas que viveram antes de vós.**
- 

Somado a isto, no texto de 2Coríntios 9, verso 9, vemos ainda a expressão “deu e distribui (espalhou) ao necessitado”, mostrando-nos que Deus dá aquilo que realmente é necessário ao necessitado, confirmando a sua atuação em conformidade a justiça celestial.

Sob outra ótica, podemos ver que no mundo há pessoas que são detentoras de abundantes posses materiais, mas que, ao mesmo tempo, são extremamente pobres da justiça do Senhor, não necessitando, portanto, de mais aumento de recursos terrenos, mas da salvação eterna alcançando as suas almas.

Desta forma, quando as pessoas começam a vir a Cristo Jesus somente pelo pão terreno ou pelas provisões materiais, elas deveriam voltar a lembrar as seguintes palavras do Senhor:

*João 6: 26 Respondeu-lhes Jesus: Em verdade, em verdade vos digo: vós me procurais, não porque vistes sinais, mas porque comestes dos pães e vos fartastes.*

*27 Trabalhai, não pela comida que perece, mas pela que subsiste para a vida eterna, a qual o Filho do Homem vos dará; porque Deus, o Pai, o confirmou com o seu selo.*

*28 Dirigiram-se, pois, a ele, perguntando: Que faremos para realizar as obras de Deus?*

*29 Respondeu-lhes Jesus: A obra de Deus é esta: que creiais naquele que por ele foi enviado.*

---

Ainda sob outra ótica, podemos também relembrar que **se nada no mundo pode adquirir a salvação celestial, todas as pessoas diante do Evangelho de Deus são pobres, miseráveis e necessitadas da justiça e da graça de Deus. E sempre os aspectos do reino celestial serão as principais sementes a serem anunciadas ou dadas em generosidade para aqueles que aceitarem recebê-las, embora algumas vezes o instrumento para apresentá-las seja por meio de gestos e ações materiais.**

Além disso, as sementeiras de sementes do reino de Deus muitas vezes podem inclusive se deparar com severas oposições, pois primeiramente elas são ações espirituais e que vão além da sementeira aparente e material que o mundo pratica. Entretanto, são ações cujas colheitas resultam em frutos eternos.

Assim, **semear a justiça de Deus pela fé em um mundo que está amplamente semeado por muitas injustiças muitas vezes pode parecer ser uma ação sem esperança de colheita. Porém, as Escrituras declaram que as trevas não prevalecem contra a luz e nem a injustiça contra justiça de Deus.**

*Salmos 126: 5 Os que com lágrimas semeiam com júbilo ceifarão.  
6 Quem sai andando e chorando, enquanto semeia, voltará com júbilo, trazendo os seus feixes.*

*Mateus 5: 4 Bem-aventurados os que choram, porque serão consolados.*

*Salmos 106: 3 Bem-aventurados os que guardam a retidão e o que pratica a justiça em todo tempo.*

+

*Mateus 5: 6 Bem-aventurados os que têm fome e sede de justiça, porque serão fartos.*

+

*Lucas 18: 7 Não fará Deus justiça aos seus escolhidos, que a ele clamam dia e noite, embora pareça demorado em defendê-los?*

*8 Digo-vos que, depressa, lhes fará justiça. Contudo, quando vier o Filho do Homem, achará, porventura, fé na terra?*

----

Portanto, que o Senhor, também na presente geração, possa nos conceder semear segundo a sua justiça para vermos abundantes frutos da justiça celestial em nossos corações e sobre as pessoas na Terra que tanto dela necessitam, pois quanto mais os cristãos semearem em justiça e no Espírito do Senhor, e quanto menos semearem em injustiça e em carne, poderão ver ainda mais os frutos da justiça de Deus manifestados a eles e ao mundo.

Por fim, olhando o tópico da generosidade ainda por alguns ângulos da sementeira e dos semeadores, gostaríamos de ressaltar mais uma vez que **o Senhor concede o solo, as sementes e dá força ou provisão aos semeadores, mas cabe também aos semeadores serem zelosos quanto ao semear.**

Ou seja, **os cristãos deveriam se despertar muito mais para a sua participação de cooperação no que ocorre nas suas próprias gerações, assim como também o que deixarão semeado para as próximas.**

**A vontade do Senhor é que aqueles que dizem servi-lo expressem generosidade e semeiem as sementes da justiça para serem participantes da promessa do Senhor de que a justiça e o louvor irão brotar perante todas as nações.**

*Isaías 61: 11 Porque, como a terra produz os seus renovos, e como o jardim faz brotar o que nele se semeia, assim o SENHOR Deus fará brotar a justiça e o louvor perante todas as nações.*

*Tiago 3: 18 Ora, é em paz que se semeia o fruto da justiça, para os que promovem a paz.*

*Oséias 10: 12 Então, eu disse: semeai para vós outros em justiça, ceifai segundo a misericórdia; arai o campo de pousio; porque é tempo de buscar ao SENHOR, até que ele venha, e chova a justiça sobre vós.*

*Provérbios 11: 18 O perverso recebe um salário ilusório, mas o que semeia justiça terá recompensa verdadeira.*

*Tito 3: 14 Agora, quanto aos nossos, que aprendam também a **distinguir-se nas boas obras a favor dos necessitados, para não se tornarem infrutíferos.***

----

Portanto, falar de Cristo, anunciá-lo com o testemunho pessoal e demonstrar o amor por Ele ao servir as pessoas nas diversas facetas da vontade celestial segundo o que cada cristão é chamado pelo Senhor a realizar também é sementeira da justiça. É uma obra de sementeira que não é feita por lei ou obrigação, mas por amor ao Pai Celestial.

A sementeira que é feita por obrigação que constrange não é uma sementeira generosa. Porém, a sementeira que é feita por amor a Deus, à verdade e ao próximo segundo o amor celestial é uma expressão da generosidade de um coração que está no reino de Deus ou em quem o reino de Deus se encontra.

*Romanos 10: 4* **Porque o fim da lei é Cristo, para justiça de todo aquele que crê.**

*Romanos 6: 13(b)* ... **mas ofereci-vos a Deus, como ressurretos dentre os mortos, e os vossos membros, a Deus, como instrumentos de justiça.**

**<sup>14</sup> Porque o pecado não terá domínio sobre vós; pois não estais debaixo da lei, e sim da graça.**

----

Relembramos aqui também que **o foco da sementeira da justiça de Deus não é o dinheiro em si e nem é para multiplicação de dinheiro ou da abundância material, mas é feita em generosidade para dessedentar os sedentos e alimentar os famintos que têm sede e fome da novidade de vida vinda de Deus, manifestada também, quando for o caso, por concessão de auxílios materiais.**

A prática da generosidade é dar e espalhar as sementes de reino celestial motivado pelo amor por Deus e pelos seus semelhantes conforme o Senhor orientar um cristão a fazê-lo, e não pelo anelo financeiro ou o desejo de ficar rico no mundo, pois este último, conforme vimos em capítulos anteriores, expressa o amor do dinheiro que se levanta em oposição ao amor da justiça de Deus.

**E de forma muito prática, um bom começo para se iniciar a sementeira da justiça de Deus, e que pode ser praticada por pobres ou por ricos, sem distinção alguma, é a sementeira feita, primeiramente, em oração diante do Senhor Eterno.**

**É diante do Senhor, em oração, que, antes de tudo, se faz a sementeira e colheita da justiça de Deus em favor de outras pessoas.**

*1Timóteo 2: 1* **Antes de tudo, pois, exorto que se use a prática de súplicas, orações, intercessões, ações de graças, em favor de todos os homens,**

**<sup>2</sup> pelos reis e por todos os que estão em eminência, para que tenhamos uma vida quieta e sossegada, em toda a piedade e honestidade.**

**<sup>3</sup> Isto é bom e aceitável diante de Deus, nosso Salvador,**

**<sup>4</sup> o qual deseja que todos os homens sejam salvos e cheguem ao pleno conhecimento da verdade.**

**5 Porquanto há um só Deus e um só Mediador entre Deus e os homens, Cristo Jesus, homem,  
6 o qual a si mesmo se deu em resgate por todos: testemunho que se deve prestar em tempos oportunos.**

*Mateus 9: 37* ***E, então, se dirigiu a seus discípulos: A seara, na verdade, é grande, mas os trabalhadores são poucos.***  
***38 Rogai, pois, ao Senhor da seara que mande trabalhadores para a sua seara.***

----

**Orar a Deus, antes de tudo, em favor de todas as pessoas para que conheçam a verdadeira justiça de Deus que há em Cristo Jesus e que saibam que somente Ele é Mediador entre Deus e os seres humanos e, ainda, orar em prol das condições da vida civil das pessoas na Terra para que não sejam impedidas de viverem uma vida piedosa para com o Senhor, é de fato também a realização de um ato de generosidade de inestimável valor em favor de todas as pessoas.**

**E na sequência, conjuntamente com a oração, um cristão pode semear o amor fazendo todas as coisas na sua vida como ao Senhor, sendo assim sal da Terra e luz do mundo para o louvor do Senhor Jesus Cristo, do Espírito do Senhor e do Pai Celestial.**

**Ainda quanto as ações mais específicas do anúncio do Evangelho de Deus, uma vez que o cristão serve ao Senhor e não as riquezas, ele também pode estender a sua generosidade falando do Senhor Jesus Cristo e do seu Evangelho aos outros ou ainda cooperando para que o Evangelho de Cristo seja anunciado generosamente àqueles que ainda não ouviram falar dele, mesmo que apoiando a outros que o façam como vimos no texto de 3João, versos 4 até 8.**

**Depois da oração pedindo a manifestação da justiça de Deus em favor das pessoas na Terra, a propagação generosa do Evangelho de Cristo é o maior presente de Deus que um cristão pode anunciar à humanidade, pois o Evangelho é o poder de Deus para a salvação de todas as pessoas de todos os povos na Terra, pois também nele é encontrada a revelação da justiça salvadora de Deus.**

Entendemos que convém frisar aqui ainda que cooperar com a proclamação do Evangelho de Cristo não é um cristão contratar para si próprio um líder espiritual para guiar a sua vida e supostamente lhe ensinar a palavra, inclusive pagando por este serviço por meio de ofertas e dízimos. Isto não se refere à generosidade, mas contratar um serviço para ser servido e refere-se à prática de uma conduta que jamais pode aperfeiçoar o relacionamento da pessoa com Cristo, pois este relacionamento, o alimentar-se do Senhor ou o permanecer na videira verdadeira não pode ser terceirizado.

A busca pela contratação de um serviço para ser servido espiritualmente por outros inevitavelmente representa um alto risco para uma pessoa voltar a se sujeitar à busca da cobertura espiritual e da suposta mediação espiritual para com Deus feita por pessoas. E esta era a base do pedido do antigo povo hebreu no deserto e que acabou

culminando na Lei de Moisés, mas por meio da qual ninguém pode ser salvo, ficando antes sujeito à maldição e a injustiça que as obras da justiça humana produzem.

Uma das características da generosidade é a dádiva oferecida para o benefício de outros. É uma dádiva dada livremente para beneficiar outras pessoas. É uma dádiva movida pelo amor de Deus. Porém, sob o conceito da antiga lei ou similar a ela, a busca da prática de obras é focada sempre naquele que as realiza, levando as pessoas a fazerem algo para os outros sempre com o intuito de beneficiar a si próprias e não por resultado e do entendimento da atuação segundo o amor de Deus.

Desta forma, **ninguém deveria se sentir coagido a ser generoso porque outros o constroem a fazê-lo com os mais diversos apelos ou ainda porque ele mesmo necessita de alguma coisa. Um cristão é chamado a exercer a generosidade a partir do seu coração porque Deus lhe dá alegria para fazê-lo, o guia em como fazê-lo e lhe dá a devida força e sementes para fazê-lo.**

*Romanos 14: 17 **Porque o reino de Deus não é comida nem bebida, mas justiça, e paz, e alegria no Espírito Santo.***

*2Coríntios 9: 7 **Cada um contribua segundo propôs no seu coração, não com tristeza ou por necessidade; porque Deus ama ao que dá com alegria.***

*8 **E Deus é poderoso para tornar abundante em vós toda graça, a fim de que, tendo sempre, em tudo, toda suficiência, superabundeis em toda boa obra,***

*9 **conforme está escrito: Espalhou, deu aos pobres, a sua justiça permanece para sempre.***

----

No texto do livro de Atos que narra que Estevão foi apedrejado por causa do testemunho que dava a respeito de Cristo e do Evangelho de Deus que anunciava, encontramos que Estevão, por estar cheio do Espírito Santo, continuou semeando benefícios àqueles que lhe atiravam pedras mesmo que não viesse a colher o resultado pessoalmente na sua vida terrena. Estevão generosamente semeou a palavra do perdão dos pecados àqueles que o atacavam furiosamente. E Saulo, também chamado Paulo e que posteriormente vir a ser apóstolo de Cristo, estava entre aqueles a quem a oração ao Pai Celestial por perdão foi semeada.

Estevão semeou generosamente a justiça de Deus, o Evangelho do perdão que é poderoso para salvar o mais vil pecador. E como recompensa, dada generosamente a ele por Deus e não pelos homens, ele viu ao Senhor Jesus Cristo, a justiça viva e eterna de Deus, colocado em pé à direita do Pai Celestial para recebê-lo eternamente na glória celestial.

Assim, **Deus é generoso e doador, e aqueles que Nele se espelham e fortalecem também acabam sendo generoso, pois eles têm em seus corações a vida de Deus. A generosidade de um coração inicia-se ao receber o dom precioso de Deus, que é Cristo Jesus, o qual também atua no coração de um cristão para que este seja muito frutífero também na generosidade.**

A fonte da generosidade está na videira verdadeira, ela está em Cristo. E o principal aspecto sobre a generosidade, tanto para recebê-la, bem como para exercê-la, é o cristão estar e permanecer em Cristo, e ter Cristo nele.

E ao coração que permanece *em Cristo*, o próprio Senhor o ensina para que possa ser transformado num coração sabiamente e sobriamente generoso.

*2 Coríntios 3: 18 E todos nós, com o rosto desvendado, contemplando, como por espelho, a glória do Senhor, somos transformados, de glória em glória, na sua própria imagem, como pelo Senhor, o Espírito.*

*Efésios 2: 4 Mas Deus, sendo rico em misericórdia, por causa do grande amor com que nos amou,*  
*5 e estando nós mortos em nossos delitos, nos deu vida juntamente com Cristo, —pela graça sois salvos,*  
*6 e, juntamente com ele, nos ressuscitou, e nos fez assentar nos lugares celestiais em Cristo Jesus;*  
*7 para mostrar, nos séculos vindouros, a suprema riqueza da sua graça, em bondade para conosco, em Cristo Jesus.*  
*8 Porque pela graça sois salvos, mediante a fé; e isto não vem de vós; é dom de Deus;*  
*9 não de obras, para que ninguém se glorie.*  
*10 Pois somos feitura dele, criados em Cristo Jesus para boas obras, as quais Deus de antemão preparou para que andássemos nelas.*

----

Concluindo, então, assim como em todos os outros capítulos e tópicos do presente tema e dos demais temas do Ensino Sistemático sobre a Vida Cristã, ressaltamos mais uma vez que **é por meio de Cristo, em Cristo e para a glória de Cristo que somos enriquecidos em tudo pelo Senhor também para a generosidade, porque também é por meio do Senhor Jesus Cristo que a generosidade de Deus para com todas as pessoas foi anunciada, manifestada e encontra-se disponível para ser recebida por todos aqueles que Nele creem e o recebem em seus corações.**

Em última análise, as sementes essenciais da generosidade a serem recebidas no coração e anunciadas aos outros é o Senhor Jesus Cristo, o Único Fundamento a ser posto no coração, e a partir de quem toda a instrução e direção para o relacionamento com as demais riquezas e com a generosidade resultam. (Aspecto abordado de forma ainda mais ampla tema O Evangelho da Glória de Deus e da Glória de Cristo).

*Romanos 11: 33 **Ó profundidade das riquezas, tanto da sabedoria, como da ciência de Deus! Quão insondáveis são os seus juízos, e quão inescrutáveis, os seus caminhos!***  
*34 **Porque quem compreendeu o intento do Senhor? Ou quem foi seu conselheiro?***  
*35 **Ou quem lhe deu primeiro a ele, para que lhe seja recompensado?***

- 36 Porque dele, e por ele, e para ele são todas as coisas; glória, pois, a ele eternamente. Amém!**
- 12: 1 Rogo-vos, pois, irmãos, pela compaixão de Deus, que apresenteis o vosso corpo em sacrifício vivo, santo e agradável a Deus, que é o vosso culto racional.**
- 2 E não vos conformeis com este mundo, mas transformai-vos pela renovação do vosso entendimento, para que experimenteis qual seja a boa, agradável e perfeita vontade de Deus. (RC)**

- João 1: 11 Veio para o que era seu, e os seus não o receberam.*
- 12 Mas, a todos quantos o receberam, deu-lhes o poder de serem feitos filhos de Deus, a saber, aos que creem no seu nome;**
- 13 os quais não nasceram do sangue, nem da vontade da carne, nem da vontade do homem, mas de Deus.**
- 14 E o Verbo se fez carne e habitou entre nós, cheio de graça e de verdade, e vimos a sua glória, glória como do unigênito do Pai.**
- 15 João testemunha a respeito dele e exclama: Este é o de quem eu disse: o que vem depois de mim tem, contudo, a primazia, porquanto já existia antes de mim.**
- 16 Porque todos nós temos recebido da sua plenitude e graça sobre graça.**
- 17 Porque a lei foi dada por intermédio de Moisés; a graça e a verdade vieram por meio de Jesus Cristo.**
- 18 Ninguém jamais viu a Deus; o Deus unigênito, que está no seio do Pai, é quem o revelou.**

- 1Coríntios 1: 30 Mas vós sois dele, em Cristo Jesus, o qual se nos tornou, da parte de Deus, sabedoria, e justiça, e santificação, e redenção,**
- 31 para que, como está escrito: Aquele que se gloria, glorie-se no Senhor.**

## **Bibliografia**

Observação sobre Textos Bíblicos referenciados:

- 1) Os textos bíblicos sem indicação específica de referência foram extraídos da Bíblia RA, conforme indicado abaixo.
- 2) Os destaques nos textos bíblicos, como sublinhado, negrito, ou similares, foram acrescentados pelo autor deste estudo.

*Bíblia EC - João Ferreira de Almeida Edição Contemporânea (1990).*

Editora Vida.

*Bíblia LUT - Alemão - Tradução de Martinho Lutero (1912) - CD Online Bible.*

*Bíblia NKJV - Inglês - New King James Version (2000) - CD Online Bible.*

*Bíblia RA - Almeida Revista e Atualizada (1999) - CD OnLine Bible.*

*Bíblia RC - Almeida Revista e Corrigida (1995) - CD OnLine Bible.*

*James Strong, LL.D, S.T.D. - Léxico Hebraico e Grego de Strong - CD Online Bible.*

*Minidicionário Luft -15a Edição. (1998). São Paulo: Editora Ática.*